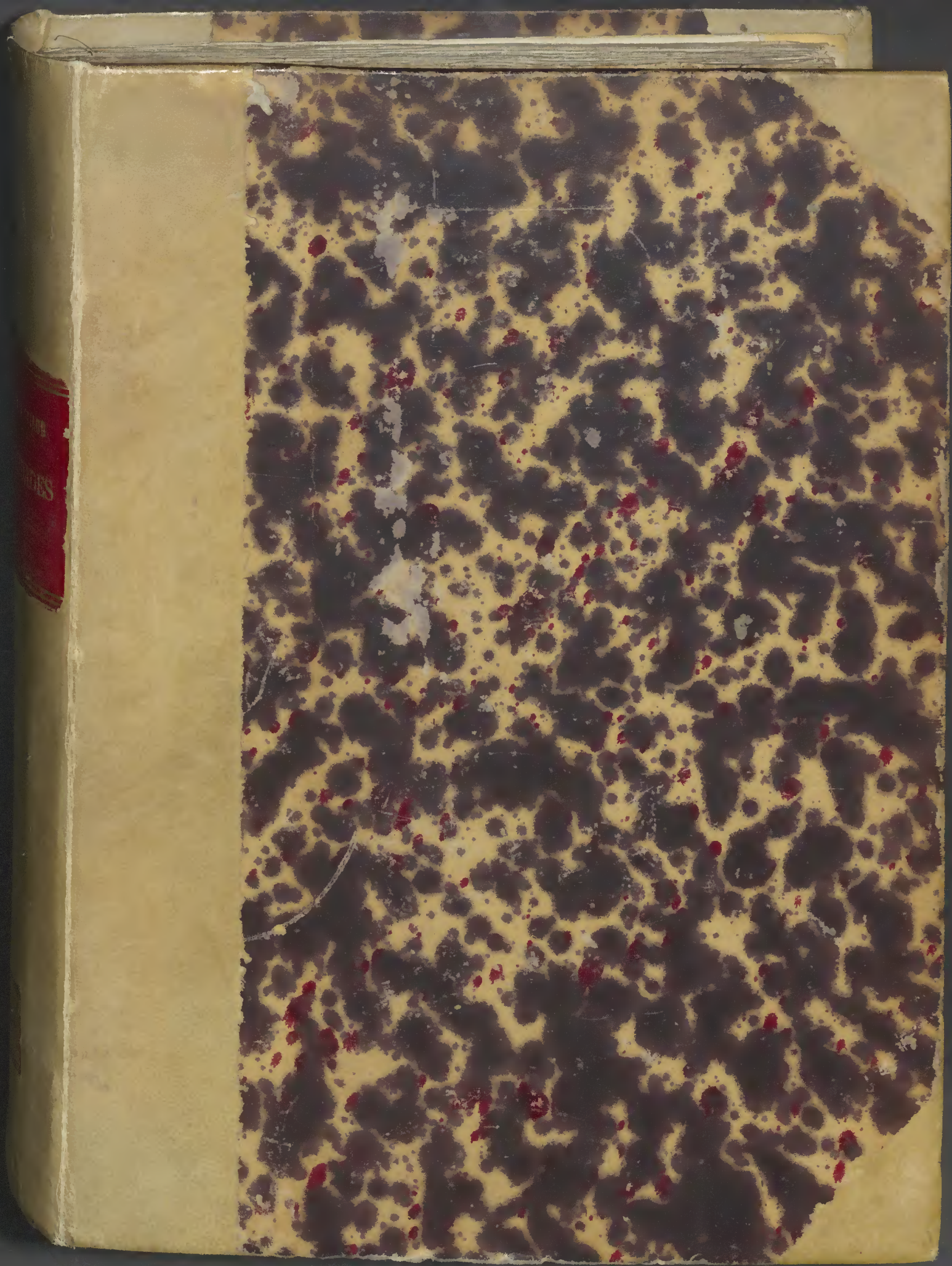




183

Gab. N.º

E.

N.º



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Esta obra é de Pedro José da Fonseca
cf. Innocêncio, T. VI, p. 423 : lista das
obras manuscritas oferecidas por Fonse-
ca à Academia Real das Sciencias.

V

Diccionario abbreviado
Das Antiquidades.



Para servir á intelligencia da Historia
Antiga, tanto Sagrada, como Profana, e
dos Autores Gregos e Latinos.

Traduzido do Francês em Portuguez.

Magis offendit nimium quam parum.

ESLERÖ. Orat. 15

De do bem e sobejo sempre he mal.
SA DE M. R. A. N. D. A. Ed. 4.



VOLLO I.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



familiarizar-lhe por as referidas noções, e fa-
zer que a sua applicação cada dia se alente
e ganhe maior extensão, e que o seu entendim.
igualmente tome maior vigor e energia. Tanto as-
sim, que pelo testemunho do Autor anonimo do
presente Dicionario (*) se vio no uso d'elle, que
a' algum mancebo foi si bastante o conhecim.
do alfabeto dos Hebreos aqui posto p.^a mos-
trar os seus numeros, que d'elle se formão, para
lhes inspirar a vontade de aprender o Hebraico,
e que o fructo como tal' b'nd' successo, que se
constituirão insignes nas linguas Orientaes, de
que se pôda dizer que o Hebraico é a chave.

Deito por de necessario mostrar aqui com lar-
guera o m.^o que se pôda dizer em commum so-
bre a utilidade da materia, e em particular
sobre as boas ordens, clareza, e concisão, como que
a presente obra está constituída, sem já mais
perder de vista o aproveitam.^{to} da mocidade,
a cujo beneficio especialm.^{te} se dirige. O Au-
tor tomou por si dar a conhecer humas a ou-
tra ~~coiza~~ nas Observações preliminares sobre
o estudo das Antiquidades, e segunda
me parece, o executou. Poderia, diria elle, (*)
„e isto me teria sido mais facil, fazer como
„os outros hum outro volume, e ainda muitos
„no caso de huão querer dizer sobre cada ar-
tigo, e compilar quantidades de palavras, das
„quas nenhuma pôda contribuir nem, da ^{a intelligencia} ~~visi-~~

(*) Ubi supra. Na advertencia ao leitor.

„Historia, nem dos Autores antigos; se tivesse
„accumulado Historia, mythologia, geographia e
„grammaticas; se me tivesse dispensado de es-
„colher entre o que pôda servir ao fim propo-
„sto, e o que se não encaminhasse mais que a
„conhecim.^{to} extenso e fructuoso, &c."

Esta foi a princi-
pal causa, que tive p.^a dar a este Dicionario
a preferencia sobre os outros muitos livros, que
estão do mesmo assumpto, e o communicar por
meio das versões portuguezas ao uso das novas
aulas, onde entendo, que a vulgarizar-se, virá
a ser de não pequeno fructo. Paraque melhor
o fosse, accommodei, q.^{do} pude a traducção ao
sentido nacional no tocante a moedas, medidas,
e pesos. O original, de que me servi, é recon-
hecido pelo Autor como seu, e por elle mesmo acres-
centado com os artigos de Cydo, ou Periodo, In-
dicção, Numero de ouro, Quarta, Era, &c. e os
outros de Centesima, Al, Aureus, Amphoras,
Congio, Corado, &c. tradallados por M. Lottier, ^{estes ultimos}
Jurisconsulto de Paris, summamente erudito, a
q.^{do} o Autor se confessa d'elle devedor. O me-
mo Autor (*) protesta haver revisto cuidado-
sam.^{te} e na referida edição as notas ou abbre-
viaturas concedidas delixo da denominação
de Nota Romanorum e ter-lhes ajuntado al-
gumas de novo; e a respeito dellas faz a se-
guinte advertencia: "Não se fôr de proposito

(*) Ubi supra

"que os manuscritos saibão, que além das que elle
 não exte, ha muitas outras, e que a explicação
 daquellas, que elle escolheo, pelo modo, que a
 dá, não é a unica, que convem ás ditas ab-
 breviaturas, sendo estas susceptiveis quasi de
 tantos sentidos, como são as ~~letras~~ palavras, de
 que as suas abbreviaturas podem ser as letras
 iniciaes. Esta observação não sôem ^{de} para
 aquellas, que aqui se referio, mas ainda para
 o numero daquellas, cujas explicações se encon-
 traõ nas Collecções de Pico, de Magnon, de
 Paulo Diacono, de Sertorio Ursato, &c."

Quanto ao mais, que como Traductor me per-
tence, espero que o Publico em consideração do
motivo, não que^{em} utilidade sua tomei este pe-
gueno trabalho, o aceite favoravelm^{te}. É tanto
mais por isso que desprezado por alguns e tido
como coisa de pouco momento, e consequentem^{te}
indigna de se occupar, não foi assim mesmo
bastante para que, ^{Rey} fingia nem hum pé abris
em meus ordinarios penam^{to}. E de o servir em
tudo q^o puder segundo a valia de meu pobre
talento e fraco engenho. O que ainda quando
mal desempenhado, nunca deixará ver-me de
pejo, maiorm^{te}. E se acaso f^{or} sem que se me es-
tranche, posso dizer de certo modo com Cicero:
Ceteros pudeat, siqui illa se liberi abdicaverint,
ut nihil proprium eis sit neque ad communem af-
ferre fructum, neque in aspectum lucamque
proferre. Me autem autem quid pudeat? (14)

(*) ~~Quint.~~ Orat. pro Rel. cap. 6. num. 12.

Observações Preliminares
sobre o estudo das Antiguidades.

Intento destas obras.

Poucas materias ha sobre que se tenha escrito mais que a respeito das Antiquidades, e sem embargo d'isto chama-se ^{as} de que commun. Le-se esteja menor instrumento que daquillo, que pertence aos costumes e usos dos Antigos. Entre muitas causas, que a porar de tantos soccorros, se oppoem aos progressos destes estudos, as principaes sao a pobreza e numero de obras feitas sobre hum dal assumpto; o modo, como que se achao escritas; o pouco cuidado, que se presta em nelle introduzir a modernidade sem ter conta algumas em que se-melhante estudo entra nos principios das suas educaçao; ultimam^{te} o espirito das ^{as} coiza fivolas consituido por desgraca o gosto dominante da novo seculo.

Contando a grossura e numero das vo-
lumes pelas primeiras das causas da ignorancia
das Antiquidade, seria ~~uma~~ ^{destruir} ~~isto~~ a mau-fal-
ta e injusta consequencia cuidar-se que se quer des-
ta sorte diminuir o merecimento e a utilidade.
Verdaderamente são elles, como alguns tem por
Lihro, Trésours, porém Trésours sóberbo, e não raras

Observações preliminares

tão profundas, e de tão difficil accessio, que se não pôde chegar senão com grande valor e trabalho. Quem deixa de se aprombar á vista das immensas collecções de Trevio, de Gronovio, e dos seus supplementos? Deixão-se por ventura muitas pessoas tão claras de animo, que deixão de emprehender a sua leitura, que a continuem, e que a levem ao cabo? Ninguém se dá facilmente á hum estudo, do qual, pelo aprimo dizer, se não vê o fim; e todos os mesmos, que nelle entrão como firme resolução de nunca o deixarem, já mais succedida chegarão ao fim do effeito d'isso. Além de que, se não se ^{sempre} tem o empenho desta qualidade de obras, quando começam e desgracia, o se porém o modo, como que se achão escritas. Hum estile duro, diffuso, pedantico, quasi sempre riziado por causa das largas citações, e tornado inutilizavel pela arida apparatus de erudicão, desgracia immensivelmente a leitura, e não faz calir das mãos ainda mesmo as obras de mediocre comprião. Devesse á isto não sendo igual em todos o interesse quanto as differentes partes das Antiquidades, ordinariam-se acontecimentos que o enfada e despraza, que sente na leitura daquellas, de que menos se gosta, e que se olha como de pouco porte, fazem interromper a leitura das outras, a qual cujo fim por largo tempo se deixa de tomar, e de que se tem carar veres se volta torna a pegar. A obra de Potter sobre as Antiquidades Gregas, e a de Ronin sobre as Antiquidades são

sobre o estudo das Antiquidades.

ambas devidamente estimadas; e sem embargo disso se perar de serem huma e outra comprehendidas em limites bem racionaveis, a maior parte do que as tem, serão de commum accordo que se acago as lêm, e que frequentam. Se contentão como as folleas. Este inconveniente se procurou remediar traduzindo ou compondo em francez sobre estas materias, livros ainda menos extensos, e de de razião se convenda, que os de ^{iguais} de a visto m. bons; porém como são feitos pelo mesmo modelo dos outros, se encontram nesses os mesmos obstaculos ao progresso do estudo das Antiquidades; e não se quer comminar a custa de algum pouco de ^{maior} habilitação tocante aos lugares, adequados ao gosto particular de cada hum, o conhecimento de humas infinidade de côrtes curiosas e uteis.

Não se intenta minar abater de modo algum o que se tem escrito sobre as Antiquidades; porém dar meram. á mocidade algumas idéas deste genero de obras, aquilhoar. Não a curiosidade, fazer que conceba desejo de se instruir no fundo daquillo, q. summariam. de se não se apozento, e de se inspirar q. valor basta p. não se calir o animo á vista das difficuldades, que neste estudo se encontram. Por duas faças se pôde olhar o estudo das Antiquidades, ou como humas sciencias, de que se quer constituir o objecto principal das proximas occupações, e indagações; ou como hum simples contatim. que se deseja adquirir do que de mais essencial

Observações preliminares

para saber-se dos costumes e usos dos Antigos. Da primeira cago, há um estudo immenso, e de que poucas pessoas são capazes. Demais das linguas deusas, apim Orientaes, como Europeas, q. há preciso saber, ^{far-se} e ainda necessario estar bem se-
da da historia dos Imperios, e da das Artes me-
cânicas, do Defeito, e dos principios das Pinturas,
Esculturas e Architecturas. Não há menos essen-
cial ter huma exacta idea dos progressos do es-
pirito humano nas sciencias, na philosophia, e nas
Artes liberaes; poder determinar as épocas das suas
revoluções; e ^{ter} profunda a parte antiga da
Diplomatica. Com isto tudo isto não se venceria
muito caminho se não ter por guia hum gosto ex-
quizado, hum juizo solido, hum claro discernim.,
segura memoria, fino e intelligente tacto; porém
o que sobre tudo há importante para o mais se
delegar, há ser livre de qualquer affecto, que
cative o entendim., estar armado da mais invan-
civel sciencia, viajar e ver rico.

Não outro modo de considerar o estudo das
Antiquidades, não se trata tanto de fazer in-
vestigacões, como de aproveitar daquellas que se
jáão feitas. Para ser Antiquario de profissão,
há de fazer saber as linguas deusas; e p. a tirar
fructo do estudo destas mesmas linguas, especial-
m. do Hebreo, do Grego e do Latino faz-se ne-
cessario lograr hum arrazado conhecim. dos costumes
e usos dos Antigos. Convento não confundir aqui

sobre o estudo das Antiquidades.

o objecto. As linguas deusas demandam ~~estudo~~
há de não servir aos Antiquarios, mais que de
meio p. alcançar o fim, que pretendem conseguir;
porém o conhecim. dos costumes e usos dos Anti-
gos, há para o homem de letras hum meio mais de
entender bem a historia e as linguas. Não por-
tão relativamente a este ultimo objecto, que eu
considero as Antiquidades, e neste caso o meu es-
tudo deve ser mais breve e facil, e conforme a
capacidade do leitor.

Seria a perar d'isto engano ter alguns para
si que se era possível entender perfeitamente
a historia antiga, e os Autores Gregos e Latinos
com hum superficial conhecim. das Antiquidades.
Não de necessidade saber q. basta para não estar
sempre reduzido a dar servil pareceres a tudo, que
os demais creverão; e particularm. estar bem
sobre aviso de que todos os Tratados de Antiqui-
dades não se devem virar sobre tantos codigos de
huma segilacão infallivel. Devem-se ler ao certo;
porém com escolhas, com discernimento, com cir-
cumspecção. O que M. o Conde de Caylus diz
a este proposito, igualm. merece servir de re-
gra ao homem de letras e ao Antiquario; vem
a ser que se olhem a maior parte dos Tratados
de Antiquidades e de Mythologias, mais como Dicci-
onarios, que indicaõ as fontes, onde se póde ir beber,
do que como obras perfectas, depois das quaes nada
resta que dizer.



Observações preliminares

de a illustre Aula, que acabo de citar, de-
seja que o Antiquario devesse absolutamente do
seu habito todas as especies de systemas, deve
tambem ser isto na leitura dos Tratados de Anti-
quidades, humas advertencias importantes p.^a e de-
manera de deitar-se por sobre cautelas contra as
que fazem systemas neste genero. Eu os corri-
gindo, diz M. o Conde de Caylus, como certas en-
fermidades da alma, causadas e nutridas por hu-
ma effusão de amor proprio: este conceito cego
propõe-se a mais leve mudanca no projecto, q.
no Antiquario p.^a se tem formado. Para se vi-
manar e se prender entre si as partes, de conti-
nuo contrange as idéas mais disparatadas a u-
nirem-se como aquellas, de que elle se quer dar
vidas e creador. Tyrannicam. procura erigir-se
hum throno sobre as ruinas das opiniões con-
trarias. Na realidade sim reina; porém hum
imperio imaginario. Apresenta sobre hum grupo
de nuvens, formado de vapores do seu cere-
bro, a imaginação dominar e dadas suas ordens
as fantasmas, as quaes a sua pouca consis-
tencia torna deceit. do que se apraz; e entendim.
sugestão desconhecida a simplicidade; nem ja se
da ouvido a ^{força} da boa razão. Não pois ne-
cessario que o saber e o estudo se exauram p.
dar alguma realidade as quimeras.

A necessidade de desconfiar dos systemas, sup-
põe aquella de estar prevenido contra as
(*) Prefação da terceira Collecção de Antiquidades.

sobre o estudo das Antiquidades.

conjecturas, que vão ordinariamente a unica base
dos systemas. Ouçamos ainda sobre este particular
M. o Conde de Caylus: (**) Santa se maior a
necessidade de temer as conjecturas por isso que
diligencia o amor proprio, e ver por consequencia dif-
ficultoso evitar as suas reduções. Sem embargo po-
rém do cuidado, como que se devem acceitelas, de-
sedavias de obrigação recorrer algumas vezes a
ellas. Em tal caso convem ter lembrança que se
sejam ^{sempre} fundadas na leitura, pelo que diz
respeito aos usos; no Desejo relativamente ao
gosto de hum seculo ou de huma nação; em
fins nas máximas, ou pelo melhor dizer, nas mul-
tiplicadas comparações, cujas tolas se frequentem.
Após humora p.^a formar, sem outros soccorros,
excellentes Antiquarios. Não sendo pois do meu
intento delinear huma planta de estudo para aquelles,
cujo proposito fosse ser da profusão, não considero
aqui as Antiquidades mais que pelo que podem
ser necessarias aos estudos do simples homem de
letras, e segundo o meu principal designio, aos es-
tudos das mocidades.

Os escriptos dos Anticos estão cheios não só-
mente de factos e de formos, que se impenivel
entender a não se dar algum conhecim.^{to} das seus
costumes e dos seus usos; porém ainda de sim-
plices allusões a estes mesmos usos, de cuja ig-
norancia procede não se entender realm.^{te} aquillo
se não comprehendem. Isto mostra bem M. le Clerc
(**) Ibidem.



Observações preliminares

na sua Arte Critica, obra excellente, que fôr
dom nunca cessarem de ler aquelles que amam,
ou que estudam as linguas antigas. Quanto ao seu
querer não se emprehenderia já mais a leitura
e explicação de Autor algum sem primeiro
aquella comecar adquirindo o conhecimento das opi-
niões e costumes principaes da sua nação. Mas
fina elle não tiver Antigo algum, que particular-
mente escrevesse sobre os usos do seu tempo, por
quanto só a força do trabalho sem outro se tem
illegado a descobri-los: porém por mais que sejam
numerosas e extensas as Collecções, que d'elles
se têm feito, não se pode com tudo ter estar no
desvanecim. de se haverem descoberto todos. Quan-
to é nesta parte, que são tão incertos, e tão
mal desembrulhados, que tudo q. d'elles se sabe,
é puram. e estabelecido em conformidades, conne-
xões e meras conjecturas? Certo que nem tudo
se achou descoberto. O estudo reflectido dos an-
tigos Autores, a combinação do texto de um com
o de outro, ou a de diferentes passos do texto
de um mesmo Autor, são meios indispensaveis
p. chegar ao conhecim. de certos usos antigos, cu-
ja ignorancia far calh em muitos erros.

Sirva de exemplo o Socii crateras coronant
de Virgilio, Georg. l. 2. v. 528. O Poeta depreve
nesta lugar os innocentes pastores do Lavrador, q.
segundo a traducção de M. o Abbade Desfon-
taine, deitado sobre a herba no meio da seus

8
sobre o estudo das Antiquidades.

nos a roda do lume, despeja com elles largos copos
de vinho, &c. sobre o que faz o Traductor a
seguinte nota: "A expressão do texto crateras
coronant, não quer dizer que coroados de flores os seus
copos, como os Traductores ignorantes tem entendido,
querem sim que despejam e offercem aos deuses co-
pões de vinho." M. D. p. a dar firmes ao sen-
tido, que ^{apresenta} crateras coronant, e para justificar
a sua nota, cita um verso de Homero, o qual por
desgraca prova inteiramente o contrario, ^{segundo} logo
se verá. Porém ^{como} M. D. que advertio bellam.
q. havia de ridiculo em coroar hum copo de flores,
não fez reparo que elle mesmo calha absolutamente
nesta mesmo ridiculo, traducindo estoutro lugar de
Virgilio: Aeneid. l. 6. v. 525.

Quem pater Anchises magnum crateras corona
Induit, implexitque mero.

"Meu pai Anchises pegou então de hum grande
copo, o qual coroados de flores, e encheo de vinho."
Não é possível que o Traductor passasse por alto
hum tal contradicção, em que se achava como en-
tallado pela força das expressões do texto. Não po-
nemo isto de singular na sua nota, ~~presentando~~
sobre o referido lugar, e vem a ser, que depois de
ter justam. reprovado a interpretação de Lacerda,
o qual quer que crateras induere corona significa
o mesmo que vinas coronare, e até mesmo que mero
implere, acrescenta: "O termo inductus dá a co-
nhecêr que se trata de humas coroas de flores, e de

Observações preliminares
"Um ornato exterior, e não de um licor lançado
no copo." Isto é, não em razão; mas eis aqui logo
um copo coroado de flores, e um copo cheio de vi-
nho sem de a minima differença do do Lavrador
das Georgicas. Se isto é realm^{te} ridiculo na mão
deste, pôde supor-se que o Laje de ser menor na
mão de Anclides? In que motivo o Traductor não se
esquivando acertadamente q. de tanto de absurdo suppor
que se possa coroar de flores um copo cheio de
vinho, e disimular na Eneida? Não deveria uma
côrta tal ~~deveria~~ fazer-lhe nascer algumas
dúvidas sobre a significação, que dá, depois de
tantos outros á palavra crater? Primeiro que inten-
dape traduzir Virgilio, é certo o Laje elle inte-
ram^{te}. Lido mais de uma vez, e sobre tudo o bello
Episodio de Niso e de Euryalo. Seguram^{te} Laje ter
visto, que a idéa, que allí se nos offerece do crater
de nenhuma inte^r pode concertar com a que
temos de um copo. Tambem aqui abre elle mão
desta idéa, e o crater não é entáo um copo, mas
sem um grande vaso, com que Plecto, exavori-
do pela mortandade, que Euryalo fazia, se cobria
em ordem a poder esquivar.

Sed magnum metuan se pot cratera tacebat.
lib. D. 4. 346.

Porque o crater, que neste lugar é vaso de granderas
que ~~pudera~~ ^{pudera} um homem com elle cobri-se, ou mais do
pouco, como era bem haver-se traduzido, pudera
atras d'elle ~~se~~ ^{se} esconder-se, no mesmo sentido

9
sobre o estudo das Antiquidades.
que o port carbeta latobar da Perceira Celaga;
porque o dito crater seria pois nas mãos de
Anclides meramente um longo copo, acendo-se
sobre tudo em um e outro lugar caracterizada
com o mesmo epitheto, magnum cratera? Humas
Laje, apinaladas contradicção nas interpretações des-
ta palavra deve dar motivo p.^a concluir que
é engano, e por conseguinte offerecer lugar p.^a
indagações, que possam encaminhar ao verdadeiro
sentido. A palavra crater ou erector sendo puram^{te}
grega é natural ver nestas linguas, onde se lhe
Laje de buscar a significação. Pêta-se pois com
a sua verdadeira etymologia no capitulo VI.
do livro V de Hesiodo. O crater, segundo a idéa,
que delle dá o dito Autor, e que Hesiodo explima-
mente deslindou nos seus commentarios sobre as
Heroides de Ovidio, é era um grande, de que
"se usava não p.^a beber o que dentro tinha, mas
"samente para nelle misturar a agua com o vi-
nho, segundo o tempero, que cada um niso que-
ria observar, e deste vaso se tirava o vinho
napino misturado, com copos; ou primeiram^{te}. O Laje
"usó em farscos, e dali em dadas." Esta idéa do
crater é inteiramente conforme aquella, que delle
dá Homero em muitos lugares, e particularm^{te}.
naquelle, que M. D. cita para justificar a
sua traducção do crateras coronant. Eis aqui o lu-
gar por inteiro tal como o traduzio M.^o Dacier
M. L. 4. n Cada um ficou contente com a porção,

Observações preliminares

„que se lhe distribuía, e tanto que se acabou a
„comida, os mancebos enclêrão de vinho grandes
„urnas, donde o vagavao em copos, que offereciao
„a toda a gente.” M. D. cita unicamente em
grego, o que se actua aqui em italico. Desta
mesma traducção de Madama Dacier se pode
julgar se isto era affaz proprio para autorizar
a outoa do crateras coronant; porém conceda-se-
me fazer diligencia pelo provar, não parece
que Madama Dacier se enganou traduzindo
ἐκτεσφαιτο, porroto, por enclêrão de vinho. Não
tem dúvida ser este o sentido, que hum antigo
scholiastes dá a estas duas palavras, as quaes fôrão
dito certa traducção latina verter por coronant
vinu; porém os scholiastes, das mesmas sorte que
os traductores e os lexicographos nada tem de
infalíveis. Pode suppor-se, sem medo de haver
engano, que Virgilio entendia melhor o seu Amaro,
que todos elles. Enãqui como elle expoz o sobredito
lugar.

Postquam prima quies exult, mensaque remota,
Crateras magnos statuunt, et vinu coronant.
Geralmente se concorda que o vinu coronant, faz
o mesmo sentido que crateras coronant, e isto é
incontestavel. Per logo provado que estas expref-
sões não podem significar desprejar longos copos
de vinho cêisio de vinho, mostrando que a idea de
copo não pôde de sorte alguma quadrar ao crater;
é igualm. de haver provado que coronant não pode

sobre o estudo das Antiquidades.

significar enclêr estes taes supposito copos, e que
o dito sentido não pôde tambem convir ao
ἐκτεσφαιτο de Amaro. Qual é poi o signifi-
cado tanto destas exprefações gregas, como das latinas
coronant? Não há coiza mais simples. O crater era
hum grande ^{espécie de} latta, em que se fazia o vinho para
o triclinio, ou sala de ^{comidas} comer, quasi pelo mesmo modo
que nas casas gromas, e dos mercadores de vinho,
se faz o vinho da adega para cima em grandes
cangirões. O crater era como o cangirão, pela
commodidade do transporte do licor ao fim de que
se pudesse trazer mais de humas vez, e com menor
difficuldade. Affim não seria menos ridiculo sup-
por que os Antigos fazião trazer os seus crateres
varios p.^{as} as suas salas de ^{comidas} comer, e enclêr ali de
vinho, p.^{as} latta de lá o vagar depois em menores
vagos, e nos seus depas ou pateras, que erão os seus
verdadeiros copos, do que seria ver em hum Com-
muidade, o moco das adegas trazer primeiro para
o refectorio os cangirões varios, e depois trazer o
vinho em quartilhos p.^{as} com elle enclêr os cangirões
exp. e por fim tornar a lançar este mesmo vinho
nos copos de quartilho para assim fazer a ração
de cada p.^{as} da comunidade. Faria-se
poi o crater cêisio, e se era em casas de gente
ordinarias, tal como o lavrador de Virgilio com
toda a de sua casa, puntão-se do crater do cra-
ter, donde vagavao para as suas pateras, e bebão
de rodas. Se era nas casas dos grandes ou dos



Observações preliminares

ricos, e cravos mancebos cercando o crater para
delle deitar vinho nos copos, que apresentavao as
convidados. O porroio de Homero nem significa
vinho, nem agua, leite, ou outro algum licor, qual-
quer que seja; mas somente a accão de beber,
ou a mesma coisa, que se bebe, ou o vaso, por
que se bebe. Que seja huma bem clara falsifi-
cação de sentido o traductor ΕΝΕΣΕΨΑΥΤΟ ΠΟΡΟΙΟΝ
por coronaram vinho, ou por encerrão de vinho, lá
coiza demonstrada pelo uso do crater, que se
fazia p.^a não p.^a o crater, porém vino para o
despejar por vezes. Parece logo que se deveria
traduzir desta modo o verso de Homero: Οι man-
cebos, p.^a dar de beber, se pôrão unidos ao redor
dos grandes crateres, donde lançavao em copos, &c.
Prime coronare significa aqui estar ao redor, cer-
car, no mesmo sentido, que Ovidio disse silva
coronat aquas; e Virgilio: omnemque aditum cus-
tode coronant, &c. Não sendo pois o crater hum
vaso p.^a beber, nenhuma difficuldade lá está no
lugar da Eneida acima citado, onde se diz que
Anchises corou de flores hum grande crater, vi-
do ver o dito vaso feito do modo, que optimand.
podia receber este ornato. A respeito de acres-
centar o Poeta que elle o encerra de vinho, con-
vem observar que era nesta circumstancia hu-
ma cerimonia puramente religiosa, e que nada
tinha de commun com o que se praticava nas
comidas. A todas as referidas novas, se ajunta

sobre o estudo das Antiquidades.

hum lugar de Ovidio, tão claro, e tão decisivo, que
pareceria feito de proposito p.^a determinar a sen-
tido finto, e o verdadeiro uso do crater. Na circum-
stancia da bellissima descripção, que o Poeta faz
de tudo q.^a compunha a comida, que Pilemon
e Baucis derão aos deuses, se lê: Metam. lib. 8.

Post hoc calatibus eadem

sistitur argilla crater, fabricataque fago
ocula.

E hum pouco mais abaixo:

Indereas, quoties laetum, crateras renlera
sponte sua, per seque vident incrementa vini.

Eis aqui certamente hum vaso crater, onde estava
o vinho, que deitava para beber, ou que se ergu-
tava tirando-se laetum, assim differente daquelle,
porque se bebia, ocula. O crater não era logo
hum copo, nem huma taca; mas vino hum especie
de urna ou de cangirão, que fazia as vezes dos
fases e garrafas, que agora pomos nas nossas
mesas.

Observe-se fôrão d'isto a respeito do crater, q.^a
sem passar pelo tormento de se procurar hum
denominação franca entre aquellas dos nossos gran-
des vasos, que com ella podem ter algumas se-
melhanças, pareceria mais posto em raro de-
ixar. Na nas nossas linguas a sua denominação
grega tal como lá. Outro tanto seria talvez pre-
ciso usar no locante a quasi todos os nomes de
paizes, cidades, rios, povos, dignidades, cargos, vestidos,



Observações preliminares

moveis, &c. que se encontram nos Autores antigos. A mania de chamar tudo aos nosos costumes, deffigurar a antiguidade, e a fardescometer nos seus escritos, donde se procura, afugentar o mais q. se pida, que desappareça os verdadeiros vestigios. Para que se substitua os Suíços aos Helveticos, os Dingenheses aos Sequanos, os Hollanderes aos Batavos, Sívili a Sidur, &c. Onde virão os nosos Traductores de Virgilio que os Lampiões da erital erão contadores de fabelas Antigas, para não gratuitamente os aprendurão nos lectos deitados do palacio de Dido? Para que tirão estes mesmos Traductores a esta Princesa a sua clamyde, p.^a a rebucar com uma mantilha a moda moderna, &c. &c. Além de que se necessário observar que os nomes proprios dos Lemeis se devem absolutam. conservar taes como são, quando se lhes não pida dar uma terminação vulgar, sem os deffigurar. A ninguem certamente seria toje ao pensamento de nos dar por exemplo o Senhor de Prosopis por Crasipes.

Não de mais no modo de verter em francez os escritos dos Antigos outro abuso, que lhes acaba de aniquilar o gosto do antigo, abuso tanto mais prejudicial a este gosto, por isso que se é como insensivel, sendo, conforma se cuida, inezariavel do genio da nosra lingua; e sem a ser traduzir pela segunda pessoa do plural tudo que está na segunda mesma pessoa do singular. A observação

seco. o estudo das Antiquidades.

Salver parecerá inutil e foras de seu lugar; porém ter-se-ão n'outras contos, a considerar-se independente da preoccupação nacional, fortificada por esta falsa regra: que se deve fazer falar na nosra lingua o Autor, que se traduz, pelo modo que elle haveria escrito se fosse entre nos nascido, e creado. Não tem duvidas que se lhes deve fazer falar a lingua franceza, e a não se entender outras algumas coizas antigas por estas suppostas regras, nada haveria que avies contra ellas; porém se incerto distinguir sem o que se entra na sobre- esta lingua por uma serie dos costumes e usos prezentes, daquillo, que se proprio e inezariavel do seu genio. Não se poderia suppor que o mesmo panos na linguagem q. a exprimir os pensa- mentos, que nos panos p.^a os vestidos? Se algum Mandarim da China vinha a Paris, e se no tempo que ali se demorava, se quieria vestir dos panos ou sedas da dita terra, seria por ventura obrigado a mandar fazer o seu vestido do feitio do dos Francezes, por esta só razão que a peça fora tirada das manufacturas da Franca? O panos ou seda daqui, feitos a obra na conformidade dos costumes e modas francesas, seriam no seu intrinseco valor, menor bellas, menos ricos, menos brillantes? Não, por certo: e parece que haveria de ter-se m.^a da mal ao tal estrangeiro esta sua condescendencia para com as modas de Paris. Talhando os novos panos,

Observações preliminares

ou sedas ao uso do seu paiz e do seu cargo, le-
varia sempre ajs si os olhos de hum sam nú-
ro de espectadores, que já mais se fariam
de ver o Mandarim Chinex; porém obrigado a
ser no exterior semelhante aos Francexes, não se-
ria pouco se ficasse confundido na multidão,
sem que chegasse a ponto de fazer-se ridiculo.
Eis aqui porém como nos tratamos os Antigos, q.
m. mal se deixam reconhecer segundo o modo,
por que os faremos falar. Não se pois Plauto;
não se Demosthenes; não se Virgilio: se sim
Madama Dacier; se M. de Tourail; se M. Desf.
A observação do Costume se acaba se somente
lei para os Pintores e para os Escultores? Se
estes são justam. esculpido, todas as vezes,
que della se aparta, merecerão logo os traduc-
tores elogios, quando a sacrificação de suas inco-
veniências? Fazer falar os Autores antigos, e os
heróis das suas obras pelo modo, que se fazem
falar, val em verdade o mesmo que ^{da} a He-
len e a Turno suas cabelleras de solha, hum cha-
pão quarnecido de plumas, hum vestido agalado,
e delicados capotes com seus saltos encarnados:
val o mesmo que dar a Andromacha e a Di-
do humas toucas de renda de Pandres, hum gran-
de donaire, capotes com saltos m. altos, e além
disto tudo lindo leve da ultima moda. Porq.
se hez não se de deixar esta amavel sim-
plicidade, que abate a si e encanta o leitor?

sobre o estudo das Antiquidades.

Humas tal coisa não é certam. ^{de} sem de impossível
no que faz o objecto da presente nota.

A traducção de Plutarco por Amyot é
humas nova, ^{na} sem embargo do seu estilo velho, e
dos defeitos, que commetteo contra o sentido do
Autor em muitos lugares, as pessoas de juizo e
gosto se têm com prazer, e a preferem a de
Monsieur Dacier, pôde ser que por nenhum outro
motivo mais que por ~~seu~~ ^{seu} que, vulturas con- ^{no estilo}
servar ao seu Autor o seu ar de antiguidade, o
seu gosto, e o seu modo de dizer: digo no estilo, por
quanto apino nas coisas, como nos nomes dos car-
gos, dignidades, &c. sempre ~~sempre~~ desmereu
o Costume. Em recompensa porém disto não se
têm nelle fregos ridiculamente quindadadas ex-
cesso, nem excessões floridas, nem termos cons-
nem contra algumas desta mania, que quasi sem-
pre quer dar ao seu Autor mais espirito do que elle
têm. Todof os seus Heróis alli fallão de bom. ^{de} por
se, como no original; e tão longa está isto de des-
gradar, que antes esta mesma singelora expalla
na leitura hum novo interesse. Dir-se-á, não
duvido, que isto era bom para o tempo, em que
Amyot vivevia; porém que não sendo a lingua
Francexa o mesmo que então era, se della levada
presentem. a hum tal grão de mesquice e delica-
dura, que não poderia de sorte alguma admitir
hum semelhante modo de falar, porém facil se
demonstrar que este mesmo modo só se contraria

Observações preliminares

as actuaes costumes e usos, porém de nenhuma
maneira ao genio das sobreditas linguas. Se os
bons Autores francezes, maiormente aquelles, cujos
escriptos se podem considerar como os livros clas-
sicos da nação, repetidas vezes empregáram o
referido modo, e se estes daes lugares se não
dão como menos maior e gozto do que os outros,
segue-se que não somente não deve ser morri-
do da dita lingua; mas que ao contrario ~~deve~~ tem
nella um lugar m. distincto p. deixar de ser
agui cuidadosamente conservado. Escutemos o gran-
de Bossuet, e julge-se se esta parte da Oracão
funebre de Maria Teresa de Austria tem
coisa alguma contraria ao genio da lingua fran-
cesa. "Tu cederás, ou tu te abaterás a força des-
ta vencedor, Alger, rica dos despojos da Chri-
stianidade. Tu dirás dentro de teu avarento coração:
"Tenho o mar debaixo dos meus pés, e as mãos
meas são mezas minhas. A ligeireza dos teus
navios te dará a confiança; porém ver-te-
ás acometida dentro da tua ^{própria} muralha, qual
ave da rapina, que se iria procurar ante os seus
roçados, e ao mesmo tempo, onde reparte a preza
por seus filhinhos. Tu restitues já os teus escravos.
Tu despidas os ferros, como que teo ^{suprimas} oprimias
seus vassallos, que nascerão p. ser livres debaixo
da seu glorioso imperio. As tuas casas não são
mais que um montão de pedras. No teu bru-
dal furor tu te voltas contra ti mesma, e não

14
Sobre o estudo das Antiquidades.

"sabes por que modo ligas de vaciar a tua sa-
nta facha já e de nenhum effeito. Mas na vere-
mos o fim de teus violentos roubos."

Parece seria difficiloso dar com um lugar,
onde os tu, te, ti, teu, tua, &c. fossem com tanta
frequencia como neste: e certissimam. Se não
pode dizer que os ouvidos se dêem por offendi-
dos. Abra-se os livros dos melhores Escritores
francezes, e encontrar-se-ão exemplos desta sorte
de exemplos em todos os generos de estylos, su-
blima, grande, temperado, simples, familiar. He
verdade, que segundo os costumes de agora, seria
ridiculo empregar ordinariamente este modo de
se exprimir. P. dizer-se segundo os costumes de
agora, nada há mais posto em voga; porém
não sugateemos a elles os Antigos. De outra sor-
te há deffigurados, há mutilados.

Deste modo, como que ordinariamente se in-
trela os Autores Gregos e Latinos, dir-se-
que estes grandes homens sabião a lingua fran-
cesa tal como ^{de} se fallava, e que primei-
ro comprehenderão francez o que nos deixaram
em grego, e em latino, pouco mais ou menos como
um estudante faz o seu thema. Não seria por-
tanto acertado fortificar a mocidade, que estuda as
ditas linguas, contra esta preoccupaçã, mais goz-
do que se entende, e ~~mas~~ em que ~~se~~ conservada
pela difficuldade, que sente em as apprender, e
mais ainda pelo modo, como que as regras das com-

Observações preliminares

noticia Latina se lhe apresentão na maior par-
te dos Medallões, que se lhe metem nas mãos?
Não se este o lugar de ^{me} alargar ~~me~~ sobre
este ponto: porém por não sair fóra do meu as-
sumpto, não seria ao certo um seguro meio de
lhe formar o gosto q. das antiguidades, procurar
convencê-la pondo-lhe nas mãos ou De-
mostrenças ou Cicero, que são estes. Uns monum.
antigos tão curiosos, porém mais interessantes e
úteis que as ruínas de Palmyra, e que os subter-
râneos de Herculano: e em vez de querer
passar a sua lingua ao genio da franceza, não
faria melhor por particular empenho em dar bem
a conhecer a differença do genio da Luma a res-
peito do genio das outras?

Pudo quanto se faria advertir de singular no
modo de se exprimir, sobre os usos antigos, mili-
tares, civis, publicos e particulares, &c. seria sum-
mam.^{te} Ignoraria p. a despertar a attenção das medi-
talamodidades, para lhe estimular a curiosidade,
e inspirar-lhe o desejo de se instruir a fundo por
si mesma pela leitura dos livros, que temos so-
bre esta materia. Este Compendio de obser-
vações sobre as Antiguidades, talvez poderia
contribuir p. a encaminhar a este fim tal pon-
to. Eis aqui pois o que eu tomei por intento conseguir.

Os meninos na explicação dos Autores, e meni-
nas e as demais pessoas, que não tem estudado,
encontrão frequenter na leitura nomes de digni-

sobre o estudo das Antiguidades.

15
dignidades, de empregos, de medidas, de moeda,
de festas, &c. de que não tem idéa alguma, ou
della estão esquecidos. Com tudo a verdadeira in-
telligencia dos lugares, onde se acção os ditos nomes,
da tal sorte dependa do conhecim.^{to} que dellas se
deve ter, que sem ella ficou ordinariam.^{te} sendo
inintelligíveis. Parece-me que seria de alguma
utilidade resumir a explicação dos referidos
nomes, e disporlos pela ordem alfabética, a fim
de que sendo preciso, se podessem achar com maior
facilidade. Em cada artigo me limitei a dizer
simplesmente a coisa sem entrar em discussões
algumas sobre a diversidade de pareceres. Todavia
as vezes que suppyra dever abraçar algum novo
e contrario a opinião commua, da mesma forma
e expuz o mais claro e laconicam.^{te} que pude, sem
passar a minuda individuação das provas, que o
estabelecem. Por exemplo, na palavra Aulum,
satisfaco-me em dizer que era Luma especie
de tapetarias, que servia p. as decorações do
theatro, a respeito do que me remetto a pala-
vra Scenae, onde se diz ainda alguma coisa do
Aulum. ^{por} Porém, Esta idéa, que apino dou do Au-
lumo, é absolutamente contraria a aquella, que
pelo commun delle se tem, suppondo ser um
grande panno, que tapava a bocca do theatro
fina do tempo das representações: porém deve
bastar que a minha explicação de Aulum seja
verdadeira, e como ella não se corra o minimo



Observações preliminares

ruico de engano, ao mesmo tempo, que a opinião
commum inteirava. ^{destruindo} ~~falsa~~ de fundam. arrastou a
uma infinidade de erros aquelles, que a abra-
caram, segundo dei a ver por extemo em uma
Pentativa sobre estas materias, inserta no segun-
do volume do Mercurio de Junho do anno de 1748.
Se eu tivesse repellido individualm. ^{de q.} na tal
Pentativa d'elles p. a aqui o introduzi-se igualm.
me tivesse alargado sobre os demais antigos,
faria desta ordem uma obra, a qual excederia
m. os limites, que me presereri, relativamente
ao designio de ser util a mocidade. Além de
que os grossos livros se apertam, nem seão ra-
nicos. Foi preciso em tal caso trabalhar para
ella na presente obra, proporcionar-lhe o mais
as possibilidades do maior numero. A neces-
sidade de me restringir a dizer simplesmente
o que se ^é preciso para ser extendido, se fez
de mais indispensavel em varias do numero dos
objectos, que abracei, não me limitando ás an-
tiquidade de um povo particular, porem com-
prehendendo no meu projecto as antiquidades
de todos os antigos imperios. Ninguém todavia
me tome mão da palavra, e me obrigue por
ella. Isto não ^é ~~de~~ dizer que o meu projecto foy
tratar de todas as antiquidades de todos os po-
vos; porém sim. de aquellas, cuja conheci-
çaõ ^é a mais necessario para intelligencia dos
Autores, e da Historia: nem o titulo da obra

sobre el estudio de las Antiquidades.

annunciar outra alguma coisa. Deoque não se
deve esperar que se encontrarão aqui as descrip-
ções das ruínas de Troja, de Balbec, dos Tem-
plos da Grécia, nem dos antigos edificios dos
Romanos, e ainda menos as dos tumulos e es-
tatuas antigas: as difficuldades, que se tornão
nos escritos dos Antigos, não se dirigem ordinario-
mente a semelhantes objectos. As Inscripções,
as Medallas, e a Mythologia também formão
partes das Antiquidades; porém não ficava ao
meu projecto alargar-me sobre estas diferentes
materias. Dei-me por contanto no principio de
cada letra do alfabeto, dar ali uma especie
de introduccão á leitura das Inscripções: no
artigo Medallas indiquei onde cada um sobre
isto se poderia instruir; e pelo que pertence
à Mythologia falei sobre esta materia me-
corra conforme á capacidade de todas as pes-
soas, e tão multiplicados, que tudo q. se espe-
reito aqui poderiamos pôr, não serviria mais
que á enroscar inutilm. o volume. Além
dequã, não faz tanto uma parte real das An-
tiquidades, quanto um seu simples accessorio: e
os Antiquarios talvez obrariam melhor se não car-
regassem tão demasiadamente a mão sobre esta
materia. Danet, por exemplo, annuncia pelo
título do seu livro, um Diccionario das An-
tiquidades Gregas e Romanas, e nenhuma outra
coiza quasi se encontra mais do que Mythologia,

Observações preliminares
e Historia.

Amplicorae capit

Institui: currite nota, per arcaus epist?

Se uma obra tal como esta pôde ser alguma
mercedim., não pôde ser outra mais que a de
certeza dos factos, e exacção das indagações. Em
nada pôde deve entrar aqui a invenção, e ain-
da menos a imaginação. Isto foi também o que
diligentem. procurei evitar, tanto nas citações, que
limas das fontes, como naquellas que recebi dos
Modernos. Aproveitando-me dos seus escritos e
servindo-me das suas próprias expressões, me
vi tão frequentem. obrigado a fazer-lhes consi-
deráveis mudanças em ordem a encaminhar fu-
do a verdade, que me accei na impossibili-
dade de os nomear todas as vezes, que adoptei as
suas indagações. Não os poderia citar sem dar
a conhecer porque em muitas occasiões sub-
stitui o meu parecer aos seus, o que forcei.
me por empenhar em digressões, e miudezas
de provas, cujo principal inconveniente, que quise
evitar, seria engrossar consideravelm. o volu-
me. Em vez de carregar as paginas de citações,
que por abbreviatura se poderiam abreviar,
e a que a mocidade não comprehendaria
de modo algum, entendi que não seria mais
vantajoso pôr aqui por inteiro os titulos das
obras, que tive por fonte, e de grande numero
de outras, onde ~~adverto~~ se pôde intuir a

sobre o estudo das Antiquidades.

fundo do que pertence ás Antiquidades. Porém
como não seria possível poder adquirir todos os
ditos livros em razão da pobreza, que para a
maior parte se aclaira um obstaculo invencivel,
e da difficuldade de os ajuntar, suppruz que
devia indicar primeiro aquelles, que se podem
ter com pouco custo, e que facil. se accei. Quanto
aos que são raros e muito preço, dá a facilidade
de os poder consultar nas Bibliotecas publicas.
Entre as obras, que acometto á mocidade para
ler, neluma se dá que me pareça quadrar-lhe
melhor que o excellente tratado de M. Fleury
sobre os costumes dos Israelitas. Este livro encer-
ra nas suas brevidades mais correctas, que certos gros-
sos volumes, e tem damais a vantagem sobre qua-
si todos aquelles, que tratão das Antiquidades, que
a sua leitura é extremamente agradável. Deve-
ria pois ser neste genero o manual da mocidade.
Não se fora de momento advertir-lhe, que ao ler
a antiga Historia, se não deixem de tal sorte
levar da curiosidade para com os factos pu-
ramente historicos, que pade de corrida pelas
observações, que os bons Historiadores tiverão cui-
dado de pôr qd. bem convinha, a razão dos cos-
tumes e usos dos diferentes povos. Entre os An-
tigos, Plutarco é extremam. interessante nesta
parte, como em tudo mais; e entre os Modernos,
é justo estar em obrigação a M. Rollin pelo
cuidado, que tomei de recopilal, e pôr a proporção



Observações preliminares

nas suas obras observações de Antiquidades, nas quaes communmente não há qua ter duvidas. Eis aqui alguns titulos de alguns livros sobre as Antiquidades, e mais fações de aclar, e daquelles, cujo preço não excede as possibilidades da maior parte dos Estudantes, que curarão as Letras. Quando menos poderão vir a ter alguns.

Explication abrégée des coutumes & cérémonies observées chez les Romains, pour faciliter l'intelligence des anciens Auteurs. Ouvrage écrit en Latin par M. Nourmort, & traduit par M. l'Abbé Desfontaines, chez Desaint & Leblanc. in-12. Nota. O original Latino não se aclar facilmente. Ver-se-há o seu titulo no catalogo seguinte.

Histoire du Ciel, par M. Ducloux. Paris. 2. vol. in-12. Chez les Freres Estienne.

Des mœurs & des usages des Romains, par M. le Comte de Morans, & revu par M. l'Abbé Tranchet. Paris, in-12. Chez Briasson.

Antologia Græca, sive Veterum Græcorum, præcipue vero Atheniensium, ritus civiles, religiosi, militares & domestici, fusiis explicati per Joannem Pottierum. Aug. Patav. in fol.

Antiquitatum Romanarum corpus absolutissimum, auctore J. Perino, cum notis J. Dempsteri. in fol. ou in 4º

Os manuscritos, que se aclarão em estado de conseguir os ultimos dados, e com asias adiutamento

sobre o estudo das Antiquidades.

para os ler, poder-se-hão a elles limitar. Aqui aclarão o que há mais importante de saber-se no tocante ás antiquidades Gregas e Romanas. Eis aqui agora outros livros, que poderão bem consultar nas Bibliotecas publicas ou particulares, segundo se lhes fizer necessario relativamente ao seu progresso nos estudos, e ao seu gosto particular; porém com de qua saibão, que nenhum há a que mais a miude e seguramente possam recorrer que as Memorias da Academia Real das Inscripções e Bellas Letras de Paris.

Philonis Judæi operas, in-folio.

Seguir-se-há o catalogo de livros do original, N.º. 2.º de pag. 27. até ao fim da pag. 38.º e no fim delle acrescentar-se-há o seguinte.

Costume des Anciens Peuples. Par M. Dandré Bardon, chez Lombert & Cellot.

Découverte de la maison de campagne de Horace, par M. l'Abbé Capmartin de Ctaury. Rome. 3 vol. in-8º

In Frederici Gronovii de Sæterciis seu subsecutorum pecunia veteris Græcæ & Romanæ libri IV. Aug. Pat. in-4º



19
Dicionario Abbreviado
Das
Antiquidades.



A

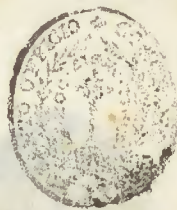
A. Esta letra nos antigos monumentos Romanos, se por si com hum ponto, ou sem elle, val o mesmo que Julus, Julas, Augustus ou Augustus; que Augustalis, Imperial; annus, anno; argentum, aurum, prata, oiro, ager, campo cultivado; que amicus, amica, amigo, amiga; anima, alma; album, requinto; as, moeda, bronze, dinheiro; ararium, thesouro publico; ades, templo, casa; edilis, edilis. as, edil, edilidade: esta letra dobrada AA, quer dizer, duo Augusti, dōy Imperadores; Augustales, da familia do Imperador; apud agrum, no campo; aurum et argentum, oiro e prata: Esta letra triplicada, AAA, significa tres Augusti, tres Imperadores; ou finalmente, aurum, argentum, et as, oiro, prata, bronze ou cobre a moedador.

A, se

ou com hum L depois da palavra miles, desta sorte, miles AA ou miles AA. vem a ser miles alii, soldado de humas das alas do exercito.

A era tambem humas letra numeral entre os Gregos, e indicava unidade.

A, com hum Δ grego depois, por este modo AA, significava humo talento. Hum ε grego pequeno



com humo^o depois, e este algum tanto mais acido,
desta maneira a^o, significava hum Chenico, medi-
da das coiz^{as} veccas. Neja-se Chenico.

Quando em Roma
num litigio capital os Juizes davão os seus votos
por escrutinio, cada ^{juiz} dava ^{uma das duas} sentenças de absolvia, ou
ou bolletos, hum com a lettra A, outro com a le-
ttra C, e o ultimo af lettras N. L. se o Juiz enten-
dia que o accusado estava innocente, dava o bol-
leto, em que estava a lettra A, que significava
absolve, eu absolvo; donde veio dar-se a esta le-
ttra o nome de saudavel. Quando o Juiz conhecia
culpa no Accusado, dava o bolleto, em que es-
tava a lettra C, que significava, condemno; eu con-
deno; porcoẽdo quando elle votava pelas ampliaciones
isto he, por tornar maior informacao, dava o bol-
leto, em que estavam as duas lettras N. L. que
significavaõ, non liquet, a materia nao tem a
devida clareza.

P. P. S. L. M. D. Apud agrum sibi;
locum monumenti posuit; nesta campo fez mara
 si o lugar de Euma sepultura. P. B. alia bona
of outros bens. P. B. Abdicavit; alle abdicou. P.
P. M. amico bene merenti; a seu benéfico a-
 migo: ou anima bene merenti; a alma beneme-
 rita. P. B. N. Poneptor; terceiro neto; filho do bis-
 neto. P. D. ou P. D. D. Adjutor; ajudador. P. D. F.
Adfuerunt; assistiram. P. E. ou P. E. D. C. U. P. Adi-
ly curulis; Edil Curul. P. Q. D. D. S. P. Adem

de sua posuit; edificou um templo de sua custa. P. Cl. Ruf. Alar. P. Cl. ou P. Cl. D. ou P. Cl. M. Amilij, Amilia; nomes próprios. P. Cl. P. Ore publico; do dinheiro público. P. Cl. Aternitas; eternidade. P. G. Ex animo grato, com reconhecimento. P. D. Adili; Edil. P. M. XX. Ad milliare viciesimum; a vigesima milia. P. K. Ante calendar; antes das Calendar. P. G. Ager, Campo, — ou Agrippa. P. B. V. A bono viris, por um bomem de bem. P. D. N. Adnepos, quarto neto, neto do bisneto. P. V. C. Ab urbe condita; desde a fundação de Roma. P. P. Adilitia potestate; pelo potestas dos Edis. P. P. Appius; Appia; nomes próprios. P. P. M. Amico posuit monumentum; ergo este tumulo à seu amigo. P. G. Iulius Gellius; nomes próprios. P. P. P. Gram posuit; elevou este altar. P. M. ou P. M. D. Amicus, amigo. P. U. G. August; Agouzeiro, ou Augustus. P. U. P. Aurelius, Aurelia. P. D. N. I. E. N. Amicus Lanca. P. P. P. Atrius, Atria, nomes próprios. P. P. Apud; junto. P. V. D. Annos vivit quinquaginta; viveu cincoenta annos. P. D. Ante diem; antes do dia. P. D. Adquiescit; descansa em paz.

P.B. nome do quinto mez do anno sagrado
dos Hebreos, e o undecimo da seu anno civil. Era
em 30 de Maio, e correspondendo as luas de Junho
e de Agosto. Era uma Meza sem pé, a qual se
pendurava na parede a modo de painel, para
nela se fizessem as operações da Arithmetica,



ou de Geometria. Lembrava que se tratava des-
ta ultima sciencia, e algumas vezes, ^{tambem} nas outras, es-
tava rasgada e polida. Lanhava-se-lhe entao lu-
ma proa fina e subtil, a qual pegando-se-lhe
facilm^{te}, consentia que elle se formasse toda a
sorte de figuras com o dedo ou com uma
varinha. E mais ordinario, quando seavia de
contar e calcular, era esta a meza repartida
em muitas linhas horizontaes e parallelas, as
quas estanda cavadas na madeira com duas en-
caixes, recebiam hum certo numero de bolões co-
duas cabeças, por huma das quas pagavao nos
deus, onde a verdade se podia puzer, e adivi-
se e para tras.

Huma destas linhas continha as unidades, outras
as dezenas, outras as centenas, outras as mil-
lões, quer dizer, inacephal. Os monumen-
tos e os trofeos erao considerados como en-
das, em que se naa porvencia ficar. Arlemisa depoi
de viver vencida e sujeitada os Plonios, men-
dou que estes se erigissem dentro da cidade hum
trofeo composto de duas estatuas de bronze. Hu-
ma representava a cidade de Plonios, e a ou-
tra a mesma Arlemisa destruyendo a estatua
da dita cidade. Os Plonios recobrando depois
a liberdade e nao se adherendo a destruir este
monumento, mandaram no cercar de hum edifi-
cio, que tollesse a ser visto, e se deram o nome
de Platon, pelo motivo de que fazia tambem

aquele lugar inacephal.

Abdicacao. Delai-se entre os Antigos dos ge-
neros da Abdicacao, humas, pela qual hum Ma-
gistrado desistia do seu cargo, e que era volun-
taria, todas as vezes, que de seu moto proprio
o renunciava; ou forcada, sem embargo de que
ainda entao mesmo passava por voluntaria,
quando por desporto da Natureza elle era obrigado
a desistencia. E outras, pela qual hum pai ex-
pulsava de sua casa hum filho rebelde; mas
neste genero da abdicacao, que particularm^{te}
se praticava em Athenas, nenhum pai podia ex-
ercitar esta direito em seu proprio nome, e si pela
propria autoridade. Para isto era necessario
hum acto solenne e juridico, feito perante os
Magistrados, que continha das ~~abdicacoes~~ causas
da abdicacao, e depois de proferida a sentença,
hum Auctor ou Progador publico, publicava que
hum tal cidadão nao reconhecia mais por seu
filho a fulano. Se algum pai, depois da abdi-
cacao, queria tomar segunda vez o filho, po-
dia.

X Abib, nome do primeiro anno sagra-
do e ultimo do anno civil dos Hebreos:
contem 30 dias e corre de Maio de Abril. Depois de volta-
rem do captiveiro de Babilonia, come-
çaram a usar este nome de mes
entre os Hebreos, e entao chamaram Ni-
san este mes descrito por Pluyas com
o adjuncto Abib.



ou de Geometria. Lemma que se tratava des-
ta ultima sciencia, e algumas vezes, ^{tambem} outras, es-
tava raptada e polida. Lanhava-se-lhe entao lu-
ma poeira fina e subtil, a qual pagando-se-lhe
facilmente, consentia que elle se formasse toda a
sorte de figuras como o dedo ou com uma
varinha. O mais ordinario, quando se lavia de
contar e calcular, era estas a meza repartida
em muitas linhas horizontaes e parallelas, as
quas estando cavadas na madeira com dous en-
caixes, recebiam hum certo numero de bolões co-
duas cabeças, por humas das quas pagava-se nos
dous, onde a unidade se podia mudar para a de-
se e para tras.

Humas destas linhas continham as unidades, outras
as dezenas, outras as centenas, outras as centenas.

Abolon, quer dizer, inacephalo. Os monimen-
tos e os trofeos eram considerados como ^{as} partes
das, em que se nao permitia tocar. Atrempas de-
pois de haver vencido e superado os Pelosios, man-
dou que estes se erigissem dentro da cidade hum
templo comendo de duas estatuas de bronze. Hu-

21
aquelle lugar inacephalo.

Abdicacao. Delta-se entre os Antigos dous ge-
neros de Abdicacao, humas, pela qual hum Ma-
gistrado desistia de seu cargo, e que era volun-
taria, todas as vezes, que de seu molo proprio
o renunciava; ou forcada, sem embargo de que
ainda entao mesmo passava por voluntaria,
quando por desgosto da Magestade elle era obrigado
a desistencia. A outra, pela qual hum pai ex-
pulsava de sua casa hum filho rebelde; mas
neste genero de abdicacao, que particularmente
se praticava em Athenas, nenhum pai podia ex-
ercitar este direito em seu proprio nome, e so pela
propria autoridade. Para isto era necessario
hum acto solenne e juridico, feito perante os
Magistrados, que concebiao das abdicacoes
de abdicacao, e depois de proferida a sentença,
hum Auctor ou Progador publico, publicava que
hum tal cidadão nao reconhecias mais por seu
filho a fulano. Se algum pai, depois da abdi-
cacao, quera tomar segunda vez o filho, e po-
dia livremente fazer, com condicao, porém que
nao podia jamais abdicarlo.

A abdicacao dos filhos tinha-se introduzido
entre os Romanos, porém era reprovada pela
sua legislacao.

Abis, ~~uma de hum mex dos Hebreos,~~
~~mostrava-se assim.~~

Abolla, vestido comprido e largo, ou mais

ao certo, caza, que os Filósofos fazião por vaidade
Abril. Nos mimes. Abrogacão de Lemas lei, era e annullada. Pela
dos Lemmas de Po. abrogacão se annullava a lei absolutamente to-
ma era o segundo ^{da} pela derogacão se lhe suspendia tão so-
mer do anno. Era con-
sagrado de Venus, e mente o effeito pelo que tocava a Lemas diffusi-
llamado Andrili, são particular, ou conservando-se Lemas parte
ou Amili, da Lemas lei, se annullava a outra. A abrogacão de
palavras grega, q.
significa Escuma, Lemas Magistratura consistia ou em abolir in-
terque segundo, deixando a tal Magistratura, ou em a tirar
a Fabula Venus, ^{aquelle, que della se declarava revestido.}
Lemas nascido da
escuma do mar.

Academias. Era Lemas especie de praça
ou jardim, situado às portas de Atenas, o qual
pertencera a certo Ateniense, chamado Acade-
mo ou Ecademo, tomara o nome applicado ao tem-
plico, o qual o tinha consagrado a sepultura
dos Heróis, que morrião combatendo em defe-
sa da patria. Depois este jardim foi ornado
fontes, de gabinetes de verdura, e de toda a
qualidade de arvores: nem se poupo de fazer
alguma m. a fermosa. Nesta estado veio a
poder de Dabai, que alli ajuntou seus disci-
pulos e amigos, isto é, a melhor gente de A-
tenas; e que supprimindo o seu nome, fez des-
por um nobre rasgo de modestia, o nome de
Academicos: nome, que pelo decurso dos tem-
pos se fez commum a todos os membros das
Sociedades literarias.

Conta-se tres Academias principaes en-
tre os Gregos; a antiga, que era a de Plata

22
a segunda, que principiava em Acepsilão; e a
terceira, que deveo a sua origem a Carneades.

A estas tres Academias, alguns Autores
acrescentão quarta, fundada por Pilon, natu-
ral de Caripias; a Lemas quinta, fundada por
Antiocho, seu discipulo.

Cicero des o nome de Academias a Lemas
famosa caza de campo, que possuia entre o
lago Averno e Pouzol. Aqui escreveu elle a
maior parte dos seus livros filosoficos, e entre
outros as suas Quadrantes Academicas.

X Accão. Na Jurisprudencia Romana. II
na dava-se commumente este no-
me a toda a qualidade de proce-
sos civis ou crimes; porém mais par-
ticularm. na parte que tocava ao
Autor ou Accusador. O Autor expu-
nda o seu requerimento, vem a ver,
declarava qual era a accão de q.
pretendia servir-se, e a causa por q.
o queria prosequir. Frequentem. suc-
cedia concorrer muitas accões pe-
la mesma causa. Por exemplo, por
causa de furto, qualquer prodia de-
mandar por via de revendicação, ou
por condicção furtiva, ou ainda
com condemnacão da pena do do-
bro, no caso de que o ladrão não era
colhido em flagante, ou do quadru-
pelo se o colhia no acto do furto.

Votto

do certo, caza, que os Filósofos fazião por vaidade
Abrogacão de uma lei; era e annullalla. Pela
Abrogacão se annullava a lei absolutamente so-
ma era o segundo ^{da} pela derogacão se lhe suspendia tão so-
mer do anno. Era con-
sagrado de Venus, e mente o effeito pelo que tocava a uma dispozi-
ção particular; ou conservando-se uma parte
ou Aprili, da luna, da lei, se annullava a outra. A abrogacão de
palavras gregas, q.
significava escuma, uma Magistratura consistia ou em abolir in-
teramente a segunda, deixando a primeira, ou em a tirar
a Fabula Venus, aquelle, que della se declarava reverbido.
Linda naldade da

Duas accões erão igualmente abor-
tas a que se estorvava a entrada na
própria casa, accão pela reparação
da injuria, e ~~accão~~ a outra pela
violencia feita, e assim em outras
materias.

a segunda, que principiava em Acadêmia; e a
terceira, que deveo a sua origem a Carneades.

As estas tres Acadêmias, alguns Autores
acrescentão quarta, fundada por Pilon, natu-
ral de Corinto; e uma quinta, fundada por
Antiocho, seu discipulo.

Cicero des o nome de Acadêmia a uma
formosa caza de campo, que possuia entre o
lago Averno e Pouzol. Aqui escreveu elle a
maior parte dos seus livros philosophicos, e entre
outros, as suas Questões Acadêmicas.

Academias. Era o nome de uma das tri-
butos de Athenas.

* Academias, Gladiadores emeritos, propria-
mente chamados lanista. Erão mestres dos Gladiadores, e os animavao nos jogos publicos, e nos
espectaculos.

Accenso, nome de um Official de Justica, que
estava a os ordens do Consul e do Pretor. A ori-
ginaria e principal obrigação do Accenso, co-
mo a mesma palavra indica, era convocar
o povo. Antes de fazer relogios em Roma,
o Accenso annunciava de mais as horas ao pu-
blico da mandado de um dos dois referidos
Magistrados. O cargo de Accenso se conferia
a um eseravo fero, ao mesmo tempo que
de glor era occupado por um cidadão.

Acclamacao. Não era um grido inarti-
culado e confuso, mas sim uma formula de



palavras vivas e energicas, a qual exprimias
votos, summa conformidade, de applausos ou de
alegrias. A aclamação teve a sua origem nos
Espectaculos, donde passou para o Senado, da-
qui para as Assembleas publicas, para a cor-
te dos Imperadores, para os tribunaes infe-
riores, &c. Não se fazia tumultuariamente, nem
como bem dava em vontade aos Particulares. Ha-
via para as aclamações, bem como para os
coros de musica, um Choraleo, isto é, um
homem, que não só dava as palavras, mas q.
tambem lhes mesurava o canto. O povo se re-
petia exactamente as palavras, o que se po-
de comparar a hum estribillo de cantiga. Da-
qui veio serem chamadas Cantigas, árias, cançõ-
es. Aclão se ainda algumas destas formulas
nos antigos, taes como estas: Dii te nobis ser-
uent, ou Deos te conservent p.^a nos. Hebraica sa-
lus, nostra salus, a nossa conservação deiran-
de da vossa. Algumas vezes as ditas formulas
erao em verso, e Tertuliano conservou humas q.
começa
tudo deste modo.

De nostris annis addat tibi Jupiter annos.
Jupiter dilate os teus dias a curta dos nos-
so. Nos derradeiros tempos se fez requito
das aclamações, e se cancelao nos actos pu-
blicos quantas vezes se lavia repetido. Acla-
matum est decies, vicies, sexagies, &c.

Accubitas, nome que os Romanos davão ao

23
leitos em que se reclinavão quando
se punhão a mesa para comer. Segundo
os differentes textos dos Autores, pa-
rece que este nome se era commum
tanto a estes leitos, como áquelles que
se destinavão para dormir; porém q.
havia entre elles differença no tocante
ao feitiço; que delles sómente se usava
nos casas dos Grandes e dos Ricos, e q.
importa não os confundir com os me-
nos leitos, lecti hiclinari ou lectu-
li dicubitoris, de que se servião de
de mēa qualidade. Nos primarios
se alardeava quanto mais luxo tem de
mais exquisito, e quanto mais im-
ginar-se may sponjeiro para a ce-
galo moltera. Os se vião no Triclinion
ou Biclinion, sala onde os Ricos co-
sumavão comer, erão arguados para
se adajitarem a mesa, em q. se punhão
os iguarias, a qual era redonda. Por
esta causa se chamavão tambem sig-
mata, em razão de ver a sua forma
quasi semelhante a de hum caracter
Grego, que tem a figura do nosso C.
veja-se Comidas.

Proetra. Era hum pequeno altar,
que se punha junto de hum humido,
e sobre os parentes ou amigos do de-



Admissionales. Ministri, quæ dixer, Introduc-
tes. Dava-se esta nome aquelles, que nas casas
dos Magnitudo e dos Grandes enclio' hum em-
prego, que se nomeava Admissionis Officium, e
que consistia em introduzir of. que se mandavao
vir por aviso, ou que sem elle vinhaõ proprio na-
gocio, supplicar graças, dar agradecimentos, &c.
Rationes, solemnidades lugubres, que of. E-
gyptios, of. Syriacos, of. Babilonios, e of. Gre-
gos celebravaõ com grandes demonstrações de
dôr, em memoria da morte da Rationis. Nellas
se invocava Janus deus do nome de Salamb.
Adopção. Era hum acto, quæ, feita segundo as
leis, a imitação das naturæ, se admitia em
favor e para consolacão daquelles, que não ti-
nhaõ fillos. Igualmente era matricado, e se fa-
zia quasi pelo mesmo rito entre of. Gregos e
Romanos. Dava-se graça em Roma e na Gra-
cia, que o dito acto p. ser válido, foy approva-
do e corroborado pelas autoridades publicas; e
a imitação das naturæ devia ser tão exacta-
mente observada, que não era permittida a
algun Cunha o adoptar, da mesma sorte a
qualquer mancebo com menos de vinte annos,
e aquella, que adoptava devia ter mais deoitto
anno, que o outro, que elle queria adoptar. De-
mais nem as mulheres, nem os servos, nem os
deus manecarios era permittido o adoptar.
Somente o homem livre e emancipado q. que

25
podia usar deste direito; por em a adopção pro-
priamente ditta não tinha lugar mais que a
quepção de hum Cidadão, que se accava debaixo
do poder de seu pai, cuja vontade era neces-
saria para a adopção, em differença da Pa-
rogação, a qual tinha lugar a respeito de qual-
quer cidadão, isenta do poder paternal. O que
era adoptado, adquiria todos os direitos de
hum fillo verdadeiro no tocante a quella, que o
tinha adoptado; mas desde o momento da sua
adopção, he não restava coiza alguma de com-
mum com os fillos de seu pai natural. Se al-
gum Cidadão, depois de haver tomado hum fi-
llo adoptivo, succedea ter fillos de hum legiti-
mo casamento, a adopção substitua sempre, e o
fillo adoptado tinha of. mesmos direitos, que
os outros. Alguns Cidadãos, que em Alie-
nagão era permittido a hum cidadão, que tin-
ha fillo adoptivo, o casar sem ordem ou per-
missão dos Magnitudo. Em sacadesomias do
verno dava-se auctoridade a hum cidadão de
adopção. He podiam antes ver a confirmados
seus na presença do Sen. Rationis era
o meio, que se tomava p. legitimar hum
fillo natural.

Com Roma a adopção podia se fa-
zer por Testamento, mas devia ser ratificada
pelo Pretor ou pelo Imperador. Por humo da
Republica, a adopção, a qual, como se disse,



não se deve confundir com a Adoração, propriamente dita, se fazia na presença do Deo. P. aponta-se por certas formulas, que se chamavam Procuratio; e não tinha lugar senão depois de humo maduro exame. Humo Patricio podia ser adoptado por humo Plebeo; porém humo Plebeo não o podia ser por humo Patricio. O que era adoptado tomava o nome, patronoma, e sobrenome, daquelle, que o adoptava, conservando sómente o nome da sua familia, que ajuntava no fim de todos os outros. Os Imperadores estenderão ás Mulheres o direito de adoptar: o que era contrario á legislação, a qual não reconhecia poder materno.

Adoratio. Quando os Antigos querião adorar os seus Deuses, cobrião as cabeças com humo vel, que lhes descendia sobre o rosto. Depois de haverem andado pelo direito em roda das suas Estatuas, e dos seus Altares, se prostavam no chão, ou se punhão de joelhos, e nestas posturas, abaixando o índice sobre o nobregar, que tinha levantado da mesma sorte, que os outros dedos, levavaõ a mão á bocca e a beijavaõ.

Adrogatio, especie de adopção entre os Romanos. Tinha lugar todos os vezes, que hum Cidadão, senhor de si proprio, e por consequencia isento do poder paternal, passava de sua liberdade á título de filho adoptivo para a familia de algum outro Cidadão. A adopção

26
se fez de principio na presença do Deo, e por autoridade dos Pontifices. Reja-se Adrogatio.

Advocatus. Esta palavra, que nos vemos pela de Advogado, não tinha na sua origem o mesmo objecto, que aquella dos Advogados dos nossos Tempos. Dava-se em Roma o nome de Advocatus aquelles, que nos juizes assistião com a sua presença e credito a qualquer Accusado, qua os regera p.^o este fim. Não eraõ elles os mesmos, que oravaõ, e a seu ministerio se restringia a subministrar os meios de direito, e as deferencias aos Oradores, em cujo lugar forão indispensavelmente substituidos. Por algum tempo sustentaraõ elles a gloria das suas instituições, fundada sobre motivos de humanidade, de amizade, e de zelo p.^o com o bem publico, porém ao nobre desinterepe, com qua se empenhavaõ em defender seus Clientes, succedea hum a sordidamavareza, quando os motivos a subyria, e se constituio digna da consideração das Leis.

Aedilis, nome de humo dos Tribus dos Atenienses.

Aedes sacra, lugares destinados ao culto de algum deus, mas não consagrados pelos Agoureiros, pelo que eraõ differentes dos Templos propriamente ditos.

Aedilim, ou

Aedilis. Tal era o nome, que tinhaõ os Despozeiros dos Templos. Eraõ depositarios dos vasos sagrados, dos cultos, maldadindas, e geralmente de tudo, quanto servia p.^o os sacrificios, e promissa das



Aediles. V. Edi.

veres, e não excederem. Coroadas de lera, e em
total liberdade bebiam lá sedosamente em loma
do deos, que de ordinario pagavam á furiosas, e
commetiam entao os maiores excessos.

Agrolera. Os Allenienses davão este nome
á Minerva em luma festa, durante a qual se
sacrificavam quinhentos bodes.

Aguia. Falsamente se entendea que a Aguia
não fora o estandarte das deixias Romanas,
venao depois de Mario. Pelão se prova do con-
trario nos Autores antigos, e especialmente em
Plinio e em Pilo livio. Mario não introduziu a
Aguia em todas as regioes, mais que á fim
de a substituir á todas as outras Bandeiras.
Sómente fez desaparecer todas estas Bandeiras,
e deixou não deixar ficar venao a Aguia, que
desde largo tempo alli estava. Ao depois as ban-
deiras foram restabelecidas no seu antigo esta-
do. Veja-se Bandeiras.

Agullas ou Aspinas. Os Antigos se serviam
de luma mesma palavra Asus, para exprimir
tanto lumas, como outros. Ao de Cyrene erao as
mais estimadas. Dava-as de diversos metaes,
segundo as differencas do prestimo, p. que erao
destinadas. Os senhores Romanos usavam nas
de ouro, p. a megar as suas cordas, tiras ou fitas,
e particularmente p. o concerto dos cabellos.
Em geral, dava-se o nome de Asus, Agullas,

a todos os instrumentos pequenos com pontas agu-
da, que serviam para prender qualquer coisa, até
mesmo as fivelas, por causa das clavarias, porém
as vobreditas palavras se tomavam sempre mais res-
trictamente pelas agullas semelhantes ás noças,
tanto no festas, como no uso.

Aloros. Dava-se este nome ás crianças, e pes-
soas de pouca idade que se cria por sua morte
não serem recebidos nos infernos, por causa de
não terem completado o tempo da sua vida.
Os Pagãos imaginavam que os laes Aloros como
os Bislanates, isto é, aquelles, que acabando a
vida por meio da morte violenta, ficavam retidos
á entrada dos infernos, até que pagassem internam-
te o tempo, que deveriam viver.

Alantes, luma dos tribus dos Allenienses.
Aluantes, Alutres. Erão Officiaes subalter-
nos, que recebiam os ordens daquelles a que erão sub-
ordinados, ainda que nem a sua nomeação, nem a
sua amovibilidade dependesse inteiramente del-
les. Erão camuniferos no baixo Imperio. Al-
via Ajudante do Profecto da cidade, Ajutor
Profecti urbis. Ajudante do Questor, Ajutor Quis-
toris, &c.

Alabastro. As antiquallas desta materia, es-
pecialmente as Estatuas e os vazos, são raras
e de grande preço. O Alabastro, que se forma
nas entranhas da terra por luma succa petrificada,

Alamyraday. N. Lam-
raday.

Aletrias au Coras, festas em honra de Erigona,
na, a qual se enforcou de desesperacao, quando
soube a morte a morte de seu pai. No morrer
pediu aos deuses, que se os Athenienzes se des-
cuidassem de ~~seus~~^{retirados e castigos} ~~seus~~ ^{os} maladoes, suas
filhas viessem a terminar a vida bem como
ellas. Alguns tempo depois, muitas doncellas
Athenienzes havendo-se enforcado, o Oraculo
consultado respondeu ser isto o affecto da
Supplicia de Erigona; o qua deu lugar a ins-
tituicao das ditas festas, qua outros toda-
via julga haverem-se instituido em honra
de Egillo e de Clytemnestra.

de Gomo e de Cyrenemmonia.
 a. Alforriax. Soborax. Aliax, genoso de sabida forte, apim dista da
 refosforax. — supple-
 mento num. 2. Aliax, por causa do ardor e da agilita-
 de, que excitava naquellas, que a sabida. Da-
Aliax — supple-
 mento num. 3. Aliax, por desprero e nome da Aliax, de

Allicular, especie de *Clamys* de *Sequeira*, a primeira chamada do latim *Ala*, por quanto as suas extremidades meneando-se a diuerção do vento, formavao como duas especie de aras. Dava-se o nome feito da *Allicular* aos primeiros vestidos das criancas, os quaes as cobrião tão mal, que ficavao quasi nuas.

Allocatio, Allocutio, fallas militar' feita por
 hum Imperador Romano no seu exercito. Os Im-
 peradores miravam tanto o talento de fazer as
 suas fallas, que se comaravão d'isso nas suas Me-
 dallas: apim a legenda ordinaria daquelle, que
 foyão cunhadas de este ymnico, e ou Allocutio
 ou Allocutio Augusti, ou Allocutio Augusti: quer di-
 zer, Augustorum, ou Allocutio Caesarium, &c. No
 ymbrico Tomo das Mem. da Academia das Ins-
 crições p. 240. se achas hum resumo da Histo-
 ria Chronologica destas Allocuções.

Alcennas, Sextap. en Contra da Babel e de
Cere, as quaes os Altemienzes celebravam offren.



offerendo. Hes fructos da terra.
Gregor. Os Gregos davão algumas vezes aos can-
quethes e festins, este nome, que se pôde verter
nas nossas linguas pelo de Desnohorito, por quan-
to nestas occasiões parecia despar-se o título de
ser racional, para se abaixar a condição dos
brutos.

Aljamento. V. Altar, Altare. Os pagãos tinham muitas qua-
lidades de Altares para os sacrificios, que fari-
ão ás suas divindades. Os Altares dos deuses in-
fernaes erão inteiramente soterrados, e não se
descobrião mais que no tempo das festas, que
se celebravao em sua honra. Os dos deuses ter-
restres estavam á flor da terra, e de commun
não erão mais que hum pequeno espaço de ter-
ra totalmente nuã. Os dos deuses do céu eleva-
va-se hum pouco da grã, e variavao-se extrã-
niam. Estante na materia, como na forma. Ha-
via os de terra, de verdura, e outros de cinza;
algun de terra despecta e misturada com can-
güa: a maior parte erão de pedras, e algumas
vezes de madeiras. A sua forma mais ordina-
ria era a redonda; mas também os havia
oblongos ou ovados, e quadrados. Pela maior par-
te se punha no alto dos montes, ou sobre vetes
levantados em ordem a que não ficassem tão
expostos á ser profanados. Os latinos puzeram
humas differenças entre Ara e Altare. A que
elles nomeavao Altare, era as mais das vezes,

o altar, sobre que se costumava queimar as vic-
timas. Ara era o altar, onde se farião supplices
e libações. Sem embargo de que frequentemente
se se confirmavao estes dōs nomes Ara e Altare.
Alveus superius, quer dizer, taboeteira para
jogar. Este jogo parece ser grande conformidade
com o do Petteuterion. Veja-se Deleio.

Altarco. V. Agonotheta.

Ambar. Os Autores mais antigos, que fallão Ambar — supple-
do ambar, são Eschyle, e Herodoto. Os Romanos
farião delle toda a qualidade de brincas, que igual-
mente recreavao o affeto e a virtude. Entre elles
hum pedaço de ambar consideravel neto, gros-
suras ou por qualqueo outra accidente singular,
não tinha preço. No tempo de Plinio, o ambar era
tão commun na parte da Italia, que estava
quem do Po á respeito da nós; que os mesmos
camponeses farião collares delles, a título não
só de amuleto ou amuleto, mas também de pre-
servativo ou de remedia contra as molestias da
garganta. Os Gregos, que tiravão o ambar dos
seus paizes, tinham por aviz que se nativava o mo-
dicia nas margens do Eridano ou do Po, e
os seus Poetas imaginavao que erão as lagu-
mas das immãs da Phaetonte, metamorpho-
sadas em alamos.

Ambravale. Spium se denominava a sacri-
ficio de humas novilhas ou de humas porcas, quando
o qual se farião á Ceres antes das colheitas. Quando

estava chegada o tempo de immolar a dita vic-
tima, fazia-o nas andas primeiro tres vezes em
todas das searas. O povo a acompanhava em
trabalho a modo de procissão, em cujas dianteiras
havia um Ministro das Religião, o qual corado
de folhas de carvalho, caminhava na frente dos ou-
tros dançando e cantando hymnos em honra de
Ceres.

Amburbialis hostia, nome, que se dava á
victimas, que se levavam com pães ao redor de lu-
ma cidade antes de se immolar. O sacrificio se
nomeava *Amburbium*.

Amburbium. Veja-se *Amburbialis*.

Amianto. Veja-se *Asbesto*.

Amical, medidas de comprimento entre os He-
breos. Val o mesmo que o Covado. & Covado.

Amnistia. Os Athenienses davão este nome
á humã lei, que fizerão para impedir que se não
xinguessa as injurias, que se lavião soffrido duran-
te a guerra. Cornelio Nepos lhes chama a lei
do esquecimento.

Amore. Os Gregos davão este nome á todos
os perfumes, que não tinham sido alterados com
outras algumas misturas.

Amphiclitia. Era hum leito com duas cabecei-
ras oppostas humas á outra, e grandes as princi-
pales. No baixo Império se fizerão alguns, que
tinham quatro *anaclynterions* ou cabeceiras, e erão
de desmarcadas grandezas, por quanto cada hum

dos haes leitos formava hum como composto de
quatro leitos, avindos entre si pelos pés.

Amphidromia. Era hum genero de festa,
que se celebrava em particularm. Em cada
caga, ao quinto dia depois do nascimento de
qualquer criança. Consistia em tomar o recém
nascido, e correr com elle nos braços em todas
as fogas e dos doses d'ares. Todos os da caga
offereciao alguns pequenos mimos por occasi-
ão destas ceremonias, que finalizava com hum
banquete. Alguns não de ^{quinta} ~~quinta~~ ser então que
se impunha o nome á criança.

Amphictiones. O congresso dos *Amphictyones*
era como a celebração dos Estados da Grecia.
Attribu-se o seu estabelecim. a Amphictyon, rei
de Athenas, e filho de Deucalion, o qual lle
deu o seu nome. O seu primeiro intuito, quando
se estabeleceu esta Companhia, foi ligar com os
sagrados vinculos das amizades, os diferentes po-
vos da Grecia, que á elles erão admitidos, e
obrigallos por esta uniao, á emprehenderem
a defesa hum dos outros, e a vigiar em prin-
cipalmente sobre a salvação e socorro da
sua patria. Os *Amphictyones* forão tambem
usados para serem os protectores do Oraculo
de Delphos, e os guardas das riquezas prodigi-
osas d'estes templo; e para julgar as desaven-
ças, que mudavam sobrevir entre os moradores de
Delphos, e os que vinhão consultar o Oraculo.

Esta Consta se ajuntava em Thermopylas, e al-
gumas ^{coactas} vezes mermo em Delphos; e regularmente se
fazia duas vezes cada anno, pela Primavera, e
pelo Outono; e mais amiudadae os negocios annua
a requisição.

Não se sabe determinadamen-^{te} o numero
das proas, nem das cidades, que tinham privilegio
de assento neste congresso. Cada cidade, que goza-
va do dito privilegio, enviava dois Deputados, li-
mbrados por consequencia dos votos nas deliberações;
e isto sem distincção sem que os mais podero-
sas tivessem prerrogativa alguma de honra, nem
preeminencia sobre as mais pequenas, não can-
ta dos votos.

Os Amphictyons, antes de seana admittida
na Campanha, davam uma juramento, pelo qual
se comprometiam ligados como as proas, mais va-
grados e invioláveis. Tinha a absoluta poder para
discutir e julgar em derradaria instancia as dese-
venças, que sobrevinham entre as cidades Amphicty-
onicas, para condemnar os coactos multas aquelles,
que accusado culpados, e não negar nada. Le-
vado o rigor das leis, e a severidade dos seus de-
cretos; mas ainda mesmo auctoritar, no caso de
ser preciso, tropas para forçar os rebeldes a ob-
decer-lhe.

Amphitheatro. Era um vasto edificio de fi-
gura redonda ou oval, destinado aos espectáculos
dos grandes jogos, como dos luctadores, dos ca-

32
cadores, dos combates das feras contra os Cri-
minosos, &c. & principio os Amphitheatros foram
de madeira, e fabricados sem leis para aquelle
tempo, que devia durar o espectáculo, que se ce-
lebrava; porém ao depois se construíam de pe-
dras. O maior, e o mais magnifico de todos os Am-
phitheatros dos Romanos foi aquelle, que Se-
ptimio começou, e seu filho Vito mandou aca-
bar. Podia comprehender oitenta mil espectadores
ajuntados, sem fazer conta da plata-forma do e-
dificio, donde ha quasi vinte mil proas podião
lambem ver os jogos. Ainda hoje restão ruínas
delle, que causão asombro, e que se chamao o Co-
liseo, por corruptela em lugar de Colosaeo, por quan-
to havia junto ao dito Amphitheatro uma es-
tatua colossal de Nero. A palavra Amphitheatro he
composta de duas palavras gregas, que signi-
ficão, ver igualmente de duas partes oppostas. Dif-
ferenciava-se do Theatro, em que este somente tinha
a forma de um semicirculo, e o Amphitheatro for-
mava o circulo inteiro; de sorte que era composto
como de dois Theatros ligados e unidos em um
outro. Ainda que o exterior do Amphitheatro foi
algumas vezes perfeitamente redondo, o interior
era sempre um pouco oval, e de uma forma
algum tanto semelhante á de um funil. O meio,
ou mais morriam. O fundo do Amphitheatro, era
um plano, e apacoso, coberto inteiramente de areia,
o qual se nomeava arena, da palavra latina arena,



por cujas causas erao também algumas vezes deno-
minados Ararias.

A Arca era cercada de hum dom-
muro, com buracos de espiaco em espiaco maiores ou
menores, e fechados com grades de ferro. Entre as
burturas ou portas era que os Mediadores entravao
na Arca, e que se lhe voltavao as faces, que se
deixavao salir das grades ou covas, que se lhes si-
nhão preparado ao olivel do chão, donde veio dar-se
o nome de caveas a esta parte do edificio, da pa-
lavra latina cavus, que significa buraco ou ca-
va. Sem embargo de ser as perigosas estas nes-
ta parte do Amphitheatro ao tempo dos jogos, con-
corria alli em teatro, pelo qual se deu também o
nome de caveas a plata-forma, a qual esta mes-
ma gente das plata-reias, e dos outros lugares,
onde elle prodiu penetravao.

A parte, que sobrava
do muro, que cercava a Arca, chamava-se Podium.
Aqui era o lugar, onde estavao os ministros Sen-
dores, e os jurisconsultos Allegados. Também aqui
estavao o camarote do Imperador, chamado Sugges-
tus, o da Caes, e o lugar das Bestas. As cadeiras ou
^{agrad}
~~assentos~~ dos Senadores e dos Cavalleiros erao qua-
drados de almofadas. Os outros apresentavao-se de
pedra. Por cima destes ministros ^{degrados} ~~assentos~~ havia en-
tre muitos lugares de diferentes graduações, mas
construidos de maneira que os de trás erao sempre
mais elevados, que os de diante. Chamavao-se Pa-

cinetiones as taes ultimas differencas dos degrados,
e Vomitarias as portas, por onde era a entrada
para ellas, por quanto a multidão do povo parecia
ser vomitada pelas ditas portas. Os caminhos segui-
dos em direitura a estas portas, cortavao os degrados
do Amphitheatro, e estes taes caminhos se chamavão
Scalarias. O espaço entre os dous caminhos tinha
por nome Cuneus, isto é, Cunha, por causa da sua
forma angular, e cada cunha era destinada
para todas as reproas de humas mesmas classe. Aqui
havia reproas denominadas Designatores e Locarii,
a cujo cargo estava por cada hum segundo a sua
qualidade, e precedencia, e segundo a ordem, e in-
tendencia dos Edis.

Como o Amphitheatro era descoberto,
para acautelar a incommodidade dos raios do sol,
ou do mau tempo, se suspendiao por todas as suas
extensões telas, das quaes algumas vezes erao de seda.

Os jogos do Amphitheatro faziao parte
da Peligião. Havia ali na Arca hum Altar, on-
de se sacrificava hum dos Bestiarios, isto é,
hum daquelles, que deviao combater com as feras.
Debaixo deste Altar, se devia haver canaes, que se
abrisse, e que enchesse de agua toda a
Arca todas as vezes, que se quizesse fazer o es-
pectaculo das Naumachias, porém parece não
ser possível que hum tal genero de espectáculo ti-
vesse lugar no Amphitheatro. Veja-se Naumachias.
Amphora, ou Quadrantal, medidas dos liquidos

agradado por todos em Roma. Era hum vaso de barro, que levava
duas urnas ou oito Congios ou quarenta e oito alex-
darios. A amplorea continha em agoa o peso de 80.
libras Romanas, que vem a dar em 54 libras
e quatro das nossas libras, e ^{mercantile} 1. Congio.
libras Romana) X ou em 88. canedros de
boa, e 1. onça.

A Amplorea Capitolina era hum vaso cubico, guar-
dado no Capitolio para servir de medida origi-
nal. A Amplorea Attica ou a Cadus, era compo-
sta de tres urnas Romanas, e continha em agoa
a totalidade de doze almudes, de libras e
77. e 3. canedros.

Amplicação. Era na Jurisprudencia Romana
o que nas nossas chamamos hum mais amplo infer-
me. Os Juizes davão os seus votos pela amplia-
ção, cada hum por meio de hum taboinda, em
que estavam estas duas letras A. H. que significa-
vão non liquet, que vem a dizer, isto não está as-
saz claro. A amplicação differenciava-se da com-
perendinação, em que esta era sempre para de-
zi a doze dias, ou ao mais tarde, e tres dias depois da
notificação; em lugar que a amplicação durava hum
tal dia, que o Juiz de seu arbitrio assignava.

Amuletos. M. o Conde de Caylus no segunda
tomo da sua Collecção das Antiquidades julga que
os Amuletos tiveram sempre doze objectos, hum de
honjejar a superstição dos povos, e outro de servir de
sello, ou de signal de approvação ou de presença

por meio do seu sinetel, omissão tanto mais veré-
simil, quanto era raro encontrar destes amuletos, cu-
ja materia seja de relevo. Os Antigos começaro
a bravar ao perigo este genero de firmas por tempo,
emta escriptura era menos praticada. Parece que
os Egyptios se servião constantemente para os seus
Amuletos da figura dos Escaravattos; achão-se de
todas as materias a excepção dos metaes. Os Escara-
vattos de barro coriáo, coberto de esmalte de cor ver-
de e azul, tinham a maior estimacão entre estes povos;
porém farião-nos de todas as pedras finas, e de to-
dos os marmores.

Anabasiãos. Dava-se este nome aos Portilloes
do baixo Imperio.

Anaboladion ou Anabolagion. Era hum ornato,
de que usavão as mulheres. Tinha tal ou qual seme-
lhança com o mantello, de que ellas presentemente
se servem.

Anacara; especie de tambor feito em forma
de timbale, de que se usava no tempo do baixo Im-
perio.

Anaclimnasia, especie de lucta, na qual os At-
letas combatião deitados sobre as arças. Isto é que
se chamava volutationes e volutatorias luctas em
oposição a luctas erecta, outra especie de lucta,
na qual se combatião em pé.

Anaclintheria ou

Anaclintheris. Veja-se Amplicastala.

Anaglyptos. Dava-se este nome aos vasos esculpidos,



e cinzelados, e geralm.^{te} tudo, que se esculpiu em
meio relevo, e não ^{o buril} a tanto em figuras, como em
letras, sobre pedras e sobre metais.

Anagnostas ou leitores. Denominava-se assim
aqueles dentre os mais escravos, que tinham algum
conhecimento das bellas letras. Quasi sempre havia al-
gum destes nas casas dos Grandes e dos Ricos. Alun-
dos principaes exercicios destes ~~letras~~ Escravos, era
ler alguma coisa util ou agradável a seus Senho-
res, quando estavam á mesa.

Analectas, Escravos encarregados do cuidado de
lirar o que ficava por cima das mesas, de ajuntar
o que dellas tinha caido, e de ter as salis da co-
mida com summa limpeza.

Anarrhas. V. Anaturias.

Anathema. Entre os Hebreos, o anathema tinha
igualm.^{te} lugar á respeito das pessoas, e das coisas,
pois em dōs sentidos inteiramente oppostos, em
boa ou em má parte. Commum.^{te} era em boa par-
te á respeito das coisas inanimadas, que pelo ana-
thema, que se lhes fazia, devião ser religiosas e
conservadas e dedicadas á Dea; e quando o anathema
se dirigia ás pessoas, era para serem carre-
gadas de imprecacões, e privadas da vida, ou
quando menos, bannidas da sociedade. Entre En-
tre os Gregos o anathema se tomava sempre em
boa parte. Dava elle o referido nome á todos os
dōs, que offerecia ás suas falsas divindades, sobre
tudo aquella que se havia obrigado por voto,

34
como de coroas ou vasos de ouro, de prata, de co-
bre, de armas, &c. e as offertas pendurava nas
columnas e abobadas dos seus templos. Algumas
vezes comprehendia ainda de mais debaixo destes
nomes tudo quanto contribuia para dar belleza á
tuma cidade.

Ancile, broquel sagrado. Cria-se em Roma que
em tempo de tuma calamidade pública, este broquel
cahir do céu entre as mãos dos Romanos, o qual o con-
siderou como hum present da protecção dos deos,
e apressou que Roma gozaria de tuma constan-
te e perpetua felicidade, em quanto tivesse de
conservar este precioso deposito. Para embasacar
que o não viessem a roubar, mandou fazer ou-
tros onze, tão perfectam.^{te} e semelhantes ao pri-
meiro, que não foi mais possível o reconhecer. Es-
tes broqueis foram chamados Ancilia, porque, se-
gundo havia, erão elançados de ambas as par-
tes. Confiou-se a sua guarda de tōs sacerdotes,
e quasi vestidos com tuma tunica provida de
diversas cores, tendo por cima da tal tunica tuma
capoteito de couro, cobrindo a cabeça, e na
mão direita curtas espadas, com que batia no
broquel, que havia embracado á esquerda, fa-
zião todos os annos no mez de Março tuma
procissão solenne, cantando versos e hymnos
compostos para estas ceremonias, e dançando em
cadenencia ao som das flautas, donde nasceo chamar
se-lhes Salios.

Ancilia. N. *Ancile*.

*Anclabris. Hora sagrada sobre que se
puncta a victimas degolada para a esfolar, e cortar
em muitas partes.*

Andabalas. Chamara-se assim humas especie
de Gladiadores, que comballião a cavallo, e como os
olhos Lujados.

Andron. Era o lugar da casa da mais cere-
mia, onde os homens recebiam seus amigos, e os outros,
que com elles tinham algum negocio. Dava-se tam-
bem esta nome a os lugares publicos, onde os homens
vão para se conversar e sempre com outros.

Angeronaes [as festas.] Angeronalis. At. Po.
manos, as celebravaõ em homenagem da deusa Angero-
na, a qual invocavaõ p. ^{os} res. reservados de cui-
dados, afflicções e da exigencia.

Angusticlavo. N. Clavo.

2. *Angusticlavaria*. Leguminosa, e a primeira de Casa
Reiof. Romana, por causa da forma do Clavo,
que trazia, e que era mais pequeno, que a de Je-
nadores. N. Clavo.

Ariensis Juniarum, seu simpliciter Arien-
sis, cum de Tribu de Pavo Romano.

Annex. O uso dos annes é tão antigo, que se não conhece a sua origem. Julga-se somente que os Romanos o receberam dos Gregos, e que estes ultimos o tomaram dos Egyptios, ou de alguns povos da Asia. O seu abuso era tão grande no tempo de Plinio, que este Author considera

semelhante invenção; como tanto gravíssimo crime.
primum videri videtur. Varias entre os antigos
 hey diferentes qualidades de aneis: a primei-
 ra era daquelles, que sómente servião para or-
 nato, e distincção das condições. Os principiaes se
 fizerao m. simples e dos mais viú metaes: ao de-
 pois se fizerao de prata e de ouro; e ultimam.
 ninguém quizer trazer senão destes, ou ao menos
 que fossem d'ouros. Entre os Romanos antes de
 se ornarem de pedras preciosas, no tempo, em que
 a figura se gravava ainda sobre a mesma ma-
 teria do anel, cada hum d'elles usava indistintam.
 em hum ou em outra mão, em hum ou em ou-
 tro dedo. Tanto que a moda começou a regular o
 uso, primeiramente se trouxerao no quarto dedo; de-
 pois se metterao no segundo dedo, isto he, no index,
 dali no dedo pequeno, e por fim em todos os dedos,
 excepto no pequeno do meio. Os Gregos e Romanos
 no quarto dedo da mão esquerda. Os Romanos
 e os Gregos, que se contentavao de principiaes de
 hum só anel, os multiplicavao insensivelm.
 até os trazerem não só em cada dedo, mas até
 em cada junta de cada ^{a hum dos} dedos. Usavao neste genero
 de peças excessivas, e tinhao levado o luxo, e a
 delicadeza até ao ponto de terem aneis de in-
 verno, e aneis de verão. Isto he que se chamava
 em Roma aurum semestris, semestres annuli.
 Nos primeiros tempos da Republica Romana,
 os mesmos senadores não tinhao direito de trazer



anel de ouro senão quando tinham sido Embaixadores em alguma nação estrangeira, ainda lhes não foi permittido usar d'elles senão nos dias de congressos e de ceremonias. Depois, este direito se estendeu indifferentemente a todos os Senadores, q.^o o Brazil habitualm.^{te} Em todo o lugar, e em toda a occasião. Em fim o anel de ouro se constituiu o sinal de distincção dos Cavalleiros; de sorte que esta formulação ha communidade entre os Romanos, cujo annulo donari, que quer dizer, receber o anel de ouro, era como o acto, que solemnizava o recebimento de um Cidadão na ordem dos Cavalleiros. O povo Brazil annel de prata, e os Esvagos de ferro. Depois da ruina das Republicas, tudo se confundiu, e o uso de anel de ouro foi concedido até mesmo aos Esvagos ferros.

A outra especie de aneis era daquelles, de que se serviam não somente para sellar as cartas, e contractos, os diplomas, mas ainda os cofres, os armarios, as ampullas, &c. Os Romanos lhes chamavam annuli signatorii, sigillarii, circographi ou cerographi. A sua invenção attribua-se aos Academontes. Cada hum mandava nelle gravar a figura, q.^o bem lhe agradava, como de humas divindade, de hum amigo, de hum cavallo, de hum cão, de hum carro, de humas anexas, &c. Porém este anel lhe era particular, só elle lhe dava uso, e não passava a outras algumas pessoas. O emblema, que elle adoptava, lhe era privativo, e vinha com

36
pouca differença a dar na cifra, que aquelles, que não tem armas, mandão gravar no seu sinete.

A terceira qualidade de aneis era daquelles, que o futuro marido dava áquella, com q.^{ue} se ajuntava a casar no dia dos esponsaes, como arrua e genitor das obrigações, que com ella contractava. Nomeavam-se estes aneis annuli sponsalicii, geniales, pronubi, nuptiales. Estes aneis era ordinariamente de ferro, sem pedras preciosas, e se metião no quarto dedo. Pelo tempo em diante se estabeleceu o costume de não dar estas qualidades de aneis, senão no mesmo dia das bodas ou dos desponsos, e este tal costume passou até nos.

Havia de mais aneis inventados pela superstição, e acreditados pela importura. Os Gregos lhes davão o nome de Pytharimacites, os Arabes de Sajmans; e he o que pelo decurso do tempo veio a chamar-se aneis encantados. Travam-se nestes aneis caracteres magicos, e se lhe metia dentro algumas lervas cortadas em certos tempos, ou pequenas pedras acedadas debaixo de certas constellações. Os que haviam estes aneis, se tinham por seguros de todo o genero de desgraças, e por certos de conseguirem tudo quanto emprehendião. Os Charlatões, que traffiçavao com elles, esnaltavao a seu respeito mil fabulas a qual a qual mais extravagante, com q.^o os mesmos Reis, e Principes erao algumas vezes enganados.



Anno. Os povos em todos os tempos contavam
os annos com poucas differenças de modo, por que nos
os contamos presentemente, e comprehendem cada
hum em certo espaço de tempo, que differencian-
do-se na apparencia daquelle, que se lhe deve
dar, vinha todavia a dar perfeitamente no mes-
mo. Primeiramente não se contavam os annos se-
não pelas collitas dos grãos, de sorte que o tem-
po, que decorria de humas ceifas a outras, era hum
anno. Estas maneiras de os contar, sem distincão de
sações, de mezes, nem de hum certo numero de
dias, parece ter dado lugar ao erro daquelle, que jul-
gava, que os Antigos não faziam o seu anno mais
que de hum mez. Os Egyptios foram, como dizem,
os primeiros, que dividiram o anno em doze mezes,
de sorte que se podia dizer delles, que antes da dita
divisão, não faziam de todo o anno mais que hum
so mez, o que era verdadeiro em sentido bem diffe-
rente daquelle, que por engano se deu ao seu mo-
do de contar, dizendo que o seu anno não era se-
não de hum mez. Não é adivinhação que Autores
antigos escrevem, haver sido mesmo depois da di-
visão do anno em muitos mezes, que elles com-
prehendiam o seu anno no espaço de trinta dias,
mas esta opinião inventada sem fim de desem-
brutar de algum modo a chronologia fabulosa dos
Egyptios, está acida-se desmentida pelo testemu-
nho de Herodoto, autor mais antigo, que os outros,
o qual diz simplesmente que o anno Egyptiaco era

de doze mezes. Além disto, é certo pela Escritura,
que desde o tempo de Noé, o anno comprehendia o
mesmo espaço de tempo, que presentemente, e que
sempre comprehendia a dita duracão. As differen-
ças, que se acham na maneira, com que os Egy-
ptios, os Gregos, os Romanos, e outros povos dividi-
am este espaço em sações, e em mezes, e a varieda-
de do numero dos dias, que faziam entrar neste
mesmo espaço de tempo, nada fazem ao caso; por
quanto o que se achava de menos em cada anno
para completar todo o espaço de tempo, que o Sol
gasta em correr os doze signos, era supprido por a-
quillo, que os Gregos chamavam Embolimoi, que vem
a ser, intercalações de dias, e ainda de mezes, as quaes
faziam os annos, em que caíam mais compridos do
que os outros, compenstar ahi o que fouteva de
menos nos precedentes. Os doze mezes, de que o anno
Egyptiaco a principio era composto, contavam so-
mente de 360 dias, Sol ou Mercurio. Hesiodo sen-
teu cinco, e se diz que Ptolomeo instituiu o anno pelo
mesmo floor entre os Gregos. Isto parecia não era
geral em toda a Grecia. Havia nella muitas cidades
independentes humas de outras para conformarem
sobre humas regras uniformes. Os Sicilianos não ad-
mittiam outras divisões no seu anno mais que a das
quatro estações. Os Peruanos a repartiam em
seis partes, e cada humas das quaes dava o nome
de mez; mas este supprido mez comprehendendo
o mesmo numero de dias, que dos mezes ordinarios,



vinha tudo a dar na mesmo. As outras cidades conta-
vaõ dora meros no seu anno; porẽm com summa tã
grande differença nos nomes, que davaõ aos seus me-
zes, no número dos dias, que nellas faziaõ entrar,
no modo e no tempo das suas intercalações, que
devia servir de mesmo a qualquer Grego, o desen-
trillar todo este clãr. Vamõs pois das sumas idéas
do anno das Allenienzes, como daquelle, que nos
importa mais conhecer em conformidade do nosso
objecto, sem se dar a entrar na miuda averiguação
dos seus embolismos ou intercalações, o que não se
varia m. longe.

Os Allenienzes, da mesma sorte que
os Egyptios, começavaõ o seu anno pela nona lua
depois do solsticio do verão, e o repartiaõ em dore
meros, os quaes vinhaõ alternativamente hum tin-
ta dias, e outros vinte e nove. Cada mez era di-
vidido em ter decadas ou decenas, de modo que a
sua conta dos dias era de hum até dez, não se
servindo de numero superior senão no derradeiro
dia da segunda decada, que chamavaõ o vigesimo,
e no ultimo da terceira, o qual algumas vezes nome-
avaõ o trigesimo; porẽm mais de ordinario a dia ve-
llo e a dia nova, por quanto neste dia se aclusa
o fim das luas do mez, e o principio das luas nova
p.º mez seguinte. Além desta maneira de con-
tar os dias de cada mez, se serviaõ ainda algu-
mas vezes de outras differentes quanto a terceira
decada, cujos dias contavaõ retrogradando, assim

como faziaõ os Romanos. Desta sorte o primeiro
dia da terceira decada, que correspondia ao 24 de
hum dos nossos meros, diziaõ segundo o seu modo ge-
ral de contar, ou o primeiro depois do vigesimo; ou di-
ziaõ: o decimo antes do fim do mez, ou o nono, se o
mez não tinha mais que vinte e nove dias. Distin-
guiaõ tambem os meros em meros cleios, e em meros
ocaf. os primeiros vinhaõ trinta dias, e os outros vin-
ta e nove. Euaqui os nomes de todos os meros di-
postos na ordem do anno Allenienze, com o número
dos dias de cada hum.

1. HECATOMBEON. Começava quasi no
fim do nosso mez de
Junho, e tinha 30 dias.
2. MESEPTON. 29 dias.
3. BOEPTON. 30 d.
4. MESEPTON. 29 d.
5. PYANEPTON. 30 d.
6. ANFHEPTON. 29 d.
7. DOSEPTON. 30 d.
8. YAMEPTON. 29 d.
9. ELIPEPTON. 30 d.
10. KLONON. 29 d.
11. THAPTEPTON. 30 d.
12. SCIRBOPTON. 29 d.

Põe-se ver o motivo da denominação de cada hum
dos meros, nos seus artigos particulares. Para me-
hor dar a perceber a maneira de contar os dias
do mez, ejaqui a applicação sobre o primeiro mez.





Todos os outros se contavam pela mesma forma
 O mês de HECATHOMBEON com 30 dias.
 I. DECADIA, chamada do mês principiante.
 1. 1. Neomenia ou o primeiro do mês principiante.
 2. 2. Do mês principiante.
 3. 3. Do mês principiante. Este dia era consagra-
 do a Minerva, da mesma sorte
 que o terceiro de todos os outros
 meses.

4. 4. Do mês principiante.
 5. 5. Do mês principiante.
 6. 6. Do mês principiante.
 7. 7. Do mês principiante.
 8. 8. Do ~~mês~~ principiante. Neste dia, sacrifi-
 ciou a Thetys, e a Poseidon, e
 da mesma sorte nos outros m-
 9. 9. Do mês principiante.
 10. 10. Do mês principiante.

II. DECADIA, chamada do meio do mês.
 11. 1. Do meio do mês ou o primeiro depois dos dez.
 12. 2. Do meio do mês, ou o 2. depois do 10. Neste dia
 se celebrava a Gronia.
 13. 3. Do meio do mês, ou o 3. depois do 10.
 14. 4. Do meio do mês, ou o 4. depois do 10.
 15. 5. Do meio do mês, ou o 5. depois do 10.
 16. 6. Do meio do mês, ou o 6. depois do 10. Nes-
 te dia se celebrava a Metacia, ou Dy-
 nacia.
 17. 7. Do meio do mês, ou o 7. depois dos dez.

18. 8. Do meio do mês, ou o 8. depois dos dez.
 19. 9. Do meio do mês, ou o 9. depois dos dez.
 20. O vigesimo.
 III. DECADIA, chamada do mês acabante.
 21. 1. O primeiro depois do vigesimo, ou o decimo an-
 tes do fim do mês, ou do mês acabante.
 22. 2. Depois de 20, ou 9 antes do fim do mês.
 23. 3. Depois de 20, ou 8 antes do fim do mês.
 24. 4. Depois de 20, ou 7 antes do fim do mês.
 25. 5. Depois de 20, ou 6 antes do fim do mês.
 26. 6. Depois de 20, ou 5 antes do fim do mês.
 27. 7. Depois de 20, ou 4 antes do fim do mês. Nes-
 te dia se celebrava a Panathenaea.
 28. 8. Depois de 20, ou 3 antes do fim do mês.
 29. 9. Depois de 20, ou do mês acabante.
 30. O trigesimo, ou o dia velho e novo, ou a De-
metriada. O ultimo dia do mês teve esta
 derradeira denominação, do nome de De-
metris. Polioctetes.

Havia ainda mais outro modo de contar os dias
 da segunda e terceira Decada. No primeiro da
 segunda Decada, se dava o segundo primeiro;
 ao segundo das mesmas Decadas, o segundo segundo;
 ao terceiro, o segundo terceiro; e assim mesmo
 na terceira Decada, se dava: O terceiro primeiro;
 o terceiro segundo; o terceiro terceiro; o terceiro
 quarto, &c.

O anno dos Romanos variou em differen-
 tes tempos. Romulo a fixou, ou mais ao certo, e



regras dos dias fixados em trezentos e quatro
dias, e que se dividia em dez meses, o primeiro
dos quaes era Março, seguida dos outros na mes-
ma ordem, com que os romanos presentemente. Po-
rém como este anno se não adiversa conforme narra-
do zuma de Sol, nem se dá qua, Numa o regulou
pelo das duas, que se dá trezentos e cinquenta dias
oito horas, quarenta e oito minutos, dos quaes acen-
taou um dia, em consequencia do q'isto, que fi-
nha no numero desigual. Depois tirando seis dias
de cada um dos outros meses, que sem isto se
veria de ser de trinta e cinco, ou de trinta e
seis dias cada um, formou outros dois meses, um
dos quaes tinha vinte e nove dias, e o outro vin-
te e oito; a saber, Janeiro e Fevereiro, e por este, por
primeiro do anno, e o outro por ultimo; porém pelo
tempo em diante Fevereiro foi posto entre Janei-
ro e Março.

Como o anno solar se avantajava todos os
annos ao anno lunar em dez dias, com a quarta par-
te mais de um dia, se accrescenta de dois em dois an-
nos um mes intercalar, que era alternativamente
de vinte e dois dias, e de vinte e tres. Introduzia-
se depois do dia vinte e tres de Fevereiro, e val-
lha o nome de Mercedonias, por causa da des-
sa Mercedonias, que mesidia as mercadorias, e os
pagamentos. Porém Numa fazendo este anno lu-
nar desmaziado. Logo, não ficou assim ainda
conforme ao curso do sol. Por cujas razões, o Rei

40
Servio Tullio, de Dezembro, estabeleceu que se
dos de vinte e tres ou vinte e quatro annos se o-
mitiesse o mes intercalar, chamado Mercedonias,
porém como esta intercalação dependia unicamente
dos Pontifices, estes t'as intercalavao segundo lhes
parecia, umas vezes muito, outras vezes poucos
dias; de sorte que no tempo de Julio Cesar, o prin-
cipio do anno adiversa-se abarado setenta e sete
dias.

Logo que Julio Cesar se fez senhor da Republica,
reestabeleceu o anno seguinte pelo curso do sol, e
ordenou q' anno de Roma 708, se accrescentassem
estes setenta e sete dias com o mes intercalar, de
maneira, que este anno, que se chamou o anno
da confusão, consistia de quatrocentos, quarenta
e cinco dias. Ultimamente ordenou que dali por
diante, consistia o anno de trezentos, sessenta e
cinco dias, e seis horas, e que estas seis horas faren-
do um dia todos os quatro annos, se introduziria
um dia depois do sexto das calendas de Mar-
ço. Veja-se o Calendario Romano na palavra
Calendario. Veja-se tambiem Dia, e os meses,
cada um em seu lugar.

Annona. Esta palavra no singular, significa
geralmente todo o genero de provisões de bocca,
como o trigo, o vinho, o azeite, a carne, &c. Na plu-
ral annona, significa somente os grãos. Assim nos
Autores antigos, por singular annona deve-se enten-
der um grão a cada um; b'nd annona, dois grãos

em cada luna, luna annona, hij pais a cada luna.
Item dispo luna annona militari, que vem
a ver, of vivere in of exercit. Em Roma, o go-
verno dava summa attencao a tudo, que dizia res-
peito a estes diferentes objectos. Para do cuida-
do, que dispo luna annona militari, e em particu-
lar aquelle, que se chamava Cerealis, havia alle-
hum Magistrado dito Præfectus annonæ, que quer
dizer, Intendente dos viveres, o qual vigiava
em que os mercados estivessem bem fornecidos de
toda commodidade de generos comestiveis; que es-
tes fossem de boa qualidade; que se não comet-
tesse fraude nos pesos, e nas medidas, &c.

Inquisicao. Em todas as accusações, o accu-
sador conclua com tal penna ou multa, que lhe
parecia pedir; e o seu requerim. se nomeava an-
quisitio.

Intercenium no

Intercenium. He o nome, que os Romanos da-
vam aos seus banquetes ao principio do anno, no qual
se amesentavao, adquiria proprios para excitar a
vontade de comer. Hele entrava ordinariamente
o of.

Intercenium tempus. He o nome, que se dá
ao tempo, que precede immediatamente a aurora.

Intercenium. Exercitia infanteria Romanorum,
nomes dos soldados mais veteranos a expor mon-
tados. Estavao no corpo de reserva.

Intercenium, festas Gregas em honra de
Juno e de Proserpina.

41
Intercenium. V. Martimacis.

Intercenium, festas, que se celebravao em Alle-
nia em honra de Proserpina, as quaes se apremella-
vam no dia saturnae dos Romanos. Duravao
tres dias: o primeiro, que era o undecimo do mes
Antisterion, se nomeava Stilagiæ, isto he, abon-
dancia dos bonais; porquanto neste dia se abria
of bonais, e se movava o vinho. O dia seguinte
chamava Stilagiæ, nome da turma medida Stilagiæ,
para of liquidos, como se se dissesse, o dia das
garras; por causa de que neste dia se despejavao
grandem.

No terceiro dia era costume cozer to-
da o genero de legumes, nos quaes se não ficava
em razão de serem offercidos a Mercurio; don-
de nascia dar-se ao dito dia o nome de Stilagiæ,
que quer dizer, panellas; como se se tivesse dito,
o dia das panellas. Neste dia se representavao
comedias.

Antisterion, nome da turma mor do anno Alle-
niense, ao qual se dá duas etymologias, as quaes
podem ambas ser verdadeiras. Heu duem que
se tomado das festas Antisterias, que se celebra-
vam nos dias 11, 12 e 13 do dito mes; outro, que
vem da turma palavra grega, que significa flor,
por causa de que a terra começava então a
cobrir-se de ellas. Poderia com tudo, haver algumas
dificuldades a respeito desta ultima, em conside-
ração ao tempo do anno, em que se era commun-
mente que caia esta mor; porém santa he



sobre este particular as diferenças que aquellas
mesmas originas, que consideramos como mias com-
muns, e que abraçamos na palavra Luna, e sim-
plesmente fundadas em conjecturas. Este mez era
particularmente consagrado á memoria dos mor-
tos, em cuja honra se observava quantidades de ce-
remônias lugubres e supersticiosas.

Antigonis ou Allemais, nome de uma dos dois
tribus (nos dos Allemenses, que foram acrecen-
tados aos antigos.

Antiochis, uma dos tribus dos Allemenses.

Antistrophe. V. Cora.

Apaturias, festas, que se celebravam em Alle-
nos, e na maior parte das cidades Gregas, no mez
Panemision. Nestas festas se celebrava na núme-
ro dos cidadãos, aquelles, que se achavam em ida-
de ser á elle admitidos, e que se faziam com gran-
díssimas solemnidades. Cada um dos dias, q.
ellas duravam, era designado por seu nome par-
ticular. O primeiro, que todo se passava interin-
m. em divertim. e banquetes, se nomeava Dor-
quia. Dava-se o nome de Amoricos ao segundo,
durante o qual se immolavam victimas á Jupiter,
e á Minerva. O terceiro, que se admitia no
numero dos cidadãos, tinhamos a mesma cerimonia
o primeiro lugar junto ao altar. O terceiro dia,
chamado Cuaco, se cortavam os cabellos aos in-
validos mancos, e se lhes ofereciam os melhores
nos requintos publicos, depois de cujo acto se im-

42
immolavao duas ovelhas, e duas cabras em honra
de Diana. Havia mais tambem no tempo das di-
tas festas ceremonias religiosas, relativas ao cul-
to de Baccho e de Vulcano.

Apaga. Era um automato das invenções de
Nabis, tyranno de Sparta, que lhe por este nome
tomado de sua mulher, porquanto a tal maquina
tinha a sua figura, e se parecia perfeitamente
com ella. O tyranno a empregava para dar cruel-
mente a morte aquelles, que tinham a desgraça de
lhe desagradar. Estas falsas Apagas, vestidas magnifi-
camente, estavam apresentadas em duas cadeiras, com
os braços e seio cravados de pontas de ferro, escon-
didas debaixo dos vestidos. Todas as vezes que Na-
bis não conseguia de alguém o que lhe queria, di-
ria-lhe sociegadamente, que estava certo que Apaga
viria ao fim das perverções. Então Elas pagas pela
mao a maquina infernal, que levantando-se tron-
tamente, caminhava, e partia da condurida pelo
tyranno em direitura á tal pessoa, á qual chegando,
a abraçava, apertava entre os braços, e chegava a
ao peito, pregando-lhe as mãos nas costas, e lhe
dava a morte penetrando-o por todas as
partes com aquelles pontas de ferro, de que estava
armada. Plut. d. 15.

Apemautismo. Quer dizer, desterro de um
anno. Era uma pena, a qua se condemnava a-
quelles, que tinham commetido alguma morte in-
voluntaria. Era fundada em uma lei, cujo sentido

era o seguinte: "Que aquelles, que por qualquer ac-
cidente não cogitado tiverem morto alguém, seja
desterrado por espaço de hum anno; que fuja a
ntão ter feito satisfação a' algum dos parentes
ndaquelle, que foi morto; que volte em fim, de-
pois de ter sacrificado aos deuses, e de se ter
purificado." Este desterro não tinha lugar se
aquelle, a quem tinha succedido o desastre, nodia,
antes que os Juizes proferissem a sentença, fa-
zer satisfação ao que mortalmente ferira, ou se
o tal tinha expirado, aquelles, que lhe erao par-
tes pela dita morte. Neste caso ficava livre
por hum sacrificio, e fazendo-se purificar.

Apudiasias, festas Gregas em honra de
Venus. A mais solenne de todas era a que se
celebrava em Amathontas, cidade de Cypr.

Apivarijs, Apinarij e Apinerij. Era entre os
Romanos humas especie de farcitas, que repre-
sentavao o genero de dramas, que se nomeavao
Satyras. Nos intermedios das obras regulares an-

43
Apollinares (jogos). Depois da batalla de Can-
nas suppoz-se a ella nos maior vesper de hum
adevinho chamada Mancio, todas as circumstancias
das desgraças dos Romanos noutro dia, que lhes
foi tao funesto. De entao por diante se tiveram
os vesper de Mancio por oraculo, e como nelles
se adivinha o futuro, que se os Romanos queriao
lançar fora os inimigos das suas terras, deviao
obrigar-se por hum voto solenne a celebrar to-
dos os annos jogos em honra de Apollo, sem
mais demora se instituião os jogos Apollinares,
que sempre se continuavao a celebrar no quarto
dia antes das Nonas de Julio.

Apollonias, festas Gregas em honra de Apollo.

Apollotese. Era humas cerimonia, pela
qual os antigos Romanos introduziao no numero
dos deuses do paiz (indigites) aquelles, que re-
putavao dignos da dita honra, ou, pelo dizer me-
lhor, aquelles, que humas humilde súplica a' isso
queria sublimar. E' aqui o que a este respeito
mais commun se praticava. Primeiro que se
do oraculo se hum voto universal, acompanhado
de algumas ceremonias. Fazia-se depois humas ima-
gem de cera, a qual representava aquelle, que
era o sujeito da apollotese, e se punha na entra-
da do palacio em cima de hum leito de mar-
fim, cujo rodape era de lizo de ouro. A esquerda
estavao apsentados em corymbos os senadores vestidos
de preto, e a direita as senhoras da primeira



qualidade, com vertidos brancos, ^{luzes} unidos, sem joyas
ou qualq[ue]r outra ornata: esta durava sete dias, no
decurso dos quaes os medicos vinhaõ visitar a i-
magem; e como se aquelle, que a imagem repre-
sentava, estivesse ainda vivo, declaravaõ elles, que
a molestia crecia cada vez mais, e que não tinhaõ
quasi nenhuma esperanca. O que se alevaõ grie-
gentes, davaõ suspiros, os quaes multiplicavaõ ao pa-
so, que fingiaõ ir-se certificando de que o perigo
aumentava. Ultimam[ente] feizta p[re]stas medicos a de-
claracão de que era morto, os Senadores mais mo-
cos, e os Cavalheiros Romanos, levavaõ o leito dos
Lombros, e atravessando a rua nomeada vias sacra,
o deponhaõ no antigo forum, onde era costume dei-
xamittirem os Magistrados o seu exercicio depois de
tiver expirado o tempo. Nos dois lados da praça
estavaõ d[ist]ribuídos, hum dos quaes continha hum
grande numero de mancebos, e outro de doncellas,
todos elles de distinctas qualid[ade]s, os quaes em
hum lugubre, cantavaõ hymnos a gloria do defun-
to. Depois disto, os Senadores e Cavalheiros pagavaõ
ainda outra vez do leito, e o levavaõ para fora da
cidade ao campo de Marte, onde sobre tinha ele-
vado hum pyramide de ^{madeira} pau, a mais bella e em-
bladur, ornada de figuras. Tinha quatro andares;
o primeiro, que era quadrado, formava hum ex-
p[re]cie de camera oleia de materias combusti-
veis, e ornada por fora com h[um]a de ^{ouro} ~~ouro~~ O segun-
do andar, igual ao primeiro quanto a forma,

ainda que algum tanto mais pequeno, e decorado
de semelhantes ornatos, era aberto pelos quatro
lados. Sobre esta havia ~~uma~~ ^{mais} uma terceira mais
pequena, que os outros dois, e em fim com quarto
mais estreito ainda que os precedentes, em ordem
e que indo sempre ~~a~~ ^{se} diminuir, resultasse do todo
uma effecie de obelisco. O leito com a estatua
estava no segundo pyram., o qual se acendia com
de flores, de pinos cheirosos, e de aromas. Os Cavalheiros
Romanos corrião então a cavallo ^{em} nas alas da py-
ramida, ao som de instrumentos de guerra. De-
pois delles seguia-se o cotho, sobre que se viao pes-
soas mascaradas vestidas com roupas de púrpura,
as quaes representavão os mais illustres Impera-
dores, e os roys famosos Generaes do Imperio. De-
pois o Imperador reinante, com o arcebispo nas mãos,
pegava fogo ao fogueira, e ~~desaparecia~~ ^{desaparecia} os Con-
sules e Senadores no lugar, que lhes era determi-
nado. O fogo se alevava por todas as partes ao mes-
mo instante, e logo se viao vultos do meio das flam-
mas. Uma aquila, a qual remontando os seus pes-
ses perdia as fozes, e desaparecia dos olhos dos
Espectadores, e que era acompanhada de infinidadde
de gritos e de applausos das partes do povo
muito, que se capacitava que o ditto passaro con-
duzia para o céu a alma do Imperador, daquelle
ou daquelle, por quem se acobrava de fazer a
ceremonia da apothose.

Apotheca, Apotheca, Cella. Era entre os Antigos

o lugar da casa, onde se guardava ou conserva-
vão as provisões dos viveres, e das outras coisas des-
tinadas para diferentes usos. Havia differen-
tes Apollecas para as diversas coisas, que se não
podião conservar em um mesmo lugar. Assim
quando a serie do discurso não determinava o
genero de Apollecas, da qualqueriaõ fallar, acie-
contavaõ. Na tumas palavras para. Na fixar o
sentido. Apollecas ou cellas vinaria; adega. Apo-
llecas ou cellas frumentaria; celeiro. Cella olei;
o lugar, onde se recolhia o azeite. Cella aroma-
tum; aquelle, onde se guardavaõ perfumes, &c.

Apparitores, Apparitores, genera de Guardas, que
como os victores, das quaes todavia eraõ differen-
tes, acompanhavaõ os Magnificos Romanos, para
receberem as suas ordens, e as executarem. Δ

Aqueductos. Os antigos conceberam o primeiro
dos Aqueductos, porém nenhuma nação levou tan-
to adiante a sua magnificencia como os Romanos.
Della se pôde formar idéa pelas ruínas suas.
aqueducto sobre os Aqueductos de Roma por M. De-
lorme, da Academia de Paris, cidade, onde este A-
cademico descrevendo um dos referidos Aqua-
ductos, que tinha quinze leguas de caminho, e
em muitas averiguações, e estas da obra provei-
to ao respeito da intelligencia dos Engenheiros,
que concebêrão o tal projecto; do plano das em-
pregas; da grandezza e custadiaz da execucao; dos
lugares, por onde passava o Aqueducto; da forma
Δ Nomeão se assim, diz servo, quod apparant,
id est praesto sunt ad obsequium.

45
e da materia de caldear a arde, das differentes
pontes, tumas das quaes condotida um simples
canal, e outros canos revoltos. Assim havia arte
reparar os valles mais profundos; da quantidade
das aguas, que o Aqueducto podia deitar cada
dia, &c. Havia na antiga Roma perto de
vinte qualidades de aguas, ou, pelo dizer melhor,
de ribeiros, que eraõ encaminhados por aqui de lu-
gares muito remotos por meio dos Aqueductos, e
que montavaõ um grande numero de fontes
nesta grande e soberba cidade. Estes Aqueduc-
tos com as estradas, tinham lugar entre as prin-
cipaes obras publicas, não só em razão da sua
utilidade, mas ainda por causa da solidiez, da
custadiaz, e da magnificencia da sua estrutura.
Hoje em dia se vêem algumas ainda bem conservadas;
das mais partes dos outros não restão mais que
ruínas, as quaes cada um admiração dos intelligentes.
X Dei de Augusti

X Ar ou Tio he o segundo mes do an-
no sagrado, e oitavo do anno civil dos
Hebreos: contem 29 dias, e correçõem de
as luas de Abril e de Maio.

AS CIÊNCIAS
no, dos Libens, que o cobriaõ com as suas
arar. Esta arca continha dentro em si as duas
taboas da lei, com o manna em um vaso.
Arca de Noe. Era uma grande embarcação
de madeiras, na qual Noe se salvou do diluvio

— supple-
rum. 6

universal, elle é a sua familia, com os animas,
e passados de toda a especie, machos e fêmeas.
Sinta a fôrta construír por ordem de Deos, o que
He havia elle mesmo assignado a forma, as me-
didas e as proporções. He gastou cem annos a
fabricar esta especie de nai, que era da fi-
gura de hum coppe, com herentos curvados de
comprido, e cincuenta de largo, e trinta de al-
to, distribuida em tres pavimentos, cada hum
delles com m. repartimentos, e untado com be-
lume por dentro e por fora. Pode-se ver sobre
a estrutura das Grand Ircas a curiosa obra,
cujo titulo é o seguinte: Illan. Kinobari Ircas
Pro, sive de rebus ante diluvium, de diluvio, et
ejus duratione. V. Amstel. in fol.

Arzigallo. V. Gallo.

Arzilectura. V. Lacer. Exempla.

Arzibridinus. Nomeava-se assim aquella,
que presidia de boa ordem das comidass. Era
com poucas differenças a que nos chamamos mo-
derno ou differencia dos Langueiros. Das Ircas,
e Pragos. Pendava a nome de Varanymus.

Arzante. Magistrado de Allenas. Elle he
catula vem da humas galvria Grega, que vig-
nifica Governador ou Presidente. Depois que
os Allenenses abalirai a Monarchia, creáram
Arzantes perrebuos, que suggeriam a obri-
gação de aux. castas da seu governo, porão er-
ta sujação nai He passava humas barreira

46
para forte contra os cometimentos, que os Arzon-
tes ambiciosos poderiam formar em prejuizo da
liberdade; e fôrta d'isto, humas magistraturas per-
petuas era para estes alviss Republicanos, humas
imagem m. viva do poder Real, de que queriam
aniquilar até a mesma sombra. Assim da perpe-
tua, que era o cargo de Arzante, passou a ser
decennial; e este prazo parecendo ainda m. dila-
tado, a sua duração foi ultimamente reduzida
a hum anno. Ordinariam. constava o seu numero
de nove.

O primeiro destes nove Magistrados se cha-
mava primiam. o Arzante, que se cognominava
tambem algumas vezes Eponymo, porquanto o
anno era designado pelo seu nome. No tempo
de tal Arzante, se costumava dizer, se ganhou
tal batalha. O segundo era nomeado o Pes; era
hum vestio, e vestigio da autoridade, a que havia
succedido. O terceiro era o Polemario, o qual
tivera primiam. o commandamento dos ex-
ercitos, e ficava conservando sempre o mesmo
nome, sem embargo de não ser ~~o~~ a mesma
autoridade, da qual retinha todavia sempre
algumas ^{us} partes, como era ser direito de voto
no Conselho da guerra. Os outros seis Arzantes
erao chamados com hum nome commun Prof-
molletas, que quer dizer, deputados, por cau-
sa de serem humas intendencias particular so-
bre as leis p. as fizessem observar. Estes nove

Arbóreses tinham cada hum sua repartição pro-
pria, e julgavam de certos negocios, cujo con-
tento se lhes havia assignado.

Arera e

Arvina. H. Cete.

Arca, Arca e

Arvarii. H. Amphilecto. Circo.

Arco. Arma feita de hum pedaco de pau,
de corna ou de outra materia, que faz resistencia,
o qual curvando-se com violencia, por meio de
humas cordas presas nas suas pontas, faz disparar
humas flechas com grande impeto, restituindo-se
logo ao seu estado natural. A palavra arco he
dita ab arcano, quod arceat hostes, por que afasta
os inimigos. As pontas de hum arco sao as suas
extremidades, onde a corda esta atada para
o armar. O arco he a primaria e a mais geral
de todas as armas; porque se tem descoberto q.
os povos mais barbaros, os mais retrados, e q.
menos communicacao tinham com os outros ho-
mens, se serviam d'elle. Os Antigos attribuiam
a invencao do arco e da flecha a
Archo.

Arco de triumpho ou triumphale, Arcus Trium-
phalis. Desde a mais alta antiquidade se acham
exemplos deste genero de monumentos, que se
elevavam em honra dos Reis, e dos Generaes de
exercito, que tinham alcançado algumas apina-
ladas victorias. Saib, depois do desbarate dos Ama-

47
leitas, mandou que se lhe erigisse hum no alto
do Carmelo, e este foi verisimil. A imitacao
dos outros ainda mais antigos. Estes monumentos
que se denominam ~~arcs~~ ^{arcs}, por serem do feitio de
hum arco armado, como hum meio circulo. A prin-
cipio foram de estruturas simples, e ate mesmo gros-
seiras. O de Romulo era feito somente de tijolo,
e o de Camillo de grossas pedras quadradas, e to-
das brutas. No tempo dos Imperadores se fizeram
de marmore, e com a maior magnificencias. Nos
primeiros tempos a parte exterior dos arcos
de triumpho, era, como a interior, em meio circulo.
Depois se lhe deu humas formas quadradas com
duas portas, mas de maneira que a do meio, sem-
pre mais elevada que as outras duas, era ^{de abobada de vol.} ~~era~~ ^{em arco.}
quadrada. No dia do triumpho se penduravam no vão
da abobada da tal porta, estatuas dadas das
Victorias, a qual por meio de mallas, que se lhes
faziam mover a proprio movimento humas coroas so-
bre a cabeca do vencedor na occasião, em que se
seu cete passava por baixo do arco triumphal. So-
bre o alto, feito em plata-forma, estavam os solda-
dos, parte dos quaes lucavam trombetas, tinham e
mostravam ao povo os principaes do exercito e
aos inimigos. ~~Se a~~ ^{Se a} ~~proprio~~ ^{proprio} observar que se
erigia este genero de monumentos a todos aquel-
les, a que se concedia as honras do triumpho.

H. Triunfo.

Arquago. Esta palavra compoeta de duas



dicções gregas, significas o arrabalde ou a autoria
de Marce, bairro da cidade de Atenas, que deu
o seu nome ao famoso Senado, que alli fazia as
suas conferencias. Foi, diz a Tabular, no alto des-
te oileiro, que Marce sendo chamado ao juizo pe-
nante dore dezer, foi despredido absoluto do cri-
me de morte, de que o accusava. He verisimil
que os Atenienses espalhavao este conto não
mais que para inspirar maior veneração para
com os seus Senadores, que por semelhante mo-
do constituiao successores dos dezer no Are-
pago. Este Conselho tem-se por tão antigo como
a nação. Cicero e Pulcarco attribuem o seu esta-
bellecimento a Solon; porém este não faz mais q.
verdadelecello dando-lhe maior lustre e autoridade,
do que nunca até então tivera, e por estas razões
foi considerado como seu fundador. O numero dos
Senadores do Areopago não era fixo; he-se que
em certos tempos subia a duzentos, e trezentos.
Solon julgou a propósito que somente os Ateni-
ses, que saíam deste cargo, fossem honrados com
tanta tal dignidade.

Este Senado estava encarrega-
do de fazer observar as leis, da injuracao sobre
os costumes, e em especial do juizo das causas
criminosas, e suas respostas em um lugar des-
coberto, e durante a noite. Era, por consequente,
por não se acobar debaixo do mesmo tecto com
os criminosos, e por se não encerrar com esta

48
genero de communicação: como tambem por
se não deixar enternecer com a vista dos cul-
pados, e por não julgar mais que conforme as
leis e a justiça. Em estas mesmas razões não pro-
dia o Orador na presença destes Juizes, servir-
se de exordios, nem de peroracao; que he não era
permittido excitar as paixões, e era obrigado
a se encerrar unicamente na sua causa.

Este modo
de advogar as causas perante o Areopago, tinha
pelo dizeo apino, dado o tom ao Areopago de Atenas,
e se tinha estendido aos discursos, que se pronun-
ciavao diante dos outros tribunaes. Pode ser da
qui verda que o principio e fim das orações de
Demosthenes pareciao tão simpliciter, e despidos
de ornatos.

A severidade das sentenças do Areopago
era, ^{m.} temida, principalmente pelo que faceva
as mortes, e tinha particularissima attenção em
elles inspirar terror. Condemnavao tam menino,
que se divertia em arrancar os olhos as cadornizes,
considerando esta inclinacao sanguinaria, como
indicio de hum perversissimo natural, que podia
algum tempo fazer se funesto a muitos, se
se deixava crescer impune.

Os negocios da Religiao, como as blasfemias
contra os deuses, o desprezo dos sagrados mys-
terios, as differentes especies de impietades,
a introduccao de novas ceremonias, e de novas

divindades, erao tambem levados a este Tribunal.
Esse Juiz tinhao grandissima reputacao de probidade, de equidade, de prudencia, e erao geralmente respeitador.

Quanto aos emolumentos dos Juizes, tem he-
vido motivo para duvidar, que se lhes trouxeram
attribuido originariamente. Os que tiveram pelo
tempo adiante erao apas mediocres. A principio
nunca se lhes julgava mais de tres obolos, e ao
depois tres. A grandezas do processo nao faziao ni-
ta mudanca alguma, e quando a decisao de um
negocio se remetia para o seguinte dia, os tri-
bunales nao tinham mais que um o-
bolo. Tal era o Procnago. Demosthenes nao rece-
ava dizer que era coisa inaudita haver se algu-
querido de uma das sentenças injustas do dito
Tribunal; e Ciceo, escrevendo a seu amigo Attico
a respeito das firmezas, constancias e sobria reve-
riidade, que o Senado Romano tinha mostrado,
supplicava fazer-lhe um perfeito elogio compara-
ndo-o ao Procnago. Os Romanos formavao del-
le sua avultado conceito, que algumas vezes re-
mettiao as causas ambigüas a sua decisao. A tri-
buna gala em mil lugares, a integridade da-
quelles, que compunhao este augusto e famoso
Tribunal.

Nao convem confundir o Procnago com o Se-
nado de Athenas. Veja-se o que se diz na mala
do Senado.

49
Arenennij. V. Actus.

Argentens nummus, ou simplesmente Argentens.
V. Nummo.

Argyrasides, soldados do exercito de Alexan-
dre, apas denominados porque tinham escudos de
prata, ou cobertos de laminas de prata. Forma-
vaõ uma legião, a qual conservou este nome,
ainda mesmo depois da morte de Alexandre.

Ariadneas, fortas Gregas em terras de Ariadneas.

Aristmeticas. Como os Antigos farião as que-
racoem destas. Veja-se Abaco. Ariste. Veja-se
Virens.

Armarias ou Blazao de Armas. Muitos auto-
res attribuem a invencao das Armarias aos He-
breos ou aos Egyptios, alguns aos Gregos, outros
aos Romanos; e estas diferentes opinioes sao
fundadas sobre se achar que todos os povos trou-
xerão diversos symbolos sobre os seus vestidos,
e armas. Porém, segundo o P. Menestrier, estes
symbolos, tinham grandissima differença da ar-
maria, que presentam. E está em uso, porquanto
nao erao fixos, nem hereditarios, nem de deter-
minados emaltes, nem de certa disposicao regu-
lar, e nao serviao para distinguir as familias,
nem p.^a sinalar as nobrezas. E como se nao encon-
tra vestigio algum deste genero de armarias, nem
sobre os tumulos, nem sobre os sellos, nem so-
bre outro algum monumento, que seja dos nove
primeiros seculos da Era Christã, conclue que
nao fora inventada senão depois do principio do



decimo seculo. Aparenta que começara com
noveas differenças do mesmo tempo, que os so-
brenomes de familias; porque antes do decimo
seculo somente se nomeavao as pessoas pelas seus
nomes proprios, e os sobrenomes, de que se servi-
rao depois paraa distinguir as familias, não es-
tao ainda em uso. Sem embargo do que pelo
mesmo, que diz o referido Autor das facções do
Circ^o ^{parece} que os cores, que distinguiao as ditas fac-
ções, são a verdadeira origem dos esmaltes da
armaria, e pelo consequente que a sua primeira
idea poderia ser attribuida aos Romanos. V.
Facções.

Armas. As armas mais ordinarias dos Partes
ou Persas era um alfanje ou cimitarra, acinaces:
uma especie de punhal, que havia pendente da
cintura a parte esquerda direita: um dardo ou mais
pique, armado na ponta com um ferro agudo.
Parece que havia dois dardos, um para aliar, e
outro para combater. Serviao-se mais da arca,
e da aljava, onde havia estavao guardadas as flechas.
A funda não era entre elles desconhecido, porém
faziao della pouco caso.

Quanto as armas defensivas serviao-se de
couracas, bracaes, escarcellos, e escudo. O capacete
não foi entre elles de um uso universal. Não se
usavao as mais das vezes ao combate mais que
um barrete ordinario, que chamavao Paras.

Os Gregos e os Romanos tinhaõ com poucas

50
ARMAMENTA ROLL significa giro. *
privamente hum lugar onde se fabricaõ
as armas e municões de guerra, e que ser-
ve tambem de armazem para a guarda.

defensivas, cada hum no seu artigo. *

Bondel ou Brundel. Os marmores de Bondel,
de que repetidas vezes se tem fallado nas obras
dos Sabios, forao assim denominados de Roma
Londe de Bondel, que os foro conduzir com gran-
des despesas da Grecia p.^a Inglaterra, onde está
a cidade de Bondel, na provincia de Sussex. A
maior parte destes marmores preciosos para a
historia, e para as antiguidades, por causa da
quantidade de inscripções gregas, de que estão
carregados, se empregarão no tempo dos motins,
em reparar portas, e claminos. A Universidade
de Oxford conserva com cuidado o resto dos ditos
marmores, cujas inscripções se imprimiraõ em
uma obra, que tem por titulo: Marmora Ox-
oniensia: que quer dizer, os marmores de Oxford.

Araba, medida antiga, que se julga ser a
medida que o Epilad. V. Epilad.

Artemisias, festas Gregas em Loma de Diana. ^{Artemisias. V. Cam.}
Arvaes, fratres Arvaes. Eraõ em Roma do-
ze sacerdotes da instituiçãõ de Romulo, o qual
quize ser hum delles, e cujas funcções consistiaõ
em fazer sacrificios pela fertilidade dos cam-
pos. Eraõ os principaes ministros dos Ambasvaes.
Brundel. V. Brundel.

seculo romeno

nomes proprios, e os sobrenomes, de que se servi-
rão depois para distinguir as familias, não os
davao ainda em uso. Sem embargo do que pelo
mesmo, que diz o referido Autor das facções do
Circulo ^{de Parace}, que os cores, que distinguio as ditas fac-
ções, são a verdadeira origem dos esmaltes da
armaria, e pelo consequente que a sua primeira
idéa poderia ser attribuida aos Romanos. V.
Facções.

Armas. As armas mais ordinarias dos Partes
ou Persas erao um alfanje ou emiltarra, acinaces.
Uma especie de punhal, que trazia pendente da
cintura a parte esquerda direita: um dardo ou mais
pique, armado na ponta com um ferro agudo.
Parece que traziao dois dardos, um para aliar, e
outro para combater. Serviao-se mais da arco,
e da aljara, onde ~~traz~~ estavam guardadas as flechas.
A funda não era entre elles desconhecido, porém
faziao dellas pouco caso.

Quanto as armas defensivas serviao-se de
couracas, bracaes, escarcellos, e escudo. O capacete
não foi entre elles de hum uso universal. Não se
usavao as mais das vezes ao combate mais que
hum barrete ordinario, que chamavao Diara.

Os Gregos e os Romanos tinhaõ com pouca

differença as mesmas armas, e de mais a lança
e a cajiada. Antiquamente as armas erao de a-
rame: ao depois se fizeram de ferro. Veja-se
que armas erao estas tanto offensivas, como de-
fensivas, cada hum no seu artigo.

X
Mondel ou Brundel. Os marmores de Mondel,
de que repetidas vezes se tem fallado nas obras
dos Sabios, forao assim denominados de Romas
Londe de Mondel, que os fez conduzir com gran-
des despesas da Grecia p.^a Inglaterra, onde está
a cidade de Mondel, na provincia de Sussex. A
maior parte destes marmores preciosos para a
historia, e para as antiquidades, por causa da
quantidade de inscripções gregas, de que estão
carregados, se empregarão no tempo dos motins,
em reparar portas, e claminos. A Universidade
de Oxford conserva com cuidado o resto dos ditos
marmores, cujas inscripções se imprimirão em
uma obra, que tem por titulo: Marmora Ox-
oniensia: que quer dizer, os marmores de Oxford.

Arabe, medida antiga, que se julga ser a
mesma que o Epilad. V. Epilad.

Artemisias, festas Gregas em honra de Diana. ^{Aracaden. V. Aracaden.} V. Aracaden. ^{se Princet.}

Arvaes, fratres Arvaes. Erao em Roma do-
ze Sacerdotes da instituição de Romulo, o qual
quize ser hum d'elles, e cujas funcções consistiaõ
em fazer sacrificios pela fertilidade dos cam-
pos. Erao os principaes ministros dos Ambaas.
Brundel. V. Brundel.



Aruras, medidas de terra entre os Egypcios. He
em Herodoto de cem covados gregos, que faram
cento e quarenta ¹⁴⁴land dos nossos pés e dito pal-
medida dos cam-^{legadas}. Segundo Luidas, seria certa-
mente Gregos, que fa-
rem quarenta e cinco o futuro, ~~meditando~~ considerando os movi-
mentos das victimas antes do sacrificio, e depois
da immolacao, pela impressao das entranças, ex-
aminando a liberdade, o fumo, e tudo quanto suc-
cedia no sacrificio. A principal attencao dos
Auspices caia sobre as entranças do animal
immolado, e depois de as terem apas observado,
se queimava, offerecendo dellas esta sacrificio
ao deos, ou a deosa, a que era destinado; poré
nunca se fazia sem que se invocassem as mes-
mo tempo todos os outros deos, como se nenhum
poder fizessem senao todos juntos. Tambem era
obrigacao dos Auspices explicar os prodigios, q.
viao, e fazer expiaciones p. afastar nesses que
nelles havia de molesto. Esta sciencia, no caso
de que se ^{dar} ~~reparava~~ esta nome a ^{parvoia} ~~lucura~~, foi
inventada por hum certo Tages, e os Romanos
a tomarao dos Etruscos.

As. Denno peculiar dos Romanos latinos, e vin-
do de As, designou a principio humas barras de
cobre do peso de humas libras Romanas, que vem
a ser, de dez das nossas oncas, ¹⁰sete ^{grãos} ~~grãos~~, e trinta
e seis grãos. (Libra Romana) Roma nao teve
dinheiro amoeado, senao quasi pelos annos 485

51
depois da sua fundacao. Antes se serviam des-
cobre, e quando se faziao ^{trocas} ~~reparos~~ ^{compras e vendas}
mutuacoes, se dava o dito metal a peso; scilicet
e o As era entao humas libras: uso, que pôde durar
duzentos annos; porquanto o rei Servio Tullio, q.
morreo no anno 248 de Roma, foi, segundo Plinio
o Naturalista, o primeiro, que mandou bater mo-
eda de cobre. Chamou-se As grave, o cobre em
humas barras, e nao cunhado, que servio de moeda
estas daquellas, que o dito Principe mandou fazer.
Porém o As teve o peso de humas libras Roma-
nas até ao anno 498 de Roma. A metade deste
As perando seis oncas Romanas, foi chamado sem-
bellas ou lingula; e o quanto do As perando tres
oncas Romanas, recebeu o nome de sestercius. * * Estas mo-
edas de cobre se usavam nesta cidade, quando sempre no
no anno 485 de Roma, se bateo pela primeira ^{derão corre-}
vez moeda de prata; a saber o Denarius repre-^{monder o As} a 246 reis
sentando dez destes As; o Quinarius ou Victo. e 3/32 avos. A
riatus, metade do Denarius, a representando ^{reus 3/64 avos, e} ~~sem bella~~ a 123
cinco As. Preferia-se a sobre dita troca, seguindo o sestercius
a D. Fr. Gronovio, a libella, pequena moeda de Este Denarius
prata, do peso de quarenta e dois dos nossos grãos, ^{fulas perava a}
a representando o As, em quanto estas moedas ^{deitava quinta}
de cobre perow humas libras Romanas, que vem ^{parte da libra}
a ser, ⁴²⁰quatrocentos e vinte dos nossos grãos; pero Romana q vem
apas consideravel p. humas moeda de prata da a ser ⁶⁴
quelle tempo; mas que foi entraguecido tanto ⁶⁴ a 61 reis ¹²⁸
a respeito das ditas moedas, como das outras de avos.



cabre. Com effeito quasi pelo anno 498 de Roma,
o As foi reduzido ao peso de duas onças Roma-
nas; diminuição, que se estendeu a Semella e
ao Terenciuf. Este novo As teve seu terço, mo-
eda chamada Prion, a qual pesava duas terças
partes de uma onça Romana; porém o quar-
to do As (Terenciuf ou Quadrans) foi uma mo-
eda de cobre do peso de uma meia onça Ro-
mana.

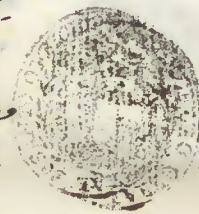
Pouco mais ou menos no anno 556 de Roma,
o As foi reduzido a uma onça Romana de co-
bre: então se ordenou que o Denarius representa-
ria ^{1/2} de As, o Quinarius ^{1/4} de As, e o Sesterthus ^{1/8} de As, o que foi invariavel quasi até ao terceiro
seculo das Eras Christãs.

Pelo anno 557 de Roma, o As tornou a ser en-
fraquecido; e se reduziu ao peso de uma meia
onça Romana; e as outras suas divisões se fraca-
rão pela mesma proporção. Esta ultima redução
do As durou até pouco mais ou menos o anno 84
de J. C.

Pela outra parte, quasi nesta mesmo tempo,
isto é no sexto seculo de Roma, o Denarius foi
reduzido a octogésima parte do peso de uma
libra Romana de prata, a que vem a dar em
setenta e cinco dos nossos grãos; este tal De-
narius é o que os Modernos chamam Consular.
O seu quarto, por outro nome o Sesterthus Consu-
laris, se achou reduzido ao peso de dezoito dos

52
nossos grãos, e tres quartos, no anno 606 de Roma;
se látao o Quinarius a qual sendo amplada do De-
narius, pôrou somente vinte e sete dos nossos grãos,
e meio.

Do depois appareceu outro Denarius, tambem
de prata, e chamado Imperial pelos modernos;
era a octogésima novegesima sexta parte de uma
libra Romana de prata, e não pesava mais que
seis e cinco grãos dos nossos, e cinco milésimos. O oitavo
sua ametada Quinarius pesava então vinte e
dois dos nossos grãos, e treze milésimas partes par-
tes; assim o quarto desta Denarius Imperial, o
Sesterthus, nunca passou mais de dezasseis dos nos-
sos grãos, e treze trigésimas segundas partes. Po-
der-se-ia reduzir esta ultima diminuição do
Denarius ao quarto anno do reinado de Nero, que
vem a ser, ao anno 57 da J. C., que é o 84º an-
no de Roma; porém o maior numero dos historicos
faz subir esta diminuição ao segundo anno do
Principado de Octaviana, de Antonio, e de Cle-
pido, no anno 77 de Roma. Seja como quer que
for este Denarius dito Imperial, se conservou
no mesmo estado até ao reinado de Septimio Se-
vero, no anno 206 de Roma, e 193 de J. C.
Diminuiu ao quarto anno do seu reinado, no
anno 857 de Roma e 84 de J. C., tendo reduzi-
do o As ao peso do Sexticus, qual é o quarto de
uma onça Romana, ou cento e vinte e cinco
dos nossos grãos e duas quartas, sem embargo



da que dita tal Denarius imperial, que então
corria, representava semina denarii ss; e seu su-
narius oito; e o sestertius imperial quatro dos di-
tos ss.

O leitor deve attenção em observar aqui
as datas, a fim de ter idéas adequadas do peso,
e por consequente destas moedas, nos differen-
tempos da Republica e do Império Romano.
Poderá ser de caso advertir que supponho sem-
pre as moedas antigas de ouro e prata sem liga.
Notemos aqui que a palavra ss construída
com qualquer nome de numero, como mille ari,
significa mil ss; o que se deve entender do
ss, que corria no tempo de que falla o Autor,
que assim se exprime.

ss tomada precisamente pelo peso de duas
libras Romanas, se dividia como a dita libra gem,
em doze partes iguaes, chamadas cada uma un-
cia, e em muitas outras partes entre si desiguaes.
(ss libra Romana) Esta divisão commoda, e já
descoberta, foi applicada a uma infinidade de
objectos, e especialmente adaptada pelos Medi-
cos das terras, que considerando, ou o Sugerum
ou qualquer outro terreno, como um todo, assim
divisivel, indicava as partes do referido todo
com os nomes dados a partes desta libra peso,
ou do ss. Desta sorte se que a duodecima
parte de ss, tomada por duas medidas, se cha-
mava uncia, e uma parte qualquer que fosse

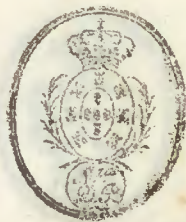
de um todo, sendo por si mesma considerada como
um novo todo, se chamava ss, e se dividia do mes-
mo modo que o ss. Os Jurisconsultos fazendo uso
do mesmo, chamava leres ex aere, aquelle, a que
cabia qualquer leranca por inteiro: qualificava
de leres ex semisse, aquelle, a que tocava só a me-
tade: e designava por leres ex uncia ou ex se-
muncias aquelle, que não tinha mais que a duode-
cima, ou a vigesima quarta parte de toda uma
leranca. Chamava-se em consequencia leres ex
septe, aquelle, que tinha os doze terços de toda
uma leranca, ou oito partes nas duas de que
constava. Sendo em conformidade deste uso nacional
se que se designava as diversas partes do interesse
no emphyteuto, por cada uma das partes do
ss ou das libras. pero, como se verá na palavra
Centesima. N. Aureus.

Asbesto, Asbestinum. Era entre os antigos o nome,
que se dava a uma especie de ganno, que era
incombustivel. Plinio diz que viram toallas, que se alim-
gravão das nodos, quando estavam cujas, mettendo-as
no fogo, donde se tirava incomparavelm. e mais
limpas e alvas, do que se as tiverem lavado. Diz
mais ainda que se usava embrullava os corpos
dos Reis, que se queimava depois da morte, em
lunicas desta ganno, para separar as suas cin-
zas das da fogueira. Da-se-lhe communmente
o nome de ganno de Amianto, pedras, a que se
attribuem duas propriedades maravilhosas; uma

que resiste ao fogo, e a outra, que se pode fiar, e
fazer della paño; mas se preciso observar qua no
lugar (l. 10. c. 1.) onde Plinio falla do paño incombustivel,
nivel, não diz palavras das pedras Amianto, e qua no
outro lugar, (l. 36. c. 12.) donde diz desta pedras, q.
não pôde ser alterada pelo fogo, nihil igni deper-
dit, absolutamente não falla na outra proprie-
dade, que se lhe attribue, qual se de poder ser fiada.
Deoque longe de q.ue se possa inferir do texto des-
te Autor, que o Amianto era a materia desta
paño incombustivel, nelle se acção ao contrario sem
expressamente declarado, que era feito de huma
especie de linho, que os latinos chamavao vixum,
e os Gregos asbesos. Assim Plinio, depois de haver
fallado das maravilhas desta paño incombustivel,
conclue que o linho, de que elle se fazia, era a ma-
teria principal, e estimado em todo o Universo; ergo lin-
um principatus in toto orbe. Quando pois se hou-
vesse demonstrado que não se pôde fazer paño
como as pedras Amianto, não seria por isto menor
certo que os Antigos tinhaõ a arte de fazer paño
incombustivel; o que se acção invencivelm.
attestado pelo descobrimento, que se fez no prin-
cipio deste seculo junto de huma porta de Ro-
ma. Nem á ver huma urna funebre ornada por
fora com baixos relevos elegantissimos, na qual
havias cinzas com hum cranio e osso queimado,
embrulhado tudo em hum pedaco de paño incombustivel,
de tamanho grandez, por quanto tem

cinco pés, sete pollegadas, dez linhas e meia de
comprimento, e quatro pés, onze pollegadas, nove linhas
e meia de largura. Este monumento precioso se
conserva na Bibliotheca do Vaticano.

Affia. Aquelles, que tem alguma tintura da Anti-
quidade, sabem que sobre muitas sepulturas dos Celtas
se acção estas palavras: Sub affia dedicavit, as quaes
ordinariamente so se acção indicadas pelas letras
iniciaes S. D. ou simplesmente S. D. Sub affia. Esta
inscripção se af mais das vezes acompanhada de
hum figura, e a tal figura nem sempre se a mes-
ma. Os Antiquarios julgaõ que a inscripção e
a figura tinhaõ entre si reciproca dependencia,
e uns foraõ de parecer que a Affia ^{primaria ou} ~~primaria~~
coiza era senão hum brumido de polir viamora, ou
trouxa enxada ou colter p. a misturar a cal em gro com
a areia e fazer disto argamassa; algum a tomaõ
por huma bolha, que serve para apertar a argamassa
fina, e o gesto: outros a tiveraõ por hum martello
huma enxada; outros latios fiveraõ della hum instrumen-
to para revolver a terra, e destinado a com elle se
cavar nas ^{com pincto} ~~fontes~~ de origin sepulchros, V. V. M. de Bous,
em huma dissertação, que fez sobre esta materia,
depois de haver solidamente refutado todas estas
interpretações, estabeleca que a figura representa
huma ancora diversamente figurada, symbolo do
descanso e da tranquillidade entre os mortos, e pre-
tende que a dita palavra Affia se Celtica; que
era a grande divindade dos antigos Celtas, e



e que sci em Celtico significa protecção, donde con-
clua que dedicare tumulum sub scia, é por uma
sepultura debaixo da protecção de Deus. Não ob-
stante isto como esta palavra foi empregada p.
dizer punicão, castigo, acrescenta que sub scia
dedicatum, pôde ainda significar que era prohi-
bido tocar na sepultura como comminação de cas-
tigo.

Aestias, festas. Pregas em Roma de Baculo.

Astarcos. Assim se nomeava na Asia menor
os Officiaes, que as Cidades escolliam entre os
Sacerdotes dos Idolos, para terem cuidado nos es-
pectaculos, e para mediar aos congressos.

Aspergillum. Era entre os Romanos uma
especie de Esporão, feito de crina de cavallo, do
qual se servião em lugar de ramo, para fazer a
aspersão sobre aquelles, que assistião a algum
sacrificio.

Axamenta ou Axamenta, nome, que se dava
aos versos, que os Sacerdotes de Marte cantavao
dancando. V. Salios.

Axarion. V. Septa.

Axembles. V. Comicios.

Axignacao. V. Citacao.

Axymomos, Magistrados de Athenas, cujos ex-
ercicios erao quasi os mesmos que os dos Edis
Romanos. V. Edis.

Axyle. Os Antigos davao este nome a todo
o lugar, onde os criminosos, que a ella se acolliam

55
ficavao em segurança, e intaim. Derijento de perqui-
zas, perseguições, e de todas as violencias. Deste
modo Romulo a fim de aumentar o numero dos
habitadores de Roma, que acabava de edificar, es-
tabeleceo entre o monte Palatino e o Capitolio, um
Axyle, onde tomou debaixo das suas protecções os es-
cravos fugitivos, mercadores fallidos, e os malfeito-
res, que alli se acolliam.

Sal era o uso entre os Pagãos particularm.
nos inimicos de guerra, concedião-lhe um abrigo, e im-
munição aos maiores facinorosos para apriar po-
verarem as cidades. Muitas das mais celebres não
forão em sua origem formadas senão do refugio das
outras nações. Os Axyles destinados para este fim
não erao senão momentaneos, porém veio a con-
ter-se por tão bom o referido expediente, que se
estabelecerão permanentes para servir de refugio
seguro aquelles, que se vião apertados pela justiça
das leis, ou opprimidos pela violencia dos Tyrannos.
Nas portas dos templos, dos altares, dos tumulos, e as
estatuas dos Heróis. O fogão [foculus] onde se col-
locavao os heres, ou os ascos Penales, era tambem
um lugar de segurança, que reservava o fugitivo
dos acometimentos do seu inimigo. Havia fora
destes bosques sagrados, que erao refugios privile-
giados: ninguém ousava perseguir aquelles, que
se vião esconder debaixo destas arvores, que a
superstição tinha consagrado, e pretendia-se que
as Sympas molibão a chegada aquelles, que lhes



querias perturbar o meio com a violencia. Não falta quem julga que o favor dos Atletas não foi originariamente estabelecido mais que se para os matadores involuntarios.

Atletas, Atletana fabula, especie de obras dramaticas. H. Comedias.

Atletas. Era na Gyria e na Persia, o Governador de Provincia.

Atletas. Dava-se este nome aquelles, que disputavam o premio nos jogos publicos. Aquelles, que se destinavam para esta profissao, frequentavam desde a mais tenra mocidade os Gymnasios ou Palestras, que eram especies de Academias, conservadas para isto a custa do publico. Nestas escolas, haes mancebos estavam debaixo da direcção de diferentes mestres, os quaes empregavam os meios mais efficazes para lhes endurecer os corpos nas fadigas dos jogos publicos, e para os habilitar aos combates. O seu regime de vida ^{era} de austerissimo, e summamente austero. Não se alimentavam, nos primeiros tempos, mais que de figos, passadinhos, queijo fresco, e de algum pão grosseiro, e ^{cozido} feito ordinariam. De cevada, donde vinha sereno chamado ordearii, que quer dizer, comedores de cevada. Passavam os melhores annos da sua vida em exercicios habituos, em um aperto e constrangim. continuo, e na privação voluntaria de tudo aquillo, que se poderia mais vivam. as passões. Por conclusão ^{nunca} se sugeria

56
sugeria-se tão geralmente, nem com tanta irreverencia a um regime tão severo, que desviavam de se entregar algumas vezes aos mais vergantosos excessos. Actão se na Historia, ainda mesmo dos tempos mais afastados, exemplos de Atletas desregrados e viciosos, mas tambem se pretende que quando os haes ficavam dispo. convencidos, nunca erao admittidos a entrar no combate.

Os Atletas, antes dos exercicios, costumavam sempre tomar unturas e esmagacões ingorrias, para lhes communicar aos corpos grandissima agillidade. Primeiram. cobriam-se com uma especie de cinto, de avental, ou de claryas, para apparecerem de mais decentemente nos combates: novem ao deitou, a aventura de certo Atleta, a quem a calida da tal claryas fez perder a victoria, des. occasião a sacrificar o meio a commodidade, cortando este resto de vestidura. Com tudo estas nudes não se usava entre os Atletas, mais que som. em certos exercicios, haes como a luta, o pugilato, a pancracia, e a carreira a pé. Era preciso para ser admittido a combater, haver sido toma vida irreprimavel, ser Grego, e lure; e ~~por~~ por isto se devia ser feito justificacão de bons costumes, de nascimento, e de condicão.

Chamava-se Agonotetas, Atletotetas, Atletotetas, aquelles, que medião aos jogos. Exercio em redito o nome e o pair dos Atletas, que deviao combater, e a entrada dos jogos,

um Atrio e proclamava publicamente. Tinha
se-lhes dar juramento que observariam religiosi-
simamente todas as leis prescritas em cada es-
pecie de jogos, e que não fariam ^{em} contra alguma,
nem directa, nem indirectamente contra a or-
dem e policia estabelecida nos jogos. A fraude
o arripicio, a violencia excessiva, erao absolu-
mente vedadas aos combatentes. Mandavao-nos
tirar sortes para haverem de ficar empasellados
H. Luta, Pugilato, Dico, H.

Atletas. H. Atletas.

Atletas ou Demetrius, um dos dois Tribus no-
vos dos Atenienses, que fhaõ acrescendos aos
dos antigos.

Proctorati. Dava-se este nome aos Gladiadores
que sendo livres, se tinhaõ vendidos para exercer
um tal officio. O que se lhes dava por salario se
nomeava auctoramentum.

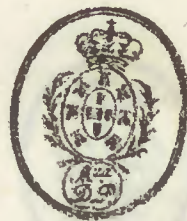
Auguraculum. Chamava-se assim o lugar, on-
de se guardavaõ os frangãos sagrados.

* Augures, Sacerdotes Romanos, assim nome-
dos ab avium garritu, ou Auspices ab avibus, in-
ficiendo, pois pelo canto e vôo dos passaros, pre-
tendiaõ conhecer qual devia ser o successo da
que se queria emmelender. Os Augures eraõ
taõ antigos, como Roma, tendo sido os tres
primeiros creação de Romulo. Ao depois se he-
 acrescendou um quarto; e estes quatro Augures
naõ podiaõ ser tomados senão dentre os Patricios.

No anno de Roma 454, se lhes ajuntarao ou-
tros cinco, que deviaõ ser Plebeos. Ultimamente
Sylla lhes acrescendou ainda seis; e nunca de
então por diante passou a favor mais. L. Domicio
fazendo transferir ao povo, o direito de eleger
os Augures, direito que até aquelle tempo perten-
cera ao seu Collegio, estas leis de Domicio, que per-
mittia tambem eleger pessoas augentes, foi abro-
gada por Sylla, e depois foi restabelecida por Ca-
lpio no Consulado de Cicero; mas não quanto á
permissoõ de eleger os augentes. Estes sacerdotes
eraõ m. considerados em Roma. Usavaõ um
vestido preto em hummura e de escarlata, que se
nomeava trabea. Eitãqui como fazião as funcõ.
ext. do seu cargo. O Augure ajuntado, e rever-
sido como as suas vestiduras, se voltava para
a parte do Oriente, e designava com seu bastão
augural, que se nomeava litura, uma parte do

ALFALFA era uma especie de X
templo, situado ao pé da barraca do Ge-
neral. Havia o cuidado de fazer que se
communicaõ entre si por reverentia se-
cultas, pelas quaes elle podia ir consultar
os frangos sagrados, fazer entrar na sua
morada os passaros que quizesse, ou sair
elle mesmo sem ninguem o vider.

pricio, eraõ chamados Arvini; e aquelles, de que
se examinava o vôo, se nomeavaõ Præpiter. Todos



um Atrio, e proclamava publicamente. Faria-
se-lhes dar juramento que observariao religiofi-
simamente todas as leis prescriptas em cada es-
pecie de jogos, e que nao fariam ^{em} contra alguma,
nem directa, nem indirectamente contra a or-
dem e policia estabelecida nos jogos. A fraude,
o artificio, a violencia excessiva, erao absolu-
mente vedadas aos combatentes. Mandavao-
se tirar sortes para haverem de ficar empregados.
H. Lutta, Pugilato, Discos, &c.

Atletas. H. Atletas.

Atletas ou Demetrius, um dos dois Iridus no-
vos dos Atletas, que foram acrescentados aos
dois antigos.

Auctorati. Dava-se este nome aos Gladiadores,
que sendo livres, se tinhaõ vendidos para exercer
um tal officio. O que se lhes dava por salario se
nomeava auctoramentum.

Acrescentou-se um quarto; e estes quatro Augures
naõ podião ser tomados senão dentre os Patricios.

57
No anno de Roma 457, se lhes ajuntaram ou-
tros cinco, que devião ser Plebeos. Ultimamente
syllas lhes acrescentou ainda seis; e nunca de
então por diante passou a favor mais. L. Domicio
fazendo transferir ao povo, o direito de eleger
os Augures, direito que até aquelle tempo pertenc-
era ao seu Collegio, estas leis de Domicio, que per-
mittia tambem eleger pessoas augentes, foi abro-
gada por sylla, e depois foi restabelecida por La-
bieno no Consulado de Cicero; mas não quanto á
permissoão de eleger os augentes. Estes sacerdotes
erao m. considerados em Roma. Faziaõ um
vestido longo em púrpura e de escarlata, que se
nomeava Prætor. Eitãqui como fazião as func-
es do seu cargo. O Augure ajuntado, e rever-
tido como as suas vestiduras, se voltava para
a parte do Oriente, e designava com seu bastão
Augural, que se nomeava lituus, uma parte do
ceo. Esta parte se chamava templum, e este modo
de dividir o ceo se dizia tabernaculum capere. En-
tão o Augure examinava como attenção que pas-
savaõ appareciaõ, de que maneira se aviaõ, como
cantavaõ, e em que vito desta parte chamada tem-
plum, se actuavaõ. As vinas, que appareciaõ á
esquerda, chamavaõ-se felices, e as que se viaõ da
parte direita, eraõ reputadas por de máo agouro.
Os passaros, pelo canto dos quaes se tomavaõ os aus-
picios, eraõ chamados Volucres; e aquelles, de que
se examinava o voo, se nomeavaõ Præpeter. Todas

consularis, fazendo centos e duas. Aureus imperiaes
 naes. Este Aureus perava cento e quarentas e
 sete dos graos de agora, e entrava ao enbavao
 mais de quarentas dos ditos Aureus em uma
 libra Romana de ouro. Este Aureus, apreciando
 como o precedente, sobre a similitude valendo ma-
 da, que representava, valeria presentemente
 20. mil francos, 10. mil de 100. mil, que
 32. mil de 100. mil, e o mesmo amolado de ouro
 na moeda presentemente rara, valeria por
 consequencia 172. reis.

Desde o anno 725 de Roma até ao anno 801,
 Augusto, Tiberio, Caligula, e Claudio diminuiro
 graos este segundo Aureus, sem que se possa
 determinar os seus graos successivos de diminui-
 do.

O terceiro Aureus batido no anno 804 de
 Roma, e quarto anno do reinado de Nero, repre-
 sentava vinte e cinco Denarius imperiaes. Este
Aureus perava cento e quarentas dos graos de
 agora, e entrava quarentas e cinco dos ditos Au-
 reus em uma libra Romana de ouro. O tal
 terceiro Aureus, apreciada sobre o simples va-
 lor de vinte e cinco Denarius imperiaes, que
 representava, da presente valeria de 10. mil
 francos, 5. mil de 100. mil, da moeda francesa
 e portugueza 20. mil de 100. mil, e o mesmo

Este terceiro Aureus se acha deprimida
Solidus no terceiro anno do reinado de Alexan-
 dre Severo, e no anno 244 de Roma,

e 224 de J. C.) e ficou conservando-se no mesmo
 estado; porém bateo-se o Semissis, ou amolado
 deste terceiro Aureus, valendo 9. mil, 8.
 mil, 2. mil de 100. mil, da moeda francesa, e da
 portugueza 1506. reis) do mesmo modo q
 o Tremissis, terço deste Aureus, valendo 6.
 mil, 5. mil, 5. mil de 100. mil, ou 502. reis. ~~Nota-se que as divisões ou partes do Solidus, fo-~~
 raõ as mesmas do Aureus, as quaes referiremos na
 palavras libra Romana; o que subistia ainda
 no tempo do Imperador Aleixo Comneno no XI.
 e XII. seculos da Era Christã. V. Marcas.

Aureus semestre. V. Annal.
Auripicus. V. Augures.
Automatos. Os esferas moveidas de Archi-
 medes, a cuja imitacao Cicero l. 2. de nat. deor. nos
 da noticia que Posidonio fizera outras que repre-
 sentava exactam. de os cursos diarios do sol, da
 lua, e dos outros planetas; as maquinas de mu-
 vica, algumas das quaes tinham a figura de gar-
 ras, que cantavam, como se ve em Vitruvio l. 10,
 c. 12 e 13; o Tribao tocando bombotas no Alta
 de Cornelio Severo; o Pombo da paz, voando, de
 Architas, V. sao prova de que a Mecanica se
 tinha levado a um alto ponto de perfeicao entre
 os Antigos, e que os seus Automatos nao erao
 inferiores em perfeicao aos do nosso tempo. O
 que nesta particular pode ser de mais admiracao,
 e que os seus automatos erao quasi todos hy-



Hydraulicos, pois que a agua era o principal agente, que fazia labutar as moças. ^{Com}as de que se pôde ficar na certeza consultando Vitrúvio e Cornelio Severo nos lugares acima citados, da mesma sorte Claudiano quasi no fim do seu poema De Consulatu Mallii Theodori. V. Dygea.

Automataurgos. ~~Horologiarum~~. Os Gregos da-
vão este nome aos Mechanicos, que fazem Au-
tomatos.

Autopsias. & Mysterion.

Argmo. Os Antigos nomeavao a grama não
feito de maza, em que se não pinta melleo fer-
mento. 4. Cordão Pascal.

B. Os Antigos servião-se algumas vezes desta
 letra em lugar de V. Assim escreviao Berna por
Verna, Geravo. Bixit por Vixit, viveo, &c. Es-
 ta letra só era de commum huma abbreviacao
 de nomes proprios, taes como aquelles de Brutus,
Pubus, &c. e de muitas outras palavras, especi-
 almente nas antigas inscriçoes, onde B. sig-
 nifica Bonus, bom; Beatus, opulento; Balneae, ba-
 nhos; Bona, bens, riquezas; porém a sua mais fre-
 quente significacao nestes monumentos, é Bene,
bem. Daí B. juntos hum ao outro, desta maneira
B.B. significavao ou Bona, bona, ibido, bens
 bens, isto é, copiosissimos bens: ou bene bene, bem
 bem; que quer dizer, muito bem. B. D.D. Bo-

ni Deabus, as boas Dezas. B. F. bona fide; bona
femina; bona fortuna; bene factum: de. boa
 fe; boa mulher; boa fortuna; bem feito. B. A.
bona lex: boa lei. B. M. P. Bene merito pro-
suit; por á tuma ppeoa, á qual era obrigado.

B. M. & C. Bene merito ponendum curavit,
 Cuiusmodi que se recipere à summa persona, a qua erat obri-
 gado. B. M. S. E. Bene merito sepulchrum candidat,
 constructio est sepulchro à summo homine, que fletu foret
 beneficio. B. P. Bono publico, pecto bono publico.

Hum B e Hum F volutados, desta maneira. B. F.
bona femina, ou bona filia: boa mulher, ou boa
filha. B. P. d. birot por vixit ~~ante~~ quinguentas;
vixit cincoentas annos. B. E. D. U. P. Pedua por vi-
dua; viuva. B. J. J. Boni iudicis iudicium; juizo
de hum bom juiz. B. H. Bona hereditaria, ou bonorum
hereditas; benz hereditarios, ou heranca de hum. B. N.
H. J. Bona sic inuenies, actarás aqui bem. B. N.
E. M. Bonorum amatores, compañadores dos bens. B.
B. P. N. Bona Republica nati, nascido para o
bem da Republica. B. N. N. H. M. N. P. H. N. P. J. Es-
tá aqui em lugar de e) Bene merenti; á hum
homem de bem. B. J. J. N. J. J. M. J. J. P. J. J. N. J. J. F. J. J. J. J.
(aqui dois i por e) Bene merenti fecit, fez á hum
homem de bem. B. J. J. U. por vixit, casque está vivo.
B. J. K. J. J. J. Victor por victor, vencedor. B. L. Be-
ne quiescat, dejeance em paz. B. V. Bene vixit;
viveo bem; ou Bonus vir, homem de bem; Bene
vale. B. V. A. Boni viri arbitralis; ao parecer de

Summa Romanam de bello. P. X. P. M. S. VII. M. E. VI.

Id. XVII. Vixit annis septuaginta, mensibus sex, diebus
septuaginta, viros, septem annos, sex menses, e deca-
sete diebus.

Entre os Romanos B era uma letra numerada
que denotava trezentos; e quando se lia, punha
uma linha por cima, significava tres mil.

Babel. Os Sabios julgaõ que uma prodigiosa
torre, que se via em Babilonia, era aquella mes-
ma, que os Romanos edificaraõ, ordenada para dispo-
sicaõ paraas diferentes partes do mundo, e que foi
nomeada Babel, que quer dizer, confusao, por cau-
sa da confusao das linguas, da que foi motivo. En-
ta torre construida inteiramente de tijolo e de betu-
me, era de figura quadrada, com mais de cem
braços de altura, e outras tantas de largura. Con-
sistia em oito torres fundadas umas sobre outra,
as quaes se liaõ sempre estreitando, por modo que
toda o edificio ficava apino tendo a forma de
uma pyramide, a qual sobrenomeavam m. em al-
tura a maior das pyramides do Egypto. Vella
se tinha feito serventia para muitos aporentes es-
paciaõ, aonde se subia por degraus, que por de fora
liaõ em volta. No mais alta da dita torre havia
uma officina de Observatorio, por cujo meio os
Babilonios se constituiaõ insignes na astronomia
mais que nenhuma outra nação.

Bacchanas, festas, que os Romanos celebra-
vaõ em honra de Bacco a imitacao das Orgias.

Das Orgias. V. Orgias.

Bandeiras. O uso das bandeiras militares
he antiquissimo; porẽm nos tempo dos primeiros
seculos depois que a historia chegou a nós, não
se acham coiza alguma apas exactas sobre este par-
ticular. Somente se vê que os Antigos povos se
serviaõ de diversas coizas, que levavaõ aos com-
bates para servirem de sinais de reuniao; mas
sem que ^{algum} nenhum delles nos primeiros tempos tija
tido nada fixo e determinado por Bandeiras e
Estendartes. Algumas vezes era um escudo, outras
um capote ou uma couraca, algumas um panno
amarrado nas pontas de uma lança. Os Gregos forãõ
os primeiros, entre que se virãõ bandeiras militares
um pouco regulares. As dos Athenienses em par-
ticular eraõ ordinariamente Minerva, o moço e a
oliveira, e as dos Corintios, um cavallo com asas,
ou Pegasus. Os Romanos não elevaõ ao principio
por sinal de reuniao mais que um mollo ou
feixe de feno levantado nas pontas de uma vara
comprida; porẽm ao passo que se forãõ engrandecendo,
e fazendo poderosos, formaraõ bandeiras militares
apropriadas ao seu gosto p. a guerra, e conformes
ao seu poder. Além das bandeiras particulares as
companhias e legioes, a cavallaria tinha estandar.
Des quasi parecidos aos da cavallaria do presente
tempo, nos quaes o nome dos Generaes estava es-
crito com letras de ouro. Todas as bandeiras mili-
tares eraõ sagradas para com os Romanos, e se



reverenciavao não m. menos que os deuses. Os soldados, que as guardião, erao condemnados á morte, e os que as profanavao, erao reverissimamente punidos.

Os Romanos tinham muitas especies de bandeiras, que convem não confundir. Entre ellas ha que tinha a absoluta particular consideração, e era figura sua como symbolo do poder das Republicas, e depois, do Imperio: poder-se-lia contemplar de algum modo como as armas do povo Romano. Trazia-se uma na frente de cada legião uma aguia de prata, post ordinariamente do tr da, porta sobre uma base do mesmo metal, e tudo isto levantado sobre um p ao quasi do feitis, e altura de uma lança. Não se confiava se não do primeiro dos Centuriões, e não se elegava ao dito grão senão depois de brillantes e reiteradas provas de extraordinario valor. Além da aguia, que era o estendarte geral de toda a legião, cada uma das cohortes, de que a mesma legião se compunha, tinha sua bandeira particular, que consistia em uma figura, ou de lobo, ou de cavallo, ou de javali, ou de Alino leuro, &c. representadas em relevo sobre uma gr da medalha, que se trazia pelo mesmo modo que a aguia. Estas qualidades de bandeiras erao as que propriam. Tinha o nome de signa, e em innumeraveis passos dos Autores se vê que alli ha formal distincção entre ellas e a aguia. Cada

62
Cohorte consistendo de mil homens, formava-se de centurias, cada uma das quaes tinha ainda sua bandeira particular nomeada vepillum, a qual simplesm. Era um pedaço de man co, cuja cor se variava segundo o ordeno das Centurias, e nella estava bordado o nome da legião com signa distintivos, não rom quanto ao seu lugar, mas ainda quanto a cohorta, de que fazia parte. Ultimamente cada Centuria era subdividida em dez companhias de dez ordeno, e cada uma das dez companhias tinha tambem uma bandeira particular, que consistia em ser mais pequena, e conservava na forma vestigios da simplicidade do antigo manigulo, de qua conservava o nome. Se algumas vezes se acia nos Autores o signum, e o vepillum tomado um pelo outro, e se, algum lugar se vê uma companhia demais de dez homens combatter debaixo do manigulo, ou mais de cem debaixo do vepillum, são exceções, que de nenhuma sorte podem enfraquecer a distincção ap as constantes destas diferentes bandeiras. Faz-se subit muito alto o uso das bandeiras de formas fixas e determinadas entre os outros povos antigos, e pretende-se que desde os pn tempos os dos Egyptios traziao uma cabeça de boi, e os dos Ethyrios uma pomba; porém parece mais certo que os Judeos, ao menos em o tempo de Judas Maccabeo, traziao um leão nas suas, e que entre os Germanos, um



romanos e leão, outros a serpente, e outros em
fim e capão. Como todas estas figuras de ani-
maes erão symbolos do culto das differen-
tes povos, que os romanos nos seus exercitos,
não se de admirar, que cada povo tija sido
tuma república religiosa para com as suas
bandeiras. Nos acampamentos dos Romanos,
tinha huma barraca particular, onde se re-
colhia as bandeiras como em hum templo,
barraca, que em raro deste devoto sagra-
do se constituia hum lugar inviolavel a res-
peito de tudo, quando nelas se recolhia. V.
Aquias, Labarum, Manipulo.
Bantos, &c. na outra pag.

dos romanos &c. de pios.

Bantos. O modo de viver, e vestir dos An-
tigos hez faria o uso dos bantos necessario e
indispensavel: nos primeiros tempos a simpli-
cidade, com que os romanos, correspondia a da
sua vida. Temos na Escriptura a filha de
Phaëo ir-se banhar no Nilo. Homero, Meno,
e Peseido, farão da mesma sorte tomar o
banho nos rios as principaes Naupicaa, Eurona
e Helena. Sem embargo de que o mesmo Homero
faz ja menção dos bantos domesticos. "Telemacho
"e Diuidato foram conduzi-los a hum banho asca-
"dissimos. Os Etruscos mais formosas do palacio
"os banhava, os perfumava com especias, hez de-
"trao os mais bellas vestidos, &c. Odisseu, l. 4.º. Sem
he, o unico lugar, onde se tija fallado dos ditos ba-
ntos; e o que causas mais maravilhas he verem don-
dellas, as que nellos serviam os romanos. Não raro
da erão que tiverem sido os Pragos os primeiros,
que em suas casas tiveram salas destinadas uni-
cam. para os bantos. Da Pravia passou o dito
uso aos Romanos, os quaes nestas parte, bem
como em todas as outras, se distinguiram por huma
prodigiosa magnificencia. A descripção, que Plinio
o moço faz da sua casa de Quirens, podes dar
alguma idéa destas qualidades de bantos parti-
culares. Dejeon de hum quarto com suas ante-sala
por onde era preciso passar; se entra, continua
neste Autor, na sala dos bantos, onde está o reser-

reservatório de água fria. Estas salas de grandes
e efraças das duas paredes fronteiras salem
em redondo dois banhos onde são pro-
fundos e largos, que a ser preciso se poderia na-
dar nelles sem a vantado. Junto d'isto há uma
vestibular para se perfumar, e depois a fornalha neces-
saria p.^o serviço do banho. No mesmo pavim.
se achão mais duas salas, cujos muros são mais
galantes, que magníficos, e outro banho temperado,
donde se está vendo o mar. Bem ao pé d'isto
há o jogo de péla, &c. Esta sala para o jogo da
péla era uma dependência ordinária do edificio
destinado para os banhos, por quanto era costume
exercitarem-se no dito jogo, antes de entrar no ba-
nho, donde se passava a mera p.^a comida em
commum, que se chamava coena, na qual se en-
trava pouco mais ou menos a quatro horas da tarde,
depois do meio dia. Além destes banhos particu-
lares, que somente os Príncipes, os Grandes, e os
Bicos podião ter em suas casas, havia mais ba-
nhos publicos para uso do povo. Na Grécia não
havia outros, que se pudessem considerar como
publicos, fora daquelles, que fazião parte dos
Gymnasia; ^{mas} em Roma os havia em do-
dos os bairros da cidade, e a maior parte del-
les de vastissima extensão. Cada particular
podia ali tomar pelo quarto de hum ^{Ar}, que vi-
ria a dar em 2. dinheiro, e 3. quarto de Franço, ou em
além d'isto as crianças de 14 annos para baixo

64
erao nelles recebidas gratis. Os banhos dos Romanos
erao separados dos das daquelles das mulheres; poré
succedia muitas vezes, que sem embar-
go das precauções da policia, havia aquillo,
que se chamava banhos mistos, que sem a ser,
banhos onde se achavão ao mesmo tempo pessoas
de differente sexo; abuso, que não conlucia mais
limite algum, quando os Imperadores afeminados,
em vez de o reprimir, o permittião expande.
H. Purificação.

Balistas, ou segundo a etymologia Ballista,
máquinas de guerra, de que os Antigos commun-
mente se servião nos cercos. Havia algumas tão
fortes, que despedião em distancia de mais de
250 braças, pedras, que pesavão mais de 200 ar-
rabeis. Suppõe-se que o seu mais ordinario uso foi
dignar as praças, tambem se servião della para
atirar toda a sorte de armas mestrivas, que arro-
javão com tão rapida violencia, que ao primeiro
de penetrar a ferida, já estava dada mortalme.

Os Antigos confundem repetidas vezes a
Balista com a Catapulta, e seria difficilissimo indi-
car justam.^{te} as differenças. Ambas erao igualmente
destinadas a despedir tiros de flechas e de pedras.
Havia as de diversos tamanhos, e que por esta ra-
zão, produziao mais ou menos effecto. Humas ser-
vião para os cercos, e as outras para as batalhas.
Dir-se que a Balista finca semelhanças com a
Besta. Com tudo não facil accommodar a estas



idéa a descripção, que della faz Immiano Mar-
cellino, descripção pouco intelligivel, e bem differen-
te da que Vitorio faz da Calapulla: o que pa-
rece provar que a de Balista e a Calapulla
erao parecidas quanto aos effectos, se differença-
vaõ muito quanto a figura. Observemos de pas-
sagem que os Antigos nos nada nos offerecem tão
escuro como a descripção das suas máquinas, e
das suas artes.

Banquete. Veja-
se Comidas.

Barbaros. Os Gregos, que nomeavao apud a-
quelles, que entre elles falavão mal, ou que tinham
difficuldade em se exprimir, davao tambem es-
te nome aos estrangeiros, que querendo falar a sua
lingua, commetiaõ nella defeitos. Brevemente es-
tendêrao a dita denominação ate mesmo aos estran-
geiros inteiramente destituídos do conhecimento da
sua lingua, de sorte que chamavão Barbaros
todos os povos, que não erao comprehendidos nos
limites da Grecia, sem exceptuar os Romanos,
os quaes igualmente adoptavão a referida expres-
são no mesmo sentido e para o mesmo uso. He
raro que nos escritos dos Gregos e Romanos, a
voz Barbaro, encerre alguma idéa de ferocida-
de ou de crueldade. Ordinariamente não he mais
que synonymo daquellas de estrangeiro, graneiro,
desconhecido; porém as mais das vezes signifi-
ca simplesmente entre os Gregos, hum Romano,
que não sabe a sua lingua, ou que a falla mal;
e entre os Romanos, que de tudo ignora, ou sabe

mal o latino. Nos primeiros tempos os Romanos
offendiaõ-se tão pouco da denominação de Bar-
baros, que nenhuma repugnancia punhaõ em o dar
a si próprios a respeito dos Gregos. Acha-se ain-
da em Plauto a palavra Barbaro no mesmo
sentido precisamente que a de Latino.

Barbas. Os Romanos de todas as nações dei-
xavão largo tempo crescer a barba, e a comer-
ciavão com tal desprezo, que chegava a considerar-
se a sua perda como hum ignominia, e até mes-
mo como hum ultraje. Parece haver sido na ver-
dade que se principiou a cortar. Quando menos
he certo que Alexandre, depois de humo conquistar,
entre todos os usos, que affectou tomar dos seus
novos vassallos, não se esqueceu desta, e que
foi o primeiro dos Gregos, que teve a bem ora-
par-se. he. O exemplo de Alexandre fez para logo
o dito uso commum em toda a Grecia, donde
passou para Roma; o que porém succedeo no
anno 707 da fundação da cidade, pois foi entao
que nella se receberam os Barberos da Sicilia.
Prohibio-se todavia aos mancebos Romanos fa-
zer a barba antes do vinte e hum anno de
sua idade, e que muitos differiaõ algumas
vezes até passarem dos trinta; e havia sempe
humas festas domesticas quando a familia ra-
para pela primeira vez a barba, a qual se guar-
dava ordinariamente por superstição. Na Grecia
e entre os Romanos somente os Philosophos a



deixava crescer. Pode ser que Adriano tanto por
que se prezava de o terem por tal, como por es-
conder as verrugas, que tinha no rosto, que o dito
Imperador deixou criar as barbas, que havia m.
congruidas, e a que foi imitado pelos certeiros,
e seus successores, o que introduziu novam.
moda das grandes barbas.

Bardos, antigos poetas d'ellos, que alguns con-
fundem, pode ser com bastante fundamento, com
os Druidas, pelo motivo de serem estes os únicos
depositarios das artes e sciencias. Seja como quer
que for, o titulo de Bardo pertencia especial-
mente aquelles, que cantavam os louros dos He-
roes. A idea, que os antigos Poetas nos dão dos
Bardos, é mui parecida aquella, que se deve
ter dos nossos Provarores e Imaginosadores: bem
como estes ultimos os Bardos acompanhavam as
grandes personagens, e cantavam os seus louros.
Pode ate mesmo ser tudo hum só nome, pois
que a palavra francesa Provarore parece deri-
vada de Bardus ou Bard. V. Druidas.

Basilicus jactus. V. Symplicarcho.

Bazaridas. V. Orgias.

Basterna. V. Coleto.

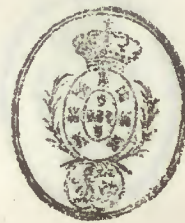
Bastonnada, fastuarius. Era hum genero de
castigo admittido na disciplina militar dos Roma-
nos, contra todos aquelles, que desamparavam o seu
posto, soldados ou Officiaes. E Tribuno tomando
hum bastão não fazia mais, que tocar com elle no

criminoso, e logo depois todos os legionarios des-
carregavam logo sobre elle com golpes de partão,
e pedradas, de sorte que as mais das vezes per-
dia a vida no dito supplicio. Se algum delle
escapava, nem por isso ficava inteiro m. salvo.
Para sempre ficava prohibido de voltar para
a sua patria, e nem dos seus parentes se
atreviam a recebello em sua casa.

Batalhas. A maneira de formar os exercitos
antigos em batalha, não era uniforme
entre os antigos; e não o podia ser, por quanto
dependia de circumstancias, que varião infinita-
mente, e que requerem por consequente diversas
coordinações. A infantaria de commum estava
posta no centro em hum ou muitas linhas,
e a cavallaria nas duas alas.

Assas era ordinario,
especialmente entre certos povos, levantar gran-
des alaridos, e bater com as ayçadas nos escudos,
quando se marchava contra o inimigo p.
o en-
vestir. Esta estorção, acompanhada das trom-
betas era propriissimo para lhes afforçar, por
hum appie de alardeado, o temor do perigo,
e lhes inspirar hum valor, que não encorava mais
que a victoria, desprezando a morte.

Algumas vezes, na guerra
e a sangue frio p.
o combate; outras, quando se
removiam impetuosamente contra elle com



rápida carreira.

Os soldados armados a ligeira começavam a ordinar a acção, e despedião os seus tiros de flechas, pedras, &c. contra os elefantes, se alli os havia, ou contra os cavallos, ou contra a infantaria, procurando apressadamente introduzir-lhe desordem; depois disto se retiravam a haver do flanco para trás da primeira linha, donde continuavam as suas descargas por cima das cabeças dos outros soldados.

Os Romanos principiavam o combate arrojando os seus dardos contra os inimigos, e depois que passavam as mãos; e aqui era onde se mostrava o valor, e onde se fazia a mais malhada.

Quando se chegava ao ponto de romper o inimigo, e de o pôr em fuga, a perigo todo era, como vemos sempre, não o perseguir com o maior ardor, e esquivar-se do que se passava no resto do exercito.

Balbus, Balbus, Balbus, Balbus, medida dos liquidos contra os Hebreos, *exprobrum*, verbida em latim pela palavra *lagena*. É igual ás medidas *Atticas* nomeadas *Metretes*. H. Metretes.

Bellona. Era em Roma o nome de uma pequena columna collocada bem defronte do templo de Bellona; e contra a qual era costumada atirar a lança, como sinal anticipadamente necessario, da guerra, que o povo Ro-

Romano declarava a alguma nação.

Beneficiarios. Dava-se este nome aquelles, que o Quæstor Romano nomeava para serem recompensados de alguns serviços feitos a Republica na sua Provincia.

Chamava-se tambem Beneficiarios, aquelles dos soldados Romanos, que cobravam o soldo, sem embargo de se acharem exemtos do serviço, e dos encargos militares.

Destacados, quer dices. Commandantes ou Governadores da Pátria. Dava-se este nome aos Magistrados, e aos Generaes da cidade de Roma.

Des significa em latim os dois terços de tudo. Logo, qualquers que elle seja, e pelo consequente do *Des* designando em geral tudo. *Des* sem tomando o *superius* medida. Promover dos liquidos, por tudo todo, os dois terços de *superius*, fazeis todo o resto, se approximado nada mais.

BELLELL. segundo alguns de Roma *
arvore; segundo outros he uma gema preciosa. Porém somente por conjectura se pôde dizer o que significa no cap. 2. v. 12. do Genesis. *calig.*

BEELZEBUB ou o idolo d'Acaron. Beel *
he o mesmo que Baal: e rebus significa mosca; como se disseram os: O Senhor das moscas; salver a praga se invocava contra as moscas. H. Reg. 1. 2. Hieronym. in hunc locum. **

Phelium *

Rebida — sup-
plemento num. 9
Beelzebub **

rápida carreira.

Os soldados armados á ligeira começavam ordinariamente a acção, e depredação dos seus tiros de flechas, pedras, &c. contra os elefantes, se alli se havia, ou contra os cavallos, ou contra a infantaria, procurando assim introduzir-lhe desordem; depois disto se retiravam a haver dos flancos para trás da primeira linha, donde continuavam as suas descargas por cima das cabeças dos outros soldados.

Os Romanos principiavam o combate arrojando os seus dardos contra os inimigos, e depois passavam as mãos; e aqui era onde se mostrava o valor, e onde se fazia a mais cruel matança.

Quando se chegava ao ponto de romper o inimigo, e da o pôr em fugida, a perseguição era, como sempre, não o metagui com o maior ardor, e esquecer-se do que se passava no res-

Romano dedurava a alguma coisa.

Beneficiarios. Dava-se este nome aquelles, que o Quæstor Romano nomeava para serem recompensados de alguns serviços feitos á Republica nas suas Provincias.

Chamavam-se tambem **Beneficiarios**, aquelles dos soldados Romanos, que cobravam o soldo, sem embargo de se acharem empregados do serviço, e dos cargos militares.

Destacados, quer dices, Commandantes ou Governadores das Provincias. Dava-se este nome aos Magistrados, e aos Generaes da cidade de Roma.

Des significa em latim os dois terços de hum todo, qualquero que elle seja, e pelo consequente do **Des** designando em geral hum todo. Assim tomando o **desertarius** medida Romana dos liquidos, por hum todo, os dois terços de **desertarius**, fazenda oito cyallos, se exprimia a grã palavra **Des**.

Desertarios. Dava-se este nome aquelles, que em castigo de algum crime, eram obrigados a combatter com as feras no **Amphitheatro**. Os **Desertarios**, quando a fôrça da sua livre vontade, erao considerados como pessoas infames. **S. Lucas**.

Diclinio, ou **Diclinium**, sala para se comer onde não havia mais de dois leitos. **S. Acubitas.** Comidas.

Didental. Os Romanos nomeavam assim

Pelium;

Pebida — sum-
pimento
Pealza

venica. Era em Roma o

o lugar, onde tinha cabida a casa, porque se
multiplicava sacrificando sobre elle humas ovelhas,
videns. Este lugar era depois levado em tanta
veneração, que não se permitia o andar por
cima delle.

Biga. V. Cote.

Bigatus. Era em Roma hum Denarius de
ouro, assim chamado, porque havia por divisa
hum cote tirado por dois cavallos.

Bioblanter. V. Blater.

Biremes. V. Naar.

Biotum. V. Cote.

Bisomum ou Biomaton. Esta palavra
que se achas algumas vezes nas inscrições se
qualbraes, significa que o humo servio ou foi
feito por servir a dois defuntos.

Boadromias. V. Boadromion.

Boadromion, hum dos meses do anno Atheniense,
assim denominado das festas Boadromi-
as, instituidas, diz Plutarco, para perpetuar a
memoria da victoria, que os Athenienses alcançaram das
Amazonas. V. Anno.

Boade amissario. V. Nazarel.

Bolavie. — supple. Bracelates. O uso dos Antigos era não tra-
zer braceletes senão no braco, ou esquerdo, como
Boletus. — supple. de Sabinos, ou direito, como os Orientaes. Antiga-
mente o bracelete era appropriado aos Romanos,
e os soldados o recebiam como premio do seu va-
lor. Depois as mulheres arrogavam a si este or-

ornato, e principio para hum se braco, depois
para ambos, ultimam. puxerao dos braceletes
em cada braco. Ainda isto não se tinha por
bastante, e se lembravao de os pôr tambem no
peito do pé; chamavão-se compeders, e até mes-
mo nas juntas dos bracos, o que lhe deu o nome
de Bractialias. Com tudo o nome geral
de armillas se conservou em fim nestas qualida-
de de ornato, paraqualq. parte do corpo, que foi
destinado.

Bracas ou Sarabala, braca, braced, sarabala.
Era hum vestido, de que se não pôde determinar
nem o genero, nem o feitiço. Julga-se mais com-
mummente que era huma especie de casaca. O
que se sabe somente de positivo, é que
o uso era geral entre todos os povos do Oriente,
até mesmo, entre os Sythas, que o communicarão
aos Sarmatas, e estes, ou pôde ser outros, a al-
gumas nações das Euroas.

Bractmanes. V. Symnaton Bil.

* B.SSEX. TO Anno tem mais hum dia, que o
Solar ordinario, e este se conta em Fevereiro.
ro, visto ser menor dia, que os outros. Desde
o cartaccão Gregoriano, cada quarto an-
no he bissexto; porque nelle se ajuntão
as quatro veis horas, que sobraão a cada
hum. Chama-se Bissexto; porque de me-
dia a 24 e 25 de Fevereiro do tal anno
se repete a mesma conta das Kalendar
de Marco seguinte, dizendo: Sexto Kalen-
das Martias, &c.



o lugar onde tinha a caldeira, porque se
purificava sacrificando sobre elle humas ovelhas,
videns. Este lugar era depois lavada em tanta
veneração, que não se permitia o andar por
cima delle.

Biga. V. Cule.

Bigatus. Era em Roma hum Denarius de
prata, assim chamado, porque trazia por deversos
hum cinto tirado por dois cavallos.

Biathanatos. V. Alaxas.

Biremes. V. Naos.

Birotaum. V. Cule.

Bisomum ou Bisomaton. Estas palavras
que se acham algumas vezes nas inscrições se
palestras, significam que o humão servio ou foi
feito por servos de dois defuntos.

Bocadromia. V. Bocadromion.

Bocadromion, hum dos meses do anno Atheni-
ense, assim denominado das festas *Bocadromi-*
as instituidas, diz Plutarcho, para perpetuar as

ornato, a principio para hum se braco, depois
para ambos, ultimam. e pueras dos bracetos
em cada braco. Ainda isto não se tinha por
bastante, e se lembrava de os pôr tambem no
peito do pé; chamavão-se *compedes*, e até mes-
mo nas juntas dos bracos, o que lhe deu o nome
de *Don bractialia*. Com tudo o nome geral
de *armilla* se conservou em fim nesta qualida-
de de ornato, paraqualq. parte do corpo, que foi
destinado.

Bracas ou Sarabala, braca, bracca, sarabala.
Era hum vestido, de que se não pôde determinar
nem o genero, nem o fectio. Julga-se mais com-
mumente que era huma especie de casaca. O
que se sabe somente de positivo, é que
o uso era geral entre todos os povos do Oriente,
até mesmo, entre os Scythas, que o communicarão
aos Sarmatas, e estes, ou pôde ser outros, a al-
gumas nações da Europa.

Bractmanes. V. Gymnosporidias.

Brasideras, festas Gregas, que se celebra-
vão em Esparta, para tomar a memoria de
Brasidas, famoso general dos Lacedemonios.

Brauronias, festas Gregas em honra de
Diana, cognominada *Brauronias*. Celebravão-
se de cinco em cinco annos em Brauron, povoa-
ção da Attica, onde se pretendia conservar as es-
tatuas de Diana, que Iphigenia trouxe com si
das Scythias Lauricas na occasião, em que voltou
p. a Grecia.

Brinco — suplemento num. 12.

Boldrie.
mento nu
Brilhos.
mento n



ACADEMIA DAS
DE LISBOA

Bromatēs, festas Romanas em honra de Bac-
cho, cognominado Bromius.
Proquel. N. Escudo. Buccina, instrumento militar dos Romanos
para uso das ^{suas} Infantarias. Era uma espécie
de buzina ou corneta, porém da figura da
letra C.

Bul Nome, que os Hebreos davão algumas
vezes ao mez de Martevan, que era o oitavo do
seu anno sagrado, e o segundo do anno civil. Era
contam 29 dias, e
era da Bul proquel cor exponde q loas de cu.
Bulla. Era entre os Romanos uma espe-
cie de anelo de ouro macizo de figura oval, que
os mancebos tiravam á idade da puberdade e
pendurada ao pescoço. Tomavam então a vestimenta
civil, e deixando a Bulla, a suspendiam em al-
gum lugar das suas casas, onde a consagravam aos
deuses dares.

Bustuanis. Dava-se este nome aos Gladiato-
res, que combatião em honra de algum defuncto
em torno das fogueiras, sobre que se ^{que} amoviam
seu cadaver.

Butyrum. O Butyrum de que se faziaõ pannos sum-
mamente finos, e estimadissimos entre os Antigos,
em especial no Egipto e na Syria, era sagunda
a quintão mais commum, uma especie de seda
de um amarello tirante ao branco, a qual se dá den-
tra de grandes onculas. Outros julgaõ que era uma
especie de linho finissimo e muito alvo, que vi-
nha da India. Alguns tãõ que querẽo seja
o algodão.

C. Esta letra se ~~para~~ ^{significa} nas inscriçõ-
es, e nos antigos manuscritos, Cesar, Caius, Caius,
nome proprio; centor, centuria, cidadão, cidade,
collegio, colonia, colorta, comicio, consul, conscripto,
condemno, condeno, conjugio, marido ou muller, cu-
ravit, teve cuidado, clarissimus, illustrissimo. Dõs
C ao p.º hum do outro, todas as vezes, que se usou
de formar alguns numero, desta maneyra C. sig-
nificaõ ou ao dõs Caius, ou carissimus conjugi, a
sua m.º marcada muller, ou circum, em roda, ou
consilium capit, tomou conselho, H.º Hum C vol-
tado nestas ^{forma} figuras I. ou uma figura parecida
com a cifra 7. Caius, nome proprio, C. D. commune
bonum, bem commun. C. R. contrarius. C. C. F. Caius,
fillo de Caius. C. A. Custos tororum, guarda dos
jardins, ou custos teradum, motector dos terreiros.
C. J. C. Caius Julius Cesar. C. D. Calendas. C. N.
clarissimi viri, homens illustrissimos. C. D. comitali-
bus diebus, nos dias dos comicios. C. M. ou C. M. M.
causa mortis, causa da morte. C. E. M. cenotaph
C. E. M.

* BUTYRUM, que na lingua Hebraica se
nomeia hemat, denota humas couzas liquidas
e mais idoneas para servir-se que para se
comer. Chardin Voyage de Perse t. 3. p. 165.
e t. 2. p. 63. testifica, que em todos os paizes
orientaes se conserva butyro em varios o butyro
liquido para servir-se de hum sabor e cheiro
muito agradável. Põde ser que fosse tal ain-
da o uso dos tempos antigos naquelles lu-
gares.

Promatês, festas Romanas em honra de Bac-
cho, cognominado Promius.
Dizem. H. Escudo. Buccina, instrumento militar dos Romanos
para uso das ^{suas} Infantarias. Era uma espécie
de bacia ou corneta, porém da figura da
letra C.

Bul. Nome, que os Hebreos davam algumas
vezes ao mês de Marthesan, que era o octavo do
seu anno sagrado, e o segundo do anno civil. Era
contam 29 dias, e
a sua ~~de~~ ^{de} ~~correspondencia~~ ^{correspondencia} de 10 dias de Ou-
tubro e 19 de Novembro.
Bullas. Era entre os Romanos uma espe-
cie de anelo de ouro macizo de figura oval, que
os mancebos traziam até a idade da desmelle, e en-
pendurada ao pescoço. Tomavam então a vestimenta
civil, e deixando as Bullas, as suspendiam em al-
gum lugar das suas casas, onde as consagravam aos
deuses lares.

Bustuanos. Dava-se este nome aos Gladiado-
res, que combatiam em honra de algum defuncto
em torno das fogueiras, sobre que se chamava o
seu cadaver.

Buxum. O broto de que se faziam pannos.

C. Esta letra se ~~sempre~~ ^{sempre} significava nas inscrições
antigas, e nos antigos manuscritos, Cesar, Caius, Caio,
nome proprio; cemor, centuria, cidadão, cidade,
collegio, colonia, colorta, comicio, consul, conscripto;
condemno, condano; conjux, marido ou mulher; cu-
ravit, teve cuidado; clarissimus, illustrissimo. Dão
C ao pé hum do outro, todas as vezes, que se trata
de formar algum numero, desta maneira CC. sig-
nifica ou dois dois Caius; ou carissimi conjugi; a
sua m. querada mulher; ou circum, em roda; ou
consilium caput, tomou conselho, H. Hum C. vol-
tado nestas ^{forma} ~~figura~~ ^{figura} J. ou uma figura parecida
com a cifra 7. Caius, nome proprio; C. B. commune
bonum, bem commun. C. B. contrarius. C. C. F. Caio,
filho de Caio. C. A. Custos Hortorum, guarda dos
jardins; ou custos Heredium, molester das herdades.
C. J. C. Caio Julio Cesar. C. A. Calendas. CC. VV.
clarissimi viri, homens illustrissimos. C. D. comitali-
bus diebus, nos dias dos comicios. C. M. ou C. P. M.
causa mortis, causa da morte. C. S. Cemot ou
Centurias, ou Centurias. Esta ultima palavra se
designava tambem por duas figuras, uma das
quas se apresentava a hum 3 voltado, desta
maneira 3, e a outra a hum 7 apim l. C. O. H. ou
mellor 7 C. O. H. significava Centurião da Colorta.
C. J. O. H. Civiano illius omnium nomine, em
nome ou da parte de todos os seus concidadãos.
Cl. Claudius. C. H. Cnatus. Cl. H. Clarissimus vir,

Homem illustíssimo. C. O. Civitas omnis, todas
a Republicas. C. H. Cohortes. C. R. Cornelius. C. S.
o Consul. C. S. of Consules. C. P. Cidadão Ro-
mano. C. S. P. Imperator. C. V. or Centum-
virof. C. U. R. Curador. C. O. R. K. Conjugi carissimæ,
a sua m. amada mulher. C. O. L. Collegium, co-
lonia, collina. C. O. L. P. P. P. P. Colonia Augus-
ta Patensis, Colonia estabelecida por Augusto
em Patras. C. O. R. O. R. Comes Orientis, Conde do
Oriente. C. S. F. Communi sumptu factum, feito
à custa do commum. C. O. I. X. Do D.

Cab ou Cabus, medida dos Hebræos, que era
ametade do Samar, que passava pouco mais de
seiscentas e, quatro
onças das agoas das novas medidas.
Segundo D. Calmet continha somente perto de
de quarenta e oito onças.

Cabirias, festas Gregas em honra dos deuses
Cabirios, que se julgavam haverem sido os mes-
mos que Plutão, Proserpina e Ceres. Nessas se
fazia uma sollemnidade de mysterios, espe-
cialmente nas ilhas de Samothracia, que eraõ
quasi tão famosas como as Eleasini. V. Mys-
terios.

Cados ou Caddos, em latim Cadus, medida
Hebræa para os liceres. Se, como, se ordinario, se con-
funde a dita medida com o Metétes, basta en-
tão ver a palavra Metétes. Mas a seguir me-
sentem. E Tannio, ver se lá a medida do Cadus,
no fim da palavra Imploras. Os Gregos desig-

CADUCEO, TOR, haute ou legado que se X
para pedir a paz. A palavra latina Ca-
duceato vem de Caduceus, que era a va-
ra de Mercurio, a qual tinha em si duas ser-
pentes enroscadas, cujas cabeças chegavaõ
ao alto da mesma vara, e estavam olhando
uma para outra.

por quanto neste dia se convocava um congres-
so do povo, para regular todos os negocios das
quelle mes, tanto do respeito das religião, como do
civil. Era com poucas differenças entre os Ro-
manos e as mesmas coisas que a Neomenia dos Gre-
gos. Neste dia fazião-se orações e sacrificios,
e se davaõ providencias para socorrer aquelles q.
se achavaõ em necessidade. As Calendas eraõ
consagradas a Juno-dueina. As de Janeiro eraõ
mais celebres que as outras, em razão da guerra
em tal dia os Consules eleitos entravaõ no cargo,
da mesma sorte que tambem as de Março, pelo
motivo de que o antigo anno Romano começava
no referido mes. H. Calendaris.

Calendaris. O meo mais breve, e ao mes-
mo tempo o mais seguro de dar uma réta ade-
quada do antigo Calendario Romano, se o repre-
sentado em todas as suas partes. O seguinte
vai dividido em cinco columnas. A primeira an-
tem as duas letras nundinae, a segunda indica
os dias fastos, nefastos, e os comiciaes, a terceira
apresenta em cifras arabicas a serie dos dias dos
meses, segundo o nosso modo de contar, a quarta

Calcedo — sup-
lemento num.
5

Caballo. — supple-
mento num. 43

Cacas. — supplem-
to num. 44.

Cadeiras curul. V.
Curul.

lonia, collina. Col. P. H. P. P. P. Colonia August-
ta Patensis, Colonia estabelecida por Augusto
em Patras. Col. O. R. Comes Orientis, Conda do
Oriente. C. S. F. Communi sumptu factum, feito
à custa do commum. Col. IX. 209.

Cab ou Cabus, medida dos Hebræos, que era
ametade do Tomar, que passava pouco mais de
seiscenta e quatro onças das agoas da nona medida.

Segundo D. Calmet continha somente perto de
de quarenta e oito onças.

* Cabirias, festas hegas em honra dos deuses
Cabirios, que se julgava haverem sido os mes-
mos que Plutão, Proserpina e Ceres. Nessas se
fazia uma solemnidade de mysterios, espe-
cialmente nas ilhas de Samotracia, que erao
quasi tao famosas como os Eleasinos. H. Mys-
terios.

* Cados ou Caddos, em latim Cadus, medida
Attica para os licres. Se, como, se ordinaris, se con-
funde a dita medida com o Metretes, bastar en-
tao ver a palavra Metretes. Mas a seguir me-
sentem. Tannio, ver se ha a medida do Cadus,
no fim da palavra Amplora. Os Gregos desig-

navao ainda esta mesma medida pelos nomes
Stannarion, Stannion e Stannus.

* Cadus. H. Cadus.

* Calendas. He o nome, que os Romanos davao p'la mento num.
do primeiro dia do mes, da uma velha palavra 15

Latina de origem grega, que significa clamar,
por quanto neste dia se convocava um congres-
so do povo, para regular todos os negocios da
quelle mes, tanto a respeito das religiao, como do
civil. Era com poucas differencas entre os Ro-
manos e mesmas coiza que a Neomenia dos Gre-
gos. Neste dia faziao-se oracoes e sacrificios,
e se davao providencias para socorrer aquelles q.
se achavam em necessidade. As Calendas erao
consagradas a Juno-Quirina. As de Janeiro erao
mais celebres que as outras, em razao da guerra
em tal dia os Consules eleitos entravam no cargo,
da mesma sorte que tambem as de Março pelo
motivo de que o antigo anno Romano começava
no referido mes. H. Calendario.

Calendario. O mais breve, e ao mes-
mo tempo o mais seguro de dar uma idea ade-
quada do antigo Calendario Romano, he o repre-
sentado em todas as suas partes. O descripto
vai dividido em cinco columnas. A primeira con-
tem as duas letras nundinae; a segunda indica
os dias fastos, nefastos, e os comiciaes; a terceira
apresenta em cifras arabicas a serie dos dias dos
meses, segundo o nosso modo de contar, a quarta



divide os meses em Calendas, Nonas e Idos se-
gundo a divisão dos antigos Romanos; a quinta
compreendendo as suas principais festas. V. Nundi-
na, Fustos, Dia, Calendas, Nonas, Idos, Anna.
Supponho que se possa achar
em cada hum dos sobreditos artigos, a que na
referimos, o que de necessitada convém saber p.^a
intelligencia do Calendario Romano, parece a
propósito indicar aqui o modo, por que se contavam
os dias de cada mez. O dia das Calendas, o das
Nonas, e o dos Idos, são tres pontos fixos, a que
se referiam todos os outros dias, os quaes se conta-
vam retrogradando, e tomando o nome do ponto,
para que se enaminthavam. Tomemos por exem-
plo o mez de Janeiro. O primeiro dia, como o de
todos os outros meses, era nomeado o dia das Ca-
lendas. Passado este dia não se hatava mais das
Calendas de Janeiro, que se tinham começado a
contar de depois do 28 do mez de Dezembro prece-
dente; e como desde o dito dia até ao primeiro
de Janeiro havia dezasseis dias, este mesmo dia,
o 18, segundo o nosso modo de contar, era indi-
cado e nomeado entre os Romanos desta manei-
ra: XIX Cal. Jan. que quer dizer, o 19 das Calen-
das de Janeiro. O dia seguinte o 17 de Dezem-
bro, segundo o nosso Calendario, sendo o decimo-oi-
tavo antes do das Calendas de Janeiro, era en-
tre os Romanos o decimo-oitavo das Calendas de
Janeiro, XVIII Calendas Januarias, onde se

deve supprir ante antes das Calendas, das mesmas
sorte que no modo de contar os dias das Nonas,
e dos Idos. Assim ao passo que se avizinhava
as Calendas, se diminuia humas unidades do nu-
mero precedente, até à vesperea, que se indicava
e nomeava pridie Calendas Januarias, o dia an-
tes das Calendas de Janeiro.

Passado o dia das
Calendas, se nomeavam os dias seguintes por outro
ponto fixo, a saber as Nonas, as quaes eram de
quatro dias em todos os meses, excepto os meses
de Março, Maio, Julho e Outubro, que tinham seis.
Assim o segundo dia de Janeiro, segundo o
nosso modo de contar, era o quarto das Nonas de
Janeiro, IV Nonas Januarias; depois III Non.
Jan. quer dizer, os tres antes das Nonas de Janeiro.
Assim pridie Non. Jan. quer dizer, o dia antes
das Nonas de Janeiro; e em fim o mesmo dia
das Nonas. Nonis Januariis.

Do dia subsequente ás Nonas, se contavam
os Idos, e havia nellos vinte dias em todos os
meses. O modo de os contar era a mesmo que
o das Calendas e dos Idos Nonas. Assim o dia
depois das Nonas era o oitavo dos Idos: VIII
Idus Jan. o dia seguinte, o septimo dos Idos, VII
Idus Jan. pelo mesmo teor os outros dias dos Idos,
contando-os sempre em cada hum suas unidades
do numero precedente, até à vesperea do Idos,
pridie Idus Januarias, que quer dizer, o dia antes



dos Idos de Janeiro. O mesmo dia dos Idos
 que se seguia, era o derradeiro, que levava o nome
 do mez, porquanto do dia seguinte em diante se
 começava a contar pelas Calendas do seguinte
 mez. Assim o dia dos Idos de Janeiro calando
 aos 13 do dito mez, segundo o nosso modo de
 contar, o dia immediato, que é o quattodecimo, se-
 gundo o nosso Calendario, era entre os Romanos
 o decimo nono das Calendas de Fevereiro, XIX
 Calendas Februarias, quer dizer, o decimo nono
 dia antes das Calendas de Fevereiro; por quanto
 desde o referida dia se contava de novo até
 as primeiras do mez de Fevereiro. O resto do mez,
 como acima fica declarado pelas Calendas dos
 Janeiro. Convenio ainda observar que a diari-
 terior ás Calendas, era ás vezes designada por
 nonidia Calendas, quer dizer, o dia depois das
 Calendas. Assim no mez de Janeiro uma tal
 denominacao vinha o lugar dos quatro das No-
 nas. Outro tanto se praticava em respeito do dia
 seguinte ás Nonas, e aos Idos.

Na. de ir como
 no original Jan-
 cer.

Tradução do Francês.

JANUARI. Debaixo da protecção de Júpiter.

1. - Comagr. á Júpiter, á Júpiter, á Júpiter, e á Esculapio.
2. - Dia desgracado. Dies ater.
3. - Sacrificios á Júpiter.
4. - As Agoniaes.
4. - As Carmentaes.
12. - As Empitae.

15. - As Carmentas, Porrima, e Fortvertas.

16. - As Concordias.

24. - As festas Lemantinae ou das Lamentações.

25. - As Castor e Pollux.

29. - As Equirias. As Fecae.

34. - As deos Penates.

FEBRUARI. Debaixo da protecção de Neptuno.

1. - As Júpiter. As Júpiter. As Hercules. As Diana. As Lucinae.

5. - Augusto cognominado Pai da Patria.

13. - As Fauno e á Júpiter. Desbarate e morte dos Fabios.

16. - As Furrinae.

17. - As Furrinae.

18. - As Furrinae. As Fecae, as deos Manes.

19. - As Caristias.

24. - As Furrinae.

25. - O Regifugio.

27. - As Equirias no campo de Marte.

28. - Os Inquinios vencidos.

MARTI. Debaixo da protecção de Minerva.

1. - As Matronae.

2. - As Júpiter Lucina. Festa dos Anciles.

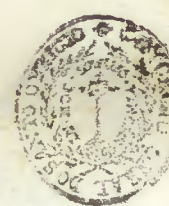
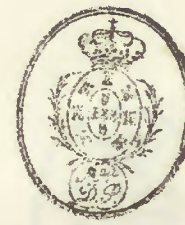
6. - As Vestalias.

7. - As Furrinae.

14. - As Equirias sobre o Dyra.

15. - As Júpiter Perennae.

17. - As Liberae. Os mancebos Romanos tomão a toga.



19 - *As Quinquatruas de Minerva por espaço de cinco dias.*

23 - *O Tubilustrio.*

25 - *As Hilarias a mais dos deuses.*

28 - *As Megalarias.*

30 - *A Salus. A Pax. A Diana.*

A.B.P.D. Debaixo da protecção de Venus.

1 - *A Venus. A Fortuna viril. A Apollo e a Diana.*

5 - *As Megalarias.*

6 - *A Fortuna publica.*

7 - *Nascimento de Apollo e de Diana.*

8 - *Jogos pelas victorias de Cesar.*

9 - *A Ceres. Jogos.*

10 - *Os jogos do Circo.*

12 - *Jogos em honra de Ceres.*

13 - *A Jupiter vencedor, e a Liberdade.*

15 - *As Fordicivias.*

16 - *Augusto saudado Imperador.*

18 - *As Equirias.*

19 - *As Cereas.*

20 - *As Palilias.*

21 - *Agonalias.*

22 - *Vinalias a Janus.*

23 - *Quina de Trigo.*

26 - *As Robigalias.*

27 - *As Ferias Latinas.*

28 - *As Furras.*

30 - *A Vestas Palatina. As Larentias.*

73
M.M.D. Debaixo da protecção de Apollo.

1 - *A Boa Deusa. Das dizes. Jogos flavaes.*

2 - *As Compitalia.*

3 - *As Lemuriannas de noite.*

40 - *Luminarias.*

12 - *A Marta o vingador no Circo.*

13 - *As Lemuriannas.*

14 - *A Mercurio.*

15 - *A Jupiter. Festas dos Mercadores.*

21 - *As Agonias. A Ve. Jupiter.*

22 - *As Ferias de Vulcano.*

24 - *O segundo Regifugio.*

25 - *Templo edificado a Fortuna.*

M.M.H.O. Debaixo da protecção de Mercurio.

1 - *A Juno Menela. A Tempestade.*

2 - *A Carna.*

4 - *A Bellona. A Hercules.*

5 - *A Dea de Jupiter Jovis. A Fides.*

6 - *A Vesta.*

7 - *Os jogos Piscatorios. A Mem.*

8 - *A Vesta.*

9 - *A Jupiter Victor.*

11 - *A Concordia. A Malata.*

13 - *A Jupiter victor. O pequeno Quinquatru.*

15 - *Limparia de o templo de Vesta.*

19 - *A Minerva.*

20 - *A Summano.*

24 - *A Boa. Fortuna. Janus.*

27 - *A Jupiter Victor e a Jan.*

- 40 - Clausuras do mar.
43 - J. Pellegrias.
46 - Jogos de Bôas.
24 - J. Liberaes.
22 - A. P. P. e a. P. P.
27 - A. Brumae.

DEZEMBRO. Debaixo da moleção de Vestas.

- 4 - A. Fortuna das mulheres.
4 - A. Minerva e a Neptuno.
5 - As Faunaes.
9 - A. Juno Jugal.
47 - As Brumaes.
47 - Principio das Saturnaes.
49 - As Opalias.
24 - As Angeronaes.
22 - As Compitaes dos deuses Lares.
23 - As Laurentinaes.
24 - Dia chamado Juvenaliu, acrescimo
das Saturnaes.

Caliga, calçado ordinario dos simplices soldados Romanos. Era humas especie de barreguins guarnecidos de pregos em redondo. Muitas vezes as Caligas não eraõ mais que simplices alparcas.

Callisteias, festas Gregas, nas quaes todas as mulheres se ajuntavao em um templo, a se dar um premio a mais formosa. Isto especialmente se praticava nas illas de Lesbos. Na Elida o costume era dar-se o premio ao homem mais bem feito, cujo premio consistia em um cetro de armas completo.

* *Lamellar-supplemento num. 46*

Camilla. He o nome, que os Romanos davão
a um mancebo sem barba, o qual nas ceto-
nias do casamento, fazendo parte do cortejo da
noiva, trazia um vaso coberto chamado cumera,
onde havia diversidade de brincos e diadas para
as crianças, que devia nascer.

erianca, que devia nascer. Caminho — supple.
 Campo. Chama-se campo o lugar, onde as mentes num. 47
 dormas, que estão em campanha, parão para Campainhas. — sup-
 plemento num. 48
 a salvo dos acometimentos do inimigo. O campo dos
 Romanos era de forma quadrada contra o costume
 dos Gregos, que o faziam em figura redonda. Os
 Centuriões e os Tribunos repartiam entre si igual-
 mente este habito. Se o inimigo se achava pró-
 prio, uma parte do exército se conservava sobre
 as armas, e a outra se occupava em fazer
 as trincheiras. Começava a se pela abertura dos
 fossos mais estreitos, e profundos segundo a neces-
 sidade. Quando já não tinham mais de fazer além
 da largura da profundidade, paravam de mais das vezes
 dentro de um dos fossos, e de qualquer altura, e de qual-
 quer parte da terra tiravam do solo, e lançavam a bordo pela parte do campo,
 se firmava o parreito, e para a face mais
 firme, de lá misturavam a terra com a terra com
 seixos, e com pedras, e cortavam de certo a mão,
 e feitiço sobre do dito parreito se tra-
 tavam a taca (valli) do campo profundamente, que
 era difficilissimo a abalhar. Dizia o nome

* CALVARIO, monte de Jerusalém, chama-
do assim das cavairas e ossos dos malfazeiros,
que alli se justificavão.

- 40 - Clausuras do mar.
43 - J. P. Negras.
46 - Jogos Plêbeios.
24 - J. Liberaes.
22 - A. Plutão e as Proserpinas.
27 - As Brumaes.

DEFEKTO. Debaixo da protecção de Vestas.

- 4 - A Fortuna das mulheres.
4 - A Minerva e a Neptuno.
5 - As Faunaes.
9 - A Juno Jugal.
47 - As Brumaes.
47 - Principio das Saturnaes.
49 - As Opalias.
24 - As Angeronaes.
22 - As Compitales aos deuses Lares.
23 - As Laurentinaes.
24 - Dia chamado Juvenalis, acresce
das Saturnaes.

Caliga, calçado ordinario dos simpliciter soldados Romanos. Era humas especie de borreguins guarnecidos de pragos em redondo. Muitas vezes as Caligas não erão mais que simpliciter alparcas.

Calistaias, festas Gregas, nas quaes todas as
mulheres se ajuntavao em um templo, e se dava
um premio a mais formosa. Isto especialmente
se praticava nas illas de Lesbos. Na Elida o
costume era dar-se o premio ao homem mais
bem feito, cujo premio consistia em um corno de

Cassillo. He o nome que os Romanos davão
a um mancebo sem barba, o qual nas ceremo-
nias do casamento, fazendo parte do cortejo da
noiva, trazia um vaso coberto chamado cumera,
onde havia diversidade de brinços e dizes para
as amigas, que devia nascer.

erianças, que devia nascer. Caminho — supple-
menti num. 47
Campo. Chama-se campo o lugar, onde as tropas, que estão em campanha, marcham para acampar, ou onde se intrinsecizam para estarem plemento num. 48
a valia dos acampamentos do inimigo. O campo dos Romanos era de forma quadrada contra o costume dos Gregos, que o faziam em figuras redondas. Os ~~armados~~ e os ~~armados~~ repartidos entre si igual-
mente, esta batalha. Se o inimigo se achava vir-
tilo, huma parte do exercito se conservava sobre
as armas, e a outra se occupava em fazer
as trincheiras. Começava a se pela abertura dos
furos mais ou menos profundos, segundo a neces-
sidade. Quando já se tinha feito o trabalho além
de seis de profundidade, metia-se mais das vezes
linhas de redonda, por se achara alguma occasi-
ão mais até minar ou virar. Da terra tirada
do furo, e lançada a bonda pela parte do campo,
se formava o parreito, e para a facei mais
fôrma, de lá misturava-se com a terra com
seixos, e por tiras se cortava de certo tamanho,
e fecho sobre do lado parreito se ma-
nava a taca, e vallião do mais profundamente, que
era difficilissimo a abalhar. Desde o arranço de

mais difficilto, porem fua defta raras, que
quasi tanra impraticavel e machos, de tal mo-
do estavam liados fuy como athenas, que se não po-
dia tirar fumo, sem que com ella se ferassem
muitos.

A forma, a medida, e a distribuiçao das
diferentes partes do campo, erao sempre as mes-
mas entre os Romanos, de arde, que os solda-
dos sabiao todos de humas vez, em que lugar de-
viao ficar as suas barracas. Não succedendo mes-
mo entre os Gregos. Todaf as vezes, que se ha-
lava de acampar, escolhia sempre o lugar mais
forte pela sua situacao, tanto para se fazer
fornarem ao trabalho de abir hum furo em
circuito do campo, como porque se persuadiu
que as fortificacoes feitas pela mesma natu-
reza erao muito mais seguras, que as das artes.
Daqui se podia ver a necessidade de durar no cam-
po, segundo as naturas dos lugares, tendo as
qualidades da floresta, e de o variar em diferen-
tes partes: e que causava hum confusao, que
nao permitia a cada do saber ao certo, nem a
seu quartel, nem o do seu corpo.

Os Romanos, ao contrario construiam elles mes-
mos, e fortificavam os seus campos. Quando al-
gun exercito de Romanos, nao tivesse mais
hum do outro para passar em guerra. Logo, e
da mesmo a acce. se na Territorio da Roma, ali
se acampava como todas as formas, como estava

76
diferencias, quer campo estao se fortificavam al-
gun tanto mais, do que se estava em paz i-
nimigo. Daqui vem este modo de falar tão ordi-
nario nos Autores Latinos, *primis castris, secundis*
castris, &c. no primeiro campo, no segundo campo, &c.
para dizer, no primeiro, no segundo dia de marcha.
O campo se chamava *Stativa*, quando o exercito
ali se demorava por muitos dias. A disposicao
interior dos diferentes quarteis de hum campo
Romano, erao perfectam. e bem entendida. De-
de-se ver as suas descriçoes com a figura na
Historia antiga, tom XI. de M. Robin.

Candelabros. Veja-se a similitude.

Candidatos. Dava-se este nome a aquellos, que
aspiravao aos cargos das Republicas Romanas em
razao de terem hum vestido branco na occa-
sao, em que viao sollicitar os votos para a sua
eleicao. Todaf as pessoas ricas andavao em Roma
com vestidos brancos, porem estes fuy não erao
de hum branco igual a dos Candidatos, o
qual era lustado e brillante. Os Candidatos
nao usavao tunica, ou fone para assim prece-
derem mais submissos, ou para mostrarem mais
facil. as feridas, que podiao haver recebido
na guerra. Os *Plagibundos* deão
romar contesim. daquelle, que representavao ser
Candidatos, pelo recio de que o povo não con-
fesse os cargos a pessoas indignas. Assim ex-
aminavao se os Candidatos não estavam juridicam.

e amarrada aberta como as simarras, tendo as
 mangas apas largas para meter por ellas intro-
 duzir facilmente os braços. Pedia-se lurre de mo-
 lestia fazer por cima de outro vestido, porque
 sendo algum tanto franzia pelas ilaggar e cor-
 das, se alargava por si mesma segundo o macizo
 e se accommodava á grossura dos outros vestidos,
 que se fazião por baixo. Quanto á cor era de
 púrpura dos tintureiros
 garenha fina e esfolhada, que reunia o brillan-
 te da cochenilla com ^oazulado fogo da purpu-
 ra, e formava hum tom de cor media, de que
 o escarlata era o matiz superior e proximo, e
 a purpura o inferior; e que devia fazer hum
 cor admiravel. Esta vestidura dava hum certu-
 ar de magestade aquelles, que a fazião; e é
 renovavel, que foi para exaltar a sua estatu-
 ra, a qual era apas pequena, que o Impe-
 rador Basiano a preferia á todas as vestidu-
 ras romanas, e que a tomou por seu ordinario
 vestido, donde veio ser denominado Coccalle

Havia ainda mais outras Caracollas; porém
 nem terem ^{as} couros algumas de commercio com os
 dos Allobates, mais que somente a denomina-
 ção. Numa eraõ simples e a certa especie
 de casaca militar, que chegava quando m.
 até aos joelhos, e as outras ainda mais grossei-
 ras, de que se servião os camponeses, tendo
 como capuz, o qual se conservava, á vontade, ou
 baixado ou levantado sobre a cabeça.

Carcereſ. Era em Roma a parte do Circo, donde, dâdo o ſinal, as tranqueiras ſe abriaõ, e os cavallos ou os coctes partiaõ todos ao mesmo instante p.^a correr nas arêas.

*Carmentis, festa, que se celebrava' em Ro-
ma nos meses de Janeiro e Fevereiro em honra
da Nicotobata, mãe de Evandro, cognominada
Carmenta, em razão do costume, que tinha, de
prever os seus naculos em verso.*

Carnéias, festas e jogos em Lourenço de A. coll.

Carpentum. H. Coche.

Capitol, capitol, Em Roma se lava este
nao capitol 121 P.

CATECHESIS não é outra cousa mais que
uma breve e methodica instrucção, feita
por vez viva ácerca dos mysterios da Santa
Fé Catholica, e Religião Christã; a Catechú-
meno (que val o mesmo que ouvinte) he o
que a recebe.

Viburnum cuneifolium N. L'Herminier.

CATAPULTA era certa máquina de guer. X
ra com a qual se arremessavam dardos de
ferro, flechas, etc.

Laterva. Hol exercitof Romanos dava-

X Casca he o nome do nono mes do
anno ^{sagrado} ~~de~~ de Adria, e e terceiro do
seu anno civil: contem 30 dias, e cor-
responde ás luas de Novembro e de
Dezembro,

a ~~summa~~ *Altera* como as *simarras*, tinham as mangas apertadas largas para ~~metas~~ por ellas introduzir facilmente os braços. Podia-se tirar de molestia fazer por cima de outro vestido, porque sendo algum tanto franzida pelas ilarguras e cordas, se alargava por si mesma segundo o movimento e se accommodava á grossura dos outros vestidos, que se ~~fazia~~ por baixo. Quanto á cor era de púrpura dos ~~finos~~ *finas* e escolhida, que reunia o brilhante da cochenilla com a agradável foga da púrpura, e formava um tom de cor media, de que o escarlata era o matiz superior e proximo, e a púrpura o inferior; e que devia fazer uma

Carcere. Era em Roma a parte do Circo, donde, dando o sinal, as *tranqueiras* se abriam, e os cavallos ou os coches partiam todos ao mesmo instante p.^a correr na arena.

Carmentas, festas, que se celebravam em Roma nos meses de Janeiro e Fevereiro em honra da *Nicotritas*, mãe de Evandro, cognominada *Carmentis*, em razão do costume, que tinham de proferir os seus oráculos em verso.

Carnicias, festas feitas em honra de Apolo.

Carmentum. V. Coche.

Carpor, *carpor*. Em Roma se dava este nome áquella dos *Exoratos*, que estava encarregado de trincar as *iguarias*, quando estavam na mesa; o que devia fazer com muita agilidade e apressa.

Carreca. V. Coche.

* 2 *Carca*. V. *Carreca*.

* 1 *Carco*. V. *Caracote*.

Capri. V. *Caracote*.

Catantacti equites. V. *Cavalla*.

Catapultas, ~~magnum~~ *magnum* ~~da guerra~~ *da guerra*. V. *Balista*.

Cateja, arma dos Gallos. Era um dardo muito pesado, que se arremessava de perto. Tinha de comprido perto de um covado.

Catervas. Nos exercitos Romanos dava-se este nome a uma companhia de seis mil homens.

Catervarios. Dava-se este nome aos Gladiadores, que combatiam em chusma, e se dava



* *Carreira* — supple-
mento num. 24.
* *Cajamento*. — sup-
lemento num. 22.
Caras. — supple-
mento num. 23.

ata dos gallos, e as outras ainda mais grossas
com o nome de *catervas* e de *catervarios*.
Os *catervarios* eram os gladiadores que
combatiam em chusma, e se dava
este nome a uma companhia de seis mil homens.

498
cavallaria: *unus* como outros.
2. Cavallaria. Os Romanos, em todo o tem-
po, que durou a Republica, da mesma sorte
que no tempo dos Reis, nunca tiveram com
algum de cavallaria, separado das infantaria.
A proporção da cavallaria com a infantaria
foi a principio de duas a dez, pois q.
a legião de Romulo se compunha de tres mil
homens de pé, e de trezentos cavalleiros. Esta re-
lação diminuiu pelo tempo adiante, por quanto
o numero dos soldados infantas aumentou co-
as forcas das Republicas, e o dos de cavallo se
conservava sempre o mesmo. Nos tempos posterio-
res, em que a infantaria da legião chegava
a cinco mil homens, quando não passava, es-
ta proporção de duas a dez veio a dar-se
da algumas vezes na mesma conta, quando
menos em consideração a todo o exercito.
reca que desde Romulo até Cesar, este nu-
mero de trezentos de cavallo para cada de-
gráo foi fixo, e he o que Virgilio chama
seperitque veros justis equitatus: nem se au-
mentava senão em caso extraordinario. No
do Imperio a Cavallaria se aumentou, ao
ponto que as aquilões se enriqueceram, e en-
treou o esguacim de que os Romanos deviam
as suas conquistas a sua infantaria. H.
Celeres, Caces, Cavallo, Cavalleiros Romanos.
4. Cavalleiros, *Aggeres*. Chamava-se assim os

elevações de terra, sobre que se punhão as
maquinas da guerra para os cercos: eiaqui * Comacava-se
como se construido. Trabalhava-se a favor do ^{na obra} cerrado sobre
manteleto, que se elevava muito alto, a bordo do for-
por detrás dos quaes os soldados trabalhavam res-pança a quem
guardados das maquinas dos cercados. Estas es- delle.
pecies de manta ^{na obra} não erao sempre de cestos,
e de faxinas, mas de pelle cruas, de colchões,
e de uma qualidade de cortina feita de gros-
sos cabos, tudo isto suspenso em mastros summa-
mente altos, e cravados no chão; onde quebrava
a forcas de qualquer genero de tiros, que os cer-
cados tiravam arremessar. Continuava-se o trabalho
até a altura das taes cortinas suspen-
sas, que se elevavao mais alto a medida, que
as obras das crecendo. Por nomeo sempre se en-
cia o espaco vario do cerrado, com pedras,
terra, e qualquer outra materia, em quanto
os outros igualavao a calcavao a terra, para
fazer o terreno firme e repar de sustento piro
das torres, e maquinas, que se erigiam sobre
a mata-formas. Destas torres, e balistas de
balistas e catapultas, se desgradias uma chuva
no de pedras, dardos, e grossos dardos contra as
fortificações e asferas dos cercados.

Cavalleiros Romanos. O ordens dos ca-
valleiros Romanos havia a sua origem
de trezentos mancebos, dos quaes Romulo for-
mou as suas guardas, e nomeou Celeres.

Os Equites, ou Cavalleiros Romanos, no tempo
que simplesmente erão militares, mudáram repen-
tina e veres de nome. Governando Romulo, e os
outros Reis, chamáram-se Celeres, depois Alipum-
nes, dali Proculus, da huma cidade deste nome na
Toscana, a qual tomáram sem nenhum soccorro da
infantaria, e este ultimo nome lhes se conservou
até depois de L. Graccho, de cujo tempo em dian-
ta se ficáram se nomeando Equites ou Cavallei-
ros. Os Gracchos forão os primeiros, que foráram
da ordem equestre huma ordem separada, de
baixo do título de Juizes, e isto tanto por agru-
dar a povo, como para mortificar o Senado, com
que não concordava bem. Cicero, no seu Consula-
do, amovaitou-se da conjuração de Catilina, por
exaltar a ordem Equestre, querendo-se m. de m.
la ter nação. Desta época por diante, pareceo
a dita ordem formar hum terceiro corpo no es-
tado. Por esta ^{razão} se, que ainda hoje em dia, diz
Plinio o Naturalista, donde isto se tirado, que
se não nomea a ordem Equestre mais que depoi-
is do povo Romano, por causa de haver sido a
derradeira ordem, que se formou. E por esta
mente fallar, diz o mesmo Autor, são os aneis
de oiro, os que estabelecerão huma terceira or-
dem intermediaria entre o povo, e o Senado,
e he a riqueza quem presentem. E confere
no título, que antes dava o serviço na caval-
laria. Ainda mesmo não há muito tempo,

80
que o anel de oiro se constituiu o signal carac-
terístico da ordem Equestre. Quando Augusto
regulou as Decurias dos Juizes, a maior par-
te destes laes Juizes não haviaão ainda mais
que o anel de ferro: nomeavão-se então Judi-
ces e não Equites. O nome de Equites era refer-
vado para aquellos, que divididos em muitas
companhias chamadas Turmas, tinham hum ca-
vallerio sustentado pela Republica. M. de Beau-
nay suas Memorias sobre a Região Romano, dis-
cutindo estes pontos de Plinio, mostra claramen-
te que os Autores, que escreverão depois da insti-
tuição real da ordem Equestre, não poderao servir-
se mais que por hum anacronismo conforme as
idéas dos seus contemporaneos, do termo de Ordo
Equesteris, para designar os Cavalleiros Romanos,
ainda mesmo antes dos Gracchos.

A ordem dos Cavalleiros tinha em Roma
hum meio entre o Senado e o povo, e era como
o vinculo, que unia os Plebeos com os Patricios.
Com effeito, era indifferente para ser admittido
na ordem dos Cavalleiros, proceder de familia
Patricia ou Plebeia: bastava ser Cidadão Ro-
mano, ter annos de dezoito annos, e quatro
centos mil sestercios de renda bens, que vem
a dar em moeda Franca 86000. Livros, 6, e 8. Dinheiros; e na par-
te portuguesa 13.76-
Quanto ao que toca aos ornatos particulares, e
sinas de distincção, que havia o Cavalleiro Ro-
mano se he conhecida de, que são as paleras,



de anéis de ouro, e o vestido nomeado Trabea.
A respeito do angusticlava, foi uma decoração
que não se introduziu senão ^{na doção} dos estabelecimentos
da ordem Equestre, e que distinguia os Caval-
leiros dos Senadores. A República garantia cada
um de seu cavallo, que por causa d'isto se no-
meava equus publicus. Ultimamente tinham lu-
gares de distincção no amphitheatro, no circo, e
nos outros espectáculos publicos.

Além das guerras, em que consistia a prin-
cipal occupação dos Cavalheiros Romanos, con-
sequiram da mais o direito de administrar a jus-
tica, e de proferir sentenças sobre quantidade
de materias; porém quasi sempre conjunctam-
ente com o Senado. Em geral, era ^{classe} faris d'elles gra-
de conta em Roma, e da sua ^{administração} se
cayão os Pendentes das rendas da República.
Tambem do referido corpo sabia passar para
o Senado. A revista, nomeada transvectio, que
se fazia todos os annos, he communicava a
da um novo lustre. Eis aqui como se fazia
a dita moitua. Nos Idos da Julho, que vem a
ser, aos dias do mez, todos os Cavalheiros, com
sua coroa de oliveira nas cabeças, ornados com
seus vestidos de cerimonia, montados em seus
cavallos, e levando nas mãos os ornatos mi-
litares, que tinham recebido de seus Generaes
em premio de seu valor, passavam em revista
desde o templo da Honra, que estava fora

81
da cidade até ao capitolio. Aqui se achavam as-
sentado o Censor nas suas cadeiras curul, e ma-
ficava como os Cavalheiros o mesmo que com os
Senadores. Se algum Cavalheiro levava uma
vida desordenada, se tinha diminuido as suas
fazendas até ao ponto, que della he não restava
quanto era bastante para sustentar com dignidade
o nome de Cavalheiro, ou se ~~tinha~~ havia sido pro-
curado no seu cavallo, o Censor he ordenava
que o restituísse, e elle ficava então notado de
^{desmazelado} ~~preguico~~, e excluido da ordem. Se ao contrario,
o Censor se dava por satisfeito, he ordenava q.
passasse adiante com o seu cavallo. O Censor
tinha tambem o catalogo dos Cavalheiros, e o que
entre elles era primeiro nomeado, se chamava
o Principe da mocidade: Princem juventutis.
Isto porém não se diz que os Cavalheiros for-
sem manobras, poisque havia muitos, que nesta
ordem envelhecerao, como Mecenas, mirado
de Augusto; porém ficou se lhes dando o dito
nome desde a origem do seu estabelecimento,
por haver sido este corpo a principio composto
de gente moça.

A ordem Equestre formada, como acima
fica advertido, no tempo dos Tracchos, e levada
ao mais alto ponto de ~~prosperidade~~ ^{prosperidade} e splendor no
Consulado de Cicero, se separou pouco a pou-
co das Legiões. Nasceu-se Cavalheiro Romano:
e Ingeriões no tempo de toda a idade;



Ovidio era Cavalleiro Romano, e nunca vestiu
armas: o favor e a fazenda fizeram os Cavalhe-
ros. Alguns todavia, serviram ainda nas legi-
ões. Veja-se Celeros.

Os Cavalleiros faziam tambem em Alenas
humas das classes dos Cidadãos. Para ser des-
ta classe, era preciso achar-se em estado de
sustentar hum cavallo de guerra.

Cavalla. Este animal, que no seu ar, no levar
fado de seu preceito, e gerbo de andar, tem algu-
ma coisa de guerreiro, servia para os comba-
tes desde a mais remota antiquidade. Não foi
com tudo pelo modo, que nos chamamos cavalla-
rios, que se começou a empregar o mestimo
dos cavallos: mettiam-no em cochos, de cima dos
se despediam flechas e dardos contra os inimigos.
O uso da cavallaria, tal pouco mais ou menos
que chegou até nós, já todavia antiquissimo.
muitos paizes, os cavalleiros, e os cavallos eram
inteiros de ferro; e se o que se cha-
mava *Cathaphracti equites*. Viem o que custava
pouco a immolander, em todos os povos antigos,
já que os cavallos não tinham nem sellas, nem
estribos, e os cavalleiros andavam sem botas. Antes
do anno 385 da nossa Era, usavam os cavallos de
montar cobrião se usavam com xareis e farras
em lugar das sellas; e se em humas das do dito an-
no se descobre o uso das sellas. A educação o ex-
ercicio, e o habito tinha consurnado a pagar os

os sobreditos soccorros, e ainda mesmo a não ad-
vertir na sua falta. Haviam cavalleiros, taes como
os Numidas, que nem apenas concebiam a uso das
flechas para governar os seus cavallos, e que não
obstante isso, pelo só tom da voz, ou pela im-
pressão do calcantar e das enforas, os faziam adi-
antar, recuar, parar, voltar à direita e à esquerda;
em humas palavras que os obrigavam a fazer todos
os movimentos dos cavallos, melhor disciplinados.
Algunhas vezes, levando juntos dois cavallos, saltavam
de hum para cima de outro, no calor do combate,
para aliviar o primeiro quando este se achava
fatigado.

O modo, por que os Antigos punham os cavallos
em hum cocho, era mais differente do nosso. Não
mettiam ordinariamente nem menos de dois, nem
mais de quatro, e semine em frente. A principio
se fizeram cochos com duas lanças; porém de tal
arte dispostas, que cada lança andava entre dois
cavallos, de sorte que entre as duas lanças ficavam
os cavallos; e por de fora hum cavallo à direita,
direita, e outro à esquerda. *Quintiliano* de *Virgilio*
foi o primeiro, que p. remediar os inconvenientes
deste aparelho, inventou os cochos com hum só
lança, por que se mettiam no principio hum só
de cavallos, hum d'elles à direita, e outro à esquerda,
e os outros dois cavallos, que se lhes ajuntavam, hum
de cada parte, não estavam atados à lança, senão
por tirantes, assim como os nossos cavallaria balanceiam;



Censo. V. Censur civilis.

Censores. No anno de Roma 3to, os Conules
Sergio e Quinctio quizerão se lhes associassem
dois Magistrados inferiores, a que se deu o no-
me de Censores, da qualidade do seu fun-
ção. Consistia este principalm. em regular o
Census, estabelecido por Servio Tullio. Por espaço
de alguns tempo não ~~se~~ conciliava mais q.
uma mediocre consideração; porém ao depois
a elegância a adquirir tão grande, que as espécies
dos Sictores, tiveram todos os distintivos consula-
res. A sua primeira instituição foi de cinco
annos, porquanto o fustro comitalizava este es-
paco de tempo. Por fim se reduziu a deoitiz-
meres o exercicio do seu ministerio, ainda que
se continuasse a elegalos somente de cinco em
cinco annos. Estes cargos elevava a um illi-
mitado poder aquelles, que com elles erão Con-
sules. O tomar a rol o povo, a avaliação dos bens
e dignificação dos lugares de cada um na ci-
dade, onde a fortuna o havia posto, e a guarda
do registro, em que se alistava os cidadãos, na-
forão mais que a menor parte do ministerio
dos Censores; a sua inspecção se estendeo so-
bre o procedim. e costumes dos Habitadores, de
que se constituirão Juizes: donde procedeo ad-
rem-se nomeados pelos Plures Latinos, Cen-
sores morum. Deste direito geral passava
ao maior, que se pôde ter em uma Republica

84
era este o deitor um Senador, accionado de mão
suborno; o tirar dos Cavalheiros os cavallos, e os
ameis, que os distinguia de uma ordem inferior;
de fazer descer um Plebeo de uma Tribu para
outra mais baixa; e em fim o regular tudo, que
fazia bom ou mau o destino dos particulares.
Pelo espaço quasi de um século, se escollião
os Censores no corpo dos Nobres, e ainda entre
os mais abalizados Patricios; porquanto se não
elegava a Censura senão depois de ter exercido
antes o Consulado. Depois pelo decurso do tempo,
os Plebeos tiveram parte nesta dignidade bem
como em todas as outras da Republica. Os mes-
mos Colonias não forão dellas absolutamente pri-
vados, porquanto tinão sub-Censores, os quaes
davao conta aos Censores de Roma do estado
das Colonias, do numero dos Habitadores, e das suas
riquezas; e a sua relação se lançava em registro
no livro dos Censores.

Census civilis. Era a avaliação dos bens
de cada cidadão Romano, que se fazia com enu-
meração do povo no campo Marcio. Aqui os Cen-
sores apresentados nas suas cadeiras curules, faziao
chamar cada ~~uma~~ ~~uma~~ ~~uma~~ por um preço-
eiro publico, cada Tribu, uma depois de outra,
e em cada Tribu successivamente todos aquelles,
que a compunha. Logo que estes se achavao na
presença do Censor, erao obrigados a dar conta
das suas acções, a declarar a classe, a que per-



pertencião, de que centuria, e de que idade
era; quem era sua mulher, os filhos, escravidão,
e rendimentos, que tinha. Aquelle, que deixa-
va de comparecer diante do Cenfor, ou havia
feito alguma falsa declaração dos seus bens,
era acoutado, e vendido como escravo, e os seus
bens se arramalhavam em leilão, como os de um
homem indigno da liberdade. Nas Colonias, e nas
dos municipiaes os Cenfor de lugar tomavam
igualmente a rel. das Cidadãos. Os que gover-
navam nas Províncias faziam outras semelhantes
lidas dos Vasallos da Republica, e escrevendo-
se exactamente o todo no Registro, que se re-
mettia aos Cenfor de Roma, o Senado pro-
dia facili. E por meio dos ditos Registros en-
trecer todas as forças do Estado.

Centesima, subentende-se usura, interesse, p.
te a centesima parte de um capital, qualque-
r seja, por mez. He o mais consideravel dos in-
teresses ordinarios, que produzia o dinheiro, que
os Romanos faziam valer por emprestimo n.
espaço de um ou muitos mezes. Esta interesse
era de um sestercio ^{ao} mez por cem sesterc-
cios. Chamavam-se Denaratores aquellos, cujo
principal rendimento consistia no referido commer-
cio; e se chamavam Prædiores ou Proprietarios
de terras, pessoas, que viviam do produ-
to das suas terras, chamadas prædia. Os mel-
hores Senadores fizeram por espaço de muitos

85
seculos o referido commercio, em que se não
dava a menor vilena. Os Emprestatadores, visto
não pudermos verter a palavra latina Denaratores
por Usurarios, exprimindo esta voz na
nossa lingua um trafico prohibido, os Empre-
statadores, como digo, sendo a seu discrição por um
ou muitos mezes, deviam delle tirar por cada
cada mez um sestercio por cento, com tanto q.
houvessem estipulado este interesse, que os
seus autorizavam, como se vê no corpo do Direito
Romano. Assim emprestando cem sestercios no
primeiro de Janeiro por um mez com o dito
interesse, deviam receber no primeiro de Fevereiro
a seguinte os seus cem sestercios, e um
sestercio de avanco. Donda se segue que se
esta somma se emprestava por seu mez com
o tal interesse, o dito emprestimo rendia seis
sestercios alem do capital. Com consequencia,
cem sestercios aprimo portos por espaço de dore
mezes, rendia dize sestercios alem do capital.
Desta sorte de em oito annos e quatro mezes,
cem sestercios, portos de semelhante modo, tinham
dado outros cem sestercios de lucro fora a som-
ma principal; vem a ser, que emprestando o re-
ferido tempo, o Emprestatador tinha dobrado o
seu capital.

Obsevemos aqui que os emprestimos, e pa-
gamentos se faziam ao mez, e não ao anno, como
presentemente. Com effeito era no primeiro dia



de cada mez, que se pagava aos Empréstados.
res, ao menos quanto ao interesse dos seus capi-
taes, da mesma sorte que era nestes primeiros dias
de cada mez, que os ditos Empréstadores abria-
m a sua bolsa. Assim toda a interesse de dinheiro
era relativa a este periodo de tempo. Para
veres o termo de um anno entrava no emprés-
tado, e quando se permitia ao que o tomava de
pagar por um anno o capital do Empréstado,
esta não deixava todavia de occorrer por par-
cellas o interesse de ditta somma no principio
dia de cada mez.

Q. A e suas divisoes, ou partes, que se pode-
ver no artigo ditta Romana, venha a parte
primaria a ^{quarta parte} ~~quarta parte~~ do interesse, que qual-
quer capital dado ^{em empréstimo} ~~em empréstimo~~ rendia por mez.
Assim ^{summa} ~~summa~~ ^{de} ~~de ^{empréstimo} ~~empréstimo~~ não quer por mez
mais que a metade de um ^{centesimo} ~~centesimo~~ por cento
de interesse, que empréstava; esta metade de
um ^{centesimo} ~~centesimo~~ se chamava semipes usura: e era
de interesse, que se julgava moderado, vindo a
dar naquillo, que nos ao presente chamaria-
mos, meio por cento ao mez, o que faria seis
por cento ao anno: por quanto os modernos
contão as mais das vezes por anno o interes-
se, e os outros lucros, assim como as rendas. Mas
porque motivo os Romanos chamavao este in-
teresse de meio por cento ao mez semipes usura.
Le porque consideravao o centesimo inteiro~~

do capital, como uma Unidade, como um todo,
e que desta maneira estavao como um As, a que
em consequencia dividiao como o mesmo As. Assim
quando o interesse era por mez o centesimo
inteiro do capital, chamavao entao o dito interesse,
As usura, ou centesimo usura, ~~usura~~ tomando
quasi sempre no plural as palavras usura, e a-
quellas, que a modificavao. Era pois natural q.
disserem semipes usura p.^a exprimir a metade
de As usura. Isto se vai illustrar na seguinte
relacao das diversas taxas de interesse, sempre re-
feridas a um empréstimo por mez, ou a um
capital, que se deve suppor de cem moedas, ou es-
tas sejam de ouro, ou de prata.

1. Centesimo usura; o Centesimo inteiro do ca-
pital: interesse, que se exprimias tambem por
As usura, por isto, que produzia cada mez o
centesimo inteiro do capital, ou um por cento
ao mez: o que nos poderiamos chamar presentem.
Lora por cento em cada anno.

2. Semipes usura; a metade do centesimo do
capital, ou ~~presentem~~ meio por cento ao mez; o que
agora se chamaria seis por cento por anno.

3. Trientes usura; o terço do centesimo do ca-
pital, ou o terço de um por cento ao mez. Do-
der-se-lia designar na conformidade do estylo
moderno, dizendo que se quatro por cento por anno.

Quadrantes usura; o quarto do centesimo do
capital, ou o quarto de um por cento ao mez.



nos dirigamos ao presente meio por cento por
anno.

44. Sicilici usura; o quarto de uncia usura, ou a quadrigesima oitava parte de um por cento ao mez, actualmente ^{um} quatro por cento por anno.

35. Duella usura, o terço de annos usura, ou a trigésima sexta parte de um por cento ao mez, e je em dias o terço de um por cento por anno. Esta intarepa se exprime igualmente por bind centula usura.

16. Penultima usura; a sexta parte, ou o meio terço de ultima usura, ou sexagesima-duzedecima parte de lucro por cento ao mez; presentemente o sexta da lucro por cento ~~ao mez~~ por anno.

44. Similitudo sextula usura, a duodecima parte de uncia usura, ou a centesima quadragesima que ha parte de luno por cento ao mez, presente. O duodecima de luno por cento por anno. Este in-teresse se exprime igual m. De por linas scribitula usura.

48. Scriphtulara unius, a vigesima quarta parte
uncia unius, ou ducentesimo octogesimo octavo de
 cum por cento do men, prezensem. E a vigesima qua
 ta parte de cum por cento por anna.

Alguns se tem visto o interesse dos Romanos ex-
primido com usura precedido de outra palavra,
e aquelle algumas vezes acompanhado de hum
adjectivo, como Reper usura, e dimidia sortibus
usura, &c. mas era precisa em certos casos, q.

a empreza do interesse fosse mais comporta: para
o que cef-aqui alguns exemplos:

19. Unica remuncia usura; a duodecima e vigesima quarta parte de hum por cento ao mez; ^{quadrada} ~~trazada~~, que sendo reduzida, farem o oitavo de hum por cento ao mez; o que mezentem. Seria hum e meio por cento por anno. Este interesse se exprime tambem por remuncia usura.

20. Devoltaes semuncia usura; der duodecimos,
e sum vigerimo quarto de sum por cento ao mex.
quadrados, que sendo reduzidos, farem sete oitavos
de sum por cento ao mex.; o que seria presen-
tem. der a mais por cento por anno.

24. Sextantes Sicilici unura; o sexto e quadri-
gesimo. orlavo do hum por cento ao mez; quebrado,
que sendo reduzido farenz duas decimas. sextos
do hum por cento ao mez. Isto seria prezente de
dois e hum quarto por cento por anno.

22. Semiflor sextula scriptula usura; um
meio, um sexagesimo. duodécimo, e um cento
quarenta e quatro de um por cento ao mez; que-
brados, que sendo reduziados, fazem vinete e cinco
quarenta reduzidos ⁽²⁵⁾ de um por cento ao
mez. ^{oitto avos} ~~Na~~ supplicação de com quidos em
um por um mez viria isto a dar

X Este interese exprime-se tambem X
por temyres quina virgibula usur 8.
Logo assim como quina virgibula
são cinco vares dous soldos e meio,
ou 12. soldos, e 6. dinheiros, he evidente
que ambos estas frases tem o mesmo
significado.



nos dirigamos ao presente mês por cento por
anno.

4. Sicilici usura; o quarto de uncia usura, ou a quadrigesima oitava parte de cem por cento ao mez, actualmente ^{cem} quatro por cento por anno.

15. Duella usura, o terço de anuidade usura, ou a trigésima sexta parte de um por cento ao mês, e je em dia o terço de um por cento por anno. Esta intercepção se exprime igualmente por bind ventula usura.

16. Sexula usura; a sexta parte, ou o meio terço de unna usura, ou sexagesima duodecima parte de unna por cento ao mex; presentemente o sexta de unna por cento ~~ao mex~~ por anno.

44. Similitudo sextula unius, a duodecima parte
de uncia usura, ou a centesima quadragesima qua-
dra parte de luno por cento ao mez; presentem.
o duodecima de luno por cento por anno. Este in-
teresse se exprime igualm. per lina sexaginta
unius.

48. Scirpulus usura, a vigesima quarta parte
unciae usurae, ou ducentesimo octogesimo octavo de
um por cento ao mez, presentem. é a vigesima qua-
ta parte de um por cento por anno.

a empreza do interesse fosse mais comporta: para
o que cef-aqui alguns exemplos:

19. Uncia remuncis usura; a duodecima e vi-
gesima quarta parte de hum por cento ao mez;
^{quebrado} ~~quebrado~~, que sendo reduzido, farem o oitavo de
hum por cento ao mez; o que presentem. E veria
hum e meio por cento por anno. Este interesse
se exprime tambem por sexcuncis usura.

2o. Deo tantes remuncias usura; dec duodecimos,
e sum vigesimo quarto de sum por cento ao mez;
quebrados, que sendo reduzidos, faren sete oitavos
de sum por cento ao mez; o que seria presen-
tem. dec a meio por cento por anno.

24. Sextantes Sicilici unura; o sexto e quadri-
gerimo-oitavo de hum por cento ao mez; quebrados,
que sendo reduzidos fazeem duas decimas e sextos
de hum por cento ao mez. Isto seria presentem^{te}.
Logo e hum quarto por cento por anno.

22. Semipres sextula scriptula usura; um
meio, um sexagesimo. duodécimo, e um cento
quarenta e quatro de um por cento ao mez; que-
brados, que sendo reduzidos, farem vinte e cinco
quarenta ~~reduzidos~~ ⁽²⁵⁾ de um por cento ao
mez. Na ~~redução~~ ^{redução} de cem quodros em-
prestados por um mez virão isto a dar
em 18. lrv. 12. s. 6. dinh. de interesse
annual: porque semipres usura são 6.
por cento ao anno, vemo ser 6. o quodro,
ou 18. lrv. de interesse, por anno; sextula
usura são 10. soldos de interesse por anno;
scriptula usura são na mesma propor-
ção 2. soldos e meio de de interesse an-
nual. X

23. Millesima usura. Seneca Travendo exerito
usuram laud millesimam, de ira, lib. 3, c. 35.)
É o unico, que nos offerece este modo de falar,
e se vê que usura millesima significaria o
decimo de sum por cento ao mez. De: ma-
neira, por cem escudo emprazado por
sum mez, viria isto a ser o decimo
de sum escudo de interesse por mez,
ou 6. solidos de interesse ao mez,
e por conseguinte em cada anno 20
escudo e sum quinto de escudo, ou
3. liv. 12. s. de interesse annual. Po-
der-se-ia reduzir este interesse
pouco mais ou menos a estes ter-
mos uncia sextula scriptula u-
suras: por quanto uncia usura, como
se tem visto, usura da da 3. liv.
por anno, sextula, da 10. 10. dos por
anno, e scriptula 2. solidos, 6. dinheiros
por anno: o que faria por anno 3. liv.
12. s. 6. d. de interesse. Bem claro que
o interesse que Seneca tinha no pre-
stamento quando exerceo usura laud
millesimam era o mesmo que designa
uncia usura. Pois, conforme se viu no
numero 6. uncia usura significa o duo-
decimo - centesimo do capital por mez,
interesse certamente & mais lenue que
o centesimo, que indicaria millesi-
ma usura.

89

Isto basta para dar a entender a modo, por q?
of Romanos exprimiam os seus interesses. Quem
como se disse na palavra usura, o uso das suas di-
vidas era illimitado permittia se citar para
isto dois exemplos. Plinio o naturalista falando
das quaslib. 18, c. 32. vers. fin. na minutaria
e primeira. Cuius of seus termos:

24. Ad prima hora nocturna deplantens vici-
licum sub terra aget (pluma). Significao que
as duas se conservam debaxo das terras até as
cinco horas e um minuto e um quarto das pri-
meiras horas da noite. Para se convencer que
tal é o sentido de Plinio, não há mais que se-
zondar q. que deplantens significa dois doze minutos
(20) da hora total, qualquer que seja: mas q. ou
5 vão o mesmo quebrado; e of cinco sextos da hora,
de que se trata, o qual é uma hora, são as
que nos agora chamamos cinco minutos 2.^o
Sicilicus ou sicilicurus é o quadragesimo oitavo
da hora total qualquer que seja: qual é logo
o quadragesimo oitavo da uma hora, porique o
total em questão? Este quadragesimo oitavo é
um minuto e um quarto, que vem a ser, na
linguagem dos modernos, um minuto e quinta se-
gundos.

Cuius o outro exemplo: é uma inscripção
antiga publicada por Fabretti, e que tambem traz
Gernero no seu Novus Lingua Latina Thesaurus
no final da palavra scriptulum.

25. LIB. V. DE RE PUBLICA. LIB. II.
DE RE PUBLICA. LIB. II. DE RE PUBLICA. LIB. II.
DE RE PUBLICA. LIB. II. DE RE PUBLICA. LIB. II.
DE RE PUBLICA. LIB. II. DE RE PUBLICA. LIB. II.

Primariamente observe que scrupulus ou scrupulum ou scriptulum vale aqui e mesmo que scriptulum; e desta sorte ha de ser a inscripção. Silvana, que descança aqui, viveo vinte e duas annos, tres mezes, quatro dias, duas minutas, e um quarto. O que se verifica assim. He constante que as rectulas contem quatro scrupulus, logo os seis scrupulus fazem uma rectula e meio. Depois vejo que uma rectula he sexagesima duodecima da hora em questao, e qual he a hora. Uma hora he composta de 3600 segundos, de cujo numero se repartem no duodecimo vem a ser cincoenta segundos. Esta cincoenta segundos sao as rectulas; e a metade das rectulas indica vinte e cinco segundos. Donde concluso que scrupulus VI. significao setenta e cinco segundos, que vem a ser um minuto e quinze segundos, ou um minuto, e um quarto.

Centumviri. Magistrados Romanos em numero de cento e quinze, os quaes sendo tirados de todas as tribus, tres de cada uma, formava como o Conselho de todo o povo. Estes Juizes administravam a justica nas causas mais importantes, e não havia appellacao nas suas sentencas. Parece haverem sido creados logo que

o povo foi repartido pelas primeiras vez em tribus e cinco tribus, quasi pelo anno de Roma 549. Depois do reinado de Augusto o numero dos Centumviri subio até cento e oitenta. O Pretor presidia as suas decisoes, e de seu mandado os Decemviri, que sobre elles tinham a mesma prescia de preeminencia, os ajuntavam. Estavam distribuidos em quatro tribunas, entre os quaes o Pretor tinha, pelo dizer assim, a balança. V. Pretor.

Centurias. Era uma divisao do povo Romano, tanto para o civil, como o militar, estando o povo em Roma repartido em Centurias de familias, da mesma sorte que as legioes em Centurias de soldados. Quando se celebravam os grandes comicios ou congressos do povo, que se nomeavam Comitia Centuriata, se davam os votos por Centurias, o que se fazia praticava-se de tal modo com uma admiravel ordem, e sem confusao; tendo cada Centuria um cabeceira chamado Pagator, que recolhia os votos dos da sua Centuria, e passava pelos outros todos. Os votos da Centuria, que opinava primeira, sendo de grandissimo peso, porquanto ordinaria. Estas davam o tom as demais, se tirava por sorte a que comecaria a dar o seu voto, e se chamava por esta razão Centuria praerogativa. Nestes daes congressos se elegiam os Conules, os Pretores, os Censores, &c.



Na sua primeira instituição, a Centuria
militar compunha-se de cem homens, donde la-
gia tomada o nome. Depois não teve mais que
debetar entre os Antanos e os Principes, e tin-
ha entre os Triarios. Nomeava-se Centuriões
os cabecas destas Centurias ou Companhias.

Centurião, Official, que commandava uma
companhia de cem homens. Os Tribunos, por or-
dem dos Consules, escolhida os Centuriões em
todas as ordens dos soldados, excepto na dos De-
lites, na qual especialmente se tinha conside-
ração ao valor. Advantava-se passando de uma
ordem para outra, de sorte que o Centurião
das decimas companhias dos Antanos, subia à
decimas companhias daquelles, que se chamavam
Principes. Desta passava para a decima da-
quelles, que se chamavam Triarios, &c. Passava
se por este modo de uma companhia inferior
a outra mais graduada. Um Centurião depois
de ter sido o decimo, passava ao nono, oitava,
e assim successivamente até primeira Centuria.
O grau de primeiro Centurião era muito consi-
deravel, por ser o primeiro dos Centuriões; por
cuja causa era admitido ao conselho de guerra
como os Tribunos; recebia as ordens do General,
tinha aultadas gratificações, e relava com
os Cavalleiros Romanos. O seu principal em-
prego era o defender a Aquila. &c. Principis.
Centuriata comitia. &c. Comícios.

* CERR *

91
Ceramico. Era, segundo Pausanias, uma rua
em Athenas, assim nomeada de Ceramo, filho
de Bacco, e de Ariene. Esta rua tinha dado
o seu nome ao bairro da cidade, onde estava.
Nella se via quantidade de edificios magnifi-
cos, de templos, de porticos, de theatros, &c. Ha-
via alli nos arrabaldes da mesma cidade,
um lugar nomeado tambem Ceramico, por quan-
to, como dizem, um certo Ceraco, inventara
nella o officio de trabalhar em barro, e de fazer vasos,
tallas, &c. de ceramica, palavra grega, que significa
barro. O Ceramico do arrabalde era apas dilata-
do, e celebra pelos jardins de Academo, e pelo
grande numero de sepulturas, que nella se tinham
erigido à gloria dos bons cidadãos, especialm.^{te}
daquelles, que tinham foras mortos com as armas
nas mãos combatendo a favor da Patria.

Ceramius, medida antiga para os liquidos,
a mesma que a Amphora. &c. Amphora.

Cereas, festas Pregas e Pomanas, que se fizes-
celebravam em regozio de Ceres haver achado sua
filha Proserpina.

Cerealis Adilis. Veja-se Annona, &c.

Cervatores. Era entre os Romanos uma
...

CERR. O uso que os antigos fazião da X
cera para brever deo motivo a se
dizer prima cera, & secunda cera, pa-
ra exprimir a primeira e a segunda
pagina de um testamento. Cera ex-
trema ou ceraima, significão a mesma
coisa; isto he o reverso do acto.

Na sua primeira instituição, a Centúria militar compunha-se de cem homens, donde se via também o nome. Depois não teve mais que repartir entre os Anteriores e os Principes, e tirou entre os Triarios. Nomeava-se Centuriões os cabeças destas Centúrias ou Companhias.

Centurião, Official, que commandava uma companhia de cem homens. Os Tribunos, por ordem dos Consules, escolhiam os Centuriões em todas as ordens dos soldados, excepto na dos Velites, na qual especialmente se tinham consideração ao valor. Advantava-se passando de uma ordem para outra, de sorte que o Centurião das decimas companhias dos lançeiros, subia a decimas companhias daquelles, que se chamavam Principes. Desta passava para a decima daquelles, que se chamavam Triarios, &c. Passava-se por este modo de uma companhia inferior a outra mais graduada. Num Centurião depois de ter sido o decimo, passava ao nono, oitavo, e assim successivamente até primeira Centúria. O grau de primeira Centúria era muito consideravel, por ser o primeiro dos Centuriões; por cuja causa era admitido ao conselho de guerra.

91
Ceramico. Era, segundo Pausanias, uma rua em Atenas, assim nomeada de Ceramo, filho de Baccho, e de Atena. Esta rua tinha dado o seu nome ao bairro da cidade, onde estava.

Nella se via quantidade de edificios magnificos, de templos, de porticos, de Placidos, &c. Havia alli nos arrabaldes da mesma cidade, um lugar nomeado também Ceramico, por quando, como dizem, um certo Ceraco, inventara nelle o officio de trabalhar em barro, e de fazer vasos, talha, &c. de ceramica, palavra grega, que significa barro. O Ceramico do arrabalde era apra de estudo, e celebra pelos jardins de Academo, e pelo grande numero de sepulturas, que nelle se tinham erigido a gloria dos bons cidadãos, especialm. de aquelles, que tinham feito mortos com as armas nas mãos combatendo a favor da Patria.

Ceramius, medida antiga para os liquidos, a mesma que a Amphora. V. Amphora.

Cereas, festas Pregas e Romanas, que se tinham celebradas em regios de Ceres favor a cada sua filha Proserpina. Cercen. Veja-se

Cerealis Adilis. Veja-se Annua, Calis.

Cervinatos. Era entre os Romanos uma especie de salvadores.

Cerographo ou sinete. Cerographus. V. Annua.

Cervinus cadus. V. Metretes.

Cepao em direito. V. Manigracao.

Certo. Esta palavra tem entre os Antigos

As significacões muito diferentes. Primariamente, é o nome, que Homero dá ao famoso cinto de Vênus. Neste cinto, diz o Poeta, se achão todos os encantos mais seductores, os attractivos, o amor, os desejos, os divertimentos, as conversações secretas, os innocentes enganões, os mimosos brincoes, que inamavelmente se apoderão do animo e coração dos mais seductos. *Iliad. l. 14.*

2.º Cesta entre os Gregos significava em geral um cinto; porém fora da significação particular, que se lhe ficou dando pelo Cesto de Vênus, tinha ainda outras para indicar um cinto de lã, que todas as doncellas punhão no dia do seu noivado, e que o marido deixava em silencio, quando lhe conduzia a sua casa.

3.º O Cesto era uma ~~manopla~~ manopla ou braca, guardião de elumbo, de ferro ou de arame e algumas vezes de tudo isto junto, com que se armavao aquelles, que disputavao o premio de pugilato. Entello, diz Virgilio, lançou sobre a cabeça dos Cestos de Eum, pero, enorme, como os quaes Eryx costumava armar seus bracos p. este genero de combate. A vista destes dois honrosos Cestos, formados de sete cairos, guardião de elumbo e de ferro, admirou todos os espectadores. *Eneid. l. 5.*

o Cesto - supplem.
num. 24.

Cesta. V. Opado.

Chalcéias, festas, que se celebravao em Atenas em honra de Minerva, como deusas das artes,

em agradecer, segundo se suppunha, de ter della recebido a arte de fazer as obras de arame.

Chalcéias, festas, que se celebravao em Sparta, e que com poucas differenças tinhao o mesmo objecto que as Chalcéias de Athenas.

Chalcéas, moeda grega muito pequenina, que não fazia mais que a sexta, e segundo alguns, a oitava parte do obolo.

Charné. Vê-se nas estatuas, e ~~as~~ relevos de Ercil antigos, que os Gregos e Romanos se servião algumas vezes de charnés, fazes pouco mais ou menos como os nossos. Em geral tanto homens, como mulheres usavao ordinariamente. As cabeças descobertas; porém os viandantes, e os ~~homens~~ que viviao no campo, necessitavao preservar-se do sol, e da chuva, e assim se cobrião com um charnéo de tecido de todas as partes, cuja corda era pouco profunda. Prendia-se como fitas atadas por baixo do pescoço, e no caso de se querer estar com a cabeça descoberta, se deixava o charnéo para trás das costas, onde ficava dependurado. As mulheres, porém somente por occasião de jornada, ou de passeio, usavao tambem para se preservar do calor do sol, ~~seus~~ charnés afins semelhantes aos charnés de palha, de que se servem as mulheres da Lombardia. *M. Winckelmann.*

Clarissas ou Claristias, festas Romanas, durante as quaes se faziao banquetes, a que não erao admittidos mais que os parentes e alliados. Os Ro-

Cytropado. Era entre os Antigos uma
granella grande com seu pé, que a sustenta-
va, differente nisto do Agado, que se sustenta
sobre uma tampa.

+ Cidade santa.
+ Litteras. V. Numeros.

Cordarij. Era uma especie de tiara ou de mitra, da que usavam os antigos Reis das Perias, e os Magos.

Cingulum. Aquella, que quizerão que Cingulum significasse semina com cinto tal como os romanos, e os que não que nella não quizerão reconhecer senão hum baldrie, para não haverem todo calia em igual engano. Certo que tomando a palavra pelo todo, esta palavra latina significa algumas vezes as mesmas coisas que balteus ou balteus, hum baldrie; não seria porém fácil provar, que já mais seja significado, nem que ainda mesmo entre os antigos tivesse coiza alguma perfeitamente parecida aos nossos cintos. Mas todavia lugar ^{de se} para crer, que para fazerem a enxada se servião unicamente do baldrie, cuja parte, que atravessava por cima das enxadas, era o verdadeiro cingulum.

Isidoro observa que cinctus era hum cinto largo; que semicinctum era menos largo; que cingulum era ainda menos largo; que estoutro, e este ultimo fazia de certo modo parte dos vestidos das mulheres. Delle formavao o que se chamava strophium, palavra, de que o mesmo Isidoro dá a significação, dizendo que era hum especie de cinto de ouro, ornado de pedras preciosas, cingulum aureum cum gemmis. Pelo que se vê a idéa, que se deve ter do cingulum, a qual consiste em hum cinto, ou pelo dizer mais,

24
X CIVITAS SANTA, santa civitas, se denominava Jerusalem, por causa do seu santo templo, que era o unico no mundo onde o Senhor foi adorado, e da verdadeira religião, da qual esta cidade era então considerada como o centro.

frequente amena de ouro em forma de catenaria de megar, para os Senhores e Officiaes, e de algum metal brilhante para os soldados, quando servia abreviando sobre a enxada direita para segurar o baldrie na ilharga esquerda; porém era principalmente ornada quando usavam por cima do petasco, em forma de catenaria, servia para sustentar o balero sobre o peito. Via de Baldrie. Cinta. Palteus.

Cinta Cinta, Cintulum, zona, strophium. Os antigos, assim homens, como mulheres, quasi todos usavam cintos; porém variam ^{de} por hum modo consideravel como entre nós. Somentes havia o strophium, de que usavam as mulheres, que se fazia assim, mediantemente por baixo do seio, por diante servia de o sustentar. A forma mais ordinaria de trazer o cinto, era a transversal, de sorte que se atava por cima da hum enxada depois de o haver passado sobrado das partes opostas. O cinto militar, Cingulum militare, que enganosamente se suppondo haver sido hum cinto assim como os romanos, se atava tambem por cima do hombro, e não era outra coisa senão hum baldrie, segundo diz Isidoro: Palteus cingulum militare est balteus.

x Cido
a Ciffa

significasse sempre um cinto tal como os nossos,
e os que não que nella não quizerão reconhecer
senão um beldrie; parao haverem todos calidos
em igual engano. He certo que tomando a pa-
la pelo todo, esta palavra latina significa al-
gumas vezes a mesma coisa que baldric ou bal-
deum, um beldrie; não seria porém facil pro-
var, que já mai seja significado, nem que ain-
da mesmo entre os Antigos tivesse coiza algu-
ma perfeitamente parecida aos nossos cintos.
Não todavia lugar ^{de se} quer, que para fazerem
a espada se servião unicamente do beldrie, cu-
ja parte, que atravessava por cima das espadas,
era o verdadeiro cingulum.

Suidoro observa que cinctus era um cinto lar-
go; que semicinctus era menos largo; que cin-
gulum era ainda menos largo; que estoutro, e q
este ultimo parecia de certo modo, para os an-
tigos das mulheres. Delle formavao o que se de-
mava strophium, palavra, de que o mesmo Sui-
doro dá a significação, dizendo que era um
aparelho de cinto de ouro, ornado de pedras. Stro-
phium, cingulum aureum cura gemmis. Pelo q
se vê a idéa, que se deve ter do cingulum, a
qual consiste em um cinto, ou pelo dizer mais,

em uma tira de couro lãguira, a qual se devia
p. indolente, rogar a corio, que para della fazer
suprança alguma coisa. Esta tira ou farda, indolente-
mente de coiza, era toda coberta de baldric ou
pequenas, áminas de ouro em forma de tabeas de
meios, para os Senhores e Officiaes, e de alguma
metal brilhante para os soldados, quando servia
atrevendo sobre a emada direita para se curar
o beldrie na illaga esquerda; porém era insignifi-
camente ornada quando usanda por cima do
peito, em forma de collar, servia para susten-
ter a Platera sobre o peito. Veia de Beldrie. Cinta. Pla-
tera.

Cinta de Senhores em longura de um homem.
Cinta, Cinto, Lincolun, tona, Thonilum. Os
Antigos, apim tonens, como mulleres, quasi toda
baldric tonens, porém tonam. E por um modo tonon-
tal como entre nós. Somentes havia o tona Thonilum,
de que usavao as mulleres, que se havia apim, me-
dicamente por baixo do seio, por quanto servia de
o susten. A forma mais ordinaria de tona o cin-
to, era a transversal, de sorte que se atava por
cima da tórax espada deo de o tona tona
sobrado da parte oposta. O cinto militar,
Cingulum militare, que enganadamente se sup-
por haver sido um cinto apim como os nossos,
se atava tambem por cima do hombro, e não
era outra coisa senão um beldrie, segundo diz
Suidoro: Baldric cingulum militare est.



St. Baldrie. Lingularo.

Cinza. O suplicio da cinza era particular
a Persia, e não se usava della senão para os
reis de graves crimes. Encovia-se de cinza, até
humas certas alturas, algumas torra das mais al-
tas. Do cumo das ditas torra se precipitavam alli
o criminoso com a cabeça para baixo; e depois
com humas rodas se remexia continuamente. A tal
em rodas della até que o viesse por fim a suffocar.

Circo, grande espaço coberto de areia, qual em
romão d'isto se nomeava Stia, onde se davão os
espectáculos de diferentes carreiras de pé, de ca-
vallo, em coches, de lutas, do jugilato, do dicio, &c.
Os Romanos apaixonados por estes jogos, que to-
mavam dos Gregos, fizeram construir hum grande
número de Circos. O mais magnifico era o que
Traquínio a Velle tinha bucaado entre o monte de
Ventino e Palatino. O principio foi m. simples,
apenas consistindo tão somente na meirada, e
nos limites do lugar destinado aos Stilistas,
e Combatentes, de sorte que ^{se alguns} ~~se alguns~~ ^{queria}
estar apertados no tempo dos espectáculos, man-
dava elle mesmos fazer os assentos, mais ou
menos commodos, segundo as suas quaes. Traqui-
nio o coberto o mandou cercar de madeira de
madeira; ao depois se fizeram de tijolo, e ultimo
m. e forão de marmore. Este Circo tinha qua-
drados de vinte e sete paços e meio de compri-
do e cento e vinte e cinco de largo, e tanto por

95

causas das suas vastas extensões, como dos ornatos
que em si tinha, se nomeou o grande Circo. Podia
conter até cento e cincoenta mil, alguns Autores
dizem, duzentos mil espectadores. Humas das ex-
tremidades do Circo se terminava em meio-circulo,
e a extremidade oposta era rectilinea. Por esta
parte entravaõ os cavallos e os coches nas áreas por
diversas portas, em cima das quaes havia camaro-
tes para as pessoas mais qualificadas. Pelo temor
de que os cavallos não começassem a correr hums
mais cedo que os outros, estavaõ as ditas portas cer-
radas com tranqueiras, que se chamavam carceres,
e por diante das tranqueiras, estavaõ portas humas
cordas fortes, ou humas pequenas cadeias, a qual se
não tirava senão feito hum certo sinal. Os de-
grãos, onde estavaõ os espectadores, eraõ separados
da área, não somente com fortes grades, mas ainda
por hum largo fosso cheio de agua. Em fim, a área
estava repartida, em quasi todas as suas longi-
tude por hum largo muro de tijolo, da altura
somente de quatro pés, sobre o qual havia de
distancias em distancias, estatuas de algumas di-
vidades ou altares, e em cada extremidade des-
te muro, se viaõ duas columnas ou pyramides, que
se chamavam marcos. Este muro, que se nomeava
urina, foi pelo tempo ando diante carregado de
dois obeliscos, hum consagrado ao Sol, e da altura
de cento e vinte e dois pés, e o outro de ¹³² ~~180~~
centos e vinte e cinco pés, de consagrado a Júpiter. S. Cote, Stadio, &c.



Cinographo. Cinographus por Cinographus. V.
Amel.

Cisium. V. Ciste.

Cistiferos ou Cistoploros. V. Cistos.

Cistoplorum, moeda Asiatica, que unicamente
valia amolada do dinheiro Romano. Era assim
nomeada, porque o seu cunho era hum daquelles
pequenos cistres, onde se guardava o que servia
aos mysterios de Ceres.

Citacao. Todas as vezes, que d^{to}s Romanos en-
travao em contestação a respeito de algum in-
teresse, se a desavença se não podia accommo-
dar amigavelmente, o Autor citava as suas par-
tes p^{as} comparecer em juizo no dia d^a Audiencia;
quer dizer, que o notificava para vir com elle a
presença do Pretor, se o P^{re}o recusava aquillo,
as leis das D^{as} Saboas permitia ao Autor lan-
çar mão d^{ella}, e lozalo por força diante do Juiz.
Porém fazia-se necessario tomar antes por teste-
munhas das suas repugnancias algum daquelles, q^{ue}
se achavao presentes, o que se praticava tocando-
lha na ponta da orelha. Do depois se ordenava
por hum Edicto do Pretor, que se o Citado se não
queria apresentar para logo em Juizo, daria
caução para se apresentar em outro dia. Se elle
não dava caução, ou se acada a não dava suf-
ficiente, se conduzia, depois de haver tomado
testemunhas diante do Tribunal do Pretor, se
era dia d^a Audiencia: quando não se levava

96
a prisão, para nella se retido até ao dia mais
proximo d^a Audiencia, e o p^{re}o desta sorte não ne-
cessidade de comparecer. Quando alguém se demo-
nstrava escondido em sua casa, onde se não permitia
fiscal, era citado em virtude de hum Mandado
do Pretor, que se lhe assignava na porta a presen-
ça de testemunas, e se não obedecia a bracia-
ra das ditas citações, se mandava por Sentença
do Magistrado, que seus bens passassem a poder
do seu credor, para os aditar e vendidos em leilão.

Citharas. Ainda que certos Poetas forem dif-
ferença entre a dyra e a cithara, e particularmente
Pausanias, quando diz que Mercurio era dono da
dyra, e Apollo da cithara, e Apollo pelo
da cithara; a maior parte porém não fazem mais
que confundir, e attribuem indistinctamente a Apollo a
invenção de ambas e de outras. O Antigo narrao
muito sobre a origem deste instrumento, da mes-
ma sorte que sobre o numero das cordas, que teve
em diferentes tempos. Finalm^{te}, segundo conta Pau-
sanias, foi humido pelas Phrygias em verso

CIVITAS. Esta palavra não significa X
nos d^{as} d^{as} latinos o que nos nome-
amos Cidade. De ordinario designa ou
estado, hum povo, hum corpo politico. Hu-
ma cidade (civitas) corresponde ao que
chamamos diocese, e comprehendendo com os
habitantes da terra principal todos os do
seu territorio. Os limites das novas dioceses
forão originarias. Os mesmos que os
das cidades, as quaes erão divididas em
perros, pagi, e estes em aldeias, vici.



Cisium. N. Loebe.

Cistiferos ou *Cistophoros*. V. *Cistos*.

Citacao. Todas as vezes, que dõs Romanos en-
travao em contestacao de respeito de algum in-
teresse, se a deferencia se nao podia accomo-
dar amigavelmente, o Autor citava as suas Par-
tes p.^{as} comparecer em juizo no dia d' Audiencia;
quer dizer, que o notificava para vir com elle a
presenca do Pretor. Se o P.^{re} refusava aquillo,
as leis das Dons Saboes permitto ao Autor lan-
çar mão delle, e lozalo por fôrça diante do Juiz.
Porém faria-se necessario tomar antes por forte
munha da sua repugnancia algum daquelles, q.
publicava, tocando

Citharas. Ainda que certos Pintores sejam dif-
ferença entre a lyra e as citharas, e particularmente
Paulantius; quando diz que Mercurio era lido entre
os Gregos pelo inventor da lyra, e quello pelo
das citharas; a maior parte porém não fazem mais
dize Lyra, e attribuem indistintamente a Apolo a
invenção de uma e de outra. O Antigo varrio
muito sobre a origem deste instrumento, da mes-
ma sorte qua sobre o numero das cordas, que teve
em diferentes tempos. Simão, segundo conta Pau-
sanias, foi primeiro nobre acadêmico com cercao
de trayer a representado quatro cordas de nova ou
sete antigas. Chegava depois a doze e de
quatro até onze cordas. A lyra de hoje *
Chama-se galarras. Chama-se gavus, que significa propri-
amente uma magra. Era lida crendo de purpura,
feito em forma de magro, ou segundo Lúcio, careci-
lindo em humas bandes de murmurar, que m. Sacerdes,
e os Cavalleiros Romanos, tocavam nas sacras
cerimonias.

suas Lunizas. O Clava dos Senadores era mais
largo, e o dos Cavalheiros menor; donde nasceo dar
se ás tunicas dos primeiros o nome de clavicular, e
as dos outros, o nome de angusticlava.

Clepsydra. Era uma especie de relógio d'a
gua, de que os Antigos se servião para regular o
tempo. Alguns julgão, enestados a uma palavra de
fuerza, que havia algumas destas taes Clepsydras
af. davas os dias.

Cientes. Promulo querendo que houvesse um
certo vinculo entre os Patricios, e os Plebeos, esta-
beleceo que cada Plebeo poderia escolher um Pa-
tricio para ser seu patrono, e seu protector, de q.
ficaria sendo cliente ou protegido. O cargo do patro-
no a respeito do cliente, consistia em o defender
perante os Tribunaes, e sustentar os seus pleitos,
e fazer por ^{sup. cap. 10} ~~o~~ tudo, quanto hum pai faria a seu
de seus filhos. O cliente da sua parte estava ob-
rigado de fazer ao seu patrono todos os servicos,
de que era capaz. Os clientes morrião sem ter
feito testamento, e seus patronos erão os seus
legitimos herdeiros, e por este motivo ficavao con-
do tutores dos filhos dos seus clientes. Este di-
reito de clientela era hereditario, e foi sagrado,
que os clientes se preferiao dos Propriedades e de
aos mesmos parentes. Quando a Republica
seu a ser mais poderosa, todos os povos conquistados
se submetterão a proteccao das illustres fa-
mílias. Romanas ordinariam se submetterão a
seu vencedor. N. Patricios.

Clypeus. H. Escudo.

Carruagens. Era uma especie de administradores,
de que os Romanos se servião para
arrecadar o pagamento dos tributos. Cobra - supple.
Carruagem. Os primeiros coches, que se fizeram, foram
obra informe e grosseira, montada sobre duas ro-
das com pouca differença daquillo, que chamamos
carruagem. Os Phygios foram os primeiros, que os
fizerão com quatro rodas, e os Septesimios os
melhores, e que não se dá de admirar quanto os artes
últimos, e suas carruagens, erão especies de casag-
nagens, e de carros para a guerra, e para os
combates; porém era para isto mais usada a carro
maior legionaria. Era feita de que são a madeira.
A carro maior, que foi principal de todo, que
se usavao das rodas, que erão de cavallo, e dos
eiras, que como as lancetas, erão de feição de um
tubo, mais foi abeta, e legionaria de abeta
se arremessava grande, e grande magnificen-
cia principiou se cobrindo as rodas com laminas
de armamento. Depois se acrescentarão diversos
brancos dos maiores coches, e que por fim se vi-
serem guarnecidos inteiramente de ouro, de prata,
e de marfim. Como de ordinario só os grandes,
e os primeiros Officiaes do exercito se ser-
vião dos coches para ir aos combates, os ditos coches
se guardavao com grande cuidado nas familias,



Entre os Gregos tinha-se por parte de muito
mérito o saber com perfeição a arte de governar
hum coche. Haviam para aquellas, que n'isso se
baluçavam, grandes honras e prerogativas, que se
putavam em jogos sollemnes, sobre tudo nos Olympi-
cos. Estas carreiras dos coches passavam-se
lympias p.^a Roma, onde foram hum dos mais
famosos espectáculos da Circo. Os coches, de que
para isso se serviam, não ligavámo-los, e feitos
de modo, que se lhes subia pelas hastes, sendo
a dianteira levantada em meio-circulo, quasi
até á altura de encosto. Quatro vigorosos cav-
allos puzer em frente á cada hum dos ditos coches
dirigiam por elle com muita velocidade. Tam-
bem as duas carreiras dos coches não se faziam
sem perigo; porque como o movimento das rodas
muito rápido, e era preciso ficar a meia-girar
em roda della, por pouco que desmentisse o fôro
a volta, o coche se fazia em pedacos, e quem
o governava, podia ficar perigosamente ferido.
A figura dos ditos coches, que chegou aos nossos
tempos, da mesma sorte que a dos carros
antigos, que com elles se apemellavam, perfeita-
mente o falamos, deo lugar a entender, de que
era também a do coche de guerra, e da maior
parte dos outros, especialm.^{te} daquelle, de que
se serviam nas viagens ou p.^a se transportavam
de hum lugar para outro, como nós o faremos
por meio das nossas carruagens, com as qua-

99
todavia os ditos coches quasi nêluma semellanca
tinham. Vião o uso, que os Romanos faziam do coche
para a vida civil, não se tendo já mais servido
della para a guerra, immo n'isso. ^{na palavra "carruca"} ~~era~~ ^{uma} ~~carreta~~
de commun, ^{curru} ~~curru~~ ^{por} ~~curru~~ ^{por} ~~curru~~
ou ~~calaca~~, ^{cipium}, por ~~uso~~ ^{uso} ~~de~~ ^{de} ~~partes~~, ^{partes} ~~partes~~
aquellas das nossas carruagens, e que assim no-
meamos, são mui differentes de todas as car-
ruagens antigas. Os Romanos tinham 16 ou 17 especies
de coches, ~~quantos~~ ^{quantos} á cada hum dos quaes se dava
sua denominação particular, e cada hum sua
differença certa; porém sempre eram coches ou
carros, que se podem assim denominar ajuntan-
do-lhes alguns epítetos, ou algumas palavras para
lhes fixar a idéa. Em quanto não há ~~coisa~~ ^{coisa} algu-
ma de mais exacto sobre esta materia, parece
que se poderião verter na nossa lingua pelo mo-
do seguinte. Curru, coche; biga, coche de dois ca-
vallos; quadriga, coche de quatro cavallos; pulvi-
um, coche de quatro rodas; carpentum, carroça
ligeira; reda, coche ligeiro, e quasi semellan-
te ao carpentum, ambos de quatro rodas. Cirium,
divotum e synori, tres especies differentes de
pequenas carroças de duas rodas. Carruca, carro
grande p.^a o serviço do campo; sarracum, carro
forte e grosseiro p.^a acarretar grandes pesos; plau-
rum, carro do serviço do campo; arcima, pequena
carroça; epistedium e arcera, pequenas carroças
cobertas; covinum, coche de que os Celtas se serviam

para viajar; quando porão os empregados na
guerra, armavam-se com foice; feneas, especie
de cado, ou, mais depressa, de liteira ou de car-
da, sobre que se levavam as estatuas dos deuses.
Cantaberium ou Cantabinum, especie de carro
consagrada ao deus. Ditos estes coches e car-
ros tinham outras semelhanças com os nossos de
ger, e calças, mais que a de terem rodas, e se-
rem tiradas por cavallos, não sendo nenhuma das
ditas carruagens supremas; e que os romanos in-
commodas e cansadas. Havia-as porém mais de-
cas para os ricos, que se queriam commodamente
transportar de um lugar p. outro. Para o que se
serviam de apud ou apudum, do pilentum, ou
da barbena, barbena, especies todas de litei-
ras, nas se podiam ir apertado, e que os escravos
levavam aos lombos. Todas as vezes que a jornada
dinha de ser hum pouco mais longa, se fazia
dizer estas especies de liteiras por machos, e
algumas vezes por cavallos, hum adiante, e out-

100
Erebra ou liquar, medidas Romanas de li-
quor. Era a quarta do lyctis dos Romanos. E-
ra circular continha em agoa o peso de tres dos
nossos ^{outros} ~~medidas~~, dois grãos, e tres quartos.

Calvarion, medidas dos licos entre os Gregos.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era circular continha em agoa o peso de hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.

Calvarion, medidas dos licos entre os Gregos.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.

Cognitio, da juridica.
Era a medida dos Romanos hum lyctis.
Era a medida dos Romanos hum lyctis.
Era a medida dos Romanos hum lyctis.
Era a medida dos Romanos hum lyctis.

Calvarion, medidas dos licos entre os Gregos.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.

Collini, daquelles entre os sacerdotes Salientes.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.
Era semelhante ao nosso, e continha hum lyctis.

da mesma sorte que Segona e Quirina, por
que tinham Roma e Quirina de templo no monte
Quirinal.

Colli Hortulorum. Os Candidatos

Colonias. O costume de formar colonias, tão
comum em outros tempos, se não mais raro no
presente. Deas as vezes que algumas cidades, se
achavam sob abundante manancia de carregamento
de carregamento, para as cidades, de indústria e
de indústria, escolha lucro comandante, e debaixo
da sua direção das burcas e conquistas, para
sempre a partida das esquadras, alguma delas repi-
da, onde a nova colônia se estabelecia. Por este
modo se estabelecia as provações das colônias
das maiores países, que tão sobra as costas do
mar Mediterraneo. E mesma Castella, colônia
das Plácidas, vaia inferior da mais grande mo-
numento da autoria Romana das colônias de as
grandes particularmente os Empérios, e por
ser que este meio, tanto como a força de armas,
se a causa das colônias de Trágia, das Ro-
manas, e das Gallos. Os Romanos se avançavam
à partida na maneira com que formavam as sua
colônias de que se construía, de M. Pólin, a se-
van as sua armas e conquistas foras da Itália,
queriam os novos, que os Romanos requisito com
de maior obediência, privando os de Roma por
da das sua terras, que dava aquelles das cida-
des, que era probes, e especialm^{te} as colônias

101
veteranos, que tinham completado todo o tempo
da milícia. Desta maneira estes ultimos se
achavam estabelecidos tranquilos com
arrazadas e sufficiente renda para sustenta-
ção da sua familia. Pouco a pouco se constituia
das mais consideráveis pessoas das cidades para
onde se enviavam, occupando ali os primeiros luga-
res, e encoberto as principaes dignidades. Roma,
com estes estabelecimentos, que era o effeito de
uma sã e profunda politica, além de recom-
pensar vantajosamente os seus soldados, refraava
por seu meio os povos conquistados, formava os nos-
tros costumes e estilos Romanos, e pouco a pouco lhes
fazia tomar os costumes e o espirito. O mesmo Autor
observa ainda, depois de Aristoteles, que uma das
vantagens, que resultava do antigo costume de for-
mar colonias, era remediar as necessidades dos po-
bres, que tanto como os ricos, são membros do Es-
tado. Assim deves desonerava-se a capital das
quantidades de pessoas miseras e inegativas,
que se deslombam, e que muitas vezes passam a
ser perigosas.

Coloso de Rodas. Este coloso famoso, que
se tinha por uma das maravilhas do mundo, era
uma estatua de bronze de tão demorada al-
tura grandiosa, que por entre as jumentas pas-
sava os navios como os peixes de mar. Tinha o
centro covado grego de altura, 113 Vara, que
vem a ser cento e treze das nossas pas, e quatro.

Двое май

Comedias. Atribue-se a sua innocencia aos Gre-
gos da mesma sorte que a das Tragedias; porém
os seus principios não igualmente escuros. Dexam-
se distinguir tres formas, de qua favorita a comedia
entra os Gregos, apino ^{quanto} pelo genero dos p^{ro}pos, como
pelas leis dos Magistrados, e mudanças de govern
popular para aquelle de república n^o mero; donde
se contão tres differentes especies de comedia
a antiga, a media e a nova. A antiga, na qua
não havia ^{ou} algumas fingidas, tanta nos ar-
gumentos, como nos nomes dos actores. A media, na
de ~~naquelle~~ ^{naquelle} os argumentos não erão fingi-
dos, erão sim historias verdadeiras; porém os no-
mes erão suppostos. E a nova, mas qual nada se
via qua deixasse de ser fingido: nella os Poetas

Em Roma, a comedia foi do principio hum es-
pectaculo m. arrojado e digno dos costumes da
quelle, que se tratava inteiramente como hum acto
de religiã, capaz de anular a colera dos deuses.
Nos primeiros tempos nenhuma outra coisa foi, senão
hum especie de dança de aldeia do rom das flau-
tas, e a esta dança vinha successivo hum Liberto,
que recitava versos fúteis, e sem arte, cheos de mo-
lejos, picantes, qualidados á toa sobre os espectadores,
segundo elles se davão a conhecer mais ou menos
ridiculos. Esta especie de Poesia foi por longo
tempo conhecida debaixo do nome de versus fes-
cennini. A mimeria comedia foi representada
em Roma quasi quarenta annos depois do morte
de Anticles e de Curinides. Este genero de es-
pectaculo se differenciou pouco á pouco, e as
differentes arões, naque nancas, produzirão di-
versas especies de comedias. Humas foio chamadas
Fabulae mactentatae ou trabeatae, porquanto os
Actores nellaz trazião o vestião mactentat, como
representando as accões de que trazia mais di-
finto nas comedias. Era hum genero terri-
fico. Nas outras comedias se representavão accões
do commando do povo, e se denominavão comediae.
Era o genero puram. de comica. Em geral se
dava o nome de fabula a todas as comedias
escriptas em latim, para as distinguir das que

de nomeavao Palliata, que erao comedias qu-
gas, cujos actores usavão capras. Em fim Lavinia
demais ferece intituladas ditas Stolanae, na
quas se representavao as accoes das reip-
as da infima plebe, que frequentavao as sa-
vonas.

Além d'isto Lavinia ainda entre os Roma-
nos toma especie de obras dramaticas, que se
nomeavao Atellanae, Tabula Atellana. Este
espectaculo temperado pela severidade italiana
parecia não haver sido mais que uma rom-
bancia engenhosa, em que se não soffia com a
humas contrarias ao bom costume; e daqui sa-
ver Lavinia nascido que as ditas obras não for-
navão infames aquelles, que as representavao.
H. Atellana, Atellana, Satyro.

Comicios, ou congressos do povo Comitia.
Havia-os de tres qualidades; os comicios por
curias, comitia curiata; os comicios por tribus,
comitia tributa; e os comicios por centurias,
comitia centuriata. Os cidadãos erão os uni-
cos, que tinham voto nos congressos por curias,
nos quaes se elegião os pequenos Magistrados.
Das outras duas especies de congressos, não
os cidadãos da cidade tinham direito de
os seus votos; mas ainda os das colonias e
das municipaes: e nestes grandes congressos se
costumavao tratar os negocios mais importan-
tes da Republica, e que se elegião os grandes

103
Magistrados. Chamava-se comitium o lugar onde
se faziao os ditos congressos. V. Comitium.

Comiciosos, congressos particulares dos cidadãos
Romanos, assim chamados p.º de differencas dos
comicios, nos quaes se devia actuar todo o povo
ao menos por quando representasse.

Comidas. O pão, a agua, o vinho, o leite, as
frutas, a carne simplesmente cozida ou assada
era tudo a que se reduziao as comidas dos pri-
meiros tempos. Nada lá mais simples, nem mais
frugal, qua a dos Hebreos, dos Persas, dos Gregos,
e a Lavinia faz admirar que conseguem ao comer
em tanta quantidade, como o faziao; porém seria
maior a admiracao se reflectir-se, que não usa-
vaõ mais de humas comidas com formalidade por
dia, e constituição vigorosa de seus corpos lhes for-
navao vigoravel humas abundancias de alimento,
que os exercicios laboriosos e continuos faziao ain-
da mais necessario. Em geral os Antigos erão
grandes comedores, e tao, estavao de se envergondar
disso, que vemos em Homero Tercio talo por glorio-
so, ou o Poeta louvar. No como virtude. Era isto hum
consequencia da estimacao, que se faziao do Babalho,
e molestas fadigas do corpo, em razão de se supor
que não era necessario reparar as forças sendo a
proporcao, que estas se aplainaõ enfiaguedas pelas
fadigas. Ainda Lavinia outra razão, pela qual se
applaudiao os grandes comedores na mesma comida
do dia, e que o appetito, com que se se chegava,



uma sinal, que exactamente se guardava, e
estas únicas comidas, e que não se tinham comido
algumas no intervalo de uma a outra
comida, e que se considerava como uma gran-
de intemperancia. Tambem entre os Sacerdotes
estes comens tão duros, e tão austeros, erao dadas
com desprezo aquelles, que nas comidas, que to-
mavao em commun, não comiao com appetito
e muito. Com tudo passavao pelo de melhor con-
tento, e pelo mais sobrio dos Gregos, os quaes
em condecorao a deusa da mesa, senao de
que adoplavao os regalos e os outros vicios das
Ester vicios passavao a Roma, a delicadeza das
quizaos, a profusao e a intemperancia foi con-
duzida ao excessos. *V. Accubitus. Locus. Rebidas.*

Comites. Era um titulo de honra, que se dava
aos amigos, que acompanhavao algum Praceual
no seu governo, e que faziao parte da sua comi-
tiva. Deste titulo, que ainda se faz mais com-
no baixo Imperio, nasceo entre nos o dos *Condes*.
V. Condes.

Comitium. Era em Roma a parte do forum
na qual se faziao os congressos da nação, antes que
a grande numero dos cidadãos obrigasse da ne-
cessidade a transferir-se para o campo *Marcio*. Os
homens latinos, por um destes pleonismos, da que
se achao exemplos em todas as linguas, ajuntavao
muitas vezes as duas palavras *comitium* e *forum*,
quando uma só das duas seria bastante. *V. Co-
mition.*

109
Commentarius. Era propriamente o nome, que
se dava a applicação, que os Augustos faziao dos
sucessos sobre que se consultavao.

Commercio. O commercio fez-se a principio
por trocas. Dado aquelle, que tinha grãos de trigo,
de dava ao seu vizinho pelo equivalente do gado, que
della recebia. Este uso passou das familias de aldeas,
das aldeas de vilas, e em fim das vilas de
vizinhos vizinhos: dentro de pouco as maximas van-
tagens, que se percebiam das ditas trocas, obrigavao
a estender-se o commercio; fabricavao-se jangadas,
depois barcas, e ultimamente navios de alto, com o soc-
corro dos quaes se navegavao os rios, e se atravessavao
os mares. O commercio penetrou até ás extremidades
da terra, poro nunca deixou de ser m. restricto,
em que se fez por trocas; prontam. se deram a conhecer
os inconvenientes deste genero de trafico: substituiu-
se-lhe a moeda, da qual se julga haverem sido
os Phenicios os seus primeiros inventores. Este novo
foi o primeiro, que exercitou o commercio da economia,
que conquistou o qualta em cada negação do mundo
o commercio de todas as outras.

Commoda idus. Esta data, que se lê em uma
inscriçao, não é mais que o monumento da veri-
dade do Imperador *Commodo*, o qual não som-
quis substituir o seu nome ao da *Augusto* q. ao
mez da *Agosto*, mas ainda fazeo tomar a mes-
ma cidade de *Roma*, que elle *Commodo* nomeava
Commodiana.

Conde, Comes. Era no baixo Imperio, com
título commum a muitos Officiaes do Palácio
Imperial. Der da palavra Comitatus, que nes-
se sentido significava a Corte, a Casa do Prin.

Conde das rendas particulares, Comes mi-
natarum, subentende-se pecuniarum. Alguns
subentendem rerum, e vertam o título do referido



Comperendinatio ou conatolio. He o nome, que se dá a d' citação, que o litigante fazia á sua parte contraria p.^a d'ali á tres dias, ou d'ali depois da notificação.

Grego. Havia duas condas, a grande, e a pequena. A grande igualava o Exidanton. 1.º Exi-
danton. A pequena era igual ao Cyath. 4.º
Cyath.

* *Concubium*. Era a noiva, q'ua do Pama nos
davao ao tempo da noite, em que se dormia.
estava deitado.

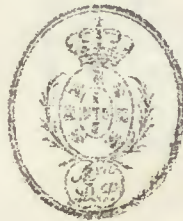
Concupiscentia. Quelondarum crimen, subse-
quente sa. pecuniarum. A accusacio de concu-
sao era aquella, que se fazia dos proventos
as Romanas intentadas, p. a recobrar o dinheiro,
de Marinhados destinados p. os governos, das
vias entorquido contra os Reis.

Conde, Cones. Era no antigo Imperio, um
título commum a muitos Officiaes da Palacio
Imperial. Bem da palavra Comitatus, que nes-
se sentido significava a Corte, a Casa do Prin.

Principe, o que acompanhava o Principe. Sal'te a origem do nome dos nossos Condes, que eraõ em outro tempo Juizados da Corte para serem Governadores das cidades, das quaes depois vi-
eraõ a ser senhores. Por cujas razões os modernos indicão os nossos Condeitheim da Estado pelo ti-
tulo de sacri Conistorii Comites. Entre os principaes dos Condes do Imperio Romano, são notavelis dois, que tinham grandissimo nome; um chamado Comes
sacrarum largitionum, Conde das liberalidades imperiaes; o outro, Comes privatarum, Conde das rendas particulares.

Conde das liberalidades imperiaes, Comes sa-
crarum largitionum. Era o distribuidor das graças
do Principe, e julga-se que tinha a seu cargo
fazer cumprir as medidas. Era quem devia ser con-
tado em que a effigie do Principe fosse nelle sem
impressas, e que todos os ^{negocios} necessarios lhes fossem
exactamente gravados. Tinha a superintenden-
cia das Marinhãs e do Commercio, e particular-
mente da venda do sal. O seu Cargo o cons-
tituiu senhor de tudo, quanto havia de mais raro
e precioso em todas as partes do Universo. De
todas as partes se lhe traziam pannos ricos,
obras de arte e obras de exquisito officio, pe-
drarias, &c.

Conde das rendas particulares, Comes mi-
nisterum, subentende-se pecuniarum. Alguns
subentendem rerum, e verlem o titulo do referido



carga, por Conde dos negocios particulares. O que
della se achava revertido, tinha a administra-
ção dos Dominios particulares. Porém a fim de
que a sua autoridade não se restringisse a
uma simples intendência sobre os tribunda-
mentos, tribunales, Escravos, Artífices, se
alargou a sua Jurisdição ao conhecimento dos
crimes contra a honestidade dos costumes. Es-
tes Condes castigavam também aquelles, que
forçados das cobras violavam as sepulturas. Co-
nheciam mais de todas as raças pertencentes
a bens usurpados. Reuniam nos os fructos das
mesmas terras que as succeções daquellas, q.
falcião sem direitos legítimos. Tinha a mes-
ma graduação que os Prefeitos de Roma.

Condictio. N. Comprehensibilis.

Confarreatio. Dava-se este nome a uma
antiquissima modo de contraher o casamento.
Toda a ceremonia consistia em que o Noivo,
e a Noiva empunhavam mutuamente as suas
fals na presença de dois testemunhas, pronun-
ciando uma certa formula de palavras, e
depois de haverem feito um sacrificio, no
qual se empregava farinha de trigo. Em ca-
so de separação se fazia a mesma ceremo-
nia, e o mesmo sacrificio: o que se nomeava

Diffarreatio.

* Congia, Congius, medida dos liquores em
Roma. Proprio que servia este vase con-

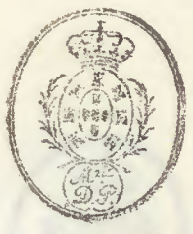
CONSP. P. U. L. L. Diz-se propriamente de
uma certa porção de dinheiro que os Imperio-
res mandavam distribuir de tempor em
tempor ao povo Romano; as liberidades q.
estes mesmos Imperadores faziam aos solda-
dos, chamavam o donativo, em latim do-
nativum.

Conselho, Concilium. N. Sanctum. Novo est gen.

Romulo dedicou estas festas ao deus Jovis
Conso, e por isso foram chamados Judicior
suales. Valerio Maximo os nomeia jo-
gi Plebeos, Judi plebei, em razão de serem
destinados ao divertimento da multidão;
e Scnio os designa pelo nome de gran-
des jogos, Judi magni; porque, depois da ex-
pulção dos Reis de Roma, se dedicaram aos
deuses da primaveira classe.

CONUL (corno) é força de muitos animas
consistindo especialmente no corno, a Escritu-
ra se serve amplamente desta palavra para se
notar a força, e por hum serie desta mes-
ma figura, o poder dos reinos e dos imperios.

Consulado Imperial. Como se mai deve
confundir o consulado do tempo dos Imperadores,
com o poder consular, convenio igual distin-
guir bem este consulado do consulado im-
perial. Era este honor privilegio proprio,
e se nao se deve confundir com o consulado im-



modos de
título.



dos seus exercitos, de exercer em Roma os
juizes ordinarios do consulado, todas as vezes
que o julgava preciso, sem embargo de não
ser consul annual, e de obrar com plenitude
de poder nos casos imprevistos, em que a anti-
ga Republica teria revestido os Consoles de
poderes extraordinarios.

Consules, Aguiladas, Antes, Dilectos, da palavra
latina consulere, porquanto sumas das suas prin-
cipaes funções era fazer relatios e proposi-
ções, ao Senado e julgar. Foi estabelecido logo
depois, que se aboliram os Reis, no anno de Roma
247. Creou-se a dos pela regra de que um so
não fora se immergir o Estado na meima der-
gracia, que já experimentara debaixo do governo
de um Rei, e regulou-se que seria annua pelo
modo de que se conservarem. se por mais tempo
no emprego, não viessim a força extraordinaria
podera for. Quando algum dos dois Consules mor-
ria, se he subrogava outro até ao fin de anno,
o qual se chamava Subfectus, por em esta salva-
ção podia exercer os commissos p.^{as} de deca dos con-
sules.

O poder dos consules no principio foi empli-
visto, em nao de exercer os cabecos do Estado,
e do reino, e a seu santo ser superior a toda a
sorte de Magistratura. tinham a administração
geral e particular da justicia, e as ordens rendas pu-
blicas, convocações do Senado, e ajuntar ao povo

107
quando sem he marcava. Publicava se em seu
nome as leis, levantava os exercitos, nomeava os
Officiaes, e tratava os negocios independentes
com os estrangeiros, e seus ministros; nao aguarda
se findava as sua magistratura, podia no ac-
cusar diant do povo, e fazer Reis dar contas das
suas acções.

Os Consules tinham quasi todos os distinções
de dignidade, que antes della possuia os Reis.
Era necessario de dois dichos, que caminhando
hum do votre a mesma linha, haviam molto
de varas com machadinhas. Primariamente ambos
ao mesmo tempo liveram o privilegio de fazer
diant de si as ditas varas molto de varas; porém
ao depois se fez humas lei, que nao permittia
gararem dellas nenha alternativamente por
espaço de hum mes de vorte que todas as vezes, q
hum dos Consules haviam diant de si os molto
de varas consular, o outro se faria acompanhar
de hum accario, e de dois lictors, que domante
haviam varinlas. Além dos lictors, os carceres
tinham demais p.^{as} distinção da sua dignidade,
e vestido pretecto, hum bastão de marfim, e o
privilegio de se servirem das cadeiras curul de
marfim. Quando se estabeleceram os Tribunaes do
povo, o poder dos consules decahi grandem,
porém nao perderam nenhum das todas estas si-
naes de Roma; e no tempo dos Imperadores, em
que o poder consular foi mais restrito, e seu



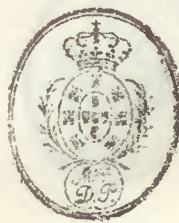
exterior ainda foi mais fustoso. Proxerão o
vestido pintado, laureolas nos mollos de varas, e
se lhe restituíam as mactadintas, que se lhes ta-
viam tiradas.

Augusto querendo enfraquecer o poder desta
eminente dignidade, sem a despojar dos seus
privilegios, lhe abbreviou a duração. Commum-
mente se não deu mais que por alguns meses,
e isto debaixo de especioso pretexto de assim
tomar maior numero de familias, de multiplicar
as recompensas devidas ao mercedo, de ser quan-
tidade de Comensalares p.^{as} enviar cada um
no p.^o das proximidades do senado, novos procuradores,
novos afregueses, &c. Era por tanto que o mesmo
Imperador exercitasse o consulado por espacia de
um anno inteiro. Por esta nova regulação, se
bem se julgasse que os direitos do consulado sub-
stituição sempre do mesmo modo, ninguém tinha
tempo de os poder fazer valer. O labura passou
a tanto, que imperando Commodo se virão em
um anno vinte e cinco Comules. Os que entra-
vam em exercicio ao mez de Janeiro, chamavao-
se comules ordinarios. Os seus nomes servia-
o p.^o caracterizar os annos, especialm.^{te} os pro-
vincias, porque o nome dos outros não servia
de data senão em Roma, e ao mais na Italia.
Chamavao-se estes comules subrogados. Este con-
sulado, supposto que algum tanto menos hon-
rifico, que o consulado ordinario, não deixava de

108
todavia de ser hum objecto de ambicão. Os prin-
cipaes do Imperio o não tinham por inferior ás
suas honras. Dava elle ao que o havia exercido
a mesma preferencia, as mesmas distincções e
o mesmo direito p.^o os governos que o consulado
ordinario. Quando algum Romano, depois de haver
sido consul subrogado, passava a ser consul or-
dinario, tomava o titulo de consul pela segunda
vez. Os ^{comules} se conservavam neste estado q.^{da}
dignidade consular até Diocleciano, o qual jul-
gando que a dita dignidade, devida immen-
velm.^{te} do seu poder, não podia fazer sombra
aos Imperadores, não sem inconveniente a elle em
consentir que tornasse a ser annual. Tambem do-
de então se não deão mais que poucos ou ne-
luns Comules subrogados. Em Roma havia pas-
sado, em que os comules subrogados estavao inf-
eriores juntam.^{te} com os comules ordinarios, porém
estes factos não chegavam ao nosso tempo. Assim
todas as vezes que ha questão de tal ou tal consul
subrogado, no se trata de ordinario nos se pensa
adivinham tempo de que comules se deve por
o seu consulado. V. Consulado imperial.

Constituição do Principe, Principalis constitutio.
Era humas ordenação, que somente tinha por
autor o Imperador.

Conticinium, ou Conticendo. Os Romanos
davao este nome ao tempo da noite, em que tudo
estava em silencio e em repouso.





e alfacer brava. Aquelle, que não tinha em sua casa numero de pessoas sufficientes para comer o cordeiro ou o cabrito, ia buscar a casa do vizinho mais proximo a que era, e necessas p^{ra} o poderem comer todo inteiramente, por que nem era permittido conservar nada d'elle até ao outro dia, nem de o deixar levar para fora de casa: e se acontecia que restasse alguma coiza, se queimava. Nada d'elle se comia cru, ou cozido em agua, mas somente assado ao fogo, a cabeca, os pés, os intestinos como tudo mais, e não se lhe quebrava que algum. Era preciso que aquelles, que o comião, o fizessem à pressa, sendo os rios cingidos, nos pés humas especie de calçado, de que se usava quando se fazia viagens jornadas, e hum bastão na mão.

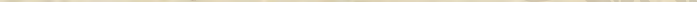
Corneille. Era, porém, parte essencial da tragedia dos Antigos, e ainda antes de Eschilo, faria-se ou quasi se a que se chamava Tragedia, poisque ella não consistia mais que em Hymnos, e danças em louros de Baccho, cujo premio era uma bode ou um odra de vinho. Berzini, como dizem, foi o primeiro, que ajuntou de novo uma personagem, que se chamava, Eschilo successivamente se acrescentou nuctos de novo, e logo depois Eschiloches e Euripides. Se introduziram, em numero sufficiente, para dar uma forma completa de tragedia, que estes dois grandes Poetas fixaram no mais alto ponto de perfeição,

á que podia ser levada. O Coro, antes occu-
 pados em cantar Bacclo, ou outro qualquer as-
 sumpto, não cantarão mais que em certos in-
 tervallos, para ^{que} ~~desfocarem~~ o Spectador descan-
 çasse, e para dar lugar ao progresso do enredo.
 De ociosos, que eram, passaráo á ter accão, ora
 Hyndas, ou á Furias, algumas vezes Damas,
 de ordinario Poro, mas sempre interesseados na
 accão. O numero das pessoas, que compunhão o
 Coro, foi primeiramente de cincoenta; porém
 depois se reduzio ao de quinze. O Corymbes, isto
 he, a principal personagem, que o conduzia,
 vinha naste na accão como cabeça das outras,
 em cujo nome fallava, ou fonia para dar ultas con-
 selhos, e saudaveis imbuções, ou p.^a tomar o
 partido da innocencia e da virtude, ou para
 ser o depositario dos segredos, e o vingador da
 Religião desacatada, ou fonia em fim para
 ventilar todos estes caracteres ao mesmo tem-
 po, como diz Horacio. Na realidade o Coro era
 de fallas, e propriam.^{te} as pessoas virtuosas da obra.

Quanto ás outras suas funcões, que consistia em
cantar nos intervallos, se desempenhava d'ella, como
devesse, e misturando-lhe pedaços graves e majestosos com
o canto de todas as vozes reunidas, com estas
diferenças, que depoz da invenção das verdadeiras
Tragedias, ou ainda no tempo de Pégui, nada
cantava, que não fosse ligado á toda a obra.
Expressões of seus sentim.^{tos} ou os dos espectadores

Supponho que seja de não pouca difficuldade explicar como os Coros dançavam e cantavam nas Tragedias, e aqui todavia a idéa, que seguindo o P. Brunoy, se pôde formar d'isto. As personagens do Coro se ordenavam de modo, que quando o seu numero constava de quinze, se dispunham em tres fileiras de cinco, ou em ~~duas~~ cinco de tres, e da mesma sorte de quatorze, de doze, ou de onze se reduziao a d'outra: porque

...





...

1870

... ..

ACADEMIA

...

1870

1882

1870

1875

* *Myadestes rubra* cf. *rufus*. *Habia* *in* *Indica*. * *Coro*
* *Larkins*. *As* *Panamae* *servia* *se* *destina* *pro* *xo* *



...e com panças pintadas de St. Siquarius, plur-
binas significas foras do lo algumas coras uma
lucernas, uma quatro de armas, St. Nomena
...e tambem corinas uma especie de lucias,
ordinarias de ouro ou de prata tao apud ma-
das que parecia com uma pequena mona,
a qual se punha nos templos sobre as tipas
de sagradas, em que se apresentava os lucos.
do os lucos do lucos do lucos do lucos do lucos
proferi oraculos do lucos do lucos do lucos do lucos
linas com a tipoda, tomando uma por de
tra, erao lucarias tao diferentes na ma tao
Quidancia a da tao tao tao tao tao tao
que necessaria tao tao tao tao tao tao tao
ano Marcellino, lucos tao tao tao tao tao tao
ludicorum lucos tao tao tao tao tao tao
memulus. Quia que
non corinas, se deve algumas veres, tao tao tao
de lugar de Virgilis, tao tao tao tao tao tao
reclui, entender o mesmo templo, ou na ma
nos a lucarias.
Corvo. Erao uma maquina, que os Roma
nos inventarao, e que presentava no alto do templo
as dos seus navios da guerra. Esta maqui-
na erao uma especie de quintal, levanta-
da ao alto, e sustentada com cordas, a qual fin-
da na sua extremidade um cono de ferro,
que se deixava cahir com violencia sobre os
navios inimigos, para hes arrombar as cobertas,
e os aferrar.

112
Corus ou Clomer, medida 11. as coras sacas
entre os Hebræos. Continua der medimna Alti-
cas, segundo Isaydo. O Corus medida dos li-
quidos na mesma nacao, erao o decimo do
batz, isto tao quasi duas canadas e
meia de Libbo.

Coryceos, ladraes celebres, habitadores de um
monte das Jonias. Não as partes inquiri com
sagacidade a derrota, que deixao seguir os Mer-
cantes, a fim de os prosequi tantos tao tao
sam 11. o mar. O seu noma nasceu em prover-
bio, 11. o dizer um ladrao astuto, que exia tudo,
e que disimula 11. ocultar seus intentos.

Coroas. Não tao tao commum na antiquidade *
dada como o uso das coroas, cujas origens por
si mesma se apresenta em o necessario 11.
anterior. Passarao se muitos seculos primarios
que os Romans introduziram entre si o uso da co-
rona as cabecas, e 11. isto desenvolve a arte
de se servirem das velas e dos pannos. So-
mette as mulleres deixarao crecer os cabellos,
e tao o seu lucado contribui na arte de os
ordenar, se não tao que por modestia se cobriao
com um reio quando vinhao de aparecer. Isto
quadrava perfeitamente ao seu sexo, e as sa-
segadas occupações do interior de sua casas,
que forao sempe da sua reparticao; proem os
Romans occupados com as de fora, se deixao
endurecidos para o trabalho, e deixarao todas

estas frequentes commodidades, em que de p^{re}sen-
te se cuida com tanto desvelo, e de que se não
cogou mais que por degrão a convertê-las em
necessidade. Quando no meio das laboriosas fa-
digas do campo, se apresentava p^{ra} tomar algum
repouso com o sustento, cobria-se uma parte da
cabeça p^{ra} procurarem algum pouco de refresco
contra o ardor dos raios do sol, ou quasi esta-
vão expostos. No principio mui pouco se em-
baracava com isto, e se servia p^{ra} este effei-
to dos primeiros objectos rústicos, que se achavam
mais à mão. Os veres algum puntado de
erva, que arrancava, e entrecia uma com
outra, ou era de p^{re}stimo. Daqui as folhas de
relva, coroa graminea; as coroa de erva, co-
rona pampinea; as coroa de espigas, coroa spi-
cea; e outras m^{ais} coroa, como de arroz, de folhas
de cavallo, de clouo, de murta, de oliveira,
de loureiro, &c. de qua se tem falado tanto na
historia e na fabula. As coroa inventadas
assim nestas comidas grosseiras e rústicas, mas
deliciosas para a fome e p^{ra} a confaco, que
se davao sabor, em pouco tempo se convertêrão
em symbolo do descanso, do prazere e da alegria,
e passára de pois para as cabeças dos simu-
lacro dos deos, a cuja natureza se appro-
pria a idea de uma perfeita felicida-
de. Cada divindade teve sua coroa particu-
lar, e relativa a repartição de qualquer deller

113 4
no governo das ^{co}sas terrestres, a qua se cria
qua p^{re}judicial. Os lavradores corôarão Ceres
de espigas; os vinheiros fizerão a Baccho lu-
ma coroa de uvas ou de era, e algumas ve-
zes de uma porção das mesmas cepas das vinhas
com suas folhas e fructos; Pales tem uma de
relva, misturada com flores campestres. Deo-
se uma a Jupiter de toda a qualidade de
flores; uma de pinto ou de engô a Pan; uma
de canna ou de louro a Apollo; uma de ramo
de oliveira a Minerva e as Gracas; uma de
papoula a Morpheo; uma de rize a Venus,
&c. Não somente se punhão coroa sobre as
estatuas dos deos, mas tambem se carregavao
dellas os seus mesmos templos, altares,
vagos sagrados, sacraes, e todos os Mi-
nistros do seu culto.

As coroa sem embargo de passarem p^{ra}
as cabeças dos deos, não perdêrão por isso os
direitos da sua primeira origem. Uma es-
pecie de necessidade se havia dado o nasci-
m^{to} nos campos, donde o regalo se transportou
p^{ra} as sombras dos palacios, e até das pro-
prias casas dos particulares. Não havia ban-
quete sem coroa, em os quaes se empregavao
com extraordinaria profusão. Cada convidado
vinha ao menos com coroa de flores, uma no
alto da cabeça, outra cingindo-lhe a testa,
e a terceira ao peçoço, de sorte que ficava



sustentada sobre os ombros, e pendente sobre o peito; mas ainda aqui não parava tudo; punha-se a coroa sobre as cabeças, sobre as fronteiras, mechas, bufetes, aparadores, amplores, crateres, &c.

Por este gosto dos Antigos para com as coroas se pôde julgar, que valor davão aquellas, que recebiam publicamente como recompensa da sua agili-dade, merecim. e valor. Era entre elles o cumulo das honras o ganhar humas coroas de arambugeiro nos jogos Olympicos; humas de louro nos jogos Pythicos; humas de aipo verde nos jogos Nemios; humas de aipo secco nos jogos Isthmicos.

Os Romanos recebiam dos Gregos o uso das coroas; e este titulo era o mais honroso que se podia ter, depois do da guerra civil.

valor e a emulação dos cidadãos. O principal era:

A coroa de ouro, que se dava unicamente aos que mereciam as honras do triunfo.

A coroa valhar, corona castrensis, seu valharis, que se dava ao soldado Romano, que se primeiro havia ganhado nos arroyos dos inimigos, depois de lhes forçado as trincheiras.

114
A coroa naval, que tambem se nomeava classica e rostrata. Era de folhas de carvalho, e se concedia aos commandantes das armadas, no caso de haverem destruido os inimigos.

A coroa obidional. Não obstante ser simplesmente de relva ou de feno, era todavia de summa honra. Decretava-se pelos moradores d'uma cidade sitiada, ao general, que lhe fizesse levantar o cerco.

A coroa mural era concedida pelo general ao soldado, que em algum assalto, subia primeiro sobre as muralhas da cidade, que se acometia.

A coroa oval. Era de murta, e somente se cedia aos que tinham ganhado as honras das evações.

A coroa civica, a qual era de folhas de carvalho, e se obtinha por haver salvado a vida a hum cidadão, matando-lhe o inimigo. O General X

Havia mais entre os Gregos e Romanos hum grandissimo numero de outras coroas, como as coroas fúnebres, que se punham sobre as sepulturas dos mortos; as coroas magicas, das como as de lã e de cera; as coroas de pennas, que os soldados traziam sobre os capacetes; as coroas nupciaes, de que se serviam nas bodas; as coroas com raios ou resplandores, com que se ornavaõ os simulacros dos deuses da primeira classe, e que trouxeram os principes,



que tivera a louca vaidade de se fazer a-
dirar, &c.

Corrêa - supple-
mento num. 26

Corycomacchia, especie de jogo, ou malha ma-
is de meias luma dos exercicios da gymnas-
tica, que consistia em atirar e receber luma
saco de couro corycor, cheio de areia, em forma
de luma grande pela, e pendurado em luma
das salas dos gymnasios, onde ordinariamente
havia luma, que se servia p.^a dila exerci-
cio. Hippiocrates o recommendava a quem
que estava m.^a gordo, como magnifico pe-
do movimento do corpo, e pela fadiga, que oc-
casionava, p.^a de tirar do corpo da gordura,
da que em demasia se achava carregados.

Corymbus. H. Coro.

Costume. He luma palavra italiana, recebi-
da desde largo tempo na nossa lingua, e em
particularmente consagrada a pintura, e a es-
cultura, p.^a exprimir luma parte commum a
das duas artes, parte tão essencial, que sem ella
nada se pode não fazer, que a saber de ser mau,
e algumas vezes ridiculo. O costume consiste na
exacta observação dos costumes e usos proprios
aos tempos e aos lugares, em que se collocar a re-
ma de luma painel, ou donde se toma o argu-
mento de luma esculptura. Em luma painel da antiga
Grecia seria contra o costume o ver ali a ba-
ria de canhões, sinos na cidade, ou moindas
nos arcabútes; da mesma sorte que em luma

estatuaguetta de Achille, a ver luma
pistola no meio das pernas do cavallo.

Das diversões preliminares, p.^a de
fallar de attenção, que convem p.^a do costume,
na diversão e traducção dos Antigos antigos.
Collato, jogo celebre entre os Gregos e Romanos.
passou para as outras nações. Hibria se
em sua imitação dos Sicilianos. Os Gregos tinham
dentro para o jogo referido, que os ricos
ordinariamente despendiam em suas casas luma
sala, luma de que dava o nome de Collation,
e que p.^a de luma outra coisa servia. As mulheres,
que eras excluídas de luma grande luma dos
homens, se admittiam muitas vezes ao Collation,
aparelhando na aparelha do Collation (he o nome,
que se dava a reaccão dos jogadores) a qual ani-
mava o jogo, interesse, que nelle tomavam, e pelos
seus argumentos. Collato em que consistia o dito
jogo, no meio do Collation, estava gravado no
papel de ar sobre luma bastão em posição af-
feiçada perpendicular. Sobre o tal bastão se punha
outro em posição horizontal, e em cada extremidade
desta horizontal bastão se dependurava luma
pequena bacia em forma de balanças, de ma-
neira que resultasse dinto perfeito equilibrio.
Debaixo de cada luma destas pequenas bacias,
se lhe punha outra maior, de cujo meio se ele-
vava luma especie de pequena pyramide,
que se chamava manis, a qual m.^a que



que a pequena bacia d'aprima, foy aliçose
pontualm^{te}, p^o se viu a continuação desta pequena
pyramide, e sabem que algumas vezes se di-
lante. Conuem observar que o Colado era ordi-
nario. E se amparado de alguma fustida, de
imidade, como o cope, na mão, de p^o de d'acresim
sabido o vint^o, que nela se. He de d'itar, e se
cerca de uma pequena quantidade, que de p^o
vai no fundo p^o de servir na p^o de d'ordenam^{to}
em círculo as rodas das pequenas. E a continuação
das rodas, cada uma por sua vez, lançava a p^o ma-
is alto, que he era p^ovirvel a v^o, que se p^oer-
vava na sua p^oira, e p^ovirvel a p^oer, como se
he de d'itar, que este p^oira vint^o p^ovirvel a
vir em uma das pequenas bacias p^ovirvel a
a a fustida inclinar tanto a d'itar, quanto a
fustida a p^oir a p^oir de m^oir, e com d'itar
força, que de p^o virvel a p^oir a p^oir, e p^oir
o que a d'ito vint^o era mais ou menos fustida, e
virava d'elle, relativamente a p^o m^oir, e p^oir
mais ou menos fustida. O premio do ven-
cedor era ordinario. E heum p^oir, ou a
tra qualq^o obra de d'itar p^oir, e m^o.
veres, segundo a comp^oir, e p^oir, e p^oir
d'itar a p^oir, que p^oir. Entre outros
modos de jogar o Colado, havia d'itar, e
que era ainda m^o igual, e que vint^o lugar
nos d'itar. Na sobremesa se mandava d'itar
na uma grande bacia cheia de agua, sobre

116
a qual se p^oir m^o. As bacias pequenas, que
andava nadando as de cima. A d'itar do
jogador consistia entao, que lançando as a o
resto do vint^o, que vint^o no seu cope, fustida
de sorte, que elle caia com a p^o de força em
uma das pequenas bacias, não somente para
formar um som, de que se p^oir virar
agouro semelhante a p^o do jogo grande, mas
ainda p^o p^oir a pequena bacia no fundo
da grande, que estava cheia de agua. Havia
mais outras coisas de particular neste modo de
jogar o Colado, que cada uma das pequenas
bacias tinha suas marcas com pouca differença
daquelle das d'itar de jogar, o que fustida des-
se jogo uma especie de sortes, de maneira,
que segundo a marca ou numero da pequena
bacia, que vir ao fundo, o jogador ganhava
mais ou menos ~~uma~~ quantidade de p^oir
ou mais ou menos d'itar.

Colado. 4. Colado.

Corado, Amel ou Ammal, e am Cluldaico
Amel, medida de comprimento. Ha motivo
de erer que os Hebreos tinham d'itar genera de
covados; o covado legal ou sagrado, que tinha
de comprimento vinte das nossas p^oir, quatro
linhas, e quatro quintos; e o covado commum, que
constava de d'itar das nossas p^oir.
Colado, que tinha seis covados Hebraicos de
alto, seria desta sorte o d'itar das nossas p^oir e

seis pollegadas, suppondo que no texto sagra-
do se trata de seis covados communs. Veja-
se Dordach.

* Covinum. V. Cole.

Couraca, arma defensiva, que os Antigos imen-
savao para se resguardarem das feridas nos com-
bates. Havia algumas de hum metal tao rijo, q.
erao feitas a prova dos golpes e tiro até me-
mo despediãdo das catapulta. A principio se
fabricavao couracas de ferro ou de arame para
as duas partes, as quaes se atavao pelas ^{extremidades}
como fivelas. Alexandre nao deixou a couraca
mais do que aquella das duas partes, que cobria
o peito, a fim de que o temor de ver ferido pe-
las ^{coisas} que em nao tinãdo defesa, embaracasse a
fugida dos soldados.

Muitas naçoẽs faziao couracas de linho ou de
lã: erao cobas de armas de com m. das dobras, que
resistiao aos golpes, ou ao menos que lha dimi-
nuiao as forças. A couraca dos Romanos con-
sistia em correias ou tiras de couro, com que es-
tavao cingidos desde daos dos bracos até a cin-
tura. Faziao-se tambem de couro coberto de
laminas de ferro dispostas em forma de escu-
das, e de anel de ferro, passado hum por ou-
tro, que faziao cadeias entrelaçadas.

Crater. Era entre os Gregos e Romanos,
grande vaso, onde se preparava o vinho, q.
tinha de servir nos banquetes. A preparacao

117
Os Romanos tinão tres especies de co-
vados; o grande era de 2. pés romana, o
medio de 2. e o pequeno de hum pe e meio.

que frequentemente se nao usava de vinho puro.
Esta preparacao era propriamente a que se
chamava miscera vinum. Outra preparacao, af-
vã commum era deffazer mel no vinho. As outras
preparacoẽs, que consistiao em lha misturar per-
fumes, e aromas, so se praticavao entre os Comen-
ricos e regatões. O Crater era pois hum expe-
die de grande urna, donde se tirava o vinho,
ou como hum cangrão donde se deitava no
copo do nastro, que se queria beber. A palavra
Crater de grego, e se bem que os Romanos
se servissem da dita palavra tal como se, al-
gumas vezes lha deram hum terminacao latina
no nome feminino Cratera, q. lã q. ao sentido
o mesmo que Crater. Sabe-se o pensamento de
hum Antigo: Prima cratera ad nitum, secunda
ad hilaritatem, tertia ad voluntatem, quarta
ad insaniam; quer dizer, referindo isto aos nos-
sos usos: a primeira botella lã p. a sede,
a segunda p. a alegria, a terceira p. o gozo,
a quarta p. a embriaguez. V. a respeito do
Crater, as observacoẽs maliminas pag.

Crates ou Crates, maquinas, de que se usava
nos cercos. V. Monteleter.

Crembalos, Crembali, Era hum especie de
instrumento, de que as mulheres se serviao p. a
danca e p. o canto, e mettendo-o entre os

se Portac.

* Covinum. V. Cole.

Couraca, arma defensiva, que os Antigos inven-
taram para se resguardarem das feridas nos com-
bates. Havia algumas de hum metal tão rijo, q.
erao feitas à prova dos golpes e tiro até mes-
mo despediãdo da catavolta. A principio se
fabricavao couracas de ferro ou de arame para
as duas partes, as quaes se atavao pelas ^{extremidades}
como fivelas. Alexandre não deixou a couraca
mais do que aquella das duas partes, que cobria
o peito, a fim de que o temor de ser ferido pe-
las ^{coisas} ~~coisas~~ não vinha a desferir, embaracasse a
fugida dos soldados.

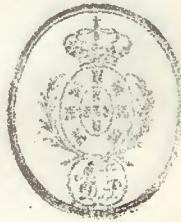
Muitas nações faziao couracas de linho ou de
lã: erao cotas de armas de com m. das dobras, que
resistiao aos golpes, ou ao menos que não dimi-
nuiao as forças. A couraca dos Romanos con-
sistia em correias ou tiras de couro, com que es-
tavao cingidos desde baixo dos braços até a cin-
tura. Faziao-se tambem de couro coberto de
laminas de ferro dispostas em forma de escu-
das, e de anel de ferro, passado hum por ou-
tro, que faziao cadeias entrelaçadas.

Crater. Era entre os Gregos e Romanos, hum
grande vaso, onde se preparava o vinho, e
tinha de servir nos banquetes. A preparacao

mais ordinaria, era a misturar-lhe hum certa
quantidade de agua, proporcionada á do vinho, por
que frequentemente se não usava de vinho puro.
Esta preparacao era propriamente a que se
chamava miscera vinorum. Outras preparacoes, af-
vai communs erao deffazer mel no vinho. As outras
preparacoes, que consistiao em lhe misturar per-
fumes, e aromas, só se praticavao entre os Romanos
ricos e regulares. O Crater era pois hum espe-
cie de grande urna, donde se tirava o vinho,
ou como hum cangrão donde se deitava nos
copos ao pasto, qua se queria beber. A palavra
Crater he grega, e se sabe que os Romanos
se serviram da dita palavra tal como he, al-
gumas vezes he derao hum terminacao latina
no nome feminino Cratera, q. he q. ao sentido
o mesmo que Crater. Sabe-se o pensamento de
hum Antigo. Prima cratera ad ritum, secunda
ad hilaritatem, tertia ad voluptatem, quarta
ad insaniam; quer dizer, referindo isto aos nos-
sos usos: a primeira botella he p. a sede,
a segunda p. a alegria, a terceira p. o gozo,
a quarta p. a embriaguez. V. a respeito do
Crater, as observacoes preliminares. pag.

Crates ou Crades, maquinas, de que se usava
nos cercos. V. Manteletes.

Crembalos, Coembali. Era hum especie de
instrumento, de que as mulheres se serviao p. a
danca e p. o canto, e mettendo-o entre os



dedos, tiravao delle hum som. agradável. Alguns
vão de parecer que erao as nossas cartanêlas.

Cremnobates V. Dunambulos.

Cricefasia, especie de jogo entre os Gregos.
O empenho era fazer girar hum circulo de fer-
ro, em roda do qual havia annéis, que faziao
hum certo estrondo. A deitadas comistias em
fazer voltar este circulo com movimento tão
igual, q. os annos fizessem mui pouco estrondo.
A palavra grega, que significa este jogo
é κρίσις, a qual Cicero verte pela de or-
bi. Atia. liv. 2. epist. 3. e 27.

Crotalo. Progniam. não era mais que hum
caña racheada, que fazia hum certo som. Tocar
as vezes, que se agitava; porém, por hum de-
cepção geral, se entendiã ordinariamente por
Crotalo, todo o instrumento, que tocando se he
depreiã algum som. Assim Eustachio deu es-
te nome a todo o vazo de terra, ou de vidro,
ou de metal, que se batia nos mãos, e delle
se extrahia som.

Cronias, festa Grega em honra de Saturno.
Cruz. O supplicio da cruz, he
dos mais crueis, que se pôde imaginar, foi
usado desde a mais alta antiguidade, e que
gi entre todos os antigos povos. Comistias em
dar a morte a qualquer pessoa cravando-a
em hum pão, de qualquer forma, que fosse o
dito pão, e até mesmo atando-a a outras coiza,

qualquer que ellas fosse; de sorte que todo o
o demais supplicio se comprehendiã já com-
mum. E na idea, e ainda na prognia de no-
minação da da cruz. Assim a palavra latina
não tanto significa hum cruz, instrum. do
supplicio, como tormenta, tormento do corpo e do
espírito, da mesma sorte que cruciare, significa
atormentar de qualquer modo que seja. O Ps.
manos tinão outros termos, de qua se serviao
mais ordinariamente, que da palavra cruz p.
designar o instrumento deste supplicio, prognia-
mente dito, como infelix arbor, infelix lignum,
infamis sipes, patibulum.

Não se tem outras algumas ideas da hum
cruz, mais do que aquella, que vulgarmente
vemos imagens, e sabe que foi consummada o
Mysterio da nossa redempção; mas além des-
ta havia muitas outras especies. Parecia haver
sido hum simples pão cravado no chão, sobre
que se pregava hum homem com as
mãos juntas sobre a cabeça, e os dois pés hum
sobre o outro no lugar do mesmo pão até onde
se podia estirar. Algumas vezes sim heia o
mesmo pão cravado no chão; mas preparado de
maneira, que a parte superior do dito pão
formava hum pontu agudo e comprido, que
se atravessava por todo o comprimento do corpo
do criminoso, e se he fazia sair pela bocca.
De commum se lançava mão ainda de hum



Nomeava-se também cunhas, cunei; certas pra-
ças do Amplificação. V. Amplificação.

Curia. Desde os primeiros tempos de Roma
o povo foi repartido em tribus, e cada tribo
em muitas Curias. A Curia compunha-se de um
grande número de famílias, que tinham por cabe-
ça um Official, que se chamava Curio, ou me-
mbe da Curia, e sendo a sua principal função
cuidar em que se observasse tudo que tocava
ao culto dos deuses, não falta quem julga que
o dito Curio era um sacerdote. Cada Curia
tinha seu Curio particular, porém todos estes es-
tão subordinados ao outro, que se denominava o Cur-
io Maior, Curio Maximus. Pode ser que o nome de
Curia venha do cuidado, que as ditas Curias to-
mavam nos negócios públicos; porquanto amiúda-
das vezes tinham grande parte naquillo, que pre-
stancia ao governo do Estado. Daqui os Co-
mícios por Curias, comitia Curiatia; daqui
sabemos igualmente o nome do lugar, onde o
Senado se ajuntava, o qual se chamava Cur-
ia, da mesma sorte que todos os outros lu-
gares, em que os Magistrados se uniam para
deliberar sobre os negócios da República.

Curia comícios. V. Curia.

Curio. V. Curia.

Curvus. V. Cocle.

Curul. Esta palavra vem de curvus, curva-
do, onde o Magistrado andava agitado na sua

cadeira; ou de curvus, curvado, porquanto os
pés das cadeiras eram curvados pela parte de dentro.

Curules (Edil.) V. Edil.

Curules. Nos grandes negócios, em que se
tratava de crear Magistrados, fazer leis novas,
ou outras coisas, que interessavam a República
Romana, os cidadãos davão os seus votos es-
critos em taboetas, que lançavam dentro d'um
cristallo. Não se permitia da menor indevida, mi-
meira distincção, e reconhecida a proibida, que
por este effeito se nomeavam Curules, se fazia
confidencia n.º contar os votos: o que faziaõ ti-
rando as taboetas ou bilhetes do cristallo, e af-
inalando em outra taboeta outros tantos pontos,
quantos eram votos alli se achavam, pro ou contra.

Cyathus, medida Grega dos líquidos, que faz
o duodecimo do Xester. Este Cyathus continha
em agua o peso de duas das nossas onças, três
grãos, e quarenta e oito grãos. + + + + +

Os Romanos chamavam também Cyathus, a duo-
decimação seu sextarius, e este Cyathus continha
em agua o peso de duas das nossas onças, qua-
ranta e oito grãos. + + + + +

Cybtica, especie de Atletas, que se exer-
citavam na Cybtica. V. Cybtica.

Cybtica, era entre os Gregos uma especie
de dança de exercicio, ou, pelo dizer melhor, a
arte de dar saltos, e voltar perigosos. V. Petauro.



Cyelo ou Período, termos, de que os Astro-
nomos se servem para exprimir a revolução
sempre igual de hum certo número de annos.
Há muitos cyelos celebres: o cyelo Pascal,
o cyelo solar, o cyelo lunar, o cyelo de dezanove
annos.

O cyelo do sol é composto de 28 annos, e
o das luas de 19 annos. Estes dois cyelos, de 28
e de 19 annos, multiplicados hum pelo outro, se
compoz hum terceiro, o qual é chamado o cyelo
pascal, em razão de que serve p.^a aclarar a Pascoa.
Hé hum revolução de 552 annos, no fim dos
quaes os dois cyelos das luas, as chaves das festas
mudarem, o cyelo do sol, as letras dominicaes, as
epactas com as luas novas, tornão a começar
pelo modo, que todas as ditas coisas erão 552
annos antes, e continuão o mesmo a mesmo o
pazo de tempo annos, de sorte que a segun-
da revolução é em tudo semelhante a primeira
e a terceira as outras luas. O cyelo pascal,
tambem chamado Período Victoriano, do no-
me de seu inventor Victorio, não tinha utili-
dade senão antes da reforma do Calendario
feita em 1582. Depois desta época, o
cyelo pascal se fez inutil p.^a toda aquelles,
que abraçaram a reforma do calendario, e so-
mente pôde servir aquelles, que não se lhe
querão submeter.

O cyelo das luas ou lunar, igualmente que o

121
o cyelo de 19 annos, é hum revolução de de-
zanove annos; findos os quaes se torna a co-
meçar por hum continuando assim ate dezanove.
Toda a differença que se dá entre hum e outro,
consiste em que o cyelo das luas começa tres annos
mais tarde que o, dezanove annos. Esta differença
vem dos Romanos e dos Hebréus. Estes servião-
se do Cyelo, que noi chamamos das luas, e o come-
çavao com o mez de Janeiro: entoutos faziao uso
do Cyelo de dezanove annos, que começavao com
o mez de Março. Os Christãos se servião tan-
to de hum, como de outro Cyelo nos primeiros
tempos; mas por fim o de dezanove annos per-
valesceo, e é o unico, que se emprega p.^a ex-
plicar os titulos e mais pergaminhos vellos, que
desta maneira se aclaão datados. Esta materia
está largam.^{te} tratada na obra de verificar
as datas. V. Numero de ouro, Indicção Romana.
Cymbalo, Cymbalum. Era hum instrumento
composto de duas meias-cylindras, que por den-
tro, que tentião todas as vezes, que se batia com
hum em outra.

D
D, só nas inscripções e nos Autores antigos,
val por Decus, Decimus, nome proprio; Decu-
ria, Decuria; Decuria, Decuria; dedicavit, de-
dicou; dedit, deu; devotus, comagrado; dies, dia;
Deus, Dei; divus, divino; di, os deuses; dominus,
senhor ou amo; domus, casa; donum ou datum,

dadiva; decretum, decreto; de, da, tocante, em.

D. divus Augustus, o divino Augusto; D. divi beni-juvantibus, com ajuda dos deuses; D. divi bonis suis, dos seus bem; D. deductum, tirado; D. dedicavit, dedicou; D. deponit, depositou; D. domum dedit, fez mimo; ou do divi datio, pagamento do dote; ou Deus dedit, Deus o deu; D. DD. dono dederunt, deram por presente; ou datum decreto Decurionum, dado por decreto dos Decurions; D. D. D. D. dignum Deo num dedicavit, consagrou-lhe um domo digno de Deus; D. D. G. O. H. S. E. V. Jis, desubique omnibus tunc locum sacrum esse voluerunt; quieram que este lugar fosse consagrado a todos os deuses, e deusas; D. D. N. D. Domini nostri, nosso Senhor; D. M. S. diis Manibus sacrum, consagrado aos deuses Manes; D. G. M. dignus memoria, digno de memoria; ou digna mulier, mulher respeitável; D. I. M. diis inferis malis, aos deuses malignos dos infernos; ou dea Indis magna, a grande deusa Isis; ou deo invicto Mithra, ao deus invencível Mithras. D. K. O. L. D. dedicatum Kalendis Octobris, dedicado no dia das Calendas de Outubro. D. L. Diis Laevis, aos deuses Lares; D. M. deorum matris, a mãe dos deuses.

D. O. M. Deo optimo maximo, a Deus ótimo, e máximo. D. O. P. Deo optima aeterna, a Deus ótimo e eterno. D. N. Dominus, o Senhor. D. N. Dominus noster, nosso Senhor; D. P. P. Deo per-

petuo, ao Deus eterno; D. S. P. P. C. de sua pecunia faciendum curavit, cuidou que fosse feito a custa do seu dinheiro. D. P. Drusus; D. P. dare promittit, promette dar; D. P. M. de Ro- manis. D. P. P. de Republica, a respeito da Re- publica. D. P. dumtaxat, somente; D. M. ou D. Ch. dulcissimus, caríssimo.

Acta se a por b; des por des; por l, laeruma, por laeruma; de por b; duellum por bellum.

Quando esta letra se junta como nota numeral, indicava quinhentos, e no caso de se lhe lançar por cima uma linha, significava então cinco mil.

Dactylo ou dedo, medida grega. V. Dedo. Dador. — supple. Damium, sacrificio, em que tinha parte o mento num. 27 povo todo. Era apim nomeado da luma pal- tra grega, que significa povo.

Danca. Este exercício do corpo é tão antigo, que se não determinar a origem mais que na inclinação, que os homens sempre tiveram de produzir exteriormente os affectos, e sentimentos do coração, não se por meio das palavras, mas também pelo do gesto, e movimentos do corpo. Com effecto, a dança, que Simonides chama luma poesia mudas, não é, como esta arte, a musica e a pintura, mais que luma a express- são da natureza, sem cujo estudo e imitação é impossível ser algum successo. Os vestígios mais antigos, que se descobrem da dança, são em

2. Dancarinos, de cordas. V. Tunambulos.

Daphnephoros, festa, que os Deos celebra-
vao de nove em nove annos em honra de Apollo.

Na festa de Luma forte vara de oliveira se
punta um globo de arame, que representava
o Sol; por baixo do dito globo se punha outro
mais pequeno para a lua, e ao redor destes
dois globos, um grande numero de globos me-
nores, que representavão as estrelas. As estas
mesmas varas de oliveira, ornada de flores e de
grinaldas, estavão atadas dezentas e setenta
e cinco cordas, segundo o numero dos dias do
anno. Estas varas apim aderacada, se levava
com grande pompa em Luma principal, em ou-
ja dianteira punha-se por ella um mancebo
Baccho, nascido de pais livres com graia e mai-
nhaes, vestido com roupas magnificas e recagan-
tes, cabellos soltos, e Luma coroa de ouro na ca-
beça. Em requimento deste mancebo caminha-
vao dois coros, um de mancebos, que levavão
marchas e cantos, e outro de doncellas, que levavão
ramos de oliveira louro.

O sacerdote, que presidia a todas as cere-
monias, se nomeava Daphnephoros, quer dizer,
que traz louro, em varao de estar delle coroado.
A procissao fia nesta ordem ao templo de
Apollo - Comenio, onde se cantavão Lymnos em
sua honra.

124
Daremonim, V. Daricos.

Daricos, celebres moedas de ouro do valor com Dardo - supple
pouca, ^{differe ncia} de desafes fortes ou de 600 dracmas - supple
sa moeda, apim chamada do nome de Dario
Medo, Rei de Babilonia, daremonim, valiao
quasi deoitto fortes e cincoenta e seis reis.

Decacordo, Era um instrumento de musica,
que tinha dez cordas.

Decampeda, Decampeda, medida da inter-
valo entre os Romanos: Era de dez pés, ou Luma
a mesma, que denominavão perficar. braca portu
guera.

Decemvros. No anno de Roma 294, o povo
Romano não podendo soffrer a justica arbitraria
dos Consoles, que até então meram. Levavão nas
suas sentenças a vontade e a paixão, enviou
Deputados a Gracia, para ter Luma copia das
leis dos Athenienses, e dos outros povos destes
paes. Voltando os referidos Deputados, todos os
Magistrados abdicavão seus cargos, e se escollião
entre os Citizens de Roma, os quaes se dão
o nome de Decemvros, e que foram revestidos
de toda a autoridade dos Consoles p.^o for-
marem um corpo de leis. A principio admi-
nistravão a justica ao povo com summa equi-
dade, havendo por turno e successivamente ca-
da um dos Decemvros as insignias da autoridade soberana.
Depois apresentavão ao povo junto por centurias
de tribos de leis, as quaes se julgavão assas
judiciofas, e foram bem aceitas. Como se teve



por acertado ajuntar mais duas taboas ás outras
der, se creava ainda Decemvros p.^{as} seguin-
te anno. Porém estes conspiráram entre si para
se fazerem senhores da Republica, conservando
para sempre a autoridade, de que se aclamava
revestidos. Commettendo então m.^{as} accões lou-
cas e tyrannicas, foram por fim obrigados a de-
sistir da ^{sua} magistratura, e a maior parte d'elles
pereceu, ou fômo a fugida.

Dêo-se depois o nome de Decemvros a dez
Magistrados subalternos, que erao do conselho do
Pretor, e tinham huma especie de preeminencia
sobre os Centumvros.

Decennales ludi, espectáculos e festas, que to-
dos os dez annos se celebravao em Roma com gran-
de apparato. Estas festas foram instituidas por
Augusto na occasião do fingimento, que fez de
querer deixar o poder soberano, querendo dar a
entender que somente condescendia pelo espaço
de dez annos com a supplica, que ella mesma
procurava se lhe fizesse, de conservar a dignida-
de imperial.

Decimacao. Era entre os Romanos hum ge-
nero de castigo, p.^a não deixar impunida alguma
culpa grave, todas as vezes que grande nú-
mero de pessoas tinham nella parte. Quando
pois era huma culpa geral em qualquer legião,
ou colónia, como não era possível punir
de morte todos os culpados, decimavao-nos

125
pela sorte, e aquelle, cujo nome se tirava em
decimo lugar, se mandava matar.

Declamação. Os Gregos e os Romanos apa-
ixonados pelos espectáculos, e pela eloquencia,
que lhes apalanava o caminho p.^a as honras e dig-
nidades, tinham levado a arte de declamar a hum
alto ponto de perfeição: porém o que entre os
Romanos caueza após de aprombro, se repartiram
elles muitas vezes a declamação theatral entre
diz actores, hum dos quaes pronunciava ao mes-
mo tempo, que o outro fazia os gestos. Este uso,
que entre nós seria ridiculo, certamente o não
era entre os Antigos, cujos theatros, m.^a mais ver-
tos do que os nossos, e onde os actores reimen-
tavao mascarados, faziao que de longe se não pu-
desse distinguir sensivelmente, se aquelle, que
fazia os gestos, era o mesmo, que o outro que
pronunciava. Ainda havia mais outra coisa de
particular, e era ser a voz do actor, especialm.^{te}
na tragedia acompanhada de hum instrumento,
sem que todavia se podesse inferir que fosse hu-
ma musica propriamente dita. Era sim huma
verdadeira declamação, e tanto mais perfeita,
quanto mais era a força, com que exprimia
os affectos das almas, conuendo fialm.^{te} a natureza.
Só por conjectura se pôde fallar, diz M. Rollin,
a respeito da composição, que podia fazer o bai-
xe continuo, de que os actores erao acompanhados
declamando. Pôde ser que não fazia mais que



locar de tempo em tempo algumas notas longas,
que se deixavam ouvir nos lugares, onde o ac-
tor devia tomar som, em que era difficil logo
entrar á proposito: e desta maneira tinha
com o actor o mesmo prestimo, que Praxilla ac-
tava no tocador da flauta, que apar de si ti-
nha quando orava, á fim de que este oportu-
mente se depra os sons concertados.

*Alcunha do p.º Ro. Romano, que valia dez duodecimões. Era tam-
bem uma medida p.º de liquidos, que continha
dez cyathos.*

Decunus ou Decunus, aquella das diviões do
Romano, que valia dez duodecimões. Era tam-
bem uma medida p.º de liquidos, que continha
dez cyathos.

Decuria. Era uma parte da Centuria
Romana, a qual se dividia em dez corpos de de-
z homens cada um, e cujo cabo se nomeava
Decurio.

Decurio, commandante de uma Decuria.
Tambem se dava o nome de Decurio a
senadores das colonias Romanas, e á certos sa-
cerdotes, que unicam. ^{espelo} parece ^{se} para
alguns sacrificios particulares.

Dedalo. A festa dos Dedalos, assim chama-
da do nome, que os Gregos davão ás estatuas de
pão, que nella se queimavam, celebrava-se no
de sessenta annos sobre o monte Cylleron, por
Deputados das principaes cidades da Grecia.
Juno, diz a fabula, tendo-se desavindo com
Jupiter, e separando-se d'elle, p.º logo voltou
e se tornou a congratuar por effeito de Juno

126

estralagemas, de que o velho Cylleron tinha dado
a idea, e que consistia em pôr duas estatuas
de mulher em cima de um carro triunfante,
fazendo apparecer que era outra mulher, como q.
Jupiter se despojava. A festa dos Dedalos tinha
sido instituida para honrar a memoria das
referidas reconciliação. Tantoque se chegava o
tempo de a ~~celebrar~~ celebrar, quattore das prin-
cipaes cidades da Grecia preparavam cada uma
sua estatua de pão, que se vestia em trajes de
mulher, ataviando-a com os mais ricos adereços.
No dia prefixo uma ~~duma~~ mulher autorizada
de cada uma das suas cidades, vestida com rou-
pas compridas e roçagantes, tomava ^{a dita} estatua,
e acompanhada dos Deputados, e de grande ho-
mel de povo da sua cidade, conduzia a sobre-
dita estatua ao alto do monte Cylleron, onde
se tinha preparado uma fogueira de modigiora
grandes. Chegando as quattore procissões a
este lugar, em que todos se ancoravam, se pu-
nha sobre as fogueiras os quattore Dedalos, com
quattore touros em honra de Jupiter, e quatto-
ze novilhas em honra de Juno. Os particulares,
que assistião á cerimonia, tambem da sua par-
te concorrião com victimas, cada um segundo
as suas possibilidades, o que feito se largava
fogo á fogueira, a qual se deixava arder até
que o pão fosse reduzido á cinzas.

Dedo, medida de intervallo entre os Hebræos,

Gregor e Romanos. Era a sexta parte do p^{ro}p^{rio};
é quasi dez linhas e humo quarto da nossa medi-
mento num. 28. Delias, festas Gregas em honra de Venus.

X O Dedo humo o divi. Delubrium. Supposto que esta palavra se
dirão em 4. grãos de soma por toda a qualidade de casa sagrada,
ou ou cedada por. todavia só era propriam^{te} aquelle lugar, em
de lateral^{te}, ou no. dividirão cada humo que os Antigos juntão a estatua de algum
destes grãos em 6. res. de algum deos; ou tambem a fonte, que es-
tava diante do templo, na qual se lavava o
de cavallo. primeiro que no de templo entrassem deluebant.

Demetrias. N. A. Hali.

Demetrias, festas Gregas. Havia duas des-
te nome: huma em honra de Ceres, e a outra
em honra de Demetrio Poliorcetes.

Denicales ferias. Em Roma dava-se este
nome ao decimo dia depois dos funeraes de hu-
cidadão. Este dia se empregava na purificação
da casa, que se suppunha maculada pela
morte daquelle, cujos funeraes se tinham feito.

Denarius, dinheiro, moeda, dos antigos Roma-
nos, a qual na sua origem representava den-
aptes; porém ao depois a p^{ro}p^{rio}er de m. enfra-
quecida de ~~denarios~~ valia dellos denarios. N.
ff. X

Deportação. Era entre os Romanos a p^{ro}p^{rio}ria
de desterro por p^{ro}p^{rio}etuo.

Designadores. Em Roma dava-se este nome a
quelles, que juntão em ordem as pompas funebre,
e que assignavao a cada humo o lugar, que devia

DEUTERONOMO. Os Gregos ar. X

sim denonimão o quinto Livro de Moy.
sej, nome composto de duas palavras Gre-
gas, a primeira das quaes he ΔΕΥΤΕΡΟΣ,
que significa segundo, e a outra ΝΟΜΟΣ,
que significa Lei; não porque a Lei re-
ferida neste Livro seja differente da-
quella que Deo deu a Moyses sobre o mor-
te de Sinay immediatamente depois da
saida do Egypto; mas porque foi publi-
cada, lida e recommendada de novo
em p^{ro}p^{rio}erencia dos filhos daquelle, que mor-
rão no deserto, e que foram presentes
a primeira publicação.

Os Hebreos chamão a este Livro Elle
Haddabarim, palavras com que o Livro
começa, e que significão, Eis aqui as
palavras: uso ordinario dos Hebreos intitua-
larem os seus Livros das primeiras
palavras, com que principião. Este Livro
começa por huma narração mui suc-
cinta do que succedera até então, e
exhorta depois a huma fiel observancia
da Lei, a qual repete e explica exactam^{te}.

Em fim, refere tudo q^{ue} se passou

noite

numa, humo, viciu, viciu, viciu

X O denario corresponde no valor a moeda
da Franca 7. soldos e 8. dinheiros, e a de Br.
Regal 58 réis.



1. uncias
ivisao
Romq.
e vao
ollega.



unplamon.

Definido. — va-
mente num.

X O Dedo tur-
dirão em 4.
Hiro ou cerva-
do lateral-
dividirão ca-
dentes grãos e
das do lado
de cavallo.

desde o principio do undecimo mez até
ao septimo dia do duodecimo mez do
anno quarenta depois da saída do Egyp-
to.

Os quatro livros precedentes com este fa-
zem o que se chama Pentateuco, palavra
grega composta de outras duas que sig-
nificão volume dividido em cinco. par-
tes: ΠΕΝΤΕ em grego significa cinco,
e ΤΕΥΧΟΣ, instrumento, volume.

O Hebréo nomeião estes cinco livros
Thora, isto he Lei, ainda que muitas
dão elles tambem este nome a todo o Tes-
tamento Velho. Vej. Joann. 8. v. 17. O Penta-
teuco expõe a historia de 2552 annos.

de dextro pornetas.

Designadores. Em. P.

ter. Tambem Designadores para os lugares
do Império.

Depositos oprimos. São as veres que algum
General Romano matava pelas proprias mãos o
General inimigo, tirava-lhe os depósitos, que se
nomeavam oprimos, e os depandurava no templo
de Jupiter Feretrio. Estes depósitos não foram al-
cançados mais do que tres veres em todo o tem-
po da Republica.

Devedores inclusam. N. Everari.

Deunos, aquellas das dividiões do as Romano, * ou 19. uncias
que valiam onze duodecimos. Era tambem uma das divisiões
medida dos liquidos, que levava onze cyathos. do as Romano.
no, que são

X 2 Der. O Conselho dos Der foi uma especie de 18. pollegia.
Magistratura em Athenas, com pouca differença das
das dos Decemvros em Roma, porém cujo gover-
no nada mais foi feliz em Roma do que em
outras das ditas Republicas.

3 Deplans. N. Decunx.

Dezembro, December, quer dizer, decimo mez,
denominação tomada do lugar que occupava
na ordem dos mezes, quando o anno Romano
começava pela de Marco.

4 Dialectos Gregos: havia entre elles quatro, 2o num. 26
a saber, o Attico do uso de Athenas; o Jonio, da
Jonia; o Dorico na Pelopon, Egrio, Sicilia, &c. o Eolio,
na Béotia e na Eolia, região da Asia menor,
entre a Jonia e a Myria. Erao linguagem per-
feitas, cada uma no seu genero, das quaes se



ACADEMIA DAS
DE LISBOA

serviaſ diferentes povos, porém tendo todos lu-
ma mesma lingua por fundamento.

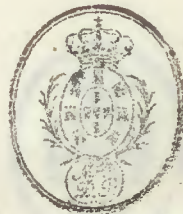
Dialij flamen. 4. Flamines.

Diamastigose, festa cruel, que os Lacedemo-
nios celebravaõ em honra de Diana Orthia; se
acoutarão ^{a fôrça} as meninas
acoutarão ^{tão} apertadamente com varas orman-
taes, que não se retiravão senão quando in-
deiram cobertos de sangue, e algumas vezes
expiravão á violencia dos golpes.

Dicasterias. Era em Athenas com pouca differença o que era o Forum em Roma. Havia alli dez Dicasterias, e cada uma das seis Dicasterias era denominada do nome ou de hum terrço, ou de hum edificio consagrado a algum antigo Heróe Grego, a qua estava virinha, servindo p.^{ra} discutir hum genero de negocios, proprio e determinado. Nos negocios, qua podião competir a duas ou tres Dicasterias, os Juizes destas differentes Dicasterias se ajuntavão todos em hum corpo: o que em tal caso formava hum numerosissimo Tribunal. V. Helica.

Dictador, Dictator, Magistrado Romano, assim chamado o Dictando, que varava de que dictava e governava sem ser responsavel das suas acções, e encerrava na sua pessoa a autoridade dos dois Consules. Além deste nome se usava também aquelles de Mestre do povo, Magister populi, e de Pretor supremo, Pretor maximus. Pertencia aos Con-

Consules nomeados; mas sempre por ordem do Senado, e esta nomeação se costumava fazer de noite, e depois da se tiverem tomado os auspícios. Hum Consul, ainda que ausente de Roma, com tanto que não estivesse fora da Italia, podia nomear hum Dictador; porém esta nomeação não era tão necessariamente privativa a hum dos Consules, que deixasse alguma ^{vez} de succeder que o povo ordenava que tal e tal seria revertido da dictadura. Nunca se creava Dictador senão em tempos trabalhosos, nas grandes adversidades, nas calamidades públicas, e pelas instituição de novos jogos sollemnes, que fazião parte da religião. A autoridade do Dictador era illimitada. Senhor de fazer a guerra ^{ou} a paz, de levantar e licenciava as tropas a seu arbitrio, decidia soberanamente de tudo, e tudo, q.^{ue} quizesse, executava sem ser obrigado a dar diro razão. Podia até mesmo dispor da vida e dos bens de hum cidadão, sem consultar o povo, e sem que pudessem apellar do seu decreto. A Dictadura absorvia as funcções de todos os outros Magistrados, excepto as dos Tribunaes do povo, que unicamente ^{de} continuavam a exercer os seus cargos. Procedião vinde e quanto ^{to} mollos de varas, e outras tantas maldadinhças ao Dictador, o qual julgava todas a qualidades de litigios em primeiro e ultimo recurso. Este excessos de poder fazia tão terrivel



aos Romanos esta suprema Magistatura,
que qualquer edicto, emanado do seu tribu-
nal lhes inspirava hum temor semelhante ao
que tinham á seus deuses. O tempo e o lugar
erao os unicos limites prefritos ao Dictador,
que não podia sê-lo mais do que seis meses, nem
sahir da Italia, nem ainda montar á caval-
lo sem huma ordem especial. Logo que era
eleito, devia escollar hum seu lugartenente,
que tivesse sido ou Consul ou Pretor; e este Of-
ficial só á elle subordinado se chamava Mes-
tre da cavallaria, Magister equitum. Aquelle,
a que se conferia o dito emphyta, tinha tão
absoluto imperio naquella, que era da sua
repartição, como a Dictador no exercito, e em
Roma, e na ausencia desta occupava em tu-
do o seu lugar; porém quando o Dictador saia-
clava presente, todo o seu poder era de sub-
ordinação. Algumas vezes se delongava
o tempo prefrito pelas leis á duração das Dic-
taturas; porém também os bons cidadãos, que
á ellas tinham sido elevados, nem ainda mesmo
a conservação sempre pelo interio exercito dos
seus mereces, e a abstracção logo que julgavam
o seu exercicio não ser mais necessario ao
bem da Republica.

* Didracmas, moeda antiga, que valia duas
dracmas. Dracmas.

Diefast ou Diastar, festas Gregas em honra

de Jupiter, cognominado Melictius, que
quer dizer, propicio.

Diffarreatio. H. Confarreatio.

D. H. P. C. F. he huma palavra grega, que X
significa soldado que combatem de duas
maneiras, a pé e a cavallo. Diz-se que
Alexandre Magno foi o primeiro que d'elles
se servio.

Diola, varo de duas azas, no qual se tanta-
va ordinariamente vinho. Levava quarenta e
oito septarios.

Diploidas. Era entre os Orientaes humas es-
pecie de vestido forrado.

Dipondius, moeda Romana do valor de dois
aures. Era tambem hum peso de dois arrateis.

Diplycos, de huma palavra grega, que sig-
nifica dobrado em dois, ou duas coisas semellan-
tes unidas entre si. Dava-se este nome á hum
especie de sabindas, de que se serviao p.^a escrever
cozas, que desejavão conservar secretas, ou deixar
por saber a qualq.^r outra pessoa fora daquella
a q.^{ta} se enviavao semelhantes sabindas. Pode-
se formar humas idas d'ella. X. D.

A autoridade do Dictador era illimi-
tada, e o Senado, áz Pl. de Pontefraticus, X
tinha o poder de tirar, pelo assim dizer, a
Republica das mãos do novo, não a reac-
ção desta Magistado, diante do qual o
Soberano abaixava a cabeça, e as leis as
mais populares ficavão em silencio. Ex.
pr. das Leis, liv. XI. ch. 16.

as Romanas esta suprema Magistatura,
que qualquer edicto, emanado do seu tribu-
nal. Res inspirava hum temor semelhante ao

que tivesse sido ou Consul ou Pretor; e este Of-
ficial só a elle subordinado se chamava Mes-
tre da cavallaria, Magister equitum. Aquelle
a que se conferia o dito emphyteuta, tinha tão
absoluto imperio naquella, qua era da sua
reparticao, como a Dictador no exercito, e em
Roma, e na ausencia desta occupava em su-
do o seu lugar; porém quando o Dictador saia
clava presente, todo o seu poder era de sub-
ordinacao. Algumas vezes se desprolongava
o tempo prefixo pelas leis a duracao da Dic-
tatura; porém tambem os bons Cidadãos, que
a ella tinham sido elevados, nem ainda mesmo
a conservacao sempre pelo interesse proprio dos
seus meros, e a abdicava logo, que julgavam

de Jupiter, cognominado Melictius, que
quer dizer, propicio.

Disparreatio. 4. Confarreatio.

Dispoleias, festas Gregas em honra de Ju-
piter, cognominado Poleus, que quer dizer, Pro-
tector das cidades.

Dimacteros, Gladiadores, que combatiam com
duas espadas.

Dionysias ou Bacchanas. 4. Orgias.

Diota, vaso de duas azas, no qual se lança-
va ordinariamente vinho. Levava quarenta e
oito septarios.

Diploidas. Era entre os Orientaes hum es-
pecie de vestido forrado.

Dipondius, moeda Romana do valor de dois
aures. Era tambem hum jero de dois arraten.

Diplycos, de humas palavras gregas, que sig-
nifica dobrado em dois, ou duas coisas semellan-
tes unidas entre si. Dava-se este nome a hum
especie de taboindas, de que se servia p.^a escrever
coisas, que desejavam conservar secretas, ou deixar
por saber a qualq.^r outra pessoa fora daquella
a q.^{ta} se enviavam semelhantes taboindas. Pode-
se formar alguma idea da forma da
aquella da capa de hum livro m.^o delgado, a que
se lousava tirado todas as folhas. Quando os Con-
sules, os Pretores, e os outros Magistrados, tomavam
posse dos seus cargos, enviavam a seus amigos p.^a
Res participarem a nova da sua inauguracao,



Taboindas, em que dão seus nomes acompanhados de pinturas, que os representavam com as insignias das suas novas dignidades, e estas taboindas, que todavia não pareciam haverem sido dobradas, eram sem embargo d'isto chamadas Diplycon, pôde ser em razão de que todas se apremellavam, e de que humas era perfeitas conforme á outras. Nos primeiros seculos da Era Christã, havia em cada Igreja regimentos chamados tambem Diplycon. Distinguião-se tres especies d'elles. Os primeiros, onde se exercitão os nomes de todos os Bispos, que se succediam na mesma Cadeira episcopal; os segundos, onde se conservavaõ os nomes dos sacerdotes, e dos Clerigos, dos Beneficentores das Igrejas, das pessoas mais qualificadas, e dos novos baptisados; os terceiros eram necrologos, onde se lançavaõ os nomes dos defunctos, porque se devia orar. Chamavaõ-se os primeiros Diplycon dos Bispos; os segundos, Diplycon dos vivos; os terceiros, Diplycon dos mortos. Convem observar que os Diplycon dos Bispos tinham duas partes; porque, alem da serie chronologica dos Bispos, que alli explicitamente se indicava, tambem nelle se exercitão a parte os nomes daquelles, que pelo martyrio, ou por humas eminente piedade, tinham merecido as honras, que a Igreja dedica aos Santos; daqui talvez venha a denominação de Diplycon, tomada do duplicado objecto, que exprimão.

130
Viras dos Diplycon o nome de algum, era humas penas infamatorias, igual áquellas da excomunhão.
Diribidores, Diribitores. Era em Roma o nome, que se dava aquelles, que nos Comícios distribuão ao povo as taboindas, pelas quaes cada hum devia dar o seu voto.

Disco. Era humas especie de palleta grossa de figuras redonda, cujo jogo era m.º usado entre Gregos e Romanos. O premio era daquelle, que atirava com o Disco mais longe, que os outros. Dava-se tambem este nome á humas especie de jogo grande.

Discobolos. Denominavaõ-se assim os Atletas, que se exercitavam no jogo do Disco.

Distribuidores, Divisores. Os Romanos nomeavam desta sorte aquelles, de que os Candidatos se serviaõ para despertar a benevolencia, e os votos do povo distribuindo-lhe dinheiro. Isto era todavia prohibido, ou quando menos não era permittido mais do que até humacerta proba somma.

Dithyrambo. Era humas especie de hymno, que os Gregos cantavam em honra de Bacco. O objecto ordinario deste poema, consistia em descrever os transportes e extravagancias da debélice; de sorte que era como da especie do Dithyrambo, que nelle reinava humas grande desordem, e m.º licença.

Divinacão, humas das mais antigas, e futeis supersticões, nascida do furor, que os homens

tiverão de querer conhecer o futuro. A Historia
antiga acta-se c'ria de c'gor deste fanatismo;
e, como de honra do espirito humano, a moderna
não está dellas exempta. S. Augures, Druidas,
Divorcio. A uniao legitima do homem e
da mulher, formada pela intervencao do con-
sentim. de hum e outro, confirmada pelas leis
do Estado, e fortificada pelas ceremonias da
Religio, he hum vinculo tao sagrado, que a
sua dissolucao he igualmente contraria as
leis divinas e humanas, e que o uso do divorcio
som. foi tolerado entre os Israelitas por cau-
sa da dureza do seu coracao, e com grande
numero de formalidades, consistindo hum del-
las principaes em dar a mulher repudiada hu
acto escrito e formado por hum scriba ou es-
crivaõ, autorizado p. isto pelo Governo. Este ac-
to de separacao (libellus repudii) era conce-
bido nos termos da formula seguinte, tirada
dos escritos de hum celebre Rabino: "Em tal
semana, em tal mez, em tal anno, depois da
creacao do mundo, segundo o modo de con-
tar usado nesta cidade da N. situada so-
bra o rio de N. eu, que sou do pais de N.
filho do mestre (Rabbi) N. do pai N. eu, di-
ngo, que aposto em tal lugar, junto de tal rio,
estou determinado de minha livre vontade, e
sem ser a isso contrangido por pessoa alguma,
a repudiar, como ja effectivam. E tendo repu-

131
repudiado, enviado e posto foras de minha casa,
vós, vós, digo eu, vós minha mulher, N. do pai
de N. filha do mestre (Rabbi) N. que aposto
em tal pai, e que tem seu domicilio em tal
ou tal lugar, junto de tal rio, vós que alegar
estes m. a mulher; porém que presentem.
repudio, envio, e ponho foras de minha casa,
consentindo que com vós levei tudo que vos
pertence, e que tomeis por marido qualquer
outro, que quizerdes, e com tao absoluta liber-
dade, que a contar de hoje em diante, não
posais, pelo modo que tem vos agredar, por
minha causa escusar-vos de entrar em outro
casamento; e para que posais dispor de vós sem
embarao algum da m. parte, vos passo este
acto de separacao, qual testifica que vos mando
embara, e que não vos considero mais por minha
mulher, conformando-me, p. chegar a este fim,
com tudo, que se acta p. escrito pela lei de
Moyses e de Israel." Nos primeiros tempos o
divorcio foi raro entre os Israelitas, e só por cau-
sas graves se permitia: porém ao deirar a rela-
xacao foi tal a este respeito, que se pretendeo
ter faculdade p. cada hum repudiar sua mu-
lher, todas as vezes que estal deirava corer dex-
maziadam. e a carne, ou se esperava actuar ou-
tra, que fosse mais a seu gosto.

Entre todos os povos do Oriente, bem como
entre os Israelitas, som. aos maridos era permitido

deffazere-se das mulheres; porão na Grecia
as leis a permittia igualmente as mulheres, e
aos maridos. Com tudo era coiza tão odiosa que
os exemplos erão raros, especialm. da parte das
mulheres, as quaes entumayão ser olladas com
summo deffrero todas as vezes que o divorcio se
fazia feito á requerimento seu. As dependen-
cias do divorcio se tratavaõ em Athenas aq-
diente do Arconte, o qual não approvava, nem
aprovava o requerido divorcio sem precederem
as mais severas formalidades. Pelo decurso dos
cinco primeiros seculos de Roma, não se vñem
exemplos de divorcio; porão, depois deste tempo,
se fizeram ali communissimos, e pela maior par-
te debaixo dos pretextos mais frivolos. Assim
mesmo este genero de negocio era ali tratado
e terminado sem muitas formalidades. V. Con-
farreatio.

* Docmo, medida Grega, que se julga haver
sido o Palmo grande. V. Palma.

Dodrans, uma das divisões do ar Romano,
que delle valia os tres quartos. Era tambem lu-
ma medida dos liquidos, que levava os tres quar-
tos do sextarius, ou nove cyathos.

Doron, medida Grega, que se julga haver
sido o Palmo pequeno. V. Palma.

Dorpias. V. Anaturias.

Doryphoros. Dava-se este nome entre os Per-
sas aos quinta mil homens, que formavaõ um

* ou 2. uncias ou
pollegadas.

132

SOUTORES DO POVO ou DA LEI a que *
tambem se dava a denominação de
Escribas ou Principes dos sacerdotes, erão
os chefes das 24 familias sacerdotaes en-
tre os Hebreos. Tintão este nome por se-
rem os depositarios dos Livros santos, e
os interpretes das divinas Escrituras.

quasi 112. reis

A dracma dos Hebreos perava e valia o dobro
da dos Gregos. Os Judeos pagavaõ por cabeca
um tributo de duas dragmas p. conservação,
e serviço do templo.

Druidas. Os Druidas daõ aqda commun. O
nome de Druidas, não só aos sacerdotes, aos sabios,
aos philosophos Gallos, mas aos Adivinços, e aos me-
m. Bardos, que erão os Cantores ou Poetas da
dita nação: com tudo algumas vezes se distin-
guem; á sua antiguidade se perde naquella
dos tempos. Pretende-se que fossem os primi-
ros autores das filosofias da mesma sorte que

Os Romanos algumas vezes abusavão *
escandalosamente da illimitada li-
berdade que tinhão de casar-se segun-
da vez. A favor do divorcio, as mu-
lheres mudavão continuamente de
maridos, e vivião por este modo em
uma libertinagem tanto mais odio-
sa, por que a sua abusavão da letra
da lei não procederem impune-
ment. Contra o espirito da mesma
lei. Marcial (VI. 7.) diz que huma
mulher chamada Phelostilla em me-
nos de trinta dias tivera dez maridos,
ao que elle dá o nome de adulter-
rio privilegiado.

ORES DO



* Drachmas ou

XPOVONRES DO
POVO



Druidas. Os Autores dão apas communm. ^o nome de Druidas, não só aos Sacerdotes, aos Sabios, aos Philosophos Gallos, mas aos Druidas, e aos meros Bardos, que eraõ os Cantores ou Poetas das ditas naçao: com tudo algumas vezes se distinguem; a sua antiguidade se perde naquella dos tempos. Pretende-se que fossem os primeiros autores da philosophia, da mesma sorte que os Magos na Persia, os Caldaios em Babilonia e na Syria, e os Gymnosophistas nas Indias. A exercicio do dogma da immortalidade da alma que publicam. ^o professavaõ, os Druidas tinham em m. ^o segredo os outros pontos da sua philosophia. Não se chegava a ser iniciado nas suas opinioes, senão depois de vinte annos de estudo. Davaõ as suas liçoes de palavras, sem permitirem a seus discipulos crever ^{us} coiza alguma; e tinham suas escolas em covas e em sombrios bosques com o apparatus mais mysterioso. O seu



número não era limitado, de sorte que passava a ser prodigioso; e com todo este grande corpo tinha um cabeça, cuja autoridade era suprema. Os Gallos que se persuadião que quanto maior era o número dos Druidas em cada cantão, tanto mais crescia allí a abundancia e fertilidade do terreno, lhes tinha uma veneração demarcada: assim mesmo os Druidas ajuntados em si todas as qualidades proprias de se conciliarem o respeito de um povo ignorante e feroz. Eram os arbitros da religião, e dos leis, únicos depositarios das artes e sciencias, que involvião em mysteriosas trevas, elles só exercitavam a magistratura, e a seu culto impio e cruel uniao quantos cerimoniaes, que cobrião os trevas e o terror. Sacrificavam a seus deuses creaturas humanas, e quando estes odiosos sacrificios lhes faltavao culpados, degolavao innocentes. Sem embargo de que alguns foram de opiniao, que se deviao distinguir os Druidas dos Adivinhos, porque todavia sem contraria que não havia outros Adivinhos fora dos Druidas. Não se dá conta mais cruel que o ceremonial, que observavao nas suas divinações. Seriao como um castello. Um homem nas costas, e as suas agitações e movimentos lhes serviao de regras. Plinio dá aos Druidas o nome de Magos; porém se acaso merecêrao este nome, igualm. que os Magos das outras

133
nações, se fieraõ dentro em pouco Magicos, gente dada a práticas, que tinha por fundamento o erro e a superstição: cujas práticas emnegavao especialm. e nas suas divinações e medicina, que em raro dito se constitua uma parte da religião. Tambem havia nas Gallias, e nas Germanias, Druides ou Druidas, que fieraõ professaõ de Adivinhadores, as quaes subsistiaõ mais largo tempo que os Druidas, cujo culto barbaro recebeu os primeiros golpes das pelos leis Romanas e pelos decretos do Senado, e cuja inteira destruição foi o fructo da moral pura e luminosa de Jesus-Christo. O seu mesmo nome foi aniquilado, e não se lhe substituiuõ mais que os nomes vii, e os titulos odiosos e depravados de Negromantes e de Feticheiros. Duobolo, certa moeda Grega, que valia dois obolos, e da nossa moeda 24 réis.

Dupondio, Dupondium. V. Dupondius.

Quumviro, Quiries, assim denominados do número de dois, estabolo.

DUCENARIOS. O Imperador Augusto co. X
em accrescentou as 100 centurias dos quizes
uma de novo, que julgava das quantias mo-
dicas. Des-se a estes Magistrados o nome de
Ducenarios, porque para exercerem este em-
prego deviao ter de renda propria 200 rei-
tercios.

Ducenarios no exercito erão os Officiaes
que commandavao 200 homens.

número não era limitado, de sorte que passava a ser prodigioso; e com todo este grande corpo tinham hum cabedal, cuja autoridade era suprema. Os Gallos que se persuadião que quanto maior era o número dos Druidas em cada cantão, tanto mais crescia alli a abundancia e fertilidade do terreno, lhes tinham hum veneração demarcada: assim mesmo os Druidas ajuntados em si todas as qualidades proprias de se conciliarem o respeito de hum povo ignorante e feroz. Erao os arditos da religião, e dos leis, unicos depositarios das artes e sciencias, que involvião em mysteriosas hêras, elles se exercitavam a magistratura, e a seu culto impio e cruel uniao effrayntosas ceremonias, que cobrião as hêras e o terror. Sacrificavao a seus deuses creaturas humanas, e quando os destes odiosos sacrificios lhes faltavao culpados, degolavao innocentes. Sem embargo de que alguns foram de opiniao, que se deviao distinguir os Druidas dos Adivinhos, porque todavia sem contraverfia que não havia outros Adivinhos fora dos Druidas. Não se dá coiza mais cruel que

133
nação, se fizesse dentro em pouco Magicos, gente dada a praticas, que tinham por fundamento o erro e a superstição: cujas praticas emnegavam especialm^{te} nas suas divinacões e medicina, que em raro d'isto se constituia hum parte da religião. Tambem havia nas Gallias, e nas Germanias, Druidas ou Druidas, que fazeão professão de Adivinhadores, as quaes substituião mais largo tempo que os Druidas, cujo culto barbaro recebeu os primeiros golpes das leis Romanas e pelos decretos do Senado, e cuja inteira destruição foi o fructo da moral pura e luminosa de Jesus-Christo. O seu mesmo nome foi aniquilado, e não se lhe substituiuo mais que os nomes vii, e os titulos odiosos e deprimentes de Negromantes e de Feticheiros. Duobolo, certas moedas Gregas, que valia dois obolos, e da nossa moeda 24 réis.

Dupondio, Dupondium. V. Dipondius.

Duumviro, Duvir, assim denominados do número de dois, estabelecidos em Roma para conhecer e julgar dos crimes capitães nos primeiros tempos da Republica. Nomeavao-se extraordinariam^{te}. E por forma de commissão. Ao depois convertêrao-se em cargos praepetuos.

Dynastia. Dava-se este nome a hum serie de Principes, que reinavao successivam^{te} em algum paiz, e que nelle tinham conservado

a. mesma forma de governo, cujas mudanças
cauzadas por alguma revolução, dava lugar a
humas novas Dynastias. As mais celebres Dy-
nastias são aquellas dos Egyptios, dos Assyrios,
dos Peras, &c.

E. Junta-se algumas vezes em lugar de J.
Ceresia-se Deana por Diana; Canus por Ja-
nus, &c.

E se por si era humas abbreviatura por Edi-
li, Edil; alas, idade; ejus, delle ou dellas; erexit,
erigio; ergo, por tanto; est, le; et, e; exactum,
feito, acabado.

E. C. Eus causa fecit, fez por seu respos-
to; E. D. Ejus domus, sua casa; edictum, edicto;
E. E. ex edicto, em virtude de hum edicto. E. E.
N. P. one non potest, isto não pôde ser; E. E. egit,
fez, ou egregius, admiravel, excellente; E. N. ejus,
latus, seu terceiro; E. D. Idus, os Idos; E. D. M.
ejusmodi, desta maneira; E. L. ex lege, com con-
dição; E. M. elegit, ou erexit monumentum, es-
colheu, ou mandou construir este humulo; E. N. ou
E. D. endotercius por intercius, cortado pelo
meio; E. N. etiam nunc, ainda agora; E. M. equitum
magister, mestre da cavallaria; E. L. O. Eg-
uerter ordo, Ordens dos Cavalleiros; E. D. Col-
la, colato, por contribuição de dinheiro; E. S. e
suo, da sua fazenda; ou et sibi, e para elle mes-
mo; ou ex sententia, a vontade; E. P. ex testa-

mento, por testamento; E. N. P. N. P. E. Ede,
et vivas, ne vivas ut edas, come p.^a viver, e não
vivas p.^a comer. E. N. O. N. E. seculorum amen.

Quando E era humas nota numeral, indicava
duzentos e cincoenta.

Edusias, festas, que os Cretemes celebravao
em honra de Latona, por causa de haver mudado
em mancebo humas donzella, que seu pai Lampro,
filho de Pandion, queria matar tão somente pelo
motivo de ser mulher, e não se acchar com suffici-
ente riqueza p.^a lhe fazer hum dote proporcionado
ao seu nascimento.

Edis, Ediles, Magistrados Romanos, apri-
mo chama-
dos da palavra Latina ades, que significa edi-
ficio, em razão de que humas dos principaes obri-
gações do seu cargo consistia em ter cuidado
nos edificios publicos e particulares, tanto sagra-
dos, como profanos.

Os primeiros Edis, frumentarios que se creárao,
forão sem le adit, no mesmo anno, que começou o
Tribunado do povo. O seu cargo, bem como o dos
Tribunos, era annual; das mesmas sortes, que estes,
erao tomados sempre do povo, e no mesmo con-
gresso se procedia a eleição apri-
s de hum, e de
outros. Os Edis, que se cognominavao Plébeos,
propriam.^{te} não erao mais que hums Adjutores ou
Coadjuutores dos Tribunos, que lhes remetiao os ne-
gocios, de cujas vigilancias elles não podiao abranger,
principalmente aquelles, que tocavao a Policia,



como cuidar na segurança, formosura e limpeza da cidade; conservar a boa ordem nos ajuntamentos, nas festas, nos espectáculos; vigiar sobre tudo, que se fazia nos mercados ou praças públicas, que rigorosamente se visitavam, e se certificavam da boa qualidade das coisas, q. ali se vendião, ver se as pesos e medidas se achavam aferidos, concertar os canos, as pontes, e as estradas, etc. Sem embargo de serem simples Magistrados subalternos, tinham-se todavia em muita consideração. Nada se fazia na República, de que elles não fossem instruidos, devendo todos os decretos do Senado e do Povo passarem necessariamente pelas suas mãos.

A Edilidade na forma da sua instituição se conferia aos Plebeos pelo decurso inteiro de cento e vinte sete annos; porém na anno de Roma 388 q. que erao Edis, não querendo fazer as despesas dos grandes jogos, que forão decretados pelo Senado, em accão de graças pela reunião do Povo com os Patricios, offerecerão-se elles a fazer os gastos no caso de não quererem conceder as honras da Edilidade. Fazendo-se-lhes accitação do offercimento, lavrou-se hum decreto, pelo qual foi ordenado que além dos Edis Plebeos, se farias todos os annos eleição de outro d. q. que fossem Patricios. Denominarão-se estes grandes Edis ou Edis Curules, por causa de terem o privilegio da cadeira curul. Estes

novos Edis forão encarregados de tudo, que na Edilidade havia mais importante e honorifico.

Entre estes Edis, Julio Cesar acrescentou mais dois de novo, q. quizes nomeou Cereales, em razão de terem de impreeção do trigo, que se vendia em Roma. Estava a seu cargo prover em que abundancia as abundancias delle nos mercados, e que fosse de boa qualidade. Todavia, a verer q. davao alli com alguém máo, o mandavao deixar no Sybre, da mesma sorte que os outros generos, cujo uso poderia ser prejudicial.

A Edilidade era ordinariamente o primeiro passo, que se devia dar p. chegar ás outras dignidades da Republica.

Algumas veres se davao o nome de Edis, aquelles, que mais de commum chamados Edis-Pis, tinham a seu cuidado tudo quanto estava no interior dos Templos.

As cidades municipaes tinham também seus Edis, cujas funcões duravao cinco annos, e parecia que erao em qualquer cidade, o que os Censores erao em Roma. Havia cidades municipaes, onde não havia outros Magistrados forão Edis, q. quizes erao nelleas tão respeitados, que os filhos dos Romanos mais abalviados se honravão muito de exercitar alli q. o dito cargo. Dava-se-lhes o titulo de grandes Edis.

Egidio. Os Sabios não se achão conformes a respeito do que se deve precisamente entender



pela Egida, que são amudadas vezes se acham
nos antigos Autores, e com especialidade nos Es-
clas. A questão parece decidir-se por meio das
lunas antiquallas, de que M. Abade Winckelmann
deu a descripção juntam^{te} com quantidade das
outras. A ditas antiquallas são lunas feitas de
vidro, onde se vê Jupiter em pé com a Aguia
à seus pés, o raio na mão direita, e o grão es-
guardo emolado ^{com a} Egida, isto é, com a pel-
le das cabras Amaltheas. A figura da Egida,
diz este Autor, das maneiras, que Jupiter a tem,
é conforme a etymologia do nome, e a origem
deste attributo. Herodoto pretende que a Egida
vem das Oybias, onde os goyos se revestiam de
pelles de cabras, e que as coroadas, como que ata-
vam as ditas pelles à rodada do corpo, deram mo-
tivo à idéa de as transformar em serpentes.

Elaeabolias. V. Elaeabolion.

Elaeabolion, nome de um mar Ateniense,
primeiro dito das festas Elaeabolias, que se ce-
lebravam em honra de Diana, à qual se of-
fercia um bol feito em forma de vea-
do. Em grego ÉdaPOS, significa veado, donde
vem Elaeabolion, que quer dizer, que mata
veadas, sobrenome de Diana, deusa dos caça-
dores. V. Anno.

Elefantes. Os Antigos serviam-se muito des-
tes animaes nos combates. Por isso na frente do lun
exercito, se fazia marchar contra o exercito

136
inimigo, cujas fileiras rompiam, e nelle infundiam
terror e confusão, esmagando lun com o seu enor-
me peso, e dando lugar aos soldados, que trariam
sobre as costas em lunas especie de torre, de
ferir os outros à pectadas, e com outras armas
miserias; porém descobrio-se a arte de tornar
inutil o seu furor, e até m^{te} veres de o fazer
funesto aos mesmos, que delle se serviam, de sorte
que pouco a pouco se desportaram d'isto, e vie-
ram a desfructuar perder de todo o seu uso. V. Eu-
nambulos.

Eleusinas, festas Gregas, as mais solemnes
de todas, as quaes em algum lugares se celebra-
vam todas os quattos annos, porém mais com-
mummente de cinco em cinco annos. As mais
celebres eram as de Eleusina, villa da Attica.
Estas festas, que duravam nove dias, eram no-
meadas por excellencia, os Mysterios. V. nin.

quem era permitido deixar de ser nelle par-
te. Carria risco de vida q^{do} sinde entremetido
cluido epo prova fureto, e ainda mais descobrir qualquer
segredo n^{as} estas mysterios supersticiosos. V.
Mysterios.

Eleutherias, festas Gregas em honra de
Jupiter libertador.

Elogium. Quando algum Cem Romano
notava qualquer cidadão, era obrigado a es-
pecificar o motivo, e esta se chamava
o Elogio. (Elogium ou subscriptio Cemoriae.)

Elu ou Elul, nome de hum dos meses en-
tre os Hebréos, o sexto do anno sagrado, e o ul-
timo do civil. ~~Contem 29 dias, e~~
~~de Elul da a parte a de setembro.~~
Elyseu. 4. Funeraes.

Emanicipação. A emancipação consiste em
fazer alguma pessoa, senhora de si mesma, e
dos seus bens. Entre os Romanos os seus privi-
legios erão restrictos pelo direito, que o pai ti-
nha de gozar de metade do uso-fructo dos bens
do filho emancipado, e pela dependencia, em
que o conservava, e que quasi era a mesma qua-
l a dos escravos forros a respeito de seus senho-
res. Como nenhum filho se podia emancipar con-
tra sua vontade, da mesma sorte se não po-
dia obrigar pai algum a emancipar seu fi-
lho, excepto em certos casos, como no de haver
recebido hum legado com condicao de emanci-
par seus filhos, se tinha costume estragado, &c.
4. Manicipação.

Embalhamento. Era hum uso communissimo
entre os Antigos, e especialm. entre os Egyp-
cios o embalsamar os mortos. Haviao, segundo
refere Herodoto, tres differentes modos de em-
balsamar usados no Egypto, e proporcionados a
despensa, que se queria fazer. Na conformidade
do primeiro, que era o mais caro, tirava-se o
corpo com hum ferro introduzido pelas ventas,
e por meio de algumas injeccoes feitas pela
mesma abertura. Tambem se extrahia os

137
entradas por humas incisao feita pelas illargas
com humas pedras agudas; limpava-se nas, raspava-se
nas por vinhos de palmeira, e por aromas moídos;
enchia-se a ventra de myrra pulverizada, e de
toda a sorte de outros perfumes a excecao de
incenso. Tornava-se a cozer a abertura, e cobria-se
o corpo de natrum (semeia de alkali) por espaco
de setenta dias. Entao se lavava, e depois de es-
tar todo embrulhado com lençol de panno de linho
bem engomadas, se entregava outra vez aos parentes.

Conforme o segundo methodo, que media menor
despensa, não se fazia incisao alguma no cadaver;
Entretanto se em elle injectar por baixo hum
liquor oleoso, que se tirava do cedro, e lavando depois
a abertura. Conservar a injectao, se metta o
corpo no natrum por espaco de setenta dias; no
fim delles se tira a ventra do ventre o licor, o qual
haviao com si as entradas comumidas ou des-
feitas, e não restava do cadaver mais que a pelle,
e os ossos.

O terceiro modo, que era o mais simples, con-
sistia em cobrir o corpo, e o cercar de drogas aro-
maticas e desecantes. O uso de embalsamar os
mortos não se estendia até ao novo mundo, pois
que este se contentava de x deitar os corpos so-
bre leitos de cravao, tendo os primeiros embrulha-
do somente com algumas folhas. Cobria-se no de-
pois com humas esteira, sobre que se deitava
grossura de muitos pés de brã.

Podem-se reduzir a quatro especies as com-
posições, de que se servião p.^a embalsamar
os corpos. A 1.^a fazia-se com betume de Ju-
dêa; a segunda com a mistura de betume, e
o licor do cedro ou a cedreia; a terceira com
a dita mistura que se suppondo haver sido
o pisapallito dos Antigos, junto com materias
resinosas e m.^a aromaticas; a quarta, que era
a mais preciosa, se fazia com as materias bal-
samicas. V. Funeraes. Momias.

Embolismo ou intercalação. V. Anno.

Emet.^o ou Amet.^o V. Lovado.

Emperador. V. Imperador.

Emphrestimo. Havia uma lei entre os E-
gyptios, que não permitia tomar emphrestimo
senão debaixo da condição de dar ao pendor
o corpo morto de seu pai ao seu irmão, o qual
por este modo se constituia sendo das sepul-
turas do devedor. Vinha-se por impedido, e
menor inferior infamia, não resgastar com a
maior prontidão. Quem pendor de tanto preço,
e aquelle, que morria sem se haver desobrigado
deste encargo, era privado das honras das se-
pulturas, sendo excluido não só do sepul-
cro de seus pais, mas ainda de qualquer
outro.

Entre os Persas passava por opprobrio vi-
ver de emphrestimo. Os Hebrêos vendião hum
devedor imolavel.

138

O emphrestimo era m.^a praticado entre os Gregos,
os quaes erão pela maior parte mercadores. A
magnia usura era alli permitida illimitada.
Passando-se ao pagamento no dia prefixo, e
redor ^{prontidão} ~~prontidão~~ ^{punha em ferros} ~~ou havia um gume~~ o devedor,
quando não queria antes emphrestalo em obras
servis. O templo de Eufeso era o unico asylo
dos devedores Gregos. Os Romanos não se davão
por contentes de carregar v.^o seus devedores
de cadeias; algumas vezes usavão até do direi-
to, que tinham de os fazer em pedacos, e de lhes
repartirem entre si os seus membros como
se os havia repartido os sen.^o Os antigos Francos
não os tratavão com tanta barbaridade. Re-
duzia-os a escravidão, e m.^a as vezes aquelles,
que se reconhecião insolventes, invenião o dia
do pagamento por humas escravidades voluntarias.

Enaulas, Magistados da cidade de Mileto.
Todas as vezes que tinham de deliberar sobre
negocios importantes, se embarcavão em hum
navio, que mandavão alongar das praias p.^a
o mar largo, onde estavão até se porem de
acordo a respeito do partido, que tinham de
tomar, ou de regular, que alli havia de se
fazer. Em razão deste uso singular erão nome-
dos Enaulas Aenaulas, quer dizer, que sem-
pre estão sobre o mar.

Encenias, humas das principaes festas dos
Hebrêos, na qual celebravão a memoria e o

aniversário da dedicação do Templo. *

Epiactos. Contendo o anno solar commun 365 dias, e sendo o anno lunar somente 354. Há no primeiro onze dias de mais que no solar. Desta sorte p. igualar o anno lunar com o solar, convem acrescentar onze dias ao primeiro e estes onze dias são o que se chama Epiactos. Aumentão estas de igual numero cada anno commun, porquanto o curso da lua se adianta outro tanto ao do sol.

O modo mais simples de ler as Epiactos é contar nellas cada anno tantos dias, quantos a lua tivera o debradeiro. Dezembro, que he precedido, observando todavia acrescentar nos humas unidade no primeiro anno do cyclo de 19 annos. V. Numero de ciclo.

O uso das Epiactos mais popular, e comun he p. se servir dellas em ordem a contar a idade da lua. Para o que se faz necessario juntar tres numeros ao mesmo tempo, a saber aquella dos dias da Epiactos do anno, e a que se está, e da quantia do mez actual, e o outro dos mezes passados desde Marco até ao mez, em que se quer achar a idade da lua comprehendido este aqui como o mez de Marco. Se o total destes tres numeros não exceda 30, designa a idade da lua: se exceder este total passar a mais de 30, he preciso tirar este numero 30 do total, e o resto sera a idade da lua.

Exemplo: se no primeiro de Abril do anno de 1772 quero saber a idade da lua, tomarei primeira m. o numero 25 que he o da Epiactos p. do dito anno. A este numero juntarei o de 4, que he a quantia do mez, a qual ajuntando 2, não tendo ainda p. contar de mezes mais que o de Marco e Abril, destes tres numeros unidos 25, 4, e 2, formo então o de 28, que he a idade da lua. Porém se ao 8 do mez de Agosto do mesmo anno, quero saber a idade da lua: ao numero 25 da Epiactos, ajuntando oito da quantia do mez, e 6 do numero dos mezes desde o de Marco, aqui comprehendido este mez e o de Agosto, destes tres numeros unidos 25, 8, e 6 formo aquella de trinta e nove, do qual numero 30, tirando 30, restará 9, que he a idade da lua.

Enthal ou Enli, medida das coutras sacas entre os Hebreos. Era o mesmo que o Medimna dos Gregos, que vem a ser 6 modios, e 1/2 de ephod. V. ephod.

Ephodas, Juizes Alienigenas, erao por todos cincoenta e hum. A sua estimacao que a principio era apas consideravel, foi diminuida por Salom, o qual he tirou o conecim. de certos

Esta palavra grega quer dizer literalmente re-
novação ou restauração, a qual Judas Macabeo ordenou que se fizesse por espaço de oito dias depois que elle houven restabelecido o altar holocaustos, que foi profanado pelo den-
tador. Esta dedicacão devia celebrar-se no
mez de Canew, o qual correspondia ao nos-
so mez de Dezembro. I. Mac. 4. 52.



fiog de
as cores,
don de

anniversario da dedicacão do Templo. *

Epactas. Contendo o anno solar commun 365 dias, e tendo o anno lunar somente 354 dias no primeiro onze dias de mais que no solar. Desta sorte p. a igualar o anno lunar com o solar, convem acrescentar onze dias ao primeiro e estes onze dias são o que se chama Epactas. Aumentão estas de igual numero cada anno commun, porquanto o curso da lua se adianta da outra tanto ao do sol.

O modo mais simples de ler as Epactas se conta nella cada anno tantos dias quantos a lua tivera o debradeiro Dezembro, que se precedeo, observando todavia acrescentar. Por humo unidade no primeiro anno do cyclo de 19 annos. V. Numero de S. João.

O uso das Epactas mais popular, e comumente se se serviu dellas em ordem a conhecer a idade da lua. Para o que se far necessario juntar tres numeros ao mesmo tempo; a saber aquella dos dias da Epacta do anno, em que se esta, e da quantia do mez actual, e o outro dos mezes passados desde Marco até ao mez, em que se quer achar a idade da lua.

Exemplo: se no primeiro de Abril do anno de 1772 quero saber a idade da lua, tomarei primeiramente o numero 25 que se o da Epacta p. do dito anno.

A este numero ajuntarei o de 4, que se a quantia do mez, a qual ajuntando 2, não tendo ainda p. a contar de mezes mais que o de Marco e Abril, destes tres numeros unidos 25, 4, e 2, formo então o de 28, que se a idade da lua. Porém se ao 8 do mez de Agosto do mesmo anno, quero saber a idade da lua: ao numero 25 da Epacta, ajuntando oito da quantia do mez, e 6 do numero dos mezes desde o de Marco, aqui compreendendo esta mez e o de Agosto, destes tres numeros unidos 25, 8, e 6 formo aquella de trinta e nove, do qual numero 39, tirando 30, restará 9, que se a idade da lua.

Enal ou Etili, medida das coizas secas entre os Hebreos. Era o mesmo que o Medimno dos Gregos, que vem a ser 6 modios, e a saber 120 libras, e 12 uncias. V. a ed.

Epictas, Juizes Alienigenas, erao por todos cincoenta e hum. A sua estimacão que a principio era apas consideravel, foi diminuida por Solon, o qual se tirou o conleim. de certos negocios importantes, que remettio p. a Desnago.

Etilid. Era hum ornato, que o summo Sacerdote entre os Hebreos punha por cima das vestes pontificaes. Era de humo panno rico e precioso, e cobria o peito,

* Jacido de flos de diferentes cores, enlaxado de ouro



as sombras e as carnes, descendo semente do
ao meio do corpo. Os sacerdotes traxiam tam-
bem o Epulo; porém este ^{meramente} era de linho.
Epulor, Magistrado sacedemonio. Era
co e não conservava o cargo por mais de um
anno. Todos se fiavam do povo, por cuja causa
erao apas semelhantes aos Tribunos do povo an-
te os Romanos. Tinhao hum poder m. amplo,
até mesmo ao ponto de terem poder p. amnia-
zar os Reis, e os mandas metter na prisão; no-
outro havia sido o motivo do seu estabelecim.
mais que p. moderar o poder summum. Eram
dito dos ditos Reis, e de lhes servirem de bar-
reiras. Tinhao igualm. jurisdicção de convocar
os congressos, e de lhes impedir. O seu nome
via p. a data dos annos, apas como o do
Consules entre os Romanos.

Epigonos, quer dizer, sucessores. Deo-se
de nome aos Principes Gregos, que fizeram o
segundo cerco de Troia por serem filhos e
sucessores daquelles que tinhaõ feito o primeiro.

Epinicias, festas Gregas, que se celebravam
em accão de graças de hum victoria.

Epinício, hymno, que se cantava nas fes-
tas Epinicias. Dava-se tambem este nome
a hum especie de canção, feita p. concor-
rer a hum premio, destinado p. aquelle, que
melhor louvasse cantado qua os outros.

Epitaphium. V. Locum.

Epitaphio. V. Senado do Altar.

Epodo. V. Coro.

Eponymo. V. Acidente.

Epulæ, Epulones, Sacerdotes Romanos no
numero de sete, que por esta razão erao chamados
Septemviri. Especialm. tinhaõ a seu cargo o
sacrificio, que se fazia depois dos espectaculos
solemnes, e que era acompanhada de hum grande
banquete, donde vem ser o dito sacrificio nomeado
Epulara sacrificium. Estes sacerdotes se desvelavão
para que o tal banquete se fizesse com grande
magnificencia e extrema sumptuosidade.
Os Epulæ estavam tambem encarregados
de ~~vigilarem~~ vigiarem p. q. se não omittisse ^{us}
alguma nos sacrificios, e no caso de se haver
commetido alguma falta, davão d'isso parte
aos Pontifices.

Equinox, festas Romanas em honra de Marte.

Especialmente se costumavaõ celebrar pelas
carreiras dos cavallos no campo Marcio.

Equitacao. A arte da equitacao, igualm.
como a outra pertencente ao uso dos cavallos
equestres, tem isto de commun com muitas
outras, cuja origem se perde de hum certo modo
na noite dos tempos, pois se a hum anti-
quidade m. avançada. Ainda mesmo no caso
de se lhe poder fixar a epoca com alguma
exactidão, algum particular novo, ainda res-
ta saber se se deveria deferir a honra

nda invenção seria necessário examinar se
no, prova se não haveria aproveitado dos co-
nhecim. e do exemplo de alguma outra in-
venção. Além de que, uma mesma descobri-
ção não se pôde fazer ou em igual tempo, ou
em diferentes por vários meios? Quando
se volve as primeiras idades, a história é
muito incerta, tão tenebrosa, de tal modo em-
baralhada com a fabular, as tradições dos
povos são duvidosas, as mais das vezes são
falsas e tão ridículas, que apenas se de-
têm pouco fixas, que nos possam assegurar o
caminho. Nas suas reflexões, que se
fizeram no Diário dos Eruditos, Journal des Savans,
Outubro 1765, antes da analyse, que nelle se
fez a uma obra intitulada: Indagações so-
bre a época da Equitação (Recherches sur l'époque de l'Equitation, &c.) pelo P. P. P. P.
obra trata de uma erudição pouco conhecida
sobre diferentes objectos, que tem relação ou
proxima ou remota com a matéria, que
se serve de objecto, porém o systema do
Autor, que se applica por assegurar aos
Egyptios a Roma da invenção da Equi-
tação, parece soffrer grandes difficuldades. H.
Lafaille. Cocha.

Era. He o nome, que se dá a uma serie
de annos, que se conta successivamente, começando
de algum successo notavel, a qual por esta razão

141
se chama Epoca. Assim o nascimento de
D. S. he a epoca, donde começa a Era Chris-
tã, que se nomea tambem Era vulgar, antes
da qual se conta communmente os annos prin-
cipiando da creação do mundo. Como ha muita
incerteza na supputação dos primeiros tempos,
o melhor modo, e melhor modo de contar os annos,
he que decorriam depois da creação do mundo
até ao nasCIM. do Messias, consiste em o fazer
retrahendo, e subir da epoca da Era christã
em directura á creação do mundo. Assim em
lugar de dizer que o diluvio universal succedeu
no anno 4656 da creação do mundo segundo
a opinião de Usserio, que ordinariamente se
segue, he mais seguro dizer que foi no anno
2348 antes do nascimento de Nosso Senhor,
fixado no systema de este referido Chronologista
no anno 4004 do mundo.

Não tem havido quasi prova alguma, que
deixasse de ter seu modo particular de con-
tar os annos, começando por alguma epoca,
que os interpretava; o que deo lugar a mu-
ltaes diferentes Eras. A Era mais celebre dos
Gregos foi a das Olympiadas, a primeira
das quaes principiou 776 annos antes da
Era christã. H. Olympic, Olympiadas.
Os Romanos contavam os seus annos, come-
çando da fundação de Roma 753 annos
antes da Era christã. Depois desta, que

quasi geralmente mervaleas, e a Egíptia,
da qual se servem os Maometanos para
contar os seus annos. Esta Era tem por
poca a fugida de Nabomet, quando este foi
obrigado a sair da Megua, e de se apor-
tar da dita cidade, e se por em seguran-
ça aos 16 de Julho do anno 622 da Era
Chrístã. Megua é uma palavra Arábica,
que significa fugida. Seja-se a conta das
verificar as datas.

Crario - supple-
mento num. 30

Erechtheis, uma das tribus dos Atenienses
Erechtheis. Era um lugar, onde se enen-
ravão os exarvos máos, preguizosos, ou que ti-
nham commetido culpas graves. Ali se con-
traíam a força de pancadas e trabalhos
villentos e penhoros.

Escola. O uso das escolas publicas para a
educação da mocidade é antiquissimo. A dos
maos credito ao que dei Xenophonte, entre os
Persas era esta uma dos principaes objectos
dos cuidados do governo. Aqui se lia a rainha,
e desde a primeira puericia se trabalhava para
formar homens religiosos, justos, temperados,
valerosos, e não em fazer fétivos, que fossem
victimas das charlatanarias dos médicos e van-
dades dos parentes. A Grecia menos attenta
aos costumes, do que apaixonada pelas artes
brilhantes, teve escolas celebras, onde se ajun-
dava a disporrer sobre os virtudes e contra as

142
viciões; porém tinha ao mesmo tempo
outras onde os vicios tomados faziam desma-
nar as virtudes. Era preciso que tudo man-
cedo Grego soubesse cantar, dançar, tocar ins-
trumentos, e que fosse apido no Gymnasio
no stadio, e no theatro, onde a moral de So-
crates nada podia contra as imagens imias,
e obscenas de Homero, Virgilio, Plauto, contra as
canções licenciosas de Lucrecio, Anacreonte, contra
as consonancias voluntuosas e affectuosas de Lumia
Santo, V. por que tudo isto era necessario saber.
Em Roma nos bellos tempos da Republica,
a educação das escolas publicas foi sempre
varonil, séria e relativa ao amor da Patria.
A applicação consistia então principalm. no es-
tudo do direito e da eloquencia, de qua os
mancebos Romanos aprendendo os exercicios

A palavra Latina reola tomada am ven X
lido filosofico não corresponde ao que ago-
ra se nomeia erecta. Cicero no principio do
segundo livro de Finibus explica o que era:
"origem foi o primeiro que se atreveo a pe-
der em publico que o questionassem; con-
vem a saber, que se vinde a coisa sobre
"que se queria qua elle discorresse." Isto
acrescentou Cicero um pouco depois, de o q
usa matica ainda hoje na Academia. Por
"quanto o que pretende instruir-se, diz,
"por exemplo: Parece-me que o deleite do
"soberano tem; então o Filosofo susten-
"ta a opinião contraria em um discurso

quasi geralmente inevaluable, e a Legião,
da qual se servem os Alametanos para
contar os seus annos. Esta Era tem por
poca a fugida de Nabomet, quando este foi
obrigado a sair da Megua, e de se apar-
tar da dita cidade, p. se por em seguran-
ça aos 16 de Julio do anno 622 da Era
Christã. Megua é uma palavra Arábica,
que significa fugida. Seja-se a Nota de
verificar as datas.

* Erario — supple-
mento num. 30

Eractellu, uma das tribus dos Alenian
Ergastulo. Era um lugar, onde se encer-
rava os escravos máos, preguiçosos, ou que ti-
nham commetido culpas graves. Ali se con-
tingia a força da pancada e trabalhos
villentos e penosos.

Escola. O uso das escolas publicas para a

continuação do discurso do Mestre, em que
se reportava a questão do discípulo, he
reclamava a escola. Este discurso se fa-
zia sobre uma questão proposta na qual
se metteo instante, e não antes d'isso.
O discurso do Mestre, em que
se reportava a questão do discípulo, he
reclamava a escola. Este discurso se fa-
zia sobre uma questão proposta na qual
se metteo instante, e não antes d'isso.

incluindo vícios; porão ainda ao mesmo tempo
outras onde os vícios tomados faziam designa-
tar as virtudes. Era preciso que fizessem man-
cedo Grego soubesse cantar, dançar, tocar ins-
trumentos, e que fosse apto nos Gymnasios
no stadio, e no theatro, onde a moral de So-
crates nada podia contra as imagens imitadas,
e obcenas de comediantes, contra as
canções licenciosas de um Anacreonte, contra
as consoanancias voluntuosas e affectuosas de uma
Sappho, etc. por que tudo isto era necessario saber.
Em Roma nos bellos tempos da Republica,
a educação das escolas publicas foi sempre
varonil, sã e relativa ao amor da Pátria.
A applicação consistia então principalmente no es-
tudo do direito e da eloquencia, de qua os
mancebos Romanos ajuntando os exercicios
do campo Marcio, mais modestos e mais antan-
dados que os do Gymnasio, se constituia o
guerreiro intrepido, ou profundo Juriconsul,
ou grande Orador, e algumas vezes tudo
isto ao mesmo tempo. No decorrer dos Romanos
havendo sido a immudencia de confiar as
suas escolas dos Gregos, estes dentro de pouco tem-
po as corruptelas introduzindo. Heo com os
seus vícios e gosto dos valentes frivolos.

* Exercitacao. Se exercitacao tinha vindo do
direito da guerra, quando em tempo de
maior os inimigos, se tinha por melhor dar-lhes



a vida para delles se servirem. Daqui o di-
reito de vida e de morte, que os senhores ti-
nham sobre seus escravos. Suppunha-se que
o vencedor conservava sempre o direito de
lhes tirar, no caso de se fizessem delles indig-
nos, que adquiria o mesmo direito sobre seus
filhos, porquanto estes não tiveram nascido, se
este não tivesse conservado o pai; e que trans-
mitia este direito em caso de alienar seus
escravos. Esta é o fundamento do poder abso-
luto dos senhores, e era por o caso abusarem
della: porque o seu interesse os obrigava a
conservar seus escravos, que faziam parte do
seu cabedal. Daqui vem a razão da lei de De-
us, que não se punir aquelle, que levaria se-
rvidão o seu escravo de tal sorte, que viesse
a morrer, pagados alguns dias. Não se di-
minui, diz a lei, n.º a mostrar que a sua pres-
tação o castiga a si, e se podia mesmamente
na caso, que o senhor semente, tivera intento
de o corrigir. Porém se o escravo morria
pelo facto das pancadas, podia-se ver que o senhor
effectivamente o quizera matar, e a lei o de-
clarava culpado. Não que fizesse nada mais
humano que a lei dos outros povos, os quaes
não faziam semelhante distincção. Os Roma-
nos tiveram o direito de poder matar seus
escravos por m. longa tempo. O Imperado-
res moderaram este direito. 8.º Escravos.

143
Escravos. Havia tres especies delles; hum, que
se chamavam na guerras, e que em Roma se chamavam
mancipia, como se se deserviam, tomados como ma-
iores; outros, que eram nascidos de pais e mães, es-
cravos, ou de mães semente, os quaes se denomina-
vam verna ou vernaculi; e em fim aquelles, que
se compravam ou a mercadores, que delles faziam
tráfico, ou a salteadores, que roubavam os romanos
em hum navio e os vendiam em outro, ou, em de-
redito da humanidade, aos mesmos pais, que
vendiam seus proprios fillos. Dava-se ainda mais
outra especie de escravos. Eram estes os devedores,
que não tendo como que pagar, se viam forcados
a pagar pelo serviço, e submeter-se ao absoluto
poder de seus credores, que os conservavam como
tambem entre alguns povos, e até entre
os mesmos Romanos era costume entregar os
devedores aos algares para que os acoutassem
com varas, sendo os recolhidos em prisões, a fim
de que este tratamento os obrigasse a pagarem
a seus credores, ou ao menos fosse hum a justa
punição de sua infidelidade.
e de o vender pelo modo, que se vende a tra-
ta hum cavallo e hum boi. A luz do Evangelho
purificou todas as sociedades Christãs desta op-
probrio da natureza humana, porém semente
na Europa; porque nas outras partes do mundo
subsiste sempre como antes, ou talvez maior in-
justica e crueldade que em outro tempo. 9.º na

a vida para d'elles se servirem. Daqui o di-
reito de vida e de morte, que os senhores ti-
nham sobre seus escravos. Supponha-se que
o vencedor conservava sempre o direito de
lhes viver, ^{a vida} no caso de se fizessem d'ella indig-
nos; que adquiriria o mesmo direito sobre seus
filhos, porquanto estes não haveriam nascido, se
elle não tivesse conservado o pai; e que haria
melhor este direito em caso de alienar seus
escravos. Esta é o fundamento do poder abso-
luto dos senhores, e ora por acaso abusaram
d'ella: porque o seu interesse os obrigava a
conservar seus escravos, que fariam parte do
seu cabedal. Daqui vem a razão da lei de De-
us, e não se punir aquelle, que havia fe-
rido o seu escravo. L. I. l. 1.

X

era a lei da
carava culpado. No que ficava sendo mais
humana que a lei dos outros povos, as quaes
não faziam semelhante distincção. Os Roma-
nos tiveram o direito de poder matar seus
escravos por m. longo tempo. Os Imperado-
res moderaram este direito. S. Escravos.

143
Escravos. Havia tres especies d'elles; hum, que
se tomavam na guerra, e que em Roma se chamavam
mancipia, como se se dissessem, tomados como mão,
fortes; outros, que eram nascidos de pais e mães, es-
cravos, ou de mães somente, os quaes se denomina-
vam verna ou vernaculi; ou em fim aquelles, que
se compravam ou a mercadores, que d'elles faziam
tráfico, ou a saltadores, que roubavam os romanos
em hum país e os vendiam em outro, ou, em des-
credito da humanidade, aos mesmos pais, que
vendiam seus proprios filhos. Dava-se ainda mais
outra especie de escravos. Eram estes os devedores,
que não tendo com que pagar, se viam forcados
a pagar p. do serviço, e submeter-se ao absoluto
poder de seus credores, que os conservavam como
escravos, que lhes pertenciam, ou quando não os
vendiam, os mais reprimidos e opprimidos que seja
a ordem natural a humanidade condicção de es-
cravo, acção-se com tudo exemplos d'ella na mais
alta antiguidade. Nos primeiros tempos, era
o direito de mão forte, direito bárbaro e deshu-
mano, de submeter a si o mais fraco, por escravo,
e de o vender pelo modo, que se vende a tra-
ta hum cavallo e hum boi. A luz do Evangelho
purificou todas as sociedades Christãs d'este op-
robrio da natureza humana, porém somente
na Europa; porque nas outras partes do mundo
subsiste sempre como antes, ou talvez maior in-
justicia e ineldade que em outro tempo. L. II na



verdade ^{us} contra modiciora e numero de exercitos,
que algumas vezes se achava em poder de hum
so' homem. Passava ^{isto} no tempo antigo por sinal
de grandere e de poder. He quasi incrível quan-
tos chegavam a ter os Romanos. Distribuiam-nos
em muitas clipes, e até mesmo em diferentes
decurias, de sorte que se podia compor de
hum exercito. ^{quando} Passava ^{isto} ~~veros~~ que alguns sen-
tidos percebiam grandes serviços de hum exer-
ço, recompensavam algumas vezes dando-lhe a
liberdade.

Os Romanos marcavam os seus exercitos em
diferentes partes do corpo. He prova deste uso
nao se achão frequentem. Nos monumentos,
porém os testemunhos dos escritores o tem assas
attestado. Plinio cita hum verso de Nevio, cujo
sentido he, que a todas as exercitos deve ser mar-
cada com hum ferro quente. Plauto, por hum
pequeno jogo de palavras, chama hum exercito,
que tinha as ditas marcas, servus literatus, hum
exercito letado. V. Exercitus, literatus, contuber-
nalis, Emnestimas, Exastulo, Exavidado.

Exercitos ferros. V. Exercitus.

Escrituras. Os Hieroglyphos ou figuras sym-
bolicas inventadas a principio para annunciar
os mysterios da religião, as ordens do governo, ou
os avisos da policia, deram ^{motivo} a imaginar hum
meio de exprimir mais facilmente e fielmente todo o
genero de pensamentos, por hum pequeno numero

144
de caracteres diversos. Combinados hum com
outros. Ignora-se o nome do autor de huma in-
venção tao feliz. He verdade, que della se fez
usar a Cadmo. Porém ~~cadmo~~ o mesmo Cadmo tinha
aprendido dos Egyptios, esta arte engenhosa, e
todo o seu merecimento consiste em haver communi-
cado o seu uso aos Gregos. Nos principio escreves-
se, ou pelo menos dizia, gravou-se a escriptura
em pedras, ~~mas~~ ^{nao} ou chumbo; porém dentro em
pouco se deixaram estas materias duras e de diffi-
cil transporte pelos monumentos, que tambem se
gravavam em ferro, marmore, marfim, bronze e
arame, e a escriptura passou a ser mais commodas,
e de infinita utilidade logo que se descobrio o
meio de escrever sobre materias mais leves, e de
nao tanto embaraco. Primeiramente se usou de folhas
de arvores, as quaes se substituiu aco a cortica
ou casca das arvores, mas huma tal pelica he
branda, que he entre a casca e o gado, o qual pelica
chamado se liber entre os Latinos, nos ministrou
a compagatio de litteris. Tambem se escrevesse so-
bre tabulas delgadas, e estas untadas com hum
ligeira coma de cera, sobre que se formavam os
caracteres com o estylus, que era hum especie
de ponteiro aquado por hum parte para escrever,
e rombo da outra para apagar. Em fim se inventou
o papyrus, o qual tomou a releve o seu nome do de
papyrus, especie de junco, ou cana, que se cultivava
nas lagoas do Egypto, e de que se usava para



isto; e quasi ao mesmo tempo o pergaminho,
aprimo chamado (pergamenum) do nome da
cidade de Pergamo, onde reinava Eumenes seu
inventor.

Quanto ao modo de escrever, o mais antigo
é da direita p.^a a esquerda, vem a ser, que
se começava a regra, onde nos a acabamos.
Os Gregos se serviam á principio dos caracte-
res Egyptiacos ou Phénicijs, por ambos serem os
mesmos, taes como Cadmo os trouxe; porém
inferiores. E fixaram mudanças nos ditos caracte-
res, e no modo de escrever, e misturando os
dous modos de o fazer, da esquerda p.^a a direi-
ta, e da direita p.^a a esquerda. Alguns que-
rem que ainda no tempo de Solon se pratica-
va huma tal mistura, e até aqui o modo, segun-
do dizem, como que isto se fazia. Começava-
se a p.^a regra da direita p.^a a esquerda, de
sorte que quando a regra se acabava, se tor-
nava a principiar por baixo da ^{ultima} palavra,
se continuava da esquerda para a direita,
cuja regra subsequente se tornava a voltar da
direita p.^a a esquerda, e assim alternativamente
em o seguinte. Ultimam. E se deixou de todo huma
tal extravagancia de escritas, e não se escreveu
mais em toda a Europa, como se faz ainda
ao presente, que é da esquerda p.^a a direita.
Alguns povos tinham hum uso, quando pouco
tão singular como a mistura dos dous modos,

145
que era o escrever da cima para baixo, e
fazer todas as regras perpendiculares. H. Quiro.

Escrivães, Scribes. Eram os primeiros Officiaes
dos Magistrados Romanos, que os levavam em
sua companhia p.^a Registramos as leis e todos
os actos. Estavam divididos em Decurias; os seus cargos
eram p.^a a esquerda, e se distinguia hum dos outros cada
hum por seu apillete, que declarava o Magistra-
do, a que pertencia. Scribes Quistorius; o Escri-
vão do Quistor. Scribe Aedilivus; o Escrivão do Edil,
e do Quistor. Scribe Praetorius; o Escrivão do Praetor.

H. Como este cargo entre os Gregos meram.
exercitavam humas hircas, era por isso p.^a a esquerda
elles apillete, porém p.^a a esquerda os Romanos
o era m.^a a esquerda. H. Scribes.

Escudo. Era huma arma defensiva, propria mento num. 34
p.^a a esquerda o corpo, e preservado das setas, tiros
e golpes do inimigo. Havia os de diferentes
sortes.

Scutum, o escudo. Este tal era comprido, e al-
gumas vezes tornado, que cobria hum homem
quasi todo por inteiro. Fazia-se de madeira, como de
salgueiro, do til, do alamo branco, e de outras ar-
vores aquatilis. Taes eram os escudos dos
Egyptios, e dos Academicos.

Clypeus. De commun. se confunde com scutum.
Dava-se todavia entre elles differença por q.
o scutum era comprido e quadrado, e o clypeus
redondo e mais curto era de arame. O escudo
das legiões Romanas era convexo, e a figura

de humas telhas de canal. Vinha guarnecido
de dentro de comprido, como dois e meio de
largo. Os escudos foram a principio de ferro, po-
rém ao depois se cobriam de lamina de
ferro.

Parma era hum broquel redondo, mais leve
qua o clypeus, tendo, segundo Polibio, tres pés de
diametro. Havia outro ainda mais pequeno, por-
mula, de que usavam os soldados armados de
ligeira e a cavalleria.

Esta e catra. Davao-se quasi indifferente-
mente estes nomes a broques ligeiros, cortados
como humas meia-lua, ou como hum meio cir-
culo.

Os escudos dos Germanos eram unicam. De sal-
gueiro ou de taboas m. delgadas.

Epulturæ - sup-
plemento num. 52

Relifatores.

Escudada, arma offensiva e defensiva, conhecida
desde a mais remota antiguidade. Dellas havia
muitas especies, que se podem todas referir a
algumas das n.ºs, como as fangas, cimitarras, ca-
tanças, &c. &c. Estas combatiam com escudadas com-
pridas de ferro, largas, delgadas, e de uma unica
tempera, com qua costumavam ferir de corte; por-
em ellas se passavam com tanta facilidade, que qua-
si de continuo era preciso tornallas a endirei-
tar como o p.º. Os Romanos ao contrario ser-
vião de escudadas curvas, e feriam de ponta. Es-
tas não deixavam tambem de ferir de corte, quan-
do p.º se lhes offercia occasião, tendo as suas

ESTERILIDADE era no tempo da lei
velha hum motivo de confusão por isso que as
mulheres esperavam vir a ver mais do Menino, e
ficavam ap.ºs privadas do futo legitimo da
sua união conjugal.

EVANGELIUM, Evangelho, que di-
zer, boa noticia, Nome que S. Mathheus he-
deu, por isso que elle nos dá a saber o na-
cimento de hum Libertador e do salva-
dor de todos os homens, nos emina o co-
minho e o meio de os conduzir a salvacão.
Isto se contem nos quatro livros, que tam-
bem se chamão Evangelhos de S. Mathheus
de S. Marcos, de S. Lucas, e S. João, os quaes
forão postos e collocados por esta ordem,
respectivamente a serie dos tempos em q.
se escreverão, e não a qualidade de seus
Autores; havendo sido dois dellas, a saber
S. Mathheus e S. João Ap.ºs dos do Sa-
nctor, e outros somente forão seus Discipulos.

reis do Oriente não se servirão a principio
dos Eunucos mais que para o serviço e guarda
de suas mulheres; porém ao depois havendo-lhes
tambem confiado os primmeiros cargos da sua
Corte, infernizem. Se se deo o nome de Eunucos
aquelles mesmos dos referidos Officiaes, que não
o eram, tal como eutimias, que no Genes. he
nomeado Eunuco do rei Parão não obstante
ser casado.
Evoacão. Veja-se Avocação.



reculos. Ve-
Amplifica-
Radio, Pa-
ia, Pragedi-
cia, Laca,
Nos - *

Veja-se
lio.

plemento
53
tuas - sup-
num. 54
idade de
hum *





espadas ambas as serventias, com fio por uma e
 outra parte, reforçadas ao pé das guardas, e por to-
 do o comprimento das folhas. Os Gregos e Romanos,
 ao veras de serem tão bellicosos como era, nunca
 deixavam espadas senão nos tempos de guerra.

2. Ephearios, Gladiadores, que combatiam em cima
 de um cocho.

3. Epheas ou Epheum, V. Loco.

4. Epheantes, V. Bundeiras.

5. Ellanion ou Ellanion, Lums dos mores dos Epheos. Veja-se
Hebreos, o mesmo que Turi. V. Turi.

6. Eumenidas, festas Gregas em honra das Estadias. Veja-se
Turias, que os Sicyonios denominavam Eumenides, Stadio.

7. Euergetas, que os Sicyonios denominavam Eumenides, Stadio.
 quer dizer, deusas propicias. Os Atenienses lhes
 chamavam as Veneraveis. * - supplemto num. 53

8. Eumolpidas. Dava-se este nome aos sacerdotes, Estabuas - sup-
 que, meftidao a certas funcões dos mysterios plamento num. 54
de Leris. Estorilidade V. Evangelium *

Eunucos. Na Asia he onde se acha a origem
 do uso dos Eunucos, uso monstruoso, e mais conu-
 niente a natureza ainda que a da escravidão. Os
 reis do Oriente não se serviram a principio
 dos Eunucos mais que para o serviço e guarda
 de suas mulheres, porém ao depois lavendo-lhes
 tambem confiado os primeiros cargos da sua
 Corte, infelizmente. Le-se deo o nome de Eunucos
 aquelles mesmos dos referidos Officiaes, que não
 o eram, tal como Eutimas, que no Genesis he
 nomeado Eunuco do rei Pharaó não obstante
 ser casado. Veja-se Avocação.



vergo

Geultura
plamento

religiosa

quidas de ferro, largas, delgadas, e de cau ruim
 sempreas, com qua costumavam ferir de corte: porém
 ellas se falsavam com tanta facilidade, que qua-
 si de continuo era preciso tornalas a endirei-
 tar com o pé. Os Romanos ao contrario ser-
 viam de espadas curtas, e feriam de ponta. Es-
 tes não deixavam tambem de ferir de corte, quan-
 do p. aq. se lhes offeracia occasião, tendo as suas



Evocação das almas ou das sombras dos mor-
tos. Era uma prática supersticiosa entre os an-
tigos povos serviam-se da arte mágica para
fazerem apparecer as almas dos mortos, quasi se
queriam consultar, ou para se delles tirar illus-
trações a respeito das coisas passadas, ou para
ter por seu meio prognósticos a respeito do fu-
turo. Os Sacerdotes, os Magicos ou Magicas, q.
exercitavam estes tenebrosos mysterios ministe-
rios, eram tidos na em summa veneração. Os
Gregos os nomeavam Psychagogos.

* Exacordo. N. Syria.

Exarcon. Tal era o nome, que se dava a seis
Magistrados, entre que estava repartido o gover-
no de algum paiz.

Exautoracao. Era uma baixa militar, a
qual todavia não desobrigava o soldado até elle
não chegar a ser veterano.

Excubia. N. Vigias.

Exercito. Os exercitos e a guerra são tão
antigos, como as sociedades unidas em diversos
povos. Desde o tempo de Abraham a guerra
tinha sua arte e suas leis; até parece que
já então se sabia nella e empregar o indil.
Debalde ao certo pertencentes os Gregos, que
de tudo queriam arrogar-se a honra, perten-
derão attribuir a invenção da Tactica a Ale-
medes e a Nestor.

Os Egyptios, os Persas, os Gregos, e os Ro-
manos

147
não emprehendiam já mais guerra alguma, nem
pantão as tropas em campo sem precederem
muitas ceremonias religiosas, por cujo meio con-
sultavam a vontade dos deuses, e se esforcavam
a favor de si favoráveis. Os Gregos em
extrema religioza quanto a satisfizerem esta
obrigação. Os seus exercitos não se puzão em
marcha sem serem acompanhados dos Atrumpices,
dos Sacrificadores, e dos outros interpretes das

EVOCATUS. Chamava-se assim um *
soldado velho, que completava o tempo do
seu service, a que se chamava ^{segunda vez} evocatus, na
das necessidades do Estado. Tinha direito
para fazer o collar dos Centuriões.

cortar uma cadella em duas partes, e
puzão aquella, em que estava a cabeça, a di-
reita, e a parte posterior a esquerda do caminho,
por onde fariam desfilar as suas tropas. Depois
desta cerimonia supersticiosa, os militares se
julgarão purificados, e não ficarem desadores
de ^{ou} coisa alguma a justiça divina.

Porém de todos os povos da terra os Romanos
forão os mais exactos em recorrer a divindade,
tanto no principio de suas guerras, como nos
grandes perigos, a que se achavam expostos, e
ainda depois de seus felizes successos, nem
attribuio a felicidade das suas armas senão
ao cuidado, que tinham de consagrar o dito culto
aos seus deuses.

Evocação das almas ou das sombras dos mor-
tos. Era uma prática supersticiosa entre os an-
tigos povos servir-se da arte mágica para
fazerem apparecer as almas dos mortos, quasi se
querião consultar, ou fôr a d'ellas tirar illus-
tracões a respeito das cousas passadas, ou para
ter por seu meio predicções a respeito do fu-
turo. *1.ª* Mágica ou Magica, q.

Magistados, entre que estava repartido o gover-
no de algum povo.

Evacuacão. Era uma baixa militar, a
qual todavia não desobrigava o soldado até elle
não chegar a ser veterano.

Excubia. *1.ª* Vigias.

Exercito. Os exercitos e a guerra são tão
antigos, como as sociedades unidas em diversos
povos. Desde o tempo de Abraham a guerra
tinha sua arte e suas leis; até parece que
já então se sabia nella a empregar o mil.
Debalde ao certo, preteritamente os Gregos, que
de tudo querião arrogar-se a honra, preten-
derão attribuir a invenção da Tactica a Ale-
medes e a Nestor.

Os Egyptios, os Persas, os Gregos, e os Ro-
manos

147
não emprehendiam já mais guerra alguma, nem
punctos de tropas em campo sem precederem
muitas ceremonias religiosas, por cujo meio con-
sultavam a vontade dos deuses, e se esforçavam
para os fazer a si favoráveis. Os Gregos em
extrema religião quanto a satisfizerem esta
obrigação. Os seus exercitos não se punham em
marcha sem serem acompanhados dos Auspices,
dos Sacrificadores, e dos outros interpretes da
vontade dos deuses, da qual julgavam se devia
apagar antes de arrincar uma batalha. Os
Persios tinham uma pratica bem singular que
praticavam entre elles como um sacrificio de ex-
piacão, n.ª a gente de guerra. Constitua ella em
cortar uma cadella em duas partes, das quaes
punham aquella, em que estava a cabeça a di-
reita, e a parte posterior a esquerda do caminho,
por onde fariam desfilar as suas tropas. Depois
desta cerimonia supersticiosa, os militares se
julgavam purificados, e não ficavam desconfiados
de contra algumas a justicias divina.

Porém de todos os povos da terra os Romanos
forão os mais exactos em recorrer a divindade,
tanto no principio de suas guerras, como nos
grandes perigos, a que se achavam expostos, e
ainda depois de seus felizes successos; nem
attribuião a felicidade das suas armas senão
ao cuidado, que tinham de consagrar o dito culto
aos seus deuses.

Na ^{us} ~~carra~~ ^{us} ~~permeja~~ ^{us} ~~ver~~ qual era a carga dos
soldados Romanos nas marchas. Além das
suas armas, que eram o escudo, a espada, o ca-
pacete, ^{us} ~~us~~, e que não ^{us} ~~se~~ ^{us} ~~considerava~~ ^{us} ~~como~~ ^{us} ~~pe-~~
^{us} ~~na~~, de que seus membros, braços, bracos e ma-
ãos, por quanto ^{us} ~~divisão~~ ^{us} ~~que~~ ^{us} ~~as~~ ^{us} ~~armas~~ ^{us} ~~vão~~ como
os membros de hum soldado. Durava viverem,
já mais de quinze dias, humas grossas estacas,
que devia servir para se ^{us} ~~atracarem~~ ^{us} ~~os~~
arrastões, e diversas ^{us} ~~coisas~~ ^{us} ~~para~~ ^{us} ~~seu~~ ^{us} ~~uso~~ ^{us} ~~particu-~~
lar. O que ainda servia de mais aprompto, ^{us} ~~de~~
que hum exercito composto de soldados carre-
gados de hum tão grave peso, fazia com tu-
do por dia a marcha de vinte milhas, isto é,
quando ^{us} ~~para~~ ^{us} ~~de~~ ^{us} ~~seu~~ ^{us} ~~legoas~~. Tal era também
com poucas differenças a marcha dos exercitos
Gregos.

Na ^{us} ~~testas~~ ^{us} ~~das~~ ^{us} ~~legiões~~ Romanas, e Consul,
e até o mesmo Dictador marchavam á pé, em
varas de qua consistindo a maior força dos Ro-
manos na infantaria, julgou ser mais q.
General se conservasse na frente das ^{us} ~~batas~~.
Nem sem ^{us} ~~já~~ ^{us} ~~mai~~ ^{us} ~~se~~ ^{us} ~~afastar~~ ^{us} ~~dellas~~. Porém
como a idade ou a doença podião já o Dic-
tador em estado de não ser suppravel
esta ^{us} ~~fatiga~~, antes de partir ^{us} ~~para~~ ^{us} ~~a~~ ^{us} ~~campaina~~,
recorria ao povo, supplicando, qua ^{us} ~~e~~ ^{us} ~~dispon-~~
sabe da referida lei estabelecida por hum
antigo costume, e q. ^{us} ~~ella~~ ^{us} ~~permittia~~ ^{us} ~~montar~~

148
EXODO he o nome, que os Interpretes
Gregos dão ao segundo livro de Moisés. Exo.
do quer dizer Saida, referindo-se á que os
Israelitas fizeram libertando-se do cativeiro
do Egypto. Os Hebréos nomeião este livro
Veellé - Semot, quer dizer, E eis. aqui os
nomes, segundo o seu uso de intitular d
a maior parte dos seus livros das primei-
ras palavras por a que começa. Este livro
contem tudo que succedeo desde a morte
de Joseph até a erecção do Tabernaculo
pelo decurso de 145 annos.

esta ^{us} ~~letra~~ ^{us} ~~por~~ ^{us} ~~2~~, como ^{us} ~~porta~~ ^{us} ~~por~~ ^{us} ~~lousa~~, e mais
de ordinario por ^{us} ~~4~~, como ^{us} ~~versus~~ ^{us} ~~por~~ ^{us} ~~verra~~, ^{us} ~~fulgur~~
por ^{us} ~~vulgar~~.

D. Estas ^{us} ~~letras~~ ^{us} ~~so~~ ^{us} ~~val o mesmo que Sabius, facit,
fer, factum, facta, faciendum, deven, facere, ser,
familia, casar, familia, domesticos, familia,
serva, factus, dia, facto, factuarius, mer, de
Fevereiro, feliciter, felicem, e, felix, felix, femi-
na, muller, frater, fr, fieri, ser, feito, fit, va, far,
filia, filias, filios, filio, fieri, sim, flamen, sa-
cerdote, fruns, macas, publicas, frater, irmao,
frons, lasta, cabeca, entrada, figura, figura, fact,
for, flavus, via, faustum, ingressu, favorece.~~

D. D. Felix amantissimo, a seu amantissimo
filio ou filia amantissimo, a sua mãe amada
filia, D. D. Fieri ou faciendum curavit, man-
dau o facto, da fides commisso, confido a boa
fé, fides commisso, D. D. factum dedicavit,

Na festa das Ingressões Romanas, e Consul,
e até o mesmo Dictador marchava a pé, em
variação da qua consistindo a maior força dos Ro-
manos na infantaria, julgou ser preciso q.
o General se conservasse na frente das Bata-
lhas sem se já mais se afastar d'elles. Porém
como a idade ou a doença podião já o Dic-
tador em estado de não ser supranavel
esta fadiga, antes de partir p.^a a campanha,
recorria ao povo, supplicando, qua a dispen-
sasse da referida lei estabelecida por um
antigo costume, e q.^a lhe permittisse montar

* Expiacao. V. Purificacao.
Exoligicina, Exoligicina, Exoligicium. Era
 entre os Antigos a arte sumerologica de conul-
 tar a vontade dos deuses, e da mediana o futuro
 pelas impeccao das entranhas das victimas. No-
 meyao-se exoligices os sacerdotes, que rege-
 rentavao este papel de improvisura.

D. Estas letras se val o mermo que Sabius, fecit,
 fer; factum, facta, faciendum, dever, fazer, se,
familia, casa, família, domesticos, família,
sewa, fastus, dia fausto, Februarius, mez de
Fevereiro, feliciter, felixm., se, feliz, forte, femi-
na, muller, frater, se, fieri, ser, feito, fit, sa, far,
filia, filha, filius, filho, fimus, fim, flamen, sa-
cerdote, forum, praça publica, frater, irmao,
frons, dafta, cabeca, entrada, figura, figura, quid,
for, gravius, via, gaudent, ingratis, favorevel.

F. P. Filia amantissima, à seu amantissimo
fillo, ou filio amantissimo, à sua m^{te} amada
filha, F. P. Peri. ou faciendum curavit, man-
dou-o fazer, de fides commissa, confiado à boa
fé, fides commissa, F. D. Patrum dedicavit,



factious.

Num certo Enomao foi quem inventou a
 distincão das cores p.^{as} as diversas facções dos
 combatentes nos jogos do circo, devendo ser cada
 uma das ditas cores o symbolo de hum dos
 principaes elementos. A branca era para o ar;
 a vermelha p.^a fogo; a azul p.^a agua, e a verde
 p.^a a terra. Os espectáculos faziendo parte das
 ceremonias das Religioes, o povo appropriou p.^a
 logo ideias supersticiosas aos ditos symbolos, as
 quaes passaram tambem p.^a o uso da vida civil
 p.^a indicarem ~~dentro~~ ^{as} causas, que avião
 relacão aos elementos. Assim no caso de que a
 facção verde, a qual representava a terra,
 conseguia vantagem sobre as outras facções, se
 finava daqui presagio p.^a huma abundante co-
 lheita. Da mesma sorte se prometia hum feliz
 navegacao, se a superioridade ficava pela fac-
 ção vestida de verde, que representava a agua
 ou o mar. Todas as vezes, que era preciso ajuntar
 as tropas p.^a entrar em campanhas, todos a caval-
 laria se ajuntava debaixo de hum estandarte
 de cor azul, pelo motivo de ser Neptuno, deus
 do mar, que se cria haver padroeiro os cavallos. Da
 Palarica, Palarica. Era huma especie de nu

i. Data-supplementum
num. 38.

armas mistas com a ponta de ferro quadrado
e comprido de tres pés. Pendão, se o estivesse
cordão breado, a que se lançava fogo; este dardo
se arremessava contra os inimigos de cima dos
torres. Num tal caso tinha o duplicado mes-
mo de furar e de queimar.

Fastos. A divisão mais geral dos dias entre
os Romanos, era em dias fastos, e em dias ne-
fastos da palavra latina fasti, que significava
fastar. Nos dias fastos se tratavam os negócios
civis, se julgava, deliberava-se, consultava-
se, do que tudo se abstinia de fazer nos dias
nefastos, que se reputavam como inimicos da
maior agitação. Dava-se também o nome de fasti-
di em que se exercia o acontecimento. Idus,
que interpretava o extremo a que igualmente se
chamavam annas ou chronicas. Idus.

Festivas, Festiva. Os Romanos davam este ni-
me aos grandes vasos de água, que esta-
vam na entrada dos templos, e se lavavam
e purificavam antes que nelles entrassem.

Faunas, festas Romanas em honra de Fau-
no, a que se sacrificava um bode com libaci-
ões de vinho.

Februaes, festas Romanas, que tinham dois ob-
jectos; um delles era purificar a cidade e os
cidadãos, e outro, tornando Pulchro, igualmente
honrar os mortos, e apylacar os seus males.

Feciales, Feciales, sacerdotes, cujo officio corres-

150
correspondia com pouca differença aos Araulos.
O seu numero era de vinte e quatro. A sua prin-
cipal função consistia em se actarem presentes
as declarações de guerra, aos tratados de paz,
que se faziam, e tomarão cuidado, que os Ro-
manos não emprehendessem senão guerras le-
gítimas. Todavia as vezes, que alguma nação
a Republica, hum dos Feciales, se vinha directa-
mente com o egito a dita nação, a pedir-lhe dispo-
reparação, ou restituindo o que se roubava, ou
fazendo entrega dos culpados, se a reparação
se não fazia. A logo, deixavam-se a dita na-
ção vinte dias para deliberar, findos os quaes se
prodia fazer legitimamente a guerra. Então o
sacerdote nomeado Fecialis, honrava as fontes
do inimigo, e des atirava com hum lanceo tinta
de sangue, declarando-lhes a guerra com hum
certa formula. Na devesa, lavando-se m. ex-
pendio os limites do Imperio Romano, se con-
tinuou a fazer a referida cerimonia sem de-
por formalidades. Isto se executava na vizin-
hança da cidade, em hum campo chamado Bo-
lilij. Os tratados se faziam também por hum
dos Feciales, ao qual se dava o nome de Patre-
palato, Pater Palatus, e quando se achava
encarregado destas negociações, por quanto pres-
tava juramento por todo o povo. Estes sacer-
dotes tinham fôrça de magistrado a seu cargo, lo-
man conhecendo das injustiças, que se faziam

Festas abaisso *

Scima *

venem serviremõ-se dellas nas ceremonias fu-
nebres, e nas funeraes. Como se imaginava
que os mortos appareciaõ aos vivos, todas as
vezes, que estes eraõ inquietados, incommoda-
dos, ou affomentados pelos demones, ou espiritos
malignos, ou ao menos applicallos offerecen-
do-lhes favas, e lançando-lhas sobre as se-
pulturas.

Peracis, festas lugubres, que os Romanos celebravam p.^a honrar a memoria dos mortos.
Perentarios. Era nos exercitos Romanos o nome, que se dava aos soldados armados á ligeira.

A celebração das festas mudava-se se deter-
minava pela autoridade reunida dos sacerdotes,
e dos Magistrados, por cuja causa se nomeava
Conceptiva, Imperativa, Indictiva, ou Indicta.
As festas latinas eram solemnissimas pela ra-
zão de que interpretavam todos os pontos do dicio.

As suas primeiras instituições, as ditas férias
duravam tão só. Um dia; porém ao depois
se foram successivamente prolongando até ao quar-
to dia completo. Havias de mais férias de fami-
lia, feria privata ou feria major, as quaes
se tinham lugar em cada uma das famílias,
a que eram particulares: taes eram as Nata-
litas, para os dias de nascim^{to}; as Exequia-
les, p.^{as} dos funeraes ou exequias, &c.

Descenninos. Esta nome se dava em Roma
à uma qualidade de versos mordazes, satir-
icos e ordinarios. E eleição de obsecranções,
Primicias. E formavao todas a poesia dos Ro-
manos, que os haviao tomado dos Etruscos; por
o passo, que se foram adiantando nas letras,
abrindo mão dos Descenninos, dos quaes sim-
plemente se conservou algum resto do seu uso no
casamento e nos triumphos p.^{as} rimbar a custa
dos noivos, e do triumphador. V. Comedias.

Festas. Entre todas as prazeres desde a mais
remota antiguidade se achão festas; porém as es-
ceicas das dos Hebreos, qua viverão a felicidade
de conservar o conhecim^{to} do verdadeiro Deus
as festas em todas as partes eram dias de dis-
soluções, de extravagancias, e muitas vezes de
adornação: e musica, e dança, os espectaculo
as animavao com tudo aquillo, que as artes
de mais licencioso. V. Coro, Danças, Jogos,
Templo, &c.

152
Feuerario, mez do anno Romano, assim nomeado
das expiações, que neller se faziao, e que se cla-
mavao februas.

Fidula. Colcheter, que os Romanos haviaõ horas
veras sobre o hombro direito, e outra hora sobre o esquerdo,
p.^{as} levantar a cllamyde ou a tunica, e algumas
vezes p.^{as} aitar os lados hum com outro. As mu-
lheres os haviaõ sobre o peito.

Pictores. Quando os praxões carceiaõ de ani-
maes p.^{as} dos seus sacrificios, sacrificavaõ neller
figuras feitas de cera, derivadas da A. A. da

PLACOS. Em Roma se concedião mui. X
das honras e prerogativas aos pais de
família, que tinham her ou mais filhos,
erão preferidos aos seus competidores na
pretensão dos officios publicos; erão ex-
emplos de certos tributos: nos espec-
taculos se lhes concedião lugares de
distincção, e daqui nasceo o que se no-
meava ius trium liberorum.

PLACOS (Franjas). Deo tinhaõ de. X
nado os israelitas o trazerem franjas no
baixo das suas capas, que servissem para os
distinguir dos outros jovens. Numer. 15.38. Os
Fariseos affectavaõ trazer estas franjas mais
largas que o commum dos Judeos; e até, diz
o Jeronymo, lhes misturavaõ pontas de es-
pínhoes p.^{as} mais picantes, a fim de que isto
lhes fosse como hum aviso continuo de se
applicarem ao seu dever.

As suas primeiras instituições, as ditas farias
duravam todo o dia; porém ao depois
se foram succedendo, prolongando até ao quar-
to dia completo. Havia de mais farias de fami-
lia, feria privata ou feria major, as quaes
se tinham lugar em cada uma das famílias,
a que era particular: haes era as Nata-
litas, para os dias de nascim.; as Exequia-
les, p.^a os funeraes ou exequias, &c.

Descenninos. Este nome se dava em Roma
a multidão de ventos mordazes, sal-
fidos do cynos (filii cyni) quer dizer ami-
gos ou comandeiros do cyno, modo de fal-
lar hebraico. Dava-se antigamente aos noi-
vos, algum mancebo para o acompanhar
em todas as ceremonias do seu casamento,
e estes mancebos se nomeavam os amigos
ou os comandeiros do cyno.
FILII CYN Hu

152
Severano, mex do anno Romano, apino nomeado
das expiações, que nelles se farias, e que se cla-
mava fabrua.

Fidula. Colcheter, que os romanos davão por
uma sobre o hombro direito, outra sobre o esquerdo,
p.^a levantar a clamyde ou a tunica, e algumas
vezes p.^a atar os lados de um com outro. As mu-
lheres os davão sobre o peito.

Pictores. Quando os pagãos sacrificão de ani-
mas p.^a os seus sacrificios, sacrificavao nellas
figuras feitas de cera, de grão, de flocos, &c. e
nomeavao-se Pictores aquelles, q.^a faziao as heas
figuras.

Fisco, fiscus. Era o theouro do Imperador, que
nao tinha de commun com o Aerarium ou the-
ouro publico.

Flamines. Tal heo nome, que os romanos davão
aos sacerdotes particulares de muitas das suas
divindades. Daõ-se diversas etymologias destas
palavras: uns queram que venha de flammeum,
que era uma especie de veio, com qua os sa-
cerdotes cobrião a cabeça; outros a deduzem
de filum, qua significa filum, pela razão de
que estes mesmos sacerdotes atavao os cabellos
com hum fio de lã, de sorte que flamine
se deriva por abbreviação em lugar de filamine.
Havia duas especies de Flamines; aquelles, q.^a
se nomeavao os grandes Flamines (flamines
maiores) erao tres por todos; o Flamine de

153
Jupiter (flamen Dialis) o Flamine de Mar-
te, (flamen Martialis) o Flamine de Coma-
le, (flamen Quirinalis). Estes tres Flamines
forão estabelecidos por Rômulo, e sempre de-
vião ser Patricios. Os seus privilegios, espe-
cialmente os do Flamine de Jupiter, erão im-
pugnáveis. Esta tal traxia diante de si um
lictor, trinta e cinco curules, andava como o ves-
tido proleto, dava-se-lhe entrada no Senado,
H. Entre muitas coisas, que lhes erão vedadas,
tinha delleas comestão e não ver braballas
pessoas algumas: por cujo motivo todas as ve-
zes, que andava pelas ruas, traxia consigo
um homem, a qual era diante advertindo
os officios, que interrompessam as suas obras
até que o Flamine tivesse passado. Este ho-
mem era chamado praefatus, denominava-
do praefatus ou praefatus. Os outros Flamines
no numero de dous, forão estabelecidos, suc-
cederam-lhe em diversas circumstancias. Flamen
diz-se de flamen Flamines, flamines mi-
nores, e podião ser Patricios. Os dezoito até
se derão Flamines a cada um dos Empe-
radores, que forão postos no numero dos deuses.
Flaminicas, mulieres dos Flamines. Ditas
esta vantagem suas as mulheres Romanas, que
seus maridos não podião fazer divórcio com
ellas.
Flaminii pueri e Flaminia puella. Erão

os meninos e as donzellas, que servião o Flamine
de Jupiter nas suas funcões sacerdotaes.

Flammeum. Era um véo, com que as mulhe-
res Romanas de qualidade cobrião as cabeças,
quando saíam á rua. As donzellas, que se
casavam, servião-se de um amarello.

Flumen o rio.

Mude-se para
o.

FOGO GRECO. Este fogo inextingui-
vel, cujo segredo se perdeu ha muito sé. *
culos, era composto de enxofre, de betume,
de gomma, de pez e de resina, e queimava
até dentro á'agua. Nomeia-se greco,
do nome do Grego, o qual forão os
primeiros que delle se servirão. Flai
de Saint-Denis, art. de la guerre ma-
lique, T. I. n. 27.

Espectaculos do Linceo.

Foracae, festas, que os Romanos celebravão
em honra de Forax, deus, a qual particular-
mente invocavão quando fuzão o pão, e mais
qua tudo qd. q. o pão se acaia ao fogo, até
quasi se fizesse terra, e fizesse antes de o moer.

Forum. Os Romanos servião-se desta
palavra p. exprimir duas praca publicas,
ajuntando-lhe sempre alguma expressão p.
designar cada uma delleas p. a córtis, a que
particularm. estava destinada, como forum
laarium, a praca dos deus; forum mercatorum,

Jupiter. (Flamen Dialis.) o Flamine de Mar-
te, (Flamen Martialis;) o Flamine de Joma-
lo, (Flamen Quirinalis.) Estes tres Flamines
forão estabelecidos por Roma, e sempre de-
viao ser Patricios. Os seus privilegios, espe-
cialmente os do Flamine de Jupiter, erao am-
plissimos. E da tal honra deus de ...

*

de procurador ou procurador. Os outros Flamines
no numero de dois, forão estabelecidos. Luc-
capitani. Em diversas circunstancias. Flamine-
das se os procuradores Flamines Flamines mi-
nores, e podiao ser Patricios. Os deus de
se deo Flamines a cada um dos Empe-
raadores, que fuao postos no numero dos deus.
Flaminicas, mulheres dos Flamines. Flamin-
ica esta santissima mulher das Romanas, que
seus maridos nao podiao fazer divorcio com
ellas.
Flaminii pueri e Flaminia puella. Erao

os meninos e as donzellas, que serviao o Flamine
de Jupiter nas suas funcoes sacerdotaes.

Flammeum. Era um veio, com que as mulhe-
res Romanas de qualidade cobriao as cabeças,
quando saliao a rua. As donzellas, que se
casavao, serviao-se de um amarello.

Flautas. Flautas.

* Mude-se para
aqui Flautas.

Fluxuminae. Fl. Cavalleiros Romanos.

Floras, festas Romanas em honra de Flora.
Consistiao pela maior parte em espectaculos
de disolucao e de infamia.

Flugium p. queimar os mortos. Fl. Funerae.

Fordicidia ou Fordicidia, festas Romanas,
nas quaes se sacrificavão vacas menores a
Tellus.

Fori. Era o nome, que os Romanos davão
aos degraus, em que se apresentava o povo nos
espectaculos do circo.

Fornacae, festas, que os Romanos celebravão
em honra de Forax, deusa, a qual particular-
mente invocavão quando fundavão o paço, e mais
qua tudo qd. q. o puncto de vacar ao for, e ate
quasi antes de trigo antes de o miser.

Forum. Os Romanos serviao-se desta
palavra p. expressar uma praca pública,
ajuntando-lhe sempre alguma expressao p.
designar cada uma dellas p. a coiza, a que
particularm. estava destinada, como forum
boarium, a praca dos bois; forum juicarium,



Alaya horizontalmente por detrás da cabeça,
e a outra corria segurando, pela parte da
cima, e em pouca distancia do bico, subia e
de os dois olhos pelo alto da cabeça, e se
prender por detrás daquella, que estava atada
horizontalmente. A primeira corria, que
atravessava por cima dos focos, era causa de
se não poderem inclinar, e pervingindo desta
sorte humas tal deformidade, e ao comprimi-
do na bocca passava mais rapidamente, e
o instrumento, o qual todavia delle não recu-
dia mais que humas tal quantidade, sempre
igual e determinada pela abertura das co-
rrias, donde resultava os sons mais turru-
nidos e suaves.

Facula, arma offensiva differente do dardo
ou lanca, e conhecida desde a mais alta an-
tiquidade. Esta arma era mais temivel do
que ordinariamente se imagina. Quella, do
Casso, penetra tão facil e profundamente no
corpo, como a facula, tanto pela garra de se
despedida com força, como por se comprimir
delgada. Donde nasce que os mais das vezes
se forçosamente tirada pela parte opposta aquella
por que entrou, maiormente quando a sa-
ra, de que se a ella armada, pela razão prin-
te, rasgava mais as carnes recuando-a, do
que indo ella para diante. Havia poyos, que
em ordem a fazerem as faculas mais temivel

155
Tug. N. A. O era antes o Romang X. X
hum magistral particular officio, a cujo car-
go estava buscar e reduzir os seus fugitivos.
a sua ferida era sempre funesta.

Em todas as villas as mulheres ornavaõ as
seus vestidos, e humas grãas, isto X
he trigo, milho, &c. em especie, que cada pro-
vincia pagava ao Estado hum tributo. Ha-
quellas que voluntariam. se enõceavão ao
Império os lavradores davão do o dirima
das suas colleitas. E isto se chamava a Gu-
mentum decumanum. Os patres conquis-
tados cada proprietario era obrigado a
dar humas quantidade fixa de grão, a lav-
ro por geito de terra. Estes dois impostos,
nas provincias Imperiaes, pertencião a o

se não ~~era~~ em nenhum dos da idade da
ouro, nem da idade media da Grecia. Unica-
nos da baixa idade se que se encontram algumas
veres, e isto ainda com mais variedade do que
aquellas, que se pretendem, serem. he synonymas,
taes como Neurobates, que andão sobre cordas
de nervos; Craminobates, que caminão pela
borda dos precipicios; Oribates, que andão pelo
cume dos montes, por cuja causa se deve apen-
sar que os dois ultimos so remotissimamente
são analogos aos Neurobates e aos Funambulos.
Da mesma sorte não mais que por conjecturas
se pretendes determinar em que consistia o jogo
dos antigos Funambulos. meram. parece que

...dura correa segurando, pela parte de cima, e em pouca distancia do bico, subia e

Fisco; ao Erario, *ararium*, ou *thesaurum publicum*, nas provincias do Senado.

Além disto os *manuarii* são obrigados a dar ao dinheiro toda a sorte de *commodum*. O Governado da pedia, ou fonia para o *lento* das *hojas* ou para outras qualqua necessidade, e a conduzi-lo aos lugares q. *Res* ordenava. Nomeava a este *grão* *sumptum*.

A provincia devia prover tambem o *vernador*, para manutencão da sua casa, e *sumptum* numero de moedas de arão, a q. elle *culava* o *greco*, e de cotimã se *trã* *pagava* a *dinheira*, clamava. *Res* *sumptum*.

Stella, arma offensiva differente do dardo ou lança, e conhecida desde a mais alta antiguidade. Esta arma era mais terrivel do que ordinariamente se imagina. *Stella*, do *Cello*, penetra tão facil e profundamente no corpo. como a *stella*, tanto *grã* *durada* de *despedida* com *força*, como *por* *se* *comprida* e *delgada*. Donda nasce qua *af* *mais* *das* *veres* *de* *forçoso* *tirada* pela *parte* *opposta* *aquel* *la*, *por* *qua* *entreu*; maiormente *por* *qua* *af* *ra*, *de* *qua* *se* *acba* *armada*, *pela* *maior* *parte*, *ragarido* *mais* *af* *carne* *recuando* *a*, *do* *que* *indo* *ella* *pr* *adiante*. Havia *novos*, *que* *em* *ordem* *a* *farerem* *af* *stella* *mais* *terribil*

af embeciao de veneno peconha, de sorte que a sua ferida era sempre funesta.

Em certos paizes as mulheres ornavaõ as saibas de grande numero de pequenas flechas, feitas a imitacão daquellas, que serviaõ nos combates.

Funambulos entre os Romanos, e *Sclano*. *Sclano* entre os Gregos, eraõ dancarinos de corda, com pouca differença taes como os nossos. *Sclano* so em simplicis conjecturas quierão al-
guns fazer subir a origem desta prerigora arte ao tempo da invencão dos jogos *venicos* entre os Gregos; por quanto se contra a verdade, serem elles, que geralmente se acham nos auto-
res antigos a palavra *Sclanobates*, a qual talvez se não *achava* em nenhum dos da idade da oiro, nem da idade media da Grecia. Unica-
mente nos da baixa idade se que se encontram algumas *veres*, e isto ainda com mais variedade do que aquellas, que se pretendão, serem. *Res* *synonymas*, taes como *Neurobates*, que andão sobre cordas de nervos; *Cremnobates*, que caminão pela borda dos precipicios; *Oribates*, que andão pelo cume dos montes; por cuja cauza se deve apen-
sar que os dois ultimos so remotissimamente são analogos aos *Sclanobates* e aos *Funambulos*. Da mesma sorte não mais que por conjecturas se pretendão determinar em que consistia o jogo dos antigos *Funambulos*. meram. *Res* parece que



erao de m. ageis, e que davão saltos e voltas
summa alevidade a perigoras, taes como erao
ou dos Petauristas, especie de Funambulos; po-
rém tã certo pelo que dellez creveres. Pethonio,
que havia Funambulos taes, quaes saõ of no-
sos ordinarios dançarinos de cordas. O que re-
fere Dion de hum elefante, que se vio ~~lancan~~
em hum grande espectáculo descer andando
por cima de cordas, desde a pilota. forma mais
elevada de hum theatro até á arêa, pinda oju-
dar a comprehendêr o que Suetonio, e alguns
outros dizem dos elefantes funambulos. Isto se
fazia sem duvida tudo, que era possível a fa-
zer executar a estes monstrosos animaes;
por que seria ridiculo suppor, que se pudes-
se jámais fazer dancan hum elefante em ci-
ma de humas cordas. Seja-se Petauro.

Pumada, instrumento de guerra, do qual os
Antigos se servião com summa destreza. A
funda despidia as pedras com tanta violen-
cia, que nem o escudo, nem o capacete, nem
podião sufter o impacto. Em lugar de pedras,
se lhes mettão algumas vezes bolas de chum-
bo, as quaes chegavão muito mais longe.

Funeraes. Dadoz of Antigos tinãõ grandis-
simo cuidado de fazer aos mortos os derradei-
ros officios, e consideravão como humas terrivel
maldicção, ficarem seus corpos, ou os das pes-
soas, que amavão vivos, expostos a ser despeda-

156
despedaçados pelas feras e pássaros, ou a se
corromperem em campo descoberto p. a infuisionarem
of vivos. Era humas consolacão de canear nas
sepulturas de seus pais. Os Hebreos enterravão
a gente ordinaria do povo. A respeito das pes-
soas consideraveis, quando morrião, embalsava-
nas, e depois de as terem expostas algum dias
sobre hum leito cheio de perfume, e em roda do
qual se accendia hum grande fogo, as levavão
com grande apparato as sepulturas, que erao
peguaos curacos abertos nos rochedos. Os que acom-
panhavao o enterro, choro de luto, e lamentavão
em alta voz. Havia de mais mulheres, que tinãõ
p. officio chorar nestas occasiões, e se ajuntavão
as vozes flautas, que tocavão sonadas lugubres.
Finalm. conjunctão-se canticos para servir
como de orações funebres as pessoas illustres
cuja morte tinã sido desgraçada. Sem dem-
bargo de serem os funeraes humas obrigacão
de piedade, consideravão-se como impuros todos
aquellos, que nelles tiverão parte até se não
haverem purificados. Tambem era prohibido
aos sacerdotes assistir. Nes, a não ser aos dos
seus parentes.

No Egypto o costume era embalsamar
of mortos. Emnegavão-se nestas ceremonias muitos
ministros. Hum vagavão o cerebro pelos narizes
com certo ferro expressamente feito p. este
fim. Outros despezavão as entranhas e of in-

intestinos, fazendo na illarga hum buraco com
humas pedras da Egiptia, a qual cortava com
navalha: depois encliaõ estes varios com per-
fumes e diversas drogas odoríferas. Como esta
evacuacao, acompanhada da necessitaria de
alguns cortes, parecia ter algum tanto de vio-
lento e inhumano, aquelles, que nisto habita-
vaõ, se puntaõ em fugida ajenas a opera-
cao estava concluida, e eraõ peregrinos de
pedradas pelo apitentes. Malavaõ-se, ao con-
trario, com summa honra aquelles, que estavaõ
encarregados de embalsamar o corpo. Encliaõ-
no de mirra, de canella, e de todas as espe-
cies de aromas. Passado certo tempo embrulha-
vaõ-no em tirindas de linco finissimas, as qua-
es pregavaõ humas com outras com humas es-
pecie de gomma m. delgada, e o recamavaõ ain-
da de perfumes os mais exquisitos. Tanto q.
o corpo se achava apino embalsamado, entrega-
va-se aos parentes, que o recolhiaõ em hum
especie de armario aberto, feito a medida
do morto, e neste estado, se puntaõ na sepul-
tura, que lhe era destinado; porém havia p.
isto era preciso observar muitas forma-
lidades. No p. das cidades do Egipto havia
hum lugar destinado p. servir de sepultura
commua. O mais celebre dos referidos cemite-
rios era da Memphiz, o qual estava situado
da cidade por hum lago, a borda do qual

159
se conduzia o defuncto. Aqui juizes estabelecidos
p. isto mesmo, se ajuntavaõ, examinavaõ a vida
do Egiptio, e não consentiaõ que se passasse
da outra parte do lago p. o lugar do repouso,
Cito he o que significa Elieo, se não em caso
de que o seu procedim. fosse visto irreveren-
tivel. Todos os outros eraõ inexpugnabiles. Da
qui excluidos, de qualq. estado e condicao, que
fossem. Os mesmos vix estavaõ como os demais
sugitos a dita lei. Aquelles, a que a sentença
dos Juizes não era favoravel, ficavaõ privados
das honras da sepultura, e o barqueiro, que
em lingua Egiptiaca se nomeava Charon, não
os passava da outra parte do lago. Se o Egiptio
falecera sem haver pagado as suas dividas,
se lhe entregava o corpo a seus credores, em
ordem a obrigar os peços da sua familia a
retirado de seu poder, concorrendo cada hum
com seu tanto para completar a somma devida.
Se não tinha visto fiel a lei, o corpo ficava
sem sepultura, isto he, era privado das honras
funebres, que se faziaõ aos bom cidadãos, entre as
que humas das mais principaes consistia em
ser depositado honrificam. em hum sepulcro, e
ser metido simplem. em hum covão, que se
nomeava Tartaro. Daqui vem que ainda pre-
sentem. se achão algumas vezes momias ou
cadaveres embalsamados, em lugares retirados,
e sem a minima apparencia de tumulo. Quanto



Grados, medidas de intervallo entre os Ro-
manos. Lembrava de dois pés a meio.

Gravadura. A arte de gravar de antigui-
dades, porém ao mesmo tempo de humas das qua-
lles, cujos prognósticos parecia terem sido os ma-
yores. Ve-se, pelos monumentos antigos dos
Egyptios, entre os quaes teve origem a grava-
dura, humas ~~propriedades~~ de desenho, e humas
ignorancias das bellas formas, cujas divinas e
gracas, extensas, exultantes, e effeitos admiravel-
mente observou M.^o Conde de Caylus. Das
Grecias, particularmente por P. Pichas, foi a dita
arte levada ao seu mais sublimado grau. Veja-se
sobre esta materia o terceiro Tomo das Anti-
quidades de M.^o Conde de Caylus; as Descripções
das pedras gravadas pelo defuncto ~~Barão~~ de
Hercules, por M.^o Abade Winckelmann, in 4.^o Flo-
rença; (Descripção des Pierres gravées des
seu ~~tempos~~ de Herc., par M.^o Abbe Winckel-
mann, in 4.^o Florença; o Tratado das pedras
gravadas de M.^o Mariette, ou ~~Tratado~~ des pier-
res gravées de M.^o Mariette.)

X Sustentação. Sustentatio. Era a marmoa cor-
teja Antecana. Veja-se Antecana.

Ukum. Era entre os Romanos o nome
de hum vaso sagrado, donde se bebia o vi-
no gota por gota.

Gymnasio, edificio espacoso, magnifico,
levantado, e construido com grandes despesas,

163
onde os Gregos se liam adestar na Gymnastica,
arte apim chamada de humas palavras gregas,
que significava nua, por quanto consistindo a dita
arte nos exercicios do corpo, largava-se os ves-
tidos para fazer os seus exercicios com mais des-
envoltura e agiliada.

Gymnastica ou Gymnica. Tal era o nome da
qual arte, pela qual se formava os Atletas
para as diferentes especies de combates, que entravam
nos espectaculos do estadio nas Grecias, e do am-
phitheatro e do circo em Roma.

Gymnosophistas, denominação geral dos Philosophos
da India, dos quaes os Brachmanes e Samanios
faziam as principaes sectas. Dava-se-lhes hum
tal nome em razão da sua nudez, ^{qua} ~~que~~ todavia
nao era total; porém os Gregos pelo costume de
verem os seus Philosophos trarem capta em cima
da tunica, barbeta, ~~ou~~ na cabeça, e andarem
calçados, deram a estes Indios o nome de Nus,
por ^{causa} ~~razão~~ de caminharem descalços, trarem desbar-
betadas as cabeças, e nao usarem mais que de
humas simples tunica, que deixava algumas
partes do corpo descobertas. Erao elles nas Indias
com poucas differenças o mesmo, qua erao os Magos
entre os Persas, e os Druidas nas Gallias. Veja-se
Magos, Druidas.

Gymnacio. Era entre os Gregos o nome que se
dava a hum mil, hum soldado ordinario. X
sem nenhuma distincção, hum simples
soldado: ao contrario se diz Egregius.

Gradus, medidas de intervallo entre os Ro-
manos. Lustrar de dois pés a meio.

Gravadura. A arte de gravar de antiquis-
simos, porém ao mesmo tempo de umas das que-
las, cujos progressos parece terem sido os mais
vagarosos. Vê-se, pelos monumentos antigos dos
Egypcios, entre os quaes seve origem a grava-
dura, uma ~~propriedade~~ de desento, e uma
ignorancia das bellas formas, cujas diversas e-
pocas, extensas, e variadas, e effectos admiravel-
mente observou M. o Conde de Caylus. Nas
Grecias, particularmente na Phidias, foi a dita
arte levada a seu mais sublime grau. Seja-se
sobre esta materia o terceiro Tomo das Anti-
quidades de M. o Conde de Caylus; as Descriçoes
das pedras gravadas pelo defuncto Adriaen de
Stace, por M. Adriaen Winckelmann, in 2.^a Flo-
rença; (Descriptiões des Pierres gravees des
seu ~~tempos~~ de Stace, par M. l'abbé Winckel-
mann, in 4.^o Florença; o Tratado des pierres
gravées de M. Mariette de l'Académie des sciences
et belles lettres de Paris, par M. Mariette.)

X Lustração. Lustratio. Era a morma coriza
que Antecana. Seja-se Antecana.

Lutum. Era entre os Romanos o nome
de um vaso sagrado, donde se lavava o
baptismo nos doctos.

163
onde os Gregos se lião adestar na Gymnastica,
arte apim chamada de uma palavra grega,
que significa nu, por quanto consistindo a dita
arte nos exercicios do corpo, largava-se os ves-
tidos para fazer os seus exercicios com mais des-
envoltura e agiliadae.

Gymnastica ou Gymnica. Tal era o nome da
quelle arte, pela qual se formava os Atletas
para as diferentes especies de combates, que entravao
nos espectaculos do estadio nas Grecias, e do am-
phitheatro e do circo em Roma.

Gymnopolitas, denominação geral dos Philosophos
da India, dos quaes os Brachmanes e Samaneos
faziao as principaes sectas. Dava-se-lhes um
tal nome em razão da sua nudez, ^{qua} todavia
nao era total; porém os Gregos pelo costume de
verem os seus Philosophos traxerem capa em cima
da tunica, barreira, e cubra na cabeça, e andarem
calçados, dáo a estes Indios o nome de Mus,
por ^{causa} de caminharem descalços, traxerem desbar-
reladas as cabeças, e não usarem mais que de
umas simples tunica, que deixava algumas
partes do corpo descobertas. Erao elles nas Indias
com poucas differenças o mesmo, que erao os Magos
entre os Persas, e os Druidas nas Gallias. Seja-se
Magos, Druidas.

Gynaeceio. Era entre os Gregos o nome, que se
dava a parte de umas casas, onde apertado as
mulheres, as quaes tinham sempre, particularmente

entre os Grandes e Pequenos, seu quarto separado.
Vivia ali como grande recato, de sorte que
nem sequer comia já mais a mesa com
seu marido, no caso de não ter este gente de
fora.

Gynaeconomus, Magistros Alienigenas, a cu-
jo cargo estava a vigilância de que as mu-
lheres se contivessem nos limites da decência
e da modestia convenientes ao seu sexo. Pu-
nha muitas daquellas, que se querião distinguir
pelo luxo e por enfeites extremam. affectados,
e capiaes de prejudicar aos bons costumes.

H. Como esta letra entre os antigos Romanos
não era mais que hum mero sinal para de-
notar a appropriação, algumas vezes a omittião,
e esquivião, por exemplo Triumpus por Triump-
lus; e outras vezes a junção na principio de
muitas palavras, donde a uso as fez inteira-
mente desaparecer; como luter por uber, lu-
rana por arenas. Em lugar das ditas letras se
usava hum B em certas vozes. Belena por
Helena; em outras hum V, exibeant por
exhibeant. Tambem se usava Stesper por Es-
per; Samula por famula.

H. se por si quer significar habet, tem; hic,
este, e todos os demais casos e generos do re-
ferido pronome; hic ou hic, aqui; hastatus,

164
hum dos soldados, que armados de lanças marchavao
na frente das legiões; latus, terrestris; lomo, lomen;
lonestus, illustre; lonor, lonra; loras, loras; loris, ini-
migo; lorus, senhor.

H. P. Loc anno, neste anno; Ad. Adrianus,
ou loras, loras. Ad. tunc ou luc ou hic. Ad. P. latus,
terrestris; latus, terrestris; Herennius, nome pro-
prio. Ad. P. ou Ad. P. L. latus, terrestris, com-
mune.

H. P. S. P. Nos casamentos dos Romanos se
usava a cerimonia de separar com a
ponta da lança os cabellos das noivas; sem
dúvida em memoria do roubo das Sabinas.
esta lança se chamava então latus celi-
batis.

Hasta censoria era hum a lança que
os Censores punhão na praça pública quan-
do querião arrendar as rendas do Estado.

Hasta centumviris era o sinal da ju-
risdição dos Centumviri; donde vem o
juizo da lança, judicium hastae, o juizo des-
tes Magistrados.

Hasta fiscalis era hum a lança que se pu-
nha quando se fazia a venda das cousas
que pertencião ao fisco, a fim de autori-
zar a dita venda aos ollos dos particu-
lares.

Em fim, Hasta Prætoris, ou venditionis,
he a lança que se punha quando se ha-
via de vender em almoeda, em virtude
do decreto do Pretor, os bens dos Cidadãos
proscriptos ou condemnados; punha-se or-

entre os Grandes e Pequenos, seu quarto separado.
Fiviao alli com grande recato, de sorte que
nem sequer comia já mais a mesa com
seu marido, no caso de elle ter esta gente de
fora.

Gyneconomas, Magistros Alenimenes, a cu-
jo cargo estava a vigilancia de que as mu-
lheres se contivessem nos limites da decencia
e das modestias convencionadas.

ordinariamente diante dos Commissari-
os nomeados para a execução do de-
creto.

164
Cum dos soldados, que armados de lanças marchava-
na frente das legiões; Lares, terceiro; Lomo, Lomen;
Lonestus, illustre; Lonor, Lonra, Lora, Lora; Lortes, ini-
migo. Lerus, senhor.

A. D. Loc anno, neste anno; A. A. Adrianus,
ou Lora, Lora. A. C. Tunc ou Luric ou Lic. A. E. P. Laris,
terceiro; Lareditas, teranca; Herennius, nome pro-
prio. A. E. P. ou A. E. P. C. S. Herculi sacrum, com-
grado a Hercules. A. D. A. D. M. Honesta femina
Loc fecit tibi monumentum, uma mulher illustre
mandou fazer esta sepultura p. si mesma.
A. A. ou A. E. P. P. Laredes, of terceiro. A. L. S.
Septertius, pequeno terceiro. A. M. Lymna, Lymno.
A. M. P. S. A. M. D. Loc monumentum ad Laredes
non transt, esta sepultura não passa por ter-
ceiros. A. O. Loffei occipit, inimigo morto. A. S. S.
Lortes, inimigo. A. S. Lic situs ou sitas, sepultus
ou sepultus, está enterrado ou enterrado aqui.
A. S. S. Lic suprascriptis, acima declarado. A. D.
Labet temo.

Quando o A. L. é uma nota numeral, in-
dica durentos, e como uma rima por rima,
durentos mil.

Har ou Lir, segundo mez do anno sagrado
dos Hebreos, e o septimo do seu anno civil. Era
a dua de Abril.

Harpa, especie de lyra, que os Antigos
nomeavam trigona, por causa da sua forma
triangular. *

Harazel. Era o nome, que os Israelitas da-
vao' ao bode emissario. O summo sacerdote
o offerencia ao sacrificio, porém sem o de-
gustar, nem queimar. Depois de o ter carrega-
do de todos os peccados do povo, o mandava
lançar no deserto, de modo que nunca mais
poussasse a apparecer. Esta expulsão de bode
Harazel, ^{2º} era sempre precedida da immola-
ção real de outro bode.

Hecatombe. Veja-se Hecatombeon.

Helepolis, enorme máquina de guerra de figura quadrada. A sua construção era o ajuntamento de grossas vigas, as quaes formavam por modo de muitas torres, umas postas sobre as outras; de sorte que a primeira era mais grossa, que a segunda, esta que a terceira, e assim as outras à diminuirem. Toda esta massa se movia sobre rodas proporcion-

cios, deixão-se alli acelar quando menos em quan-
tia de cincoenta; mas ordinariamente se acellavao
nelle duzentos, e algumas vezes até quinhentos.
Nos negocios de grande importancia se acellavao
na alli os juries de hum, ou ainda de dois
muitos tribunaes differentes; de sorte, que
se viao neste lugar, segundo a exigencia dos
casos, até mil e quinhentas ou seiscentas juries, e
as vezes doze mil. Os Juries, que compunhaõ
naturalm.^{te} o Tribunal do Helies, erãõ tirados
do povo por meio da sorte, e estes erãõ os que
procuram se nomeavao Helistas; porém
quando os Juries dos outros tribunaes erãõ
para aqui chamados, tambem se reputavao
Helistas, e em cada congresso, tanto os Helistas
naturaes, como os outros, proferiaõ hum juram.^{to},
cujas formula se acellava no discurso de Demos-
thenes contra Timocrates.

HELLENISTAS, quer dizer, Judeus, que sendo nas. X
cidades entre os Gregos, não fallavam a lingua
Syriaca, como os da Palestina, mas somente
a lingua Grega.

...mar. Depois de o ter carregado de todos os peccados do povo, o mandava lancar no deserto, da modo que nunca mais tornasse a apparecer. Esta expulsão de todo Hararel, era sempre precedida da immolação real de outro bode.

Hebdomadas

* Hecatestias, festas Gregas em honra de Hecate.

Hecatombes. Veja-se Hecatombéon.

Hecatombéon, nome de um mes do anno Atheniense, assim chamado de um hecatombe, isto é, de um sacrificio de cem bois, que se fazia a Juno, em o primeiro dia das festas tambem denominadas hecatombéas, pela mesma razão.

Helepolis, enorme máquina de guerra de ... sua construcção era ...

... e aqui esta macha de moedas ...

nada ao pexo da máquina.
Heliastat. Veja-se Helios.
Helios. Era em Athenas o nome de uma grande praça onde se faziam os maiores congressos das Republicas. Os juizes, que compunham aqui o tribunal, onde se decidia os negocios, leviam-se alli a actuar quando menos em quantia de cincoenta; mas ordinariamente se actuavam nelle duzentos, e algumas vezes até quinhentos. Nos negocios de grande importancia se chamavam para alli os juizes de um, ou ainda de dois muitos tribunaes diferentes; de sorte, que se viao neste lugar, segundo a exigencia dos casos, até mil e quinhentas ou dois mil juizes, e as vezes até mil. Os Juizes, que compunham naturalm^{te} o tribunal do Helios, eram tirados do povo por meio da sorte, e estes eram os que julgavam. E se nomeavam Heliastat; porém quando os Juizes dos outros tribunaes eram para aqui chamados, tambem se reputavam Heliastat, e em cada congresso, tanto os Heliastat naturaes, como os outros, proferiam um juram^{to}, cuja formula se actua no discurso de Democritus contra Timocrates.



Hellanodicos. Veja-se Helotas.

Helotias, festas Gregas, que se celebravam na ilha de Creta em honra de Europa, e em Corintho na de Minerva.

Helotas. Veja-se Helotas.

Hemerodromo. Os Gregos davão este nome aos
Correios, de que se servião p.^a os negociantes de es-
tado, e que caminheirão com invariavel velocidade.
Para haver maior prontidão, cada Hemerodro-
mo não corria ordinariamente mais que hum dia,
concluido este entregava as cartas a outro He-
merodromo, e qual acendo-se de cansada, conti-
nuava a jornada, de maneira que nunca já
mais havia demora em razão de cansaco. Os
Romanos estabelecerão no depois entre si os
Hemerodromos a imitação dos Gregos.

Hemina. Heja-se Kotyla.

Hemichelo, pequena moeda Grega, que fa-
zia a metade do obolo.

Hephestia, festas, que se celebravão em

Heraclia, festas, em honra de Vulcano.
Hera, festas, que se celebravão em Atenas
em honra de Júpiter.

Hermia, festas Gregas em honra de Mer-
curio.

Hestia, sacrificios sollemnes, que os Gregos
fazião a Vesta. Nelles não era permitido
aos lavradores comer da carne das victimas.

Hieroglyphos. Assim se nomeavão as fi-
guras simbolicas, de que se servião os Egyp-
cios p.^a exprimir e occultar ao mesmo tem-
po os mysterios da sua religião, e os segre-
dos da sua politica, dos quaes fora dos Reis
e sacerdotes ningua mais tinha a verdade.

166

dadeira intelligencia. Esta he a idéa geral
que se tem dos Hieroglyphos; a qual porém tão
sõma he verdadeira quanto aos templos, que se
sequião depois da invenção das letras do al-
phabeto, das quaes alguns pretendem aclar
a forma primitiva em certas figuras hiero-
glyphicas; pois, que antes da referida inven-
ção, se servião destas mesmas figuras hieroglyphi-
cas para exprimir toda a qualidade de coisas,
historias, moral, negocios civis, &c. Era hum
genero de escriptura, a unica, que então havia,
da qual as quotidianas precisões fazião neces-
sario o conhecimento, e que todos geralem.
sabião: porém como o seu estudo era dilatado e pesado,
p.^a logo se abriu della mão depois do des-
cobrimento das letras; de sorte que os Hierogly-
phos se tornavão intelligíveis ao commun
do povo; o que por esta mesma razão aclarão
extramam.^{te} commodo os sacerdotes e ministros
p.^a exprimir aquellas coisas, que era não
menos de seu interesse saber, que occultar
ao vulgo.

Hieropiantas ou Hieropiantes. Heja-se
Mysterios.

Hilaria, festas Gregas e Romanas em
honra de Cybele e de Jan.

Hilotes. Heja-se Ilotas.

Hin, medidas dos liquidos entre os Hebreos.
Era a sexta parte do batim, e agual a 4 canadas
de Lisboa e 3/8.

Hipparco. Era entre os Gregos hum General de cavalleria.

Hippicon. Era entre os Gregos hum intervalo de quatro estadios.

Hippobolonto, humas das Tribus dos Athenienses.

Histrão de Zister, palavra Etrusca, que significa comediante. Os Romanos nomeavam assim os desta profissão; por quanto os primeiros que alli apparecerão, vinham vindo da Etruria.

Holocausto. Era entre os Hebreos o sacrificio onde as victimas toda inteira, depois de se haver tirado a pelle, que ficava para o sacerdote, era consumida pelo fogo do altar sobre que se queimava. Os pagãos tambem tinham holocaustos. Veja-se Romanos.

Homem novo. Em Roma dava-se este nome a hum qualquer cidadão, que era o primeiro da sua familia, que tinha chegado ás honras.

Homer. Veja-se Romanos.

Horas. A divisão dos dias em horas de antiquissima. Os Gregos a tinham tomado dos Egypcios; porém era ainda desconhecida pelos Romanos antes da primeira guerra Púnica. Eri aqui como estes ultimos fazião a dita divisão: contavao doze horas por dia, e outras tantas por noite. Começavão a contar as

estas horas ao tempo, que saíam mais ou menos entre nós as seis horas da manhã; de sorte, que as suas sextas horas vinham a dar no meio dia.

HO. A. N. N. 2 era hum a aclamação m. *
usada entre os Hebreos, corrigindo as
nomes gritos de *alegria Viva o*
Rei. Littoral. quer dizer salvação e gloria.

Hóreas, festas Gregas em honra das Horas. *
Hospitalidade. A máxica da hospitalidade, fundada sobre as necessidades reciprocas dos homens, parece ser tão antiga como o mundo. Havias porém tres generos de hospitalidade. A primeira, aquellas, que se medada farias exercitar para com os estrangeiros, os viajantes, os desconhecidos, tal como a de Jerusalém para com os Anjos, e a de Alínoo para com Hómes. A segunda era consequencia da precedente, aquellas, que se tinham hospedado em casa de qualquer pessoa, ficavam desde logo ligados com ella pelos vinculos da hospitalidade; e assim tinham por obrigação de ajudar-se e socorrer-se mutuamente, cujo direito passava a suas posteridades; tal era a hospitalidade exercitada por Raquel para com o moço Joseph e a de Hester e Mordacai para com Melaço. Caxtrabianza a terceira especie de hospitalidade sem haver visto os



Hipparco. Era entre os Gregos hum General
de cavalleria.

Hippicon. Era entre os Gregos hum interval-

X
.....
.....
.....

menor que alli apparecerão, vindo vindo
da Etna.

Holocausto. Era entre os Hebreos o sacri-
ficio onde as victimas todas inteiras, depois de
se, haver tirado a pelle, que ficava para o
sacerdote, era consumida pelo fogo do altar,
sobre que se queimava. Os pagãos tambem
tinham holocaustos. *Veja-se Romanos.*

Homeno novo. Em Roma dava-se este
nome a hum qualquer cidadão, que era o
primeiro das suas familias, que tinha elega-
do a Roma.

Homer. *Veja-se Romanos.*

Horas. A divisão dos dias em horas de an-
tiquissima. Os Gregos as tinham tomado dos E-
gyptios; porão era ainda desconhecida pe-
los Romanos antes da primeira guerra
Punica. Enaqui como antes ultimamente faziam a
della divisão: contavam doze horas por dia, e ou-
tras tantas por noite. Começavam a contar as

167
estas horas ao tempo, que saíam mais ou menos
entre nós são seis horas da manhã; de sorte,
que a sua sexta hora vinha a dar no meio dia,
as seguintes nas duas horas depois do meio dia,
e as da noite, nas em quatro par-
tes iguaes, que chamavam *vigilias*, de sorte que
cada vigília continha três horas. *Veja-se*
Vigilias.

Hospitalidade. *Veja-se Romanos.*

Horas, festas Gregas em honra das Horas. *

Hospitalidade. A máxica da hospitalidade,
fundada sobre a necessidade reciproca dos
homens, parece ser tão antiga como o mundo.
Daviar porão de generos da hospitalidade.

A primeira, aquellas, que a piedade faria
exercitar para com os estrangeiros, os via-
dantes, os desconhecidos, tal como a de Abrahão
para com os Anjos, e a de Alcinoo para com

Ulisses. A segunda era consequencia da
precedente, aquellas, que se tinham com o
em casa de qualquer pessoa, ficava desde
logo ligados com ella pelos vinculos da ho-
pitalidade; fiando por obrigação tor-
pedar-se e socorrer-se mutuamente, cujo di-
reito se dava a sua posteridade, tal era a
hospitalidade exercitada por Aquel para
com o moço de nome de Nestor e Menelao
para com Helena. Contrahia-se a terceira
especie de hospitalidade sem haver vista os

os seus hospedes; enviava-se hum presente
a alguma pessoa, e se lhe podia quizer li-
gar-se-lhe pelo direito da hospitalidade; se
a tal pessoa correspondia com outro presen-
te era sinal que aceitava o offerecimento; e des-
de então os direitos ficavam sendo iguaes
sagrados: tal he a hospitalidade de Cyri-
nos, rei de Cyrene, com Agamemnon. Poder-se-
ria ainda contar humas quartas especies de
direito igualmente sagrado, qual he o direito
da supplicante. O mesmo principio de reli-
giao obrigava os pagões a respeitar e con-
siderar como hum deposito inviolavel, de que
se devia dar conta a divindade, hum homem
reduzido pelas suas desgraças a hum refu-
gio, e em sua casa, ainda mesmo quando
elle fosse o seu maior inimigo. O desgraçado
se apresentava sobre a cimbra do fogão, e im-
plorava os deuses da hospitalidade: tal se
portou Demitades em casa de Admeto,
rei dos Molossos, e da mesma sorte tambem
se confiou Coriolano de Vello, seu inimigo
capital. Dos pontos essenciais se guardava
na pratica da hospitalidade, principalmente
lavar os pés, ou meter-se no banho; em se-
gundo lugar, não perguntar o nome dos hos-
pedes incognitos, senão depois da primei-
ra comida. Nos reculos, que se nomeam he-
reicos, os hospedes se apresentavam de parte

168
à parte, o que servia de perpetuo testemunho do
vinculo, que unia as familias, e de modo em
lugar destes presentes, foi bastante mostrar
do meio qualquer moeda, ou mais continuo-
mente serrar em duas partes hum bastão de mar-
fim, do qual cada hum dos dois hospedes guar-
dava sua parte: isto era o que se nomeava
seperar hospitalar. O direito da hospitalidade
era imperitório, e a fim de o haver renun-
ciado por hum acto em bom formo perante os
Magistrados, nada se podia prejudicar. Ha
muitas guerras, e combates, que se acham
ligados com a divindade da hospitalidade, e he
de obrigação respeitarem-se. Os deuses pro-
tectores da hospitalidade, são Júpiter, a
quem muito cego se dava a adoração de
Jenita; Apolo, a que se dava o de Penias;
Jenus, Minerva, Castor, Pollux, e especialmente
os deuses.

Hortias. Os animaes destinados aos sacrifici-
os se nomeavam victimas ou hortias. Differen-
çava-se humas das outras, principalmente
em que toda a qualidade de pessoas podia im-
molar as hortias, quando porão a victimas unica-
mente a podia offerrecer aquella, que tinha ven-
cido o inimigo. Em segundo lugar, em que a
hortia era immolada antes de se combater o ini-
migo, e a victimas era hum. De depois da
victoria. Fimam estas duas palavras sem,

Sortias de Sortibus cadendis; e victimae de
victis Sortibus, por quantos nos primeiros tem-
pos se não offerenciao ordinariam. Sacrificios
maiz do que antes do combate, e depois das vic-
torias. Estas duas diferentes denominações
não menos se davao aos animaes, que se sa-
crificavao por todas as outras causas sem se-
nem as da guerra; porém como estas diffe-
renças, que de commun se davao o nome de
victimae ao gado grosso, e ao de Sortia ao mi-
da. sem embargo de que estas duas expres-
sões muitas vezes se confundem. Consta
observar que, visto os antigos offeraceram tam-
bem coizas inanimadas em sacrificios, o no-
me de victimae quadrava meram. As coizas
animadas, e o de Sortia de Sumas e a outras.
Sortias pacificas. Era entre os Hebreos
sacrificio instituido p. agradecer a Deus as
suas graças, ou para lhy pedir. Neste genero
de sacrificio, da mesma sorte que naquella
pelos peccados, uma parte das victimas se
queimava sobre o altar dos holocaustos, a outra
parte era queimada fora do campo ou da
cidade, e a terceira parte comia. na com-
grande matam. ou sem. os sacerdotes, no
caso de ser o sacrificio offercido pelos pec-
cados do povo; ou os sacerdotes e o povo, quan-
do o sacrificio era de Sumas Sortias paci-
ficas. Porém se era o sacrificio de Sumas

169
quem offerenciao offerenciao o sacrificio pelo seu
proprio peccado, ninguém entao comia da
victima immolada. Tudo aquillo, que não era
queimado sobre o altar dos holocaustos, era
queimado fora do campo ou da cidade.

Sortis campus. Heja-se Secinae.

Hyacinthias, festas Gregas em honra de
Hyacintho, mancebo das extremadas formosuras,
o qual Apollo convertêra em flor.

Hydruntinas, festas, que se celebravão em
Argos em honra de. Telephos, mulher de Heroico
valor, a qual pondo-se na frente das tropas da
cidade, obrigou Cleomenes, rei da dacedemonia
a levantar o cerco. Nestas festas, os romanos se
vestião de mulheres, e as mulheres de romanos.

Hydruntinas. Era o nome, que se dava aos
peccadores de instrumentos, que sabião, ignora-se
o como, fazer servir a agua a moderação dos
sons. Heja-se Automatos.

Hydrophorias, festas Gregas em honra de
Apollo, e em memoria daquella, que tinha
perecido no diluvia da Deucalion.

Hyphallos, exprobre de Pemilos. Heja-se
temple.

Hyoterias, festas Gregas, nas quaes se
sacrificavao porcas a Vener.

D. Os Antigos usavão facilmente Optime por Optima;
no meia das palavras. Optime por Optima;

decimus por decimus, II. S. so por Senius,
Julius, Jupiter; Ibi, ali; Id est, isto. Se ou sem
a ser; Immortalis, immortal; Imperator, Im-
perador; General; In, em; Incomparabilis, in-
comparavel; Inferi, os deuses manes, os mor-
tos; Inter, entre; Intra, dentro; Invenit, achou;
Invictus, invencivel; Ines, elle mesmo; Isterum,
segunda vez; Judex, juiz; Supit, ordenar;
Interdum, algumas vezes; Ici, direito.

I. I. Intra. I. I. S. in agro, no campo. I. I. S.
Janus ou Januarius, Janeiro. I. I. S. in an-
gulo, no canto. I. I. S. jam dudum, há largo
tempo. I. I. S. jam respondi, já respondi.
I. C. Ici, aqui; ou Iuricamultus, Jurisconsulto.
I. C. Judex cognitionum, Juiz das informa-
ções; ou Julius Caesar. I. D. Inferni dñs, os
deuses infernaes, ou Jovi dedicatum, dedica-
do a Jupiter; ou Judi das, a deuses Jovis, ou
juizo Jovis, por ordem de Jovis. I. D. Idus, as Idas.
I. D. M. Jovi das magno, ao grande Jovis Ju-
piter. I. D. ou I. D. in foro, na praça. I. D.
I. D. in fronte, na frente. I. D. Interfuit,
achou-se alli. I. D. S. Interfuerunt, achou-se
se alli presentes. I. S. igitur, logo. I. S. per
est Ici, está aqui enterrado. I. S. in jure,
em direito, em justiça. II. V. Quinquevir. III.
V. Triumvir. IIII. V. Quatuorvir. IIIIII. V.
Septemvir, Magistrados Romanos. I. M. Ima-
go, imagem; Immortalis, immortal; Imperator,

170
Imperador. I. M. L. D. In media civitate, no meio
das cidadões. I. M. M. Immolarit, sa-
crificou; Immortalis, immortal; Immunis, sendo
exempto. I. M. S. Impensa sua, a sua custa.
I. N. Inimicus, inimigo; Invenit, por humas ins-
cripções; Interdum, entretanto. I. N. S. P. XX.
In agro pedes viginti, vinte pés no campo.
I. N. S. Intuitus, illustre. I. N. S. S. Intuitus
vir infra scriptus, illustre personagem abaixo
nomeado. I. S. Jovi regi, a Jupiter rei, ou Ju-
veni regina, a Juvno rainha, ou jure rogavit,
requereu em juizo. I. S. ou I. S. S. In Senatu,
no Senado. I. S. Iustus vir, homem justo. I. S. D.
Judicium, juizo. I. S. S. Juvenalis, ou Juvenis, ou
Juventus.

I. nota numeral em alguns Autores equival
a L., e significa cem; porém no número ordi-
nario, indica somente hum, sendo multiplica-
do, significa tantas unidades, quantas saí as vezes,
que está apinado. II. dois. III. tres. IIII.
quatro. Não se multiplica mais; por quanto
cinco se exprime por hum V.. Resta-se todavia
IIIIII. seis. Está derradeiro número enunciado
por todas estas unidades há algumas vezes ac-
companhada ou de humas linhas horizontal tirada
por baixo das quatro unidades, que estão entre a
primeira e a ultima, ou de humas linhas também
horizontal tirada a travess das duas uni-
dades, e dividindo-as em duas partes iguais.

Importo antes de outra nota numeral mais forte, subtile. Sumas unidades; por exemplo, X significas dez; se acago se põem IX, não valerá mais que nove, e LIX não será mais do que oito: pelas mesmas razões LXXIX ou LXXIX denota somente dezoito. Dele-se de mais o dito numero desianado por LXXIX. I antes de L não tira Luma simples unidade, mas sim Luma decena; por cuja causa L val cem; porém L somente noventa.

Janeyro, primeira mez do anno, assim d'illo de Jaso, antiga divindade dos Romanos. No principio desta mez era costume vigiliarem-se as pessoas Lumas rã outas, como vinhas de se se praticas em algumas partes, e se mandavao pequenos presentes, que chamavao serna.

Cardes sujeitos de Babilonia. Estes jardins formavao hum quadrado, cujos lados tinham cada hum quatrocentos pãas. Luma elevados, e farião m. A largura de cada um dos lados formava de amplidão, dos quaes o mais alto igualava a altura dos muros da cidade. Subia-se de Luma p. outro terrado por hum escada da largura de dez pãas. A massa interior era sustentada por grandes abobadas, fabricadas Luma sobre outras, e fortificadas com Luma muros de vinte e duas pãas de larga, a qual se rodeava por muros.

191
as partes. Sobre o cumo destas abobadas estavao portas Lumas grandes pedras lisas de decapies pãas de comprim. e de quatro de largo. Por cima d'isto se punha Luma cama de canas cobertas com grande quantidade de betume, sobre que apen-tavao duas ordens de telhas unidas entre si com cal e areia amassada. Tudo isto se cobria com grandes de estumbo, e sobre esta derradeira cama estavao portas a terra do jardim. Estas plataformas finciao sido destas sorte construidas a fim de que a humidade da terra não penetrasse até baixo, e não es-corresse por entre as abobadas. A terra, que se lhes lançava, era tão profunda, que as maiores arvores se podião alli bem arraigar. Pelo qua todos os terrados se acabavão d'ellas cobertas, das mesmas sortes que de todas a sorte de fructas plantas e flores injurias a asfmorear hum lugar de recreio. Sobre o mais alto terrado havia Luma Luma Luma, a qual se não deixava ver, por cujo meio se conduzia a todo cima a agua do rio, e de lá se renova com ella todo o jardim. Finçao-se muros no espaço, que separava as abobadas, sobre que estavao sustentados todo o edificio, grandes e magnificas salas, as quaes erã clareias de muita luz, e finçao Luma vista summa. agradável.

Idolatria e o deos falon
Todos comecarão depois do diluvio, sendo
Nemrod o inventor desta cegueira, co-
mo conta da Chronologia sagrada, e
se colla do Livro da Sabedoria no cap.
14. v. 13.

Phrygia, que significava dividir, por isso que
separava, elle o mar quasi pelo meio. Este
templo de mar era consagrado a Júpiter.

* Slotas, Silotas ou Delotas. He o nome
of dacedemonios davão aos seus escravos,
aqui qual devia vir da sua origem. Helos,
antiga cidade do Peloponneso, tendo-se re-
bellado contra os dacedemonios, que a fi-
nzão conquistado, estes voltaram a sitiá-la
e fazendo-se della senhores, reduziram todos
os habitantes a escravidão. No depois quan-
do por meio de novas conquistas os sparti-
atos vieram a ser novos escravos, a todos elles
chamaram Slotas, do nome daquellas da cida-
de de Helos.

Os dacedemonios tratavam os seus Slotas
com mais rigor e barbaridade, do que os gregos
civilizados tratavam os mesmos brutos. Era
expressamente prohibido a seus senhores dar-
lhes ja mais liberdade, ou vendel-os para fora
do territorio da facção. Os spartiatos le-
vavam a crueldade até ao ponto de constri-
gerem os Slotas a receber, cada anno, certo
numero de acoutes, sem os terem mexido,
na consideração semente de que não de-
mandassem a obedecer. Se algum destes
miseraveis escravos quizesse pelo seu amo-
ra vantagem, ou pelas gentilezas da sua es-
tatura elevar-se sobre a condição, em que

172
estava nascido, se lhe mandava dar a morte,
e se condemnava seu senhor em 5.

* NEOVIA, que designa o Ente soberano, e quer
dizer EU SOU DEUS E QUE HE, era um
nome ineffavel. Por isso era prohibido pro-
nunciar este grande nome de Deus

na casa era
o vestido dos Slotas. Podião por junir
pelas mais leves faltas, sem que elles pudessem
reclamar a autoridade das leis, por mais desu-
mano, que pudessem ver o modo, com que os
tratavam. O encargo das suas desgraças ilegava
a tanto, que eram ao mesmo tempo escravos
dos particulares e do publico. Commum
of emmentavam tudo aos outros. Por cumulo
em fim dos ultrajes e de abatimento, se contran-
gião muitas vezes os Slotas a beber até
se embriagarem, e neste estado se offereciam
aos olhos dos mancebos n. a. Para irritar a
humana vida, que tanto envenena a huma-
nidade. Da origem das leis, &c.

Imagens (direitos das): Este direito perten-
cia a nobreza Romana. Para gozar deste di-
reito não era preciso ser das mais antigas
casas; bastava que a cadeira curul, isto é,
algun cargo dos que constituia Roma, ou
esse estado nas familias. Estas imagens
nas casas dos nobres, eram os retratos de
seus antepassados em busto de cera, os

Elucida, que significa dividir, por isto que
separação, elle o fez quasi pelo meio. Este
homem de mau caracter, e de mau...

nação conquistado, estes voltaram a sitiá-la
e fazendo-se della senhores, reduziram todos
os habitantes á escravidão. No depois quan-
do por meio de novas conquistas os Sparti-
atas vieram a ser novos escravos, á todos elles
chamaram Slotas, do nome daquellas da cida-
de de Helos.

Os Sacedemotias tratavam os seus Slotas
com mais rigor e barbaridade, do que os novos
civilizados tratavam os mesmos brutos. Era
expressamente prohibido ás seus senhoras dar-
lhes já mais liberdade, ou vendel-os para fora
do territorio da facenia. Os Spartiatas le-
vavam a crueldade até ao ponto de constan-
terem os Slotas a receber, cada anno, certo
numero de acoutes, sem os poderem mexerem,
na consideração semente de que não de-
veriam obedecer. Se algum destes
miseraveis escravos parecia pelo seu semblan-
te vantajoso, ou pelas gentilezas da sua es-
tatura elevar-se sobre a multidão, em que

172
se via nascido, se lhe mandava dar a morte,
e se condemnava seu corpo em humas multas,
a fim de que pelo seu maior tratamento se
portasse de modo, que aquelles, que lhe restavam,
não pudessem algum dia pelas suas qualidades
exterioras, offender os olhos dos Spartiatas. Hum
carrete, e hum vestido de pelle de cão era
tudo o vestido dos Slotas. Podiam por hum
peças mais leves saltar, sem que elles pudessem
reclamar a autoridade das leis; por mais deshu-
mano, que pudesse ser o modo, com que os
tratavam. O escapo das suas desgraças chegava
á tanto, que eram ao mesmo tempo escravos
dos particulares e do publico. Commummente
os emmetravão hum aos outros. Por cumulo
em fim dos ultrajes e de abatimento, se contran-
gião muitas vezes os Slotas a beber até
se embriagarem, e nesta estado se offerciam
aos olhos dos mancebos n. a. as mais impuras e horri-
as humas vistas, que tanto envenenava a huma-
nidade. Da origem das leis, &c.

Imagens (direitos das): Este direito perten-
cia á nobreza Romana. Para gozar deste di-
reito não era preciso ser das mais antigas
casas; bastava que a cadeira curul, isto é,
alguem cargo dos que constituia o senado, ou
essa estado na familia. Estas imagens
nas casas dos nobres, eram os retratos de
seus antepassados em bustos de cera, ou

quas conservavao em suas casas, e qua no-
diao fazer conduzir na sua pompa funebre.
Por baixo destes bustos se viao escritos os
cargos, e as bellas accoes daquelles, que
representavao. Vinhaõ-se encerradas em
armarios, que se nao abriaõ mais que nos
dias de festas.

Immolacao. Esta palavra, pela qual
communmente se designa a accao comple-
ta de hum sacrificio, nao demonstrava ori-
ginariamente entre os Romanos mais que
humas das ceremonias preliminares. Estas ce-
rimonias consistiaõ em derramar sobre o ani-
mal, que se lia sacrificar, e especialm.^{te}
sobre a cabeca do dito animal farinha
de trigo trituraõ, misturada com sal, a que
se nomeava mola salsa, ou simplesmente
mola, donde vem a expressao immolatus.

Os Gregos observavaõ a mesma cerimonia
com estas differencas, que se serviaõ do
mesmo grão de trigo ou do de cevada sem
ser moido, com o qual misturavaõ igual-
m.^{te} sal; salia puges.

Immortales. Entre os Persas se chamavaõ
os immortales, hum corpo de tropas destina-
das para a guarda do Rei, por causa de
que o dito corpo subsistia sempre no mes-
mo numero, que era de dez mil homens,
e logo apenas que algum soldado morria,

se lhe substituia outro em seu lugar.

Imperator. Era entre os Romanos hum
titulo de honra, que o Commandante de hum
exercito recebia dos soldados depois que vinha
feito alguma proeza militar. O Senado con-
firmava este titulo, que o General conserva-
va até passar o seu triumpho. Vindo a Repu-
blica a perder a sua liberdade, este titulo,
que fora simplem.^{te} de honra, passou a ser
entre as mãos dos seus soberanos, o titulo de
hum poder absoluto, e quasi sem limites, pela
destrucao, que tiveram os primeiros Imperadores,
e especialm.^{te} Augusto, de unirem nelle para
sempre os direitos e os privilegios do poder
Consular. Heja-se Consulado Imperial.

Indiccao Romana. As indiccoes sao
humas revolucao de quinze annos, que se torna
a começar ^{sempre} pela unidade, tanto que se finda
o numero de quinze. Contaõ-se separadam.^{te}
como tidos os outros cyclos, a execucao das
Olympiadas.

Distinguem-se commuñm.^{te} tres generos
de indiccoes. A primeira he a de Constantinopla:
comeca com o mez de Setembro.

O segundo genero de indiccao he a
Imperial ou Constantiniana, por quanto se
attribue o seu estabelicim.^{to} a Constantino. O
seu principio acia-se fixado em 24 de Abr.^o

O terceiro genero de indiccao começava



aos 25 de Dezembro, ou no primeiro de Janeiro, segundo Luno ou outro destes dois dias era tomado pelo primeiro do anno. Os Papas repetidas vezes se servião desta tal indicção nas suas Bullas, e aqui vem denominar-se Romana ou Pontifical.

A opinião mais commum se faz de principiar a indicção do anno 355, contando 1.º do anno, 2.º no seguinte, e assim successivamente até o anno 328, no qual se torna a recommençar a mesma operação p.º outra novíssima indicção, e sempre do mesmo modo de 15 em 15 annos. Em 1772. contamos 2.º da indicção Romana, por ser o quinto anno da indicção corrente, que principia em 1768. V. Cyclo, Numero aureo.

Indigite. A origem desta palavra se tão duvidosa e escura, que os sábios discordam todos sobre a sua verdadeira etymologia. O que unicamente se passa por certo se que se dava este nome aos deuses novos, isto se, aquelles, que começavam sendo Romanos, e depois das suas mortes ~~foram~~ foram referidos no numero dos deuses.

Indusium. Era entre os Romanos hum especie de túnica de lã, de que usavam as mulheres, as quaes serviam em lugar de camizas.

174
Inscriptio, Inscriptio, palavra, de que os Latinos se servião como de Titulus, no mesmo sentido, em que os Gregos empregavam os termos Engrafe, Engrafe, e Enigramma, para designar hum manifesto, breve, simples, e do mesmo passo nobre e engenhoso, de qualquer successo memoravel, gravado ordinariamente. Por autoridade publica, em marmore, pedras, bronze, ou outras qualquer materia dura, p.º assim mais seguramente ser transmittido a posteridade. Este genero de inscrições se differencia, como as que ainda hoje em dia se fazem, e de que se podem ver exemplos nas grandes cidades.

INSTIT. Os antigos davão este nome aos mysterios, porque, como diz Cicero no 2.º livro das leis c. 14. os mysterios erão como a passagem da vida selvagem para a vida civil.

INSTITUTIO, iniciado, quer dizer o que começa hum nova vida, e que entra em communicação com os deuses, isto he com os heróes e semi-deuses, que merecerão pelas suas benéficas proezas serem admitidos ~~entre os deuses~~ deuses da sua morte junto do Ente supremo. os que havião commetido grandes crimes, ou confessavão ao Hierophanta, isto he ao mestre ou interprete das ceremonias sagradas, e juravão diante de deos não tornar mais a commetellas.

A opinião mais commum he fazer prin-
cipiar a indicção do anno 545, contando tres.
he anno, 2 no seguinte, e assim successivamente
até o anno 528, no qual se torna a comen-
çar a mesma operacão p.^a outra novamen-
te indicção, e sempre do mesmo modo de 15 em
15 annos. Em 1772. cent annos d. da indic-

[Faint, illegible handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page.]



Hum tal estudo deveo ser mui custoso aos
primeiros q'leratos, que se applicarao a
esta parte das Antiquidades, e se ao me-
gente te' elle m. menos difficil que em ou-
tro tempo te' as suas penosas e infatiga-
veis applicaco'es, ~~deveria ser~~ que se
te' dispo devedor, nao menos, que a s'bia
Academia, que fez das ~~suas~~ Inscripto'es,
nao so o principal objecto das suas in-
dagaco'es, mas ate como a mesma base
e fundamento das suas existencias. Isto
basta a mostrar quanto hum tal estudo
se torna, e com razao, porquanto com o
das medallas antigas se consegue o mais
seguro meio de nos assegurarmos da ver-
dade dos factos historicos, e de nos fi-
xar as datas.

As inscripto'es nao se restringiao
por muito tempo ao ~~simples~~ unico objecto, que
primeiramente tiveram de serem monumentos au-
thenticos dos grandes acontecim. m. as cidades
nicos p. logo se serviram dellas, ou p. comex-
var a memoria das dignidades, a qua vinha
sido elevada, dos premios alcançados nos
grandes jogos, m. ou p. combater o ~~completo~~
de hum voto, ou p. perpetuar sentim. m.
repeticao, de reconhecim. de do, m. Daqui
vem este grande numero, que nos resta de
inscripto'es sepulcraes, que nomeamos Epitaphs

175

expressao, de que o Grego se nao servia
para isto, atada e formada das suas linguas.
Algumas vezes as Inscripto'es erao end. verso,
e como erao em verso, e quasi sempre enge-
nhozas, deo-se ~~lhes~~ o nome de Epigramma,
que val o mesmo que Inscriptao a todo o pequeno
poema, cujo tamanho com pouca differença vinha
a dar em o de humas inscriptao. Assim entre os
Gregos e Romanos, o Epigramma considerado
como obra de poesia, nao se comprehendia, como
entre nos, no genero satyrico, por em abstracção
ainda aquillo, que chamamos Madrigal, e outras
pequenas obras semelhantes. Delo que toca a pa-
lavra Epigramma, que tambem te' a mes. quer di-
zer outro tanto como Inscriptao, acla-se presen-
tem-se rubricas a humas significaco'es proprias e
particulares, para designar qualquer sentença ou
maxima, que algum Autor supponha accommoda-
da p. p. no frontispicio, ou p. baixo do titulo
do seu livro.


Ha muitas Collecço'es de Inscripto'es, e
muitas ~~litteras~~ ¹⁶⁷⁹ que dellas tratam; por em faltava
hum livro elementar, que pudesse tornar mais
facil e menos extenso o seu estudo. Apareceo
finalmente hum em Italiano, cujo titulo te' este:
Istituzione Antiquaria. Lapidaria, o sia introdu-
zione allo studio delle antiche Latine Inscrizioni;
da in Roma 1770 in-8. A fazer-se juizo da re-
ferida obra pela interessante analyse, que se de

no Jornal dos Sabios, Junho 1772, vol. 4.ª pa-
rece ser tal, como se podia desajar p.^a athen-
der a decifrar, a ler bem, a entender as
Inscrições p.^a conlaxar as suas diferentes
idades; p.^a a distinguir as que são autenticas
daquellas, que foram fabricadas por falsari-
os.

Interrei. Depois da morte de Romulo, os
Romanos e os Sabinos não podendo confor-
mar-se quanto a escolha de um rei, concer-
taram entre si crear um Interrei, o qual no
fim de cinco dias devia entregar as suas au-
toridades aquelle, que fosse de seu agrado no-
meado, e este ao outro, até se acordasse que se lu-
repe acordado sobre a eleição de um Rei.
Este interregno durou um anno inteiro. De-
pois da expulsão dos Reis, se crearam al-
gumas vezes Interreis, no caso de faltar al-
guem na Republica, ou de Consul, ou de Dic-
tador. Creava-se principalmente um Interrei
quando se fazia o comicio. Estes Interreis
tinhão a mesma autoridade
e as mesmas funções que os Consules.

~~Interrei, fôrta e regem os laços de Herodes~~
~~e de Jole e Antiochus que são os maiores~~
~~os Herodes.~~

Jogos. Os jogos e os combates do Plectro e
do Estadio entre os Gregos, e dos Cicco e do
Amphiteatro entre os Romanos, faziao qua-

176
sempre parte das festas consagradas ao culto
dos deuses, e se celebravao com muito apparato,
e grande magnificencia. Os jogos mais solemnes
na Grecia, erao os Olympicos, os Pythicos, os Istemicos,
e os Istmicos. Hejaõ-se estes diferentes artigos.

Os Romanos tinham um grandissimo nu-
mero de jogos, uns fixos, outros seculares e extra-
ordinarios. Entre os primeiros os mais celebres
erao aquelles, a que por excellencia davao o nome
de grandes jogos, ou de jogos Romanos. Celebra-
vaõ-se desde quatro de Setembro até ao quatto-
ze, sem que fôrta dos grandes deuses, a saber, Ju-
piter, Juno, Minerva, pela conservação do povo.
A despesa, que se fazia por conta dos ditos jogos,
da mesma sorte que por conta dos outros jogos
solemnes, passava os limites da moderação,
e chegava até a loucura. Os Edis ajuntavao
dinheiro nas provincias, em razão de contribui-
ram p.^a esta magnificencia, que hez podia
aplainar o caminho p.^a os lugares mais emi-
nentes. Outros jogos mais celebres ainda entre
os fixos, erao os jogos seculares, que se faziam
se celebravao passados cento e doze annos
pela conservação do imperio. Os Quindécimvros erao os
que tinham a seu cargo a celebração dos referidos
jogos. Por sua ordem um arauto convidava
o povo aos jogos, que nenhuma pessoa via
tinha visto, nem poderia tornar a ver outros
semelhantes. Principalmente se celebravao em

Donna de Apollo e de Diana, por espaço de
tres dias, e tres noites. No terceiro dia vin-
ta e sete manobras de qualidade, e outras
tantas donzellas, todos como seus pais e mães
vivos, cantavam no templo de Apollo um
hymno, que se chamava poëma secular.

Entende-se haver sido no anno de Roma
245, o mesmo, em que os Praequinos foram
expulsos, que o Consul Valerio Publicola
instituiu os jogos seculares, a fim de que res-
sape a peste, que ^{então} affligia a cidade. Nos
tempos dos primeiros Imperadores se ob-
servou mal o intervallo de cem annos ou
de cento e dez, como quizeram que fosse, os
Quindecimvros, os quaes servindo-se desta ex-
cusa, aclarão modo de se desculpar p.^a com
este Imperador, que os accusava de não terem
feito celebrar os taes jogos no tempo prescri-
to. No anno de Roma 737 se celebraram im-
perando Augusto. No anno 800 os renovou
o Imperador Claudio, e no anno 870 Domício
ano: o que não obstando a sua publicação
se fez por todo o Imperio, segundo a antiga
formula, a qual ficava então sendo ridicula.
Nos tres dias, durante os quaes se celebra-
vam estes jogos, eraõ inteiramente exproba-
dos em todo o genero de espectaculos, e pel-
decurso das tres noites se ajuntavam nos tem-
plos p.^a nelles fazerem vigiliãs, orações e

177
sacrificios; isto era o que se chamava Pervigilium.

Os jogos votivos eram os que se fizessem pro-
metido celebrar no caso de haver sido bom suc-
cedido em alguma empresa, ou de se haver livrado
de alguma calamidade.

Os jogos extraordinarios eram aquelles, que os
Imperadores davão quando se acabavão montos
de matar p.^a a guerra; os que davão os Magistrados
antes de entrar no cargo, os jogos funebres, &c.
A prompta de todos estes jogos não consistia
menos na magnificencia dos espectaculos, que
no grande numero de victimas, que se sacrificavão.
Mais que se ^{fazia} fariaõ preciosos os combates dos gla-
diadores: esta era a paixão dominante da
povo. Heja-se Amphitheatro, Caca, Circo, Carreira,
Gladiadores, Comedias, Paeas, &c.

Soleas, festas Gregas em honra de Hercules,
e de Jove. Supplicia-se verem os mermas que
os Heracleas.

Iseas, festas Gregas em honra de Jove.

Istomios ou Istomicos, jogos ou espectaculos
semelhantes aos Olympicos, que se fariam no Istmo
de Corinto, em honra de Neptuno. Tão diversos
pareceres a respeito do intervallo, que havia entre
uma e outra tempo dos referidos espectaculos. Huns
julgaõ que se celebravão de tres em tres annos,
outros dizem ser de quatro em quatro annos, e
algunos querem que no fim de cada quinquennio.

Istomeas, festas Gregas em honra de Júpiter.

Os Musicos disputavao nella a gloria do canto
 Israel ou Jubileo. He o nome, que os Hebre-
 os davao a cada quinquagesimo anno, o qual
 era summam^{te} consideravel, por causa de que
 aquelles, que vinhaõ vendendo seus bens patri-
 moniaes, os recobravaõ de pleno direito, e todos
 os Israelitas, que se haviaõ reduzido ao esta-
 do de geravos, entravaõ tambem na posse dos
 direitos todos de homens livres e cidadãos.
 E qualm^{te} se perdoavaõ entao as dividas, es-
 pecial aq^{ue} pobres.

Lugenum. Heja. se Actus.

2 Quercus, judicium. Seja-va Santedrim.

Jugo. Passar por baixo da jugo, era entre os Antigos, e particularmente entre os Romanos, um genero de maculacao, que passava por sua mamante affrontosa. Nos juizes civils, todos os veres, que alguem era condemnado a soffrer um semelhante castigo, se punha, deus yndas a juizo, em cima dos quaes se lançava humo especie de vergas, o que formava como hum porta, por debaixo da qual era contrahido a passar. Nos exercitos o jugo consistia em duas lanchas pass cravadas no chão, e outra pnt gada ou estada em cima dos ditos, e a humidade superior de cada humas das outras duas. Passar por baixo da hum lancha, era a condicao mais ignominiosa, que se podia impor aos inimigos forcados a renderem-se.

Julio, mez do anno, apims dito de Julio Cesar.
Os Romanos antes d'este Imperador He clamavao
Quintili, em varias das sa aclas sendo o quinto do
anno, quando este começava pelo mez de Marco.

Juno, mez do anno, assim nomeado de ju-
ventus, ou, segundo alguns, do nome de Juno.

Juradores. Doy generos de pessoas se nome-
am' assim entre os Romanos; 1.^o as testemunhas, <sup>Juramento - sup-
lemento num.</sup> 36
por quanto não faziao o seu depoimento, senão
depois de haverem prestado juramento; 2.^o
certos Officiaes encarregados de perguntar
aquelles, que entravam em qualquer porto, a
respeito de seu nome, patria, e mercaderias,
que faziao.

Jurisdicção. Entre os Romanos a palavra jurisdictio significava unicamente o direito de julgar em materia civil, ou o exercicio de esse direito. Fallando das justicas criminaes, se usava da palavra quæstio, no caso de ser ellas administradas pelos Juizes ordinarios; e das da cognitio, todas as vezes, que a exercicio jaziaes extraordinarios.

K. Letra Grega, á qual correspondia o C
dos Romanos, donde nasce o indifferente uzo,
que algumas ^{se fariao} vezes tanto de C^o como de
outras, porquanto sempre davao ao C^o mesmo
som que ao K, ainda mesmo antes do e e i,

Assim pronunciava Kikero e não Siero, Cicero; Kajar e não Serar, Cesar, &c.

K se valia por Caso, Caius, Caia, Calius, Calvus; Calenda, as Calendas; calumnias, flapaccas, calumnias; candidatus, candidata; caput, cabeca; cardo, conceira das portas; carissimus, carissimo, m. amado; clarissimus, ilusterrimo; carbas, arraiaes; Carthago, Carthago; colonia, colônia. K. carissimas, m. amadas. K. ou K. D. ou K. E. Calenda, Calendas.

K. carcer, carcere, misão. K. carissimi, m. amados. K. carissimus, m. amado. K. Colona, Pratoria, Colona, Pratoriana. K. S. carus, suij, benquisto dos seus; ou Calendis, sextilis, nas Calendas de Agosto. K. chorus, coro. K. M. carus, amicus, noiter, nosso cora amigo. K. S. chaon. K. M. carmen, poemas, versa.

Pre K em requim. o hum der outra, K. K. K. erao nomeados os hes summas. o maos, e desig navão of Lapadocios, os Cretenses, e of Libia enses.

O K se puncta sobre os verbidos, que o raferiva, os quaes erao em razão d'isto considerados como impuros e funestos: a palavra grega, que significa raio, começa por tau K. Tambem se puncta o O, que igualmente é a letra inicial de outras palavras gregas que significam a morte.

K nos numeros denota duzentos e cincoenta e com duas linhas por cima duzentos e cincoenta mil.

Diccionario abbreviado

Das Antiquidades

Para servir á intelligencia da Hist. Antiga, tanto Sagrada, como Profana, e á dos Autores Gregos e Latinos.

Traduzido do Francês em Portuguez.

Magis offendit nimium quam parum.
CICERO, Orat. 73.

De do bem o sobejo sempre he mal.
SA. DE M. R. N. D. A., Ed. 7.

TOMO II.

Kalator. Era uma especie de arauto,
que estava ás ordens dos sacerdotes Romanos.

Kalender Heja-se Calendas.

Katana ou Kutea, Sumo dos mezes do anno
entre d' Hebreos Era o meno do anno sagrado,
e o Terceiro do civil, comprehendendo o tempo
de sua de Novembro.

Kislaw. Vija-se Karlew.

Kotyle, mediana Publica dos líquidos. Era a duodécima parte do Cus, como também a metade do Dexter. O Kotyle continha em água meia quartillo, ou mais ou menos 8 onças e 6 oitavas portuguezas. Os Galinos se confundem com a Hemina.

[illegible]

no seu: e quanto a si dedicavos os vus. rendi-
rendim. ^{estes} aquelles, que he lincas emmarche a
reverencear, nao elegendo a denbacer este co-
racter do Deos cioso, que se quem ser lousa-
do, por isto que se ella merece o nosso culto.
grandera do perigo, a que dia a expor-
se combatendo contra Maxencio, he deo mo-
tivo p. a fazer serias reflexões. Sabias que
no seu inimigo empregavam os malefícios, e
nos sacrificios magicos a fim de ter por si
nas potencias infernaes. Ao contrario elle imo-
ncou aquelle Deos, que ainda mai contencia
mas que por hum modo imperfeita a con-
fusão, e he supplicou lousa de se mani-
festar a declarar seu protector. Deos ouvio
na sua supplica, que sabia de hum coracao
vincero, e por hum bondade, da qual nao
somenta, Constantino ^{por} ~~era~~ objecta, mas cujo
effeito se devia estender a toda a Igreja
Christã; he por graça de hum prodigio
apuralado, o qual, diz Eusebio, sãra difficil
nae crer se nao estivesse tao poderosamente
autorizado; porẽm eu o ^{sei} pelo ouvir contar
ao mesmo Imperador, e elle me attestou hum
dal verdade com juramento.

Estando indo de ma-
nela com o seu exercito, depois do meio dia,
quando começava a declinar o dia, Constanti-
no viu no cõs acima do Sol a figura de

182

humas cruz luminosa, que havia esta inscriçãõ,
victorias ^{esta} p. a ^{este} o seu exercito ^{com elle} ~~juntam~~ com elle
foi testemunha deste milagroso phenomeno, que
deixou todos os espectadores ^{transportados} de grandissimo
assombro. Constantino rano embargo de viver no
meio dos Christãos, e ver clãs de bondade p. a
com elles, vinha com tudo tao fraca noticia
do Christianismo, que nao sequer ~~conhecia~~
comprehendia o que a dita Cruz significava.
Ero preciso p. ver disto illustrado por hum vulto.
De noite he appareceo J. C. com a sua cruz,
e he ordenou que fizesse hum representacão
semelhante aquella, que via, e que delle se
servisse nos combates como de infallivel defensor
contra todos os seus inimigos. Constantino obedeceo,
e a penas acordou fez que viessem artifices, a
que communicou a imagem, que he ficara na
memoria: mandau-lhes riscar o desenho, e lhes
deu por ordem, que o executassem magnifica-
mente. Eis aqui a descripçãõ, que delle nos deu
Eusebio.

Humas comprida lanca, revestida de ouro,
era atravessada em certa altura por hum
pedaco de pau, que assim fazia humas cruz.
Na parte superior, que se elevava por cima
dos bracos estava solidam. ^{de} pregada humas
brillante coroa de ouro e de pedrarias, em
cujo meio apparecia o monograma de Christo,
formado por duas letras gregas X e P, as



183
"quas se cruciavao deste modo geralmente
recontecido. Dos doze bracos das oras gen-
ndias humas bandeiras de púrpura, todas cober-
ta de bordaduras de ouro, e de diferentes
pedras preciosas, cujas resplendos deslumbrava
va a vista. Sobre a parte inferior das cru-
zes por baixo das coroas e do monogramma, Le ma-
nou Constantino, que se pôz a seu busto
em ouro, e de seus filhos. Este ^{Imperador} ^{Romano} ^{sempre} da
cruz nasceu a ser o estandarte imperial
de Constantino. Os Imperadores ^{Romano} ^{sempre} da
vida tido seu estandarte proprio, que se no-
meava *labarum*, e qua, carregado de re-
presentações das falias divindades, era
objecto de veneração religiosa. ^{Romano} ^{sempre} ^{da}
Constantino, substituindo ^{Romano} ^{sempre} ^{da} sobre
no *labarum* o nome de J. C. as imagens
dos deuses do Paganismo, desacolumbrando
ndados de hum culto impio, e os levava sem-
pre comtugimento a dedicarem as suas adora-
ções aquelle, a que são devidas. Estas pre-
ciousas bandeiras tinha-se confiado de cines-
mentes guardas do Imperador, escolliadas
os mais vigorosos desta corte, os mais val-
tes e mais pios, que estavam encarregados
a cercar, de a defender, e de a tomar su-
cessivamente sobre os seus hombros, ao grato
que se achava fatigado aquelle, que a
zia. Constantino mandou executar out-

"sobre o marmo modelo, porém não com a
mesma magnificencia, p. a servirem de ban-
deiras militares a todos os corpos de tropas,
que compunhão o seu exercito."
Labyrinto. Os Antigos fallão com admiracão
de doze famosos labyrintos, quaes são o do Egy-
pto, e o da ilha de Creta. O do Egypto era hum
magnifico ajuntamento de doze palacios dispo-
stos regularm., e que se communicavao entre si
hum com outro. Quinzentos quartos entrecidos
com terrados a se ordenavao ao redor de doze
salas, e não deixavao saída aquelles, que
se empenhavao em a ir ver. Havia alli outros
tantos edificios por baixo do chão. Estes edifi-
cios subterraneos erao destinados p. a cultura
dos Reis, e para servirem como de templos aos
crocodilos sagrados, quego novo, que os tinha
por deuses, sustentavao alli com summo cui-
dado. Para alguemo se meter a visitar os quar-
tos e cammaras salas do labyrinto, era neces-
sario tomar a mesma precaucao, que Ariadna
fer tomar a Theseo, quando este foi obrigado
a ir combater com o Minotauro no laby-
rinto de Creta, de que Virgilio dá tal
qual ^{ideia} seguinte comparacão. "Tal em
noutro tempo, diz este Poeta, o famoso laby-
rinto de Creta, por seus caminhos escuros,
e por mil veredas ambiquas, faria perder
o fino, sem esperanca alguma de voltarem

na todos aquelles, que alli se metião." E em
outra parte. "Alli se vião os caminhos enge-
nrosos, e os rodeios inextricaveis do labirin-
tho, donde Dedalo compadecido do amor do
"biadna p.^a como Oseas, tirou o dito prin-
cipe por meio de um fio, q.^o Nequiseu
"os passos."

Em algumas distancias do sitio, onde
estava Memphis, se achava um vasto subter-
raneo, que se chama o labirinto dos passos.
P.^a elle se deice por um buraco quasi il-
luminado aquelle das sepulturas ordinarias
porém tanto que umas vezes se entra na co-
modidade do dito lugar, se encontra com
das ruas, que se communicão umas com ou-
tras, e se estendem por todas as partes. He
um labirinto aberto em roda a montes de
picarescos: não se vai lá senão levando co-
del p.^a não perder o fio. As ruas estão qua-
necidas por umas e outras grades de quan-
tidade de pequenos nichos como vasos de
barro, em que se acham toda a genero de
passaros embalsamados. Supposto que se
reduzão a não apenas se lhes põem a ma-
as plumagem, não deixam todavia de con-
servar ainda toda a variedade e vivida-
da das suas cores. O que faz passar a re-
pente deste labirinto, que além da ex-
tensão de tempo, que lhes era mezmo em

empregar para fazer occa a rocha, era forcoso
desprejar todas as materias, que dellas se tirou
pelo buraco, que lhe serva de entrada: esta
he pois a unica abertura, por onde se pô-
de faze-las sair.

Lacerna. Era um entre os Romanos um
vestido grosseiro, que principiou a usar-se
pelos fins da Republica, e primeiramente
nos campos. Esta vestido era mais comprido e
mais largo que a Chlamyde, e em Roma, p.^a
se quasi se guardavam da chuva ou do frio,
e havia sobre a toga. Alguns usavam a lacer-
na pelo verão, porém de pano mais leve, e
de alguma cor sombria.

Lana. Veja-se Chlaine.

Lagenae. Os Romanos davão este nome
a todos os generos de vasos de terra esbelta.
Não era uma medida.

Lago de Marius. Este lago feito todo
intencionalmente pelos maez dos Romanos, tem um
distinto lugar entre as obras prodigiosas dos
antigos Egyptios. O rei Marius o havia feito
abrir a fim de regar na todo o anno uma
provincia de alto Egypto, em que nunca já
mais chover. Alguns abaisa de umas falsas
supputações das medidas itinerarias dos
Antigos, davão conta e citenta legoas de
extensão ao dito lago; porém por uma
calculo mais certo, parece não haver fião



25.
mas na realidade, mais que vinte e cinco
leguas de comprimento além de outras quasi duas
de largo; o que ainda assim se não quer
sufficientes para delle fazer comêder de
maravilhosa idéa.

Lagunos ou Lagunon ou Lagénon, se em
Plénio as mesmas medidas, que o Cus. He-
ja-se Cus.

Lampadas. Entre os Hebreos se não se
se o uso mais antigo das lampadas. Antes de
se fazer a lã do mais de se servirem dellas,
não se deo algumas outras para se alu-
miarem de noite, mais que o pó e arder se-
nha sem secca em braseiras, porisso sobre as
peças, haes com pouco differença como as nos-
sas, pavez orientaes empregava a maioriam.
Nisto lenha odorifera, a qual se ali commu-
nicissima. E este primeiro meio, que unicam-
podia ter lugar no interior das casas, se ajun-
tou outro, o qual consistia em acender por me-
dos de ardores, ramos de resinoso: ao que
se usava para se transportarem de um lu-
gar para outro pela escuridade. Estes modos
de se alumiar de noite foram logo tem-
po os unicos, de que se serviram os Gregos,
os quaes ultimamente tomaram dos Orientaes
o uso das lampadas proprias. E deo, e de
do de pouco tempo as levaram a uma gra-
de grau de perfeição. Isto pôde julgar-se

185
pelos que Pausanias escreveu de umas lampadas
de ouro, que estavam diante da estatua de Minerva
na fortaleza de Atenas, e cuja ardeite, que se
he deitava duas vez, durava um anno in-
teiro, sem embargo de arder de dia e de noite.
Antes de haver passado o uso das lampadas
da Grecia aos Romanos, serviam-se estes além
das lãdas de não resinoso, de uma especie de
arbores feitos de cordas cobertas de cera, absolutam-
naturalmente quanto os antigos de todo ignoravam
a arte de se preparar, e branquear, novem o mais
claro, que davão estes lãdas ardores, por se inter-
namente substituir as lampadas. Deve notar-se
que a palavra latina candela, que também
se chama grega, não significa com já mais
entre os Gregos Romanos, nem na Grecia, coisa
alguma, que fosse necessariamente que se chama-
mos candela ou vela; e que os seus candelabros
não erão destinados a trazer coisa alguma pare-
cida com as nossas velas ou cirios. O que os
Gregos e Romanos nomeavam candela, nenhuma
coisa era senão uma lampada, como
igualmente erão lampadas, as que se puzão
sobre os candelabros, cujos braços erão feitos
e dispostos de sorte que as pudessem arder.
A forma das lampadas era extremamente
variada, segundo a diversidade do seu destino;
umas não devendo servir umas mais que para
cima dos candelabros, alguns dos quaes tinham

figuras humanas, sendo outras dobradas
p.^a a trazez nas mãos, outras para fins para
verem medidas em lanternas. Havia for
dito lampadas de muitas forçadas, se
bem que o mais grande e mais bonito
mar de lume. O lume era a materia
ordinaria de que se faziam. As peças ma
is abundadas, os ricos, os grandes, as lindas
de ferro, de cobre, de prata, e de ouro. O
uso geral e constante das lampadas para
se alumiar de noite, p.^a habitar a estu
dar a sua luz, proceeds o proverbio, que os
bragos fizerão, quando se fallava da lume
obra de el-rei sem habellada: isto
cabeira a lampada. Tambem por allusão a
dito uso, veio que para se declarar que se
tavia bem logado aquillo, em que se enge
gava o summo do bello, dizer-se em lume.
Perdi o meu areito e o habellado.

Ante q'uiniao com-
tante de alguns Autores, que os Antigos fi-
nhaõ accedao, por meio de certo arceite, que
nunca se gastava, a arte de fazer lamp-
padas, cuja luz era inextinguivel, e que me-
diaõ estas lazes nas sepulturas a fim de
luminar os mortos. Outros Autores se atri-
buo contra a referida q'uiniao, que sem
por falsa; porẽm e certo que nas sepul-
turas dos Grandes e dos Reis, se comer-

vayas ordinariamente uma lampada acaera.
 Heo verosimil que esta lampada regular
 era daquellas, em que não havia necessidade
 de estar renovando amiudo o azeite, e talvez
 que pouco mais ou menos fosse como a da
 Minerva de Atenas. Veja-se sobre as lampadas
 antigas o segundo livro da segunda parte do
 V. como das Antiguidades do P. Montfaucon.

Lança, arma offensiva, de que se usava quasi' entre todos os povos antigos. Com pouca differença era pela mesma forma, que aquella, de que ainda hoje se usa. Os Macedonios tinham uma especie de lança ou pique, a que davão por nome sarissa, a qual tinha de particular o seu de prodigioso comprimento. Da-se-lhe de 30 covados, que fazem mais de quatro bracas de comprimento. Tinha o ferro m. delgado, e da qual nos veja o pique. Nomeação de sarissophoros, o soldado, que se servia de uma tal arma. Veja-se Palanga Macedonica.

Lanitas. Tal era o nome do que compravao, adestravao e vendiao os Gladiadores. Seja-se, Gladiadores.

Layérias, festas Gregas em honra de
Diana. Duravam d'outras aias. No primeiro se
fazia o processo, e no segundo se pedia
fogo á terra immensa fogueira, que se
fazia levantado antes da festa, e sobre se
pedia muito com os fructos das terras, azer
lavias

e feras vivas, como lobos, urso, leões, &c. Nisto ser útil queimavam-se vivos todos os rebeldes animas, sem se prendiam sobre a fogueira; porém succedia algumas vezes, consumiam-se privadamente antes de elles se aclararem incabildades para fugirem; e neste caso saltavao fora da fogueira, com grande riso dos assistentes; depois todos iam embarco do que pretendiam que nunca disto resultava o menor perigo.

Laquearios. Assim se nomeavao os gladiadores, que no combate se serviam de hum cordão, com que macuravam e morder os seus adversarios em hum no. Logo corredio, que se lançavao com summas destreza.

Larario. Era entre os Romanos huma pequena capella no lugar das casas, onde cada familia punha as estatuas dos seus deuses lares.

Laticlavo, ornado de purpura, que os Senadores Romanos traziam pregado ou bordado sobre as tunicas, por divisa das suas dignidades. Veja-se Clavo.

Laurentias, (Laurentalia) festas Romanas em honra de Dea Laurencia, que se julgava haver sido a ama de Romo e de Remulo.

Lectisternios. Os Romanos davão este nome a certas ceremonias religiosas, que con-

consistiao em fazer banquetes, para os quaes convidavao os seus deuses, cujas estatuas se punhao sobre lectos em rodas de humas mesas, onde se apresentava toda a qualidade de quinzados.

Lectus Genialis, quer dizer, leito cama-graço do deus Genio. Esta divindade Romana era reverenciada como o deus da natureza, do ser, &c. Donde nasce que os Romanos punhao debaixo das suas protecção o leito dos noivos, ao qual chamavao lectus genialis.

Lecylio. Era hum vaso feito em forma de hum jarro.

Legado, (Legatus). Estas expressões, pela O Senado dava aos Proconsules ou Lugares. X. res. tenentes com o titulo de Legati. As suas funções erão a representar o Governador da Provincia em caso de ausencia ou de enfermidade, e se lhes conferia o direito de ter lictores.

Os Lugares-tenentes do General (Legati Imperatoris) não tinham numero fixo. Pompeio elegou a ter 25. na guerra civil. Ha os juratos: ordinariamente se regulava o seu numero pelo das legiões.

Quando a Republica passou a Monarchia des-se o nome de Legati Imperatorum aos Magistados que governavam as Provincias em nome dos Cesares; tinhao o direito de fazer e executar, isto de vida e morte, e uniao o poder civil com o militar.



e feras vivas, como lobos, urso, leões, &c. Não
se ser útil queimarem-se vivos. Ador
os sobredito animas, sem se mandado so-
bre a fogueira; porão succedia algumas
poveas, consumias as provisões antes de elles
se acediam indubitados para fugirem;
e neste caso saltavao fora da fogueira,
com grande risco dos assistentes. De mais
todas sem embargo do que pretendia que
nunca d'isto resultava o menor perigo.

Laquearios. Assim se nomeavao os Fla-
diadores, que no combate se serviao de um
cordão, com que procuravao prender os seus
adversarios em hum no' lizo cordão, que

consistia em fazer banquetes, para os quaes
convidavao os seus deos, cujas estatuas se
ponhao sobre leitões em rodas de humas mexas,
onde se apresentava toda a qualidade de
quizados.

Lectus Genialis, quer dizer, leito cama-
gráo do deo Janio. Esta divindade Romana
era reverenciada como o deo da natureza,
do ser, &c. Donde nasce que os Romanos pu-
nhao debaixo da sua protecção o leito dos noi-
vos, ao qual chamavao lectus genialis.

Lecllo. Era hum vaso feito em forma de
grande garrafão.

Legatus, (legatus). Esta expressão, pela
qual ordinariamente se entende hum emba-
xador, tinha na milicia hum significado in-
ferior. De differentes. Nesta sentença verdadeiro
sentido humas commissão, que não tinha corres-
pondencia alguma com qualquer dos nossos
gratos militares, a não ser como o de lugar.
General, porão dava humas inspec-
ção extraordinaria sobre o exercito, e nelle
era de tão grande consideração, que o res-
peito, que conciliava naquella, que a tinha,
nada differia do que se dedicava ao soberano
sacerdote.

Legio, corpora da tropa, assim dito ao
eligiendo, por quanto se escolhia os Romanos,
que se deviao compor. Principio não gravou



de tres mil homens; porém ao depois foi
composto de quatro mil; de que procedeo no-
mear-se quadrata, isto é, quadrada. Em
quanto auro a liberdade, a legião mudou
se alargou a mais de quatro mil e duzen-
tos homens; porém pelo tempo adiante passou
a ser m. maior. Com tudo nunca se parou
estendendo a mais de seis mil homens. A ca-
da legião se reunia de setenta e cinco ca-
vallos, que se chamava ala, e esta ala era
dividida em dez tropas nomeadas turmas. Ca-
da tropa era ainda subdividida em dez de-
curias ou decanias.

O numero das legiões variou em dif-
ferentes tempos da Republica e do Imperio.
Cicero fallou de umas triginta e cinco legi-
ões, e Pliniano diz que chegavam até quaren-
ta e duas no tempo dos triumvirs, numero
que depois da batalha de Philippi, se a-
ltou reduzido a vinte e tres.

Mario, em razão do deynero, como que ha-
tava a ordem dos Patricios, e dos Plebeus,
introduzio nas legiões as resuras mais af-
fectas do povo. Roma tinha até então ex-
cludido do serviço aquelles que nada tinham
que conservar, assim como nada tinham q.
perder. Mario, que fez servir a sua in-
vacação, os seus por idoneos p. na prospera-
rem os seus designios, por cujo respeito se

188
medeo as armas na mão; e a milicia legionaria
se constituiu assim sediciosa, ávida de mortes,
e de carnificinas, como se experimentou nas
horribes proscriptiões, que se seguirão. Não
se vê a perar deisto que tanto salutabatim.
das legiões. Mas tendo feito perder cora
alguemas do seu valor, porém imperando Augusto,
o qual estabeleceu uma milicia permanente, o
espírito militar começou a enfiaguar-se entre
os Romanos. Os legiões se fixaram sedentarias
em diferentes Provincias, e cada uma se consi-
derou como um corpo absolutamente estranho
aos outros. A disciplina foi enervada, e se vio
ao depois os soldados estabelecerem e desampara-
rem os Imperadores, e levar a insolencia até
ao ponto de poram como em a almocada, a gri-
meira dignidade do Imperio.

Caracalla acabou de perar as legiões,
conferindo a todos os vasallos do Imperio o
direito, e prerogativas de cidadãos Romanos.
Desde então se desvanecio o amor da patria;
e nunca mais houve esta emulação hereditaria,
que havia obrado tão grandes prodigios. Todos
os estrangeiros, a que se apresentou praça, olhavam
com summa indifferença a gloria e os interes-
ses de Roma. Os mesmos Barbaros chegavam
depois a ser admitidos imperando Claudio o
Gótico. Constantino não foi g. a isto mais melin-
doso; e teve a fraqueza de se deixar seduir

pelas demonstrações de respeito, que se lhe
demunhava. Encheo-se de benefícios, e elevou-
se as dignidades. O mal não cessou de se
adiantar, e se fez incuravel quanto á poli-
tica ^{nouga} mal ^{com} adivida de seus successo-
res, que incorrerão nas mesmas faltas.

Legos. H. Leucas.

Delitos, sobre que os

Antigos comia.

Legos. H. Leucas.

Legos. H. Leucas.

Legos. H. Leucas.

demurias, festas lugubres e supersticio-
sas, que os Romanos celebravam p.^a aparta-
da de si os exarchos, e as fantasmas nos
lunares.

Leucas, festas Gregas em honra de Bac-
chus, nome de Luma das Orbes dos
Menienses.

Leuca, especie de moeda de mais baixa va-
lor entre os Gregos. Não fazia mais que a
setima parte do calcor. Isto he o que os Au-
tores latinos vertem por minutus nummus,
ou simplesmente por minutianus, e os Gregos
explicam pelo termo aparrion.

Leucas, festas Gregas em honra de
Baccho, de Proserpina, e de Lores.

Leuca, ou Leucas, medidas das co-
isas seias entre os Hebreos. Fazia annua-
de do corus. Veja-se Corus.

Leuca, legos, medidas feitas de Pythagoras. Veja-se V.

Itineraria entre os ¹ Leucas. Era uma especie de Ma-
gister. Não elegava a ser amebade de quistados Gregos, a cujo cargo estava o co-
mum das nosas ame do procedim. daquelle, que se admit-
legos commu-
Leuca antiga, se diao ao lugar dos Pythios.

Leuca antiga, tem
gundo Amiano, tem
12. estadios, ou milha e meia Italica, ou 1500. portug.
LEUCUS X

Libacao. Quando os Antigos faziam sacrificios
aos seus deuses, antes de se degularem as vic-
timas, o sacerdote movava o vinho, que estava
em hum vaso chamado symposium; dava-o ai
novar os que se achavam presentes, e o der-
ramava depois entre os cornos das victimas.

Derramado que era o vinho, arrancava alguns
cabellos das bestas das victimas, e os lan-
çava no fogo: a isto se dava o nome de liba-
çoes primas. Os libações unicamente se
faziam com vinho; faziam-se demais ainda
com o sangue, que se derramava sobre o altar,
com azeite, mel e leite, e especialmente com
os deuses do campo. Tambem se faziam com
azeite; porém isto era p.^a com os deuses dos
infernos, aos quaes igualmente se offerecia
leite e mel como toda a libacao do vinho
he a que geralm.^{te} se considerava como a
libacao propriamente dita.

A cerimonia das libações não estava
restrita aos sacrificios; pois que tambem era
de frequentissimo uso nas comidas. A sobremesa
era costume entre os Romanos fazer-se humas
libações em honra dos deuses que iulvau-
-

LEVITICUS ou Levitico he o terceiro X
livro de Moyses, assim dito por isto que tra-
ta largamente das leis, das ceremonias,
dos encargos e obrigações dos Levitas, e em
particular do que deve observar-se no tocar.
de aos holocaustos, as oblações, e a todos os su-
bj. sacrificios.



pelas demonstrações de respeito, que se lhe
demonstrava. Entre as de benefícios, e eleva-
-o das dignidades. O mal, não cessou de se
adiantar, e se fez incuravel quanto á poli-
tica ^{nouga} ~~mal~~ ^{adversidade} de seus successo-
res, que incorrerão nas mesmas faltas.

Adagio. H. Leuca.
Deitos, sobre que os
Antigos comia. He-
ja. de decubitas.
Lei Agraria. Heja.
se Agraria.

demurias, festas lugubres e supersticio-
sas, que os Romanos celebravao p.^a aparta-
-rem de si os exspectos, e as fantasmas noc-
turnas.

Leucas, festas Gregas em honra de Bac-
chontis, nome de Luma das Ordeas dos
Alenienses.

Leuca, especie de moeda do mais baixa 4^{ta}
do entre os Gregos. Não fazia mais que a
setima parte do dracmo. Isto he o que os Au-
tores latinos vertem por minutus nummus,
ou simplesmente por minutione, e os Gregos
explicao pelo termo aparrion.

Leucas, festas Gregas em honra de
Baccho, de Proserpina, e de Loris.

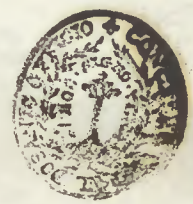
Leuca ou Leucaea, medidas das co-
izas seias entre os Hebreos. Faria annua
de do corus. Heja. se Corus.

Leuca, leg
Itineraria
Valles. Na
a ser ame
Luma das
leguas co-
Leuca an-
gundo An-
12. at adic
LEV999

Libacao. Quando os Antigos fazião sacrificios
aos seus deuses, antes de se degularem as vic-
timas, o sacerdote renovava o vinho, que estava
em hum vaso chamado symposium; dava-o a
renovar os que se achavao presentes, e o der-
ramava depois entre os cornos das victimas.

Derramado que era o vinho, arrancava alguns
cabellos das bestas das victimas, e os lan-
çava no fogo: e isto se dava o nome de liba-
-ções primas. Os libacões unicamente se
fazião como vinho; fazião-se demais ainda
com o sangue, que se derramava sobre o altar,
com azeite, mel e leite, e specialm.^{te} guara com
os deuses do campo. Tambem se fazião com
azeite; porém isto era p.^a como os deuses dos
infernos, aos quaes igualmente se offercia
leite e mel: como tudo a libacao do vinho
he a que geralm.^{te} se considerava como a
libacao propriamente dita.

A cerimonia das libacões não estava
restricta aos sacrificios; pois que tambem era
de frequendissimo uso nas comidas. E sobremaneira
era costume entre os Romanos, fazer-se Luma
libacao em honra dos deuses, que julgavao
prejudicial a mercancia mesmo em honra de
seus mais calificados amigos. Constituia ella
em entornar hum pouco de vinho do seu
copo sobre a mesa ou no chao, ajuntando-se
Luma de necacao pelas suas ymagens.



Libella, certo moeda de pouco valor en-
tre os Romanos. Liberalis, liberalitas, liberalitas, que se re-
latava em honra de Baccho, a q. n. se
sacrificava como bode. Tambem se re-
feria a libação da mel.

Libertinus e libertus. Veja-se Genova
forros.

Libitinaris. Era em Roma uma es-
pecie de mercadores, que vendiam tudo q.
era necessario para os funeraes.

Libra, libra e
e muda-se pa-
ra aqui.

Libripens. Antes de se fazer inventario
a moeda, quando no commercio, se usava
dos metaes, ou fozas cobra, ou prata e d. n.
davao-se a recobria-se estes artigos. Os Ro-
manos na se serviam por longo tempo me-
is que de cobra em barras, e cada barra,
que nomeavao libra, era de peso da mesma
libra Romana, de sorte que nos pagam.
se contava menos, do que se pesava, ou
mais do certo se pesava, e necessario.
que os Romanos diziao peras, pondera
por pagos; trazer os billetes ou o registro
do recabido, e do perado, em lugar de se
dizer, do pago, expennum ferre. O que pe-
gava na balanca p. se pesar, nomeava-
se libripens. Veja-se Manicipacio, libra
Romana.

Libellus, medida de intervalo entre os

LIBER. Os Hebreos se serviam da palavra
Libro para significar todo genero de escriptos.
prim nomeão elles as cartas, os contractos de ven-
da, os escriptos de divorcio, etc. Por tanto quan-
do se lê na Vulgata, Mat. 1. 1. Liber generatio-
nationis I. C. o vocabulo Liber significa sim-
plesmente: a genealogia.



arrumar o novo, quando os Manicipados pas-
savao, em advocatio p. a curia. Se fizesse o de-
vido acatamento, and ad a execucão as suas
orações, e executarem elles mesmos as senten-
ças de morte, ferindo com as varas o culpado,
e cortando-lhe a cabeça.

Libular. Veja-se Libular.

Libostrotos. Tal era o nome, que os Egiptos davao
a qualquer calcada habituada da Mexico, isto
é, que era feita de pedrinhas juntas, e como
encalhadas ao mesmo tempo. Assim como outras
na Argamassa com tal arte, que as juntas
ficavao sendo improprieas, e que resultava
do todo, como uma grande pedra, remegentando
diferentes figuras, pelas distribuições das pedras,
e pelas variedades das suas cores. Entender-se
deveria a Libostrotos os Egiptos os invenções desta
specie de calcada, e Plinio diz que foz no tempo
de Sylla, que se comecou a ver em Roma.
Entre muitos monumentos antigos de calcadas
da mosaico, uma das mais célebres é aquella
da Palatrina, do qual St. e Libade Porticulus



Libitinariorum. Era em Roma uma espécie de mercadores, que vendiam tudo q.º era necessário para os funeraes. *Libitinerum.* Antes de se fazer inventário a morda, quando no commercio, se usava dos metaes, ou fôrça cobra, ou malta e d.ºs davao-se a recabida-se estes aq.ºes. Os Romanos não se serviam por longo tempo mais q.º de cobra em barras, e cada barra, que nomeavao *As*, era de peso de humas libras Romanas, de sorte que nos pagamos, se contava menos, do que se peravamos, ou mais do ceto se peravamos necessariamente, que os Romanos diziao *pesos*, pendero por *pagos*; *trazer os billetes* ou o registro do *recabido*, e do *perado*, em lugar de se *diver*, do *pago*, *expensum ferre*. O que se *pagava* nas *balancas* p.º se *perar*, nomeava-se *Libitinerum*. *Veja-se Mancipação*, *Libra Romana*. *Libra*, medida de intervalo entre os

os *Libitinerum*. Era de dez *libras*, ou de dez *palmas* e meio.

Libitinerum. Era em Roma humas espécies de guardas, que acompanhavam os *Magistrados*, e encerravam os *honorarios*. *Libitinerum* d.ºs de daquelles com *motus* de *varas*, e *malta*. *Libitinerum*. A sua obrigação consistia em fazer arrumar o povo, quando os *Magistrados* passavam, e em advertir a *populo* da *força* e do *acabamento*, e dar a *encerração* a suas *orações*, e executar em elles mesmos as *sentenças* de *morte*, ferindo com as *varas* o *culpado*, e cortando-lhe a *cabeça*.

Libitinerum. *Veja-se* *Libitinerum*.

Libitinerum. Tal era o nome, que os *Egypcios* davão a qualquer calçada *habilitada* na *Mexico*, isto é, que era feita de *pedrinhas* juntas, e como encastadas ao mesmo tempo. *Libitinerum* como outras na *argamassa* com tal arte, que as *junturas* ficavam sendo *improcedíveis*, e que resultava do todo, como hum *grande* *paizel* representando diferentes *figuras* pelas *distribuições* das *pedras*, e pelas *variedades* das *suas* *cores*. Entender-se *Libitinerum* *são* os *Egypcios* os *invenções* desta espécie de calçada, e *Plinio* diz que *foi* no tempo de *Lybia*, que se começaram a ver em Roma. Entre muitos monumentos antigos de calçadas de *mosaico*, hum dos mais célebres é aquella da *Calcestrina*, do qual *St. e* *Blade* *Particelam*

fez uma erudita explicação. Os Libros
 de se fizeram communissimos no tempo da
 primarios Imperadores, e da geralm. e sabido
 que uma sala do palacio ou metorio de
 Pilatos em Jerusalem, e a asina vendida.
 A dita sala estava da parte da fora da
 cerca do metorio, e alli era, que elle adminis-
 trava as justicas.

Libros. Era o nome do bastão augural,
 de que os Augures se serviam nas suas fun-
 cões.

Libras acima *

Libras, peso. Deja-se Libras Romanas.
 Libras Africanas. Deja-se Libras Romanas.
 Libras Romanas. Como o primario uso, que
 os Romanos fizeram dos metacos p. a. o commer-
 cio foi transmutado a peso, o cobre, de que
 primeiramente se serviam, se fez em barras, das
 quaes cada uma pesava uma libra de do-
 ze onças Romanas, e cada barra se nomeava
As. Daqui vem que as divisões do As, foram per-
 petuamente tomadas das das libras divididas
 entre os Libros Romanos, bem como entre os
 Gregos em ázres partes, cada uma das quaes
 se nomeava uncia em Roma, e δωδεκάτον
 em Athenas.

Duas uncia fazião o sextans Romano, e
ἑκτόν Grego. Seis uncias o quadrans Roma-
 no, e o τετράγων Grego. quatro uncias o
triens Romano, e o τρίτον Grego. cinco

uncia, o quincun Romano, e o τριτον δωδε-
κάτον Grego. seis uncias, o semis Romano,
 e o ἡμιον Grego. sete uncias, o septans R. e o
ἡμιον δωδεκάτον G. oito uncia, o sepi R. e o
διμοιον G. nove uncia, o doctans R. e o δι-
μοιον δωδεκάτον G. dez uncia, o denari ou
denari R. e o διμοιον τετράγων G. as doze
uncia juntas, a libra ou ℥ R. e a λίτρον
 Grego. A uncia dividia-se em seis partes, cada
 uma das quaes se nomeava sextulus. Duas sextulas fazião a
quella, e seis sextulas fazião a semuncia.

A libra Romana, segundo se vê, dividia-se
 em doze partes iguaes, que se nomeavam uncia,
 e nos sextulus por onças, porém não se deve
 julgar das onças Romanas pelas nossas, por q.
 as doze onças, que formavam a libra Romana, id. peso de
 não fazião das nossas mais que dez, sete gros. ℥ R. e 10 on-
 ças, e doze grãos. Disto basta para se ver que o sepi e 7 onças,
 das libras Africanas mais diminutas ainda que
 a libra Romana, as quaes segundo Al. Pignora
 não pesavam mais que seis uncias, quatro gros.,
sete grãos, do peso da libra, sendo conforme
 nos tabulos Pannio, q. a libra Romana em pro-
 porção de 75 a 100, ou de 25 a 30, e segundo o peso portuguez

q. cabe no possível, uma exacta avaliação
 do ℥ Romano, e das suas divisões, parece
 que se não pôde negar mais saguro



8 onças, 7 oi-
 savas, 7 grãos
 178. - 1/8

que julgar delle pelo seu peso, e sempre em conformidade das diferentes quant. de dimensões, por que as referidas moedas vacillam em sua papiro. Quanto ao As do peso efectiva das duas libras Romanas, necessariamente deveo ter hum valor proporcional a este peso, e m. superior daquelle Ascleremo As reduzido no tempo de Domitiano ao peso do quarta de libra avoia Romana.

A analogia da As quer papeo por mais genuina, se representalla pela de onze de As de Franca, e 7 q. do meio penho, não As dinheiros, porém estas tal analogia não tem alguma tanta de verdadeiras quando se data do As do tempo de Cicero e Heras, tal qual elle era de 554 de Roma, em que se reduzio ao peso de meia onca Romana. Como as Romanas segund a idéa que tinham das suas moedas, não has appropriação alguma dos dinheiros e reaes modernos, e tão somente consideramos no seu As as suas divisões em duas partes iguaes, sendo cada libra delle e que elle começava a unia, pareceria mais natural, dar nos papeo as suas formas. As suas idéas mais analogas a suas, dar-lhes hum valor, que nos As representasse com as suas duas partes iguaes, qual se o de dore dinheiros de Franca, que vem a ser oito reis nosos, sem embargo de que os sobreditos dore dinheiros terião o valor hum pouco mais su-

192
bido que a valor real do As. Porém se se considerarmos As do tempo de Cicero pelo que se peita ao seu peso, e relatado ao grosso soldo de cobre de Franca dore dinheiros Francos, seria facil conven- cermos nos que o dito As deveo ser mais adequadamente reduzido a dore do que a onca dos dinheiros de Franca. Com effeito o grosso soldo de cobre em Franca, que se de vinte em marco, não deveo pesar mais que tres grossos, quatro e grãos e meio; e o As do tempo de Cicero era de meia onca Romana, que vem a dar em tres dos grossos de Franca, quarenta e cinco grãos e meio. Por consequente o referido As se pôde bem reduzir a dore dinheiros de Franca, ou oito reis nosos, pois que pesando As e hum grão mais que o grosso soldo de cobre em Franca, pareceo que deveria igualm. ^{ser} valer mais valor.

Há logo facil depois desta redução do As de meia onca Romana, a dore dinheiros de Franca, ou oito reis nosos, fazer aquellas de todas as divisões do dito As apim o Quadrans val a sua quarta parte, a tres dinheiros, ou dois reis; o As, que se o seu terço, a quatro dinheiros, ou tres reis, ^{quasi} As igualmente facil ter o valor do As, segundo as diferentes épocas do seu peso. Se se pôde reduzir a dore dos dinheiros de Franca, ou a oito dos nosos reis, quando se tinha de peso meia onca Romana, poderia logo valer dois soldos de Franca, ou

depois reig. osso, quando se avia de uma en-
ta. Romanos, quatro volos, ou ainda e dois e
quando se avia duas, e devendo sempre as
divisões do. As ser reduzidas com proporção
relativas ao seu peso. Veja-se Ass. Marcas.

Libro, liber, que os Gregos exprimiam pela
palavra βιβλος Biblos, da qual fizemos Bi-
blia, termo consagrado na nossa lingua para
designar a collecção completa dos Livros santos,
e que nomeamos aqui simplesmente o livro
por excellencias. Na palavra Escurituras
fazemos a repetição das diferentes materias,
sobre que os Antigos escreviam; mas ter-se-
ria uma falsa idéa das formas, que elles
davao aos seus livros a julgar-se estas pela
forma dos nossos. Um livro entre os An-
tigos era uma comprida tira de papyrus,
e mais ordinariamente de pergamino, que
se enrolava em um pequeno cylindro de
madeira, e que formava um rolo volumen, mais
ou menos grosso segundo a maior ou menor
extensão das materias, que nelle se conti-
nham. Principiava a enrolar-se pela interior
das tiras, de sorte que a parte superior cobria
de a superficie do rolo, podia-se facilmente
ter o livro inda se desenrolando a medida
que se adiantava a leitura. Chamava-se
liber ou volumen, tudo o que continha um
dos ditos rolos, e daqui vem a divisão em

193

muitos livros de todas as obras alguns tanto
mais compridos dos Antigos. Um livro das
Eneidas formava um rolo, um livro de
uma Decada de Vito de Virgilio formava outro.
Nas se escrevia mais que de uma parte, a
qual em raros d'isto se nomeava summus
liber, e esta parte toda interior, tanto em
largura, como em comprimento de alto e baixo,
se nomeava margo, que de nenhuma modo sig-
nifica margem tal, como de dos nossos livros.
A parte exterior aquella, em que se escrevia,
se nomeava tergum libri. Aqui se escrevia tam-
pouco, que Juvenal, tergo encarnando a ex-
cessiva multiplicação de livros mais Poeta diz
que elle depois de laver de verbor de lunas
obras dramaticas toda a potensio das partes,
em que era costume escrever, summi pilas jam
marginis libri, et lunas parte atq pelo tergum,
onde se não escrevia, sem que todavia tivesse
ainda finalizado, scriptus et in tergo, necdum
finitus. Orestes. Tal era a forma geral dos
livros entre os Antigos até depois dos primeiros
seculos da Era Christã, antes dos quaes diffi-
cultosamente alguns defendem de outras formas,
que diga relação aquella dos nossos tempos.
Livros Sibyllinos. Estes livros aqui chamados
por causa de conterem as predições das Sibyllas,
estavam confiados em Roma a guarda de um
collegio de sacerdotes ou de officiaes, nomeados



Quindacimviri. Os lucros quindacimviri igualmente
erao procuradores supremos da politica, poro
encerrados comendados, os destinos do imperio,
e os meios de aplicar a voluntade dos deuses,
todas as vezes que estas se manifestavam, por
prodigios ou por calamidades. Os Quindacim
viri, que são os lucros o privilegio de con
sultar os asentidos livres, não o podiam fazer
são ordens especiais, pois a contra, que da
vão, se recebiam sem exame: faria se cegão.
aquillo, que elles proferiam.

Solarii, Lucarii. Era uma especie de
Officiaes, cujas exercicias nos espectaculos do
Amphitheatro, consistia em arrumar cada se
segundo a sua graduação e qualidade. Tam
bem se nomeavam de separadores.

Leg, medidas dos liquidos entre os Hebræos,
Era a mesma coiza que o Deito dos Gregos,
e com pouca diferença o meimo que o sep
tarius dos Romanos.

Legatiles. Seia se Lugares de Palacio.
Luceres a tribuna dos se era uma das tres
primeiras, que compozerao tudo o proo Roma
no. Das da mesma sorte que as outras duas
o seu nome de uma das Centurias dos la
vellanos Romanos.

Ludus. Esta palavra entre os Romanos
significava não sómente uma exercicio qual
quer que seja, tanto do corpo, como do espirito.

194
mas tinda o lugar, onde se davao ludus dos
diferentes exercicios. Assim as cazas parti
culares, em que os Gladiadores aprendiam os
seus officios, se nomeavam ludi; os reus combates
na arena ludi, e estas mesmas espectaculos
ludi: semelhantes. Ludus uma escola de
qualquer genero, que seja: ludus os para ex
ercicios, por que se formavam por aquillo, que
nella se aprendia, ludi magister, o meio
das referidas escolas. Quem por estas palavras
ludus, entendiao os Romanos, nella maior parte,
uma exercicio veris, applicado, e ainda haba
loso, e rarissimam. Se se formavao no virtude, que
nos he da mesma jogo, divertim ludicam virtute.

Ludicæ as festas. Celebravao se no
mes de Junio, em honra de Junio Pan.
Ludicæ. Os Romanos davao este nome
a um lugar consagrado ao deus Pan, no qual
elles ali faziam varios festejos.

Ludicæ, incendios de Pan. Estavao divididos
em tres compañias, os lucianos, os lucilianos,
os lucianos. Estas últimas faziam estabelecidos
em uma da luciana cerar. Os lucianos faziam
casas, adidas, adidas, adidas de luciana sacrifi
cios cabras em seu estado, cobria com grelles des
tas victimas, sendo que o proo não permittia
mostrar, e carria nos por toda a cidade, com
acortes de nelle de cabras, e com allos festejos as
festas, que encontravao.

lustra. Os Romanos nomeavam a primavera não so-
mente os sacrificios de expiação, que se faziam
todos os cinco annos, mas ainda o espaço de
tempo, que decorria de hum destes sacrifi-
cios ao outro. Eitáqui como se praticava a re-
ferida cerimonia. Depois do censo ou alistam-
ento do povo, se prescrevia certo dia, no qual
todas as cidadãos se deviam apresentar armadas
no campo Marcio, cada hum na sua classe, e
centúrias. Aqui hum dos Cemores fazia vo-
to pela felicidade da Republica, e depois de
haver conduzido humas novellas, humas ovelhas, e
hum touro em roda do dios Júpiter, fazia delles
hum sacrificio, que se chamava suovaeurilia, ou
suoveturilia, significando assim pu-
rificar o povo. Daqui vem que entre os latinos
lustrare significava o mesmo que circuncidar,
ou ao redor. Daqui também procede que
a palavra lustratio, que com immutação de
significação o ajuntamento das ceremonias do
lustris, tem sido traduzida varias vezes em
pouca communição de lingua, e de religião de ex-
piação e de purificação. Feira de Purificação.
Lustris. Com hum dos principaes exercicios
por cuja occasião os Athletas se apresentavam a
premio nos jogos sacros, entre os Antigos,
e particularmente entre os Gregos. Os lustr-
adores antes de combaterem, mandavam-se
esfregar asperam. Os corpos, e untar-se com

195
unção, e qua contribuiam para dar firmeza, agilidade
aos membros. Porém como estas unções parecendo
as pellas dos lustradores em induradas, elles tiravam
a facilidade de se aparracimarem, e de se agarrarem
ao corpo com successo, temediavam o lustramentum,
humas vezes rotando-se sobre a praxe da Palestina,
outras rodrindo-se reciprocamente de humas areias
finissimas, repereadas n. este uso nos Hebreos, que
chamam ser, nos gregos ser, e nos romanos ser.

Os lustradores aparracimados, e rodrindo-se
reciprocamente de humas areias, e de algumas
vezes se faziam muitas lustras ao mesmo
tempo. O fim, que se propunha neste genere era
derribar, e derribar no lustris e lustris lustris. Para
isto os Athletas apresentavam-se a lustris e lustris.
e que lustris em se lustris lustris lustris.
de lustris, e se lustris lustris lustris.
guerrilhões e derribavam-se. lustris lustris lustris.
então se lustris lustris lustris lustris lustris.
agarrarem os corpos, e apresentando as lustris
e se lustris lustris lustris lustris lustris.
estavam-se lustris lustris lustris lustris lustris.
obliquam-se sobre as costas, em se lustris lustris.
aos corpos, e levantando no ar, com lustris lustris.
com as lustris lustris lustris lustris lustris.
LUSTRICUS DOES. Este dia se chama X

mava dies Lustricus como destinado para
o do recém-nascido; se era humas filha
purificavão-na ao 3.º dia do seu nascim.;
se era hum filho a cerimonia se fa-
zia no dia nona.

lustra. Os Romanos nomeavam asinas não so-
 mente os sacrificios de asinacão, que se faziam
 todos os cinco annos, mas ainda o espaço de
 tempo, que decorria de hum destes sacrifi-
 cios ao outro. Esi aqui como se praticava a re-
 ferida cerimonia. Depois do tempo ou alista-
 mento do povo, se prescrevia certo dia, no qual
 todos os cidadãos se deviam apresentar armados
 no campo Marcio, cada hum na sua classe, e
 centurias. Aqui hum dos Lemores fazia vo-
 zes pela felicidade da Republica, e depois de
 haver conduzido humas porcas, humas ovelhas, e
 humas leuras em roda do doge, fazia delle
 hum sacrificio, que se chamava solitauri-
 lica ou suoretaurilia, montando asinas pa-
 rificar o povo. Daqui vem que entre os da-
 ctinos lustrare significava o mesmo que circum-
 dare, ou ao redor. Daqui também procede que
 a palavra lustratio, que com immundade se
 significava o ajuntamento das ceremonias de
 lustrar, tem sido trasladada varias vezes emnegada
 para exprimir toda a acção religiosa de ex-
 piacão e de purificação. Veja-se Purificacão.
 * Lulas. Com humo dos principaes exercicios
 por cujo meio os Athletas se disciplinava o
 animo nos seus trabalhos, e se os de hum

195
 uente, e qua contribua para dar foz a agilidade
 aos membros. Porém como estas coisas se faziam
 a pella dos lustradores em vintagratias, os tirava
 a facilidade de se fazer a acção, e de se agarrarem
 ao corpo com sucesso, temediando o fribriamiente,
 humas vezes rotando-se sobre a paiz da Palestra,
 outros rolando-se reciprocamente de humas arcas
 finissimas, reservadas para este uso nos Xistos, que
 chamam-se nos gregos das symphonias.
 Os lustradores agarravam-se uns aos outros
 e os de humas e de outros, e algumas
 vezes se faziam muitas lulas de humo
 tempo. O fim, que se propunha neste genero era
 lustrar, e limpar o corpo e o animo do exercitativo. Para
 isto os Athletas empregavam a foz, e o engano.
 a que consistia em se agarrarem reciprocamente
 os braços, e se puzerem-se diante, e a em-
 guarnição e debruçarem-se. Faz, e darem-se
 entao ceptos lustracões de os membros em se
 agarrarem ao paiz, e agarrarem os braços
 de se tirarem de rotação, e de se abracarem
 esticados. E se caudarem-se, e se abracarem
 obliquamente sobre as costas, em se agarrarem
 ao corpo, e se debruçarem no ar, como narrarem
 como os cabanos por modo de carnação, e em se
 debruçarem no paiz. Entre as mais finas debruças,
 e astucias ordinarias dos lustradores, havia humas
 consideraveis vantagens, fazer-se ventar das
 pernas do seu antagonista, a que nos chamamos



estabelecer, supplantar, amarrar, cambiar. Veja-se. Ana-
clitico. dyceas, festas feitas em honra de Ju-
piter Olympico. Nellas se sacrificava um
bombo.

dyceas, lugar das Alenas, onde da-
vante a de jardins, onde Aristoteles tinha li-
ções a seus discipulos, que foram chamados
Peripateticos, deciminasas tomadas das deca-
malarias gregas, que significam passar, rela-
rancia de ser passando, que elle, instrua.
dyceas, festas, que se celebravam em
honra em honra de Anubis.

dyceas, instrumento de musica, cujas cor-
das são estendidas em vário. O Antigo
tinha muitos instrumentos d'este genero, e
quaes contra a differença seguiu a figura,
chamando-se, ou numero de suas cordas e a que
dava diversos nomes, suppletiva frequen-
tem. Seja a chamada Lira, ou outro. O mi-
nimo era a cithara, e seguiu-se a cithara
ou septuaginta, e suppletiva, que significam set-
centas, pelo motivo de que a base d'este
instrumento se parecia com a cauda de
uma tartaruga; a terceira, a trigona, af-
sim nomeada por causa de sua forma tri-
angular. Navia mais lyras com tres cor-
das: com quatro cordas, que se nomeavam
tetracordes: com cinco, as quaes se davam

o nome de pentacordes: com seis, que se chamavam
hexacordes. H.

M. Estas letras se quer dizer Marcus, Mirca,
Mutius, Marcius, maceria, madeira de pedra ensona;
magister, mestre; Magistratus, magistrado; magnus,
grande; manus, of. manus; mancipium, escravo; mar-
moreas, de marmore; Marli, ou Marle, mater, mãe;
maximus, grandissimo; memor, reconhecido, lembrado;
memoria, memoria, lembrança; memi, meo; meus, meu;
miles, soldado; militavit, militou; militia, guerra;
mille, mil; miser, enfiado; monumentum, sepultura;
mortuus, morto; mulier, mulher; municipium, cidade
municipal; municipis, habitador de cidade municipal;
merens, que mercede; meritus ou merita, que tem me-
recido ou feito serviço.

M. Manius. M. P. M. Marcus Emilius.
M. P. E. Magister equitum, Mestre da cavallaria.
M. P. Majus, maior. M. P. ou M. P. E. Maritus
ou Marita, marido ou mulher. M. P. V. Mater, mãe.
M. P. E. Maximus, Pontifex, Summo Pontifice.
M. D. mandatum, ordem, mandado. M. E. Medicus,
medico, ou medica, mais. M. E. P. ou M. E. C. mercator,
mercador, ou Mercurius, Mercaria. M. E. P. mercatus,
dia da mercado ou feira, ou Mercurialis, festas
em honra de Mercurio. M. E. meum, corrigo. M. E. S.
mensis ou mensis, meo ou meses, ou moestus, im-
probo. M. G. Magis, mais, ou magister, mestre.

M. I. maxima Jovi; é Jupiter Maximo; ou M. I. Idae ou Iudi; é mai Lybelle ou Jui, ou mili-
tia jui, direito da guerra; ou monumentum
jussit, ordenou que se lhe levantasse este tu-
mulo. M. I. C. M. Miles coorte, salvada das
tumas coortes. M. I. N. ou M. I. N. E. R. Minerva,
Minerva. M. I. malum, mal. M. ou M. I. N. ou
M. I. N. ou M. I. N. E. D. moneta, moeda; ou Juno
cognominada Moneta. M. I. P. mulier prostrata,
prostrada mulher, ou mensam prostrata, por os qui-
zados sobre as suas sepulturas. M. I. ou M. I. N.
ou M. I. N. ou M. I. N. E. D. municipium, cidade mu-
nicipal, ou municipes, moradores de cidades munici-
pal. M. I. N. I. manifestus, evidente, descoberto. M. I. N. I.
manumissus, posto em liberdade.

M. nos numeros significa mille, mil, e com
tuma tipica por cima, ou circada im mille, ou
mille milia, tuma milia.

Macrus por Ma magis auctus, quer dizer,
qua tem adquirido o mais alta grã de per-
feição. Macrus an verus, que os Romanos faziam
alguns sacrificios, no caso da ser tuma touro, e
qua no de devia ser as victimas antes de desce-
rer na a gola, e degitado, e sacerdotes na
hermanas viras esobes a cabecas entre os dois
cornos, e ali mesma na lançava incenso e flor
de farinha de trigo extrema cama val. Popula
va se a litas ceremonias como tuma especie
de banco, qua consagrava as victimas, e na

conferia o necessario grã de perfeição para
ser favoravelmente aceita pela divindade, e que
se litas immolar. Dicia re entav, maiores ent taurus,
quer dizer, o touro donde grã de perfeição;
ou simplesmente, o touro esta monte a perfeito.

Magis. Era entre os Persas tuma classe de
cidadãos, que gozavam das ^{magis} mais subidas considerações.
Consultavam-nos sobre todas as materias, e as suas
respostas se reputavam oráculos. Magis se hes confiava a educação dos princeps, mas
até se tinha por necessario, que o rei prava ser
coroado, se houvesse presente elles passado por tuma
especie de exame. Sacerdotes, Doctores, Philosophos,
Coroados pelos reis, rejeitados pelos grandes,
reverenciados pelos novos, pelos menores era igual-
mente temidos, qua acabados muitas vezes abu-
sava do seu credito e podia até as excepções de re
ternarem formidaveis ainda mesmo a seus soberanos.

Maia, tuma dos meas do anna, apino chamado
de Maia maior de Mercurio.

Malvas sa festas. Era celebradas pelas
tumas Romanas em honra de Matatua.

Mancipatio, especie de alienação proprias
das cozas mancipii diferente tanto da coza em
direito, em virtude da quã se prodia alienar
não menos as cozas mancipii, do que as cozas
nec mancipii, como na tradicao, e quã deixa
respeito propriadamente as cozas nec mancipii.
Pela mancipatio, qua era tum acto voluntario



aparelho algum de juizo, o proprietario transferia a outo a propriedade de qualquer coisa, observando p. a p. certas formalidades, de que resultava o titulo de acto legitimo. A solemnidade do referido acto consistia na presença de cinco testamentos, do Antestator e do libripens: 2.º em que o comprador, isto é, aquella que recebia a coisa a titulo de mancipação, dava ao vendedor humas certas moedas servindo-se p. a p. de humas formulas prescritas. As coisas, de que se podia transferir a propriedade pelo acto de mancipação, se chamavam res mancipi. Das erao os fundos de terras, tanto nas cidades, como no campo, os quadrados nas Italias, as servidões dos medios e lucros, os quadrados domados pelo domo p. a p. delles se servia, as perças os monumentos e sepulchras, &c. Chamava-se traditio a alienação que se fazia das coisas, cujas naturas não se commutava com humas outras propriedades, e que por esta motivo se chamavam res nec mancipi. Das erao os fundos de terras, cuja propriedade se concedia aos habilitados das provincias conquistadas, as animas ferozes, &c.

Como nos primeiros tempos das Rep.licas Romanas, o cobre era o sinal representativo do valor das coisas, houve necessidade de balanças em todas as vendas para p. a p.

198
o cobre, e por consequente, as mancipações, que era humas vendas simuladas, feitas para a de que nella não intervinto o verdadeiro dono das coisas. Depois do estabelecimento da moeda, certa moeda de metal chamada res tercio, fez as vezes do moed, e em lugar destas palavras loc. de Antestator libripens que amanha tempo continha a formula, se empregava nesta acto a unidade veras o termo verborum, quorum verborum se ficou conservando a substantia, em memoria do antigo uso, e libripens era o nome daquelle que se fazia. Deliguo tornou-se Antestator, entendendo-se por alguma pessoa, a qual, por humas solemnidades da mancipação, commua a todas as alienações das coisas chamadas res mancipi, as liberdades dos verborum ou emancipação dos filhos de familia, sendo adversario con- trario as testamentos, e em tal caso a dita palavra se toma em significação activa. Conviem não confundir com o Antestator, o qual citando p. a p. comparacer o seu adversario, que recusava seguirlo, tomava por testamentos os que se achavam presentes levando-lhes mais ou menos, e tradendo, sicut antestari. Journal des Savois, Julien, 1766.

Mancipi. Veja-se Mancipação.

Mancipia. Veja-se Glórias.

Mancipio. De que fica dito no artigo Bandeiras, a respeito da idea geral que

3 Mascaras de Theatro. Escylo foi o mi-
meiro, que a deo nos actores, que represen-
tavao as suas tragedias. Estas mascaras
de theatro absolutamente se nao pareciao
com as nostras, as quaes se servem p.^a co-
brir o rosto: Erao ellas humas especie de
capacete, que cobria toda a cabeca, e que
além das feições do rosto, representava de
mais os barbaes, cabellos, as orelhas, e até mor-
mo os anfeitos, de que as mulheres se servia-
nois loucadas. As mascaras variavao segundo
a differença das obras tragicas ou comicas, e
segundo o sexo e idade das pessoas persoa-
gens, que tinham de se representar.

1 Marco, hum dos meses do anno, apim
chamado do nome de Marte, das das guerra
antes da reforma do anno por Roma, o mes
de Marco era deo o primeiro, em honra
de Romulo, o qual passava por filho de deo
Marte.

2 Martes. Vija-se Pul.
* Matronas (as festas). Celebrava-se em
Roma nas calendas de Marco em honra de
Marte, e p.^a conservar a memoria das Ma-
trons, que fizerao cessar a guerra entre os
Romanos e os Sabinos. Tambem era esta
humas das festas particularmente solemn-
zadas pelas mulheres.

Mausolo, humulo celebre, apim dito do

201
nome do Mausolo, rei da Caria para q.^m
Artemisa, sua mulher, o mandou construir
com magnificencia tal, que foi contado no nu-
mero das maravilhas do mundo. O inteiro
total era de quatrocentos e onze p.^{es}; eleva-
va-se a altura de vinte e cinco covados,
e era cercado de trinta e seis columnas; as
referidas columnas se deo o nome de Platon.
No cimo desta columna havia humas py-
ramide, a qual ^{iguava} em altura a parte
inferior, e que terminava em ponta de triângulo sobre 24.
sobre vinte e quatro degraus. Na sua extre-
midade estava posto hum colio de marmore
com quatro cavallos: o qua, acrescentado ao
resto, dava cento e quarenta p.^{es} de elevação
a altura total.

Medallas. O conhecimento das medallas tem de
absoluta necessidade para saber perfeitam.
as historias. Para ter alguma idea da ciencia
das medallas, deve saber-se qual tem sua

* NASONETAS. Entre os Hebreos era
hum Concello, cujo officio era conservar
incorruptamente em sua pueria a
piontuação da sagrada Escriitura.

humas das medallas do sr. Douvert
pode ser sufficiente p.^a formar delhas humas
sufficiente idea, porem no caso de se querer
profundar, convem entao ler as obras sobre



3 Mascaras de Theatro. Escylo foi o mi-
meiro, que a deo nos actores, que representen-
tavao as suas tragedias. Estas mascaras
de Theatro absolutamente se nao pareciao
com as nossas, as quaes se servem p.^a co-
brir o rosto: Erao ellas humas especie de
capacete, que cobria toda a cabeca, e que
além das feições do rosto, representava de
mais as barbas, cabellos, as orelhas, e até me-
mo os anfeitos, de que as mulheres se servia-
nois loucadas. As mascaras variavao segundo
a differença das obras tragicas ou comicas, e
segundo o sexo e idade das pessoas, personi-
gens, que tinham de se representar.

4 Marco, hum dos meses do anno, apim
chamado do nome de Marte, dos das guerra
antes da reforma do anno por Roma, o mes
de Marco era deo o primeiro, em honra
de Romulo, o qual passava por filho de deo
Marte.

comand e q. car. ...
humas das festas particularmente solemn-
zadas pelas mulheres.
Mausoleo, tumulo celebre, apim dito do

201
nome de Mausolo, rei da Caria, para q.^m
Artemisa, sua mulher, o mandou construir
com magnificencia tal, que foi contado no nú-
mero das maravilhas do mundo. O inteiro
total era de quatrocentos e onze pés; eleva-
va-se a altura de vinte e cinco covados,
e era cercado de vinte e seis columnas; as
referidas columnas se deo o nome de Platon.
Por cima desta columna havia humas py-
ramide, a qual ^{iguava} em altura a parte
inferior, a que terminava em ponta de limite sobre 24.
sobre vinte e quatro degraus. Na sua extre-
midade estava posto hum colto de marmore
com quatro cavallos: o que, acrescentado ao
resto, dava cento e quarenta pés de elevação
a altura total.

Medallas. O conhecim.^{to} das medallas tem de
absoluta necessidade para saber perfeitam.
as historias. Para ter alguma idéa da sciencia
das medallas, deve saber-se qual tem sua
origem, e o seu uso: como se dividem em antigas
e modernas, em Gregas e Romanas, o que se
entende por medallas do alto e baixo imperio,
do grande ou do pequeno bronze, e de se acham
a cada passo na linguagem dos antiquarios.
O livro da sciencia das medallas do P. Douberl
pode ser sufficiente p.^a formar della hum
sufficiente idéa, porém no caso daquelle se querer
profundar, convem entao ler as obras sobre

esta materia, de Spanheim, de P. Hechel,
de D. Manger, de Patin, e não deixas em
esquecimento as sábias Memorias de M. de
Beau.

Os primeiros sempre as medalhas corri-
am, e eram rasgadas e fundidas, e daqui
nasce a causa das desigualdades, que se
observa q. a grossura, e correspondencia dos
typos. Estas desigualdades que não de-
parecerão senão depois que se aciou a arte
de cunhar as moedas, e ao para que a mei-
or arte se foi aperfeiçoando, são tudo vi-
nal, por cujo meio se reconhece a antiquida-
de das medalhas. As medalhas que têm mais
relevo, mais però, e que são sem legendas, de-
vem ser consideradas como as mais antigas.
Aquellas, cujo relevo é mais pequeno, mais
leves de però, e que têm por legendas, são
as mais modernas. Em fim as moedas
cunhadas em nome das famílias são de todas
as mais modernas.

A arte de cunhar medalhas, nascida na
Grecia pelo nono ou decimo seculo antes
de Jesus Christo, não se annunciou pri-
meiramente mais que por tentativas in-
feriores, isto é, que se contentou em imitar
muito sobre uma das partes de qualquer
peça de metal, um escudo, uma fa-
lão de arvore, e um animal, ou outro sym-

bolos semma destituidos de legendas. Não al-
gumas medalhas antigas, que de uma parte
presentão um relevo, e da outra um area
quadrangular em vazio. M. o Abade Darville
mostra uma explicação engenhosa desta
singularidade. Julga elle que na infancia
da arte os primeiros artifices, para conservarem
o flanco por meio dos cunhos, imagináram gravar
em vazio aquella, que devia formar o typo da
medalha, e em relevo o que a devia fixar. Este
era dividido por linhas gravadas em vazio; de
sorte que as peças, pondo-se sobre as partes, q.
sobresaliam, recebia dellas as estampas ao primeiro
golpe de martello, e allí ficava pegada durante
o resto da operação.

Desde que tem havido applicação a se procura-
rem as antigas medalhas, se tem acido de
tempos em tempos industrioses falsarios, que
pretendem abusar, e tirar interesse da curio-
sidade dos Antiquarios. Algumas vezes se chegou
mesmo a ser sem succedão, e neste genero de
impostura, a Italia parece haver sido mais
fecunda que os outros paizes. Bonasagna de
Parma, e de Lavino de Padua, se distinguirão
nisto de sorte, e conduzirão o seu engano com
tanta arte, que muitos sábios se deixaram
por elles illudir, e a antiquidade de certos
monumentos se fez assim problematica.
Supporão-se medalhas cunhadas em honra



da Homero, de Aristoteles, de Placão, de
Priamo, de Dido, de Scipião, de Antonio
e de infinitades de outros. Não esqueço
tambem Cicero. Nem os seus intermedes
deixarão de enriquecer os seus commenda-
rios de uma ^{perpetua} medallha, cun-
hada pelos Magnefios em Roma d'este Ro-
mano celebre, e devia a paz no fronte-
risco da sua edição de Leyde, 1692. Seja-
se Moeda.

Medida de Terra. Veja-se Actus.

Medimno, medida antiga para as ^{coisas} secas. Segundo M. Luchette, o Medimno antigo valia bem no 934 pollegadas cúbicas, ou 7 alqueires, ^{quatro} quintais e meia, 3 pollegadas ¹/₂ cubos, medida de Paris.

Meditinaes, festas Camaras em Bom de
Meditinaes, deoza, a que se faria' locaçoens
de quinto.

Regalias. Era Roma festa de Cybele
que os Romanos celebravão no mez de A-
bril. Nessas se representava muitas obras
dramaticas.

Nemacerial. Veja-se Nemacelerin.

Mamacteron, Cum dos mares do anno A-
theniense, no qual caixão as Mamacterias,
festas em honra de Jupiter Mamactes, a
que se faziao sacrificios para conseguir a
salubridade do ar, e ~~ampliar~~ ^{purificar} as
tempestades.

Menades. Heja-se Orgias.

Mercaderes, mer intasalar. Veja-se Anno.

Meridiano. Dava-se este nome a linha es-
perie de Aladiadores.

Mepha das Cavalarias, magniter equitum.

Herrn von Siedendor.

^P Mestre das Milicias, magister militum. Era
no Imperio Romano um General de exercito,
o qual tinha toda a autoridade militar sobre
toda a vasta districto. Erao-lhe subordinados certos
officiaes chamados Duques, Duces, ou Comdes, Comites
cada hum dos quaes tinha igualmente seu
districto particular, de que tomava o nome.

Os Duques Antão e Jaime de Bragança.

Metagabriel, segundo mez do anno Estre-
nua, apina nomeado das festas Metagabrias,
que nelle se celebrava em honra de Aquillo.

Metempsychose. Pal. 2^a o nome que se dá
ao dogma absurdo da transmigração das almas.

O Pythagorico; que o sustentava; virou' que
por morte dos homens, passava' suas almas p.
outros corpos humanos; e nasce' de novo' sido
vicioso, erao' encerrado nos sequeis de animaes
immundos ou degradados, p. as mesmas causas seus
crimes; e que passando' alguns annos, vinha'
de novo animar outros corpos humanos.

Metæcias, festas Gregas em honra de Minerva.
Tambem se nomeavao Xynæcias.

Melagyrlos, sacerdotep de Lybano de Ivis,



MILLIARIA AUREA. Δ milhas e $\times \Delta$
 rão demarcadas nas estradas da Itália,
 as quaes não terminam em humas column.
 na porta da frente do Templo de Saturno,
 chamada Milliarium aureum.

Mirmillones, Mirmillones, Gladiadores, que
 usavam capacetes a figurar de
 hum peixe. Muitas vezes se faziam combater
 com outros Gladiadores, nomeados Pretiarios. Estes
 armados com lance forçado, tinham humas pequenas
redes, a qual lançavam com summa destreza sobre
 o Mirmillão, e estava o procurado evitar. Logo
 as occasiões, que succediam apanhar o Pretiario
 a cabeça do Mirmillão na sua rede, puxava-
 o para si, e o matava com o forçado. Parece que
 os Mirmillões pela maior parte eram esclavos.
 Quando o Pretiario combatia com o Mirmillão,
 se cantava humas especies de canção, cuja sentido
 se era: Pula, por que me foges? não és tu
o meu despo, mas sim hum peixe.

Milla. He o nome, que as mulheres Romanas
 davão ao seu tocado, o qual ordinariamente con-
 sistia em prender os cabellos com humas coifas
 e enastillados com fitas.

Mina. Veja-se Mina.

Modimnerator. Veja-se Symptiarco.

Modius, medida Romana, que ordinariam.
 se traduz por alqueire; porém ignora-se qual
 fosse ao certo a quantidade de coizas secas,
 que continha. De commum se dava aos curadores

Milla, medida de intervalo entre de Pa-
 manof: era de mil passos geometricos, a que
 fazia o terço de humas das nossas leguas com-
 muas. M. D. Anville dá a milla Romana
 e chama Stalica. 456 bracas.

* Contem 8. estadios.
 e chama Stalica. 456 bracas.
 Alguns querem
 q. a Milla Romana
 não fosse menor
 q. o 8. estadios, e
 algum auct. era q. trinta
 finta 7. e 12.
 Também se diz q. a
Milla tinha 456 bracas.
 e o palmo da franca
 e de Portugal 4530.
 e o palmo da franca

Mimo. Era entre os Antigos humas especies
 de farças, a qual ordinariam. se não repre-
 sentava mais que nos intermedios dos actos
 de humas tragedias ou comedias regulares. Tam-
 bém se dava o nome de Mimo aos gracinhos,
 que de commum se representavam de imagi-
nação. Quasi nunca avia deducção, nem se
 representavam, nem saluças naguião, que elles
 representavam. Para se livrarem do embaraco,
 logo que os preparativos de qualquer deira-
ção estavam feitos, alguns delles deito fugiam
 p. dentro, outros o perseguiam, rompia-se neste
 meio tempo a symploia, e tornava a ca-
 mar o grande espectáculo.

Mina, Mina, pesos Gregos. o ouro e syna-
las. A mina Attica pesava hum marco, tres
 onças, dois grosos, 57 $\frac{1}{2}$ grãos, e valia
segundo M. Duguet, e valia velenta libras,
depois saldos, oito p. nove dinheiros das moe-
das de França, que tem a cor da nostra.
oitava, e 57. grãos, que o noto marco.
 A mina dos Hebreos era mais forte, e perava
vinte dragmas da mais. A sua mina de pra-
za valia quasi 17. libras, 7. bolos.
 de ouro quasi 695. libras, 7. bolos. (411:256.
reus.)

X 11:49 $\frac{3}{10}$ ara
 11:356 reus)

x 15:576. reus.)

1. The first thing I noticed when I stepped
 out of the car was the smell of the sea.
 It was a salty, fresh scent that I had never
 experienced before. The air was cool and
 the sun was shining brightly. I felt like I
 had entered a new world.

ACADEMIA SCI
LUSITANA

X(11:42 $\frac{3}{10}$ ora
11:350 réu)

x (15:576. r. 4.)

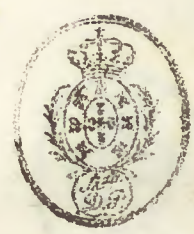
Mirmilloes, Miomillonos, Gadidores, que

A circular, heavily textured object, possibly a coin or a piece of metal, showing significant wear and discoloration. The surface is covered in a dense pattern of small, dark, irregular spots and pits, giving it a mottled appearance. The edges are slightly raised and show some signs of corrosion or oxidation. The overall color is a mix of light brown and dark brown tones.

Ana. Veja-se Mina.

Modius, mediæ Romanæ, quæ ordinariam.

se traduz por alqueire; porém ignora-se qual
fosse ao certo a quantidade de ^{vez} cozas seccas,
que continha. De commum se dava aos curavos



certas marcas, como X, denarius, libras,
S, Carissus, marcas, que indicava o peso ou
 o valor das moedas.

O typo de de for humas calceas da lano,
 e no verosa a prosa da humas nao. esta re
posta se se igual m tem toda as partes

O moio de ou semifun era marcado com
humas calceas de elyptica, coroadas de humas,
em humas calceas de humas S

O typo de humas, linhas humas calceas de
muller, a qual humas calceas de humas calceas de
humas calceas de humas calceas de humas calceas de

O quarto de quadrado linhas por typo
a calceas de humas calceas de humas calceas de
de de de a calceas de humas calceas de humas calceas de

O typo de humas calceas de humas calceas de
a calceas de humas calceas de humas calceas de
de de de a calceas de humas calceas de humas calceas de

O typo de humas calceas de humas calceas de
a calceas de humas calceas de humas calceas de
de de de a calceas de humas calceas de humas calceas de

do campo de humas calceas de humas,
 que pode ter tres ou quatro leguas de diametro.
 Estas vinca ou reis nei debaixo de ardeas. Tem
 se alli repartimentos, em que se adoravam o n'ou
 ho tempo of corpos mortos. Pundao nei em ne dentro
 de caixas, onde of encerravam. Estas caixas erao
 de pau de vycemoro, que nunca ja mais se corrompe.
 Tem se achado algumas com seus olhos de vidro,
 pelos quaes sem abrir o caixao, se podia ver o
 corpo das almas. Ha tam haver se ja alguma vez
 sido o corpo inteiro de humas calceas, que encerra-
 va humo morto de distincao. Os Arabes, que fa-
 zem este descobrimento, nao deixao de of fazer
 e predacar na esperanca de alli acharem algum
 pequeno idolo de ouro, o que ha monteca amudadas
 vezes. Em seu lugar poem entao o corpo de humas
 caixas ordinarias, onde por acaso se achao idolos
 de algum valor. Veja se Emballamacao, Funeraes.

Mongrodo, quer dizer, que tem hum so pe.
 de o nome, que se dava as meras, em que se
 dormia, e quaes unicamente se sustentavam
 a um pe. Estas meras de ordinario erao de
 limoeiro ou de corda, e o pe de marfim
 bem trabalhado. Os of Grander e of ricof erao
 ofas podiao ter am Roma pela razao de serem

MOLLOCH era o idolo das Ammonites,
 que consagravao a esta falsa divindade.
 de seus proprios filhos, fazendo-os passar
 por entre duas fogueiras.

ACADEMIA SCIENT
LUSITANA

ADAS

ELISBO

Monguodio, quer dizer, que tem um só pé.
 É o nome, que se dava as meias, em que se
 comia, as quaes unicamente se sustentavao
 n'um pé. Estas meias de ordinario erao de
 limoeiro ou de cordão, e o pé de marfim
 bem trabalhado. Os grandes e os ricos erao
 de ouro, e de pedras preciosas, pela razão de serem
 de exorbitante preço, e especialm. se o pé era
 de diferentes cores naturaes.
Moradores. Veja-se Habitar.
Mosario. Veja-se o ditto.

Mulleres. ~~Mulleres~~ Depois de ^{quasi} o en-
co de dois mil annos depois do diluvio, antes
que a Lomem redurindo-se a vegetar, fizesse
se a lembrança de se convergentes do trabalho
das mães, e se fizesse da sciencia de hum
título de nobreza e de grandezza. Muller. Igu-
los, p.^a com a maior semelhança se affecta ao
grande desmero, quasi todos os povos do mundo
linhas por principal occupação a cultura da
terra, e cuidado dos rebanhos, e em officios re-
lativos a estes ~~dois~~ objectos. A differença das
condições ~~muito~~ introduzido a este res-
peito. Os reis, os grandes, os generaes dos ex-
ercitos, os mesmos principes e reis comiaõ fre-
quentem. Não se faz do trigo, que com suas
proprias mãos laviao semeado, e a carne dos
animaes, que não se criaão, mas que se
mesmo mataraõ, esfolavaõ. As mulheres eraõ
laboriosas como os homens, e trabalhavaõ dentro
das casas, em quanto os maridos andavaõ ex-
cursores nos campos. A ellas trahiam. Esta
va reservado o cuidado de preparar as viandas,
e de as pôr na mesa. Além do governo da casa
a maior occupação das mulheres, das meigas
princezas e rainhas era fiar, e trabalhar em
lã. Daí era a do Helenas, do Penelope, de Caly-
pio, de Circe, e de muitas outras, que Homero
envia sempre aos seus fusos, e arcações
lanificios. A mulher forte de Salamaõ serve.

industrialmente do linho e da lã, ella mesma
rekteava a fusa, e daí doçes pares de vestidos ai
seus domesticos. Isto he o que igualmente se en-
contra em todos os Autores antigos, e com particu-
laridade em Hesiodo, Perencio, Virgilio, e
Ovidio. Não ha tão grato como a influencia que
este ultimo faz da Querecia traballando com todas
as suas enxovas em humas lavernas, genero de
vestido, que faziao p.^a seu marido Era humas
obrigações de que se encarregavao as mulheres
jurdas e virtuosas, o fazerem ellas mesmas
além da sua roupa e capot alavios, os vestidos
p.^a seu marido, seus fillos e ~~amados~~ escravos. Depois
de terem preparado e fiado a lã, o linho, ou o
lino, fabricavao disto pannos no tear, em que,
nos mesmos tempos, traballavao em p.^a No Egi-
pto foi onde comecou a traballar apanhadas, donde
passou o uso p.^a a Asia e Europa. Estes antigos
costumes prevalecerão por longo tempo entre os
Romanos, que os linhos consagrados nos despo-
sios por meio das humas cerimoniaes officiaes,
que consistia em fazer levar diante da noiva
humas rocas e hum fuso. Ainda disto se vira
muitos vestes entre as damas senhores das
primeiras qualidades, em hum tempo e mais
corrompida, por quanto Augusto trazia de
ordinaria, feitos por sua mulher, suas mães,
e suas filhas.

cobertura dentro das casas, e não requeream
tão grandes forças de corpo. Por esta causa
os Antigos não as tinham por dignas de occu-
parem nellas os homens, e as deixavam as
mulheres, naturalm^{te} mais sedentarias, mais
idoneas, e applicadas ás coisas miudas. Ignoran-
temente pelo mesmo razão se empregavam de
ordinario as mulheres p^a servirem de portei-
ras, ainda mesmo nas casas dos reis.
As mulheres particularm^{te} nas Hebr^{as}, e entre
os Gregos, viviam m^{te} separadas dos homens,
e em summo recolhim^{to}. Em especialm^{te} as viúvas.
Judith aspidias encerrada com suas criadas em
tão quarte alta pelo mesmo modo que a de-
nolope de Homero. Tambem na parte mais
alta das casas era a residencia das doncellas.
A vida austera e laboriosa das mulhe-
res nas antigas romas sempre indifferentes p^a
os adornos e enfeites. O desejo de apparecer
e de agradar foi sempre a sua paixão do-
minante. Vê-se na Escriitura Sagrada, em
Homero, em Plauto, e em todos os Poetas an-
tigos, com a enumeracao dos seus ornatos e
vestidos. e circumstancias conta do delvelo e
estudo, que punha p^a delle se servirem com
gracia, poram ao menos o consideravel tempo,
que nista perdia, ellas sem l^o perdiao, pois
nem tinham aias, nem outras q^{as} as froucasse,
e ~~as suas~~ ^{as suas} modas. As mulheres mais

209
ricas, as das maior qualidades, as mesmas raintas,
ellas proprias se tinham por sufficientes p^a isto,
e nunca ja mais se serviam de mãos a Hebr^{as}.
A Juno de Homero, que pintou os costumes
do seu tempo, ella mesma se penteia, concerta
os cabellos, se veste, &c.

Em muitos lugares da Escriitura se vê o
modo, por que as mulheres se vestiam e se enfei-
lavam. Deos entrando a Jerusaleem as suas in-
fidelidades, debaixo da figura de hum esporro, q^u
viou sua mulher das ~~de~~ extrema miseria, p^a
a encher de bens, deu pelo profeta Ezechiel,
que lhe deu pannos finissimos e de diversas
cores, hum cinto de seda, calçado de couro morada,
braceletes, hum collar, brincos das orelhas, e hum
coroa, ou mais de tres humas mitras, como as
mulheres syriacas ainda dariao m^{te} depois d'isto,
que a ornou de ouro, de prata, e de pannos os
mais preciosos. Quando Judith se enfeitou p^a
ir ter com Holofernes, viu que depois do banho
que se perfumava; que concertava os cabellos, e
que p^uzera humas mitras sobre a cabeça; que
tomava os seus vestidos de festa, e certo calçado,
e que se ornava de braceletes, de brincos nas o-
relhas, e de anneis. Ultimam^{te} não se p^ude apre-
hecer outra alguma relacao mais miuda destes
adornos das mulheres, do que aquella, que temos
no capitulo quinto de Isaia, quando elle reprehen-
de nas filhas de Sion o seu luxo, e a sua vaidade:

igualm. ^{de} corrupção tinha subido ao seu maior auge.

Vem-se rarissimos exemplos entre os Antigos do manejo directo dos negocios publicos nas mãos das mulheres, que quasi sempre viverão em uma especie de escravidão, particularm. entre os Orientaes. Os Gregos, a pesar de serem tão polidos, apenas lhe deixavão uma sombra de liberdade, e os Romanos tinão por maxima capital, ^{de modo algum} que não devião ter parte no governo. Entre estes ultimos uma mulher passava toda a vida debaixo da tutela de seu pai, marido, e irmãos. Desde a expulsão dos Reis, os Romanos nunca mais derão ás mulheres título relativo ao emprego de seus maridos. Em latim não tem palavra p.^a dizer uma Senadora nem sequer a propriam. falar, uma Imperatriz: porquanto a palavra Augusta ^{era} não um título de dignidade. Porém o que as mulheres directam. não viverão, ^{p.^a ao} souberão sempre recordar pelos seus ardis, e pelas suas ascendenças sobre o espirito dos Romanos; o que dava lugar a dizer o velho Catão: Todos os Romanos temão o imperio absoluto sobre suas mulheres: nós o temos sobre os Romanos; mas as mulheres o temão sobre nós.

Munerario ou Munerator. Os Romanos davão este nome aquelle, que dava o espectáculo dos combates de Gladiadores, das merma

210
sente, que se servia da palavra muner para denotar o referido espectáculo.

Municipal, cidadão Romano de uma cidade municipal. Dava-se esta differença entre a cidade municipal e as colonias Romanas, que os cidadãos, ^{as pessoas} sujeitos ás mesmas leis, e aos mesmos regulamentos qua os de Roma, e os cidadãos das cidades municipais gozando dos mesmos direitos e privilegios que os de Roma, se governavão pelas suas proprias leis.

Municipio. Veja-se Municipal.

Munycion, um dos meses do anno Atheniense, assim chamado das festas Munycias, que se celebravão em tempo de lua cheia em honra de Diana, cognominada Munycia, e em um templo, que lhe era consagrado na parte do Pireo, por nome Munycia. Estas festas tinão-se instituido p.^a perpetuar a memoria da derrota dos Persas por Themistocles. Veja-se Anno.

Murcinof. Os antigos nomeavão desta sorte certos vasos de grandissimo preço, vasos murcinos. Vem-se dispendido sobre esta aprumto, sem se poder apresentar ao certo de que materia eraõ feitos. M. Mariette no m.^o volume do seu Tratado das pedras gravadas, suppoz observar nestes objectos do luxo Romano a porcelana do Oriente, ainda mesmo a da China. Aquelles, que confrontarem a explicação de M. Mariette com a repetição, que lhe fez M. Winckelmann na sua Descrição

das pedras gravadas, aclarão ser difficil persuadir-se que os vasos Murcinos deixassem de ser compostos de uma pedra oriental.

Museu, maquina de guerra dos Antigos. Veja-se Tartaruga.

Museias, festas Gregas em honra das Musas. Museo. He o nome da celebre escola, que Platon fundou em Alexandria. Era uma especie de Academia, onde habellava uma sociedade de Sabios em indagações de filosofia, e em aprofundarem todas as outras sciencias.

O lugar, em que se ajuntavao, denominado Musaeo, era um grande edificio, em toda do qual se estendia um portico, por baixo de que passavao os philosophos; e os membros da sociedade erao alli governados por um Presidente, extremamte attendido a honra.

Musica. A invenção, he ^{da musica} antiquissima. Deu permittio que os Romanos se servissem della p.^a exprimirem os transportes de admiração e respeito das suas obras, e de reconhecimto quanto a seus beneficios, p.^a que não podia ser sufficiente a linguagem ordinaria. Esta arte consagrada a principio a celebrar os louvores do Creator, dentro de pouco tempo degenerou de uma laõ nobre origem, e se prostituiu ao culto dos idolos, aos prazeres profanos, a dissolução, e as paixões mais vergonhosas. Todavia as nações cultivavao a musica, se bem q.

211
nãhumas o fez com maior dila do que os Gregos. Entre ella linha-se por uma parte essencial da educaçao; era p.^a os maiores homens um merceimto. abalivarem-se nella, e uma especie de desdóro verem-se obrigados a conferrarem nas occasiões a sua ignorancia. Igualmte a leitura a um talto alto ponto de perfeição, que produzia entre as mãos d'elles affeitos maravilhosos a quasi inenarravel. Entre elles, como dizem, havia tocadas de lyra ou de flauta linha a virtude de excitar e de applicar as paixões. O seu modo Pygrio, transportava de algumas vezes a almas fora de si mesma, e outro modo, que nomeavao Lydio, inspirava a mais perigosa desleixação.

Havia em Athenas um magnifico templo de musica, nomeado Palaon, onde pelas festas das Panathenicas se distribuiao premios aos Musicos, que mais se haviao aprofundado nas suas artes. Os Gregos, para notar os seus cantos, inventavao caracteres, que indicavao cada tom. Todas estas figuras erao compostas de um monogramma, formado da primeira letra do nome particular, q.^{da} davao a cada um dos sons. Estes signos, que serviao p.^a a musica vocal e instrumental, exerciviao-se por cima das palavras, e alli se distribuiao sobre duas linhas, a superior das quaes era p.^a o canto, e a inferior p.^a o acompanhamento. Estas linhas naõ tinhaõ mais largura, que as linhas da escriptura ordinaria.

Os Romanos batizavam a música com o
menor entusiasmo do que os Gregos. Cicero
não se admitte nas suas Repúblicas, senão
em quanto fosse encerrada dentro dos limi-
tes da honeste. Em Roma os músicos não
eram tratados em grande conta: até se chega-
va a duvidar se a música era exercitada pelos
mesmos Romanos, ou por estrangeiros, por per-
sões livres ou por escravos. No tempo dos
Imperadores, logo que a dança foi levada ao seu
alto ponto, a dança e a música, tanto vocal
como instrumental, se fizeram de sumo uso con-
tinue: mas nem por isso deixavam de ser menos
reprovadas pelas pessoas sábias, que conservavam
o espírito dos costumes antigos.

* Mysterios. Os Sagões levam um tal nome
a certas ceremonias relativas ao culto das
suas principaes divindades, tales como Egi-
ptos, Baccho, Minerva, e deuses Labyris, &c.
Os mais celebres destes mysterios
erao os de Ceres, os mesmos que os de Isis. Di-
vidiam-se em pequenos, e grandes mysterios. Os
pequenos nada mais erao do que certas gra-
tiaracões, e os grandes para marcar a quem
se constituir digno de ser iniciado nos grandes
mysterios, era preciso ter levado uma vida pura,
inocente, e frugal. Isto he o que se chamava
purgacão, e as quaes se ajuntavam purgacões

212
que consistiao no transporte de certos sagrados,
onde se encerrava uma virgã, uma ser-
pente de ouro, uma joia, grãos e bulas. Isto
feito se era admitido a iniciacão, que se nome-
ava autonomia, que quer dizer, a vista da verdade.
Estas ultimas ceremonias tinham seu tanto de maravi-
lloso, e terrivel. Depois de uma noite
pavorosa, de relampagos, de raios, e de uma ini-
ciacão de quanto a natureza tem de mais triste,
a serenidade, que em fim succedeia, deixava ap-
parecer quatro personagens magnificamente ves-
tidas, e cujas vestiduras todas erao misteriosas.
A mais brilhante de todas, e que apparecia de
nomeada o Hierophanta, ou arconte, que revela
as coisas santas, estava vestido de modo, que se

X Jubal, fillo de Lamech e de Ada inventou o
instrumentos de musica, a cithara e o organo, e ensi-
nou os homens a tocar, e segundo se lê no Genesis
c. 4. v. 21.

mas a quarta, que se nomeava o sagrado
Messageiro; a referencia ao Hierophanta, e ao se-
nador, e a sua divindade, depois da dissipacão das
divindades, e dos fingidos trovões, estas quatro perso-
nagens, de que somente se pôde dizer em geral
constituem as suas funcões em revelar em aos
iniciados as varias secretas das ceremonias
particulares ao culto de cada divindade.
Mythos ou Mythos, medida dos líquidos
entre os Gregos, que tinham grande e pequeno.

Os Romanos tratavam a musica com m. do
menor entusiasmo do que os Gregos. Cicero
nao se admittia nas suas Republicas, senao
em quanto fosse encerrada dentro dos limi-
tes do honesto. Em Roma os Mysticos nao
erao tidos em grande conta: ali se chega
a duvidar se a musica era exercitada pelo
mesmos Romanos, ou por estrangeiros, por pes-
soas livres ou por escravos. No tempo dos
Imperadores, logo que a musica foi levada ao seu
alto ponto, a dança e a musica, tanto vocal
como instrumental, se fundiram de um uso com-
mum: mas nem por isso deixaram de ser man-
deadas pelas pessoas sabias, que conservam
o espirito dos costumes antigos.

* Mysticos. Os Sagões levam um tal nome

erao os de Ceres, os menores que os de Jove. Di-
vidiam-se em pequenos, e grandes mysterios. Os
pequenos nada mais erao do que certas me-
morias de grandes. Para ~~mudar~~ ^{alguem}
se constituir digno de ser iniciado nos grandes
mysterios, era preciso ~~ter~~ ^{ter} levado uma vida austera,
innocente, e frugal. Isto se o que se chamava
preparação, as quaes se ajuntavam preparação

212

que consistia no transporte das estatuas sagradas,
onde se encerravam humas viragoes, humas ser-
pente de oiro, humas joieiras, grãos e bulos. Isto
feito se era admittido a iniciação, que se nome-
ava automania, que quer dizer, a virtude da verdade.
Esta ultima cerimonia tinha seu tanto de maravi-
lhoso, e ~~terrivel~~ ^{terrivel}. Depois de humas noites
pavorosa, de relampagos de raios, e de humas imi-
tacao de quanto a natureza tem de mais triste,
a serenidade, que em fim succedia, deixava ap-
parecer quatro personagens magnificamente ves-
tidas, e cujas vestiduras todas erao mysteriosas.
A mais brilhante de todas, e que apparecia m. se
nomeava o Hierophanta, ou arche, que revela
as coisas santas, estava vestido de modo, que re-
presentasse o Demurgos, ou que governa o
universo. A segunda era o Eue ~~que~~ ^{que} arche, e dizia
respeito ao Vol ~~que~~ ^{que} arche, que se nomeava o Aborador,
e que estava ao pé de hum altar, representava
a duas ~~que~~ ^{que} arche, que se nomeava o sagrado
Messageiro, e referia-se ao arche. ~~Arch~~ ^{Arch} se
dava o que arche, depois da dissipação das
nevas, e dos fingidos trovões, estas quatro perso-
nagens, de que somente se pode dizer em geral
constituem as suas funcções em revelar em aos
iniciados as varias secretas das ceremonias
particulares ao culto de cada divindade.
Mystico ou Mystico, medida dos liquidos
entre os Gregos, que tinham grande e pequeno.

as pequenas barcas, festas, de juncos e de cavalos,
e que se guarneciam de galles de animais. Os
marinheiros observando que estes esquifes se pare-
ciam mais com um tronco cavado, se accordou
de realisar a dita idea. Cavando as arvores,
acceu effectivamente o meio de ter barcos m.
mais solidos, e mais proprios p.^a a navegacao,
que tudo q.^{ue} até alli houvera. Com tudo estes
navios não podiam bem bojar sobre as aguas, po-
rém nada era proprio p.^a se moverem. P.^a for-
ca de meditar se acceu algum observador, q.
advertio que os passaros, e especialmente os
passos offerciam m.^a a natural e um modelo so-
bra que se poderia construir navios ambarca-
es, que tivessem a propriedade de se moverem
em cima das aguas. Em conformidade desta i-
dea, se construiu um grosso peizo de madeira,
cujo ventre era apas largo em ordem a que
pudesse conter maior numero de pessoas. A
cabeca do referido peizo formava a proa;
o seu ventre a popa; e suas caudas movedi-
ca em rodado, e m.^a a cauda de leme, e os seus
representava os barbatanas.

Estas construcções
sem algum fundamento, não pôde ver ventos
fazendo. Mas subiu até ao topo do diluvio a in-
venção da arte de construir navios. Aquelle
em que Noé e a sua familia se salvaram
do diluvio universal, levando parado sobre

214
um monte da Arménia; onde passados muitos
seculos, se viu ainda restos, era apas bastante
para dar aos homens ideas da navegacao, e os
disponha de m.^a por semelhante motivo a
dos passaros e dos peizos. O que se tem como
certo é que de todos os povos antigos, os He-
nicios são os primeiros, que se distinguiram
na marinha, e que a Península, pouco afastada
da Arménia, faz parte do mar, em que os filhos
de Noé e seus descendentes se conservaram todos
juntos, até que havendo-se ver muitas a suas mul-
tiplicações, deos os obrigou a que se espalhassem p.^a q.
do universo se tornasse a povoar. Aquelles, q.
ficaram nas regiões, que eram como berço da reno-
vacão do género humano, formaram por longo tempo
as mais numerosas sociedades. Aqui é onde se
encontra a origem da maior parte dos
artes, e certissimamente a da arte da navegacao.

Desde os tempos que algum navio estava cons-
truido, era desde a mais remota antiguidade,
costume quasi universal, consagrallo com ceremo-
nias religiosas, e caracterisallos por algum sym-
bolo particular. P.^a se debruço da protecção
de alguma divindade, cuja figura se via na
proa. P.^a as ainda de mais outras figuras na
popa, como a de um monstro, tal como a Chi-
mera, ou de algum animal notavel, tal como a
Baléa, H.^a e daqui ordinariam.^{te} vinha dar-se
ao navio o nome da divindade, ou do animal,



que o caracterizasse. Assim o navio, em que
S. Paulo se embarcou p.^a a ilha de Melita,
se chamava Castor e Pollux, em razão de ali
se aclararem representadas as taes divindades.
Denominava^{se} qualques navios Idi, se havia a
imagem desta deusa. Chamava-se Idi o Sigis,
se estava ornado com a figura desta animal.
O Saura, que roubou Europa, e a Aguia, q.
arrebatoou Laomedes, nelumas outras cartas
erao mais do que d^{os} navios. Uma das qua-
es havia a figura de hum Souro, e o ou-
tro a de hum Aguia.

Podem-se dividir os navios dos antigos
em duas especies: os navios de carga, onera-
ria naves, que serviao p.^a o negocio, e para o
transporte, e os navios de guerra, chamados
muitas vezes navios comidos, longa naves.

Os primeiros erao pequenos ambarcaco-
es, que ordinariam^{se} se chamavao aberta,
pela razão de não terem proa, isto é, na
travessia nelles converter ao voltado, que heo reverso
se os navios. Estes pequenos barcos igualm.
heo fal careciao na proa destes exporões,
que se chamavao rostra, de que se serviao
nos combates p.^a arrombar os navios inimigos,
e os metter a pique.

Os navios comidos, que serviao para
a guerra, erao de duas sortes, hum não he-
viao mais do que hum orden de remos de

115
cada parte, e outros tinhao muitas. Haueles, q.
tinhao hum orden de remos, alguns delles
tinhao vinte remos, outros trinta, outros cin-
coenta e ainda com. Entre os navios de muitas
orden de remos, hum delles somente tinhao duas,
e estes erao os que se chamavao divemes, outros
tres, trivemes; outros quatro, quadrivemes; outros
cinco, quingueremes; outros finalm.^e maior numero,
porém destes não se faziao, e não erao mais de
ostentação.

Os reverso dos navios com muitas orden de
remos, os remeiros estavao divididos por degráo.
Os mais de baixo, chamavao-se thalamitas; os
do meio, zugitas; e os de cima, thranites.

Não se fella em Homero. de polyremes,
isto é, de navios com muitas orden de remos,
cujo uso heo interior a guerra de travessia.
Se se he não descobriu a data, he quando menos
igualm.^e difficil conceber e explicar as manobras
deste genero de navios. Sem embargo de tudo,
q.^a sobre estas materias se tem escrito, ainda
se achao cheias de travessia e de difficuldades.

A Grecia em geral, não se distinguio m.
cedo na marinha, e Roma, quasi pelo decurso
de cinco seculos interiores, ignorou absolutam.
o que era navio, galera e armada: porém
logo que os Gregos e os Romanos conbecião
as vantagens desta arte, a conduzirão com
summa brevidade a hum ponto ult.^{imo}

de perfeição. Nuns e outros lhe derão a sua
salvação, uns contra os Persas, e os segun-
dos contra os Cartagineses. Veja-se Ar-
mada, Notas.

Naumachias. Era entre os Romanos o es-
pectaculo de hum combata naval. Este es-
pectaculo dava-se em especies de grandes tan-
ques cavados para este fim, e tapados de ve-
dre a cal por todas as partes, p.^a melhor conter
a agua, que para alli se conduzia por aque-
ducos. Como estes tanques tinham o mesmo fim
que o grande circo, ou que o amphitheatro,
dava-se-lhes au. lamo, ou outro destes nomes, den-
de veio capacitarem-se alguns que era no me-
mo circo, onde se dava o espectaculo de car-
reiras, dos coelhos, &c. ou no amphitheatro, onde se
dava o dos combates dos ferros, dos gladi-
dores, &c., que se dava igualmente. Aquella da
Naumachia; porão parece haverem-se enge-
nado; porquanto nem o circo, nem o amphithe-
atro propriamente d'elles, erao construidos de ma-
neira, que pudessem conter agua, e por-
tanto na altura, que era precisa p.^a guardar
navios. Estes taq. tanques erao taes espaçosos,
que os Austros antigos lhes dão o nome de
lagos. D'elles havia muitos pelos contornos da
Roma. Este espectaculo custava summa im-
manzar, e não era menos cruel que o dos
diadores. Humas simples representacao não

216
* NAZARENO significa santo, separado *
do mundo, e consagrado ao Senhor. Deriva-se da
palavra hebraica netzer, que significa flor,
primiço da vide, renovo, verdades ou ver-
gozea, renovo das arvores.

* Nequitos. Veja-se Tastos. *
Nebel ou Webel, medida dos liquidos entre
os Hebreos. Derava quasi duas Amphoras ³⁴ Atticas e ¹⁷⁵
ou cinco almudes, medida de Libras.

Nemeos (ou jogos). Celebrava-se de tres em
tres annos na Peloponneso, junto do lugar de
Nemea, donde tomava o nome. Os exercicios
do stadio erao alli os mesmos, que os dos jogos
Olympicos; porão erao menos celebres. Veja-se
Stadio, Coche, dulka, &c.

Neocoros. Era entre os Gregos, humo orden
de ministros da Religiao, de humo orden, seg.^o
hum, muito inferior, e segundo outro, da orden
mais qualificada. O que parece justificar a opiniao
dos primeiros se entender-se que o exercicio dos
Neocoros consistia principalmente particularmente
em sairer os templos, e em adornar, não sendo
quando m.^o outras coisas mais do que os Aditus
entre os Romanos: o que parece appoia a opi-
niao dos segundos, de qua se o titulo de Neo-
coros não trouxera sido summam.^o honorifico,
não se teria dado aos Imperadores, as cidades,
e até mesmo a povos inteiros, como se vê não
samente nos escritos dos Gregos, mas ainda nas
inscrições, e nas medallas.

madas, drotas.

Naumachias. Era entre os Romanos o espectáculo de hum combata naval. Este espectáculo dava-se em especies de grandes tanques cavados para este fim, e tapados de verde a cal por todas as partes, p.^a melhor conter a agua, que para alli se conduzia por aqueductos. Como estes tanques tinham o mesmo fim, que o grande circo, ou que o amphitheatro, dava-se-lhes ou hum, ou outro destes nomes, donde veio capacitar-se algum que era na mesma circo, onde se dava a dos espectáculos das carreiras, dos coellos, &c. ou no amphitheatro, onde se dava a dos combates dos feras, dos gladiadores, &c. que se dava igualmente aquelle das Naumachias; porém parecia haverem-se enganado; porquanto nem o circo, nem o amphitheatro propriamente ditos, eram construidos de madeira, que não pudessem conter a agua, e principalmente na altura, que era precisa p.^a sustentar navios. Estes taes tanques eram taes edificadas, que os Austros antigos lhes dão o nome de lagos. Delloz havia muitos pelos contornos de Roma. Esta espectáculo custava sommas immensas, e não era menos cruel que a dos gladiadores. Humas simples representações não

podiam de modo algum satisfazer a curiosidade do caracter Romano. Era preciso que vissem correr sangues, homens afogados, e ainda mesmo navios metidos a fogueira.

* **Nepastos.** Veja-se **Fastos.** *

Nebel ou Nebel, medida dos líquidos entre os Hebreos. Levava quasi duas Amphoras Atticas e $\frac{34}{175}$ ou cinco almudal, medida de Libros.

Nemeos (ou jogos) Celebrava-se de tres em tres annos na Peloponneso, junto do lugar de Nemea, donde tomava o nome. Os exercicios do studio eram alli os mesmos, que os dos jogos Olympicos, porém eram menos celebrados. **Veja-se** **Studio, Coella, dulta, &c.**

Necoros. Era entre os Gregos, humo orden de ministros da Religião, de humo orden, segundo hum, mudo inferior, a segundo outro, da orden mais qualificada. O que parece justificar a opinião dos primeiros é entender-se que o exercicio dos Necoros consistia principalmente, particularmente em purificar os templos, e em adornar, não sendo quando m.^{te} outras coisas mais do que os **Aditui** entre os Romanos: o que parece appoia a opinião dos segundos, é que se o titulo de Necoros não tivesse sido summum honorificum, não se teria dado aos Imperadores, as cidades, e até mesmo a povos inteiros, como se vê não somente nos escritos dos Gregos, mas ainda nas inscrições, e nas medallas.



Neomenias, festas, que se celebravam todas as
luas novas. Os primários. Tomeny quantidades de
duplicado serviço, que recebiam das duas, allumi-
ando-lhes a noite, e regulando-lhes todas as so-
ciedades, consagração e uso, que faziam das suas
praças, por duas festas, que celebravam em
cada uma das duas renovações. A Neome-
nia servia p.^a regular por um modo simples
e commoda o exercício das suas piedades. Os
hebreus, os Gregos, e os Romanos, e
geralmente todos os Antigos se ajuntavam
pela lua nova p.^a cumprindo as obrigações
das suas piedades e do seu reconhecimento.
Neste dia se lhes annunciava aquillo, que se
produzia interressar pelo decurso do novo mez:
a cheia os ajuntava nas ameadas deste de-
curso: os dias quartos eram outros dois termos
iguales, e faciam de dar as contavas. Contavam-se
as duas novas desde o dia, em que se descobria
perceber. A fim de se descobrirem livremente
tudo que se ajuntava sobre sitios altos ou des-
cendidos, e apartados das habitações dos Tomeny,
p.^a que nada servisse de obstaculo, e estorvar-
se a vista do horizonte. Todas as vezes que se
diligava o quarto crescente, se celebrava a
Neomenia ou o sacrificio do novo mez, que
era acompanhado de um banquete, no qual
as familias juntas comiam com alegria e sin-
gularidade o que se havia tido offerecido a

219
Deos, e consagrada pelas nações. E assim acen-
tuando a principalidade do lugar ao estabelecimento de
alguma festa annual, m.^a as vezes se ajuntava
esta a Neomenia, que era o dia do costume p.^a
se ajuntavam. Os duas novas, que concorriam
com a renovação das sações, e a que correspondem
ainda as novas quatro estações, eram as mais so-
lemnes. Este costume de se ajuntarem sobre lugares
altos, ou nas solistões, e de observarem as novas
praças, e de celebrarem a Neomenia com um
sacrificio, ou com orações, e sollemnidades par-
ticular das duas novas, que concorriam com as
solenidades, o que acompanhava a total colheita
dos bens da terra, em fim o banquete e o canto,
que vinham em consequencia do sacrificio, são vis-
taes, que nasciam do principio commum do genero
humano a todas as nações do universo.

Neptunalia, festas Romanas em honra de
Neptuno.

Neurobas. Neia-se Funambulos.

Neous ou Obstatul. Era entre os Roma-
nos um dever insolavel, que as leis obrigavam
a servir o seu credor até esta ficar satisfeito.
Não tinha outra alguma differença da condição
de escravo, e não ser aquella, da que p.^a receber
o direito da cidade, em que logo entrava com
a liberdade logo que cessava de ser devedor,
mas estava sujeito a Manumissão.
Nejan, primeiro mez do anno sagrado dos

Hebreos, e o septimo do seu anno civil. Era
aqua de Marco. Vejá-se Mer.

NOMAS. He o nome, que se dava no Egyp-
to a cada extensão, que formava hum go-
verno. Seporhiu adividia o seu reino em Hin-
ta e seu Nomas.

Nomenclator. He o nome, que os Romanos
davao ás pessoas, que farião officio de conle-
cerem todos os cidadãos. Os Candidatos
os tinham sempre assalariados, e nunca salia-
ão de casa sem levarem algum deller com
sigo, p.^a que este os informasse dos nomes dos
sujeitos, que topavao, em ordem a que avar-
dando-os pelos seus nomes, e tratando-os af-
avel e amigavelm.^e podessem conseguir os
seus votos na eleição para os cargos, a que
aspiravao.

Nomothetas, Magistrados. Atenienses, que
se elegiao quando os seus collegas se julgavao
acertados ou abrogar as leis, ou estabelecer
novas, ou confirmar as antigas. Não obstante
podem serem excecissm. Eleitos p.^a este fim,
não podiam decidir coiza alguma. Todas as
vezes, que tinham redigido novas leis, ou feito
suas observações sobre as antigas p.^a as con-
firmar ou abrogar, communicavao o todo ao
Senado, o qual discutia maduramente as
coizas, contras, mudava, ou acrescentava se-
gundo o que julgava melhor p.^a o bem da

218
NOVOS. Era antigo ^{acostume} dos Judeos, Cant. 1. 2. que
as doncellas, que erão da companhia da esposa,
esperavao durante a noite que o esposo viesse
buscar a sua esposa, para a conduzir ao lugar,
onde se devia fazer a cerimonia do casamen-
to das nupcias. Esta condução se fazia levan-
do as doncellas lampadas com luz.

os que apresentavao, e este p.^a impozi a ultima
pena aos criminosos, taes como os saltadores,
os ladrões, &c.

Nomes. Os Hebreos, os Egypcios, e os Persas,
e os mesmos Gregos, naes tinham mais que hum
nome. Quando tinham hum segundo, não
tanto erao hum nome proprio, que aquillo, que
chamamos alcunha, ou p.^a designar o naiz de al-
guem, ou p.^a indicar alguma singularidade,
alguma virtude, ou algum defeito do animo
ou do corpo. Em geral não havia ^{mais} do que hu
meio p.^a distinguir as familias, e este meio con-
sistia em exprimir depois do proprio nome de
p.^a se erao filha. Dizia-se Saul filho de Cis,
David filho de Isai, &c.

Os Romanos usavao de muitos nomes,
ordinarios. Ditos, e os seus quatro. O primeiro
era o praenome, que servia p.^a distinguir cada
pessoa segundo o primeiro nome proprio, que
designava a casta, de que se procedia: o ter-
ceiro era o sobrenome, que designava a familia,
de que se era; por fim a quarta era a que

memoraverat. Era o nome, que os romanos
davam ás pessoas, que faziam officio de con-
sules e todos os cidadãos. Os candidatos
os tinham sempre assalariados, e nunca sa-
ião de casa sem levarem algum d'elles com
sigo, p.^a que este os informasse dos nomes dos
sujeitos, que approvava, em ordem a que avar-
dando-os pelos seus nomes, e falando os de
favor e amigavelm.^{te}, podessem conseguir os
seus votos na eleição para os cargos, a que
aspiravam.

Nomothetas, Magistrados Athenienses, que
se elegião quando se abrogava se julgava
acertada ou abrogar as leis, ou estabelecer
novas, ou confirmar as antigas. Não obstante
podem ser em exercicio. Eleitos p.^a este fim,
não podiam decidir contra alguma. Todavia
verez, que tinham redigido novas leis, ou feito
suas observações sobre as antigas p.^a as con-
firmar ou abrogar, communicavao o todo ao
Senado, o qual discutia maduramente as
coisas, corrigia, mudava, ou acrescentava se-
gundo o que julgava melhor p.^a o bem da

218
República. Priem somente em uma congregação
geral do povo se ratificava o que havia
feito os Nomothetas e o Senado.

Nomophylacos, Magistrados Athenienses,
que não se estavam encarregados do despoito
das leis, mas tambem do cuidado de as fazer
observar. Tinha jurisdicção p.^a mandar prender
os que as contravenião, e até p.^a impor a ultima
pena nos criminosos, haq. como os salteadores,
os ladrões, &c.

Nome. Os Gregos, os Latinos, e os Romanos,
e os mesmos Gregos, naa tinham mais que um
so nome. Quando tinham tido um segundo, não
tanto era como nome proprio, que aquillo, que
chamamos alcunha, ou p.^a designar o pai de al-
guem, ou p.^a indicar alguma singularidade,
alguma virtude, ou algum defeito do animo
ou do corpo. Em geral não havia, do que tu-
mo p.^a distinguir as familias, e este meio con-
sistia em exprimir depois do proprio nome de
quem se era filho. Dizia-se Saul filho de Cis,
David filho de Jão, &c.

Os Romanos usavam de muitos nomes,
ordinarios. Dizia-se os veres quatro. O primeiro
era o prenome, que servia p.^a distinguir cada
pessoa no segundo era o nome proprio, que
designava a casta, de que se procedia: o ter-
ceiro era o sobrenome, que designava a familia,
de que se era; por fim a quarta era a que

se dava ou por causa das adopção, ou por
alguma grande acção, ou ainda por algum
defeito. Publius Cornelius Scipio Africanus.
Publius, prenome; Cornelius, nome proprio;
Scipio, nome de familia; Africanus, por cau-
sa do deſtino dos Carthagineſes. Os romanos
differenciavão-se pelo prenome, como Pub-
lius Scipio, ou Lucius Scipio. As mulheres
nao tinham ordinariamente mais do que
um nome, que era o da sua familia, e q.
conservavão ainda depois da casada. Se
na familia de Publius Cornelius não havia
mais do que uma filha, chamava-se
simplesmente Cornelia; se erão porém duas
as filhas, a mais velha uma chamava-
se Cornelia maior, isto é, Cornelia a ma-
ior; e outras Cornelia minor, isto é, Cornelia
menor. Se acaſo havia ainda ali
maior numero, distinguia-se pelo ordem do
seu nascimto, dizendo-se: Cornelia a mai-
or, ou primeira; Cornelia segunda; Cornelia
terceira, &c.

Nonas, Nona. Os Romanos davão este
nome a uma das tres partes, de que os se-
us meses erão compostos. Nos meses de
Marco, Maio, Julho, e Outubro, as Nonas
erão de seis dias em razão de serem fi-
zadas ao sete, e nos outros meses não
erão mais que de quatro, por calarem no

219
cinco do mez. Nomeava-se desta maneira, pelo
motivo que dos dias as Nonas decorrião nove
dias retrogradando. Veja-se Calendario.

Novendiales. No nono dia depois dos funeraes
de qualquer pessoa, a familia do morto celebrava
uma tal festa, que se nomeava Novendialis,
e que consistia em fazer sacrificios de expiação.

Nix intemesta. He o nome, que os Romanos
davam ao espaço da noite desde o concrebium,
ou hora, em que se acendava até a meia noite.

Nores. Era em Roma uma das ceremonias
dos casam. Consistia em lançar o noivo nores as viraeas,
denotando assim que abria mão dos divertim.
e brincos p. e se entregava a coiza serias.

Numero de ouro. He o nome, que se dá ao
numero, por que se designa um anno do cyclo
de 49 annos, e esta denominação vem de que
antigamente nos Calendarios se marcava este
numero em letras de ouro. He preciso não con-
fundir este cyclo de 49 annos, com o cyclo lu-
nar, que tambem he uma revolução de 49 annos,
sendo os quaes as duas novas calam nos mes-
mos dias dos meses, a que seguia antes.
Este cyclo, de que se não quasi o minimo uso, co-
meçava tres annos mais tarde que o de 49 annos,
e deste ultimo he que se nota presentem. O
anno nos Calendarios. Foi o anno em 4778.
numero 42, por ser o duodecimo anno do corrente
cyclo, que começou em 4767. Veja-se Cyclo, Indicação
Romana.

Numeros ou Alfas numeras. Os Hebreos, os Gregos, e os Romanos serviam-se das letras do seu alphabeto p.^a expressarem os numeros ou a resultas do seu calculo, que ordinariam. Faziaõ com pedrinhas, que os Latinos nomeavam calculi, e de que se serviam pelo modo, que nos nos servimos dos lentos. Ainda havia entre estes outro modo de calcular. Vêja-se Adaco.

Os Hebreos serviam-se para denotar os numeros, de todos os caracteres do seu alphabeto. Digo de todos os seus caracteres, por q.^a não tendo mais que vinte e duas letras, tinham todavia vinte e sete caracteres, de q.^a faziaõ tres classes, cada uma de nove; a primeira p.^a as unidades; a segunda para as dezenas, e a ultima p.^a as centenas.

Unidades.

Dezenas.

Centenas.

Como no livro original pag. 434.

Estão aqui todos os caracteres da lingua Hebraica, com o seu valor grammatical da sua parte, e o seu valor numeral das outras a excepção das cinco ultimas, que não sendo mais que letras finaes, tem o seu valor grammatical ao pé do valor numeral.

A combinacão dos referidos numeros faz-se da mesma sorte, que entre os Gregos, e que se differ a respeito das combinacões dos numeros. Deles poder-se-ia dar facilmente.

220

ampliar a dos Hebreos. O que simienta faz de particular quanto aos ultimos, e a que são pontos por cima de cada character, o fazem valer tantas vezes mil, como o tal character sem pontos denota unidades, de dezenas, ou de centenas. Assim que sem pontos não se vê. Nestes casos burrifica mais que hum, significará mil, assim que se no livro marcado com dois pontos. Da mes. pag. 435 o que não valendo senão dez, vale dez mil, ficando-se he assim dois pontos por cima; e sem pontos não designando mais que cem, se tem dois pontos. Designará cem mil. Convenha para disto observar que no principio de hum numero composto, denota mil. Assim fará he 600, porém se sem hum numero também composto, denota dez de outras numeras faz valer tantas vezes mil as notas, de que se mecadito, quantas as ditas notas indicão unidades, dezenas ou centenas. Assim o mesmo numero acima he 600,000, que faz he 60, estando depois de he a maneyra he fará 60000. Quando nos dissermos que he o primeiro na combinacão, que designa he 600, que he a ultima, na qual, que denota 60000, convenha não comendando advertir que o Hebraico se lê sempre da direita p.^a a esquerda.

Deve-se observar t.^o que a letra he ainda mesmo sem pontos por cima, posta antes das



centenas, devotas mil. Dexta sobre p. a. por 1111
se escreva mil, número, que se fácil de
ler, observando somente que devota mil,
e que na taboas aritméticas val 100; val
1000; val 10; e val 100. e a. quales re-
unidos fazem 1111. O mesmo succede nas ou-
tras letras, que ainda sem pontos por cima, va-
lem mil, por elas antes da centenas.

linhas perpendiculares, ou com pouca differença
das figuras das lras. accôrto aquilo, por timas
ou por baixo das letras, quando ellas simen-
te são notas numeras, p.^a preverir o engano, em
que se poderia cair, tomando-as por alguma
parte do discurso.

Gregor denotava os numeros, sem. e. ve. servia
das seis letras majusculas I Π Δ Η Χ Μ, a p.
das quaes denotava humas unidade, e as ou-
tras cinco representava os numeros ex, nini-
des por entre tantas palavras Gregas, da q.
as ditas letras erao iniciaes. Assim Π. deno-
tava cinco; Δ. dez; Η. cem; Χ. mil; Μ. der
mil. Para contar ate quatro inclusivam.^{te} não
fazia mais que serviram das notas I. que
puntao tantas vezes quantas erao as unida-
des no numero: I. um, II. dois, III. tres,
IIII quatro. Depois de Π. que val cinco, se
tornava a contar de novo as mesmas notas de
unidades ate ^{novas} ~~quatro~~ ^{quatro} inclusivamente, da-
da ~~maneira~~ ^{maneira} fazer desta maneira: IIII seis;
IIII sete; IIII oito; IIII nove. Depois de
Δ. que val dez se repetia ainda as mes-
mas notas de unidades ate quatorze inclu-
sivamente. Neste caso para fazer quinze
se Δ. se juntava a ~~trinta~~ ^{trinta} ~~maneira~~ ^{maneira} de
dois. Se juntava a notas de unidades para
contar ate ~~trinta~~ ^{trinta} ~~maneira~~ ^{maneira} conseguia-
do dezenas em dezenas. A nota de dez Δ.
dobrada desta maneira ΔΔ. faz vinte;
triplicada ΔΔΔ. trienta; e assim se dobrava in-
civelmente, se encerrava a nota Δ. no nota Π. q.
val cinco, desta maneira ΠΔ, pela razao de
que cinco vezes dez, fazem cincuenta. Para
fazer secenta depois das notas ΔΔ se juntava

223
a de dez Δ, desta maneira ΔΔΔ. assim se
se juntava outra Δ. de dezenas em dezenas
ate oitenta inclusivam. E II. denotava cem:
HH duzentos, &c. Para fazer quinhentos, se
encerrava II em Π. desta maneira ΠH, da
mesma sorte que para fazer cinco mil se
encerrava tambem a nota de mil naquella
de cinco ΠH, &c. Para fazer mais remitt este
modo de contar, offerece-se de mais ~~uma~~ ^{uma} ~~sorte~~ ^{sorte} a q.
por extenso juntam como o dos Romanos.
Supposto que os Romanos se nao servia-
miz quando cinco letras para denotar os nu-
meros, o seu modo de p.^a ~~sorte~~ ^{sorte} de empregar
era m.^a ~~sorte~~ ^{sorte} simples e menos complicada do
que o dos Gregos. Estas letras erao I para
denotar um; V. p.^a cinco; X. p.^a dez; L. para
cincuenta, & para cem. Para denotarem qui-
nhentos puntao ID da que ao depois se formou
hum D. puntao C antes das notas de quinhentos,
desta maneira CID. Tambem algumas vezes
se denotava mil por humas notas, que se apre-
sentava a do grego, ou por outras notanq.
diferente do nosso oito assim ~~vallada~~ ^{vallada} ~~do~~ ^{do}, a
que finalmente se substituiu a letra M, de
sorte que as cinco quimeiras letras numeraes
se preciso representam D. e M. O modo de
combinar as referidas notas, tendo grande
relacao com o da combinacao das majus-
culas Gregas, bastava observar como ~~se~~ ^{se}

notas de notas numeradas Romanas, que
são ou duas notas de menor valor, postas
antes de outra nota de valor mais alto, di-
minuem tanto como valem, o valor da dita
nota. Assim V que val cinco, não valerá
mais de quatro, se é precedido da nota I,
desta maneira IV. Assim X que val dez,
precedido da I, com a I desta maneira IX,
não denotará nove, e se é precedido da
II, desta maneira IIIX, não valerá mais
do que oito. E que val cem, se é pre-
cedido da X, desta maneira, XLI não fu-
rerá mais do que quarenta, etc. Por não dei-
xar escurecida sobre estas matérias, eis aqui
sucessivamente as combinações elementares das
letras notas maiúsculas das Gregas, comparadas
das com as principaes combinações das no-
tas numeradas das Romanas.

Notas numeradas	Valor	Notas numeradas
das Gregas		das Romanas

Contra-se como estão no livro original pag.
742, 743

Os Gregos não passavam adiante contan-
do com as maiúsculas. Para denotar cem
mil, servia-se da nota numeral, 5, numero
que os Romanos representavam assim LLL
DDD. Os Gregos com as minúsculas podiam
denotar os numeros até novecentos mil.

* NÚMEROS e Numeros. O quarto livro *
de Moyses he assim intitulado pelo API-
ΘΜΟΥΣ, e pelo La-
tino, Numerorum, quer dizer os Numeros.
Moyses e Aaron fizêrão nelle a enume-
ração ou alistamento do Povo de Israel
segundo as suas Tribus. Os Hebreos o no-
meão Saieda bber, isto he elle passa em
ração das duas primeiras palavras, por
que este livro comeca, segundo o uso os
hebreos, como se vê, nos tres livros
precedentes. Este compreendendo as leis,
a publicação e a historia da que

O nummus, segundo huma disserta- *
ção de M. de la Hauser, membro da Aca-
demia da Inscripções de Paris, tom. 30.
era huma especie de moeda que tinha
por cunho huma cabeça de Minerva re-
presentando a cidade de Roma, ou da
ma Victoria governando hum coche de
dous ou de quatro cavallos. No reverso se
representava a figura de Castor & de
Pollux; esta moeda de prata valia 40.
soldos de Francea

Este nummo a principio foi de cobre, pe-
zava huma libra, e continha o valor do
os Romano; em fim, no tempo dos Im-
peradores se bateo hum nummus de ouro
que valeo quasi cem soldos de Francea.
A proporção destas moedas era muito
simples: o nummo de ouro valia dez num-
mos de prata, e o nummo de prata dez
nummos de cobre.

proprias de notas numeræ Romanas, que
são ou duas notas de menor valor, postas
antes de outra nota de valor mais alto, di-
minuem tanto como valem, o valor da dita
nota. Assim V que val cinco, não valerá
mais de quatro, se é precedido da nota I,
desta maneira IV. Assim X que val dez,
precedida de um I desta maneira IX,
nem denotará nove, e se é precedido de
dois II desta maneira VII, não valerá mais
do que oito, e que val cincoenta, se é pre-

224
X. N.U.M.E.R.I. ou Numeros. O quarto livro
de Moyses he grimo intitulado pelos API-
ΘΜΟΥΣ, e pelos La-
ting, Numerorum, quer dizer os Numeros.
Moyses e Aaron fizêrão nelle a enume-
ração ou alistamento do Povo de Israel
segundo as suas Tribus. Os Hebréos o no-
meão Saieda bber, isto he elle fallar em
variação das duas primeiras palavras por
que este livro começa, segundo o uso os
hebreos, como se vê, nos tres Livros
precedentes. Este comprehendendo as leis
que se publicarão, e a historia do que
succedeo desde o segundo mez depois da
salida do Egypto, até ao principio do
undecimo mez do anno quadragésimo,
convem o saber, a historias de 39 annos.

Das palavras nummus, sem addicão alguma,
que he determine as especies. Com tudo convem
advertir que por esta mesma palavra nummus,
se quer não designar elles mais do que a pa-
lavra terceira, uma das mais frequentes das
moedas. O nummo de prata, nummus argenteus,
ou simplym argenteus era o mesmo que o de-
narius. Nas Latradas Escrituras, as mesmas pa-
lavras se designa indistinctamente. Seja-se
de, Aureus, Medallus, Moedas.

Numulario, Numulario. Era nouca mais ou
menos o que he entre nos o Bancoeiro. Al-
guns vão porém de parecer que os Numularios

Para diante deste numero, da mesma sorte
que os Romanos por diante daquelle de
cem mil, não se servião mais de outros nu-
meros. Veja-se na maior parte dos antigos
particulares de cada nota do alfabeto, al-
gumas singularidades no modo, com que se
empregavao consideradas como notas nume-
raes. Algumas vezes os Romanos p.^a certos
numeros se servião de figuras, de que aiaqui
as principaes. Como no liv. original pag. 877.

Nummo ou Numo, nummus, numisma. He
o nome geral, que os Romanos davão a todas as
sortes de suas differentes moedas de ouro, prata,
cobre, &c. O nummo de ouro, chamado Aureus
solidus, ou simplesmente aureus, he aquelle que
os Autores Latinos mais communmente quorem deno-
tar pela palavra nummus, sem addicão alguma,
que he determine a especie. Com tudo convem
advertir que por esta mesma palavra nummus,
as vezes não designaõ elles mais do que a pa-
quena terceira, huma das mais frequentes das
moedas. O nummo de prata, nummus argenteus,
ou simplesmente argenteus era o mesmo que o de-
narius. Na Latrada Escrituras, as mesmas pa-
lavras se designaõ indistinctamente. He visto. Veja-se
Os, Aureus, Medallas, Moedas.

Numulario, Numulario. Era pouco mais ou
menos o que he entre nos tanto Banqueiro. Al-
guns são porém de parecer que os Numularios



Obeliscos. Eitáqui as idéas, qua nos dá de
tuns obeliscos, Ammiano Marcellino l. 14. c.
4. n. 16, diz elle, humas pedras de granito polido
longas, quadradas na sua parte inferior, se-
mellante a humo marco, mas se estendendo a
medida, que se eleva: guas se liza representen-
tar humo raso solar por estas figuras. Os anti-
gos Reis de Egypto, diz elle ainda, pelo orgu-
llo, que inspirava a prosperidade, ou por aspirar
larem as victorias alcançadas contra seus in-
migos, erigirão estes monumentos depois de
elles haverem tirado as materias do topo
dos montes mais apartados, e as comagrarão
nas divindades do paiz. Melles se vêm figu-
ras de pastores e animas de toda a especie,
ainda mesma estrangeiras, gravadas sobre as
nuvas faces, e acompanhadas de certos hierogly-
phos, que se podem chamar os primeiros as-
sinforas da sabedoria na infancia do mundo.
Estes são os requitos, por cujos meios os res-
tantesmittão a posteridade a memoria das
nuvas accões, os votos, a que se liza o
origado, e aquelles, que lizaão cominda.
Dado a Egypto estava cheia de este genero
de obeliscos. Josephus liza mandada eleva al-
deus de humas pedras m. rija, tirada das pa-
drinas da cidade de Syennar, na extremidade
da Egypto. Cada humo dellas liza deo e
vinte covados de alto, isto é, perto da liza.

226
bracas, ou cento e oitenta pés. O Imperador
Augusto, depois de ter achado o Egypto em
gravissima, mandou transportar estes dois obel-
iscos, humo dos quaes foy levado a quahora depois.
Mas se aténha o p. 1.º de foyar outro tanto
a requito de humo Parisio, o qual era de humas
enorme grandezas. Liza se achando no ordeno
de Ramnesse a m. m. evidenciado, que Ramnesse
dellas se liza. Dizia haverem se enmagado
vinte mil homens p. a acachar. Liza n.º, mais
atenvido que Augusto, o foy transportar p. a Roma,
onde depois de ter levado de ornato a grande
Circo, foy novamente elevado a perto de fronte de
S. João de d. d. l. N.º se ainda na mesma
cidade, entre muitos obeliscos, entre outros hum
de cem covados de vinda e cinco bracas de alto,
e de oitenta covados de duas bracas de diâmetro.

Obolo. Era entre os Gregos humas pedras
m. m. que foyar a vinda parte da dragma,
pouco mais ou menos de oitenta rai e mais da mesma
medida. Era a m. m. dos Hebreos.

Calopetra, especie de liza, ap. m. chamada
p. a foyar p. a liza de d. d. l.

Adem. Liza de d. d. l. e d. d. l. e d. d. l.

Altera. Liza de d. d. l. e d. d. l. e d. d. l.
Offia. Liza de d. d. l. e d. d. l. e d. d. l.
Lugures. Liza de d. d. l. e d. d. l. e d. d. l.

quando queriam tomar as suas joias.
Diz. Veja-se Ous.

Olympiadas. Era entre os Gregos uma ma-
do de contar os annos, a qual havia tomado
sua origem das celebrações dos jogos Olym-
picoz, que se faziam de quatro em quatro an-
nos; de sorte que a primeira Olympiada era lu-
ma revolução de quatro annos. E era das O-
lympiadas, as mais antigas, e a mais celebrada
todas aquellas, de qua os Gregos se serviram,
começou no anno do mundo 3125, ou melhor
no anno 776 antes de J. C. e principiava com-
o anno das Livanas, ou lunas das canções, e pri-
meiro anno da Era vulgar das Incarnações
com a primeira da 29.^a Olympiada. Por con-
sequente a quinta anno da J. C. começava
de a primeira das Olympiadas 326, e assim
os outros.

A estabelecim^{to} da Indicação dos, segundo se
diz, exclusão as Olympiadas nos actos públi-
cos; sem embargo do que athena Leandro não
se haverem renão na 16.^a a ultima anno de
Pseudo e Grande, o 325 das Eras antiga.
Como quer que isto seja, ainda de pois da Pae-
desia se vêem Autores particulares, que fa-
zem uso das Olympiadas. Com tudo isso se
deve sempre tomar as pé das letras de ser-
me nas letras das Epistolas da idade me-
dia. Muitas veres emnegao da remente

227
mas de delet haver duas de quatro annos,
sem relação alguma em ser de revoluções,
que designa. Neste sentido é que Sidonio A-
pollinario, respondendo a Quirio, que Marcella
pedida certos venhos da que se faziam Olym-
piadas, isto é, de quatro annos, que se despedira
das Musas. Colombano, em uma obra poetica,
dirigida a Petito, declara haver ja travada a 18.^a
Olympiada; o que significa que se acabava en-
tao nos tem da antiga Olympiada dos VIII
e IX seculos, significando haver no mesmo sen-
tido a data das Olympiadas, o reinado dos
Principes, de antes da que se passava. De
de verificar as datas.

Olympicoz os jogos. Era os mais famosos
e os mais celebrados Gregos. Celebravam-se
todas os quatro annos na Chida, junto da cidade
de Olympia, estada na parte do este quanto a
origem dos de os jogos. E principia mais com uma
de haverem se instituido por de de em honra
de Jupiter. Os Gregos não concediam coroa al-
guma comparavel a victoria, que nella se
alcançava. O Kavio. na forma o cumulo da gloria,
entendiam não ser permissido a um mortal,
passar avante como os seus de de jogos. Horacio não
teve dúvida duer que ella elevava o recedo,
se acima da condição humana; ja não ficava
sendo homem, por o de de de. Veja-se
Atletas, Coço, Carreiras, Lutas, Quilato,
Radio, etc.

Casas, e edificações dos Hebreus, que se julga
 firmadas na mesma que a Salles. Ponde no vin-
 da sobre da mesma nome, que era a mesma
 que as Comar Seja na Comar, Salles.
 Domingos, fechos e fechos em forma de
 Bacula. Hebraica se comina, e os outros fechos
 e emanguentadas dos fechos, em memoria de
 de crer que a Bacula unia a comina, com
 maneyras.

[illegible]

[illegible]

pidores ou arripideiras, em virtude da qual a festa
começava por um longo lamento. As mu-
lheres, que trazia a capelinha ou o corão sagrado,
ou ao menos hum boyo, ou humo tocador de pãu
repiço, mantinha-se no throno, Pyndent. Bas-
sariás. Dava-se-lhes o nome de thronadas, de
humas palavras gregas, que significam furo, por
causar dor nas costas e pernas, e das suas
entranhas amoras: a da Pyndes, que quer dizer,
vagabundias, pelo motivo de se espantarem
pelas muitas e variadas cantorias; al-
tissimamente de Pyndentes, ou vindicadoras,
por causa de se celebrarem ordinariamente
as referidas festas, dentro das vindimas. Hum
velho, que representava sileno, apparece em
ultima logar, montado em hum jumento, e co-
astando todos os espectadores a alagria. Des-
taíam estas famosas festas, que se remodificão
na nome, ou alteração de diferentes nomes, ou com
algumas diferenças nas ceremonias sagradas.
cizes, nomeo rememoração de Pyndes, e de
de infamia. Historia do Leo.
Ouyra, medida de trigo, que M. Duquette
redor os cinco dos noventa e oito mil e quatro
noventa e cinco.

Oridabax. Hain-ve Funambulor.

Orquestras. Era uma parte do teatro dos
Antigos, exprime ditas de uma galaxia Grega,
que significa aumentar, porquanto se refere

Lugar era destinada p.^a de Lancarinos para
de Minas e p.^a de porroagem de ouro. Em
atlenas nas lavas e pedreiras na reger-
tra, porção entre os Romanos e a guilher-
ter ali cedida, que não estava em offi-
cia, destinada de sim p.^a para os senhores.

[illegible]

Oraillos. Os alibis e mascaradas, e as
das figuras das humanas, das quaes se viu
heco era bem figurado, e formado. Com agra
dação da natureza, e da arte, e da
pendendo. as da sua natureza, e da
especie de consagração, as máscaras
dentro das casas, e aindas as
pos, e da as grandezas das
tuum preservativo infallível contra aquillo
que temia da Magia e das encantamentos.
Dava-se também o nome de geilla a todas as
especies de mascaradas, que se fazia das cor
das das arvores, principalmente aquellas, que
representavao figuras horrendas.

*Ociens. In Agaureris nomen. agnum
of pastures, por cujo canta tem recebido of au-
picio.*

Orbedorion, medida de intervallo entre of Gregor.
Eas de onze dedos ou de doze palmos e tres quartos.

Outrismo, especie de jurro, que se usava
em alibias, muito chamado de *uma galavra*
e *grava*, que significa conceba, em razão de que
as *cidadãos* davão seu voto creyendo-se
o nome do accusado sobre *uma conceba*.

Vacação, e vacia da triumpho, apino chamado,
 segunda se entende, da voclamção. Os que fi-
 zerão os soldados a primeira vez, que o virão.
 Os Cavalleiros, e as Nobres inferiores, Eão
 mediante daquelle, a qua se decretava a as honras
 da Vacação. Então vestido com a logia goretexla,
 entrava a ne em Roma, levando na mão hum
 ramo de louro, e na cabeça humas coroas de
 myrtos.

Curo, Não obstante o uso deste metal, o
mais precioso de todos, seja antiquissimo, parece
todavia não se haver conhecido, senão longo
tempo depois dos guthos, como se, diz Plinio, a
natureza tivesse por longo espaço devida de se
acaso permitiria humas coisas, que deviam ser
fao funestas aos Romanos. Este Autor descripto
do espectáculo dos costumes do seu tempo, e
dos excessos, da qual a cura tinha levado os Ro-
manos, faz sobre isto amargas quixas, da que
da por abonadores os Escritores mais abalvados,
e mais sabios. seguindo os e conformando-se
a elles de, que o mesmo Plinio diz, faz votos

pelos anseios mais energicos
pela inteira aniquilacao do ouro, a que cla-
ma foros de huma execranda cobiça; cujo
uso considera como causa das infellicidades do
genero humano, e clamar a fôrça da influencia
dos seculos, em que o commercio unicamente se
faria por trocas.

Pinto attesta que na sua lousa se fiava o ouro da mesma sorte que a lat^a, e que se fazia visto agrippina com um vestido de ouro tecido sem outra alguma materia. Veja-se Annal, Bureau, Moeda.

Oxidaphon, medida de uma das nicotinas, primeira e quarta da família, levada em água 2 onças portuquezas, e citava e 56 grãos. Alguns julga que o oxidaphon era igual a grande urubana e citava em...

P. Esta letra só nos antigas maninmentes
val por Pellius, nema proprio; mastra, para;
patris, patria; recrecia, diuileiro; pedes, pés;
perpetuus, eleuato; uius, terno, reconhaído; plico;
noxi; Pontifex, Pontifice, posuid, por, fer; pe-
lestas, poder, mauer, presidente, gubernador,
clase; maior, metor; midia, o dia antes, min-
cepi, mincipe, clase, primeiro; mo, por, mo-
uincia, provincia, governa, publicus, público;
publice, publicamente; puer, menino, escravo;

primas, primario. Este latas vultades como cum
latas de qua cumo cum q ydax. se non prognilla,
prognilla.

P.P. pater, pai; patricius, patricio; Sapientia,
Soma. Sui Sallus Romanus. P.D.E.T. P.R.R.
COS. Gato et Bruto consules, no tempo dos
Consules Bruto Gato e Bruto. P.D.V.H. por-
tulo an fies auctor, pergunto se acago éis dente
paracer. P.P.R. parens, pai ou mãe; ou Parilia
e Palilia, festas de Palas; ou Particus, vencedor
dos Partos. P.P.P. P.P.P. pater patriæ, pai da
patria. P.B.L. publicus, público. P.C. procurator,
procurador, intendente; P.C. pater comensilis;
padres comensales; ou paterfamilias colonie, padrono
de uma colonia; ou ponendum curavit, pro-
curou que se fizesse; ou inspectus corporis;
inspeccionado do corpo; ou publica curavit man-
dau facere as custas do publico; ou tractum con-
ventum, convencao; accordo, etc. P.C. P.P.P. P.
factus gratia. Prefeita da patria. P.A. ou
P.S. pensis, pês, despesas. P.E. ou P.C. specu-
laris, dinheiro. P.C. peraginus, estrangeiro.
P.C.H. D. post exactas reges, depois das regul-
ças dos Reis. P.II. nota librarium re-
noui librarum, do peso de duas libras e meio.
P.K.H. india calenda, o dia antes de nascer o sol.
P.M. Pompeius. P.P.O.C. Proconsul. P.P.Q. pro-
mator, pro vice-promotor. P.P.P. C. prognas pecu-
nias ponendum curavit, mandou fazer a sua.

1. *Padre Abate*
Padre Cimerio
abate burghese
 1. *sinal* *

ACADEMIA SCIENTIARUM
LUSITANA[illegible]

As festas em nome de São, as que os Romanos celebrava com m. de solemnidade, por quanto além do motivo da religião, que

Palmines, medida de intervalo entre os
Romanos. era de hum, né e de hum palmo; menor, ou 15. joal
e de né e quarto. legado, isto he

Panathenaea, ou simplesmente Athenaea, festa,
que se celebrava em Athenas em honra

cave

vica, e de voçias, terminando por proce-
xos fariab' todo a capital destas festas q.
os Romanos adunavam, e celebravam debaixo
do nome de Quinquatrus.

Pancraccio. Era um dos mais violentos e
perigosos combates dos Atletas, os quaes u-
nião nelle a luta e a pugilato.

Pandionis, uma das tribus dos Atheni-

P. P. 1718. O não na lin-
guagem dos Gregos, e
significa toda a qua-
tidade de alimento.

Panno de Ami-
antio. Veja-se
Abeto.

Panionias, festas feitas em honra de
Neptuno.
Panthéon. Era em Roma um templo
após nomeado em razão de ser dedicado
a todos os deuses juntos. Ainda hoje
em dia existe, e era um dos edificios an-
tigos, que melhor se tem conservado.

Antigos, e especialmente dos Romanos, tinham
levado estas artes ao mais subido ponto de
perfeição.

Panel ou Parvius. Veja-se Escrituras.
Paranymphos. Os Gregos nomeavam Para-
nymphos uma especie de official, que nos
casamentos prestava ao noivado, p. a. a re-
gular o divertimento, e o banquete. Com espe-
cialidade estava encarregado da guarda do
leito nupcial. Entre os Romanos se nomeavam
Paranymphos tres mancebos, que conduziao a
noivas para casa de seu marido. Para serem
admittidos a uma tal cerimonia, deviao ter
ainda vivos os pais e as mães. Hum dos tres
lia diante, levando na mão uma tocha
de vinho, e os outros dois sustentavam a noiva,
atras da qual lia uma roca garvada de
lã p. a. fiar, com seu furo.



Parasangas, medida itineraria entre os
Peras, a qual era composta de trinta sta-
dios, segundo Herodoto.
Diz-se parasangas correccionais carres-
pondencia com poucas differencas a tres leguas
portuguezas.



Parajitos. Era entre os Gregos certa ordem
de sacerdotes, cujo ministerio tinha sua relacão
com o dos Erubros entre os Romanos. Em Ate-
nas havia hum Parajito de cada tribu, e todos
eleitos e tomados das familias mais qualificadas,
de sorte que os referidos sacerdotes, erao summa-
mente honrados, não só em razão do seu ministerio,
mas ainda por causa do seu nascimento. Como alli
havia terras, cujo producto era destinado a prover

Parajave

as despesas dos sacrificios, e principalmen-
te dos Parafitos, era regida sobre a collecta
do trigo, que dellas se tirava, e guardada em
as oblações voluntarias dos particulares,
em hum colleiro chamado parafition, deno-
minação, que como a de Parafito, é con-
grua. Ha de duas palavras Gregas, que unidas de-
notavam exactam. o genero do seu ministerio.

Cada divindade tinha seu parafito, e es-
te nome foi sagrado, e m. acatado, em quan-
to se restringio a ordem das ceremonias re-
ligiosas; porém os grandes e os ricos acordando
de auerem ter, a imitação dos seus deuses,
têm também parafitos, estes pelas barbas a
adulações, pelas vilas dos seus senti-
mentos, e pelas suas vergentosas intemperanças,
finetão em pouco tempo a nome de parafito
daí vir a ridiculo, que os poetas comicos pre-
zerão quasi sempre nas suas obras. hum
Parafito, como humo personagem objecta
e ridicular com adorno adequados a idea de
desprezo, em que se tinha.

Parentales (as festas.) Os Romanos as
celebravam no mês de Fevereiro, e a gregos
nas festas dos mortos.

Parmas. Heja-se Curado.

Paros, Paros. Os Romanos davão ta-
l nome a certas Officias, que tinham in-
cumbencia de por prompto aos Magistrados,

234
qua viajavão, tudo que lhes era necessario
nas cidades municipaes, por onde passavão.
Parthenon, templo de Minerva, hum dos
mais magnificos e soberbos da antiguidade
grega. Ainda se vão em Athenas restos,
que estão ainda bem conservados.

Pascua, a maior e mais solenne festa dos
Hebreos. Heja-se Cordeiro Pascal.

Paso, passus, medida de intervallo. Pitander,
commentador de Vitrúvio, distingue seis especies
de pasos: hum contem, dize elle, hum dos pés, e o
intervallo, que o separa do outro, vestigium et
intervallum, e tem dois pés; o segundo contem os
dois pés, e a metade do intervallo, que os separa,
duo vestigia et medium intervallum, e tem
dois pés e meio; o terceiro contem os dois pés, e
o seu intervallo por inteiro, duo vestigia et in-
tervallum, e tem tres pés. As outras tres especies
de pasos são tomadas destas tres primeiras du-
plicando-as. O autor da Historia das estradas
do Imperio indica as mesmas especies de pas-
os, e acrescenta que o passo dobrado da segunda
especies, isto é, o de cinco pés, regula os estadios,
e as milhas, e que se chama por excellencia
Paso geometrico.

Patricio, dignidade Romana, a qual se bem
se não confunda com a dos Paticios. Em todo
o tempo das Republicas, e dos primeiros Im-
peradores não houve outro alguma mais do

que esta ultima. Constantino Magno foi q.^{mo}
creou a dignidade de Patricio, e a conferia a
quelles, que formavao o seu Conselho, ou que
tinhaõ feito serviços importantes ao Imperio,
depois de haverem exercitado os primeiros car-
gos. Esta dignidade ^{desde entao} passou a ser humas das
mais eminentes do Imperio.

Patricios. Além das divisaõ do novo Roma-
no em Tribus, em Centurias, &c. havia humas
mais geral em duas classes, humas das quaes
comprehendia os Patricios, que eraõ o que são
entre nos os fidalgos, em varias da procederem
das mais antigas familias. Tambem nestas clas-
se se mettend os Nobres, que não convem con-
fundir inteiramente com os Patricios. Para ser
do numero dos Nobres, era preciso ter exerci-
tado por si mesmo, ou por seus antepassados
algum cargo civil. Estas nobresas davam o di-
reito das imagens, (jus imaginum) directas,
que nem todos os Patricios tinham. Tudo o res-
to do povo formava a outra classe mais nu-
merosa debaixo do nome de Plebeos. Roma-
no tinha estabelecido humas tão feliz harmo-
nia entre hum e outro, que em q.^{ta} ellas sub-
sistio, foi causa da felicidade, da forca, do
poder, e da gloria dos Romanos. Pelo temor
de que a differença das condições não alte-
rasse a uniao tão necessaria ás sociedades,
unio, e grandes estas duas differentes ordens

235
pelos vinculos de humas dependencias reciprocas,
submettendo os pequenos a protecção dos grandes,
com absoluta liberdade a respeito da escolha dos
seus protectores. A obrigação do protector consistia
em aconsellar os seus clientes, em os defender da
opressão, em vigiar pelo bem de seus negocios do-
mesticos, em fim em lhes procurar as commodidades,
e o socorro, que delle dependiaõ. Os Plebeos da sua
parte deviaõ socorrer nas occasiões aquelles, que
tinhaõ escoltado por protectores, pagar o resgate de
seus fillos quando prisioneiros de guerra, e suppin-
ar despesas imprevistas dos empregos e dignidades
destes mesmos patronos. E a fim de que esta uniao
fosse indissolvel, era prohibida queimar-se estas
mutuas dependencias, ou de tomar algum partido
contrario a aquella, em que cada hum se empenhava.
A vantagem, que os Plebeos percebiam de humas
constituicão tão bem ideada, lhes fez vir a von-
tade serem protectores por sua vez nas colonias,
e nas cidades alliadas da Republica, regulando-
se em tudo por aquillo, que os seus protectores ou
patronos fariaõ a seu respeito. A sua imita-
cão, se constituiaõ seus conselheiros dos seus clien-
tes, e regulavaõ as suas desavencas com tanta
equidade, que muitas vezes o Senado autorizava
as suas decisões, ou lhes remettia o juizo dos
negocios destas colonias, quando as suas causas
eraõ trazidas ao seu tribunal.

Patronos. Veja-se Clientes, Patricios.

Id. - suplemento num. 37

Речъ. Нея-се Нара.

Pecilo. Era em Athenas o nome de um al-
tebre portico, onde se tinhão ajuntado, e se con-
servavao com cuidado as mais raras e primas
relias obras de pintura.

Pectoral. Neja-se Urim.

Peculato. Os Romanos chamavao' juizo de peculato, aquelle, em que se accusava alguem de haver roubado o dinheiro publico ou sagrado.

Peculio. Era entre os Romanos o cabedal daquelle, que estava debaixo do poder de outro, como qualq.^{ra} fidei familia, ou escravo: o que elle podia adquirir pela sua propria industria sem empréstimo ou soccorro da parte de seu pai ou senhor; mas somente com ^{ex} suas memórias.

Pedarii Senatores: of Senadores Pedarii
 of M. Mongault prova contra o sentim.^{to} do
 Pulo Velho, que os Senadores assim chamados
 erao aquelles, que nao tinham naprado pelas
 gubtraturas Curules, por q.^{da} todos, os que por el-
 las havia naprado, deviao ^{do q.^{da} estes} ~~primeira~~ ^{primeira} ~~primeira~~
 parecer. Os Pedarios nao formavao ordinariam
 parecer, e contentavao-se em demonstrar de
 que sentim.^{to} erao, pondo-se por ordem da
 parte daquelle, cujo parecer seguiao.^{to} e fi-
 va clamava prohibus in sententiam ire. Vi-
 zia-se tambem que hum Pedario era hum

cabeca sem lingua.

Regma. Era entre os Romanos, uma maguimento num. 38
na, que servia no teatro p.^a a mudança das de-
corações.

Padre Padale, Pater Padalus. Seja-se, Pécias, acima *

Padres. Conferintos, ^{se mata} Padres conferintos. Inaquino
o soberbo tendo mandado ^{se mata} um grande numero de
Senadores, os primeiros Consules, para os restaurar,
e collocar ^{se mata} se os nomes realizados da ordem dos Cava-
lieiros, que fizeram escrever de na lista dos Sen-
adores. Daqui, segundo o parecer de muitos, o nome
de Padres conferintos, que se deu sempre depois
a todos os membros do Senado Romano, ainda
que alguns pretendem que os Senadores foram
assim nomeados desde o tempo de Romulo. Veja-se
Senado Placato.

Peloneias, feitas Hojas em Coma de Pelons.

Colo²rias, festas Repulianae, a cuja imitacao
se teria que os Romanos celebravao n' seus
Saturnales.

Delta. Neja-re Ewido.

Pentacôntarcho. Dava-se este nome áquelle,
que na militar, como no civil era o chefe de
cincoenta homens. Chamava-se-lhe tambem
Quinquagenario.

Pentastorda. Nept. ser. 4. lras.

* Pentabla. Os Gregos davão este nome ao N.º 5. Deuteronomia.
ajuntamento de cinco especies de exercicios ag-
nificos. A opinião mais commum a respeito



dos exercicios, que compunhaõ o Pentathlon, in-
troduz. He a luta, a carreira, o salto, o ex-
ercicio do disco e do dardo. Entende-se que
esta especie de combate se decidia em lu-
ta dia, e algumas vezes, ^{em} mesmo em luma
so magistral; e que para nelle merecer o pri-
mio, que era luma so, era preciso ser ven-
cedor em todos estes diversos exercicios.

Pentecoste, festa, que os Hebraycos nomea-
vaõ tambem a festa das semanas, pelo mo-
tivo de que devia haver sete semanas de
as solemnidades da Pascoa, ali esta: Cele-
bravaõ-na com grande pompa, em memo-
ria do dia, em que Deo He tinha dado a
sua lei no alto do monte Sinai, dia, que foi
o quinquagesimo, depois da sua saída do
Egypto. Nesta tal festa devião elles appare-
cer as primicias das colheitas do trigo.

Penula. Era entre os Romanos luma co-
lido de lã, do qual se serviaõ em tempo de
guerra. Esta vestida era fectada por diante
como a toga, porãõ mais estreita, e mais
curta. Fazia-se de pelle, e entãõ se nomea-
va scortia.

Pergaminto. Heia-se Escriitura.

Periodo Juliano. He luma Era ficticia
imaginada por Scaliger, p. facilitar a re-
lucção dos annos de todas as epochas dadas, e
annos de outras epochas tal como se quizer

237
dar. Este Periodo resulta da producto dos cy-
clos da luanda sol, e das indicções. Desta ma-
neira multiplicai de 12, que he o cyclo lunar, pelo
numero 28 do cyclo solar, o producto sera 532,
o qual outra vez multiplicado por 45 que
he o cyclo das indicções, darã a somma de
17080 annos, que constitua o periodo Juliano.

Não convem confundir este Periodo com a
Era Juliana, a qual precede 76 annos a
nossa Era vulgar, e tem por origem a reforma-
ção do Calendario Romano, feita por Julio
Cesar. Heia-se Era.

PEREGRINO. He o cinto com que X
se cobrem as partes que o corpo não permite
verem. seno como humano. O interpre-
ta do Genesis ym desta palavra, 3, 7.

Paragocis, o qual pouco mais ou menos era
o mesmo que o Coturno em Hebrayco. O
Petalismo era apois nomeado de luma palavra
grega, que significa folhas, pelo motivo de
ser em luma folha de arvore, que se dava
os votos.

Pedrauro. Segundo alguns era luma especie
de salgado alto, ^{em que} no qual havia molha, a qual
locada com o pe, levava o Pedaurista aa ar,
e He fazia dar luma salto prodigioso seg. d.
outros, não era mais que luma cadeira p.

dos exercicios, que comprehendão o Pentathlon, in-
cluder. São a luta, a carreira, o salto, o ex-
ercicio do disco e do dardo. Entende-se que
esta especie de combate se decidia em trẽ
se dias, e algumas vezes, ^{até} mesmo em hum
só magistral; e que para nelle merecer o mu-
nio, que era hum só, era preciso ser ven-
cedor em todos estes diversos exercicios.

Pentecoste, festa, que os Israelitas nomea-
vão tambem a festa das semanas, pelo mo-
tivo de que devia haver sete semanas despo-
s da páscoa.

Penula. Era entre os Romanos hum ve-
tido de lã, do qual se servia em tempo de
chuva. Este vestido era fecho por diante
como a toga, porão mais estreito, e mais
curto. Fazia-se de pelle, e então se nomea-
va scortia.

Pergaminto. Veja-se Escriptura.

Periodo Juliano. He hum Era ficticia
imaginada por Scaliger, p.^a facilitar a re-
ducção dos annos de todas as epochas dadas, a
annos de outras epochas tal como se quizer

237
dar. Este Periodo resulta da producto dos cy-
clos da lua, do sol, e das indicções. Desta ma-
neira multiplicar o 19, que he o cyclo lunar, pelo
numero 28 do cyclo solar, o producto sera 532,
o qual outra vez multiplicado por 16 que
he o cyclo das indicções, dará a somma de
7080 annos, que constitua o periodo Juliano.

Não convém confundir este Periodo com a
Era Juliana, a qual precede 75 annos a
nossa Era vulgar, e tem por origem a reforma-
ção do Calendario Romano, feita por Julio
Cesar. Veja-se Era.

Peripateticos. Veja-se Alexandria.

Perones. Era entre os Romanos hum calçado
de couro não curtido, o qual vinha com pouca
differença a forma de hum meio botim.

Pertica. Veja-se Decemviro.

Petalismo, especie de jurio estabelecido em
Caragoca, o qual pouco mais ou menos era
o mesmo que o Ostracismo em Athenas. O
Petalismo era assim nomeado de hum palavra
grega, que significa folha, pelo motivo de
ser em humas folhas de arvore, que se de-
vão os votos.

Petauro. Segundo alguns era hum especie
de saltado alto, ^{em que} na qual havia molles, a qual
locada com o pé, levava o Petaurista ao ar,
e he fazia dar hum salto medigros. seg.
outros, não era mais que hum cadeira p.^a

se bambolearam. O P. Pauli, no seu tra-
lado sobre as Cybiticas, julga ser huma
roda ou porro modo de roda, atravessada
em hum eixo, a qual o Petaurista ou Cy-
bitax com os pés p.^a o ar, e os m^{os} sobre
a circunferencia da referida roda, deitadas
horizontalmente, lhe dava a movim.^{to} de bi-
giao bailando sobre a ma^o de qualquer
crianca, a que estas rodas estavas postas em
hum^a consideravel altura p.^a maior das
a ver o dançarino, e a mostrar as l^{as} dos
espectadores. O que completam. Tornava este
espectaculo interessante, t^o que p.^a a leg^a
a tal roda, ~~nao estava alguma~~ ou ao. Ha-
llado, sobre que estava posta, nao havia
outra alguma. criada mai do que huma
corda estendida, por cima da qual era
preciso correr como bexeira da m^ascara,
e a^uqui a explicac^o destas palanques do
Marcial: Quod si per graciles vias Petau-
ri invitum jubas subire quadam.

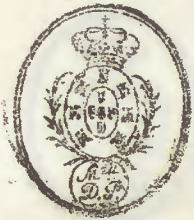
Petauristas, especie de Alletas ou de
saltadores. Veja-se Petauro.

Petoriturus. Veja-se Cocle.

Petteulerion ou Petteia, especie de jo-
go de Damas ou de Xadrez, ^{pois} em modo
entre os Gregos, por^{em} ap^{os} diferente da
quelle, que se jog^a presentem^{te} de baixo
destes nomes. Tambem se nomeava o jog^o

238

de Antiga Epithora. P. furo se d^{iz} de j^uris
pelas descriç^oes, que se ach^{am} vindas tal ou
qual especie de analogia com o jogo das taboas
reaes, pois que nelle se usava dos dados, e ser-
va em consequencia do numero, que cada jogador
lançava, que podia mover as suas peças. Ainda
mesmo se nota alli hum termo, que ainda hoje
pertence a este jogo, qual t^o de casas, sendo
as taboas, sobre que se jogava, ^{marcadas} com dore
riscos, a cada ^{hum} dos quaes se dava este nome
(Didara nas Tab.) A estar-se pelo que dizem
os Antigos, o Petteulerion nao era hum enter-
tenimento frivolo, o qual nao servia mais q.
de passatempo, sem dar coiza alguma aos gri-
tos. Encerrava, dizem elles, grandes mysterios
de filosofia. A m^ascara, sobre que se vinha es-
tando travada, representava o mundo. as do-
ras vinha^{as} ou casas, denotava^{as} os dore rignos
do Zodiac^o. No corpo se achava a idea do ceo,
nos dados se d^{iz} os planetas, &c. Os Egypcios
tambem jogavam o Petteulerion, por^{em} por
hum modo, que devia mais relaxar do n^oso
jogo das Damas, pelo motivo de que nelle
se nao servia dos dados. E^{ra} hum jogo
simples, e por isso mesmo nao devia deixar
de ser mais difficiloso, nao sendo cada cu
dos jogadores mais do cinco peças p.^a mover.
Pageria, ou Pagon, festa dos Gregos,
em honra de Baccho. Consistia principalm^{te}
nos manobras das m^ascas.



Plalanga. Ainda que esta palavra em geral denote ordinaria. Era corpo de oito mil romanos, tambem della se usava, desig-
nar algum corpo de tropas, qualquer que elle sejas.

Plalanga Macedoniarum. Era uma grande infantaria, compo de dezaseis, ou ao menos de oito mil homens pedites. Armados, e q-
era costume poram-se no centro das batalhas. Altem das agredas, tinha a varilla longa de grande comprimento. A *plalanga* ordinaria. Se dividia em dez companhias, cada uma dos quaes era compo de mil e setecentos romanos, formados em cinco de frente e dez de profundidade. Algumas vezes se dobrava ou dobrava este numero no numero, segundo as exigencias dos casos, e tinha que algumas vezes a *plalanga* tinha mais que oito homens de profundidade, e outras vezes tinha tinha e diti. Por a sua ordinaria profundidade ordinaria e regular era de dezaseis.

Plalera. Era entre os Antigos uma ornato de distincão, como uma especie de grande collar, uma parte do qual andava pendente do peito, e a outras em forma de cordões passava sobre os hombros, e se atava aos pees. Este ornato usava e br-
stante era proprio dos principes, que pel-

239
privilegio, que concedia de o traxer, fazião de o material mais honroso das recompensas militares. Os que obtinão hum tal privilegio, se prezavao delle tanto, e se applicavao. Tão sobre modo a fazer dalle alarde, que fazião traxer delle signaes a tudo, que fazião pertencias, e até mesmo aos cavallos, em que montavao; e daqui veio sem duvida o que deo lugar ao erro daquelles, que julgão, que *Plalera* fora hum especie de capacete de cavallo. No serviço militar, os que recebiao a honra da *Plalera*, traxiao-a. Das pequenas negadas no caso de paces, de maneira, que desia em forma de meias, suas por da-
baixo do capacete da parte das orelhas, ou humas se, que andava pendente sobre a testa tambem em forma de meias suas.

Plalera, cuja usa passava dos Etruscos aos Romanos desde o tempo dos reis. Deu, se conservou sem alteração até ao reinado dos Imperadores. Como tinha sempre sido compo de oito, de pedras preciosas, de peralva, ou ao menos de alguma materia brillante, deo-se o nome de *Plalera* a tudo aquillo, que podia servir para dar algum lustre a qualquer ornato fosse qual fosse. Tanto ji. os romanos, como para os jaeros dos cavallos. Ainda mais parece que as *Plaleras*, que se traxiao sobre a cabeça forão dentro de pouca tempo deixadas de usar, e q-
tão jámente se foy releve o nome para designar

terram ajuntam. De pedras preciosas dispostas
sobre a diantaria do capacete de modo q.
formavao a figura de algumas peças das
armas. Como as ditas figuras erao pedras ma-
das veras e de hum pequeno escudo, ota se
capaceteo alguns que os mesmos escudos ti-
nha, algumas occasioes puestas no numero
das Placas. Porém em huma fantasia
sobre estas materias, inserta na Cronica de
Verden, Mai. 4768, se acha dizeo da pre-
sente obra entendendo haver provado que a
Placa dos Antigos não podia ser hum
escudo, nem hum beldrie, e ainda menos hu-
jaer de cavallo.

Pharo, torre asima chamada do nome da
ilha de Pharo, na qual fora edificada a em-
baida por ordem de Ptolomeo Philadelpho.
No alto desta torre, que se contava no
numero das sete maravilhas do mundo, havia
hum fogo q. a allumiar de noite os navios q.
navegavavao junto as costas do Egypto, e
ias de escollos e bancos de areia. Dizeo se
haver se dado o nome de Pharo a todas as
outras torres destinadas p. o mesmo uso.

Pharmacito. Veja-se Annel.

Pharmacof. Veja-se Purificacao.

Phrygiens. Veja-se Clumarios.

Purim, festas, que os Judeos, em memo-
ria do seu livramento dos effeitos da in-

240

veja e da vinganca de Aman, valido de
Huerio, rei da Persia, celebravao mandei aos
here e quathora d'ando mer de Adar. O nome
destas festas Purim, he huma palavra, que
na lingua Persana significava as sortes,
por quanto Aman havia tirado por sorte o
dia, em que havia exterminar os Judeos;
cujo dia cahia aos here do mer de Adar.
Phylacterios. Os Judeos, e apualm. os
Christaos, erunulosos observadores das letas
do lugar da Escritura, em que deo orde-
nao que se atem as suas leis a mão, e que
se tragao sobre a cabeça, e se enroscão deca-
logo em tiras de pergaminto, que haviaõ ata-
das nos bracos, e pundaõ sobre as cabeças
em forma de coroas, que heo calhaõ sobre
a testa. A estas tiras de pergaminto he que
davaõ o nome de Phylacterios.

Phylarcho. Erao entre os Athenienses, nos
primeiros tempos da sua Republica hum
certo Magistrado, que cada hum das Tribus
elegia por sorte, e a q. m. encarregava do cui-
dado dos seus interesses particulares. Cada
Tribu tinha seu Phylarcho, que era o seu
cabeça, thesoureiro e protector. Nas occasioes
em que sobrevinhao casos, que interessavao
toda a Republica, os Phylarchos convocavao
humas juntas geral das Tribus p. sobre elles
se deliberar. Ao depois tambem se deo o nome

O Antigo Linde inventado para os grandes crimes, hum genero de morte, que se nomeava o supplicio das pias. Enaqui o modo, por que se executava. Punha-se o criminoso no meio de duas pias tao iguaes, que humas nao excedia a outra, e mero

Pleu, apere de barretas qua se não
permittia darer venão aos Comem Livres.

Além disso, mesmo parece que nos primeiros
tempos, era muito difícil de distinguir, que
se não concedia mais da guerra, e as suas
mercimentas. De aqui a tudo e a tudo, de
foram cada faculdade das Universidades
foi chamado Pleus.

Pilum. Era a arma ordinaria dos solda-
dos Romanos. Esta arma, que nos chama-
mos dardo, era de madeira, e tinha o
menor de um vulto, e de outro de um
pena, por ser muito forte e vigorosa.
Tinham de comprimento cinco covados, e
a confusão em uma parte, e a outra
drado de gressuras, e a parte da outra
e com quatro covados de comprimento. Este
estava armado com uma lâmina de ferro
do comprimento de três covados, e a
de que a metade da lâmina era plana, e a
outra, era outra metade, e a outra
foi de dito aço, e se terminava em uma
ponta aguçadissima, por baixo da qual
dos gametos feitos em forma de anéis.

2. Piscatorios. Os jogos de pescaria
Romanos celebravam-se perto do Tiber
pelos Pescadores deste rio, que ali
pescavam, que se sacrificavam a Vulcano,
e a Pintura. O sandra do Roman
e circumscripta por linhas, foi, como dizem,
do nascer da pintura e a escultura,

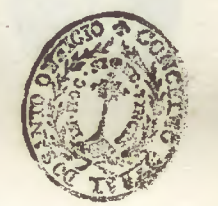
informes e grotescas na sua origem, das
que não se pôde declarar ao tempo ao
certo. Os Egypcios se desvanecem de haver
tido os seus inventores, e que bem pôde assem-
ver: mas se na Grecia que as referidas ar-
tes se aperfeiçoaram. M. o Conde de Caylus
p. 3 da Coleção das Antiguidades, presen-
ta contra a commun opiniao, que os Antigos
levaram a pintura a mesma perfeição que
a escultura, e dá dito fortissimas provas.
Veja-se Escultura.

Pirandallo. Entende-se que era certa mi-
stura de betume de Judea, com o licor do cedro,
de que se serviam para embalsamar os mortos.
Plagiarios. Era o nome, que se dava aquel-
les, que roubavam violentam. Os Romanos
p. 12 os vender e fazer escravos; de mesma sorte
aquelles, que roubavam os escravos, ou a escon-
diação de que eram fugitivos.

Planiades. Dava-se este nome aos Alimos,
em razão de serem os pais nús.

Plurimum. Veja-se Lote.

Plebs. Romulo dividio as Cidadãos Ro-
manos de dois modos, e estas duas divisões
não tinham entre si a minima relação: a
primeira distinguia as famílias, a segunda
distinguia os Ordens. Este Principe separou
dos Cidadãos pobres e humildes aquelles, que
se tinham assignado em razão do seu nascim.



ou da sua fortuna, aos quaes deu o nome
de Pais ou Padres, Patres: este Ordem de Ci-
dadãos passou a ser mais numerosa algum
tempo depois. Os descendentes destes Padres
foram chamados Patricios: todos os outros ci-
dadãos, sem distincão alguma da nascim^{to}, nem
de riquezas, se nomeavam Plebios. O nome de
Plebs abraçava todos aquelles, que não des-
cendiam destas antigas familias Patricias. En-
tre estes Padres, Romulo fez escolher por ho-
los cem pessoas de abalizado merecim^{to}, das
quaes compoz o Conselho do Estado: chama-
mos Patres Compositores ou Senadores: o seu
numero se augmentou depois até trezentos
no reinado de Traquínio o Velho. Todos aquel-
los, que não ^{eram} senadores, se comprehenderão de
baixo da denominação de Povo, Populus.
Após Senado a Povo contribuirão áccas Ordens
do Estado, e formarão a segunda divisão re-
lativa á administração publica. Não ficou
não distingue após os primeiros Padres do
Senadores, que Romulo escolheu. Após a
palavra Plebs designou a primeira classe
de todas a classe dos Cidadãos chamados
Plebios, por genericar á outra classe dos ci-
dadãos nomeados Patricios. Populus não
teve huma accepção tão univoca: distinguem^{os}
a Ordem do Povo da dos Senadores, e m^{as}
vezes tambem designou todos os Cidadãos

243
comprehendendo em si os Senadores. No depois
a palavra Plebs se confundio tambem com
a de Populus, e se estendeo a significar a
Ordem do Povo por genericar á dos Senadores.
Seja ver Cientes, Patricios.

Plebiscito. Nomeavam-se assim em Roma as
Ordemações, que o povo fazia sem a menor in-
tervenção do Senado: todos os Plebiscitos publi-
cados pelos Tribunos do povo não obrigava o
princípio mais que ao povo. No depois
obrigava todas as ordens da Republica.

Plectrum. O que os Antigos chamavam
Plectrum, nem sempre outra coisa era mais
que um ponteiro, com que tocavam a corda
da lyra, como presentem^{te} se faz no qual-
derio.

Plectron, medidas de intervallo entre os
Gregos, ^{reduzidas} para o Stadion á quinta
parte, cinco pletra, cinco plegades, der Lincol. Hadriano Junior diz
tambem era certo exercicio do corpo, tomado ser a sexta parte
do nome deste exercicio, que humo comandante do Stadium, ou
dava á carreira, de sorte que começando pelas
extremidades não voltava nunca pelas mes-
mas passas, porão á cada volta se avizinçava
semma ao centro, até q^{ue} ella couresse deitado.
66. covado.

Plumarii ou Perygiões. Plumarii, Pry-
giones. Dava-se este nome aos artifices, cuja
arte consistia em representar em panno com
a agulha, todas as sortes de figuras, especialm^{te}.

as dos paparos, com a variedade das cores das
suas penas. Na Phygia era onde esta arte
tinha sido nascim.

Plutei, maquinas de guerra, as quaes eram
tuma especie de castos cobertos de ferria, e
de pellos de boi de fresco esfoladas. Veja-se
Manteletes.

Phynterias, festas. Faziam em honra de Mi-
nerva. Tuma das ceremonias destas festas era
tirar todos os ornatos da estatua da deusa
e escondela.

2 Poderes ou Poderis, compridos tunicaes, que
cabia até aos calcamharos. Era a mesma q.
a tunica denominada Salaria. Veja-se Tunica

3 Podio, Podietis. Veja-se Amphiplectis.

4 Poco de Joseph. Este poco de tuma
construção antiga e digna da magnificencia
dos mais poderosos Rei de Egypto, está no
Grande Cairo. Da-se-lhe este nome, ou em
variação de que os Egyptios folgavam de attribuir
a este grande homem o que entre os he-
mas mais notavel, ou porque com effeito esta
dicção se tem conservada no povo.

Poesia. A origem da poesia, a mesma
que a da dança e da musica, acompanhando
estas duas artes nas suas revoluções, e nos
seus abusos. Entre todos os povos, e em todos
os paizes se cantou e dançou; todos tiveram
tuma especie de poesia, mais ou menos

informe, e grosseira, mais ou menos perfeita
e sublime. A poesia fez sempre tuma parte
tão essencial do culto religioso, for sempre tão
intima.

Unidas as ceremonias sagradas, q.
se considerou como algumas ^{supra}coiza sobrenatural.

Dagui a ^{supra}antiqua veneração, que a antiguidade
distinguiu Poetas, que ganhavam por romans
inspirados, e que ~~entre~~ elles mesmos se incul-
cavao como laes. O paganismo não tinha ou-
tros Poetas, e em verso os Sibylas, os Py-
thias, e os Sacerdotes proferiam muitas vezes
os oraculos. Se os Poetas foram por longo
tempo os unicos Poetas, igualmente foram
os primeiros Historiadores. Não se dava suc-
cesso algum tuma pouco importante, por occa-
são do qual não compozeram hymnos ou
p.º predir o livram. dos males, de que se ach-
vao affligidos, e se temia, ou p.º dar graças
aos deuses de alguma feliz acontecim.º. Can-
tavao-se estes hymnos em os actos de re-
ligião, fundados na ^{ou}gratidão, que sempre
se conservou ainda mesmo nas terras da ido-
latria, de tuma providencia suprema, q.
dizendo de tudo: conservação nos; os pais
os ensinavao a seus filhos, de sorte que
nos primeiros tempos não havia outro al-
guns annos dos Imperios. Veja-se Dança,
Musica, Coro, Espectaculos.

Polemarcho. Era entre os Athenienses



o nome daquelle, que tinha o commando
geral de todas as tropas da Republica. Ve-
ja-se Anteontes.

Pólibas, Pladñras, Magistrados de Alie-
nas, que tinham inspecção sobre as receitas,
e emprego das rendas da Eslado.

Púrcias, festas dadas em honra de Apolo.
Pollinctor. Os Romanos davão este nome
aquelle, que embalsamava os cadaveres.

Polygamias. Era permittida na Egipto ex-
cepto aos sacerdotes, que não podião desposar
mais que uma mulher. Era commum entre
os Hebreos, e entre todos os povos Orientaes,
sem como ainda se vê ao presente.

Pomerio, Pomerium. Era em Roma certo
espaço dentro da cidade, entre a muralha e as
casas, onde não era permittido edificar, e su-
a fora do muro, onde se não podia fazer.

Pontífices, sacerdotes Romanos, que esse
nome procedia do grande poder, que tinham
nos sacrificios, e em tudo, que pertencia á
religião e culto dos deuses, prona facere, ou
de uma ponte de madeira, cujos concertos
fazia o seu cuidado mandar fazer, pontam
facere, pelo motivo de não passarem ^{ordinariam} por cima
desta ponte mais do que o necessario para
os sacrificios. Forão creados no numero de
quatro por Roma, que os escollia do corpo
dos Patricios. Os de poz os Tribunos do povo

245
obtiverão pelas suas facções, que á estes
primeiros Pontífices se ajuntassem outros qua-
tro, tirados do povo. Igualmente dezescentos setes
de mais. Destes quinze os oito primeiros, e aqual-
les, que lhes succedêrão, forão chamados os gran-
des Pontífices, majoris Pontífices, e os outros,
minores Pontífices, os pequenos Pontífices. O
Collegio dos Pontífices os escolhia. Este Collegio
tinha por cabeça, o summo Pontífice, Pontifex
maximus, o qual se tomava sempre dentre os
Pontífices, e era eleito nos comícios pelas Tribus:

o que se observou até ao tempo dos Imperadores,
os quaes á fim de se conciliarem maior venera-
ção, quizerão todos ser revestidos desta digni-
dade. O summo Pontífice tinha supremo po-

Lamech, descendente em linha recta de Caím foi
o primeiro que desposou duas mulheres, Noa e Sella.
Os H. P. condemnão em Lamech esta polygamia
ou pluralidade de mulheres, que elle introduziu contra
a primeira lei que deu impoz ao primeiro homem no
Paraiso, sobem que depois do diluvio isto foi permittido.
Dizava sempre

Presidia aos congressos dos outros sacerdotes,
e elle era q. n. os iniciava. Tambem devia aclar-
se perante as adições, que se fariam, e
tomava conhecimento de certas causas respectivas
aos casamentos. Hum dos seus encargos era
fora disto conservar os annaes, e regular o anno.

Tinha jurisdicção sobre todas as pessoas consagradas

o nome daquelle, que tinha o commando
geral de todas as tropas da Republica. Ve-
ja-se o seguinte.

Pólibas, Padrões, Magistrados de Alie-
nas, que tinham inspecção sobre as receitas,
e embargo das vendas da Eslado.

Pólibas, festas Gregas em honra de Apolo.
Pólibas. Os Romanos davão este nome
aquella, que embalsamava os cadaveres.

Polygamia. Era permittida na Egipto ex-
cepto aos sacerdotes, que não podião desposar
mais que uma mulher. Era commum entre
os Hebreos, e entre todos os povos Orientaes,
sem como ainda se os presente.

Em Roma ceste

religião e culto dos deuses, nome pa-
de uma ponte de madeira, cujos concertos es-
tavão a seu cuidado mandar fazer, pontam
fazer, pelo motivo de não pagar, ^{ordinariam} por causa
desta ponte mais do que o necessario para
os sacrificios. Forão creados no numero de
quatro por Roma, que os escollis do corpo
dos Patricios. Os deuses dos Tribunos do povo

245

obtiverão pelas suas facções, que a estes
primeiros Pontifices se ajuntassem outros qua-
tro, tirados do povo. Tinha then a respeito sete
de mais. Destes quinze os oito primeiros, e aquel-
les, que lhes succedêrão, forão chamados os gran-
des Pontifices, maiores Pontifices, e os outros,
minores Pontifices, os pequenos Pontifices. O
Collegio dos Pontifices os escolhia. Este Collegio
tinha por cabeça, o summo Pontifice, Pontifex
maximus, o qual se tomava sempre dentre os
Pontifices, e era eleito nos comícios pelas Tribus:
o que se observou até ao tempo dos Imperadores,
os quaes a fim de se conciliarem maior venera-
ção, quizerão todos ser revestidos desta digni-
dade. O summo Pontifice tinha supremo po-
der em tudo, que tocava a religião, a qual
tinha cuidado de explicar. Respondia pelo
Collegio dos Pontifices, e cuidava grandem.
que a religião não soffresse o minimo detri-
m. Ella era q. n. ^{propria} aceitava os Vestaes, q. n.
os julgava e presidia aos seus sacrificios.
Dictava sempre a formula nos actos publicos.
Presidia aos congressos dos outros sacerdotes,
e elle era q. n. os iniciava. Tambem devia acclar-
se presente as adopcões, que se fazião, e
tomava concilio de certas causas respectivas
aos casamentos. Hum dos seus encargos era
conservar os annaes, e regular o anno.
Tinha jurisdicção sobre todas as pessoas consagradas

portas dos seus palácios: e esta costuma de
fazer salto às portas do palácio, era practi-
cada desde o tempo dos antigos reis de
Persia, como se vê em muitos lugares do
livro de Esther.

Portumnus, feitura dos Romanos em honra de
Portumnus, que se tomava como deus, que
presidia aos portos.

Posidônio, mar de anno Pliniano, assim
dito de Posidônio ou Posidônio, moneta, que
os Gregos davam a Neptuno, a q. se era
comagrado o 1.º dia deste mês. Veja-se
Annus.

Portus. Dá a Lyra, rei da Caria, que se
atribuiu a invenção das Portas, cuja uti-
lidade foi comprehendida na duração do
seu império, com a queda do qual quasi in-
deirou. Se perdeu, porque a expressão das
Portas, que se achava entre os Gregos e Ro-
manos, era m. inferior a da Lyra, quasi
em tudo semelhante às origens. Veja-se
Heptadactyla.

Postcanium. Era no theatro antiga, e
parte mais escondida, em se supunha fa-
zer-se aquillo, que não podia convenientemente
executar-se à vista dos espectadores.

Postulacões. Dava-se este nome aos
sacrificios, que se faziam p.º appellar os
deuses irritados, em razão de parecer, q.

247
allos os pedias, e não querer senão debaixo de
condições, remittir aos homens as infellicidades,
de que estavam ameaçados.

Posturas do rosto. Vê-se pelo exemplo de
Serabel, e pela postura immortal de Vanus,
de que falia Homero, que desde os primeiros
tempos, as mulheres, que queriam agradar, ima-
ginavam que o poderiam fazer com mais segurança
pintando-se o rosto da encarnação, e de sobran-
ceiras de preto, &c. A reclamação de todos os
seculos nunca os podes curar destas falsas
ideias, ou pelo dizer malto, destas ridicularias.
Sem havido homens quasi em todos os tempos,
que se envileciam até ao ponto de lamarem
este uso das mulheres.

Pueria. Veja-se Plamino.

Pudicos. Era entre os Romanos com
pouca differença o que são entre nós os por-
teiros. Havia grande numero dellas, e o seu
salario rendia consideravelm. &c. As suas fun-
ções consistiam em impor silencio nas cerimo-
nias das religioes; em proclamar a avaliação
q. estava de vender-se nos leilões, e em chamar
cada humo por sua vez aquelles, que deviam
dar os seus votos nos concilios; em annunciar
os magistados novam. electos; em notificar
as novas leis ao povo; em obter fazer as ci-
vicoes p.º comparecer em juizo, &c.

Pudericulum. Era humo especie de vaso,

de que se serviam nos sacrificios.

Prærogativa Centuriae. Veja-se Centuria.

Prætor, Presidente ou Governador. Veja-se Pretor.

X Prætextata Tabula. Veja-se Comedias.

Δ Prædianæ. Os Romanos nomeavam as
vims as primeiras victimas, que se offerreciam
em sacrificios nas grandes solemnidades.

Prædictiones. Veja-se Ampliativo.

Prætor - supplemen. Prætor de Roma. Magistrado creado
por Augusto, o qual ao depois absorves a au-
toridade de todos os outros Magistrados. Fi-
nha direito de puniri arbitriam. La p. 28.
go, não só os escravos, mas ainda os cida-
dãos turbulentos, aos quaes humas lentas
justicas, embargadas com formalidades, não
inspiravam mais terror.

Prætor de Pretoria. Criação, creada
por Augusto, pareceo não haver tido a prin-
cipio um objecto mais do que a restauração
do de Mestre da cavallaria, abolido pela
extinção da liberdade. Os Prætores do
Pretorio foram simples. Nas suas attribuições
Capitais de Guardas do Imperador.
Commandantes as Cohortes Pretorianas, destina-
das a vigiar sobre a segurança do Palacio
e da Tenda do Principe. Era facil a estes
Officiaes virarem a ser os privados de seu Amo,
que quasi nunca largavam a cujas mãos

248
Prætor EX. P. era humo comprida ves, X
linda bordada de purpura, que ha-
via os meninos, os sacerdotes e os ma-
gistrados, hes qualidades de pessoas, a
que se tinha grande respeito nas antigas
repúblicas.

que todas as appellações dos imperios, viciu-
naes, era dependente do do Prætor do Pretorio.
Deu na h. mais que do al. Constantino,
o qual estabeleceu quatro, sem embargo de não
terem entao a administração dos negocios civis,
a sua autoridade era ainda m. avultada.
Publicação of edictos; erao supremacias dos Gover-
nadores das provincias, que estavam as suas ordens;
castigavam as prevaricações dos Juizes. Tinha
absoluta intendencia sobre os tributos, calçadas
maritimas, &c. em fim não reconheciam auctoridade
si mais do que a auctoridade do Imperador.

Prætor dos Artifices (Præfectus fabrum) XX
Emprego militar e importante entre os Ro-
manos. A este cargo pertencia o cuidado
particular do armamento das tropas, das
máquinas de guerra, da estrutura dos ac-
campamentos, da bagagem, dos carros, e
geralmente das obras dos carpinteiros, dos
pedreiros, dos ferreiros, dos gastadores e dos
mineiros. No exercito não havia algum
outro cargo mais lucrativo; Cesar o deu a
Balbo em Hispania, e a Mamurra nas
Sallias, e ambos adquiriram nelle rique-
zas immensas.

1.º A respeito da natureza da vida humana, e da
 2.º A respeito da natureza da vida humana, e da
 3.º A respeito da natureza da vida humana, e da
 4.º A respeito da natureza da vida humana, e da
 5.º A respeito da natureza da vida humana, e da
 6.º A respeito da natureza da vida humana, e da
 7.º A respeito da natureza da vida humana, e da
 8.º A respeito da natureza da vida humana, e da
 9.º A respeito da natureza da vida humana, e da
 10.º A respeito da natureza da vida humana, e da

*Præfatus, Rufficus. De Comitatibus
etiam nomen et multas epigraphas ve
funerarias p. decorat.*

Pretor. Na origem, e segundo as forças da palavra latina, Pretor, formada da que praest, significa Commandante. Donde vem que algumas vezes os escriptores antigos, e quasi sempre C. Pl. nos empregaão a referida ^{nome} praest para designar hum General da exercito. Primeira-
m. se dá ao dos Conules Romanos; e em huma antiga lei, citada por Tito Livio, se achão os exprobræ Maximus Pretor, para denotar aquelle, que se achava revestido da primeira Dignidade do Estado. Este nome foi depois de terminado p.^a significar certa Magistratura, cujas funcções são propriamente hum desmembram.^{to} das do Consul.

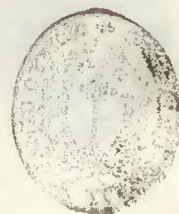
Como o Consulado comprehendia a autoridade militar e civil, o Pretor igualmente reunia ambos os poderes. Tambem na ausencia dos Conules, o Pretor tinha o mesmo poder q. elles no Senado, e nos Comícios. Nomeado p.^a cuidar em q.^a se fizesse justiça, a fim de se defender os Conules, que m.^a as vezes se achavam na frente dos exercitos, e quasi sempre andavam occupados com as mais importantes funcções do governo, era principalm.^{te} destinado a por em execução as leis entre os cidadãos, e tinha huma jurisdicção propriam.^{te} ditas. Supposto não julgava, era sempre q.^a acerbava as accusações, ou quedando q.^a requirimos os, quem dava os juizes, e q.^a prescrevia a

249
formalidade, os documentos, e a sentença. Na entrada da sua magistratura, jurava publicar lei regular, e qual tinha por objecto explicar, interpretar, e ainda mesmo supprir as leis em certos casos. O civil e o crime lhe pertenciao indifferentem.^{te} Nas causas puramente civis havia a loga da purpura, mas todas as vezes que ellas se tornavam capitales, e alli havia risco da vida, e de algumas penas corporaes, devia ser huma loga negra. Tinha q.^a distinctão de autoridade commum com os Conules, como a loga pretenta e a cadeira de marfim; porém não tinha mais que seis lictors: a lança e a espada, que se plantão junto delle no lugar, onde administrava a justiça, de modo particu-
larez. Pelo espaço de hum seculo, não houve mais q.^a hum Pretor. De depois se creou segundo em beneficio dos provinciaes, e de estrangeiros, e como o primeiro se chamava Pretor urbanus ou maior, nomina-se o outro Pretor peregrinus ou menor. De pois se creou o tribunus do Pretor pergrinus, como os dñs Magistrados destinados p.^a fazer justiça, não era habilitado a julgar todas as causas, cuja natureza pertencia a procurador de tribunus. De cada humo das tribunas havia tribunus entao a tribuna e cinco. Destas maneyras houve sempre cinco juizes; porém para se designarem por huma

redonda e mais facil, foram chamados Centum-
viri; e conservaram pelo tempo em diante o re-
ferido nome, ainda mesmo quando o seu nú-
mero foi levado até cento e oitenta. Prin-
cipio of Pretores vim. Elles remetthão of ne-
gocios mais commun; porém, passando largo
tempo, e principalm. Le no dos Imperadores
as causas mais importantes se julgavão no
seu Tribunal.

Nomeáram-se também Pretores para ad-
ministrarem a justiça nas Provincias, e or-
des reuniao em si todas a autoridade do go-
verno. O numero se augmentou a proporção
das novas conquistas, que fazia o povo Ro-
mano. Primeiramente se creáram dois p.^{as} a
a Sicilia e p.^{as} a Eordania. Depois outros
dois para as duas Aegyptas, quando se fez
a sua conquista. Passado tempo multiplican-
do-se extremamente of negocios, estes qua-
tro Pretores novos não partião logo depois
da sua eleição p.^{as} as suas Prætorias, como
antes, porém conservavão-se huma anno interi-
ro em Roma, e alli exercitavão a sua juris-
dição pelo tocante aos negocios, que por-
tencião as questões, ou inquirições porpe-
tuas. (V. Questores). Depois disto cada hu-
delles foy p.^{as} as Provincias, que lhe tocava
governar, e a governavão como Solérãos, de
baixo do título de Propretors.

250
Creáram-se ainda outros Pretores p.^{as}
as Provincias. Na tempo de Augusto havia
delles até dezasseis. Homa sempre tinha vido
nomeados pelo povo em hum congresso p.^{as} Comi-
cios, tanto que o dilo Imperador se vio elevado
ao supremo p.^{as} al, não durou muito repentina-
mente esta mesma antigua p.^{as} orão na sua duração, de
conceder q.^{da} se era interessante nomear of que
e representassem nas Provincias. Esta guerra
repartio logo em tres classes: humas dellas da-
vraão ser governadas por Proconules, outras por
Pretores, outras em fim por Officiaes; que foram
nomeados (Præides) Imperiales. Deixou-se o
Senado a nomeação dos Proconules; o povo, que
não deixava senão imperando Siberio de se ajun-
tar p.^{as} os Comícios, pareceu nomear of Pretores,
q.^{da} nem por isto deixavão de ver exaltados pelo
Imperador, e este se encaregou de a conferir
a dignidade Prædial. Porém ao fazer a vobra-
dita distribuição, teve Augusto o cuidado de pôr
na ultima classe as Provincias fronteiras, onde
era necessario conservar honra. Desta sorte se
ferio ventor das legiões, da qual estava se-
gurissimo q.^{da} seria obediente. Os Proconules e
os Præsides tinham o mesmo poder, cada hum
no seu districto: a sua autoridade era civil e
militar; tinham a jurisdicção do Pretor, e a
mais inteira administração de todos os negocios
das Provincias, dos quaes deixão conta ao Imperador,



in solis quæ nascitur stella in ordine.

Prata. Suzano. Heja. v. D. 1. ad. 1.

Precepta. Neja. se. Toga.

Pretorio. Era propriamente o nome da
sede do General. Primeira das arraias. No
tempo dos Imperadores não se tinham os
lugares onde os Pretores estrangeiros, e até
mesmo os Governadores das provincias fixa-
vam a sua morada, e onde administravao
a justiça.

Prétorio, ou pequena Pretoria, Pretoria-
dum. Como as cascas, em que astitão as Pret-
rias, são ordinariamente palácios de grandes
magnificencias, nomeada-se Pretorios as
formas e lindas cascas dos particulares, como
muitas vezes dizem de semelhantes cascas,
que são pequenos palácios. Também se chama
na Pretoria a camera da capitão, ou do com-
mandante nas navios.

Primizilo. Em cada manipulo das legiões
havia duas centurias, e por consequente duas
Centuriões. O que commandava a primeira
centuria do primeiro manipulo dos Prarios,
chamado tambem Plan, era o mais conside-
ravel de todos os Centuriões, e tinha lugar
no conselho com o Consul, e primeiro Offici-
es. Chamava-se Pr. Primizilo, e Pr. Primizilo
distingui daquelle, que commandava a se-
gunda centuria da manipulo, o qual era

nomeadas Principes Portuensis. Outro tanto
naquella nay outras centurias. O Centurião,
que commandava a regular centuria
do maniqueo dos mesmos Portuenses, se chama-
va Secundi guli Centurião e apud illi a
decima, a qual se chamava Decimiguli Sen-
torio Vexa sa Centurião.

PRIMOGENITURA. o direito da primogenitura ante o Abôrdor comitido duas vezes na herança paterna, em ser considerado como chefe e senhor de seus irmãos, tendo de alguma sorte o lugar do pai na Família; e em receber hum a benção particular do pai moribundo.

Livres, capitulares, humas considerações superiores
 a quodammodo as Magistraturas, por ipso facto
 suppruntas a preeminencias do marceim. e
 da virtude. Em geral entre os Romanos, tanto
 era valioso o nome de senador, como
 era agradável o nome de príncipe, como hum
 nome republicano, e que no sentido proprio
 não queria dizer senão o primeiro entre os
 iguaes. Havia o primeiro de honra, e o
 primeiro dos senadores, e este era mais au-
 toridade, que os outros, por onde toda a concórdia
 se podia conciliar, e a confiança de hum povo
 sobre esta titula foi a primeira origem

em roba que acabava della se odiava.
Pretor Supremo. Reja-se. Dictador.
Pretor. Reja-se. Paga.

Pretorio. Era propriamente o nome da
sede de General. Pomam dos arraiaes. No
tempo dos Imperadores não se tinham ao
mesmo tempo Pretores estrangeiros, e até

X. Prinicipes da Modidade. Reja-se o nome, que
se dava a aquelles dos Cavalleiros Romanos, q.
e Centon nomeava porem não se usava, que
se dava aos cidadãos, de que a dita ordem
era composta. No tempo dos Imperadores
chamavam-se tambem os Perdeiros do Im-
perio, Prinicipes da Modidade.

Prinicipes de Senado. Era em Roma hum
titulo, o qual se conferia poder algum afec-
to, e se dava a humo consideravel numero
de quaes daveo as Magistraturas, e Prinicipes
se reunia a preeminencia do Senado.
Era virtude. Em geral entre os Romanos, tanto
era o cargo o nome de Prinicipes o Senado, como
era agradável o nome de Prinicipes. Senado hum
nome republicano, que se usava porem
que quozia dizer senão o primeiro entre os
magistrados. Prinicipes o Prinicipes de Senado era
o primeiro dos Senadores, e não era mais au-
toridade, que os outros, por não tudo concorria
poder conciliar a confiança de hum povo
luzo. Esta titula foi a primeira digne

nomada Prinicipes Prinicipes. Outro tanto
se dava nas outras centurias. A Centuria,
que commandava a regencia da centuria
do manipulo dos Prinicipes, se chama-
va Prinicipes Prinicipes. Reja-se o nome, que
se dava a aquelles dos Cavalleiros Romanos, q.
e Centon nomeava porem não se usava, que
se dava aos cidadãos, de que a dita ordem
era composta. No tempo dos Imperadores
chamavam-se tambem os Perdeiros do Im-
perio, Prinicipes da Modidade.

nomada Prinicipes Prinicipes. Outro tanto
se dava nas outras centurias. A Centuria,
que commandava a regencia da centuria
do manipulo dos Prinicipes, se chama-
va Prinicipes Prinicipes. Reja-se o nome, que
se dava a aquelles dos Cavalleiros Romanos, q.
e Centon nomeava porem não se usava, que
se dava aos cidadãos, de que a dita ordem
era composta. No tempo dos Imperadores
chamavam-se tambem os Perdeiros do Im-
perio, Prinicipes da Modidade.

Prinicipes da Modidade. Reja-se o nome, que
se dava a aquelles dos Cavalleiros Romanos, q.
e Centon nomeava porem não se usava, que
se dava aos cidadãos, de que a dita ordem
era composta. No tempo dos Imperadores
chamavam-se tambem os Perdeiros do Im-
perio, Prinicipes da Modidade.

Prinicipes de Senado. Era em Roma hum
titulo, o qual se conferia poder algum afec-
to, e se dava a humo consideravel numero
de quaes daveo as Magistraturas, e Prinicipes
se reunia a preeminencia do Senado.
Era virtude. Em geral entre os Romanos, tanto
era o cargo o nome de Prinicipes o Senado, como
era agradável o nome de Prinicipes. Senado hum
nome republicano, que se usava porem
que quozia dizer senão o primeiro entre os
magistrados. Prinicipes o Prinicipes de Senado era
o primeiro dos Senadores, e não era mais au-
toridade, que os outros, por não tudo concorria
poder conciliar a confiança de hum povo
luzo. Esta titula foi a primeira digne



da autoridade legitima de Augusto, que de
se fez a base do seu poder em Roma, e se
da a maxima de Roma, e delle se servio para
mascarar o seu novo dominio. Eu sou, dizia
ella frequentemente, o senhor dos magistrados,
e general dos soldados, e o primor dos romanos.
dos cidadãos.

Principes. Era nos exercitos Romanos
como de soldados manobras, apois nomeados
em nome de serem os que começavam a
combates.

Principia. Os Romanos davão este nome
a uma, que estava no meio do campo, e qual
separava em duas partes iguaes. Ahi se
estava o Tribuno administrava a justiça, on-
de estavam os altares, o retiro dos magistra-
dos, e os primos das bandeiras dos legiões,
onde se dava juramentos, onde se executavam
os castigos.

Principium. Nos comícios dava-se este
nome a curia, que primeiro se adiantava
para dar o seu voto.

Properas. Dava-se hum tal nome aquelle
que em alguma congregação fallava primeiro, ou
que em alguma deputação era o que falava.

Proclamator. Heia-se o Prinipes.

Proconules. Quando os gladios da Re-
publica Romana passavam a ter grande au-
mento, não podendo neste caso serem ex-

252
bastes, a expedicao de todos os nego-
cios, os Magistrados ordinarios, se nomeavam
governadores para os paizes apartados, donde
se enviavam com o título de Proconules, com o
de Propretors. Numa outra differença se dava
entre elles, mais do que terem os primarios doze
dictores, e outros terem somente seis.

Os Proconules e os Propretors ordinarios
erao nas Provincias os mesmos Magistrados, q.
acabavam de exercer em Roma o Consulado,
e os Preturas, de sorte que estas grandes dig-
nidades não erao annuaes senão q. ao nome,
porquanto os que dellas estavam revertidos,
depois de haverem feito as suas funcções,
por hum anno, como Consoles e Pretors, con-
tinuavam a fazer as mesmas funcções outro
segundo anno como Proconules e Propretors.
Quem como não havia mais que dois Consoles,
não havia tambem de commun mais que dois
Proconules, dos quaes governavam cada hum
ha governava humas das mais consideraveis
provincias da Republica. As outras provincias
erao governadas por Propretors, ou por Pretors,
ou por Prasides. Nos casos extraordinarios
criava-se algumas vezes hum Proconul, que
nada tinha de commun com os outros. Não
era tanto Proconul, como hum terceiro Conul,
o qual se nomeava não Proconul de humas
ou palavras, mas pro Conule, e ainda mesmo

pro Consulibus, como fazendo as vezes de lú
Comul, e até mesmo dos dous Consules, dignida-
de, que se avizinhava m. a Dictadura. Tal
foi o Proconsulado de Sijria, o primeiro A-
fricano, e o de Pompeio.

Os Proconsules ordinarios, e os Propretres
tinham nos seus governos a intendencia de
todos os negocios respectivos a administra-
cao das provincias, onde ^{exercicio} faziam justiça, jun-
tam-se com as pessoas mais qualificadas do pa-
iz, e na conformidade das leis, que a Gene-
ral do exercito lhe impozeras quando a re-
durio a provincias Romanas, conduzindo-
se em tudo segdo o modo de governar, que
se praticava em Roma. Veja-se Pretor.

Procuradores do Imperador, Procuratores
Caesaris. Augusto nao querendo encarregar-lhe
de governo de todas as provincias sujeitas
aos Romanos, fez distribuir as reparticoes com
a nação, pouco mais ou menos, metade por
metade, reservando p. a. as aquellas, em que
o interesse do estado e o seu medido, que se
conservassem segios, e deixando a resto a
disposicao do Senado. Esta reparticao sub-
sistiu m. seculos quasi sempre a mesma,
e o Imperador enviava Procuradores para
as suas provincias, e p. a. as do Senado: porém
nem todos tinham a mesma autoridade, nem
as mesmas funcões. O que o Imperador

253
enviava p. a. as provincias do Senado, erao es-
pecialmente nas suas exigencias, e mandos, e poderes
de todos, empregando-se a unan. Tem. vagen as
leis, que o Principe alli posura, como par-
ticular, ou aquellas, que por confiscacao, ^{anexação} tinham
anexado ao dominio imperial. Nas provincias
do Imperador, o Procurador presidia nao só
a administracao dos bens, que o Imperador alli
prodia ter, mas ainda a arrecadação e dispen-
da dos tributos. A sua autoridade era laetante,
que contrabalancava a do mesmo Propretor, o
qual nao se atrevia a reprimir as vexações,
a que o Procurador se atalancava o Procurador,
cuja cobica m. de ordinario apolava as provin-
cias. Havia mais huma terceira classe de
Procuradores ou Intendentes. Erao poucos, e
que o Imperador enviava p. algumas provincias
da reparticao imperial, as quaes não supun-
tao asser consideraveis p. a. l. as enviadas hum
lugartenente ou Propretor. Estas intendencias
ainda erao mais raras, e independentes
das outras.

Proedras. Veja-se Senado.

Proetorias, Praefecti ou Praeclurici. Os
Gregos nomeavam assim as verificacoes, que fa-
riao a Ceres, antes das demontar.

Profecti. Os Romanos nomeavam assim
os dias, em que erao permittido tratar dos
negocios, tanto publicos, como particulares.



considerando mais ao que a proferencia ao nome
do dos seus fillos.

Præmiffa. Os Romanos davão alguns
vez este nome à guarda ou primeiro m
das suas comidas, por que então se sabia
do melhorado ou mal.

Pronuba. He o nome, que nas ceremonias
casamento dos Romanos davão àquella mu-
lher, que tinha particular cuidado da noiva.

Proximitario. Era uma grossa e gran-
de eanja de ouro, que cobria inteiramente
a boca das alianças, e vedava que dois clerubim,
que estavam em cada uma das suas ex-
tremidades, estendias as aras. Era de circa
do Proximitario, que Deo falava, e profe-
ria os seus oráculos.

Præmiffa. Heia-se Proconsules.

Proquestores. Todas as vezes que algum
Questor morria no exercicio do seu cargo, o go-

254
Proferencia. Havia entre os Romanos duas
especies de Proferencias, chamada *perpetua*,
e outra das *procuras*. A *perpetua* dos seus
faria-se a requisição dos credores, e de-
vedor, que para não ser chamado a juizo, desapa-
parecia, ^{estava} ~~andava~~ escondido. Esta proferencia
faria-se por edicto do Pretor, que se fixava
à porta do devedor, o que se recolava até
quarta vez, depois do qual o cargo de *perpetua*
parecer e devedor, os seus bens eram repartidos
entre os credores, ou vendidos por *perpetua*.
Não se quando davão lenda formalizada das
proferencias das *procuras*. Fixava-se na *perpetua*
lenda edital, em que se promettia grandes recom-
pensas a qualquer que descobrisse morto ou
vivo cidadão, e feito isto, se proferia a *perpetua*
ver mais a esta mesma para com o *perpetua* creditor,
que com a cabeça de seu senhor na *perpetua* lenda
receber a promettida recompensa, e *perpetua* cogno-
minado o *perpetua*, para que primeiro deo a Roma
o exemplo de tanta barbara proferencia. Os Gregos
tambem usavam della, como esta differença, q.
fixando-se nas columnas os nomes dos cidadãos, e
cabeças se punha a *perpetua*, se declarava ali os
crimes, por que isto se fazia, quando *perpetua* em
Roma se exercia o *perpetua* dos nomes dos *perpetua*,
sem se acrescentar as *perpetua* das *perpetua* proferencias.
Profecta. **Procuras** ou **Procuras**. Os Romanos
davão este nome às duas partes, que se fixava

das entranhas das victimas, huma delleas para
de deuses, e as outras p.^a aquelles, que fazião
o deus do sacrifício

contencia das mortes succedidas por casos fortui-
dos, como pela caida da alguma pedra, de
pedra de madeira, &c. e daquellas, cujas au-
tores havia fugido, assignando a Lex Cornelia.
Alhi se dava a Lex Cornelia publicas pelo ma-
ner de alguns felices acconcionamentos de con-
tra deito edificio, que era vastissimo, havia lu-
ma especie de templo, e o agrado a Vesta,
em cima da qual algumas viúvas velhas
compravao hum fogo perpetuo.

Pythia ou Pythia. Veja-se Senado de
Atenas, na qual havia Senado.

Pythia ou Pythia. Veja-se Senado de
Atenas, na qual havia Senado.

Pythia ou Pythia. Veja-se Senado de
Atenas, na qual havia Senado.

Pythia ou Pythia. Veja-se Senado de
Atenas, na qual havia Senado.

Pythia ou Pythia. Veja-se Senado de
Atenas, na qual havia Senado.

255
erao Cavalleiros Romanos, os quaes por causa
desta exercicio formavao entre si tres sociedades;
huma daquellas, que tomavao a renda em seu
nome, Mancipios ou Redemptores; outras daquellas,
que afiancavao os primeiros, Prades; e terceira
dos associados, sorti, que entravao em sociedade
com os outros, e repartiao com elles os ganhos e
avancos. Como estes Prades corria grandes
riscos, não se lhes fazia cargo de agantarem
grazio cabedal nas suas profissões; porão algumas
vezes abusavao delle por hum modo tão estranho,
que o nome de Publicano passou a ser odioso.
Cicero, sem embargo de lhes ser tão favoravel,
confessa em humas cartas a seu amigo Quinto,
que nas Italicas e nas Provincias não se ouviao
mais que echoes das guerras, que contra elles
se formavao, e que isto não era tanta irreparação
das substancias dos innocentes, como em raras do
modo desabrido e injusto, como que elles os co-
bravao.

Pugilato, combate agonistico dos Antigos, o
qual se fazia as grunhadas. Os Athletas ar-
mados de Cestros arremetiao hum contra outro,
e se descarregavao golpes reiterados, ate ou
hum delles se confessava vencido, ou perdes a
vida no combate. Veja-se Cestros, Athletas.

Puffas. Veja-se Vestido.

Puffarios. Os Romanos davao este nome a
quelles, que estavao encarregados da guarda
dos fangos sagrados.

Pulvritum. Era o lugar do Teatro Romano, onde os Attores representavam o seu papel.

Pulvinare. Era naq. ceremonia dos deesternios, o nome, que se dava aos deites, sobre que se punhao as estatuas dos deuses. Veja-se deesternios.

Purificacao, pratica de religiao, communissima entre os Antigos, que se chamavao ou Ablucao ou Expiacao ou Sustracao. Avia-se de duas qualidades, umas geraes, e outras particulares, que se podem considerar ainda, umas, como ordinarias, e as outras como extraordinarias. As Purificacoes geraes ordinarias tinham lugar todas as vezes que em algum congresso, antes de qualq. acto da religiao, e especialm. antes dos sacrificios, hum sacerdote ou qualq. outro, depois de ter molhado hum ramo de laurero, ou tallo de videna em agua sustal, fazia com isto asperao sobre o povo, em rodas da qual girava tres vezes para este effeito. As Purificacoes geraes extraordinarias se fazião nos tempos de peste, de fome ou de algumas outras calamidade publicas, e entao estas purificacoes erao cruas e barbaras, especialm. entre os Ethiops. Escolhia-se aquelle deo de os moradores de huma cidade, que era da mais feia e disforme figura, conduzia-se com hum triste e

lugubre apparato ao lugar destinado para o sacrificio, e aqui, feitas muitas praticas, suplicas, preces, se immolava, se quatinava, e sacra lançava as cinzas ao mar.

As Purificacoes particulares indicavã-se ao extremum. Commuas. Meramente comitadas em lavaram as maos antes de alguma acta da religiao, com agua commua, qdo tal acto se faziã em particular, ou com agua sustal eventuada nos tempos, e antes dos sacrificios. Avia algumas que nao se comentavao id. com banho maos, idgracao per acquirir maior pureza, lavando lavando a cabeça, os pis, algumas vezes tudo o corpo, e de os meios vestidos. Isto era a que comitavã-se estados obrigados de sacerdotes, os quaes, por causas da sua purificacao, antes de podem espectar os funcões do seu ministerio, davao fossa em algun quantidade de praticas acostumadas por ordem de m. As purificacoes particulares religiosas, com evitar com cuidado toda organera de impureza, e ali mesmo privar se das prazeres permittidos.

As purificacoes particulares extraordinarias tinham lugar per aquelle que lavava com metido algum grande crime, como o homicidio, o incesto, o adulterio, &c. Podem ver se alguma damnesia qualq. destes crimes erao se podia purificar o si mesmo, mas erao obrigado a recorrer a huma aspera de sacerdotes,



254
denominações. Pharmaca, of quae a facia^o par-
ta por muitas ceremonias superstitiosas,
como fazemos sobre elle applicando de san-
gue, e fregado com humas ozeiras de cabella,
fazem. Pharmaca os peccos. Pharmaca de
collar de figos. Pharmaca nodos de linho nas
barrigas, como apertar a ^{aguardar} Pharmaca alguma, se
que primeiro alguns Pharmaca a Pharmaca
declarado sufficientem^{te} e purificado.
A materia mais frequentem^{te} e Pharmaca
da Pharmaca purificação, era a agua natu-
ral. Pharmaca no caso de ser possível, Pharmaca
era mais usada a qualquer outra, e Pharmaca
falta della se que se usava da Pharmaca e Pharmaca
fontes: porém Pharmaca se era Pharmaca
se, e algumas vezes se se Pharmaca
Pharmaca Pharmaca Pharmaca Pharmaca Pharmaca
tradida de toda a antiguidade, se deve a
descobrim^{to} desta bella cor. Pharmaca da Pharmaca
da Pharmaca pela Pharmaca Pharmaca Pharmaca
borda do mar Pharmaca a Pharmaca de certo ma-
gis, o sangue que delle saio, se tingia a
grelha de humas cor, que Pharmaca Pharmaca
saca. Pharmaca Pharmaca Pharmaca Pharmaca Pharmaca
a applicar aos Pharmaca se conseguia bom ef-
ito. Pharmaca Pharmaca Pharmaca Pharmaca Pharmaca
de tingir os paños de Pharmaca. Pharmaca Pharmaca
gastou as primeiras Pharmaca ao rei da Pharmaca
nicia. Pharmaca Pharmaca, como dizem, ficou Pharmaca

enamorado da bella deusa nova cor, que se pro-
tibia o uso a todos os seus vassallos, reservando a
p^a os reis, e para o Pharmaca Pharmaca da coroa.

Distinguião-se muitas especies de cores pur-
pureas. Pharmaca era extremam^{te} sombria, de hum
vermelho tirante p^a roxo: a outra era de mais
descarregada, quasi como o negro escarlata, era
a menos estimada. Pharmaca a de que se
fazia mais caso, era de humo vermelho arro-
gante, cor de sangue de boi. Fazendo pois allusão
a estas tintas se que Pharmaca Pharmaca Pharmaca da
sangue o Pharmaca de Pharmaca. Pharmaca Pharmaca
da Pharmaca, Pharmaca.

Pharmaca, hum dos meses do anno Pharmaca
niense, apim^{to} dila das festas Pharmaca, que se
celebrava^o ao sete da primeira Decada deste
mez, em honra de Pharmaca. Pharmaca das ceremonias
essenciaes destas festas consistia em p^{or} a cores
legumes, que os Gregos chamava^o Pharmaca, e offere-
cellos a Pharmaca.

Pharmaca. Pharmaca Pharmaca.

Pharmaca, medula Grega, que parece haver
medeado entre o covado e o pé. Pharmaca Pharmaca.

Pharmaca do Egypto. Pharmaca Pharmaca hum
tal nome de certa palavra Grega, que sig-
nifica fogo, pela razão de se terminarem, ou
parecer que se termina^o em ponta, como a
clamma. Contai-se até vinte: Pharmaca Pharmaca
feito de humas forma de Pharmaca, outras vão

compostas de grandes quadrados, que vão sempre diminuindo a medida, que se approximam ao cume. Segundo Plinio, foram construídas, parte por ostentação, parte por politica, ao fim do que o povo occupado neste trabalho não cuidasse em se rebelar. Ignora-se o tempo da sua construcção, e o nome dos principes, que as mandaram elevar.

As pyramides eram formadas por differentes fiadas de pedras, que successivamente diminuíam em largura conforme o pedião, as proporções do edificio. A fiada inferior se lia sempre mais fora do que aquella, que immediatamente se elevava em cima, e cada uma das faces da pyramide formava por este modo uma especie de escada. Ainda presente m. se conta com facilidade as fiadas da maior das tres pyramides, que se vêem algumas legoas em distancia do Cairo. Pretende-se que originariam. Todas as pyramides tinham sido revestidas, ou fôrças de laminas quadradas de marmores, ou de tijolos, ou de pedrinhas, de sorte que não apresentavam em outro tempo a vista mais do q. uma escarpa porfeitamente lisa, bem como ainda hoje se divisa na maior parte destes edificios. A grande pyramide formava um quadrado, do qual cada lado da base tem 660 pés. O seu circuito é consequentemente de 2640 pés. Tem quasi 500

de altura perpendicular. O seu cume era terminado por uma plataforma quadrada, cada face da qual pôde ter 16 para 47 pés. O solido total da pyramide é de 345526. braças cúbicas. Estas massas são compostas de pedras de extrahordinaria grandezza. Há entre ellas muitas, q. tem 30 pés de comprim. além de 7 de altura, e 5 de largura.

Segundo conta Herodoto, com mil obreiros se occupavam ao mesmo tempo na construcção da referida pyramide. De tres em tres annos eram vendidos por outro igual numero de homens. Duraram-se dez annos inteiros em cortar e acastelar as pedras. Foram precisos vinte annos para acabar este enorme edificio, que encerrava no seu interior, galarias, salas, e um paco. Humas inscripção dava noticia da despesa, que se fizera em alhos, porros, e ordinarios, em cebolas, e outros semelhantes legumes, que se deram aos obreiros. Estas sommas conforme dizem, subia a mil e seicentos talentos de prata, isto é, segundo M. Liguette, a perto de nove milloes das nossas moedas.

Pyropolis. Era entre os Gregos um genero de sacerdotes, que na frente dos exercitos, levando nas mãos vasos cheios de fogo. Antes de se usar da trombeta p. dar o sinal do combate, os Pyropolis estavam encarregados de o dar arrojando fochos accesos contra o exercito ini-



inimigo. Erao' tao' respeitador, que se feria
por grande crime ainda mesmo o acatame-
nto de os inimigos.

* Pyllos, nome das sacerdotizas de Apollo. Va-
ja-se Oraculos.

Pyllos ou Pyllos (os jogos). Estes espec-
taculos erao' celebres em Delphos em honra de
Apollo. Nos primeiros tempos durava-se um
de nove em nove annos, porem depois se fi-
vou o intervalo aos cinco. Haem dos combates
ordinarios, e os meiores, que antavão nos jogos
Olympicos, havia o das lyras, e o da flauta.

Pylloes. Os Gregos durava este nome aos
Musicos, que cantavao' ou tocavao' instrumen-
tos nos espectaculos dos jogos Pyllos.

Q. Os antigos latinos, que não conheciao' es-
ta letra, a suppriao' por C, escrevendo anticus
por antiquus; colidies por quotidies, &c.

Q. So' por Quintus, Quintius, Quintilianus, no-
mes proprios; qui, qua, quod, o qual, a qual, o que;
quadratum, quadrado; quaritus, adquirido; Quar-
tor, Quartor; quantum, quanto; quartus, quarto;
quintus, cinco; quingennalis, que durava cinco annos;
quando, quando.

Q. Quomodo, como, de que modo. Q. Qui, quem
admodum, de maneira que. Q. Qui, quis, quis
feliciter, que viveo' felicemente. Q. Quis, Quis

259
Pyrrhus, especie de dança mili- *
lar, inventada ou por Pyrrho, filho de Aril-
los, ou por hum emulano de Cretas, que ti-
nha o mesmo nome. Executava-se se-
tem,

o qual; quoniam, ja que. Q. Quingennalis,
de cinco annos. Q. Quoquo versum, das
todas as partes. Q. Quare, por que raro.
Q. Quarta reipublica. Quarta da república.
Q. Qua supra, as coizas acima. Q. Quasi,
como. Q. Quarta. Q. Quarta. Q. Quarta.
Quarta quingentis, meiores quatuor, dies sex.
Que viveo' cincoenta annos, quatro meiores, e seis
dias. Q. Quirinalia, festas em honra de
Quirinus. Q. Quintus Calpurnius. Q. Quintus Calpurnius.
Quintus, em cujo templo. Q. Quem vult,
a qual elle quer.

Nos numeros Quenota quinhentos, e com lu-
ma risca por cima, quinhentos mil.

Quadragesima. Q. Quarentena.

Quadrans ou Quadrantius. Era a quarta parte
do As, pequena moeda de cobre ^{finca} do valor de
quatro denarios. Q. Quadrans ou Quartarius
era tambem uma medida, a quarta parte
do Sextarius.

Quadrantal. Veja-se Amplora.

Quadrige. Veja-se Colec.

Quadrigati nummi. Veja-se Moeda.

* QUADUPRORES erao' os delatores *
dos crimes publicos; e em remuneracao disto
se lhes dava a quarta parte dos bens dos in-
fames que denunciavao'. Ascon. in Divin. Verr.
L. 7.

vindo com com cadencia com a proposita
espiada sobre hum escudo.

terem no of inimigos.

* Pyllos, nome das sacerdotizas de Apolo. Veja-se Oraculos.

Pyllos ou Pyllos (ou jogos). Estes espec-
taculos erao celebres em Delphos em honra de
Apolo. Nos primeiros tempos davão-se sem-
pre de nove em nove annos, depois se fi-
zou o intervalo dos cinco. Além dos combates
ordinarios, e of meinos, que antavão nos jogos
Olympicos, havia o das hyas, e o da flauta.

Pyllos. Os Gregos davão este nome aos
Mysicos, que cantavão ou tocavão instrumen-
tos nos espectaculos dos jogos Pyllos.

Q. Os antigos latinos, que não conheciao es-
ta letra, a suppriao por C, escrevendo anticus
por antiquus; colidies por quotidies, &c.

Q. So por Quintus, Quintus, Quintilianus, no-
mes proprios; qui, qua, quod, o qual, a qual, o que;
quadratum, quadrado; quiritus, adquirido; Quir-
tor, Quistor; quantum, quanto; quartus, quarto;

designatus, eleito Quistor eleito. Q. E. qua, a
qual. Q. E. qui ou que est, que se. Q. M. quem,
o qual; quoniam, ja que. Q. L. quinquennalis,
de cinco annos. Q. L. V. quoquo versum, de
todas as partes. Q. R. quare, por que razão.
Q. R. Quistor reipublica. Quistor da república.
Q. S. qua supra, as coisas acima. Q. S. quasi,
como. Q. V. A. M. IIII. D. VI. Qui vivit
annos quinquaginta, mezes quatuor, dies sex.
Que viveo cincoenta annos, quatro mezes, e sei-
s dias. Q. V. R. Quirinalia, festas em honra de
Romulo. Q. V. C. Quintus Calius. Q. V. P. quo
tempore, em cujo tempo. Q. V. L. quem vult,
a qual elle quer.

Nos numeros Quenota quinhentos, e com lu-
ma risca por cima, quinhentos mil.

Quadrigena. V. Quarentena.

Quadrans ou Quadrantius. Era a quarta parte
do As, pequena moeda de cobre do valor de
quatro denarios. Quadrans ou Quartarius
era tambem uma medida, a quarta parte
do sextarius.

Quadrantal. Veja-se Ampora.

Quadriga. Veja-se Cocle.

Quadrigati nummi. Veja-se Moeda.

Quadrizemes. Veja-se Navios.

* Quadragesimalis. Quarentenas subentende-se
percussio. Era entre os Hebreos hum supplicio,
o qual consistia em dar quarenta golpes com

correas, ou nervos de boi aquelle, que era con-
demnado á pena de acoutar. Como era praticá-
do pelas leis exceder o numero de quarenta, em
raraõ de evitar in contra ellas por engano, não
se davaõ mais que trinta, e nove.

Quartarius. Veja-se Quadrant.

Quatuorviri Nocturnos, que se nomeavaõ
tambem viales, que quer dizer, Ambulantes. Os
Romanos davaõ este nome á quatro do colle-
gio dos Vigantiviri, pelo motivo de ser a sua
principal funcao andar rondando de noite p.^a
tomar sentido nos incendios. Tambem se nome-
avaõ Quatuorviri Nocturnos.

Questores, Quiritores ou Quiritores rerum
capitalium; Commisarios, que o povo Romano
estabelecia para tirar informações nos nego-
cios, que interessavam ao Estado. Nos primeiros
tempos da Republica, estas informações foram
sempre momentaneas, e não duravaõ senão q.^{to}
durava a causa particular, em raraõ da qual
se tinhaõ estabelecidas; porém ao depois dando
a abundancia e multiplicidade motivo p.^a em
Roma se commetter toda a qualidade de cri-
mes, regulou-se que os d.^{os} primeiros Pretores
continuariaõ a exercer alli a sua jurisdicção
ordinaria, e que os outros quatro tirariaõ as
devassas, que o Senado ordenasse segundo as
conjuncturas a respeito dos crimes capitales,
e de Estado. Estas devassas ou inquiriçõs foram

260
chamadas questiones perpetuae, tanto am ra-
raõ de serem sempre formas prescrites, que
era certa e inalteravel, de sorte que não
havia necessidade de nova lei, como em outro
tempo; como p.^a os Pretores tiravaõ as
devassas perpetuamente, e durante
tudo o anno do seu exercicio.

Questores. Dava-se em Roma este nome
aos d.^{os} Magistrados, que eram thesourarios
das rendas do Estado, e inspectores das moe-
das. Tira da guarda do thesouro publico, ti-
nhaõ de mais a das bandeiras e estendartes mi-
litares. Estavaõ encarregados da venda dos
despojos guerreiros, das contribuiçõs, de dar
morada aos embaixadores, e de os acompanhar
a salidas até fóra da cidade, e de outras tantas
outras coisas, que era natural passar deste
cargo aos maiores empregos, de que elle era
o primeiro degráo, por quanto a variedade
das suas funcções o fazia capaz de tudo.
Chegou ao tempo, em que o seu numero
se multiplicou taõ extraordinariamente, como no
de Julio Cesar, que se contaõ até quarenta, que
serviaõ, hum nos exercitos, e os outros nas pro-
vincias. Os d.^{os} da primeira creação se
chamavaõ Urbani, e os outros Provinciales ou
Militares. Veja-se Questores das provincias.
Questores nocturnos. Veja-se Quatuorviri
nocturnos.

Questores das provincias. Erao obrigados á acompanhar os Consulles, quando estes iam mandando os exercitos, os Pretores nas provincias, os Proconsulles, e outros Governadores na seu governo. O seu exercicio consistia em fornecer de víveres e de dinheiro as tropas, em fazer pagar os impostos e a capitacao, ter cuidado da arrecadação do trigo devido á Republica, mandar vender os despojos dos inimigos, examinar-se se ficava devendo alguma coisa ao Estado. Exercia a jurisdicção que os Generaes dos exercitos, e os Governadores das Provincias lhes querião bem conferir.

Questores do Palacio. Este cargo foi estabelecido pelos Imperadores do Occidente, e pôde com pouca differença referir-se ao de Cancellor, ou talvez melhor ao de Vedor das Rendas. Era tambem ~~anexado~~ a quem tocava o cargo de Logotheta ^{no} no tempo dos Imperadores do Oriente.

Quartiones pecuniarum. Veja-se Questores.

Quinario, Quinarius, moeda Romana, que valia a metade do denarius. Era o mesmo numero que o Victorialis, assim nomeado em razão de ter impressa a figura de uma victoria. S. M.

Quincunus. Era uma das divisões da libra Romana, e do As , a qual fazia delle cinco duodecimos. Era tambem uma medida dos liquidos, que levava cinco duodecimos do Sestartius. Veja-se Libra Romana.

Quincias ou polle-
gadas.

Quindécimviro. Era o nome, que se dava em Roma á quinze sacerdotes, á cujo cargo estava a guarda dos livros sibyllinos. Todas as vezes que a Republica se achava em circumstancias de aperto, ou que se tinha annuciado algum extraordinario prodigio, o Senado p. logo proferia um decreto, pelo qual os Quindécimviro tinham ordem de consultar estes livros, de lá dar a sua relação, de ter cuidado em fazer executar as ceremonias, de fazer sacrificios, &c. Veja-se Livros Sibyllinos.

Quinquagenario. Veja-se Pentacontario.

Quinquaginta. Veja-se Pentacontas.

Quinquaginta. Veja-se Navios.

Quingentio. Era entre os Romanos o que os Gregos nomeavão Pentalto. Veja-se Pentalto.

Quingeviro. Magistrado subalterno entre os Romanos. Tinha estes dois Quingeviros; um, a cuja repartição tocava ter cuidado em que cada um pagasse as suas dividas; o outro mandar fazer os concertos nas torres, e muralhas da cidade.

Quintilis. He o nome, que os Romanos davão ao mes de Julio, antes que o de Julio, se lhe tivesse substituido em honra de Julio Cesar. Chamava-se Quintilis por ser o quinto mes do anno, começando em Marco, que era o primeiro no antigo Calendario Romano.

Quirinaes (festas). Os Romanos as celebravão



1. Racional. Y. Urin.

este nome em Roma aos Juizes nomeados por
comissão p.^a conhecerem das causas, em que se
tratava das cobranças e das restituições de di-
nheiro ou de effectos dos particulares.

Redemptores, Redemptores da República
Romana. St. Publicanos. Dava-se este no-
me aos Empreiteiros, com que se fazia algum
ajuste a respeito da construcção ou reparação
das obras publicas.

Regifugis. He o nome, que os Roma-
nos davão a certas festas, que celebravaõ em
memoria da expulsão dos Inguinios.

Rei-sacrificador. Reinado, dignidade de rei. O reinado he a
imagem da autoridade, que nos primeiros tem-
pos, os pais tinham sobre seus fillos e sobre to-
da a sua familia, de que erão cabeças, ele-
giladores. Disto se veê hum exemplar no sup-
plico de Roman ordenado por Sudas, seu so-
gro. Homero e Platão igualmente attestão
este antigo imperio paternal. Tal foi a orige-
m do governo monarchico, o mais antigo de
todas a. B. fala a historia, e o mais universal-
mente estabalecido. Os primeiros soberanos
devêrão a ^{suas} elevação, a sua força, a sua mu-
dancia, ao seu valor, ou aos serviços, que ti-
nham feito á sociedade. A coroa originaria-
m. foi electiva; depois reconhecida a vanta-
gem, que havia em a fazer hereditaria, e af-
sim foi entre na maior numero das nações. Reja
se Caca.

Penetunda. Naja-se Concupião.

Penotia. Dava-se este nome entre os Romanos
ao banquete, que se dava no dia subsequente
às nadas em casa do noivo.

Penudio. He o nome, que se dava entre os
Romanos, com que alguém quebrava os expor-
taes, que contrahia. O bilhete, que remettia
aquelle, que renudiava, era concebido nos se-
quintes termos: depois da promessa, que me
tinhas feito, ou renuncio á promessa, que te
tinhaes feito, e neste caso o homem era condem-
nado a pagar o penhor, que recebera da mulher,
e esta condemnada ao dolo; porém se nã
nem hum, nem outro tinham dado motivo p.^a
o repudio, não havia então penas algumas.

Rei-sacrificador. Os Romanos tendo nas acima *
sua religião sacrificios de tal modo inherentes
à dignidade real, que por nenhuma outra pos-
são podião ser feitos serviaõ por hum rei, qui-
nêrão-nos conservar depois de terem abolido
o reinado, e p.^a os fazer, unicamente p.^a este fim
criavaõ hum rei. Davaõ por nome Rex sacrificarius,
sua mulher, a cujo cargo tambem estavaõ alguns
sacrificios, em igual razão tinhaõ não menos o
nome de rainha, e a sua casa, e de casa
real: porém pelo temor de que este titulo de rei
he inspirasse designios contrarios á liberdade,
e para embaracar q. o povo a este respeito tivesse
desarcegos, este Rei-sacrificador dependia do

[illegible]

Phedra. Heja-se Coca.

Rhomboides, arma offensiva, que parece ser
muito pouco differente do Pilum. Veja-se Pilum.

Roca. Entre of Romanos, nas ceremonias de casamento levava-se uma roca atrás da noiva para denotar a obra, a que ella se devia applicar.

Pogadores, Pogadores. Nos comícios, e nos ou-
tros congressos dos Romanos, denominavão-se
Pogadores, aquelles, que recebão em turn certo
as taboas, nas quaes cada hum dava o seu
voto.

2010.
Prostror, Prostror. As praias de uma parte das
galeras, que se tomavam aos Antiaes, na guer-
ra, que os Romanos, contra elles tiveram, servi-
ram para formar em Roma uma especie de
decoração no lugar do forum, em que os Ma-
gistrados se punham nos congressos, e como a
referida decoração era elevada, e fazia uma
especie de tribuna, de cima da qual elevação se
costumava falar ao povo, e se lhe annunciavam
todos os successos, que interessavam a Republica.
Prostrum significa propriamente um bico de
navio, pelo modo, que os Antigos o faziam es-
culpir nas dianteiras dos seus navios, e isto he
o que em termos de marinha seria preciso cha-
mar o esporão. Não se presume que os Roma- nos deques-
nos para elevarem esta tribuna tão famosa
não se restringiram exactamente á conservação
dos esporões destas naos dos Antiaes; mas que
igualmente conservariam a entrada e as duas
saídas.



Gladiarios. Aspicio se denominavao os gladiadores, que lucra recebiao o Pudor em recompensa. Veja-se Pudor.

Pudif. Era propriamente uma varinha, flexivel e dobradica, feita com nouca differença em forma de espada, da qual os gladiadores se servião para se exercitarem antes do combate. Todavia usavam-se de duas ou tres qualques gladiadores estas especie de florete, em recompensa, era a divisa da huma absoluta dimissão; da sorte que todo aquelle que o lucra obtido, entrava em todos os direitos dos cidadãos.

S. Esta letra algumas vezes foi posta em lugar de r, como em dolori, ero, st. por dolori, ero. Veja-se S.

S nos antigos monumentos por sacellum, capella, ou thesouro publico; sacrum, sagrado, consagrado; scriptus, escrito, notado; semis, meio; senatus, senado; sepulcrum, sepultura; sepultus, sepultado; sanctus, santo; sequitur, segue; servius, nome proprio; servus ou serva, escravo ou operario; sibi, a si; si, se; sic, assim; silentium, silencio; singuli, muitos tomados cada hum separadamente; situs, posto, enterrado, situado; solvit, pagou; stipendium, soldo, campanha; sub, debaixo; algumas vezes por centuria, centuria.

S. sub aspice. Veja-se Aspice.

S. sua, suas ou suas; ou sanguis, sangue.
SAC. sacerdos, sacerdote; ou sacrificium, sacrificio.
SAC. sacrum, sacrificio, ou sacrum, consagrado. SAC.
 ou SAC. saculum, seculo. SAC. salus, conservação, a deusa Salus. SAC. sibi, a si. SAC. sicut, como. SAC.
senatus consultum, senatus-consulto. SAC. seipso, seipso. SAC. sacrum diis, consagrado aos deuses; ou supradictus, sobredito, acima notado. SAC.
SAC. SAC. SAC. senatus Equestris Ordo et promulget Romanis, o senado, a Ordem dos Cavalheiros, e o povo Romano. SAC. Sempronius.
SAC. sententia. SAC. servus, servitius, segius.
SAC. severus. SAC. ou SAC. ou SAC. syllae. SAC. sacrilegium, sacrilegio. SAC. sacer ludus, ^{exspectaculo} sagrado; ou sine lingue, mudo. SAC. sacrum Manibus, consagrado aos Manes; ou sine manibus, sem mãos; ou sine malo, sem mal. SAC. senatus, senado; ou sententia, parecer, sentença; ou sine, sem.
SAC. securus, nome proprio. SAC. sine precunia, sem dinheiro; ou sine pater, sem pai; ou sine, sem.
SAC. SAC. salutem plurimam dicit, deseja saúde perfeitissima. SAC. SAC. senatus promulget, que, Romano, o senado, e o povo Romano.
SAC. sanctissimus, santissima. SAC. SAC. sine tutoris auctoritate, sem consentimento do tutor; ou sub, st, com seu beneplacito. SAC. SAC. sicilicet, a saber.
SAC. SAC. sit ei terra levis, de leve em paz.
SAC. SAC. si ei videbitur, se lhe parecer acertado, st.
 Estas letras S si, ou dobrado, e cortado em



duas partes iguaes por duas linhas horizon-
tal, e tambem duas notas, que designa ter-
ceiros, ou diferentes partes do ar.

E, como notas numeral, significas sete,
Sabbado. Era entre os Israelitas o ultimo
dia da semana, ao qual davao tambem es-
te nome. Da mesma sorte davao o nome de
Sabbado a revolucão completa de sete di-
as da semana, os quaes som. distinção
com dos outros pelo numero ordinal, como pri-
ma ou una sabbati, e primeira do sabbado, p.
se dizer, o primeiro dia da semana; secunda
sabbati, o segundo; tercia sabbati, o terceiro,
H. por excellencia davao o nome de Sabbado
ao septimo dia, o qual devia ser toda inteiri-
ramente consagrado ao serviço de Deus, e
oração, e leitura e meditação das leis dos
profetas. A revolucão completa de sete
annos era tambem entre elles uma Sabbado
ou uma semana, da qual chamavão a
ultima anno sabbatico ou Sabbado da ter-
ra, Sabbatum terræ, em razão de a deusa-
ram descansar de sete annos sete annos. *

Sabazias, festas Gregas em honra de Ba-
cho, que os Pracos nomeavão Sabazius. Es-
tas festas erão m. parecidas com as Orgias
Sacellum. Sem embargo de que os
nos algumas vezes se servião desta pa-
lavra para exprimir um pequeno templo,

266
^{mais}
^{se, communis.}
procurado, nem uma outra coisa, e signi-
ficava negocio que se fazia em lugar cona-
grado a algum deus, e cercado somente de
uma muralha sem secto.

Sacramentum. Veja-se Sacramento. Os Ro-
manos davao tambem o nome de Sacramentum
a certas sommas de dinheiro, que nos negocios
se depositava por caução.

Sacrificios. Esta palavra vem do latino
sacrum facere, isto é, forer uma coisa sa-
grada. Por cujas causas se pode assim entender
tudo a nota exterior de religião, por que o homem
consegue a divindade o culto, que lhe se deve, ou
seja p. rendendo tributo ao seu soberano im-
perio, ou p. implorar o seu socorro, ou para
lhe dar graças dos beneficios, ou p. expiar os
crimes. Os sacrificios são tão antigos como o mundo.
Antes das leis de Moyses, era litta a cada hum
offerenda a Deus as coisas, que suppunha mais
dignas das suas grandezas, e mais proprias a
sustentá-las. He o reconhecimento. Abel offerencia
o que tinha da melhor nos seus rebanhos. Caim

* Diz-se que entre os Judeos havia tres sabbados,
no anno, que erão os mais celebres. O primeiro
era o dos oitos dias de Pascoa; o segundo o da
oitava do Pentecoste, e o terceiro duravão
fora do Tabernaculo.

duas partes iguaes por uma linha horizon-
tal, e tambem uma mole, que designa ter-
ceira, ou differentes partes do ar.

1, como notas numeral, significava sete
Sabbado. Era entre os Israelitas o ultimo
 dia da semana, ao qual davão tambem es-
 te nome. Da mesma sorte davão o nome de
 Sabbado a revolução completa dos sete di-
 as da semana, os quaes são. distinção
 hum dos outros pelo numero ordinal, como mi-
ma ou una sabbati, o primeiro do Sabbado, p.
 se dizer, o primeiro dia das semanas; secunda
sabbati, o segundo; tertia sabbati, o terceiro,
 &c. por excellencia davão o nome de Sabbado
 ao septimo dia, o qual devia ser toda interi-
 ramente consagrado ao serviço de Deus, à
 oração, à leitura e meditação das leis e dos
 profetas. A revolução completa dos sete
 annos era tambem entre elles hum Sabbado
 ou hum semana, da qual chamavão os
 ultima anno sabbatico ou Sabbado da ter-

O dia do sabbado era observado com tanta exacção, que nelle não se podia trabalhar nas cousas mais necessarias, como era o preparar a comida. Este dia principiava ao pôr do sol do dia precedente, e da mesma sorte acabava também no sabbado.

Lavra para exprimir o sumo pequeno remido,

maiz
se, ~~commum.~~
morião, ^{us} nenhuma outra coisa ali signi-
ficava mais do que senão um lugar consa-
grado a algum deos, e cercado somente de
um muro sem tecto.

Sacramentum. Seja-se Juramento. O Ro-
mano davao' tambem o nome de Sacramentum
a certas sommas de dinheiro, que nos negocios
litigiosos se depositava por caução.

Sacrificios. Esta palavra vem do latim sacrificum facere, isto é, fazer uma coisa sa-
crificada. Por cujas causas se pode assim entender
tanto a religião exterior do religião, por que o homem
satisfaz a divindade o culto, que Deo se deve,
ou seja p.^a render tributo ao seu soberano im-
perio, ou p.^a implorar o seu socorro, ou para
de dar graças dos benefícios, ou p.^a expiar os
crimes. Os sacrificios são tão antigos como o mundo.
Antes das leis de Moysés, era livre a cada um
offerecer a Deus as coisas, que suppunha mais
dignas das suas grandezas, e mais proprias a
entemundar Deo o reconhecim. Abel offerecia
o que tinha da melhor nos seus rebanhos. Caím
offerecia os frutos da terra. Noé sacrificou
ao senhor das áreas passados a animaes. Melchisedech
offerecia em sacrificio pão e vinho.
Na lei civil, Deus deu aos Israelitas por
Moysés regras p.^a os sacrificios. Determinou
quaes eram as victimas e as cortias, que queriam
se Deo offerecessem, e quaes deviam ser as

ceremonias dos diferentes sacrificios, que
preparava, e de qua os principaes erão o
Eubœauto, o sacrificio das ovelhas sacrificadas, o
sacrificio pelo peccado, e da vacca ruiva,
o do bode emigrario, &c. Veja-se Abolcaus.
Do Abolias sacrificas, Vacca ruiva, Abolaxel,
ou Bode Emigrario, &c. e quanto aos sacrifi-
cios dos pagãos, Abolias Abolobœaut,
Maclus, Ognas, Pauobole, &c.

Sagum. Entende-se que era uma pegue-
na capa quadrada, a qual se prendia sobre o
peito, ou sobre hum hombro, e que se voltava
p.^a a parte da chuva e do vento. Ordinaria-
m.^{te} era de pelle, e se usava com o pallio para
dentro. Algum confundem este vestido com
a chlamyde. ~~Alguns confundem este vestido~~

Sal. Era cantu-
me nos m.^{os} de salmões
semejar sal sobre de ja-se salios.
ruinas das cidades, Salios. Os Romanos davão esta nomea-
que se lavia das
buido. Entre as m.^{as} de saliva saltar, a dize sacerdotas, salio.
rargos, que se alle-
gao a este repleto
parece aqui veris-
mil que era para as
mostrar condemnar-
se as ditas ruinas
a humas permutas
maldicas, não ha-
vendõ coiza alguma
mau contraria a no
fertilidade do q.
o sal commun.
podia ser entendido pelo novo, e no tempo

de Lucretiliano, se findão feita intelligencia
aos mesmos sacerdotes. Vestido com hum tunica
muitada, e malhada de diversas cores, com hum
peito de bronze, trancado na mão direita hum
braço, e na esquerda hum dos escudos sagra-
dos, e tendo a cabeça coberta com hum especie
de barrete, segundo hum delles, que era o seu
cabeça, chamado em rano aisto. Magister Saliorum,
ou Præsal, o qual caminhando na dianteira, co-
mencava a dança, imitando. He of demais os
muitos todos e movimentos. Entre elles havia
hum, o qual imitava os rancos dos ventos, e se
he chamava patet. A cerimonia finalizava
por haquetos, os quaes findão passados em mo-
ventos, para significar comidos finas e delicia-
das, saliceres enula, saliceres dantes. Estes erão
alem disto conhecidos pelo nome de Palatini,
pela rano de fazerem os seus sacrificios so-
bre o monte Palatino, e p.^a os distinguirem
de aquelles, que se chamava Capitini, estabeleci-
dos nos Capitoli. Palatino. Estes ultimos findão
humas especie de templo no alto do monte
Palatino, donde p.^a a dança. He o nome
de Palatino. Em geral se denominava Pro-
prietas, da mesma sorte que Salis e Salisubali,
tudo aquelles, que cantava e dançava ao som
das flautas, segundo se costumava fazer nos sa-
crificios em honra de Hercules.

Sambem alli havia virgens Salias ou de



268



...exacção das parias, sobraçava levava-o a en-
ferrar os cadáveres daquelles, que fallecia
em peccados.

Sanbedrim ou Sanbedrin ou Synedrin Con-
selho supremo dos Judeos (chamado tambem sim-
plemente o Conselho por excellencia) nos quaes
se decidia os negocios do Estado e de religião.
Era o ^{tribunal} ~~tribunal~~ ^{sobrano} ~~sobrano~~ da Republica, e tinha
a sua residencia em Jerusalém. Havia de ma-
is no Estado muitos Sanbedrins inferiores, to-
dos dependentes do Sanbedrim de
Jerusalém. Estes Sanbedrins inferiores cha-
mados no Evangelho Juizes ou Tribunaes do
Judeo, eram compostos de vinte e tres pessoas.
Havia fora disto uma em cada cidade. Era
tambem ^{tribunal} ~~tribunal~~ ^{sobrano} ~~sobrano~~ da mancha, e vin-
te modadores em um lugar p. este ter di-
reito de Sanbedrin no caso de haver maior
contenda sobre os alli. Sanbedrins Sanbedrins
pequenos. Sanbedrins no grande Sanbedrim
e nos Sanbedrins inferiores, os sacerdotes, os
Levitas, e os Israelitas de todas as tribus,
perem todos devida idade exacta. E ha-
ver de madura idade, e ter uma decente
porção de bem.

Sarabala ou Sarabala. Seja-se Pracas.

Sarcophago, quer dizer, que como ou como
me as carnes. He uma pedra, a qual tem a
referida propriedade, e q. se usava antigam.

269
em grandissima quantidade das pedras
de Assor, cidade da Myria, donde nasceo cha-
ma-se Assor. Pedra de Assor. Coma-se Gregor
ordinariam se servia della para fazer as
pias ou carnes, e de em que se mettiam os
mortos, daqui veio dar-se igualm. o nome de
Sarcophagos aos outros caixões, sem se embar-
ga, serem de outra pedra, ou de qualquer
outra materia. Esta denominação nasceu tam-
bem aos latinos, e julga-se que he do seu
diminutivo Sarcophagus, que vem a pala-
va phagora cercul (phagora de defuncto)
a qual em outro tempo se pronunciava
Sarcophagus.

Sarphos e Sarphos. Seja-se lance.

Sarphos. Seja-se lance.

Sarphos quas. He certa obra em mo-
da, quas de lance. Seja-se lance.

Sarphos. He uma a nome, que se dava
aos Perfas aos Governadores das provin-
cias do impero. Cada um dellez na sua
república tinha uma autoridade quasi so-
berana, e era, a phagora propriamente, como
vice-reis. Proviao-no do numero sufficiente
de honras p. a phagora do navi. Seja-se lance
era a nomeação sua. Davao o governo das phagas.
Eram encaregados das arrecadações dos tri-
butos, e de os remeter ao principe. Tinha poder
p. reclutar da novo a gente, q. he phagora, lance

of Eglados, ^{ainda} vizinhos, e de mesmo com of ge-
neraes dos inimigos; em humas malvras, de
obrar tudo quanto julgavão necessario para
conservar as boas ordens e a tranquillidade
no seu governo. Erão independentes hum
dos outros, e sem embargo de servirem hum
mesmo amo, e deverem recorreer todos para
o mesmo fim, em tudo, mais empenhados, ca-
da hum em particular, pelas vantagens das
suas ^{provincia}, que pelo bem geral do imperio, tendo
muitas vezes entre si disputas, formadas pro-
jectos interinam. Diversos, recusavão socorrer
aos seus collegas na occasião precisa, e não
poucas vezes até mesmo lhes erão absolutam.
oppositos. Para prevenir, quanto cabia ao pos-
sivel, todos os abusos, que se poderiam seguir
de humo humo ampla autoridade, como era a
dos Saturnas, a sua nomeação era referida
aos reis, a quem os governadores das ma-
cas, os commandantes das legiões, e outros of-
ficiaes destas contas directam. informavão o
e recebiam delle as ordens.

Satum ou Saton, medida dos Hebreos, a
decima parte do ephod. Seja sei Eglad.

Saturnaeas (festas.) Os Romanos celebra-
vao estas festas no mez de Dezembro por
espaço de cinco ou sete dias, em honra de
Saturno. Nellas tudo respirava alegria, ma-
zeres, e dissolucao. Cesravão todo o genero de

270
de trabalho, e não era permittido tratar
negocio algum serio. Em Roma parecia que
os cidadãos fugião das cidades, retirando-se
em honra do alto do monte Aventino, como
si a tomar alli o ar do campo. Era concedido
aos escravos tratar livremente com seus se-
nhores, e viver-lhes tudo quanto quizessem. Os
senhores os servião a meras, e a delinear no-
vamente humas imagem da idade de ouro,
em que todos os homens erão iguaes. Dava-se,
especialm. e am q. as ditas festas duravão,
o espectaculo dos combates dos gladiadores,
em razão da se imaginar q. era necessaria
verter sangue humano p. a honra Saturno,
e farello favoravel.

Satyras. Os Antigos davão a humas
especie de obras dramaticas, este nome ti-
rado dos Satyros, divindades rusticas, que
della constituição sem, nem a alma, e por oer-
tano modo das satyras, e cois de pueria
maldicas, a qual não tem semelhança algu-
ma com o drama satyrico, ao qual se m.
posterior. Este drama nem era tragedia,
nem comedia: porém conservava certo meio
entre humas e outras, e participava dos seus
caracteres. Era pouco mais ou menos entre os
Gregos e Romanos, o que se presentemente
se chama.

Scabillos, ou Scabellus, Scabellus, Scabilli.

era entre os Antigos um instrumento de
musica, do qual não se pôde determinar
a forma, nem o verdadeiro genero. O que se
sabe de certo se que os seus sons eram fortes
e harmoniosos. scabellorum concrepationes
sonora, diz Anobio. Tambem era principalm.
nos grandes coros, e sobre tudo nos theatros, que
se fazia della uso. Como no modo de o tocar,
se trabalhava m. com os pés, alguns se carac-
terizão se podia formar uma idea tanta ou
quanto parecia com o toque dos organos, itaa,
que parecia uma consequencia de quez air.
tanto Agostão: Cum symphoniaci scabellis
et cymbalis pedibus feriuntur, ceteri quidem
numeri, &c. De musica, l. 3.º.

scabellorum. De Romanos chamava-se a um
de os que se separava o que se chama-
va cunabula (cunha) do amplexo, e por onde
se passava para ir tomar lugar sobre as
diferentes degraus, cada um com a sua
sua graduação. Veja-se Amplexus.

Stamma. Assim se denominava o lugar do
estadio, onde combatião os Gladiatores. Veja-se
Gladiatores.

Scena. Dava-se este nome a parte do
theatro dos Antigos, que era occupada por
todos os actores, quaquies que elles fossem,
comediantes, dançarinos, mimos, &c. O lugar da
scena era vastissimo, e comprehendia o pro-

221
parascenium ou scena propriamente dita,
o proscenium, o pulpitum, e a orchestra. O
parascenium era a interior da scena, onde
os actores se vestião, 1.º onde se retiravao,
e donde saião a medida, que apim o proscenium
ou pulpitum. Este lugar, que se nomeava pro-
priamente a scena, era sempre occulto, e o
devia sempre ser aos espectadores. O proscenium
era um grande espaço destinado
inteiramente para o espectáculo, isto se,
1.º as decorações, e representações dos actores.
No meio do proscenium havia outro espaço
um pouco mais elevado que o restante, o qual
se extendia até a orchestra, e se lhe chama-
va pulpitum. Aqui era, mais. Onde os
actores representavao as suas personagens,
e se se se em alguns auctores, que os Comediantes
representavao sobre o proscenium, isto
se foi som. Verdade pelo motivo de que o
pulpitum fazia della parte. Os actores tra-
gicos e comicos, diz Bulinger, representavao
em Roma sobre a parte do proscenium, que
se chamava pulpitum. Assim o pulpitum era
em parte occupado pelos actores, e em parte
pelo coro, e pelo tocadores de instrumentum. Estando
toda a orchestra propriam. dita, e de
senadores, que se reuniao naquelle lugar por
discussão. Cuius pro que o pulpitum no the-
atro Romano, era mais espaço, que o do

Scenae Frons, e que fazendo parte da orche-
stra, da mesma sorte que o proscenium, se
confundia umas vezes com a orchestra, e
outras com o proscenium, donde não se de
admirar que o proscenium, a orchestra, o pul-
pitum, e a scena, sejam algumas vezes
nomeados indifferentem. ^{ou} ~~umas~~ ^{outras} ~~outras~~ ^{outras}

O parasceonium estava coberto, e era a
única parte do Scenae, que apertado se achava;
tudo mais estava descoberto, e exposto ao ar.
Acabamos de declarar o uso do pulpitum e
da orchestra: o do proscenium, parece haver sido
inventado unicamente destinado para as de-
corações e representações das máquinas, que
era forçado elevar, e como salto do chão das de-
corações, o que se chamava scena versatilis,
e outra era fazendo desaparecer uma de-
coração, a qual por si mesma parecia reti-
rar-se de uma e outra parte sobre os la-
dos do proscenium, fazia apparecer outra, que
se tinha preparado por detrás, o que se nome-
ava scena ductilis. Este duplicado jogo de
decorações constituia umas das mais agra-
dáveis partes do espectáculo. Ordinariamente
se usava do auldum, que era o que naquella
tempo havia mais perfeito em farisearia,
para as decorações da scena versatilis, e
em geral p. a todas aquellas, que serviam

272
para as representações das tragédias, e
do signarium, espécie de panno pintado para
as decorações da scena ductilis, e para
as comédias. O auldum, e o signarium som.
servião p. as decorações, e ~~o~~ e enten-
de-se sustentarem-se com bons fundamentos
que nem por hum, nem por outro dos referidos
termos, se deve entender hum grande panno,
que seclava, ~~um~~ segundo ~~o~~ que commun-
se via, toda a parte exterior da ~~scena~~
scena, fora do tempo das representações,
e nos intermedios dos actos. A idea do uso
deste supposto grande panno, parece absolu-
tamente incompativel com a da forma do
Scenae dos Antigos.

Scenae Frons, ou scenae Frons. Scenae Frons.
Os Israelitas a celebravam todos os annos
na mes de Sivan. Durava sete dias, em cujo
espaço moravam debaixo de barracas ou
ramadas de palhas, a fim de se lembrarem
que seus pais antes de entrarem na Terra
promettida, tinham por largo tempo habitado
em barracas no deserto. Cada dia se offere-
cia hum certo numero de victimas em ho-
locauto, e hum bode em sacrificio pelo peccado.
Em q. durava os dias da dita festa, fazião
banquetes de alegria com suas mulheres, fillos,
e a elles admittião os devotos, os estrangeiros,
as viúvas, e os orphãos. Acabados os ~~sete~~ sete

aias, a festa se terminava por uma nova
solemnidade, que se celebrava no oitavo dia, e
em que sobre tudo era prohibido qualquer ge-
nero de trabalho.

Sceptro. Este sinal distintivo das dignida-
de real, não era antigam. Mais que um
bastão. No tempo de Homero, os romanos tinham
sceptros em quasi todos os estados, e segando
as funcões, que exercitavam. Este poeta o
dá até mesmo aos ^{meios} mendigos. Sem embargo de
que o sceptro já então se tinha constituido
o symbolo do governo.

Stena ou Stena, medida itineraria entre
os Persas. Era de tantas estadios grandes, ou
de secenta pequenos. Esta medida não era
dao particularmente propria dos Persas,
que não se sabe haver se igualm. Usada
no Egypto, na Grecia, e pode ser em outras
partes; e daqui verisimilmente vem a dif-
ferença das extensões, que se dão á dita
medida; uns assigna-lhe a que ficou acima
declarada; outros a farão de tantas e de
estadios, alguns de quarenta, veja-se
Estadio.

Stenobatas. Os Gregos davão este nome
aos volantes ou dançarinos de corda. veja-
se Dinamoulo.

Seierias ou Seieras, festas Gregas em honra
de Baco. Era uma especie de diamastigone

273
para as mulheres, que passavam pelo mesmo
tratamento, que se obrigava soffrerem os man-
cos nesta festa cruel.

Seirroporion, uma das meras do anno Atle-
niense, apim dito das festas Seirroporias, que
se celebravam no segundo dia da segunda de-
cada do referido mez, em honra de Minerva;
alguns dizem que em honra de Ceres e Pro-
serpina.

Scorpião, máquina de guerra dos Antigos.
Era uma especie de besta, de que se servião
p.^a atirar flechas, e pedras.

Scorpius, Scorpius veja-se Penula.

Scribas. Esta palavra, de que ainda algumas
veres se usa p.^a dizer um Escritor, nada tal
significava entre os Romanos na sua accção
primitiva e natural; porão particularm. veja-se
apropriada a certas Ordens de Officiaes, cujo
ministerio abraçava tudo quanto entra nos
des respeito aos Escrivães, aos Taballiães, e aos
Secretarios. Esta ordem medianam. estimada
em Roma, passava por summam. honrifica
na Grecia, com particularidade em Macedonia,
e Saragoca, onde os Scribas erao tidos em m.^a
consideração. No tempo dos Imperadores, o
Prefeito das guardas do palacio, e o Medico
de um exercito, erao comprehendidos no corpo
dos Scribas, de q.^a m.^a veres se lhes dava o nome,
como um libello de contas.



Na Escritura Sagrada se onde mais amiado
se faz menção de Scribas, os quaes se podem
distinguir em tres classes diferentes. Havias
os Scribas da Lei, isto é, os seus Secreta-
rios: os Scribas do Oovo, que vem a ser Offi-
ciaes, que formalizavam os actos publicos, e
particulares, e conservavam os seus registros.
os Scribas da Lei, que vem a ser, homens
que por profissão faziam o seu estudo da Lei,
e dos Profetas, e que estavam encarregados
de ler a Escritura nas Synagogas, e de
explicar ao povo. Estes ultimos, que eram pro-
phetas. Os Sabios da nação, e como os Dou-
tores entre nós, gozavam de uma alta
consideração, que era mais respeitada,
que os sacerdotes.

Serbo ou Serobicula. Era entre os Ro-
manos uma especie de cova, que abria na
terra, e na qual faziam sacrificios e libações
em honra dos deuses infernaes.

Scrutinio. ^{Ver. Scrutinio.} Este ao anno de Roma 643, os
votos se deram sempre de viva voz na esco-
lla dos Magistrados, cuja eleição se fez de-
pois por scrutinio. Este novo modo de come-
ntar procedim. consistia em que cada ci-
daão lançava em uma caixa fechada, com
sua abertura por cima, um bilhete, em que
hia o nome aquelle, que se escolhia. Passado
pouco o modo de dar o seu partido por

274
scrutinio, foi tambem introduzido nos juizes.
Scutularum vestis. Era uma especie de loga
feita de um pano tecido em forma de rede.
nas juntas umas com outras, ou sobre que se
linhavam as letras.

Scutum. Veja-se Crudo.

Scytalar. Era um meio, de que os Ma-
gistrados dacedamonios se serviam p.^a se ex-
plicar por letras com os seus generaes, ou com
os Embaixadores, que linhavam nas cortas estran-
geiras. Cuando em que comitias preparao de
uma tira de coito ou de pergamino, e enrola-
vaõ na ao redonda um bastão de todo seu
comprimento, de modo, que naõ haviam vario
algun. Escreviaõ sobre a tal tira, e depois
de ter escreito, desenrolavaõ na, e a enviavaõ
ao General, a quem era dirigida. Este General,
que linhava outro bastão em tudo re-
melhante aquelle, em que a referida tira
foi enrolada e escreita, applicava a sobre
o tal bastão, e por este meio achava a serie
e uniao dos caracteres, os quaes sem isto
estavaõ taõ desordenados, que se naõ podiaõ ler.

Sacul, medida entre os Hebreos. D. Calmet
julga ser a mesma que o epital.

Sacripita. Era um grande couteiro, de
que se usava nos sacrificios p.^a de deglutar a victi-
ma ou p.^a de tirar as entradas, e as repartir.
Sectores. Os Romanos davaõ este nome

aquelles, que nas vendas publicas davão o seu
lance, e arrematavao algumas ^{ou} covas.

Secutores ou Insecutores. Assim se cogno-
minavao aquelles dos gladiadores, que com-
batiaõ contra os Peticiarios. Veja-se o libro de Peticiarios.

Ullternios. Os Romanos davão esta nome
aos banquetes, que farião em forma das des-
sas, pelas raras de porarem as suas estaladas
sobre pequenas cadeiras, chamadas uella.

Semana. O uso de dividir o tempo, e de con-
tar os dias de sete em sete, he talvez o mais
antigo de todos. Dava-se semanas antigos entre
os Gregos e Romanos, ainda que antigos entre
principalmente os primeiros, por decadas ou de-
zenas, e os segundos por novenas, por quanto
entre um e outro semana era costume in-
terromper os traballos e fectar as recollas ao
septimo dia. Em Roma era obrigacao ir nes-
se dia ao Capitolio p.^a alli adorar Jupiter.
poram este uso se conservou particularmente
na Egypto, na Syria, e entre os outros antigos
povos da Oriente, sem exceptuar os mesmos
Indios, os quaes repartirao sempre o tempo
em semanas de sete dias. Probo no seu dis-
curso da verdade das Religiões Christãs, diz
que o dito uso, he geralm.^{te} em tudo, he
uma tradicao preziosa da antiga creacao do
mundo, tal como a temos nos sagrados livros.

275
Este sentim. de div. o sobredito Autor, disse
o verdadeiro, foi tambem o don Gregor, e dos
Italianos, os quaes p.^a conservarem uma tal
memoria, fizerao de cada septimo dia um
dia de festa, segundo no bo monito de Joseph,
Phil. Vibullo, São Clemente da Alexandria,
e Luciano. Este foi alem duto o sentim. dos
Celtas e dos Indios: a divisao, que elles fizerao
do tempo em semanas, no lo assegura.

Os pagões tinham dado a cada dia da se-
mana, o nome de uma planeta. O primeiro
era diei solis, dia do Sol; o segundo diei lunæ,
dia da lua; o terceiro diei Martis, dia de
Marte; o quarto, diei Mercurii, dia de Mercurio;
o quinto, diei Jovis, dia de Jupiter; o sexto, diei
Veneris, dia de Venus; o septimo diei Saturni,
dia de Saturno. Não poucas vezes costumavaõ
nomear este ultimo como os Judeos o dia do
Sabbado. A excaicao do domingo primeiro dia,
que nomeamos Domingo por corrupcao em lu-
gar de diei Dominicus, que quer dizer, o dia
do Senhor, os Franceses se servem ainda na
vida civil das mesmas denominações, por
quanto lundi, mardi, Mercredi, Jeudi, Vendredi,
como se diz nas suas provincias meridionaes,
vem a ser o mesmo que dia da lua, dia de
Marte, Mer. A Igreja com justo terror para
para estas denominações profanas, prohi-
beo as inteiramente nos seus usos, e he he substituio

as de ~~segunda~~ se secunda feria, segunda
feira, tertia feria, terça feira, quarta

Sembellus. Veja-se ff.

Sementarias (a festa das) Veja-se
Pentecostas.

Sementinas, festas, que os lavradores ce-
lebravam logo que acabavam de semear as suas
terras, para alcançarem de Ceres ou de Pel-
lus humas abundantes colheitas.

Semicinto, semicinctus. Era humas espe-
cie de avental, que punham os artifices. Tal com
pouca differença como ainda hoje usam
os nossos, mais ou menos grossos, mais ou
menos compridos, segundo a natureza das dif-
ferentes obras.

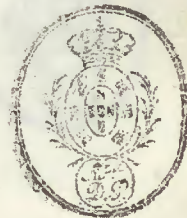
Semipis. He a ametada do ff. Veja-se
ff. Libras Romanas.

Senado. O Senado Romano era humas ve-
neravel companhia de Magistrados, a qual
Romulo estabeleceu, compondo-a de principio
de cem Senadores, a que se dava o nome de
Pai, Pater, em razão do respeito q.^{ta} com o seu
merito, a idade, e por causa da offeição, q.^{ta}
se lhes tinha. O seu numero foi depois, e por
diversas occasiões augmentado até ao de de-
zentos, e ainda mais. No tempo de Julio Cesar,
e das desordens do Triumvirato, os Triumviros
a fim de augmentarem o seu poder, e for-
tificarem a sua tyrannia, deixaram entrar

276
na Senado grande numero de pessoas indignas,
e que augmentaram o numero dos Senadores até
mil. Tambem foi preciso ao deus, ^{que Augusto} feito senhor
absoluto da Republica, o reduzir a seicentos.

Depois da expulsão dos Reis, que nomeavam
os Senadores, a sua escolha pertenceo aos Con-
sules, até ao tempo da creação dos Censores,
ao primeiro dos quaes a Republica confiava a
tal nomeação. O Senador que primeiro era
nomeado pelo Censor, era chamado o Principe,
ou o primeiro do Senado: Princeps Senatus.
Somente aquelles, que mais se tinham abalizado
por humas virtudes irrefragaveis, eram os que
podiam aspirar a esta dignidade de Principe
do Senado, e sem embargo de não conferir o
minimo poder particular aquelles, que a ella
foram elevados, era com tudo tão honrosa, que
ao depois os proprios Imperadores quizeram
ser della revertidos.

Todos os cinco annos hum dos dois Censores
fazia a revisão do Senado, e se algum Senador
tinha sido procedido por modo indigno das suas
graduações, ou se tinha estragado a renda neces-
saria para poder conservar-se revertido desta
dignidade, o Censor pedia em claro o seu
nome, e ao mesmo tempo enuncitava o motivo
desta omissão. Desde então era levado por se-
parado do Senado, porém sem notas alguma
de infamia, com tanto que não tivesse ex-



experimentado alguma condemnacão affronta-
sa. Nos primeiros tempos ordenado não só-
mente era aberto aos Patricios: e depois do
Decemvirado foi que os Plebeos foram nelle re-
cebidos. Era principalmente da ordem dos
Cavalleiros, que se tiravam os senadores, que
deviam compor o Senado, e era preciso que
aquelle, que pretendia o lugar de Senador,
tivesse ao menos cento e mil sesterceiros
de bens, o que fazia mais de oitenta mil
litas de dinheiro.

Fora disso ninguém podia entrar no Senado,
sem ter exercitado alguma carga nas Repu-
blicas. Os Questores, os Tribunos, e os Edis do
povo tinham semente entrada no Senado na
quelle tempo, que estavam no cargo, porém os
Cavalleiros, que chegavam a ter a cadeira cu-
rul, em qualidades de Magistrados, ainda que
não fossem Senadores, entravam todo o res-
tante da sua vida no Senado, onde tinham
direito de voto.

Os sinais de dignidade dos Senadores
erao 1.º O Labiclaris. 2.º Hum calçado preto, q.
lhes cobria a pé, e ametade da perna. 3.º Hu-
ma meia lua ou hum C de prata, pregado
ao calçado pela parte de cima ao calçado, p.
mostrar que os primeiros Senadores erao so-
mente cem. 4.º Tinham hum lugar distincto nos
espectaculos, cujo lugar se chamava a orchestra,

277
donde vem tomar-se a dita palavra algu-
mas vezes pelo Senado.

Era ordinariamente nas
Calendas, nas Nonas e nos Idos de mar, que os
primarios Magistrados, ou Alfimes deller convo-
cavao o Senado: a qual não podia congregar-
senão em algum templo consagrado pelos Au-
gures. Os templos, onde mais frequenter se
ajuntavam, erao o de Júpiter, o de Minerva, o de Apolo, o da
Concordia, &c.

O Magistrado, que congregava o Senado,
ordinariamente namotava humas victimas dian-
te do lugar do congresso e depois de haver
tomado os auspicios, entrava. Entao este mes-
mo Magistrado ou algum outro, que p.^a isso
tinha facultade, fazia a sua exposicão ao
Senado, e reunidos os negocios sobre que se
devia deliberar. Algumas vezes, se a causa, de
que se tratava, era importante, os Senadores
davao juramento antes de proferir os seus pare-
ceres. Os negocios, de que se fazia relacão
ao Senado, erao todos aquelles, que pertenciao
a Religião, a administracão da Republica,
de sorte que, Augusto congresso era o armeno,
o defensor, o conservador, e o Conselho perpetuo
da Republica. Veja-se Padres Inscriptos, E-
darii.

O Senado de Atenas, tribunal differente
do de Romago, era o conselho supremo da nação,

para os grandes congressos. As Septas foram
a principio simples estacadas de pau, as quaes
comprehendiam circularm. Se um grande Ter-
reno no campo de Marte. servia para os
Comícios, e p.^a elles se fazia entrar, e uma
uma, as Tribus p.^a darem os seus votos, fi-
cando o resto do povo da parte de fora do di-
to cerco. Depois as estacadas de pau se mu-
davam em columnas de marmora, que forma-
vam vastos porticos ornados de pinturas, e
de esculturas. As Septas dos Julios, eram mag-
nificas, e foram obra de Agripa, que lhes deu
o nome da familia remanente. Algumas occa-
siões as Septas serviam tambem para os
espectaculos.

* Septuagesima ou sete onças. He tambem uma
das divisões do as, do qual fazia sete duode-

Xuncias ou molle-cimos. * Veja-se Libras Romanas.

Sepultura. O uso de sepultar os mortos, e
de enterrar, he tao antigo como o mundo. Sup-
posto que a natureza nos inspira por si mesma
dôr e tristeza por occasião das mortes dos nos-
sos semelhantes, como tudo os Romans variavao
g.^o dos sentimentos, que se lamentavam nestas
ocasiões. Os Princes davão lagrimas ao nas-
cim.^{to} de seus filhos, e morravão alegria g.^o
estes cessavam de viver. Os Progloditas, ainda
mais desatinados, espantavam grandem.^{te} os ca-
daveres antes de os sepultar; talvez não fosse

279
outro o motivo mais do que apregurarem-se
de que verdadeiram.^{te} estavam mortos. Entre os
Hebreos, Gregos e Romanos não sôem.^{te} se
mantevam os mortos, mas ainda se pagava
a caridade e o carar piores, que sabiam
tocar sonatas lugubres p.^a acompanharem a
lumbas até ao lugar da sepultura. De ordi-
nario ajuntavam as suas lamentações os lou-
vores do morto, e quanto as sonatas lugubres,
que se tocavam por longo tempo unica.^{te} se
servia das flautas; porém nos tempos pos-
teriores, p.^a ficou usando-se da flauta so-
p.^a a gente moça, e se lançow mão da hom-
beta para os piores adiutadas em idade.
Logo que se allegava ao lugar da sepultura,
mettia-se o defuncto em uma cova, a qual
se tapava com uma pedra vedra. Depois

SEPTUAGESIMA U.L. Os Romanos *
instituirão esta festa depois que re-
colherão dentro da cidade o septimo
monte; este dia era um dia de bom
agouro, e os Cidadãos o passavam fa-
zendo sacrificios, embriagando-se, e
mandando jirerentes um a outro.

* Costumava os antigos enterrar os seus herou *
nos debaixo das suas sepulturas, e por isto
diz Sib, 3, 22. que os que caão herouros, se ale-
grão quando achão algum sepulchro.

para os grandes congressos. Os sepulchros foram
a principio simpliciter estacadas de mármore, as qua
comprehendiam circularm. Com grandes her-
rena no campo de Marte. serviam para os
Comícios, e p. a elles se fazia o enterro, e uma a
uma, as tribus p. a daram os seus votos, fi-
cando o resto do povo da parte de fora do di-
to cerco. Depois as estacadas de mármore se mu-
daram em columnas de marmore, que forma-
vam vastos porticos ornados de pinturas, e
de esculturas. Os sepulchros dos Julios, eram mag-
nificas, e foram obra de Agrippa, que lhes deu
o nome da familia remanescente. Algumas occa-
sões os sepulchros serviam tambem para os
espectaculos.

* Sepulchros ou sete onças. Não tambem tumas
das divisoes do ar, do qual fazia sete duode-

Xuncias ou
gades.

outro o motivo mais do que apreguravam-se
de que verdadeiram. Estavam mortos. Entre os
Hebreos, Gregos e Romanos não são. Se
mantevam os mortos, mas ainda se pagava
de carpidenas e outras peiores, que sabiam
tocar sonatas lugubres p. a acompanharem a
tumba até ao lugar da sepultura. De ordi-
nario ajuntavam as suas lamentações os lou-
vores do morto, e quanto as sonatas lugubres,
que se tocavam, por largo tempo unicam. Se
serviam das flautas; porém nos tempos pos-
teriores, ficou ficando usando-se da flauta so-
p. a gente moça, e se lancou mão da tom-
beta para as peiores adiantadas em idade.
Logo que se chegava ao lugar da sepultura,
mettia-se o defuncto em tumba cova, a qual
se fazia com tumas grossas pedras. Depois
apresentava-se ao redor do tumulo, fazia-se
sacrificios, e comia-se o restante das victimas.
A idolatria alterou montam. a simplicidade
destas comidas funebres. Julgou-se que devia
ser preparadas p. a os mortos, e leve-se como
certo que elles gostavam mais dos liquidos, que
de outro qualquer genero de alimento. Eri-
ção-se entao mesas magnificas. providas,
a fim de q. o defuncto viesse tomar parte
no banquete com os mortos da sua companhia.

* Festa-se Funeraes, Favaes.
Sequiores. Erao em Roma certos Emigrarios



ACADEMIA DAS SCIENCIAS
DE LISBOA

que nas eleições dos cargos tinham a sua conta
gantar os votos do povo, e em cujas mãos se
punctuava por depósito as summas promettidas de
dinheiro.

Serrati nummi. Veja-se Moeda.

Sestercio, moeda Romana, que fazia a quan-
ta parte do denarius, e valia dois as e meio;
o que vinha a dar pelo tempo de Cicero em
24 reis da nossa moeda. Acha-se nos antigos
Autores tres sinas diferentes do sestercio: a vi-
nta a ser, ou SS. ou IIIS. ou IVS. Não de-
necessidade não confundir os dois termos, de q.
se servia, p.^a o designar. Quando empregava-
o de sestertius, era simplicem.^{te} o sestercio com
propriedade dita, o qual não valia mais que
dois as, e meio, e algumas vezes se lhe chama-
o pequeno sestercio, p.^a se distinguir o ven-
tido daquelle de sestertium, que he o outro
termo, porque elles entendia mil sestercios.
Desta sorte o sestertium, chamado grande
sestercio por opposição ao outro, valia mil se-
terces o sestertius. Por exemplo, quando se en-
contra nos Autores Latinos, centum sestertia,
he o mesmo que se ali estivesse centum mil-
lia nummorum sestertiorum, que vem a ser
com mil sestercios; o que pelo tempo de Cicero,
fazia mais de 200 mil reis de França, 1.600.000
reis. Muitas vezes sestertium se denota com mil
sestercios, e neste caso o numero das centenas

de mil se determinando pelos adverbios semel,
bis, ter, quater, quingies, &c. Por cuja causa
semel sestertium, equivale a centum millia
sestertiorum. Bis sestertium, a ducenta millia
sestertiorum, &c. Da mesma sorte decies ses-
tertium, denota dez vezes com mil sestercios,
que vem a ser um millia de sestercios.
Não necessario observar que os Latinos subentan-
dia frequentem.^{te} a palavra sestertium, assim
como nos subentendemos algumas vezes a de
crucado, e pelo mesmo heor, que diremos de
alguem, que deve um millia, o que se entende
de um millia de crucados, diremos elles igual-
m.^{te} debet decies, isto he, deve dez vezes, sub-
entendendo com mil sestercios. Veja-se libra
Romana.

Sextans, pequena moeda Romana, que
faz a sexta parte do As. Era tambem uma
pequena medida, que não levava a he quartol do noion de
uma medida de terra de 4800 pés Romanos. Lo
sextarius, medida Romana dos licores. levava meio de
algun tanto mais que o notro quartillo e meio. Parti, ou m. nou.
sextilis. He o nome, que os antigos Romanos
davao ao sexto mes do seu anno, que comecava
em Marco. Depois he davao o do Imperador
Augusto, em Latino Augustus; e como davao a
letra u o som de o, he facil ver assim o mo-
tivo, por que nos fizemos Agosto.

Sextula. Era a sexta parte da onca



Romana. Veja-se Centesima e Libra Romana.
Era tambem uma medida de intervallo de
quatrocentos pés Romanos.

Benq. ^p Heja-ra Schena.

12^{to} ^{to} ^{to} nome do undaeimo mex do anno 14^{to}
grado dos Hebreos, e o quinto do seu anno ci-
vil. ~~Contem 30 dias, e~~
~~3 dias de correção onde os~~
Luas de Janeiro e de Fevereiro.
Sidan. Seja-se vivan.

Sibyllines (Luvof.) Seja-se *Luvof* *Sibyllines*.

Liclo, certa moeda de prata entre os
breos. Valia das nozra moedas perto de 265 réis.
O ciclo de ouro valia quasi 1856 réis.

O siclo era tambem hum peso. Acta-se no-
tado na sagrada Escritura que os cabellos
de Abrahão peravão durentos siclos, o que se
prova que se preciso entender do siclo Baby-
lonico, que era dous terços mais leve que o si-
clo Hebreo. O Babylonico perava ¹⁶ 89 libras,
o que vem a dar em oitenta e nove grãos do
nosro peso de marco. Affirm durentos siclos Ba-
bylonicos, que erao o peso dos cabellos de Ab-
rahão, vem a dar em ³² trinta e duas onças, sete gros-
sos, e ¹⁶ dezasseis grãos. Isto não he tão extraordi-
nario como se poderia julgar, porq. o segundo
diem os cabelhereiros actuaes as mulheres q.
tem mais de trinta e duas onças dous arrobes
de cabellos.

* *Sigmatas, sigmatas*, especie de Letor, sobre
que se ~~destruía~~ ^{reclinava} p. ² com. 4. e
Accubeta.

Silicernio. Era o nome, que os Romanos davão
ao Sangueta, ou á distribuiçao da carne crua,
que se fazia ao povo depois da cerimonia dos
funeraes de hum grande, ou de qualq.^{ra} homem
rico.

Simpurvio, Simpurvium, vaso sagrado, com que se fazia libações nos sacrificios. Antes de ferir a victimas, o sacerdote molhava o vinho, que estava neste vaso, dava-o a molhar aquelles, que se achavão presentes, e o derramava depois entre os cornos das victimas.

Signum. Veja-se Bandeiras, Estatuas.

Vindon. Era hum pedaco de panho de linho
de grandexa sufficiente p.^a embrullar o corpo.
Os Antigos o punhaõ á roda de si, quando se
deitavão na cama. Tambem se servião delle
p.^a embrullar os cadaveres.

Sinctor, annulus signatorius, sigillatorius:

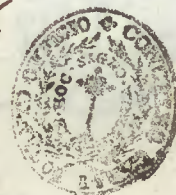
Cirographus ou Cerographus. Heja-se Annel.

Sinus. Neja-ra Vestido, Paga.

*Sigariuim, especie de paño pintado, que ser-
via p.^a as decorações do Theatro Romano nas
representações comicas. Veja-se Scena.*

Libro, instrumento dos Antigos, o qual.

istia em hum pequeno arco de ferro metal
S.S.S.S.S.S.S.S. As festas sigillares cele. X
bravão-se depois das saturnaes: chama-
vão-se assim por causa das pequenas es-
tatuas de metal ou de barro (Sigilla)
que se enviavão hum a outro de presente.



Romana. Heiz-se Centesima e Libra Romana.
Era tambem uma medida de intervallo de
quatrocentos pés Romanos.

Stang. ^P Neja-ra Vichena.

12^{to} ^{to} ~~to~~ nome do undecimo mez do anno 14^{to}
grado dos Hebreos, e o quinto do seu anno ci-
vil. ~~Contem 30 dias, e~~
~~suas 1^{as} de Janeiro a de Fevereiro.~~
Siban. Seja-se vian.

Sibyllinof (Livrof) Seja-se (Livrof) Sibyllinos.

Lido, certa moeda de prata entre os
brasil. Valia das nossas moedas perto de 265 réis.
O ciclo de ouro valia quasi 1856 réis.

O siclo era tambem hum peso. Acha-se no
Lado na sagrada Escriitura que os cabellos
de Abrahão pesavam darentos siclos, o que se
prova que se preciso entender do siclo Baby-
lonico, que era dos tercos mais leve que o sic-
lo Hebreo. O Babylonico pesava 80 oboles,
o que vem a dar em oitenta 80 grãos do
nosro peso de marco. Assim darentos siclos Ba-
bylonicos, que erao o peso dos cabellos de Ab-
rahão, vem a dar em trinta onças, sete gros-
sos, e dezasseis grãos. Isto não é tao extraordi-
nario como se poderia julgar, porq. segundo
M. se mulheres, q.

Silicernio. Era o nome, que os Romanos davão
ao Sanguete, ou á distribuiçao de carne crua,
que se fazia ao povo depois da cerimonia dos
funeraes de hum grande, ou de qualq.^r homem
rico.

Simpurrio, Simpurium, vaso sagrado, com que se fazia libações nos sacrificios. Antes de ferir a victimas, o sacerdote movava o vinho, que estava neste vaso, dava-o a mover aquelles, que se achavam presentes, e o derramava depois entre os cornos das victimas.

Sianum. Veja-se Bandeiras, Estatuas.

Vindon. Era humo pedaco de panho de linho
de grandezas sufficientes p.^a embruttar o corpo.
Os Antigos o puntao ás rodas de si, quando se
deitavão na cama. Tambem se servião delle
p.^a amortalhar os cadaveres.

Sinetes, annulus signatorius, sigillatorius:

Lirographus ou Cerographus. Veja-se Annel.

Sinus. Neja-ra Vestido, Oga.

*Synarium, especie de piano pintado, que ser-
via p.^{as} as decorações do Theatro Romano nas
re-repentações comiq. Veja-se Scena.*

5 Sistrão, instrumento dos Antigos, o qual consistia em um pequeno arco de ferro metal, atravessado com varas de ferro. Servia nas festas, para mostrar, por uma certa cadencia, a regularidade da dança, e do canto.

Sitaricia. Era uma espécie de moxilla,

na qual os viandantes faziam com sigos os
viveres.

Sitien. Era nas pompas funebres dos
Romanos, o nome que se dava ao tocador da
flauta, que nella acompanhava com tocatas
lugubres, os lousos que se cantavao ante
o corpo do morto.

Sitios. Quando as cidades, que se sitiavao,
erao extremamente fortes e populosas, cercavao
em redondo com seu foz a trincheira contra
os sitiados, e com outro foz por fora das par-
te do campo, contra as tropas, que pudessem vir
em soccorro das cidades: a isto se chamava
linhas de contravallação e de circumvallação. As
cercaduras estabeleciao o seu campo acampam-
ento entre estas duas linhas. As de contravallação
erao contra a cidade sitiada, as outras contra
os acometimentos externos. Se acaso se ante-
via que o sitio devia ser de mais longa du-
ração, se convertia frequenter em bloquo: e
nestes casos as duas linhas erao muros soli-
dos, com portalleras feitas de pedras e cal, e
flanqueados com torres de arçao em arçao.
O uso das trincheiras era muito conhecido
entre os Antigos. Faziam-as de diferentes qua-
lidades. Erao pois ou fossos paralelos na fran-
te do ataque, ou communicacoes cavadas por
baixo da terra, e cobertas por cima, ou abertas
e tiradas obliquamente em ordem a embarcar,

282
serem seguidos a fio direito. Estas trincheiras
achao-se muitas vezes escriptas nos Autores
pela palavra latina *aggeres*, que nem sem-
pre significa Cavalleiros. Veja-se Cavalleiros,
Catapultas, Haivens, Lombuca, &c.

Logo que os Antigos tinham chegado ao
ponto de dar assalto geral a alguma cidade,
que sitiavao, tinham costume de evocar as di-
vidades tutelares da dita cidade, por meio
de certa formula consagrada a este uso, que
muitas vezes persuadidos de que a presença
das divindades erao um defensivo das
cidades, que protegiao. Os nomes destas divinda-
des tutelares erao quasi sempre desconhecidos
pelo povo. Os sacerdotes, em vista de evitar
o effeito das evocações, faziao disso um grande
mysterio, e haos os proferiaos senao em segredo
nas orações solemnes: tambem nestas occasiões
unicamente se podia evocar em termos geraes,
e com a alternativa de hum ou de outro sexo,
pelo temor de os offender com algum titulo
pouco conveniente. Macrobio (*Saturn. l. 3. c. 2.*)
nos començou estas formulas das evocações. Da-
a elle como Lavando a tirado do livro das *Anedo-
chas* de Samonico-Sereno, o qual tambem as-
segurava Lavelas tomado de certo Antom
antiquissimo, nomeado Juris. Eis aqui a dita
formula tal como fora pronunciada no sitio
de Carthago: "Deos ou deosa tutelares da cidade,

"e República de Cartago, e tod' tu, mais q.
 "ladas, o divindade, que proteges esta cida-
 "de e seus cidadãos, peço-vos, supplico-vos,
 "conjurro-vos que defendam esta povo, e
 "toda a república dos Cartaginezes; que fu-
 "njais dos seus sacrificios; que vos retireis
 "intencionalmente dos seus lugares sagrados, dos
 "seus templos, e da sua cidade; que derrameis
 "sobre este povo, e sobre esta República o medo,
 "o terror, e a imprudencia; que pasreis para
 "Roma, que vençais p. mim, e para os meus
 "arrazas; que preferais, e vos agradeis dos nos-
 "sos lugares sagrados, dos nossos templos,
 "dos nossos sacrificios, da nossa cidade; que
 "tomeis uma supremacia imperio sobre mim, so-
 "bre o povo Romano, sobre os meus soldados,
 "e que nos inspireis a todos conselhos pruden-
 "tes e ^{laudáveis} ~~favoráveis~~. Se vos concederdes com as
 "minhas rogativas, fazei voto de vos consa-
 "grar templos, e de vos decretar jogos so-
 "lemnes. Depois da evocação dos deuses, que
 "se julgava certa pela virtude desta formu-
 "la acompanhada de sacrificios, tudo se sup-
 "punha permittido na cidade, se della se ap-
 "reparava. Não se perdoava a cousa alguma;
 "matava-se, saqueava-se tudo; tudo se roubava,
 "sem deixar os templos, e os todos os lugares
 "consagrados pelas ceremonias religiosas. Longe
 "de ser reprimido por sentimentos de humanidade,

e de compaixão, se constituia obrigação o difficul-
 "toso, especialmente se a evocação dos deuses, se
 "ajuntava a imprecacões a humas consagração
 "da cidade, e de tudo q. dentro della estava, aos
 "deuses infernaes. A formula da referida con-
 "sagração igualmente nos foi conservada por
 "Macrobio no mesmo lugar. Particularm. Lese
 "encaminhava a Pulao, ao qual, havendo suc-
 "cesso feliz, se immolavao deus ovelhas negras;
 "proem ninguém a podia pronunciar senão
 "o Dictador, ou o General, quando este se ach-
 "va condecorado com o titulo de Imperator.

Sivan ou Siban, terceiro mez do anno sagrado
 dos Hebreos, e o nono do anno civil. ~~Contem~~
 30 dias. ~~que se corresponde a~~ ^{corresponde a} ~~de Maio~~
 e de Junho.

Sacer, sacer. Era humas especie de calçado
 mais baixo qua o colturno, do qual se serviao
 os comediantes nas representações das comédias.
 Daqui vem tomar-se algumas vezes o Sacer
 pelas comédias, assim como o colturno pela tragedia.
 Solitaurilia ou Suolataurilia. Dava-se este
 nome a certo sacrificio de humas porcas, de humas
 ovelhas, e de hum touro. Veja-se o quinto.

Solidus. He moeda a principalmente o
 Aureus dos Romanos. Veja-se Aureus. Em ge-
 "ral dava-se o nome de solidus, a toda a qua-
 "lidade de moeda, que parecendo hum todo, tinha
 "muitas divisões. Assim o As era hum solidus,
 considerado como divisivel em doze partes, cada

Uma das quaes era a uncia, e como sendo
ainda outras divisoẽs, comprehendendo cada
uma dellas muitas uncias, como o Sextans,
o Triens, o Quadrans, &c. Pela mesma cauza
o Denarius era ainda hum solidus, conside-
rado como divisivel em dez As, e como sendo o
seu Quinarius, o seu Sextertius, &c. A divisaõ
do solidus de ouro, Aureus, eraõ as mesmas, q.
as do As. Veja-se As, Libra Romana.

Sombras. Entre os Romanos aquelles, que eraõ
convidados p.^{ra} ir comer a casa de outro, podia
levar com siigo algum dos seus amigos, e estes
novos convidados chamavaõ-se Sombras.

Spatula, arma offensiva, commua aos Gallos,
e aos Germanos. Era humas especie de alfan-
ga, cuja guarda era feita de modo, que se po-
dia usar igualm.^{te} com ambas as mãos.

Sphéristica. Era entre os Gregos hum exerci-
cio do corpo, que se julgava nenhuma outra coisa
haver sido senão a velas.

Spiculator. Dava-se este nome aquelles, q.
compuntau a guarda dos Principes. Esta de-
nominação era tomada da de humas especie
de armas, que haviaõ, e de que ~~eraõ~~ se não
pode determinar exactamente a forma. Com-
tudo parece que a dita arma se assemelhava
muito ao pilum.

Spina. Veja-se Circus.

Stillama, medida de intervallo entre os Gregos.

284
Era de tres palmos ou de tres quartos do pé.

Sponsalia, ou promessas de casamento. Algumas
vezes estas promessas se faziaõ simplesmente por
hum consentimento reciproco; porrem de ordiná-
rio se celebravaõ por escrito, e eraõ confirmados,
e sellados com o selo ou sinetaz das partes in-
teressadas. Então o futuro esposo dava a sua
futura esposa hum anel em penhor da sua fé.

Sportula e Sportella, diminutivos de sportus,
cesto, de sorte que sportulas, no seu sentido
proprio e literal, he hum pequeno cestinho.

Alguns laviaõ q. não vinhaõ outro vestimo se-
nãõ o de se, ^{ou} deitar dinheiro; porrem aquelles,
de qua se faz mais frequente menção nos
Autores Latinos, eraõ pouco mais ou menor
semelhantes aos nossos cestos de fruta, feitos
de modo que se lhe mettaõ ~~com~~ viandas e
comestiveis de todo genero. Nos ~~bellas~~ bons dias
da Republica Romana, os Patrones, davaõ
de comer a sua meza, aquelles de seus clientes,
que lhe vinhaõ fazer sala; porrem adesepon se
por orgulho ou por avaricia, despediaõ-nos dan-
do. Haviaõ em especie ou em dinheiro com q.
fossem comer para suas casas; e esta distri-
buicão, que se fazia nos cestinhos, quando
eraõ de pão e carne, ainda se chamava Spor-
tula, quando mesmo era feita com dinheiro.
Os Patrones pretendiaõ deste modo conservar
a Roma de dar de comer aos seus clientes

e este modo de dar hum convites, Spontula ou
vilior cena, que se acia algumas vezes nos
Autores por opporicao ao que os Romanos da-
mavao cena recta, que vem humas cias co-
nesta ou com formalidade. Esta spontula
ou distribuiçao igualm. para os Patrons, e affon-
dos e abastados p.^a os Clientes, parou a ser
quasi geral depois do imperio de Augusto. A de-
nominacao de spontula foi tao commua e
popular, que se lhe fez significar todo o gene-
ro de distribuiçao, qualq. que fosse, ainda me-
mo das coisas mais honorificas para aquellas,
que as davao, e recaviao.

Stadio, Stadium, antiga medida itineraria.
O stadio dos Hebreos era de quatrocentos co-
vados, que vem a ser, quasi de cento e quatro-
ze braças: o dos Gregos comprehendia cento e
vinte e cinco passos geometricos; ou som.^a, se-
gundo alguns, cento e doze. Outros stadios cor-
respondem com pouca differença a milha da
Italia, e erao meoas mais de vinte dos sobre-
ditos passos p.^a forei humas leguas de Italia;
segundo M. Boquetle seriao necessarios perto
de vinte e quatro. Ora de que parece de ne-
cessidade para resolver m.^{tas} difficuldades
nos Autores antigos, distinguir duas especies
de stadios, os pequenos, que erao de seiscentos
passos communs, e os grandes de seiscentos
grandes passos, que fariao mil passos communs.

285
Sulgando pois dos Stadios, conforme esta avali-
acao, nao era meoas a milha Romana, mais q.
vete grandes stadios e meo, visto que a dita
milha continha doze pequenos stadios. Vê-se
sobre esta materia boas observacoes, no decimo
tomo dos Suizos sobre algumas Obras novas.

No 28.^o Tomo das Memorias da Academia
das Inscriçoes e Bellas Lettras, se acia hum
eruditissimo, na qual M. Libert parece haver
exhausto tudo q. se podia dizer sobre esta
materia. M. se vê q. havia effectivamente
muitas especies de stadios. No Stadio Olympico
se encontra humas resulta do passo de Heracles,
(N. Papp.) no Pylico, hum stadio formado
de passos de cinco p.^{es}. O Stadio Philoteriano
de, diz M. Libert, meoas do passo de seis
p.^{es}; o Stadio italico ou Pythagorico netauma ou-
tra coiza de senao o Olympico emendado por
Pythagoras sobre a medida exacta da carri-
ra de Olympia, e contendo humas vigerimas
quintas parte mais do que este.

Nao ha coiza mais commua entre os Antigos,
diz ainda M. Libert, que as mermas distancias
medidas por stadios, ou mais forte, meoas.
em duas quintas partes em hum Autor, do q.
em outros, isto e, tanto mais forte q. o stadio
Pylico sobrepujava o Stadio Olympico.

He geralm. conceiao que os Antigos tinhao
medidas commuas ou vulgares, medidas sagradas,

e medidas de rei; o que faria ainda variar o stadio segundo a medida elemental, de q. elle resultaria. M. Gibert presume que a differença, que reinava entre as medidas sagradas e as vulgares, era effectivam. Aquella que elle descobre entre o stadio italico e o commum. O stadio vulgar, continua elle, sendo de seiscentos pés, equivale a cento e vinte e cinco passos; o stadio sagrado, sendo de seiscentos e vinte e cinco dos marmos pés, equivale a cento e vinte e cinco passos; o stadio de rei, sendo uma nona parte maior que o vulgar, é de seiscentos e setenta e cinco pés, ou de cento e trinta e cinco passos. A milla Romana, que era uma medida de mil passos, valia logo oito stadios vulgares e um terço; oito stadios sagrados; sete stadios e meio de rei.

Stadio era tambem entre os Gregos o nome, que se dava ao lugar, onde os Athletas se exercitavam, bem como outros na carreira, e aquella, onde combatião seriamente pelo premio. Como o lugar da carreira destinado para os jogos Athleticos não tinha ao principio mais do que um stadio, tomou o nome da sua propria medida, se chamava o stadio, ou realm. Ligeira a referida extensão, ou fôrma do m. mais comprida; e de hũa destas denominações se comprehendendo não som. O espaço, que os Athletas corrião, mais ainda aquella, que occupava

286
os expectadores dos jogos gymnicos. O lugar, onde combatião os Athletas, se chamava namma, em razão de ser mais baixo e fundo que o restante. Pelos dois lados do stadio, e sobre a extremidade reinava uma calçada ou esplanada de terrado e deia de apertor ou de degrados, em que estavam apertados os expectadores. As tres partes notaveis do stadio orão a entrada, o meio, e a extremidade.

A entrada da carreira, donde partião os Athletas, era demarcada ao principio com uma simples linha riscada segundo a largura do stadio. Substituiu-se-lhe ao depois ^{de barreira} uma especie a qual nenhuma outra coisa era mais do que uma simples corda estendida por diante dos cochos, a dos cavallos, ou dos Romanos, que devião correr. Algumas vezes era de madeira.

O meio do stadio foi somente se faria notavel por esta circumstancia, que vinha a ser piorem. se ordinariam. Alli os premios destinados aos vencedores.

A extremidade do stadio era o alvo, que terminava a carreira dos avoadores que cor-

* Os cursors no estadio, as vezes farião par. *
tido de desandarem a carreira desde o fim della em continente para o principio, e se chamava então o tal estado Diaulo, (como se disseramos duplicado) e os laes cursors Diaulodromos.

e medidas de rei; o que faria ainda varias
o stadio segundo a medida elemental, de q.
elle resultasse. M. Gibert presume que a dif-
ferença, que reinava entre as medidas sa-
gradas e as vulgares, era effectivam. ^{que} aquella
que elle descobre entre o stadio italico e o com-
mum. O stadio vulgar, continua elle, sendo
de seicentos pés, equivale a cento e vinte e
cinco passos; o stadio sagrado, sendo de seis-
centos e vinte cinco dos mesmos pés, equivale
a cento e vinte cinco passos; o stadio de rei
sendo humas nonas parte maior que o vulgar, é
de seicentos e setenta cinco pés, ou de cen-
to e trinta cinco passos. A milha Romana,
que era humas medidas de mil passos, valia
logo oito stadios vulgares e hum terço; oito
stadios sagrados; sete stadios e mais de rei.

Stadio era tambem entre os Gregos o
nome, que se dava ao lugar, onde os Atletas
se exercitavam hum com outros na carreira,
e aquelle, onde combatião seriamente pelo pre-
mio. Como o lugar da carreira destinado para
os jogos Atleticos não tinha a principio mais

286
os espectadores dos jogos gymnicos. O lugar,
onde combatião os Atletas, se chamava namma,
em razão de ser mais baixo e fundo que o rei-
lante. Pelos dous lados do stadio, e sobre as ex-
tremidades reinava huma calçada ou especie
de terrado, cheia de apertor ou de degrados, em
que estavam apertados os espectadores. Os
partes notaveis do stadio era a entrada, o
meio, e a extremidade.

A entrada da carreira, donde partião os
Atletas, era demarcada a principio com humas
simples linhas riscadas segundo a largura do
stadio. Substituiu-se-lhe ao depois humas ^{de barreira} especies
a qual nenhuma outra coisa era mais do que
humas simples cordas estendidas por diante dos
coches, e dos cavallos, ou dos romens, que devião
correr. Algumas vezes era de madeira.

O meio do stadio foi somente se faria
notavel por esta circumstancia, que vinha a
ser piorem-se ordinariam. Ali os premios
destinados aos vencedores.

A extremidade do stadio era o alvo, que
terminava a carreira dos corredores que cor-
rião a pé. Na carreira dos coches, e na car-
reira a cavallo era preciso dar muitas vol-
tas em rodas sem nelle parar, para depois tor-
nar a ganhar a outra extremidade da carreira,
donde se havia partido.

* Os espectáculos do Circo forão em Roma *

com pouca differença, o que era o do Stadio entre os Gregos. Veja-se Circo.

~~Stadium~~ Stadium, medida Grega para os ^{passos} ~~passos~~, a mesma que o Cador. Veja-se Cador.

Stater, antiga moeda de prata do povo de quatro dragmas. ^{valia} 256 réis da nossa moeda. Veja-se Dracmas.

Stola, vestido ordinario das mulheres na de Roma. Era uma especie de túnica com mangas, que deixava os pés. Ordinariamente era de púrpura, ornada de galões, ou tiras de fi de ouro, e dobrada toda em toda pela parte inferior.

Structor. Era o nome, que os Romanos davam aquelles dos seus escravos, a cujo cargo estavam as comidas, e ordenas, e pôr os pratos sobre a mesa.

Stylus. Veja-se Escritura.

Subcensores. Veja-se Censores.

Subdiales. Veja-se Templos.

Subsidios, subsidia. Era nos exercitos Romanos o nome, que se dava ao corpo de reserva. Subsidios, que compunham este corpo, eram primeiramente chamados, segundo Plinius, pela razão de estarem apresentados no chão antes das batalhas, que combatiam, prontos a se levantar, e restabelecer o combate se acaso aquelles primeiros chegavam a faguejar.

Subfecti Consules. Veja-se Consules.

287
Subfecti, Magistrados da República de Cartago, que era o mesmo, que os Consules em Roma. O seu poder não durava mais de um anno. Os Autores lhes dão algumas vezes os nomes de Reis, de Dictadores, e de Consules. Veja-se Historias.

STATIONES. Os antigos dividão o dia natural em duas horas e em outras tantas a noite. Estas duas horas se subdividão em em quatro partes: stationes se chamavão as quatro partes do dia; vigilia as quatro da noite. As horas, as estações, as vigílias erão mais extensas ou mais breves, segundo os dias e as noites se alongavão ou abreviavão, conservando-se sempre firme o numero de duas e de quatro.

Os Subfecti, se nomeavão Pretores, que era um cargo de importancia, por quanto além do direito da presidência em certos juizos, lhe conferia também o de propor e promulgar novas leis, e de fazer dar contas daquelles, que estavam encarregados da cobrança dos rendimentos publicos.

Suggesto, suggestus. Era o nome do lugar ou camarote do Imperador nos espectaculos do Amphitheatro.

Subsaurilia. Veja-se Solisaurilia.

Superdumeral. Era a mesma coisa que o Epilod.

Veja-se Epilod.

Supplicationes, Supplicationes. Os Romanos nomeavão assim as preces publicas, que se o Senado

~~Ala~~ ^{Ala} ~~Hamnium~~, medida Grega para
de ^{liquido} ~~liquido~~, a mesma que o Cador. Reja-se
Cador.

Juadores. Veja-se Censores.

Subdiales. Veja-se Templos.

Subsidios, subsidia. Era^o nos exercitos, Co-
man^os o noma, que se dava ao corpo de re-
serva. Os soldados, que compunha^o este corpo,
era^o afim chamados, segundo Nicenort, pela
razao de estarem apresentados no cda^o at^o das
batalhas, que combatia^o, p^ontos a se levantar, e
restabelecer o combate se acia^o aquellas frag^o
elegava^o a^o fraguejar.

Subiecti Consulaj. Veja-se Consulaj.

*Suffetes, Magistrados da Republica de Cartago, que eraõ o mesmo, que os Consules em Roma. O seu poder não durava mais de hum anno. Os Autores lhes dão algumas vezes os nomes de Reis, de Dictadores, e de Consules. A Historia não nos dá a saber por q.ª erãõ escolhidos. Vinhãõ direito, e estavãõ encarregados da cuidado de reunir o Senado, de que erãõ os presidentes, e os cabecar: nella propunhãõ os negocios, e reco-
lhãõ os votos. Presidiãõ igualmente nas sen-
tencas, que se proferiãõ sobre os negocios im-
portantes. A sua autoridade não se comprehendia só na cidade, nem erãõ limitada aos negocios ci-
vis: algumas vezes se lhes confiava o governo dos exercitos. Parece que ao sair da dignidade de Suffetes, se nomeavãõ Pretores, que tava
hum cargo de immortancia, por quanto além do
direito de presidir em certos juizos, lhe conferia
tambem o de proferir e promulgar novas leis, e de
fazer dar conta daquelles, que estavãõ encarregados
da cobrança dos rendim. da Republica.*

Suggesto, suggestus. Era o nome do lugar ou camarote do Imperador nos espectáculos do Amphitheatro.

Novelaurilia. Heja-se Solitaurilia.

Superlumeral. Era a mesma coisa que o Glod.

Heja-se Egozod.

*Supplicacões, Supplicationes. Os Romanos
nomeavam assim as preces publicas, que se Senado*



ordenava-se dar graças aos deuses ^{pelas} victo-
rias alcançadas contra os inimigos da Repú-
blica, pelo termo das calamidades, ou por algum
feliz acontecimento.

* Suppositivus. Os Romanos nomeavam assim,
quer dices, substitutos, os Gladiadores, que no
combate se punhão em lugar daqueles, que
forão vencidos.

Symposiarcha. He o nome, que os Gregos da-
vão aquella, que se fazia tirado por sorte, por
ser o rei de um banquete. Os Romanos he
chamavam Modimperator. Tanto ^{todos os que} que, entrava
em o banquete, se achavao juntos, ^{deixando}
cada um por sua vez, quão dador, e se re-
contava como rei do banquete aquelle, cujo da-
dos todos apresentavao numeroes diferentes.
Esta lanco dos dador, jactus era o que se cha-
mava Pécul, Papilius, e algumas vezes Venus.
Veja-se Debra.

Synedrion. Veja-se Sanedrion.

Synoris. Veja-se Cocto.

Synthesus. Era entre os Antigos uma especie
de Chlamyde, de que se servião nos banquetes
para não ensovalhar os vestidos ordinarios.

I. Os antigos Latinos algumas vezes usavao desta
letra em lugar de d, como nestas palavras, ies,
apud, quot, por sed, apud, quod. Tambem se achava
i por e como pultava por pulsare.

288
Nos antigos monumentos I. por Titus, Titius,
Tullius; tantum, tanto; terra, terra; tibi, a ti.
ter, tres vezes; testamentum, testamento; titu-
lus, inferreão; terminus, limite; triarium tr.
tridada. Trid.

* Syllabus. Syllabus. Syllabus. Syllabus. Syllabus. Syllabus.
Jeronymo diz que
alguns imaginavao sem motivo que esta
palavra significava um instrumento de
musica; os Hebréos se servião della ordina-
riamente para exprimir hum concerto
de vozes feito em louvor de Deo. S. Jeron.
ep. 146.

Tribunus plebis, Tribuna do povo. T.B. ou T.B.
ou T.B. Tiberio. T.B. testamento fieri facit,
ordenou no testamento que se fizesse. T.B. Titus
Flavius; ou Titus filius, filho de Titus. T.B. Prax,
Praxio. T.B. Titus. Libertus, Everavo
forro de Titus. T.B. Titulus, inferreão. T.B.
terminus, marco, limite; ou terminus, banco quen-
des. T.B. campus, campo. T.B. Tribunus
potestas, moder tribunicio. T.B. Praxianus, Prax-
jano. T.B. Tullus ou Tullius. T.B. Triumvir. T.B.
Titus Quinctus. T.B. Turma.

Quando I. he uma nota numeral val cento
e secenta, e com uma risca por cima cento e
secenta mil.

Tabernaculo do Testamento. Era um templo
portatil em forma de uma grande barraca,

ordenava-se dar graças aos deuses pelas victo-
rias alcançadas contra os inimigos da Repú-
blica, pelo termo das calamidades, ou por algum
feliz acontecimento.
* *Suppositivus*. Os Romanos nomeavam assim,

por sua vez, quatro dados, e se con-
tecia como rei do banquete aquelle, cujos da-
dos todos apresentavam números diferentes.
Esta lanco dos dados, *jactus* era o que se cha-
mava *Pedal*, *Pasilicus*, e algumas vezes *Venus*.
Veja-se *Pedra*.

Synedrion. Veja-se *Sanedrion*.

Synoris. Veja-se *Coche*.

Synthesus. Era entre os Antigos uma especie
de *Chlamyde*, de que se servião nos banquetes
para não ensovalhar os vestidos ordinarios.

Os antigos Latinos algumas vezes usavam desta
letra em lugar de *d*, como nestas palavras, *ies*,
apud, *quod*, por *sed*, *apud*, *quod*. Tambem se acia-
va por *e* como *pulsar* por *pulsare*.

288
Nos antigos monumentos *I*. por *Titus*, *Titius*,
Tullius; *tantum*, tanto; *terra*, terras; *tibi*, à ti;
ter, tres vezes; *testamentum*, testamento; *titu-
lus*, inferneira; *terminus*, limite; *trarius*, triario,
soldado; *tribunus*, tribuno; *turma*, tropa de sol-
dados; *tutor*, tutor; *tutella*, tutela, protecção.

I. antes do nome de hum soldado, significava
suprantez, quer dizer, que tinha escapado do com-
bate; e *I.D.* o *mortuus*, que fora morto. *I.D.*

III. *vixit annos ter*, viveo tres annos. *I.D.D.* ou
I.D.D.H. *Tabula*, banco ou cofre de guardar dinheiro;
ou *Tabularius*, banqueiro. *I.D.D.* *Tarquinius*. *I.D.* *D.C.*

Tibi *amplissimo filio*, à ti meu querido filho. *I.D.*
I.D. *Tribunus nobis*, tribuno do povo. *I.D.* ou *I.D.*
ou *I.D.D.* *Tiberio*. *I.D.D.* *testamento fieri facit*,

ordenou no testamento que se fizesse. *I.D.* *Titus*
Flavius; ou *Titii filius*, filho de Tito. *I.D.D.* *Prax*,
Praxio. *I.D.* *Tito*. *divo*; ou *Titii libertus*, Everado

freixo de Tito. *I.D.D.* *Titulus*, inferneira. *I.D.*
Terminus, marco, limite; ou *Terma*, banco quen-
tes. *I.D.D.* *Tampus*, tempo. *I.D.* *P.O.* *Tribunitias*

potestas, poder tribunico. *I.D.D.D.* *Trajanus*, Tra-
jano. *I.D.* *Tullus* ou *Tullius*. *I.D.* *V.* *Triumvir*. *I.D.*
I.D.D. *Titus Quinctus*. *I.D.D.* *Turma*.

Quando *I*. se hum nota numeral val cento
e *secenta*, e com hum risca por cima *cento e*
secenta mil.

Tabernaculo do Testamento. Era hum templo
portatil em forma de hum grande barraca,

o qual Moisés mandou fazer ^{por ordem} de
Deus, e segundo o modelo, que o mesmo Deus lhe
delineára, no alto do monte Sinai ou sinai. Po-
der as vezes que os Hebreus desalojavão de um
lugar, para se irem alojar em outro, os Levitas
levavão este grande estandarte, e o armavao
no meio do novo acampamento. Era con-
siderado como a morada de Sennor, pelo mo-
tivo de que alli dava mostras sensíveis da
sua presença, e parecer que daqui vigiava so-
bre a guarda do seu povo, e que sempre estava
pronto a escutar as suas supplicas, e a rece-
ber os seus votos e oblações. Esta barraca
era de grande magnificencia por ser feita
de pannos preciosos, e ricamente bordada.
Estava coberto de outro panno feito de cabelo
de cabras, sobre que se estendia o pelle, a fim
de reparar o Tabernaculo das injurias do ar.
Hum véo ou cortina de rico panno, bordado de
relevo, cerrava a entrada do templo, e outro de
igual obra repartia o interior em duas partes.
A parte, em que primeiramente se entrava, ti-
nha por nome o Santo ou o lugar santo; e o
fundo do Tabernaculo, que estava encoberto com
a cortina, chamava-se o Santuario ou o Santo
dos Santos; que quer dizer, o lugar santissimo.
Aqui estava a Arca da Alliança.

Tabernaculos (a festa dos.) Veja-se Augures.
Scenopagia.

289
Tabernaculum caprar. Veja-se Augures.
Tabernaria fabula. Veja-se Comedia.
Tabointas, Tabula. Erao laminas de pao,
abertas de huma delgada cama de cora, sobre
as quaes os Antigos escrevião. Como ordinariamente
se usava nos comicios Romanos de tabointas des-
ta sorte. ^{1.} Escrever e dar o seu voto, os Autores
latinos se servem algumas vezes desta palavra
em lugar da de voto. Se se tratava de esta-
belhecer hum nova lei, os que approvavao a
lei, davao huma tabointa, onde estavao estas
duas letras V. R. que são as iniciaes destas duas
palavras, uti vogar, que vem a dizer, que passei
a lei como tu a propoens. Aquelles porẽm
que não queriao a lei, davao huma tabointa,
sobre a qual havia hum R, letra inicial da
palavra Antiquo, que significa oppondo-me.
De todas as materias, sobre que os Antigos escri-
vião, nenhuma ha cujo uso se tenha conservado por
tempo mais largo do que o das tabointas. Ainda
hoje se conserva algumas, que fazem menção
dos successos do 13.^o e 14.^o seculo. Sobre isto se pode
ver hum capitulo curiosissimo no primeiro tomo
das novas Diplomaticas (pag. 454 e seg.) Tambem
no XX tomo da grande Collecão da Academia
Real das Bellas-lettas, se acha huma excellente
Memoria, em que M.^o abbade Lebeuf dá hum
serie de tabointas encoradas pelo decurso de m.^{os}
seculos. Ali se fala das ^{que} se achão em

poder do Rei de França, em S. Victor, em S.
Germain-des-Prés, e em poder dos PP. Carmoli-
tas Descalcos, &c. Veja-se St. Diphycor, Es-
crituras.

Tributa comoria. Erao regitios, em que os
Comores regularao, e mostravao o modo de ar-
recadar os tributos nas provincias.

Valente. Veja-se Destudo.
Valarii tunica. Veja-se Tunica.

Valento. Era entre os Antigos certa peca
de ouro e prata. He difficilissimo reduzir
o valor do Valento a moeda moderna; parti-
cularmente pela variedade do peca, que o Va-
lento tinha segundo os paizes onde se usava.
M. de Valade avalia o Valento de prata dos
Hebreos em quatro mil, seiscentas e vinte sete
libras, dois soldos, onze dinheiros de França, que
vem a ser 740 \$ 375 reis e meio.

O Valento Attico de prata, segundo M. Valade,
reduzido ao peca de Paris, perava oitenta e
cinco marcos, sete grossos, sessenta e seis grãos,
e valia da moeda de França quatro mil, du-
zentas e cinquenta e seis libras, tres soldos, os-
to dinheiros, e cinco oitavos: e da nova moeda
68098³/₁₀ reis.

O Valento antigo de prata he o mais commu-
de nos Historiadores: d'elle ha duas qualidades;
o grande, e o pequeno. Se o pequeno, segundo
se julga, perava sessenta libras Romanas, e se o
grande perava oitenta, he facil fazer a sua

reducao consultando-se o artigo Marca.

Valia, castigo dos culpados, de que se usa desde
a mais remota antiguidade. Consistia em fazer
sentir a alguém as mesmas perdas e ~~incommodos~~ os
mesmos incommodos, que elle fizera a outro.
Se tinha roubado, faria-se-lhe tornar a mesma
coiza, ou o seu equivalente do que tomara; se ha-
via quebrado a alguém uma perna, era condem-
nado a quebrar-se-lhe a propria perna; se tinha
morto, era punido com hum genero de morte sup-
plicio em tudo semelhante a maneira a especie
do seu crime.

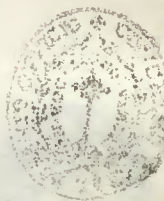
Valiman. Veja-se Annel.

Valmure, nome do quarto mez do anno sagrado
dos Hebreos, e o decimo do seu anno civil. Chama-
va-se de Junho. Contem 29 dias, e corresponde a
nosso de Junho e de Julho.

Valero. Veja-se Tuneraes.

Valianos. Desta sorte se cognominavão aquelles
que compunhaõ humas das Tribus do novo Romano,
cognome, que igualm. foi dado a humas das Cen-
turias dos Cavalheiros Romanos.

Valobolio, Valobolium, sacrificio, que tambem
se nomeava Valopolium e Valobolium, e que or-
dinariam. Se nao fazia mais que para con-
grar humas novas divindades, hum Templo, hum
altar, hum Pontifice ou hum sacerdote. Quando
se tratava da consagracao de hum Pontifice
Romano, revertia-se de vestes pontificaes a-
quelle, q' fora eleito, e farião-no descer a humas



Valburga. Veja-se Destudo.

Esta variedade de commodidades fez sem duvida
dar outras formas aos templos: porém da ma-
neira que havendo sido á principio tão sim-
ples cercas sem cobertura, passaram commum-
mente á ser lugares cobertos sem outras cercas
maior do que para á grama, ou columnas, que
sustentavam um tecto ou uma abobada. Vin-
da mesmo depois de se haver introduzido o
uso de haver templos cobertos, e de todas as
partes feccados, se conservou ainda o de ex-
ter algum inteiramente descoberto e exposto
ao ar; cujas cercas porém era rodeadas or-
dinariamente rodeadas de porticos: os Gregos
chamavam *Stypades* á esta qualidade de
templos, e os Romanos lhes davão o nome de
subdiales.

Os Egypcios são tidos pelos primeiros, q.
tiverão templos regulares. Os Persas, os In-
dus, e alguns outros povos Orientaes nunca
já mais os tiveram, e absolutamente condemnar-
ão o seu uso. Era, dizia elle, emilecer a
majestade dos deuses, querer encerralas nos es-
treitos limites de um edificio particular, sen-
do o universo inteiro o unico templo digno
da Divindade. Os Gregos e os Romanos foram
entre todos os povos, os q. mais se adalçaram
pelo numero e magnificencia dos seus tem-
plos. O de Diana em Ephezo foi contado no
numero das maravilhas do mundo. Havia deller

292
uma prodigiosa quantidade em Athenas e em
Roma. Nestas ultimas cidades contava-se até
oitocentos.

Os templos regulares, que tinham todas as par-
tes, de que devia ser composto, era de am-
plissima extensão, e occupavam muito terreno.
No principio na frontaria dos templos compila-
dos havia uma grande praça, chamada area,
rodeada de logeas, onde se vendião as coisas ne-
cessarias p.^{as} os sacrificios, offertas e libações.
Da area se passava p.^a o atrium, que era uma
especie de grande pátio, cercado de porticos. De
ordinario neste lugar se immolavao as victimas,
e se farião as purificações. Depois seguia-se
o vestibulo, donde se entrava no corpo do edi-
ficio, que se nomeava cella, e que se dividia
em muitas partes: a basilica, que correspondia
ao que nós chamamos nave; o adytum, que era
como o santuario do templo: a tribuna, onde
se via a estatuas do deo, á que o templo
era consagrado: o sacrarium parecia haver
sido o lugar, onde se guardava tudo q. servia
nos sacrificios, nas expiações, e nas demais
ceremonias: o penetrale, lugar destinado p.^a
os mysterios mais secretos, estava ordinariam.
no lugar mais retirado do interior do templo.

Templo de Jerusalém. Não tem ordinario
ser uma grande idea da magnificencia do
templo edificado por Salomão, e restabelecido

A circular library stamp from the University of Toronto Libraries. The text "UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARIES" is arranged in a circle around the perimeter. In the center, the year "1967" is printed. The stamp is slightly faded and has a textured appearance.

A outra parte deste edificio, do templo propriamente dito, chamada o Santo, tinha quarenta covados de comprimento, desde o véo, que o separava do Santo dos Santos. Salomão mandou fazer hum altar de ouro, que se poz junto do véo no meio do Santo, para nelle se queimarem os perfumes: dez grandes candelabros ou candieiros de ouro, com ^{dez} muitos braços com suas alampadas, cinco á direita, e outras cinco á esquerda; dez mezas de ouro para os pães da proposição, e hum prodigioso numero de bacias, de copos, e de outros vasos de ouro p.^{as} de differentes usos do templo. As portas do lugar Santo erao ornadas de esculturas, e cobertas de laminas de ouro. Convem observar attentam.^{te} que sem. E aos sacerdotes era permittido entrar alli, e galim dito elles o nao poderia fazer sem q.^{ue} fosse pela ordem, e graduacao, que lhes era designada ¹¹⁰⁷ ~~em~~ aquella das familias sacerdotaes. Os mermos devotas erao sempre dalli excluidos; e morba-se pelo

Evangelho, que humas sacerdotas de cada vez
era admittido por sorte, a oferecer alli per
fumes sobre o altar de ouro. destinado para
este uso.

Dem de fronte das portas do templo, pro
priamente dito, estava hum grandissimo al
tar de cobre, chamado tambem o altar dos co
locaustos, no meio de hum vasto patio, que se
estendia todo em roda do edificio, e que se
nomeava o ^{terreiro} interior, ou o ^{terreiro} dos sa
cerdotes, em razao de que só os sacerdotes e
aos Levitas era permittido entrar no dito
terreiro: o que convem ainda bem observar.
Todas as vitas dos edificios, de que este ter
reiro era cercado, erao prohibidas ao povo, que
nao podia ver senao de longe que se passava
no terreiro, pelas aberturas dos porticos, que
nella traa dar. Nestes porticos e de que ella
se ajuntava para orar e adorar, da mesma
sorte que tambem o fazia em ^{outro} gran
de terreiro, chamado o terreiro de Israel.

Havia muitos porticos em todo o ambito
dos edificios e dos terreiros, comprehendidos de
baixo da denominacao geral de templo, e to
dos estes porticos erao divididos em duas or
dem. Humas estava aberta a todo o mundo, aos
Estrangeiros iguaes. E que aos Judeos, aos Gen
tilos, como aos Profelytos, aquelles que erao puros,
e aos que o nao erao. Esta ordem de porticos,

294
ou gallerias era separada da outras por hum
espaço consideravel. Esta escaleada acima do
seu plano por quattora degraus, unicam. ^{de} Era
aceptivel aos Judeos, e nao lhes era permittido
entrar alli senao estavao puros. Além do espaço,
que medeava entre estes porticos, e os outros onde
todos podiao entrar, erao de mais separados por
hum muro d'altura de tres covados; e columnas
portas de espaço em espaço tinhao inscriçõ
es, que prohibiao com pena de morte a qual
quer estrangeiro passar adiante destas formi
daveis barreiras.

Era em algum dos porticos ^{de} ~~aceptivel~~ de entrada
a todos francas, e o mais afastado nao com.
do templo propriam. Dito, mas ainda dos por
ticos e dos terreiros destinados p.^a a ~~ad~~
oracao, e adoracao, que se fazia o commercio
de boi, ovelhas, pombos, &c. commercio, que tinha
humas relacao tao immediata com o altar do
colocaustos, e com o ministerio dos sacerdotes,
que parecia quando menos desculpavel, a
nao ser absolutamente legitimo; e com tudo
DEUS. CAUSADO, que era tao branda, e
tao soffrido, por por duas vezes reluzir o seu
zele e a sua severidade contra hum abuso,
que as nossas fracas luzes nos fariam quasi
olhar como indifferentes.

Quando Jerusalém foi tomada pelas
Romanos, o templo, sem embargo das ordens,

que Jho havia dado para o conservar, foi
todavia comprehendido no incendio e total
ruina desta cidade. O que animo devia ser.
Os Profetas, muitos séculos antes do successo
he tinha motivado a sentença terrivel, pre-
dizendo o crime, que della seria a cauza. O
Imperador Juliano, que concedia toda a for-
ca desta prova da verdade das prophetias,
e da Religião Christã ematendeeo aniquila-
la por meio do restabelecim. do templo, e pela
restituição dos Judeos; porém q. elle para vi-
do obreiro, só servio para a tornar mais forte
e resplandecente. Este Principe fazendo a-
juntar uma quantidade prodigiosa de mate-
riaes, enviou de todas as partes Judeos, e com
elles outros obreiros p. a. de Jerusalem, e passou
ordem a seus Tesoureiros, que dessem o ne-
cessario dinheiro p. a. a construcção do templo,
que devia costar sommas immensas. Para lo-
go se por mais a obra, e se traballou de dia
e de noite em alimpar o terreno do antigo
templo, e em demolir os vellos alicerces. A
demolición estava acabada, e sem tal se pre-
sumir, se tinha dado comim. no derradeiro ri-
gor a palavra de JEHOVA. Q. H. P. D. S. D. V., que
nao ficaria pedras sobre pedras. Queria-se
lançar os novos alicerces; porém sahiao
ndo mesmo lugar terriveis redomoinhos de flam-
mas, que com furoroso impeto consumirao os

295

traballadores. Outra tanto succedeo tornando-
se por diversas vezes a intentar, e a perfinaçia
do fogo fazendo o lugar inacepsivel, for levan-
tar mais as obras para sempre. Estes são
os proprios termos de Amiano Marcelino lib. 23
c. 4. p. autor coetaneo, Historiador judicioso e
fiel, Pagão de Religião, e empregado no ser-
vicio de Juliano... Em toda a antiguidade, Não ha em
facto mais certo.. Nem he possivel contestalo
sem estabelecer o pyrronismo historico o mais
desarracado. Vida do Imperador Juliano.
liv. 5.

Terminaes, festas Romanas em honra do
deus Jermio.

Peruntius. Veja-se Quadrang.

Reperas. He o nome, que nos exercitos
Romanos se dava ao que nos chamamos
santo. Entre dez companhias se escolhia de cada
vez um soldado por este effeito dito Reperarius,
o qual ao pôr do sol era ter com o Tribuno,
que estava de guarda, e delle recebia uma
taboinda, onde por ordem do General estava
escritas umas ou muitas palavras. Por exem-
plo nas batallas de Philippos, Cesar e Antonio
derao o nome de Apollo por santas. Fora de que
se escrevia em cada uma das suas taboindas
algumas ordens para o exercito. O que tinha
recebido a santas, deitou qua tornava para a
sua companhia, a entregava, em presençia de

Testamunhas, ao Centurião, que a commandava.
Este as dava ao Centurião da seguinte companhia,
e sempre pelo mesmo Offiço; de sorte que antes de
se pôr o Sol, todas as taboinhas tornavam p.^a a
mão do Tribuna, o qual montam. ^{de} p.^a por meio de
humas inscripções particular, que distinguia ca-
da corpo do exercito, como o dos Ballarios, o dos
Principes, o dos Triarios, &c. podia conhecer aqu-
le, que não tinha remettido a sua taboinha. Nem
isto era ^{as} coisas, que se negaes pelo motivo de
que se ouvia sobre este caso Testamunhas das
mesmas sorte que em qualquer negocio civil.

Teperas Hospitalis. Veja-se Hospitalidade.

Teperarius. Veja-se Teperas.

X Testudo. ^{Testudo} Testudo machina de guerra, compo-
sta de humas grossas vigas muito ^{maieas} robustas e fortes. A sua
altura ate ^{maieas} ~~amarelas~~, sobre que estava sustenta-
do o tecto, era de doze p.^{as}. A sua base era
quadrada, a cada face de vinte e cinco p.^{as}. E-
ra coberta de hum certo ~~acelerado~~ genero de
colção picado e composto de pelles cruas, ma-
paradas como diferentes drogas p.^{as} as resguardar
do fogo, que se ~~lhes~~ podia lancar de cima. E-
sta parada machina andava sobre rodas, ou sobre
rodas, ou sobre sobre eixo. Chamava-se
esta tartaruga (Testudo) em razão de servir
de cobertura e defesa fortissima e poderosissi-
ma contra os corpos enormes, que de cima se
destruam; e os que estavam debaixo, estavam

296
se achavam livres de perigo da mesma sorte,
a tartaruga das suas conchas. Igualmente
que se acham dentro das suas conchas. Igualmente
se usava della p.^a entullar o fogo e a
cava. Para entullar o fogo era preciso ajun-
tarem-se muitas humas conchas, e muito entre
si unidas, e todas na mesma linha.

Entende-se que a machina chamada Mus-
culus por Cesar, era tambem hum tartaruga,
porém m.^a baixa e de grandissimo comprim.
Chamava-se-hia ao presente hum carrador portatil de ma-
deira. Cesar ~~diz~~ repetidas vezes distingue a deira a ma-
deira de bomba.

TESTAMENTO NOVO quer dizer, a Al.

X Aliança que Deus contrahio de novo com os
homens por IESUS-CHRISTO. Este nome

Deus o sentor na sagrada instituição do sa-
cramento Eucharistico (Math. 26. v. 28.) He o
corpo de Escrituras que contem as con di-
ções e o contrato desta Aliança, a historia
do Nascimento, da Vida e da Morte de
IESUS-CHRISTO, a doutrina que elle
eminou, o progresso das suas negações,
das de seus Discipulos, e o estabeleci-
mento da sua Igreja. Esta Collecção

com a acura de ... que ...

Testudo. Veja-se Testudo

Tetradon. Veja-se Testudo

Tetradragma, moeda Grega, que valia quatro
dragmas. Veja-se Dragma.

Testamunhas, ao Centurião, que a commandava.
Este a dava ao Centurião da seguinte comprazia,
e sempre pelo mesmo preço; de sorte que antes de
se pôr o Sol, todas as taboinhas tornavam p.^a a
mão do Tribuno, o qual montam. E por meio de
humas inscripções particular, que distinguia ca-
da corpo do exercito, como o dos Galilaeos, o do
Principes, o dos Triarios, &c. podia conhecer aqu-
le, que não tinha remettido a sua taboinha. Por
isto era ^{us}coisa, que se negasse pelo motivo de
que se ouvia sobre este caso Testemunhas da
mesma sorte que em qualquer negocio civil.

divide-se em duas partes. A primeira e prin-
cipal são os 4 Evangelhos. A segunda com-
põe-se dos Actos, isto he das Accões e progre-
ssos dos Apostolos e dos Discipulos de JESUS
CHRISTO. Seguem-se 14 Epistolas de S. Pau-
lo, outras sete Epistolas denominadas Ca-
tholicas, 1 de S. Jacques, 2 de S. Pedro, 3 de
S. João, e 1 de S. Judas. Termina o Testam.
Novo o livro do Apocalypso de S. João Evan-
gelista, quer dizer o livro das suas Revelações,
ou Profecias. O Novo Testamento contém não só
a Historia dos 33^{as} annos da vida de S. C. mas também
65 an. segg. o progresso da negação do seu Evan-
gelho desde o an. do mundo 4000. até o an.

4098.
a arranquias, restudo em razão de servir
de cobertura e defera fortissima e poderosissi-
ma contra os corpos enormes, que de cima se
destruam; e os que estariam debaixo, e

296
se achavam livres de perigo da mesma sorte,
a torção que se achava dentro das suas conchas. Igualmente
se usava della p.^a entullar o ferro e a
cava. Para entullar o ferro era preciso ajun-
tarem-se muitas humas rendas, e muito entre-
si unidas, e todas na mesma linha.

Entende-se que a máquina chamada Mus-
culus por Cesar, era também hum tartaruga,
porém m.^a baixa e de grandissimo comprim.
chamar-se-hia ao presente hum corredor portátil de ma-
deira. Cesar diti repetidas vezes distinguia a
deira a pro-
va de bomba.
Tartaruga dos musculos.

Além de máquinas de madeira chamada
Tartaruga, havia outras compostas de soldados.
Muitos romanos altos e robustos, unidos hum
a outros, punhão os seus grandes escudos
hum contra outro sobre as cabeças. Bem ade-
quados em semelhante exercicio formavam assim
hum lecto com tai boa ordem e de tanta fir-
meza, que a pizar de q.^a esforço os sitiados
fixassem, nem o podiam romper, nem abalar.
Fazia-se subir soldados sobre as primeiras tar-
tugas, os quaes formavam outras segundas;
e por este meio algumas vezes se punhão iguaes
como a altura do muro da cidade, que sitiavam.

Portudo. Veja-se dyra

Pentadromon. Veja-se dyra.

Pentadragma, moeda Grega, que valia quatro
dragmas. Veja-se Dragma.

~~Petrarcha~~ ~~Deus~~ ~~este nome~~ ~~em quatro~~
~~Magistrado~~ ~~em Príncipe~~ ~~entre os quatro~~
~~governos~~ ~~do governo~~ ~~de Deus~~ ~~quando~~ ~~na~~
~~que~~ ~~ou~~ ~~de~~ ~~algum~~ ~~reino~~.

Petrarcha, medida dos líquidos entre os Gre-
gos. Era a quarta parte do kalylo.

Petrobolo, especie de moeda Grega, que
valia quatro obolos. Veja-se Obolo.

Petrel. Veja-se Petrel.

Petramidas. Veja-se Petros.

Petrujias, festas Gregas, que os Lavado-
res celebravam p.^a das graças aos deuses da
colheita.

Pargelias. Veja-se Pargelion.

Pargelion, um dos meses do anno Alexan-
drino, assim nomeado das festas Pargelias, q.
se celebravam nos reis e reles do referido mar
em honra do Sol, e das Ninfas; e segundo outros,
em honra de Apollo. Delio e da lua, as que
se offerciam as primicias dos frutos da ter-
ra, os quaes davão feito cozer em certa vaso,
que os Gregos chamavam Pargelos, donde veio
o nome da festa. Veja-se Anno.

Peatro. A origem do Peatro entre os Gre-
gos se desconhece, porém não succede ou-
tro tanto a respeito do Peatro Latino. Enten-
de-se que os jogos scenicos foram instituidos
em Roma no anno 398 da sua fundação, e q.
se celebravam alli bem como entre os Gregos em

297
PEPRARCH. Esta palavra significava
originalmente Governador ou Príncipe da
quarta parte de hum reino: mas pelo tem-
po em diante se tomou em geral pelo Go-
vernador, ou pelo Príncipe de hum dig-
nidade inferior a de Rei.

pagava nelle
dias inteiros; porém os Romanos levaram ao
galerino a mania p.^a com os espectaculos, e a
consideração p.^a com os Actores. Foi necessario
prohibir-se por hum edito as Damas Romanas
coderem o teatro ou pararem na rua aos Pantomimos;
aos Senadores irem visitalos as suas casas; e aos
Cavalleiros cortijaes em publico. Este foy o fim dos
Antigos p.^a com os espectaculos, far ao menor
velozimil o que se escreves da grandera e
magnificencia dos amphitheatros e theatros, cuja
construção devia custar sommas tão prodigiosas,
que quasi se cuidou haver exaggeração q.^d se
descrevem os theatros de Scuro, de Curio e de
Nero. O amphitheatro dos Antigos nada tinha
de commun com o que entendemos pela dita
palavra se. segundo os nossos costumes. Era
proi hum vasto edificio destinado para os
espectaculos, que se erão proprios. Veja-se
Amphitheatro. Cuijagor agora humas idéas do
theatro, que era outro grande edificio, que
de ordinario se servia unicamente para
os jogos scenicos. O circuito do teatro era por huma

gos. Era a quarta

Pekobolo, especie de moeda Grega, que
valia quatro solos. Veja-se Obolo.

Pekel. Veja-se Pekel.

Pekemilas. Veja-se Navio.

Pepusias, festas Gregas, que os Lavada-
res celebravam p.^a das graças aos deuses da
colheita.

Pargelias. Veja-se Pargelion.

Pargelion, um dos meses do anno Ateni-
ense, assim nomeado das festas Pargelias, q.
se celebravam aos seis e sete do referido mes
em honra do Sol, e das Atias; e segundo outros,
em honra de Apollo. Delio e da Qua, a que
se offercia as primicias dos frutos da Ter-
ra, os quaes davão fado rozer em certo vaso,
que os Gregos chamavam Largelos, d'onde veio
o nome da festa. Veja-se Anno.

Peatro. A origem do Peatro entre os Gre-
gos é incerta; porém não succede ou-
tro tanto à respeito do Peatro Latino. Enten-
de-se que os jogos scenicos foram instituidos
em Roma no anno 525 da sua fundação, e q.
se celebravam alli bem como entre os Gregos em

297

em certas ceremonias religiosas. O que passa
por certo é que os espectáculos fôrão sempre
humas parte essencial das festas, e que o Peatro
em particular era consagrado à Venus, Veneris
sacrum. Os Gregos erão tão apaixonados
pelo Peatro, que algumas vezes passavam nelle
dias inteiros; porém os Romanos levavam ao
galerim a mania p.^a com os espectáculos, e a
consideração p.^a com os doctores. Foi necessario
prohibir-se por hum edito as Damas Romanas
caderem o peatro ou pararem na rua aos Pantomimos;
aos Senadores nem visitarem as suas casas; e aos
Cavalleiros cortegarem em publico. Este fôrão dos
Antigos p.^a com os espectáculos, farão ao menos
velozsimil o que se escreve da grandezza e
magnificencia dos amphitheatros. O Peatro, cuja
construção devia custar sommas tão prodigiosas,
que quasi se cuidou haver exaggeração q.^d se
descrevem os Peatros de Scuro, de Curio e de
Nero. O amphitheatro dos Antigos nada tinha
de commun com o que entendemos pela dita
palavra ra. Segundo os nossos costumes. Era
por hum vasto edificio destinado para os
espectáculos, que se erão proprios. Veja-se
Amphitheatro. Euaquei agora humas idéas do
Peatro, que era outro grande edificio, que
de ordinario se servia unicamente para
os jogos scenicos. O circuito do Peatro era por hum

parte circular, formado por um grande semicirculo, e quadrado pela outra. O espaço comprehendido no semicirculo era a parte destinada p.^a os espectadores, onde estavam os apentos, os quaes tinham todos subindo em diferentes andares até ao alto do circuito. O quadrado longo, que estava fronteiro, era reservado para os actores, e comprehendia a scena e a orchestra. Os grandes theatros tinham tres andares de degraus, e em cada andar havia sete ordens de apentos, que tinham entre quinta ou dezoito, protegidas de altura, o dobro pouco mais ou menos de largura. Todos os andares dos degraus eram dirigidos por dois muros: quanto a altura, por galarias, que separavam os ditos andares, e que os latinos nomeavam prosceniones; e na sua circumferencia por escadas particulares para cada andar, que os cortavam em linha recta, e dirigindo-se todos ao centro do semicirculo, dando ao montão dos degraus, entre si travados, a forma de cunha, donde veio a chamar-se thesauri. Os espectadores entravam no theatro por grandes aberturas quadradas, feitas na grossura da parede dos degraus. Estas aberturas se chamavam nomothecae, em razão de que estas especies de portas pareciam nomitar a multidão do povo, que entrava em tropel. Havia theatros tão immensos, que com-

prehendiam mais de vinte mil espectadores. Estes grandes edificios eram contruidos de madeira, que tudo nelles estava descoberto e exposto ao ar, sem exceptuar a parte da scena, onde os actores representavam as suas figuras, não havendo mais que o parascenium, onde se vestia e recolhiam, com coberturas, de sorte que p.^a defender os actores, e os espectadores do ardor do sol, era preciso estender sobre a parte do theatro toldos, sustentados por mastros e cordas. Veja-se Orchestra, scena, Comedia, Tragedia.

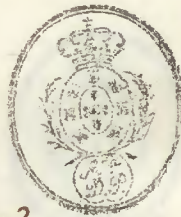
Therma. Veja-se Cothe.

Therapsia, festas Gregas em Roma de todos os deuses.

Therapsia. Muitas vezes se tem fallado de Therapsia na Escritura Sagrada; e que nenhuma outra coisa era senão estatuas, de que frequentem. Se faria o Sólido. O que parece infallivel pelo I. liv. dos Reis, cap. 15 v. 25 e cap. 49. v. 43. Sem embargo d'isto se verisimil por humo papo de Oseas, c. 3. que estas palavras se deve tambem estender a alguma das coisas pertencentes ao exercicio exterior da religião.

Therapsia. Era hum grande vaso, de que as mulheres se serviam no Oriente, e que lhes cabia a armazenagem da cabaca até ás gernas. Diz-se que as mulheres Arabes conservavam o seu uso.

Therapsia. Veja-se Banco.

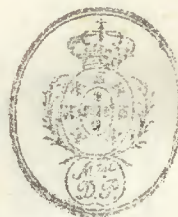


Despacho publico. Pletes, quer dizer, mercenarijs, ou mais de nos-
sa obraes, que trabalhão com as mãos. Dava-
se este nome aos cidadãos de Athenas, que
compunhão a ultima classe. Solon não permi-
tira terem cargo algum, e simmente lhes conce-
deo o direito de opinar nos congressos, e nos
juizos do povo: o que não parecendo a prin-
cipio ^{para} coiza de utilidade, se achou no fim por
de grande vantagem.

Dr. Nino de Santos

ditos ou Pilimenes, Sociales Pilii, sacerdotes
Romanos, da instituição de Tito. Lúcio, para
conservarem os sacrificios dos Sabinos, ou
de Romulo em honra de Lúcio.

* 2 Dogata fabula. Veja-se. Comedias.



[illegible]

A foga, igualmente que a carne, se lanca-
va por cima do ombro esquerdo, e as ^{muitas} ~~quantas~~
~~dois~~ pregas, que ~~debaixo do~~ se forma-
vao em cadao desta maneira de a vestir, se
nomeava linus. Tem-se observado que de or-
dinario não andava cingida; com tudo se
grra crer que o foga sido em certas occa-
sões. No campina nunca os Gregos usavão a
canga, nem os Romanos a foga: ao que sobi-

substituição humas espécies de rochedo
ligeiro, e redondo, o qual pode ver-se não
differenciado em nada do que meyran-
do com o tamanho. Este vertido de campo
se lembra indistinctamente sobre a terra.
do direito. como humo quando a água
deixa por cima do rochedo esquerdo co-
brindado, de sorte que a água direita
ficava deperibaraçada. Delym an' rios
tambem apresentando o humo sobre o com-
do esquerdo. Veja-se Vestido.
... Topo, e no plum destrucção, medida de
comprimimento, igual a humas meyas, e protegidas,
quatro linhas e $\frac{1}{2}$. Era a diversidade, onde do
Amor ou covado varado, e a quinta do
covado com o humo das habitações. Veja-se Covado.
... Topo. Era no valle das Ennom junto
a Jerusalém, hum templo, e verisimilme. hum
espécie de altar, onde os Israelitas, a imitação
dos Phanicios, faziam pagar seus filhos pelo
fogo, offercendo os aprim de Melch, o mes-
mo que Saturno.

Portas portateis, máquinas de guerra, de
que os Antigos fazião muito uso nos cercos.
Lembrava-se do ajuntam. De traves e fortes ma-
deiros, m. a. as semelhanças de qualquer casa.
Para as defender contra o perigo dos fogos
depedidos pelos cercados, se cobrião de velles
couros, ou de pedacos de panno februdo. A sua

que não fazem asas diversamente atadas.
Oprimos os vestidos quasi nenhum feitura lindeza.
nem era mais que um pouco de panno, q.
se fazia de lãmanha e da figura, que devia
ser a verdade malle não havia que lãlhar, e
pouco que caxer: até mesmo se dava a arte
de fazer no lãlar vestidos com mangas, faldas
de lãma peca sem costura...

Como os Antigos não mudavam de modas,
e ricos tinham sempre grande quantidade de
vestidos em reserva, e nunca já mais se vião
exporlos a esperar por lãma... vestido novo,
ou a mandallo fazer a peca. Relatão-se na
guardarrougas de Quicullo cinco mil celamydes,
especie de vestidos ordinarios do seu tempo.
e por aqui se pode ajuizar do mais. Era fre-
quente fazerem-se presentes de vestidos: e
em tal caso se davão a peca em ordem a la-
ver com que mudar, e se pudesse thar um
em quanto se lavasse o outro, erao como as nos-
sas camizas.

Os pannos pela maior parte erao de
lã. No Egypto e na Syria tam se tharia
lãto fino, algodão, e lãno mais fino que todo
nãluma outra couza. Este ultimo panno era
lãma especie de seda de lãma amarello cõ de
ouro. Quanto a nossas sedas ainda era desconhecida
no tempo dos Israelitas, e o seu uso não se
faz frequente de quem das Indias, senão pãrados

os cinco primeiros seculos da Era Christã.
A bellera dos vestidos consistia no fãr dos
pannos, e na cor. Os mais pãrados eram
brancos, e purpura, vermelha, e corada. Thar-se
queri branco fãr a cor mais andãria entre
os Israelitas, da mesma sorte que entre
Gregos e Romanos. Os mancebos usavam
branco, e as mulheres de diversas cores.
Os ornatos dos vestidos erao franjas, e barbas
de purpura, ou de bordadura, e alguma coletores
de ouro ou de pedregãas nos lugares, e nãverão
necessarios pãr magnificãcia consistia em
mudar a miude de vestidos, e andar thar m.
apreados e saes. Para julgar quanta erao
simplicidade dos Antigos, ainda nos
dos Gregos e dos Romanos, no tempo da seu
maior lusso, podem-se ver os antigas esta-
tuas, e os baixos relevos, que se conservão até
aos nossos dias. São de Vestido, túnica, Calçado,
Mulleres, &c.

Por conclusão não temo muito poucas lãras
certas a respeito das vestiduras antigas, as obier-
vações e as disputas dos Sabios não tem feito
mais que apalhar sobre este ponto confusão e
incerteza, ainda mesmo quanto aos vestidos, que
se vião nos baixos relevos, ou nas estatuas. Depois
de se haver empregado m. trabalho em descobrir
o sujeito de algum pedaco de pintura, ou de
genero, ainda fica p. adivinhar, se pãra ventura



ACADEMIA SCIENC
LUSITANA

...teria alguma extravagância do pintor,
e que se procuraria inutilmente explicar, nem
humas outras coisas sendo mais que o fructo
da sua imaginação.

Gravædia. Vaga-se Cavalleiros de
armas.

* Priarii, Priarii ou Pilani. He o nome q.
os Romanos davão aos soldados, que com
punctão nos seus exercitos eram corpo ap-
nalado. Particularmente se servião de pi-
lun nos combates. De que se marcava na
frente deste corpo. Da trajunctio erao cla-
mados Antepilarii. Erao sempre q. de mo-
ridade e experiencia. O corpo de reserva
ordinariam. Era delles formado.

Tribunos do povo. Magistados Plebeos,
que o povo Romano a forca for que o Sena-
do lhe concedesse para sempre q. protectores
da sua liberdade. A principio houve som-
entos; depois pouco se crearao cinco; ultima-
mente se elegiao dez, numero, em que se comer-
vãao fixos. Como q. primeiros Tribunos forao
creados aos quatro do mes de Dezembro, ao
depois se destinou o mesmo dia para a elei-
cao destes Magistados, a qual se faria todos
os annos nos comicios ou congressos por Tribus.
Estes Magistados sempre se escolhiao dentre o
povo plebeo, da maneira que nenhum Patricio podia
ser revestido deste cargo, excepto se pela adopção

302
o tivesse feito passar para a ordem Plebea.
Hum Plebeo não ser Senador, de nenhuma sorte

PREVAS EXTERIORES (Tenebrae X

exteriorer) se denomina no Evangelho o
inferno por isto que a bemaventurança
se representa nos Evangelhos debaixo da
figura de uma ceia; e como o lugar em
que se faria a ceia era alumiado por
um grande numero de tochas; assim
logo que se saia ~~do~~ do lugar que se era
exulsado deste lugar, se era como lanca
nada nas nevas exteriores, isto he nas ne-
vas que havia fora da camera da ceia.

obediencia, quer fosse particular, quer Magistado,
para logo se mandava conduzir a prisão por
uma especie de alcaides, chamados Vigilantes,
de que os Tribunos erao sempre q. necadidos, ou
q. não se colava p. ~~de~~ a presença do povo,
como rebelde ao poder sagrado; por que os Tribu-
nos do Povo erao tidos em conta de sagrados,
sacro-sancti. Humas palavras injuriosas contra
elles, era quando pouco punida com a confis-
cação dos bens daquelles a que tinha escapado.
Toda as vezes, que os Tribunos demandão de re-
oppor aos decretos do Senado, se punha por baixo
do acto a letra S, para denotar a sua oppo-
sicao. Hum só Tribuno podia oppor-se ao q.
faria os outros, e o annullava com esta opposicao.

...tória alguma extravagância do pintor,
a que se procuraria inutilmente applicar, nem
tinha outra coisa sendo mais que

Tribunos do povo. Magistrados Plebeos,
que o povo Romano a força fez que o Sena-
do lhe concedesse para serem os protectores
da sua liberdade. A principio houve som-
entos; depois pouco se creára cinco; ultima-
mente se elegião dez, número, em que se conser-
vára fixos. Como os primeiros Tribunos foram
creados aos quatro do mês de Dezembro, ao
depois se destinou o mesmo dia para a elei-
ção destes Magistrados, a qual se fazia todos
os annos nos comícios ou congregações por Tribus.
Estes Magistrados sempre se escolhão dentre o
Povo, da maneira que nenhum Patricio podia
ser revestido deste cargo, excepto se fosse adoptado

302
o tivesse feito pagar para a ordem Plebea.
Nem Plebeo pôde ser Senador, de nenhuma sorte
podia ser Tribuno.

O Tribuno do povo podia congrega o Senado
quando bem lhe parecia, porém elle não podia
alli entrar; e como se conservavao apresentados
em bancos de frente da porta do lugar, onde
o Senado se ajuntava, de lá da que ouviao q.
alli se dizia. O seu principal poder consistia
em se opporem ás resoluções do Senado, e todos
os actos dos outros Magistrados, por esta formula
sua celebre: Veto, intercedo, que quer dizer, op-
ponho-me, não quero. A força desta opposição
era tão grande, que todo aquelle, que lhe não
obedeçia, quer fosse particular, quer Magistrado,
para logo se mandava conduzir á prisão por
tuma especie de alcaides, chamados Vatores,
de que os Tribunos erão sempre precedidos, ou
q. não se citava p. a sua presença do povo,
como rebelde ao poder sagrado: por que os Tribu-
nos do Povo erão tidos em conta de sagrados,
sacro-sancti. Numa palavra injuriosa contra
elles, era quando pouco punida com a confis-
cação dos bens daquelles a que tinha escapado.
Todas as vezes, que os Tribunos deitavam de se
oppor aos decretos do Senado, se punha por baixo
do acto a letra V, para denotar a sua oppo-
sição. Numa só Tribuno podia oppor-se ao q.
faziao os outros, e o annullava com esta opposição.



O Senado se servia deste meio, e procurava sempre ganhar ao seu partido alguns dos Tribunos em ordem a romper as medidas dos outros.

A principio a unica funcao dos Tribunos foi proteger o povo contra os Patricios, e contra os Magistrados. Tinha jurisdicção para dar liberdade a qualq. preso, e de substituir ao juizo, que se achava immediato a contra elle se proferia. Para dar a conhecer que faria proffissão de socorrer a todos sem excepção, as suas casas devião estar abertas de ~~dia~~ de ~~noite~~ de ~~dia~~ e de ~~noite~~ de ~~dia~~; e não lhes era permittido augmentar-se da cidade, fora da qual não tinha autoridade alguma, ~~exceto~~ nas ferias latinas, e nas aquellas occasiões, em que saíam por causa dos negocios da República. A creação destes Tribunos diminuiu no poder Comulár, e foi m. funesta á República, que instantaneamente mudou de face, e se fez uma democracia, ou ao menos hum governo misto. A sua autoridade, que a principio foi tão coarctada, que nem sequer paffaria por magistrados, se acrescentou por degraos, até chegarem a ser os Tyrannos do Senado, dos Consules, e até mesmo da República inteira, cujas ruinas causaram pelas desordens a sedicões, que nella existião.

Tribunos militares. Dá-se este nome a certos Magistrados, que se substituíam aos Consules, de que simplesmente se differenciava pela

denominação, e pelo número, o qual foi primeiramente de tres, depois de quatro, e por fim de seis. Estas magistraturas não foi de longa duração. Repentinamente se abolio, e a outra vez se voltou ao Comulado.

Tribus. Dava-se este nome as diferentes classes da cidadães, de que ~~em~~ era composto o povo Romano. No tempo de Romulo não havia mais de tres. 1.º A Tribus dos Ramnes; Tribus Ramnensium. 2.º A dos Latianos; Latiennum. 3.º A dos Luceres; Lucerum. Havendo-se multiplicado o povo Romano, foi necessario a proporção augmentar o número das Tribus. Chegou a haver até trinta e tres, quatro das quaes se nomeavão com hum nome geral, Tribus da cidade, Tribus urbana; e cada ^{uma} delas com seu nome particular, a saber, a Suburrana, a Esquilina, a Collina, e a Palatina. Todas as demais, que se chamavão Tribus do campo, Tribus rustica, cada humas de per si tomava o seu nome particular, ou do lugar, que habitavao, como a Stemilia, a Crustumina, ou do nome de certas grandes casas, como a Fabiana, a Abadiana, &c. Cada Tribu era subdividida em dez Curias. Veja-se Curias.

A mesma divisão do povo em Tribus tinha tambem lugar em Athenas, para onde parece haver sido trazida das Ílias. Veja-se Athenas. Os Israelitas erao divididos em doze Tribus: tambem havia doze Tribus de Emalitas, e doze



Tribus de Penas. As Tribus de Albanas e de Roma
ma erao compozição de familias encorporadas p.^a
se guardar a ordem nos congressos, e nos votos;
quando porém as dos Inacalitas erao natural-
m.^{te} e distintas, e não mais que dora grandes fa-
milias descendentes de dora imãops. Conservavão
as suas genealogias com grande cuidado, e sabião
todas as series dos seus antepassados, até ao Pa-
triarcha da sua Tribu; donde era facil su-
bir até ao primeiro Lamen.

Tribus Comitia. Veja-se Comitien.

Triclinio, Triclinium; nome, que os Romanos
davao á sala onde comião, na qual havia tres
leitos. Chamavão-lhe Triclinio, Triclinium, do
dos os veres, que não havia senão dois. Veja-
se Accubita.

Triens. Era entre os Romanos certa moeda
de cobre, que fazia o terço do as, e quasi três
reus da nossa moeda, segundo o peso do as do
tempo de Cicero. O Triens era tambem uma
medida, que levava quatro cyathos, ou o terço
do sextarius.

Trierarchas, Magistrados Albanenses, que es-
tavão encarregados do cuidado da marinha, de
procurar que as Tribus ou os Cidadãos ricos a-
montassem os navios de guerra, de que a Re-
publica lhes impozer a despesa, de conservar
em bom estado as frotas navaes, &c. Quando al-
gum cidadão era ajaz rico, que pudesse dar um

305
apparellar um navio de guerra, fazia-se-lhe
a trierarchia, e por isso era denominado tambem
Trierarcha.

Tridierarchas, festas em honra de Baccho, que
se celebravão cada tres annos. A noite era o tem-
po, que se dava á estas luttuosas solemnidades,
nas quaes se entregavão á todo genero de excessos,
de fernerse e de dissoluções.

Trigono. Veja-se Harpiar.

Triobolo, certa moeda Grega, que fazia tres
obolos. Veja-se Obolo.

Triquadrum Solistimum. Veja-se Auguras.

Triremes. Veja-se Navios.

2 Triunfo, a maior honra, a que podia aspirar
qualquer General Romano. O Senado era q.^o
ordenavão, havendo antes examinado se se encontra-
vao todas as condições requeridas para o bello
no procedimento daquelle, que devia triunfar.
O povo com tudo algumas vezes se concedia con-
tra vontade do Senado. Cuique como se praticava
a sobre dita cerimonia.

Tanto que chegava o dia destinado para o
Triunfo, o General revestido com uma vestidura
triumfal, tendo uma coroa de louro sobre a cabeça,
ponto em hum coche magnifico, tirado por quatro
cavallos brancos, era conduzido em pompa ao Ca-
pitolio pelo meio das cidade, sendo precedido
do Senado, e de hum sem numero de cidadãos,
vestidos todos de branco. Paravão-se diante delle

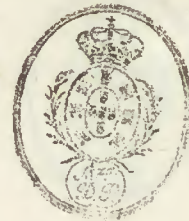


os despojos de inimigos, e de muitos quadros, em
que havia pintadas as cidades, que tomadas, e as
provincias, que subjugara. Diante do seu co-
minhão, carregados de cadeias de ouro e prata,
de reis, e commandantes dos inimigos, que vencera,
e aprisionara. Apres estes prisioneiros. Havia as vic-
timas, que se deviam immolar. Os que se aproxima-
vam mais no acompanhando ao triunfador eram os
seus parentes e alliados. Depois marchava o ex-
ercito com todas as insignias da honra, que cada
militar alcançara do General. Os soldados co-
rrendo de leuro, e com gritos, davão ao Triunfo,
que era hum clamor de alegria, e cantavam ver-
sos festivos e algumas vezes satyricos, contra o
mesmo General. A politica o permitia pelo me-
do de que o Triunfador não viesse a ^{exceder} ~~exceder~~ ^{exceder} ~~exceder~~
seu poder. Não deixava de fazer q. no
julgue que por esta mesma razão, se fazia su-
bir ao mesmo cocho hum escravo, a quem de qual
se deixava pendurar hum anaquele e hum
campante. O General depois de ter por seme-
lhante modo atravessado as ruas juncadas de flo-
res e flechas, chegava ao Capitolio, onde sacrifi-
cava dous bois brancos, e ordenava que se metes-
sem nas cadeias algumas vezes até mesmo q.
se depe a morte dos prisioneiros, que serviram
de ornato ao seu Triunfo. Isto feito, ponia hum
coroa de louro sobre a cabeça da estatua de
Jupiter, depois do que se fazia hum banquete

366
para que se convidavao os Consules, porém so-
mente por formalidade; por quanto nunca vi-
nhão a elle, pelo receio de que no mesmo dia,
em que o General havia Triunfado, não estivesse
alguem acima d'elle. Vejam-se Arco de Triunfo.

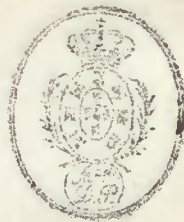
Triunvirato. Foi entre os Romanos hum forma
de governo absoluto, repartido entre tres ~~homens~~
~~de~~ supremos Magistrados. Houve dous famo-
sos Triunviratos. O primeiro foi formado por Cesar,
Pompeio, e Crasso. Depois do assassinato de Cesar,
que tinha ficado o senhor da Republica, Octavio,
cognominado depois Augusto, Marco Antonio e de-
pois formaram o segundo. Este ultimo Triunvira-
to anniquilou a liberdade Romana. Antes e depois
destes grandes Triunviratos houve magistraturas
subalternas, e Officios publicos, q. em geral se no-
meavao Triunviratos, e aquelles, que os exerciao
Triunviros, pela razão de serem no numero de
tres. Algumas vezes eram nomeados por cago par-
ticular, e a sua magistratura expirava depois
da execucao da coisa p. q. se tinha creado; como
por exemplo p. a conducao e estabelecim. de
hum colonia. Havia porém outros, cuja magis-
tratura era permanente, e p. cujo exercicio se
creavam todos os annos se creavam novos, como os
Triunviros, q. tinham cuidado dos edificios sagrados,
e os seguintes:

Triunviros capitales, Triunviri capitales. Erão
em Roma tres Officiaes, a cujo cargo estava



Trilha. Era propriamente uma gran-
de colher de corinthal com seu cabo comprido,
mas m. geralm. se dava este nome a todos
os vasos com arcos, os copos e ~~alcozes~~ ^{ajalaz} de beber, e
até as mesmas botijas dos pedreiros.

Haviam demais algumas outras especies de
 Tunicas, ^{das quaes} ~~que~~ convem collectar. A
 que se chamava palmaria, era de pumura
 com sua banda de ficio de ouro da largura de
 uma mão. Destas vestiduras usavam os que si-
 ntão sido honrados com o triumpho, e aquelles, que
 presidião aos espectaculos do Circo. A tunica
 chamada recta, quer dizer directa parece
 que fôra apertada pelas pernas de se
 não por cinto por cima, e se ^{apertar} ~~desenvolvia~~ ^{deixando-a} bambolear. Esta especie de tunica
 se dava aos escravos forros com as fogaes. A tunica



Chamada clinetos ou maniletas, que dizer,
que tem mangas ^{que chegam} ~~empunha~~ até as mãos. Era
comprida, e descia até aos pés, donde vem cha-
mar-se também salarii. Os antigos Romanos
reputavam como coisa ^{coisa} indecente e indi-
gna de quem comtem servir-se della.

Purmas, Purmas. A Purma era no exerci-
do Romano. Um campo de fogueiras, que fazia
parte da Legião. Veja-se Legião.

Sympiano, Sympianus. Era anteo of An-
diger hum instrumento, e fraccido com os no-
vos adufes. Algumas vezes se cobria de couro
por humas parte, e ~~quella~~ se tocava com
a mão; outras vezes era descoberto, e certas la-
minazinhas redondas de cobre, pueras em toda
a roda, fazião estendo qd. se agitavao no ar.

Tyranno. Este titulo entre os Antigos nada
linha de odioso, e não denotava mais do que
pacto, e o abuso, que a pessoa legittima, e
arrogando-se da autoridade soberana sem
embarço de que algumas vezes faz sem. E
tomava em mais parte.

* Gyrocera, Gyroner. Os Romanos nomevao
aprim. os soldados das novas milicias, e em
geral aquelles, que tomando as armas pela
primeira vez, ignoviam. Le farião as vezes de
aprendizes.

V. Os antigos latinos não distinguiaõ como nos
duas qualidades da U, hum comoante, e o outro
vogal. Então elle V era sempre vogal, e pro-
nunciavaõ-no como ou. Porém visto que em
certas palavras humas tal pronunciaçõ
ficava durissima, por exemplo em servus,
que enunciação como se estivesse escrito sero-
uou, adocáraõ-na substituinto ao primeiro
v, hum novo caracter da figura de hum F
voltado J, ao qual deraõ como poucas differen-
ças o mesmo som, que nos damos ao nome
V comoante.

Algumas vezes se acia V por B, velli por belli. Veja-se L. Danuvius por Danubius. Há também exemplo de u por a. Surmentum por tormentum; e por y, Surannus por Syrannus. Há

V. nos antigos monumentos por Vitellius,
Voleras, Volero, Volurus; Vipiscus; vale, pauca
deno, adern; valco, pauca deno; vestalii, vestal;
vesti, vestido; vester, vorro; veterianus, veterano.
b. vivens vivens: vivens, ex vivus, vivo.

TYRO ou TYRUS. Quando um mar-
cede entre os Romanos chegava á idade de 57.
anos, deixava de ser Tyro, isto he, gozava ex-
trar no mundo; dava-se-lhe então em ce-
remonia a gra viril, e a Patria Linha
um homem demais.

claudas claudas ou manuleatas que dier,
que tem mangas ^{que chagão} de as mãos. Era
comprida, e descia até ao pé, donde vem cla-
ma-se também claudas. Os antigos Romanos
reputavam como caso indecente e indi-
gna de quem comensar servir de ella.

Curia, Curia. A Curia era no exerci-
do Romano, um corpo de tropas, que fazia
parte da Legião. Veja-se Legião.

Sympha, Sympha. Era entre os An-
tigos um instrumento, e passando por os no-
vos adufo. Algumas vezes se cubria de couro
por uma parte, e passando se tocava com
a mão; outras vezes era descoberto, e certas la-
minzinhas redondas de cobre, porem em toda
a roda, faziam estondo qd. se agitavam no ar.

Tyranno. Este titulo entre os Antigos nada
linda de odioso, e não denotava mais brugur-
nado e o abuso, que a papencia legitima, e
arrisado up das autoridades Imperian sem
embarço de que algumas vezes foi usm. Era
comum em mão partes.

* Proem Proem. Os Romanos

V. Os antigos Latinos não distinguia como nos
duas qualidades da U, uma consoante, e o outro
vogal. Entre elles V era sempre vogal, e pro-
nunciava-se como eu. Porém visto que em
certas palavras humas tal pronunciacao
ficava durissima, por exemplo em servus,
que annunciava como se estivesse escrito sero-
vour, adocava-se na substituição do primeiro
v, hum novo caracter da figura do hum f
voltado j, ao qual deão com poucas differen-
ças o mesmo som, que nos damos ao nome
V consoante.

Algunas vezes se usava V por B, velli por
belli. Veja-se q. Danuvius por Danubius.
Há também exemplo de u por a. Surmentum
por tormentum; e por y, tyrannus por ty-
rannus, &c.

V. nos antigos monumentos por Vitellius,
Volera, Volero, Volurus, Vopiscus; vale, primo
deno, adeo; valeo, primo deno; vestali, vestal;
vestis, vestido; vester, vorro; veteranus, veterano;
vir, homem; virgo, virgem; vivem, ou vivus, vivo;
vixit, viveo; votum, voto; vovet, for voto; vobis,
cidade; usus, que se servio, ou uso; uxor, mulher
casada; virtus, virtude; valor; victor, vencedor.

V. V. veterano assignatum, adjudicado a
hum veterano. V. V. V. vixit annos quinque,
viveo cinco annos. V. V. V. Valeria, Valerius, Valerianus,

V. D. D. Viri boni arbitratu, pelo arbitrio de
bom homem de bem. V. C. Valle conjux, ^{TTTT}ídem,
querido esposo, ou amada esposa; ou vivens cu-
ravit, procurou que fosse em sua vida; ou
vir clarissimus, homem illustíssimo; ou vir
consularis, personagem consular; ou quintum
Consul, Consul pela quinta vez. V. D. vide-
licet, a saber. V. C. vis egregius, homem illus-
tre; ou virum est, nasceu à propósito; ou
verum etiam, mas também. V. S. P. Ver-
gianus. VI. V. septimvir. VII. V. septemvir.
VIII. V. S. P. Octavir, Magistrado Romano.
V. S. P. Ulpus, Ulpianus. V. M. vir magnificus,
personagem illustre; ou vivens mandatus, or-
denou em sua vida; voleus merito, voluntaria-
mente, e com justiça. V. N. quinta Novas,
as cinco das Novas. V. M. M. vias munivit,
fez ou restabeleceu as estradas. V. A. Volca-
nia, festas em honra de Vulcano; ou Volti-
nia, Ordem Romano; ou Volturn. V. A. E. Bo-
na, boa. V. O. P. Optimus. V. O. P. Vir optimus,
homem virtuosíssimo. V. P. urbo Roma, a cidade
de Roma; ou volens reddidit, cumpriu o
voto. V. S. votum solvit, salvou o voto. V. S. P.
vivens videt, fez, estando vivo o fez para si
mesmo. V. S. P. viventes fecerunt fixaram-se
em sua vida. V. D. Uxor, mulher casada; V. A.
V. per numeros com duas vírgulas por cima,
significa cinco mil.

209
Vacca ruiva. O sacrificio da vacca ruiva
era hum dos mais sollemnes entre os Hebréos.
Todas as vezes que era preciso fazer este sa-
cificio, o povo conduzia ao Summo Sacerdote
humas vacca ruivas, de idade perfeita, a qual
nem tivesse malha alguma, nem ferida já mais
a joia. O Summo Sacerdote recebendo a victimas
das mãos do povo, a levava para fora do ar-
raçal ou da cidade, sacrificava. Em seguida
de todo o povo, e molhando o dedo no sangue
da victimas circuladas tocava sete vezes
algumas pedras distes contra a porta
do Tabernaculo. Depois de vistas do povo todo,
fazia interir as queimas a victimas, sem nem
apenas se tirar a pelle. Dava-se no fogo do
sacrificio madeiras de cedro, zinzão, e escar-
latas duas vezes tintas; e depois de ter oferecido
o dito sacrificio, era obrigado a lavar a sua
vestidura, e o seu corpo, e a ficar impuro até
a hora da noite. Aquella, que por ordem do
Summo Sacerdote, tendo posto a victimas sobre
a fogueira, onde devia ser consumida, ficava
igualm^{te} ^{impuro} até ao mesmo sobredito tempo. Todo
o anno se guardavam as cinzas desta victimas,
e se misturavam com agua, que servia para
as expiações; e nenhuma coisa podia ser puri-
ficada segundo a lei, senão com a tal
agua misturada com estas cinzas.
Vedes, quer dier, Fiadores. Em Roma nas

accusação, que se dirigia á pena de morte.
O Magistado pediu ao accusado uma caução,
a qual era pessoal. Obrigada á represen-
tação. Isto era o que se chamava Nar, adis.

Existia. Dava-se esta nome a certa máqui-
na de guerra, de que se serviam nos silios. Era
uma ^{fave} ~~canele~~ de comprimida e grossura extrema,
cuja ponta estava armada de uma cabeça
de ferro, proporcionada ao diâmetro, e da figura
da de um carneiro, donde ^{ven} dar-se-lhe em
latim o nome de quies. Estas favelas má-
quina estavam suspensas, e equilibradas ^{mudas}
com uma cadeia, ou ^{como} grossas cordas, que a sus-
tentavam no ar; em duas outras máquinas de ma-
deira, que se faziam caminhar por meio de ro-
dos ou de muitas rodas. Estas tal máquina,
que necessariamente se devia fazer ^{e logo} ~~em cima~~
~~a parede~~, que em pouca distancia do muro,
que se queria calar, se punha com segurança
entre os liços dos silios, com diferentes co-
berturas, em que estava embullhada. O rei-
nem apino suspendido, facilmente se puzera
em movimto, abalava, e p.^a logo destruyva o
muro, cadaqual se arrastava com violencia.
Navia mais outra especie de saíem, o qual co-
mo não era suspendido, ^{não podia} ~~não podia~~ ser despa-
dado senão á força de braços, e que por esta
razão ^{mell} ~~não podia~~ produzir grande effeito.

Valium. Era uma fortissima estacada,

com que os exercitos Romanos cercava o
seu acampam^{to}. em distancia quasi de duzentos
passos das barracas. Nomeava-se desta sorte
da palavra vallus, que significa humancastela,
em razão de ser della principal^{mente} composta
a referida estacada. Como nunca já mais
se acampava o exercito, nem ainda saques por
humar de noite, sem fazer esta tal estacada,
que nos chamamos trincheiras, cada soldado
fazia por obrigação, além das suas armas, trazer
m. as destas estacas, q.^{as} quando pousa fizia
cinco pés de comprimento. Trava-se tres ou
quatro e algumas vezes ainda mais. Veja-se
Campo.

Varas, ulnas, e em Grego Pedegri ou Olene, medi-
das de comprimento. A varado Grego, a qual consta
de dezasseis, das noitias polegadas. Estas tal varas
ou covado, ^{Grego} não se deve confundir com a nossa
vara de ~~Francia~~ ^{Francia} ~~moneda~~ dos Mercantes de Paris,
a qual pontualm^{te} de 3. pés de ~~Francia~~ ^{Paris}, 7. polle-
gadas, 10. linhas e 5. ^{partes} ~~partes~~ de uma linha.
Com tudo bem se observan aqui q^{ue} 8. pés Ro-
manos antigos varião do justo. 2. pés de ~~Francia~~ ^{Paris},
7. pollegadas, 6. linhas, e 2. ^{partes} ~~partes~~ de uma
linha. (Vejase de P^o Romano.) A vara dos Mer-
cantes de Paris leva 10 de mais no comprimento.
e estes 8. pés Romanos, 7.4 linhas, e 13. ^{partes} ~~partes~~ ^{30.} ~~partes~~ ^{partes} de uma linha: approximação muito
favel.

311
Va-ader. Vejades Arar.
△ Velites. Os Romanos davam este nome aos sol-
dados, que compunham o corpo de infantaria, for-
mado dos adulescentes, mais pobres e de menor ida-
de. Este corpo não era muito considerado, e delle
se fazia pouco caso.

* Veredarius. Veredarius. Dava-se este nome
aos Postilliones, das palavras latinas Veredus, que
significava uma cavalle ligeira, pelo motivo de que
os Postilliones se serviam desta especie de cavalle.

Vernae ou Vernaculus. Vejades Escravos.

Vesuras. O que os Romanos chamavam ves-
uras facere ou verurasolvere, consistia em
embolsar qualquer capital com os interesses, que
lhe eram devidos, de algum dinheiro, o qual em

prestado a este fim, e não fazendo mais do
que trazer a mesma soma dos interesses e do ca-
pital servia a ser uma nova capital mais
oneroso, que o primeiro em razão do accrescimento
dos interesses por pagar, que delle necessariamente

resultava. Esta sorte de empréstimo occasionava
a ruina de tantos cidadãos, que foi prohibida
pela lei debita. Vejades Uloas. Agumae,
por veruram facere se entendia fazer uma

compensação, ou dar algum equivalente do q.
faltava a uma coisa qualquer que elle fosse,
quando a dada equivalente de qualq. natureza,
que fosse, era a contento da regra interessada.

Vespa ou Vespillio, Vespillio, Vespa. He

o nome, que os Romanos davam a aquella a cujo
cuidado estava transportar de uma ou outras
das pobres. Igualmente serviam nos sacrificios que
se faziam aos Manes.

Vestales. Numa se tida por acta do estabelecimen-
to.

V.C.E. SECRETUM. primavera sagrada.

* Costumavam os Italianos, quando se chegava
a algum grande perigo, fazer voto
de sacrificar tudo quanto nasceste no seu
quinta anno. Parecendo porém com a cren-
ça e matar os meninos e meninas innocen-
tes, mas cobriam graças com vota até a ida-
de adulta, e assim os expulsa avão dos
seus territorios.

Vesta. Trazia voto de guardar castidade por o-
gracia de divina anões, em que estava dedicada
ao servico da deusa. Não era ali admittida
com menor de seis annos nem mais de dez. Fazia
se necessaria na deusa defeito alguma coisa.
Os primeiros dez annos ella servia uma de uma
especie de noviciado, onde aprendia os vagados
mysterios na derrogatoria faziam as funções
do seu ministerium, e na der ultima introdução nel-
la as novicias. Terminado este número de annos,
tinham liberdade de renunciar ao sacerdado, de
se despojarem de todas as coisas, e até mesmo
de se cagarem.

* Vestas guarda da dedicação da deusa,

Ve-a-dez. Veja-se Arar.
△ Velites. Os Romanos davão este nome aos sol-
dados, que compunham o corpo de infantaria, for-
mado dos cidadãos, mais pobres e de menor ida-
de. Este nome não era muito considerado, e delle
△ VELITAE e VELITAE erão os sinistros
de que se revestião os sacerdotes, para a-
gilizar a colera dos deuses. Com as mesmas
ornatos se cobrião também as victimas.
O que significava, sendo costume de se
servir dellas para denotar a sua inte-
ra submissão.

prestado a este fim, e não fazendo mais do
que lançar mesma soma dos interesses e do ca-
pital para a ser hum novo capital mais
oneroso, que o primeiro em razão do aumento
dos interesses por pagar, que delle necessariam-
mente resultava. Esta sorte de empréstimo occasionava
a ruina de tantos cidadãos, que foi prohibida
pela lei Scinia. Veja-se Ulpian. Algumas
vezes verum facere se entendia fazer hum
compromisso, ou dar alguns equivalentes do q.
faltava a hum lado qualquer que elle fosse,
quando o dito equivalente de qualq. natureza,
que fosse, era a contento das partes interessadas.
Vesper ou Vespillones, Vespillones, Vespil. He

311
o nome, que os Romanos davão a aquellos, a cujo
cuidado estava transportar de noite os cadaveres
dos pobres. Igualmente servião nos sacrificios que
se fazião aos Manes.

Vestales. Numa se lida por autor do estabeleci-
mento dos Vestaes, em razão da Lex Vestal regula-
do o ministerio e as funcções por hum modo mais
notavel; por quanto já antes delle se usavam como
no exemplo da Potestas officia. Não erão
mais de quatro. Práximo e velho, ao serviço Pullio
for assignentou mais duas; e estas vieram a ser
depois de alterou. Numa se sempre a guarda
da fogue immortel, e da Palladium junto com
o encargo de alguns sacrificios e ceremonias
occultas, que devião ser feito ao culto da deusa
Vesta. Fazia voto de guardar castidade por es-
paço de trinta annos, e que estivesse dedicada
ao serviço da deusa. Não era alli admittido
com menos de setenta annos, nem mais de dez. Fazia
se necessaria não serena de facto algum casamento.
Os primeiros dez annos elles servião, e mais hum
especie de noviciado, onde aprendião os vagados
mysterios, nos dez seguintes fazião as funcções
do seu ministerio, e no dez ultimos ministrava nel-
las as novicias. Terminado este numero de annos,
tinha liberdade de renunciar ao sacerdotio, de
se desposarem de todos os seus direitos, e até mesmo
de se casarem.

Os Vestaes gozavam da distincção da Coma,

o guarda-escuro. Não se deve confundir esta tal
vestidura com aquella, que nomeamos cordada.
Esta era hum vestida enroscada, velha, cheia
de nodos, imitando, como que se cobria o que
erao accusado de juicio, a firma de encerrar
a campanha. Além de que havia fogos ou ves.
distintas de diferentes qualidades. 1.^o A vesti-
dura pretoria, que era bordada com duas
bandas de purpura, ou dozellas de branco até
cassano, e de manchas até quasi a extremo
de defrete annos, em que lucava ou ves
lidura ou fogos vires, chamadas puras e libera.
Os magistrados romanos da religião, e os
magistrados havia a vestidura pretoria
como hum dos vinos das sua dignidade.
2.^o A vestidura chamada loga picta, he-
ra de purpura e de ouro, de obra de ouro,
era propria de o vestido da quella, que tin
ha a honra da trianfo. Parece que tambem
se he chamava pallada, suppondo que alguns
distinguiam esta das outras.
3.^o Havia de mais humas vestiduras cha
madas trabeas, a qual era hum exceira da to
ga, e hum coito pretendia que era humas
exceira da liberty, e ella se revestia ou
as estatuas dos deuses, e neste caso as ditas ves
tiduras erao ou de purpura; ou os Argures,
e então erao de purpura e de escarlata; ou
finalm erao mechadas de purpura e de branco

e era o vestido dos Reis. Esta vestidura foi
depois tomada pelos Cavalleiros, quando montavao
a cavallo p.^a a resenda: era branca, de mesmo
feitio das togas, bordada de purpura, e rajada
de lãças ricas da mesma cor; ao mesmo tempo
que a trabea dos Triunfadores era ornada de
galmas de ouro bordadas ou flidas no plano.
Veja-se Figas.

Veteranos ou Beneficiarios. Anim se deno-
minavão os soldados Romanos, que depois de
terem servido a tempo determinado pela lei, con-
sequião a sua dimissão. Quando se tem

Vexillarios. Erão os soldados, que sem sa. * veria
verem recebido a sua baixa, estavam toda, dellos
via licenciados, e formavão hum corpo a
parte sub vexillo, até que viessem a ver re. *
compensados dos seus annos de serviço,

os senadores e os Magistrados quando havia
congregação, em que era necessaria a sua assis
tencia; e por quanto, no primeiro tempo, os
Magistrados Romanos moravao no campo, estes
alguns officiaes erao obrigados a comida pôr
se a caminto, e estar sempre, como se dis, de
jornada. p.^a in dar o aviso das convocações. Daqui
forão nomeados viatores, quer diar, viandantes,
da pallada via, caminto de mais alguma
se confundião os viatores com os diatores, e humas
ranas, que parece decifra da distinção, que se



ou quando escuro. Não se deve confundir esta tal
vestidura com aquella, que se chama cordada.
Esta era hum vestido emavallado, nullo, clário
de nodos, immitendo, com que se cobria o que
erao. accusado afirma juizo, a fim de excitar
a compaixão. Além de que havia fajas ou ves-
tiduras de diferentes qualidades. 2.º A vesti-
dura precepta, que era bordada com boninas
barras de púrpura, ou dozelellas de branco al-
cagaram, e aparecendo até quasi a cintura
de defasado amuro, em que se lavavao as ves-
tiduras ou fajas verdes, chamadas pures ou libere.
Os primos aparecendo da religiao, e os

se se chamava palanetas, suppondo que alguns
distinguiam estas das libere.
3.º Havia de mais humas vestiduras cha-
madas trabes, a qual era humas especie de to-
ga, se bem estava pretendendo que era humas
especie de libere da, e ella se revestia ou
estava do leões, e neste caso as ditas ves-
tiduras erao com de púrpura; ou os Argures,
e entao erao da quagunha de escarlate, ou
finalm^{te} erao medradas da púrpura e de branco.

373
e era o vestido dos Reis. Esta verdadeira foi
depois tomada pelos Cavalleiros, quando montavao
a cavallo p.^a a resenda: era branca, de mesmo
feitio das togas, bordada de púrpura, e rajada
de fajas verdes da mesma cor; ao mesmo tempo
que a trabes dos Triunphadores era ornada de
galmas de ouro bordadas ou libere no plano.
Veja-se liga.

Veteranos ou Beneficiarios. Anim se deno-
minavao os soldados Romanos, que depois de
terem servido o tempo determinado pela lei, con-
sequiao a sua dimissão. Quando passado esta tem-
po, que era de vinte annos, estes laes guerrae
ainda comover-se soldados, formavao-se dello
trajas escolhidas. Veja-se Beneficiarios.

* Vexillum. Veja-se Banderas. *

Viator. Este nome não significava viagem,
mais do que criador publico, que erao advertir
os Senadores e os Magistrados quando havia
congregação, em que era necessaria a sua assis-
tencia; e por quanto, nos primeiros tempos, os
Magistrados Romanos moravao no campio, estes
magistrados officiaes erao obrigados a comodo pôr
se a o caminto, e estar sempre, como se diz, de
jornada. p.^a em dar o aviso da convocação. Daqui
forao nomeados viatores, quer dizer, viandantes,
da palavra vias, caminto de causa alguma
se confundiao os Viatores com os dictores, e huma
vez, que parece decifra da distinção que se

preciso fazer entre hum e outro, de que os Pri-
vados de novo, que tinham direito de se fazer
acompanhar de Victores, não o tinham para se
fazer preceder de Victores. O emprego dos Vic-
tores na cidade, consistia particularmente em
conduzir a prisão de particulares, de que os
Magistrados, que elles seguia, lhes ordenava q.
lancassem mão.

Victimarias. Vejá-se Supra.

Victimas. Vejá-se Antigas.

Victoriatum nummus. Vejá-se Nummario.

* Vide - abaixo *

Vigentiviro. Debaixo desta nome se compre-
hendia em Roma os empregos de vinte Offici-
es chamados Vigentiviro, e encarregados res-
pectivamente das moedas, da cuidado das cadeias,
e da execução dos criminosos, das ruas, e do
juizo de alguns negocios.

Vigentiviro. Vejá-se Vigentiviro.

Vigilias ou Vigias, Vigilia. Como os Antigos
repartião o dia em doze horas, dividiam a noi-
te em quatro partes, que chamavam vigilias.

As primeiras duas eram comprehendidas em
duas divisões iguaes dentro daquelle espaço de
tempo, que decorria desde o por do sol até a
meia noite, e as outras duas também em duas
divisões iguaes desde a meia noite até ao
nascer do sol. Esta divisão da noite em qua-
tro partes iguaes, algumas vezes se admittia
q. a divisão das doze horas do dia, que se

* Chamavão-se Vigilias, por causa de que X
as sentinellas, segundo a disciplina mili-
tár, mudadas quatro vezes em cada noite,
de horas em tres horas, de cujo número per-
severa hoje o nome de se chamarem Quartor -
horas, vt. Vejá-se Supra.

Vinalias, festas, que os Romanos celebravam
duas vezes cada anno, uma no mez de Abril
em honra de Venus, e outra no mez de Ma-
io em honra de Jupiter. Estas segundas
Vinalias eram denominadas Publicas.

Vindas. Vejá-se Manteletos.

* Vide. Cada Centuria Romana havia por - cima *
um insignia do porto militar, que occupava, hum
pequeno terço de pai de vide. Vizta por isto
requerer a vide, em lugar de requerer ser Con-
duzido.

Vindo. Em Roma nem as múlheres, nem
os rapazes abaixo da idade viril, ordinariam.
nem bebiam vindo. Vejá-se Rebidas, Crater,
Comida.

Virgindades. Os Antigos, particularmente os
Gregos e os Romanos, tinham sem embargo da
tendência a corrupção dos seus costumes, tal ou qual
genero de veneração p.^o o estado da virgindade
das donzelas. Entre os muitos privilegios que
concedião ás virgens, em especial lograva ellas
o de não poderem ser condemnadas a morte,
nem a castigo corporal, pela mão do algar. Estas



entre um e outro de que os Pri-

Magistrados, que elles requirio, lhes ordenavao q.
lançassem mão.

Victimarios. Veja-se supra.

Victimas. Veja-se Antias.

Victoriatu nummus. Veja-se Quinario.

* Vide - abaixo *

Vigentiviroto. Debajo desta nome se compre-
tendia em Roma os empregos de vinte Offici-
es chamados Vigentiviro e encarregados res-
pectivamente das medidas, do cuidado das adegas,
e da execucao dos criminosos, das ruas, e do
juizo de alguns negocios.

Vigentiviro. Veja-se Vigentiviroto.

Vigilias ou Vigias, Vigilia. Como os Antigos
repartiao o dia em doze horas, dividiao a noi-
te em quatro partes, que chamavão vigilias.

As primeiras duas erao comprehendidas em
duas divisoes iguaes dentro daquelle espaço de
tempo, que decorria desde o por do sol até a
meia noite, e as outras duas tambem em duas
divisoes iguaes desde a meia noite até ao
nascer do sol. Esta divisao da noite em qua-
tro partes iguaes, algumas vezes se admittia
q. a divisao das doze horas do dia, que se

repartia das mesmas sortes em quatro partes
de seis horas cada uma, de sorte que se
chamava primeira hora, todo o tempo compre-
tendido até a terceira, assim como se chamava
terceira hora, todo o tempo comprehendido até
a sexta, &c. Veja-se supra.

Vinalias, festas, que os Romanos celebravão
duas vezes cada anno, uma no mez de Abril
em honra de Venus, e outra no mez de A-
gosto em honra de Juno. Estas segundas
Vinalias erao denominadas Stulticas.

Vindas. Veja-se Mantiletes.

Vide. Cada Centuria Romana havia por - acima *
insignia do posto militar, que occupava, hum
neguent bastão de pau de vide. Dizia por isto
requerer a vide, em lugar de requerer ser Cen-
turiao.

Vindo. Em Roma nem as mulheres, nem
os rapazes abaixo da idade civil, e ordinariamen-
te bebao vindo. Veja-se Bebidas, Crater,
Comida.

Virgindades. Os Antigos, particularmente os
Gregos e os Romanos, tinham sem embargo da
lasciviosa corrupcao dos seus costumes, tal ou qual
genero de veneracao p.^o o estado da virgindade
das doncellas. Entre os muitos privilegios, que
concediao as virgens, em especial lograva ellas
o de não poderem ser condemnadas a morte,
nem serem justicadas pela mão do algaz. Estas



qualquer virgem, até involuntariamente, era
 humas culpa irremissível perante os Deuses, e
 digna dos supplicios do Sacerdote. Em geral os
 pagãos viam que a virgindade tinha alguma
 coisa de divino, e que era como a morada da
 prudencia e da sabedoria, e que prometava o
 futuro. Fundados nisto faziam mais depressa es-
 colha das virginalas, que dos Romanos. 2.º pro-
 ferir oraculos nas intelligencias de que os de-
 ses se communicavam de melhor vontade, e que
 ellas alcançavam melhor as suas intenções; e
 os seus designios.

Virgo Maxima, quer dizer a Virgem su-
 prema. Era a mãe, que se dava a mais an-
 tiga das Vestaes, a qual todas as outras a-
 tinham por obrigação obedecer.

Ulna. Vela de Vela.

Unciae, onças, duodécima parte do ar Romano.

Vela de Ar. libra Romana.

Volubilitas, ducta, ou volubilitas. Vela de
 Anacrinon.

Volturnus, festa, que os Romanos cele-
 bravam em honra de Vento dos seus deuses, que
 nomeavam Volturna, e de qua se não sabe mais
 alguma coisa.

Vomitio, Vomitoria. Vela de Ampulbe-
 ro, e de outro.

Vomitio, Vomitorium. Era entre os
 Romanos hum lugar das casas, onde tirão

vomitam aquelles, que estando de mesa, tinham
 já m. comido, 2.º a. 3.º. E tornarem a provar
 outros guisados. Acabando de vomitar, voltavam
 outra vez 2.º os seus lugares, e novamente encimam
 o estomago.

Urim e Tummin. Estas duas palavras, diz
 hum sábio interprete das Escrituras, significão pro-
 priamente lumen et integritas, que quer dizer,
luz e santidade, e se põem no plural, para
 denotarem a extensão e perfeição, que devem
 ter humas das disposições nos Ministros do Senhor,
 e particularmente naquelles, que occupão os pri-
 meiros lugares.

Não de grande custo, diz ainda o mesmo
 sábio, averiguar se que podem ser Urim e Tum-
 min no ornato do summo Sacerdote. Para o ex-
 plicar, deve se distinguir o que toca ao povo, e
 as Tribus de Israel, e o que pertence especial-
 mente ao Sacerdote.

Trazia este sobre os seus hombros, no lugar,
 onde o Egipto se prendia com colletes, duas pe-
 dras preciosas, cada humas das quaes tinha o
 nome das seis Tribus; e significavam que o
 Sacerdote estava encarregado de todas as obri-
 gações, de todas as necessidades, de todas as
 iniquidades, fraquezas e ignorancias do povo; que
 era elle o Ministro e o servo de todos, o seu
 fiador 2.º como Deus, e obrigado a dar conta d'elles,
 e por elles.



Isso era que devia respeito ao povo. Porém
no tocante ao Sacerdote, e sua propria instruc-
ção, havia elle em hum lugar evidente do Ra-
cional, e sobre o seu coração, estas duas palavras,

Usurar de Romanos nomeava-se usura, o in-
teresse do dinheiro, que amparava-se sem já
mais o alienar. Era entre elles, assim como tam-
bém entre os Gregos, uma especie de commer-
cia, que a pesar de ser permittido pelo seu go-
verno, não deixava por isso de ser injusto em
si mesmo, não menos odioso aos bons cidadãos.
Não apraxinar lumo lomo, dois lolo, em-
prestar-se com usura. O interesse mais ordina-
rio era de lumo por mex, e consequentemente
de doze por cento ao anno, de sorte que por
pouco, que qualquer devedor se acobrasse impor-
sibilitado p. pagar, os interesses se accumulavam
dentro de pouco tempo; e o que servia de ramote

a injusticia, de que ordinariam. De se media a a-
natocismo, isto de, a juro dos juros. No antigo
empresimmo se pode ver o rigor, como que os
Gregos e os Romanos tratavam seus devedores:
a desordem sobre isto passou a tanto que foi
forcoso fazer diversas leis para pôr freio a
sua codicia, e limites a suas exações; por
quasi sempre com nova fructa. Os romanos
Romanos, bem como os nossos, sabião empregar
maiores artificios para se porarem a salvo con-
tra o castigo das leis. Heja-se Centesima. Veniens
Utricularion, utricularii. Era entre os La-
tinos o nome, que se dava aos Acedores de lu-
ma especie de imbrum, feito de pelle, com
pouca differença do feitiço de luma adre, e q.
parece haver sido o mesmo que os romanos cha-
mavam de folle. Estes sacos Acedores de imbrum
dos não se deviam confundir com outros utricula-
rios, os quaes formavam certa companhia desig-
nada em algum monumento pelo nome do
Collegio. Erão estes dum genero de Marinhe-
iros, que se servião de odres em lugar de ba-
lões, e de velas para os seus navios.

Vulcanus, festas Romanas em honra de Vul-
cano.

X. Esta letra se põe-se em lugar de Deci-
mus, nome proprio; decima, o decimo, denarius, di-
nheiro, moeda de prata.

314

X le mai ordinariam. Luma nota numeral,
que val dez; quando está deitado desta figura
significa mil, e dez mil. Todas as vezes,
que por cima das suas figuras ordinarias se
acella com luma rúca.

X.D.O.C.D. Decimo Calendas Octobris, dez
antes das Calendas de Outubro. X.M.III. Decem
millia, dez mil. X.P. Decem pondi, o peso de
dez libras, ou decem pedes, dez pios. X.V. De-
canovir. XV. Quindacimvir, Magistrado
Romano. XXII. Duodeviginti, doze vinte
e oito. X.P. Christus. X.P.M. Christum. X.II. Decanovira.

Xanthicus, festas, que os Macedonios celebra-
vão no seu mor Xanthus, e que tinham por fim
principal purificar os exercitos.

Xanthicus. Na Ária menor dava-se este
nome ao mez, que corresponde a hua de Marco.
Os Macedonios o nomeavam Xanthus. Era o
Nisan dos Hebreos.

Xanthus. Heja-se Xanthicus.

Xestes, medidas Áticas dos liquidos. Era a
sexta parte do Clus. O Xestes levava em agua
e quartillo, e de vinho 4 e perava luma libra portugueza 5/50.
Os Romanos o confundião com o seu Sextarius.
Era igualm. luma medida para as coizas
seccas, e fazia a septuagesima segunda parte
do Medimno.

Xistos. Desta maneira se nomeavam os porticos.

da Gymnasior, e as ruas dos jardins.
Litolonchoros. Veja-se Canephoros.
XV. M. C. P. S. Veja-se Metacrias.

Y
Y. Os Antigos davão algumas vezes a esta le-
tra o nome de letra de Ylagoras, ou o de
suave de Samos, em razão de que o dito filo-
sofo era desta illa. A cauza desta denomina-
ção provinha de uma idéa, que era como a ba-
se da sua doutrina, e de que se achava tal
uma especie de imagem na figura da re-
ferida letra. Ensinava elle que todos os homens
caminhavão a principio por um mesmo cami-
nho, até que chegados a um lugar, onde o dito
caminho se separava em outros dois, uns toma-
vão com valor, o que estava á direita, duro, as-
pero, e escarpado; porém que conduzia para a
virtude e sabedoria: os outros seguião facam.
o que estava á esquerda, plano, suave, agra-
vel, e semeado de flores; porém que lia
para o abismo dos vícios.

Terat², medida do intervallo entre os Hebreos.
Era de três palmos, ou de três dedos; que vinha
a dar quasi em três joelhadas e três linhas
de agora.

Teugitas ou Tugitas. Assim se denominavão
aquelles, que conjunctão a terceira classe dos

318
cidadãos de Athenas. Entende-se que foram
assim chamados pelo motivo de terem o meio
entre os Cavalleiros e os Pretos; da mesma sorte
que nas embarcações os remeiros do meio
chamados os Tugitas, estavam entre os Pal-
mitas e os Piranitas. Veja-se Navios.
Tio. Veja-se Avir.

Fim.

Supplementa, que se ha de insertar na
ordem alfabetica.

A

1 Agua dustal. Era certa agua, na qual se
linda apagado hum lico accoso tomado decimo
do altar, em que se offercera algum sacrifi-
cio. Os Antigos tinham extrema veneracao a
dita agua, da qual se servia nos seus sacri-
ficios purificacoes. Veja-se Purificacao.

2 Alforrias. Os Escravos eraõ portos em li-
berdade pela alforria, ~~apenas~~ que era regu-
lar e completa Manumissio justa, apenas re-
cebiaõ o direito de Cidadão, sem restricção al-
guma. Não era porẽm completa, todas as vezes
que pela lei Julia Norbana, ficavaõ sim-
ples Latini Juniani, aos quaes ainda eraõ
inferiores aquelles que pela lei Alia Sentia,
se nomeavaõ liberti dedititii. Estes taes eraõ
os que por algum crime davão vida ignomi-
niosa, marcados, ou punidos por alguma
infame pena.

A alforria regular e completa se feria
de tres modos, ou pelo Censo, todas as vezes q.
o Escravo, com conformidade da intençaõ de
seu Senhor, era lançado no Registo, pelos Cen-
sores, e por elles davão no numero da Cidadão.

319
ou pela Varas, (vindictas) quando o Escravo o
seu Senhor não faz com o Pretor. O Senhor
dizia: Pago que este homem seja livre como
o demais Romanos. No caso do Pretor convin-
nido, tocava elle mesmo, ou ordenava ao Pretor,
que tocasse com humas varas a cabeça do
Escravo, dizendo assim: Declaro que este homem
é livre como o demais Romanos. Logo feito, o
próprio Senhor dando-lhe humas bofetadas, o so-
mava pelo braco, pelos hombros, ou de outro qual-
quer modo, lhe fazia dar ligeiramente muitas
volta, e depois o largava empurrando-o p.
lhe denotar q. tinha a liberdade de ir para
onde bem quizesse. Em fim o terceiro modo de
fornar os escravos, fazia-se por testamento.

A alforria irregular e incompleta celebrava-
se na presença dos amigos do Senhor, ou pondo
este as suas mãos aquelle, a q. queria dar por
forn, ou excrevendo-lhe alguma carta. Os Es-
cravos, que conseguiaõ a liberdade, mandavaõ-se
rapar a cabeça, e recobriaõ hum certo barrete,
Pileus, que era a divisa das suas alforrias.

Os Escravos, tomavaõ o ^{proprio} manome, e o nome
da ~~propria~~ manome de seus Senhores, e lhe acrescen-
tavaõ por sobrenome aquelle, da que usavaõ
antes da sua liberdade, como tanto que Cice-
rão a liberdade do seu Escravo Liro, este se
chamou Marcus Sullius Liro.

O Escravo forn se denominava libertus,



pelo tocante à seu Senhor, e Libertinus à respeito de qualquer outro: porém geralm^{te} se Gerava porre era como propriedade que se chamava Libertas; o filho de dito Gerava, Libertinus; seu neto Ingenuus; nome que se conservava no bincto, e em todas as suas posteridade.

13 Alfava. Era Alfava especie de estorço comprido e grosso à proporção, em que havia flectas, cuja parte ferrada ficava no fundo, e a parte opposta subreptivamente pela abertura do estorço, que por a caso se fazia de modo, que pudessem andar flectado. Quasi geralmente se usava as costas, mas da sorte, que a parte superior se elevava se elevava algum tanto acima do ombro a fim de que se pudessem facil^{mente} levar as flectas, ao passo que disse Europea necessi^{dade}.

14 Militaria. Junta-se em Roma particular cidade ao alistamento dos soldados. Toda a vez que era necessario levantar as legiões ou recludas, os Comules fazião convocar um congresso de todos quantos se achavam em idade de ser soldados. Então os Tribunos militares ^{repartindo-se} em muitos ranchos, ^{aquelles} ascoltião (delectus militum), que supponhão mais idoneos

para o serviço. Feitas as escoltas, e alistados os soldados, se lhes imprimia sobre o mão sinas inextinguíveis, que os denem a conhecer. Depois se lhes fazias dar jurament. Não se alistava penos alguma como menor de dezasete annos. Em Illenas era preciso ter denoito. Seja-se Juram., Exercito, Campo.

15 Amas. Este é commun de o modo, por que não traduzimos a palavra grega τροφός, e a latina nudrix, accommodando-lhes a mesma idéa, que segundo os nossos costumes temo da voz amã, e se innegavel haver della muitos exemplos neste sentido especialm^{te} em Aulores galinos; porém mais ^{de ordinário} commun a sobreditas dicções, ou seja a grega, ou a latina, devans ser entendidas pelo que chamamos ajã ou amã a qua está encarregado o governo, tomando-lhes ou outras em toda a extensão da idéa, que nos lhe apropriamos. Humas novas tiradas do termo grego se ser elle commun p.^a ambos os generos, e significar igualm^{te} nudritor e nudrix, nome que se dava aquelle ou aquella, a cujo cargo se commetteva cuidar nas criancas de humas casas e regular-lhes o alimento; e que algumas vezes se alargava até ao cuidando das despozas das meias de todas as casas. Este mesmo uso havia entre os Romanos, os quaes cognomináo o dito



officio pela palavra naturator e nutritivus, no
caso de ser homem q. esta estava incum-
bido. ^{desta} ~~esta~~ prova, tomada das forças dos ter-
mos, seria facil. produzir hum grande numero
de outras tiradas dos mesmos factos. Eis aqui du-
ma sem ~~replicar~~ replica, e que deve terlar. Pri-
mo, segundo a fabula, tendo aincenta fi-
lhos, e Virgilio (An. l. 5. v. 675.) fallando
de Ergo, sua ajaz, diz:

Ergo, lat. Priami nativum regiam. Virg.
De Sem controversa. De imponitur que duo
si e mesma muller pude dar de mam
a cincoenta crianças. Pela que Natura não não
de aqui significar senão hum ajaz. Estas
mulleres erao muita attendidas, e nos Palacios
erao como as ajaz ou donas das Princeras. Eis
aqui o motivo de se verem na maior parte
das obras dramaticas dos Antigos. Os Gregos
para fallar mais exactam. de hum ama
propriza de ditas, servia se das palavras
lactans su lactans, e os Romanos dizlar: mater
lactans, mamma, N.

6. Arame. O un dente metal. De' mais an-
tigo que o de ferro; de sorte que nos primeiros
tempos se usava delle para fazer armas, fa-
ças, instrumentos medicinos, e até mesma fou-
ces, e dentes de arado. Os Antigos He sabiao
dar hum certa tempera que o fazia cortar

321
m. bem. Della obravao tambem espellos. Como
os Antigos julgavao o arame de summa pureza,
por isso se serviao delle em todo o genero de
expiacões. A primeira moeda, que se bateo, era
de arame ou de cobra. Vaja. se Albada, Cobra.

Arame ou Cobra de Corinto. Este metal
fo' celebre nos autores Antigos, era hum com-
poeção de partes arbitrarías de ouro, prata,
e cobra. De humas fabulas attribui a sua ori-
gem a miltura fortuita de diversos metaes,
que se derreterao na occasião do incendio
da cidade de Corinto, quando Mithridates della
se apoderou. Não temo duvidas que ja era fa-
mozo m. tempo antes da tomada desta cida-
de pelos Romanos.

7. Armada. As armadas dos Antigos, infinitas
mais numerosas, do que as de agora são; poram
não se deve daqui concluir que por isso forem
mais poderosas, ou melhor entendidas a sua ma-
recação. A primeira consideravel, de que se
falia fallado na historia, compunha-se de tres
mil navios. Poens que seriao humas embarca-
ções, que a rainha Semiramis, a quem per-
tenciao, faziao conduzir em feixes, e desmcai-
xadas, sobre camelos. Os navios dos Romanos
nem por isso erao mais consideraveis. Quando
Duclio desbaratou a armada dos Cartaginenses,
entrou em Roma n'um carro triumphal, fazendo levar

dianle de si as galeras ou navios, que tomá-
ra os inimigos. Que tais embarcações orlas, q.
anim se deravão pelas ruas. Ainda tão mais.
A fragilidade das ditas embarcações era
tão grande que não ousavão lançalas ao mar
senão nas melhores sações do anno. Pelo fim
do verão se guarnecião p.^{ta} terra, e se encarra-
vao até a primavera, quasi como tanto cui-
dado, como se conservao as laranjeiras no Por-
to pelo tempo do inverno. Veja-se Navios.

[illegible]

Os Romanos farião do vinho a sua ordi-
naria bebida. Os que orão sobrios, misturavão-
lle agua, os voluptuosos perfumes e aromas.
A respeito da agua, tem a bebida quente,
outros friasiformas, e qua entre elles passava
como ^{na} cœia deliciosa. Dava-se se os vinhos



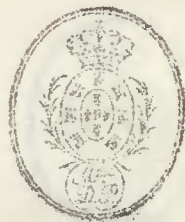
neste anno dos Carules. O senhor ou o rei do
banquete, regulava a moda de beber, e com a
sua vontade, quantas vezes, e em qual
hora se beberia. Algumas vezes com
outras se desjejava. Tantos annos, quantos erão
os gregos, que bebião. Outras vezes avaliando o que
bebião relativamente ao Septarius (medida, q
correspondia a quatro quintos de se e 5 onças e meia, e duas uncias
e quatro quintos) o dito Septarius em duas partes
iguais, cada uma chamada Cyathus, da mes-
ma sorte, que dividia o se. Em fins occasi-
ões, havia em que bebião tantas tragas de vi-
nho, como erão as letas, que tinham a nome da
pessoa, em cuja honra bebião. Porém neste
caso parecia que se bebia em um só copo
grande a quantidade do vinho, que por vezes
querião beber. Aquelle, a quem succedia quebrar
alguma das leis importas pelo rei do ban-
quete, era condemnado a beber mais duas tra-
gas, o que se chamava culpa probatum magis.
Estes banquetes erão communmente cheios
de dissoluções, e por nenhum modo bem acertos
as pessoas bem morigeradas. O que bebião por
estes grandes copos, heu como o Daurus, que
servia uma Cyathus, e excedia pouco de quatro qua-
drantes.
erão desestimados como bebedores. Suetonio refere
de Augusto, que este Imperador nos grandes
banquetes não passava já mais de beber seis

vezes, e que o seu copo não fosse de levar a medida
do septans, que vem a ser pouco mais de tres onças.
Destas sortes nos seus banquetes Augusto não
bebia ao todo mais pouco mais de quatro quintos e meio.

Veja-se Copos, Crater, Comida, Symposiarios.

Do Polaris. Palus, Palteum. O Polaris
dos Antigos vislumbra conformidade talvez tinda
com os nossos, mais do que em passar ou se alar
por cima do ombro sobre o n.º descador sobre a illu-
ga oprimida; por quanto além das armas, e não
somente a espada, que ajudava a trancar, servia
demais para regiar os vestidos no corpo, e delle
se dependuravão as divias, signas, que indicavão
o número dos soldados, de que era composta
a legião, em que se servia. Tal he a idea,
que Virgilio dá do antigo Polaris, o que não
he bem se confunda com a Palera. Veja-se
Cingulum, Palera.

Do Polos. Como nos primeiros tempos a bolota
havia sido o principal alimento dos Gregos, a
fim de celebrar a memoria da invenção da
arte de fazer o pão, a qual se substituiu
a uma comida tão grosseira, era costume
em Atenas, que entra as ceremonias dos cas-
amentos, hum mancebo com seu cinto, de que
vão dependurados pequenos ramos de carvalho



de de arinzeiras com seus frutos, levam-se
com custo e de graça, e cantando apressa. Dei-
xo Luma ruina coriza, sendo avelado outras me-
lhor. Primo, diz M. Tugette a respeito do di-
to costume, que refere com pouca exactidão, que
se não deve confundir a espécie de bolotas,
de que os Gregos e alguns outros povos faziam
uso com aquella, que nos nomes boques e mon-
tados se tem por commum; este fruto é m.
amargo e muito pouco substancial, e po-
derá jamais ser ministrado hum alimento con-
veniente aos homens. As bolotas são usadas
nas velhas tradições e de m. diferentes
qualidades. A espécie, de que se trata, avri-
ntava-se muito q. do gosto e sabor os nomes
costentam. Algumas se criam e comiam ainda
semelhantes nas partes meridionaes da Euro-
pa. Pode também ser que debaixo, de bol-
tas comprehendem os antigos muitas es-
pécies de frutos com casca, taes como os das
faia, das noqueiras, do castanheiro, &c.

12 Brincos ou Arracadas das orelhas. Todos
os povos do mundo fizeram uso dos brincos das
orelhas, e a significação deste termo parou a
ser tão ampla, que se comprehendem debai-
xo deste nome, se bem com grande impropri-
dade, todos os adornos da cabeça das mulheres,
e até mesmo os anneis, que os Hebreus faziam

324
nos narizes, da mesma sorte que os outros ornatos,
que muitos povos deixavam cair sobre o nariz,
e sobre os becos desde o tempo de ~~os romanos~~, onde
estavam presos à Luma fita, e todos os diferen-
tes modos, com que as Damas Romanas concerta-
vam seus cabellos. Os brincos das orelhas eram de
diferentes feitios, e de diversas formas. Não se
dava menor differença no tocante à materia,
e preço, que algumas vezes era excepção. Na
Grecia não era permittido aos mancebos
usarem brincos mais do que em Luma se orelha,
ao mesmo preço que as donzelas podiam com
elles ornar igualmente ambas as orelhas.

Antes que se acordasse em furar as orelhas
servião-se de diversos meios apas incommodos
para prender e pendurar o brinco. Pareceria
fazerem uso os Romanos, assim que aquelles,
a cujo pensamento veio abrir buracos nas orelhas.
Quando se certo que ^{se via} entre elles Luma, certa
e espécie de profigação para as donzelas, que não
mais outras coisas faziam officio mais do que de
furar orelhas, e de as ornar com brincos. Chama-
vão-se estas donzelas Auricula ornatrix.

13 Cabello. Anas geralm. é quasi entre todos
os povos antigos, cortavam os Romanos o cabelo
à medida, que elle crescia, e nenhuma outra

325
diferença havia sobre o que a esta respeito
se praticava senão entre o maior ou menor
comprimento que era estilo de usar. Não em cada
paiz. Os Romanos consideravam como coisa indi-
gna das suas pessoas a cuido, que seria pre-
ciso emnegar com o cabelo p. a conservar, ou
se enterferem no seu estado, e ainda seria por
mais desperdiçado o tempo, que lhes custaria
a concertalo. O mais pronto era cortalo. Tambem
os Romanos se serviam p. aprim e designar da
expressão caurari, que nada mais parecia an-
nunciar do que a obrigação de estar sempre
com a figura na mão p. a delle se desemba-
raçar. Plínio, fixando a época do primeiro
estabelecim. dos Barbados em Roma, a qual
põe no anno 707 da fundação da cidade,
diz que antes do referido tempo os Romanos
andavam intonsi, ou ilhados, que m. a. ^o autres i.
qualm. e dai aos Romanos dos primeiros se-
culos; o que dá motivo, que neste tempo dei-
xavam elles crescer seus cabellos. Porém além de
que Plínio no sobredito lugar se parece fallar
do uso, que se introduziu de rajar o rosto, e ser
horizimil que intonsi não dá relação mais do
que ao uso contrario, que se havia até então
conservado, de deixar a barba crescida, e de mais
certo que intonsus é algumas vezes synonymo
de circutur, da mesma sorte que tonsus o é de
compositus, da maneira que o episteto intonsi

no caso de ser preciso entender-se do cabelo,
não denotaria mais do que o modo de igual e gro-
seiro, como que se cortava, por opposição a arte,
como que os longos e sabios latres, dando aos
que deixavam certo ar de apreio, e ainda mesmo
tal qual especie de graças. Como quer que seja, é
rarissimo em Roma, da mesma sorte que na
Grecia, que se fixasse rajar a cabeça; porém os
filosophos tinham grande cuido em a fazer,
pelo mesmo espirito de singularidade, ou pelo
melhor dizeo, de contradicção, que lhes fazia ha-
ver a barba comprida, só por que os outros to-
mam ^{mandavam} rajar o rosto.

Nas occasiões de luto, e ao verer em qual-
quer grande sentim. deixavam os Romanos crescer
os cabellos. Se este ~~era~~ sentim. procedia da
ausencia de pessoa, a q. se amava, obrigava-se
ordinariam. por voto a conservarem-no até
ella voltar, e a não os cortar ainda então mes-
mo mais que para deller fazerem hum sa-
crificio, ou ao menos hum oblação a divini-
dade, a que os promettiam. As mulheres tambem
faziam desta qualidade de sacrificio e de oblação:
isto mesmo lhes era mais ordinario, pelas razões
de ^{terem} sempre pronta p. a ^{na de} as materias, sendo entre
ellas tão geral o uso de deixar crescer os cabellos,
como entre os homens, descarregarem deller a
cabeça. Porém este sacrificio devia ser tanto
mais custoso as mulheres, q. ellas se queravam m.

de seus cabellon, que fazião uma parte tão
essencial da sua enfeitado, que não ^{se podia} sem vergonha,
nem ainda mesmo sem uma especie de in-
decencia, apparecer com os cabellon cortados. Era
uma das maiores mortas da d^{ta}, que produzio
da pela morte de algumas pessoas amadas,
o cortalos e queimalos sobre a sua sepultura,
ou sobre a mesma fogueira, que servia para
os funeraes.

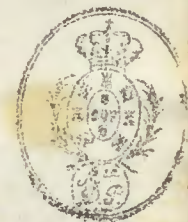
14. Caca, hum dos mais antigos, e talvez o ma-
is antigo de todos os exercicios do corpo. Nos pri-
meiros tempos bastava que alguém nelle se
adalinasse p.^a conseguia grandissima reputação,
de sorte que este era ordinariamente o unico
merecimento dos heróis fabulosos: quem era ao
mesmo tempo pela maior parte hum exercicio
perigoso, e que requeria summa destreza e for-
ça, todavia os veres, que se batava de extremi-
das as feras, que se davão sobre maneira mul-
tiplicadas. A vantagem, que a sociedade d'isto re-
cebia, a determinavao a p^{er} se debaixo da
protecção destes. Caçadores, de que tomavao por
seus cabecas, capitães, e reis. Ainda hoje em
dia se a caca hum dos nobres exercicios dos
Príncipes e dos Grandes.

Hum dos espectaculos do Amphitheatro a do
Circo em Roma, era a representacão da hum
caçada, a qual consistia no combate das feras

entre vi, ou contra os homens. Algumas vezes não
passava isto de hum simples appareciao das feras,
que se deixavao p^{er} se pela areia. Outras ve-
zes tambem se contentavao em dar a ver feras
amangadas humas com outras, como hum leão e
hum lebre. Para a decoracão deste espectaculo
se plantavao ordinariamente arvores na areia do
amphitheatro, a fins de se apremellar a hum
bosque. Nos ultimos tempos da Republica, se
dava m repetidas vezes ao povo este genero
de espectaculo, e para este effeito se man-
davao vir de paizes remotos, como immensas des-
peras, humas incriveis multidoes de feras, como
leões, tigres, leopards, elefantes, &c. que se dava
de comer até ao tempo dos sobreditos espectaculos.
Occasiões havia em que era o mesmo povo, q.^{uo}
malava as suas feras as feras: porem o mais
ordinario era deixallas combater contra aquella
especie de gladiadores, que se nomeavao Besti-
arios. Veja-se Bestiarios.

15. Calcado. Os Antigos andavao de calcado. O
primeiro calcado, de que fizerão uso, consistia
em humas simples solas, a qual usavao por cima
do pé com correias, de que mamão se se serviao
q.^{uo} andavao de jornada, e lizo a caca ou a
guerra. Nesta derradeira caso juntavao a sola
hum especie de meio borrego de cobre ou
de arame, que são dimento das cabriças p^{er} se,





e a canella das pernas. As solas seguiu-se uma
 especie de sandalias, a qual cobria o pé, e se
 alava com cordões, os quaes subia até a bari-
 ga das pernas. As mulheres, sem como os Romanos,
 andavam muito tempo sem calçado algum: porém ta-
 go que se introduziu o uso das sandalias, as
 fizessem riquissimas e de diversas cores. Tambem
 se servião da sola, a qual sagava-se debaixo
 do pé por meio de tirinhas de panno ou de cou-
 rinho, as quaes deixoi de se fazerem. Enfiado so-
 bra o pé e por cima da calcandara se alava en-
 tre o tornozelo e a barriga das pernas. He de me-
 moria haver sido entre os Romanos, onde o calçado
 tomou uma forma dum pouco mais parecida
 com o nosso. Nos primeiros tempos das Republi-
 cas, o povo e os mesmos Senadores usavam de certo
 calçado de couro sem ser curtido, e que lhes co-
 bria uma grande parte da perna. Somente
 aquelles, que laviam nappado pelos cargos Curules,
 tinham o privilegio de haver um calçado mais
 branco, vermelho ou amarello, de couro macio, e
 preparado. Com tudo parece, que não fazia de
 uso fora dos dias solemnes. Ao depois todos os
 Romanos começaram a fazer capatos de couro bran-
 do e curtido. Porém os Reis Católicos usão mais
 altos, que os dos outros, os quaes além d'isto se
 distinguão pelas figuras de uma meia lua, ou
 da letra C, que denotavam o numero centenario,
 em razão de haverem sido os principios dos Senadores

Patricios no numero de cem. Tambem parece
 que em Roma as mais das vezes s'om de se tra-
 rias uma especie de clinellas. Os Antigos
 absolutam. desconheciam o uso das meias; porém
 as pessoas doentes ou delicadas embrulhavam as
 pernas com tiras de pannos.

16 Camelos. No Oriente empregavam-se os ca-
 melos na guerra, tanto para conduzir a bagagem,
 como até mesmo nos combates. Vinha isto de com-
 modo, que nos paizes áridos, e arenosos, com faci-
 lidade suportavam a sede. Em Tito Livio se
 vêem Partesios Arabes montados em camelos, com
 espadas do comprim. de seu pé, á fim de poderem
 alcançar o inimigo de cima destes impulsen-
 tos animaes. Algumas vezes dois Partesios Arabes mon-
 tavão ambos sobre o mesmo camelo, voltadas as
 costas dum contra o outro, e em ordem a lhes
 ser possível, até mesmo fugindo, disparar as
 flechas contra os que lhes seguião o alcance.

17 Caminho do dia do Sabbado. Não podia ser
 mais de cinco stadios, o que fazia uma medida
 itineraria entre os Hebréos.

18 Campainhas. O uso das campainhas he
 antiquissimo. As que entravam nos ornatos
 pontificaes, que Moisés mandou fazer á Barão,
 são d'isto uma incontestavel prova. Plinius na-

naturalista, descrevendo o sumulo de Porcena,
antigo rei dos Etruscos, diti haver nelle quatro
pyramides, no cume das quaes estava atada
uma cadeira de ferro, que corria de uma a
outra, e que nelle havia suspensas algumas cam-
painhas, cujo som se deixava ouvir de longe, to-
das as vezes, que o vento as agitava. Em Ro-
ma os cidadãos ricos servião-se de cam-
pains p.^a acordar e ajuntar seus numerosos es-
cravos. Havia alli relógios de aguas, trabalhados
com tanta arte, que não só se mostrava a
hora, porão igualmente as annunciava pelo so-
m da uma campainha. Muito de commun se
punha campainhas ao pescoco dos maçons, e dos
bois, e algumas vezes ao dos criminosos, que se
conduziam ao supplicio. Como se advertir que
havia entre os antigos campainhas tão grossas,
que se podem comparar aos nossos sinos; taes
erao as que estavam nas thermas ou banhos
publicos; as que havia em certas cidades, onde
se tocavao p.^a advertir a hora do mercado, ou
fazer sinal de algum perigo; as que se tocavao
tanto que falecia qualquer pessoa, &c.

49 Canos. Roma tendo em torno de si muitos
montes, as aguas das chupas e das fontes, depois
de haverem inundado as ruas e praças situadas
no baixo destes montes, formavao alli montes de
lodo e lama, donde saiao exhalacões, que

328
inficionavao o ar, e causavao frequentes en-
fermidades. Traquinio o bello enthou no projecto
de livrar a dita cidade de todos estes incommo-
dos, e de a tornar mais saudavel. Para o que
fez fabricar abobadas subterraneas tão solidas,
que no tempo de Plinio, isto é, quatro parados
mais de seicentos e cincoenta annos, quasi nada
pareciao damnificadas. Dividiao-se em muitos
ramos, os quaes, depois de terem corrido todos
os bairros da cidade, liao parar hum e outro
a praças publicas no cano grande, chamado
cloaca maxima, o qual depois por hum só ca-
nal, liao descarregar-se no Tibre. Estas abobadas
tinhao dezasseis pés de ~~altura~~ largura, e treze
de altura. Por cima se lhes tinhao deixado ab-
erturas de espaço em espaço aberturas, por onde
se lançavao as imundicias. A quantidade de in-
cível de aguas, que faziao a Roma o grande
numero dos seus aqueductos, e que se descarre-
gavao nos canos, juntas a outros ribeiros, que de
propósito se faziao por alli passar, e sobre tudo
o deluvio, que trouvera grande cuidado de
lhes saber dar, não deixavao ~~parar~~ parar alli ^{ou} ~~corta~~
alguma por m.^{to} tempo, de sorte que tudo montava
e violentam.^{te} era levado ao rio. Era preciso
que as taes abobadas fossem de uma solida
sobre toda a nova p.^a se aclaram em estado
de sustentar o peso dos edificios, que tinhao
em cima de si; o da calçada das ruas, que era



m. maciço; em fim o das carruagem sem con-
to, que continuam a atravessar as ruas de Ro-
ma; e p.^a refúgio a queda das casas arruinadas
por velices, ou pelos incendios, dos terra-
motos, que de tempos em tempos se deixavam
sentir, e as violentas impeto das águas, que
cahiam à modo das torrentes, e que muitas vezes
erao empurradas para trás violentam.^{te} e pelas a-
guas do Tibre, nas occasiões em que saía da
madre. Eis aqui, diz M. Rollin, obras verdadeira-
mente dignas da grandezza Romana; e não
receio dizer, acrescenta elle, que a farsa mu-
dante juizo do valor das coisas, os canos da Ro-
ma, se bem que encovados e sepultados na ter-
ra, devem sobrepassar as enormes macas das
pyramides do Egypto, que inutilm.^{te} se elevao
até as nuvens.

20 Capacetes. A conservação da cabeça foi lu-
dos primeiros objectos, que attalia a si a atten-
ção dos romanos. Primeiram.^{te} começaram a co-
brilla com os despojos dos animaes. As suas pel-
les servião ao mesmo tempo de defesa, de or-
nato, e de sinal de forca e valor. Preferia-se
a do leão pelo motivo de ser mais glorioso ven-
cer o dito animal, e dar a grandezza da sua
pelle facilidade p.^a cobrir humas grande par-
te do corpo, e para se atar as patas sobre o
peito. Quando ao deffor os romanos fabricando

capacetes de cobre, ferro, ou qualq.^{ra} outro metal
conservavao por longo tempo as orelhas de algum
animal, e a p.^a p.^acerão junto ao casco. A grelha do
leão agitada pela calva accão, deo verosimilm.^{te}
a idea da ^{civilidade} ~~bravura~~, que se ajuntava aos capacetes de
metal, a qual ~~bravura~~ ^{civilidade} não p.^averia, e
se deo humas grandezas ridiculas, pouco proporcio-
nada, ao corpo, a que estava unido, como a estatura
da p.^areira, que o havia. Os Etruscos e os Gallos
se aventajaram grandem.^{te} a humas nações
neste excessivo, a que ~~ap.^a p.^amovavelm.^{te}~~ ^{ap.^a p.^amovavelm.^{te}} ~~se~~ ^{se} ~~conduziriam~~
o desejo de se fazerem formidaveis. Antes da
introdução destas enormes vistaz, os Etruscos ar-
mavam os seus capacetes com dentes e as veras tres-
dicos. Pelo que toca aos povos civilizados, bem como
os Gregos, ornavao estes os seus capacetes com
penachos compostos de plumas, os quaes pelo agi-
tação do vento, ou pela accão do guerreiro, pro-
duziao hum effeito, nobre, rico, e agradável.

Estes ornatos, que pareciao pela maior parte,
tiver sido formados de penas de abestruço, erao
ordinariam.^{te} estabelecidos, não sobre simplicis-
simas, porém sobre animaes inteiros, procurados
de pequena proporção, e quasi sempre escolhidos
de alguma especie malfica.

A forma desta arma defensiva foi ex-
tremamente variada. Vem-se algum, especialm.^{te}
entre os Gregos, nodia deixar calir sobre o
peito, e cobri-lo. Tambem havia capacetes de



curso. São são os que se achão designados pela
palavra latina galeri. A expressão capri era
p.^a os capacetes de metal.

21. Carreira. Ser insignia na carreira panayá
entre os antigos como lomas distintas, e era de
dos principaes exercicios dos jogos do estadio en-
tre os Gregos, e dos do Circo entre os Romanos.
Havia famoraes espectaculos, havia tres especies
de carreira, a carreira a pé, a carreira a
cavallo, e a carreira dos cocles.

A carreira a pé fazia-se de tres modos: o
primeiro consistia na simples corrida do estadio,
onde se não tratava mais que de ^{vencer} ~~ganhar~~ uma
vez a extensão desta carreira, em cujas extre-
midades estava o premio p.^a aquelle, que alli
chegava primeiro. Na segunda, que se nomea-
va diacula, os Atletas corrião poucas vezes todo
o campum do stadio. O terceiro, chamado do-
lico, era o mais longo de todos, e compo-
nha-se de diaculas.

Se a carreira a pé requeria muitas
ligeirezas, era necessaria extrema agili-
dade q.^a aquellas, que se fazia a cavallo. Esta exer-
cicio era tão lento, que as pessoas da mais
alta distincção não se designavão de lle dispu-
tar o premio nos jogos Olympicos. Os Cavallei-
ros corrião em osto e sem tribos, de que ain-
da certos neste tempo se não usava, e levando

algumas vezes pela redea outro cavallo além
do que montavão, de salto panayá, ainda
mesmo correndo, de lumo para cima de outro
como maravilloza destroza.

A carreira dos ^{cocles} era de grande lustre, e for-
mava o mais brillante espectaculo. Nello se
não viao por concurrentes mais do que prin-
cepes, heroes, e até mesmo os reis, que não solli-
citavão com menos ambição a gloria de al-
cançar nella o premio, que a de ganhar ba-
talhas e conquistar provincias. Veja-se Cocle,
Circo, Stadio, Platiron.

22. Casamento. Nos primeiros tempos o ca-
samento não consistia mais que no mutuo consen-
tim. dos que o contrahião; mas sem embargo
de se contrahar com mui poucas ceremonias,
e ainda menos formalidades, não se a uniao
não deixava por isso de ~~deixar~~ de ser tida como
sagrada e inviolavel. A polygamia e o divorcio
erao igualmente desconhecidos, e a infidelidade
contava-se no numero dos maiores crimes. Nada
tão simplez como o modo, com que casavão os
antigos Hebrios. Pedia-se, ou mandava-se pedir
uma dourella. Tadar as vezes que o pai e a mãe
nisto consentião, e depois deller sua filha, estava
feito o casamento. Os Egyptios e algumas outras
nações tinham uma costuma engenhosissima, e
summa politico p.^a facilitar os casamentos.



330
Todos os annos se ajuntavao em hum mesmo
lugar as doncellas, que se aclavão em idade
de casar. Hum gregorio publico as puzas em
leilão, umas depois de outras. Os cidadãos mais
ricos compravao por dâncos aquellas, cujas figu-
ras lhe pareciam mais agradaveis. Este dinhei-
ro servia para casar aquellas, cujas figuras era
menor vantajosa, ou que nisto erao de tal sorte
desgracadas, que ninguem as quereria. Então
se acabavao de vender as doncellas mais for-
mosas, o gregorio apresentava a mais feia das
que ficavao, e perguntava se alevia q. m. a
quiesça de possuir meditando huma tal somma,
que indicava. O mercado se feria então dimi-
nuindo, e se adjudicava aquella, que se conten-
tava com o menor preço. Destas maneiras não
ficava doncella alguma desprovida.

Humas ceremonias de casamento, qual parece
haber se praticado desde os primeiros tempos, e
que ainda hoje existe, era pôr a mão da don-
cella na mão daquelle, que a desposava. Vi-
nha-se na consideração da mais essencial entre
os Gregos, que se ajuntavao então muitas, das
quais as de maior nobreza erao aderacão a casa
dos mais bellos moços, for quantidade de loca-
dores de instrumentos, e mandas cantos por mu-
sicos epitalamios, e for muitos ardeles acceros,
que levavao diante dos noivos, pessoas que can-
tavao em os musicos, e repetiao m. as vezes,

331
Lymanas, Lymanas. Entre os ardeles havia hum
mais grosso que os outros, e que se nomeava a
faxa nupcial. Observavao-se a respeito deste
ardele muitas praticas supersticiosas.

Os Romanos subiao de ponto sobre os Gregos
q. ao numero das ceremonias, que observavao
no casamento. Além do preliminar dos espinaes,
não se feria já mais casar. algum sem primeiro
se tomarem os auspicios, e se haverem feito
sacrificios, especialmente ao Júpiter, que injuria os
yodas. Vinha-se o fel dos animaes, que se im-
molavao nos seus sacrificios; separavao-se os
cabellos da noiva com a ponta de huma lança;
cortavao-na com verdema, a qual ella mesma
arrancava, e se lhe puzas hum cinto de dâncos,
que seu marido lhe devia ter tirado depois de
completas as ceremonias das yodas. Fora disto, a
noiva estava vestida com humas grandes roupas
largas, e se lhe cobria a cabeça com hum véo.
No instante em que devia sair da casa pa-
ternal, q. m. ser levada a de seu marido, lança-
va-se nos braços de sua mãe, ou da parente
mais chegada, donde era arrancada com huma
especie de violencia em ordem a não parecer
que se fora enfadonho o estado da doncella.
Tanto que chegava a porta da casa de seu
marido, a qual aleva ornada de lanecarias e
de flores, e se lhe perguntava q. m. era, e elle
respondia a seu marido: onde vós findes Caio,

serai eu Cajá, que quer dizer, onda que foides
senhor e pai de familia, serai eu senhora e
mãe de familia. Todas ellas respondião a
mesma formula, não lhes sendo permittido di-
zer seus proprios nomes. A porta acitava-se
ornada pelas mãos do espolo com tiras de
lã^{da} espalhadas com areia ou gordura de porco
ou de lobo. Crião deste modo quartas de male-
ficio. A noiva não tocava com os pés a lumina
da porta; porém erguia-na por cima. Logo q.
que se acitava de portas as dentro, se lhe en-
dregava as chaves em ordem a sua moradia
que devia tomar a si o governo da casa. Tudo
isto, da mesma sorte que o danquete do noi-
vado, retumbava com canções e gritos de ale-
gria, em que se fazia repetidas vezes entrar
o nome de Silapio, em razão de que o dito
Romano vivera felizmente e por m. longo
tempo com sua mulher, que tinha sido do
numero das Sabinas roubadas. Veja-se Ca-
millo, Lameria, Confarreatio, Divorcio, &c.

23 Casas. A arte de construir as casas é
uma das mais antigas. A cidade, que Cain edi-
ficou, e a que por o nome de seu filho Henoch, a
construção da Arca de Noé antes do diluvio, e
a do maravilhoso edificio da Torre de Babel, q.
foi ainda proximo ao tempo d'este horr^{ivel} suc-
cesso, são bastantes provas para destruir totalm^{te}.

332
a absurda opinião, que foi do homem durante
tumas longas serie de seculos outro tanto selvagem
ou quasi serião mais estupidos e menos intelligentes
que os brutos, se dellas houverem tomado o ugo dos
cora p. a morar. Os paizes, que foram mais povoados
pelas primeiras gerações dos filhos de Noé, estão
cheos de preciosos restos de edificios feitos nestes
remotissimos tempos, e cujas ruinas mostram bem
ainda o alto ponto da perfeição, a que desde então
se tinha levado a architectura. Os homens sempre
soubêram fazer-se moradas proporcionadas ás suas
necessidades, relativam^{te}. Aos seus costumes, ao clima,
em que viverão, e ao paiz, onde habitarão; porém
não se deve fazer conceito das casas dos Antigos
pelas nossas. Em geral, e sobre tudo no Egypto,
e em todos os paizes Orientaes, os sectores das casas
erao circulares, que se ornavao ordinariamente de
verduras. Allis paneava, algumas vezes se dor-
mia, e se subia por occasião de grandes sectos.
Daqui a lei de Moisés, a qual ordenava que
se fizesse em toda a roda do sector da casa lu-
ma janella, de que servisse de parapeito para medo de
que caísse morresse algum calando dalli. Isto faz
tambem entender esta enigmática do Evangelho:
O que se foi dito ao ouvido, publica-o sobre os
telhados; sendo cada casa humas grandes tribuna
posta ao alto p. a todos aquelle, que queria ver ou
vindo de longe.

As janellas das casas não erao tapadas com

grados ou relírias. Smente se entende que qua-
si pelos ultimos tempos das Republicas Roma-
nas se descobriua o meio de as fazer em for-
ma de vidracas com materias transparentes. O
que porém nos parecerá mais estranho, se ig-
norarmos os Antigos o uso das chaminés. Na
parte das casas, que se nomeava atrium, lugar
quasi inteiramente descoberto, era onde se fazia
o fogo para cozer a comida, e para ter proxim.
da braxas, que dali se levavao p.^a os quartos in-
teriores em tempo de frio. Smente se junta a
bre os haes braseiros hum não bem secco em or-
dem a não lendar fumo; e nas casas dos ricos com-
mum era algum não chiveiro. O fogo do atrium
estava encarregado a guarda da porteira ou do
porteiro, o qual ásas de ordinario era algum es-
cravo preso com suas cadeias. Conyem fora disto
observar que as portas das casas se abrião por
fora, e que estava ordenado por huma lei da
patria, que aquelles, que fazião de salir, si-
repens motim antes de a abrir p.^a dar sinal
aos que passavao pela rua que se afastarem,
a fim de não serem apantados entre a por-
ta, que se abria, e a parede. Tambem se tem
saber que as casas erao quasi sempre sobre si e
separadas humas das outras, até mesmo nas ci-
dades, ordinariamente com jardins, e algumas
vezes com terras de lavouras.

A formosura das casas dos Antigos não con-

333
sistia tanto nos adornos collocados em alguns
lugares, como na forma interior, no corte e junctura
das pedras, na solidéz, e bem tomadas proporções
da madeira. Dunção grande cuidado, em que tudo
foira bem a pinto, em quadrado e ao nivel. Des-
ta sorte se que Homero falla dos edificios, que
leuva: e ainda agora se admira esta especie
de bellura, do que se conserva dos edificios dos
antigos Egyptios. Os Israelitas serviao-se de
madeiras elegantes, como o cedro e o cypraste,
p.^a revesti-los por dentro dos edificios mais ricos, e
dellas forravao os tetos, e faziao columnas. As
bem circuncunciadas descrições, que Plinio o
maior nos dá sobre de duas casas suas, podem
dizer-se sufficientes p.^a dar huma idéa da
forma, largura e magnificencia daquellas
dos Romanos ricos.

27 Cestas, Cista. Os Gregos faziao todos os annos
no mez Boédromio, huma procissão em honra de
Ceres. Duxava por ella na dianteira hum ^{cargo} cesto,
sobre que lia hum cesto mysterioso, pelo qual
siavao bou com panno lento. Seguia-se huma
grande tropa de mulheres Atenienses, as quaes
levavao cestos cheios de diversas coizas, as quaes
se escondiao m.^a, e estavao cobertas com hum
velo de pumura. Esta cerimonia representava
o cesto, em que Proserpina puzera as flores, que
acabava de colher, quando Plutão a roubou.

Além disto levava-se estes certos mysteriosas nas festas de Baccho e nas da Jui. Chamava-se Custoditos ou Custiferos aquelles e aquellas q. levava os ditos certos.

25 Cobre. A primeira moeda, de que os Romanos fizeram uso, era de cobre. O rei Servio foi q. m. quasi pelo anno da fundação de Roma 480, começou a fazerla bater. Contava-se com a figura de Luma ovalta ou de Luma carneiro, que os Romanos denominavam pecus na sua lingua, donde o nome de pecunia foi depois geralmente dado a toda a sorte de moeda, qual quer que fosse o metal, em que a baterem. O rei Servio escolheu esta cunha com preferencia a toda mais pela razão de se não conhecerem nos primeiros tempos outras riquezas mais do q. a possessão de numerosos rebanhos de gado e de miúdo gado. A palavra ar, cobre ou arame, não menos geralm. e servia do que a de pecunia, para designar todas as espécies de moeda: e desta mesma palavra nasceu chamar-se ararium o thesouro publico. Veja-se Arame, Moeda.

Cobre de Corinto. Veja-se Arame de Corinto.

26 Corréa do capato. Contemplava-se entre os Romanos como máo presagio, quebrar-se a corréa dos capatos ao calcalle. Bastava isto para interromper qualquer negocio começado, ou p. differir

para outro dia, o que se faria fencção de emprehender.

Dados.

27 Os Antigos servia-se como nos dos dados em muitas qualidades de jogos. Ordinariam. e chamava-se Hex dados juntos, e o lance mais feliz era aquelle, em que todos os dados representavam o numero seis. Nomeava-se este lance senio, que vem a ser as nomas senas no jogo das taboas. O lance de menor dita era o que ^{Indos} havia mais do que unidades. Tambem se lhe chamava canis ou canicula, o cão. Veja-se Pekk. Ferio, Symponiarco.

28 Delfino. Dava-se este nome a certa máquina de guerra, de que se usava nos combates navaes. Esta máquina era de chumbo de gravissimo peso, e atava-se as antenas de Luma navio, donde caindo impetuosamente sobre qualquer embarcação inimiga, arrombava-a deida o converter até ao porão.

29 Dias. Os Egyptios determinavam o principio do dia a meia-noite; os Chaldeos e Babilonios ao nascer do sol; e ao pôr-se os Judeos e Hebraeienses. Veja-se na palavra Anno, como os Grecos contavam os dias de cada mez; e q. da os Romanos contavam os dias de cada mez; e q. da os Romanos a de Calendario. Para intelligencia da segunda columna desta Calendario, veja-se a palavra Idus, a qual se necessario acrescentar



a explicação das letras iniciais, que estão na di-
ta columna. F. fastus dies, dia fasto, isto é, dia
em que se podia pleitear, e tratar dos negócios ci-
vis. N. nefastus dies, dia nefasto, isto é, em que
não era permitido fazer o sobredito. C. comiti-
alis dies, dia de comícios, ou de congressos. F. P.
fastus prima, subentende-se parte diei, quer dizer
que se podia pleitear e tratar de negócios
pela manhã. N. P. nefastus prima, supprime-se
parte diei, quer dizer nefasto na primeira parte do
dia, quer dizer, que não se podia de manhã tratar
coiza alguma do referido. Ed. endotercius: enter-
corlado, quer dizer, que se podia em certas horas, e
que se não podia em outras. L. Rex. C. F. quan-
do rex, sacrificulus comitiis interfuit, fastus: quan-
do o rei sacrificador se tinha acido aos comícios,
fasto, quer dizer, que depois do congresso, onde estive-
ra o rei sacrificador, se podia pleitear. N. P. D. F.
quando sterus delatum, fastus: quer dizer,
que quando se limpava o templo de Vesta, não
se podia pleitear durante o tempo em que se es-
tava ^{entendi} ~~entendi~~ nesta ~~diu~~ ^{diu} curado; porém que se
podia tanto que se acabava de transportar todas
as imundicias. Veja-se Horas, Vigias, Semanas.

E
30 Erario ou Reparo publico, Ararium. Era em
Roma o dinheiro, que se ajuntava, e conservava p.
acudir as necessidades do Estado. Estava depositado

no templo de Saturno, cuja guarda foi primeiramente
confiada aos Tribunos do Povo, e depois aos Questores.
Havia neste templo duas expedientes de Ararium, uma,
que se chamava valgar ou communis, e donde se tirava
o dinheiro para as despesas quotidianas da Republica.
dava-se o nome de sagrado ao outro, em que se não
tocava mais do que nas extremas necessidades. No
tempo dos primeiros Imperadores o Ararium se con-
servou separado do fisco, isto é do dinheiro desti-
nado para as gastas do Imperador. porém ao depois
as palavras Ararium e fiscus se fizeram synonymas.
Veja-se Cobre.

31 Esculturas utlinio. Até ao anno de Roma 645,
os votos se tinham dado da viva voz nas eleições da
Magistrado, cuja eleição se fez depois por excretinio.
Este novo modo de nellos proceder consistia em q.
cada cidadão lançava em terra cédula fechada,
a qual em cima tinha seu buraco, para pôr o
onde lia escrito o nome daquelle, que se escolhia.
Sagrado Fisco, se introduzio igualmente nos Juizos
o methodo de dar o seu parecer por excretinio.

32 Escultura. Esta arte é antiquissima das
mesmas sortes, que a da Pintura. As suas primeiras
tentativas foram informes e grosseiras: os seus pro-
gressos foram lentos; porém tanto a Escultura como
a Pintura conseguiram muito mais cedo um certo
gráo de perfeição, do que a Architectura. A razão



sem de ter esta m. mais de ideal que as outras
suas. Aquella não tem um objecto determinado na
natureza, que deva imitar: funda-se sobre as regras
geometricas e a lei de proporção. A Escultura e a Pin-
tura havendo começado pela simples imitação a-
daptão todas as suas regras na contemplação do
homem. Este modelo de comprehensão todas, e não
sintão, pelo apino dizer, mais de que ver e execu-
tar. A architectura era obrigada a buscar as suas
nas combinação de muitas proporções: com um
numero de operações se fazia preciso para as
descobrir, e não podia ficar segura de as haver des-
coberto senão unindo p.^a a vista a todos. A Escul-
tura precedeo de mais a Pintura. Como imitã mais
veloz apresentou a introdução no mundo a outra mais
moca. Não se sabe sem embargo de que julga Di-
nio não se mais antiga do que a guerra de Troia.
Pentidos, como que a Pintura se ^{em} apanheira, pro-
prio parte das mesma arte, e em parte do uso e
emprego, que della se fez. Como a Escultura dilas-
tava o culto, e de uma certa maneira o dominio
dos deuses, pôde-se tambem dizer que as Religioes
favorecia a dita arte, e concorria p.^a apanheira.
A Pintura porém não tinha iguaes vantagens.
Depzido m. tempo se que foi dedicada aos deuses,
e introduzida nos seus templos. A Pintura e a Es-
cultura tem entre si a mesma razão que a E-
loquencia e a Poesia. Estas consideradas como
mais sagradas que a outra, servia p.^a mysterio,

336
e em geral p.^a o culto religioso; os Poetas distin-
tos ~~recibiam~~ recibiam recompensas proporcionadas
ao seu merecimento. Da mesma sorte a Poesia se
aproveitou mais cedo que a Eloquencia, donde veio
dizer Cicero que tem havido mais Poetas bons do q.
bons Oradores. Historia da Arte entre os Antigos.

55 Epistolos historicos ou abreviados. Poucos successos
se achão mais celebres na antiguidade, que o cerco
de Caragoca, onde Archimedes, so a esforços do genio
suppondo ~~para~~ por tão longo tempo o poder, ~~destruiu~~ e destran-
clou as medidas dos Romanos. Entre outros meios
de desferar, aciou aquella de queimar a armada
dos Romanos, por meio, segundo dizem, dos epistolos
historicos. Este facto attesta positivamente Salustio,
Dion, Plutarco, e alguns outros: porém autores de uma
grande autoridade, bem como Diodoro de Sicilia,
Polybio e Tito Livio, concordando q.^a ao facto do
incendio dos navios, não fazem menção alguma
dos epistolos historicos. O silencio deste ultimo a
respeito desta circumstancia, se intencional, a favor
do parecer daquelles, a qua o tem por fabuloso;
parecer fora duto fundado sobre os principios
da arte, pelos quaes se demonstra a sua impossi-
bilidade. Esi aqui todavia o modo, por que se pro-
cura conciliar as diferentes opiniões sobre este
puncto. Não constante que as máquinas dos Antigos
despedias muito longe da cima das muralhas, pedras
do per de 250 libras sobre os cercadores, da mesma

sente que grandes globos de fogo de arteificio,
que foram deitou chamados fogos gregos;
como ainda se podem achar muitas granadas
juntas e até mesmo bombas por meio de uma
alavanca puxada em contrapelo. Estas máquinas,
e os que com ellas laboravam, tinham por abrigo
as ^{brinquetas} ~~multas~~ ^{brinquetas} ~~atras~~ de que se punham; e para se
apregharem da sua mira, e da distancia, que
alcançavam as balas de fogo d'artificio, levantavam
no ar espelhos de metal, os quaes reflectião
as flechas dos inimigos; e como em um espe-
lho se não pôde ver qualquer pessoa, sem ver
nella visto, os inimigos percebiam primeiramente
estes fogos nos espelhos; e daqui sem haver
se creio, que estes fogos devoradores, que cahi-
am sobre os seus navios, nenhuma outra coisa
erao mais do que os raios e a substancia
do sol, que os espelhos reflectião. Veja-se
a Descriçao de M. Comiers sobre os espelhos
ustorios. Mercurio de Junho de 1688, ou escolha
dos antigos Mercurios, t. IX.

134. Estatuas. Os antigos autores antigos ven-
tem-se de diferentes denominações quando
fallam das estatuas. Põem-se designadas in-
differentemente debaixo dos nomes de signos, de
simulacros, de imagem e de estatuas. Com tu-
do alguma differença há de tudo isto entre si;
o nome de signo originariamente era para

as imagens dos deuses, e dos heróis, pela razão
de que as ditas imagens pela maior parte erao
designadas, e não exprimidas, mais de pueras sym-
bolos, debaixo de que se tornavam os deuses, que
a imagem real da divindade.

Os simulacros erao propriamente as ^{estatuas} ~~imagens~~ ^{estatuas} ~~imagens~~ dos
deuses, o que mais communmente se entende pelo
termo de idolos. Suetonio fallando das excessivas
tornas, que se fizeram ao Cesar, diz que comentio
se erigirem-se-lhe simulacros entre os deuses,
e estatuas entre os reis.

Se bem que o nome de imagem propriamente
pertence as figuras pintadas ou em relevo, tan-
to em ceras, como em outras materias, todavia
delle se usava tambem fallando-se das de
pão, pedras, bronze e marmore. Plinio applica
as imagens no seu sentido proprio aquellas, que
erao de materias mais solidas, como as estatuas.
Estas ultimas denominação de estatuas há mais
moderna, e parece não haver nascido senão
com o progresso da mesma arte, que as foi imou-
ndo de deitou que se deu aos simulacros, ant. e in-
formes e grosseiros, as figuras humanas toda a
interio. e por esta razão viu o Commen-
tador de Virgilio a referido denominação de st. lare,
statuere, por q. a imagem assim for-
se fazia e immoveu sobre os pies, de onde se
originou o proverbio grego, mais immo vel do q.
tuma estatuas. Da introdução da obra, Do uso

das estatuas entre os Antigos, in 2.^o

Os pagãos vestião e lavavão as estatuas dos
seus deuses. Ordinariamente estavam cobertas com
velos, que se mudavão e lavavão de tempo em
tempo. Pausanias diz que os Atenienses usão os
lençóis, que cobriam as estatuas até ao bico
dos pés: o que dá bem a ver que os outros po-
veros usavão o mesmo uso; porém que os ricos,
de que p.^a este effeito se servião, não erão
das communs. Antes de vesti as estatuas
dos ditos deuses, se lhes fazia uma especie
de comagracão, pondo-as aos pés dos simula-
cros das suas divindades, ou sobre os seus jo-
elhos. Quando ellas se representavão aventadas.
Os deuses não erão os únicos vestidos, de que
usavão as estatuas. As mulheres de Sparta
fiavão todos os annos uma túnica para a
estatua de Apollo. Babel, na Chalda, estava
deitado em uma gruta, vestido com uma
túnica, que lhe chegava aos calcandares. A es-
tatua de Esculapio em Corinto, estava coberta
com uma túnica branca, e sua capsa por cima.
A pratica de lavar e bandar as
estatuas dos deuses é antiquissima entre os
Barbaros e na Grecia; porém tem tal uso,
na
de
re,
que
é tão pouco que se vê, segundo se julga,
ellas se acendem encovalladas pelo vapor
que se exalava das carnes, e pelas gorduras
se fazião queimar sobre seus altares, em

338
razão de ser defronte dos templos, e não dentro
dos mesmos templos, onde se fazião os sacrificios
dos animaes, e estavão as estatuas, como se aca-
sa de dizer, cobertas com velos. O santo era
entre os Antigos uma necessidade quasi tão
indispensavel como a comer e beber. A idea gro-
seira, que elles tinham da divindade, dando
lhes capacitando-os a ver nelle as mesmas ne-
cessidades, que nelle, persuadião-se que a Coma-
ção, a que a tornavão favoravel, procurando. Ne-
mão só
e maior das meras pelo banquete, que se fa-
zião, mas ainda aquella do santo.

35 Talar. O uso da falar era frequentissimo
entre os Antigos, maismente entre os gregos e Romanos. Nos
negocios civis, o povo se ajuntava em uma grande
praça, e aqui os Oradores elevados sobre uma es-
pécie de estrado, que se nomeava tribuna, usavão
todas a arte da eloquencia, p.^a fazer abraços aos
cidadãos ou despirios, que lhes querião injuriar.
Em Roma nomeava-se o lugar mais ordinario,
onde se falava ao povo, os Prothor, nome tomado
de uma palavra latina, que significa expro-
box de navio, pelo motivo de estar o dito lugar
ornado daquelle, que se tomavão aos inimigos.
Era costume m.^o geral entre todos os povos, que
um rei na frente do seu exercito, ou um

General fizesse alguma fella as saug soládos
antes de se conduzir ao combate. Convém obser-
var que os Antigos estavam sempre em pé quan-
do fallavam publicamente, e não só os Oradores
nos grandes congressos, os Generaes e os Princi-
pes diante de seus exercitos; mas também os
Pais, nos seus Conselhos, e os Juizes quando di-
rão os seus pareceres nos lugares onde se
collocavam farias os diferentes tribunaes.
Veja-se Allocutis.

36 Juramento, em latim sacramentum de sacer-
dote; por quanto o juramento té em si huma
coiza sagrada. Os soldados Romanos, acabada
de fazer a leva, davão juramento entre as mãos
dos Consules ou dos Tribunos. Por este juram.
que tirão d'onde tem apiz sudas memórias
ajuntar-se de ordem ao Consul, e não deixar o
servicio sem sua ordem: obedecer as ordens dos
Officiaes, e fazer q. possível por fôrça por ex-
ecutales: de se não retirar por medo ou para
fugir, e não deixar o seu posto. Esta tal jura-
mento não era huma simples formalidade,
nem huma cerimonia puram.^{te} externa, q.
em nada influia sobre o modo de se portar.
Era sim hum acto de religião summamente
serio, acompanhado algumas vezes das mais
terribes imprecacões; o que faria huma forte

339
impressão nos animos; que se julgava de neces-
sidade absolutamente ~~necessario~~ indispensavel,
e sem que os soldados não podião combater con-
tra o inimigo. Os Gregos farião metter as suas
briças igual juramento.

Os que prestavao jurame.^{to}, locavao de ordinario
algum altar no acto de o fazer; donde vem haver
se dado o nome de aras ao juramento.

Nos negocios civis quando os deligantes com-
pareciao perante o Juiz, este jurava primeira-
mente que julgaria conforme a lei, e depois as
duas partes mettavao por sua ordem o juram.^{to},
que se nomeava sacramentum calumniæ, quer
dizer, que cada hum affirmava que não era
com intuito de prejudicar ou de vexar o seu
adversario que pleiteava, porém somente por
motivar o valor das suas pretencões em caso de
que fossem conformes as leis. Calumniæ signi-
fica muitas vezes contestação, disputa.

37 De medida de intervalo entre os Gregos e
os Romanos, que se dividiao igualm.^{te} em quatro
palmos. O palmo tinha quatro dedos, que farião
pouco menos de tres polegadas, por quanto o
pé Grego mais que onze polegadas e cinco li-
nhas do nosso pé; e o pé Romano ainda tinha
quasi cinco linhas menos do que o pé Grego.
Segundo Mesieuro de la Hire e Loguette, o pé

Romano antigo tinha precisam. Entre pedregal-
das do pé de Paris, e a sua vigesima quarta
parte de menor que o pé grego, o que devia
ser de proporção ao respeito do pé romano a rela-
ção de 25 a 24. M. de Anville julga que o
pé romano equivalia a 4306 partes do pé
de Paris, dividido em 4440 decimos de linhas.

38 Pedras. ~~Antigamente~~ antigamente as bordas das
estradas, montes de pedras, aos quaes cada um
daquelle, que passava, se impunha como acto
obligatorio de religião acrescentar pedras em
honra de Mercurio, a quem os laes montes
de pedras erao consagrados. Dava-se tambem
a estes laes montes de pedras o nome de
Mercurios.

39 Prata. O uso desta, segundo ^{amoral} os sentis de al-
guns, sóta até aos tempos fabulosos; e se lhe attribui
a invenção a Ericthonio, filho de Vulcano,
por onde se quiz dar a entender que desde a
mais alta antiguidade, se considerava fazer passar
a mina de prata pelo fogo, e dar-lhe ou fôrça
fundindo-a, ou como o martelo, toda a sorte de
feitiços. Sem embargo de que talvez desde o tem-
po da sua invenção, se haja della usado p.^o
o commercio, passaria-se com tudo seculos pri-
meiro que se fizesse em moeda. Julga-se ta-
verem sido os dydros os primeiros, que de

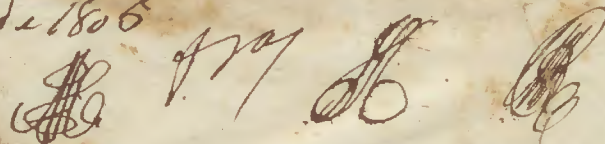
tal se empregava. Veja-se Moeda, Romano.

P. S.

Do Dardo. Havia duas especies de dardos, um
delles, que os Romanos nomeavao hasta ou telum.
Este tal era quasi semelhante a uma flecha,
cuja ponta tinha ordinariam. E tres pés de compri-
m.^o, e um dedo de grossura. A ponta erao do
laminado de quatro dedos, e tao adelgada, que
se entortava ao primeiro golpe; de sorte que os
inimigos não podiao atirar outra vez. ~~amoral~~
Os soldados armados a ligeira se serviao delle.
Tinham na mão direita muitos dos laes dardos,
que arremessavao de longe; porém todas as
vezes que era preciso brigar de perto, tiram-
nos para a esquerda, para ficarem ^{em}
em estado de se servirem da espada. A outra
especies pilum erao mais grossa e forte que a
subadida. Veja-se Pilum.

Imprimase storne a Confirir La 17 de Outubro

de 1806



Imprimase e volte a entregar: M
da 25 de Fev. 1779.

Bpo de S. da Lousa Monte Carmelo.



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

